UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

VIVIANE MARIA DREVNOWSKI

DETRÁS DAQUELA PORTA HÁ UMA HISTÓRIA PARA CONTAR: CURRÍCULO E CULTURA ESCOLAR NO COLÉGIO POLACO MIKOŁAJ KOPERNIK DE MALLET-PR
(1911-1938)

CURITIBA
2024

VIVIANE MARIA DREVNOWSKI

DETRÁS DAQUELA PORTA HÁ UMA HISTÓRIA PARA CONTAR: CURRÍCULO E CULTURA ESCOLAR NO COLÉGIO POLACO MIKOŁAJ KOPERNIK DE MALLET-PR

(1911-1938)

Dissertação apresentada ao curso de Pós-Graduação em Educação, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientador(a): Profª. Drª. Dulce Regina Baggio Osinski

CURITIBA

2024

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SISTEMA DE BIBLIOTECAS – BIBLIOTECA DO CAMPUS REBOUÇAS

Drevnowski, Viviane Maria.
Detrás daquela porta há uma história para contar : currículo e cultura escolar no Colégio Polaco Mikolaj Kopernik de Mallet – PR (1911-1938) / Viviane Maria Drevnowski – Curitiba, 2024.
1 recurso on-line : PDF.

Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná, Setor de Educação. Programa de Pós-Graduação em Educação.
Orientadora: Profª Drª Dulce Regina Baggio Osinski

1. Educação – Estudo e ensino. 2. Educação – História. 3. Poloneses – Educação. 4. Culturas – Estudo e ensino. 5. Escolas – Currículos. I. Universidade Federal do Paraná. II. Programa de Pós-Graduação em Educação. III. Título.

Bibliotecária: Maria Teresa Alves Gonzati CRB-9/1584

TERMO DE APROVAÇÃO

Os membros da Banca Examinadora designada pelo Colegiado do Programa de Pós-Graduação EDUCAÇÃO da Universidade Federal do Paraná foram convocados para realizar a arguição da dissertação de Mestrado de **VIVIANE MARIA DREVNOWSKI** intitulada: **DETRÁS DAQUELA PORTA HÁ UMA HISTÓRIA PARA CONTAR: CURRÍCULO E CULTURA ESCOLAR NO COLÉGIO POLACO MIKOLAJ KOPERNIK DE MALLET-PR (1911-1938)**, sob orientação da Profa. Dra. DULCE REGINA BAGGIO OSINSKI, que após terem inquirido a aluna e realizada a avaliação do trabalho, são de parecer pela sua APROVAÇÃO no rito de defesa.

A outorga do título de mestra está sujeita à homologação pelo colegiado, ao atendimento de todas as indicações e correções solicitadas pela banca e ao pleno atendimento das demandas regimentais do Programa de Pós-Graduação.

CURITIBA, 25 de Março de 2024.

Assinatura Eletrônica
28/03/2024 09:34:28.0
DULCE REGINA BAGGIO OSINSKI
Presidente da Banca Examinadora

Assinatura Eletrônica
27/03/2024 09:20:50.0
GIZELE DE SOUZA
Avaliador Interno (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ)

Assinatura Eletrônica
02/04/2024 16:20:58.0
ELAINE CÁTIA FALCADE MASCHIO
Avaliador Externo (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANá)

Assinatura Eletrônica
28/03/2024 09:37:42.0
ALCIMARA APARECIDA FOETSCH
Avaliador Externo (UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANá)

Documento assinado eletronicamente de acordo com o disposto na legislação federal Decreto 8539 de 08 de outubro de 2015.
Gerado e autenticado pelo SIGA-UFPR, com a seguinte identificação única: 352253
Para autenticar este documento/assinatura, acesse https://siga.ufpr.br/siga/visitante/autenticacaoassinaturas.jsp e insira o codigo 352253

DEDICATÓRIA

Aos imigrantes polacos, gente que, como declamou Leminski, “veio de longe”, deixando para trás suas vidas e construiu uma nova existência aqui. Gente que neste plano não se faz mais presente. Aos fundadores e todos os abnegados, do passado e do presente, que contribuíram com a concretização deste projeto, que não é mais um sonho e se fez realidade, levantando as primeiras tábuas para erguer o Colégio Polaco Nicolau Copérnico.

Aos professores desta instituição, que todos os esforços dedicaram ao ensino e proporcionaram conhecimento e amor ao solo e às origens àqueles que foram seus alunos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela minha conquista. A todos os professores da Linha de Pesquisa em História e Historiografia da Educação pelo conhecimento adquirido que foi essencial para o meu desenvolvimento acadêmico. À minha orientadora Professora Dulce Regina Baggio Osinski pela sua dedicação, paciência e pelo conhecimento que me proporcionou durante as orientações, sou imensamente grata pelo seu carisma e dedicação nesta pesquisa.

Aos meus colegas da linha de pesquisa em História e Historiografia da UFPR, por compartilharem comigo momentos de aprendizado, de descobertas e também de angústias diante do enorme desafio ao qual nos propusemos.

À minha mãe Amélia pela ajuda econômica e pelo seu amor, e aos meus irmãos Tiago e Anilcar, pela positividade que me proporcionaram.

Ao meu companheiro Vanderlei pelas palavras, ajuda e incentivo durante os momentos difíceis.

Ao meu amigo Ulisses Iarochinski, pelo incentivo desde a escrita do projeto, pelas sugestões de livros e pelos momentos de conversas que me proporcionaram conhecimento sobre a história das imigrações polacas.

À minha amiga de infância Vanessa Gural e a Ingrid Reneke pelo incentivo, apoio e palavras de autoestima.

Aos tradutores que me auxiliaram durante a pesquisa: Ulisses Iarochinski, Frederico Pawlowski e Carolina Moeniki. Expresso minha gratidão pela disponibilidade de atender prioritariamente aos meus pedidos.

Aos parentes, Mário Drewnowski e sua esposa Reguina, que não mediram esforços para me ajudar. A Alcimara Aparecida Foetsch por abrir as portas do Observatório Polonês da Universidade Estadual do Paraná (Unespar) para a busca de livros. A outros tantos que também dedicaram um pouco do seu tempo para me auxiliar cedendo fotografias e informações.

Agradeço pela disposição de todos que puderam me atender para ter o acesso às fontes da Instituição de pesquisa em Mallet. É necessário deixar registrado o imenso agradecimento ao padre Simão Valenga, responsável pelo acervo da Biblioteca São Vicente de Paulo, cujo acervo é de riqueza inestimável e que prontamente me abriu as portas, permitindo acesso irrestrito. Só com essa ajuda inestimável foi possível prosseguir com a pesquisa e desenvolver um trabalho

dissertativo que possa servir de base a novos pesquisadores se debruçarem sobre este tema.

À CAPES, que concedeu a bolsa para que o trabalho pudesse ser realizado com tranquilidade.

A Escola é

Paulo Freire

Escola é ...
o lugar em que se faz amigos.
Não se trata só de prédios, salas, quadros,
Programas, horários, conceitos...
Escola é, sobretudo, gente,
Gente que trabalha, que estuda
Que alegra, se conhece, se estima.

O Diretor é gente,
O coordenador é gente,
O professor é gente,
O aluno é gente,
Cada funcionário é gente.

E a escola será cada vez melhor
Na medida em que cada um se comporte
Como colega, amigo, irmão.
Nada de “ilha cercada de gente por todos os lados”
Nada de conviver com as pessoas e depois
Descobrir que não tem amizade a ninguém.
Nada de ser como tijolo que forma a parede, Indiferente, frio, só.

Importante na escola não é só estudar, não é só trabalhar,
É também criar laços de amizade, É criar ambiente de camaradagem,
É conviver, é se “amarrar nela”!
Ora é lógico...
Numa escola assim vai ser fácil!
Estudar, trabalhar, crescer,
Fazer amigos, educar-se, ser feliz.
É por aqui que podemos começar a melhorar o mundo.

RESUMO

Esta pesquisa investigou a trajetória da Escola Polaca Nicolau Copérnico de Mallet-PR em perspectiva histórica, no período entre 1911 e 1938. Seu objetivo principal foi analisar o processo educacional instituído pelo Colégio, problematizando seu currículo e sua cultura material no contexto escolar. O recorte temporal inicia-se no ano em que foi inaugurado o colégio, oferecendo o primeiro e o segundo ano do curso secundário, sendo as aulas ministradas no idioma polaco. Já o recorte final refere-se ao seu encerramento em decorrência da Lei do Estado Novo de Getúlio Vargas, que proibiu o ensino da língua estrangeira em escolas, fazendo com que a instituição mudasse de nome para Colégio Malletense e as aulas começassem a ser ministradas no idioma vernáculo. Para integrar o referencial teórico, elegeu-se Głuchowski, Iarochinski e Wachowicz sobre as imigrações polacas no Brasil e no Paraná. A pesquisa dialoga com autores que trazem reflexões sobre o campo da cultura escolar pelo viés da história cultural, do currículo e das disciplinas, como Ivor Goodson, Augustín Benito Escolano e Dominique Julia. As fontes privilegiadas são os documentos institucionais, fotografias escolares, livros didáticos e artigos de jornais. Ainda, esta investigação traz questões referentes aos objetos escolares da instituição e das atividades extraclasses realizadas dentro do universo escolar do Colégio em Mallet.

Palavras-chave: Imigração polaca; educação e imigração; Escola Polaca Nicolau Copérnico; cultura escolar; currículo.

ABSTRACT

This research investigated the trajectory of the Polish College Nicolau Copérnico in Mallet, Paraná, from a historical perspective, in the period between 1911 and 1938. Its main objective was to analyze the educational process established by the College, problematizing its curriculum and its material culture in the school context. The time frame begins in the year the school was opened, offering the first and second year of secondary education, with classes taught in the Polish language. The final section refers to its closure as a result of Getúlio Vargas' *Estado Novo* Law, which prohibited the teaching of a foreign language in schools, causing the institution to change its name to Colégio Malletense and classes to begin being taught at the vernacular language. To integrate the theoretical framework, Głuchowski, Iarochinski and Wachowicz were chosen on Polish immigration in Paraná and throughout Brazil. The research dialogues with authors who bring reflections on the field of school culture from the perspective of cultural history, curriculum and disciplines, such as Ivor Goodson, Augustín Benito Escolano and Dominique Julia. The privileged sources are institutional documents, school photographs, textbooks and newspaper articles. Furthermore, this investigation raises questions regarding the institution's school objects and extra-class activities carried out within the school universe of the College in Mallet.

Keywords: Polish immigration; education and immigration; Polish College Nicolau Copérnico; school culture; curriculum.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: Colégio Nicolau Copérnico.....16
FIGURA 2: Vista lateral do Colégio Polaco Nicolau Copérnico.....33
FIGURA 3: Cartão postal: ponte provisória da linha férrea sobre o rio Claro.....39
FIGURA 4: Primeira escola polaca (1884).....45
FIGURA 5: Escola polaca São José – 1904.....46
FIGURA 6: Crianças da Escola Tadeusz Kościusko em Porto Alegre.....49
FIGURA 7: Primeira folha do Estatuto da Sociedade Gardońskie Towarzy.....80
FIGURA 8: Segunda folha do Estatuto da Sociedade Gardońskie Towarzy.....81
FIGURA 9: Terceira folha do Estatuto da Sociedade Gardońskie Towarzy.....82
FIGURA 10: Escola Águia Branca de Colatina-ES.....89
FIGURA 11: Mapa de localização do município de Mallet–PR.....93
FIGURA 12: Mapa do Paraná e a colônia Rio Claro.....96
FIGURA 13: Mapa da colônia Rio Claro-Eufronzina.....98
FIGURA 14: Igreja Polaca Nossa Sra. do Rosário.....100
FIGURA 15: Cartão postal da sede da colônia Rio Claro.....101
FIGURA 16: Mallet em meados de 1902-1910.....102
FIGURA 17: Moinho e usina hidroelétrica.....103
FIGURA 18: Cartão postal da Estação Ferroviária Marechal Mallet.....104
FIGURA 19: Mapa de localização do colégio objeto de pesquisa.....111
FIGURA 20: Vista frontal do colégio.....113
FIGURA 21: Bloco de apólice.....114
FIGURA 22: Apólice e a planta da escola 115
FIGURA 23: Área lateral do colégio em cor azul.....118
FIGURA 24: Planta baixa do modelo retirado da apólice.....119
FIGURA 25: Antiga biblioteca do colégio.....120
FIGURA 26: Planta baixa do colégio.....121
FIGURA 27: Cozinha e refeitório.....121
FIGURA 28: Planta baixa do documento manuscrito.....122
FIGURA 29: Hospital e o Colégio das Irmãs de Caridade.....124
FIGURA 30: Alunos do Colégio Santa Clara da Colônia Rio Claro.....125

FIGURA 31: Novo pavimento do Colégio Santa Clara em Rio Claro-PR.....126
FIGURA 32: Alunos e professores do colégio.....128
FIGURA 33: Encontro dos professores no dia 6 de abril de 1931.....159
FIGURA 34: Professor Kazimierz Ryziński.....162
FIGURA 35: Professor Franciszek Hanas.....163
FIGURA 36: Professora Cierpińska e seus alunos da pré-escola.....165
FIGURA 37: Professores do colégio.....167
FIGURA 38: Momento registrado no jardim.....168
FIGURA 39: Alunos e professores sentados no jardim.....169
FIGURA 40: Professores e suas esposas em um piquenique.....170
FIGURA 41: Alunos e professores no jardim e na varanda do colégio.....170
FIGURA 42: Diretor Stanisław Postek.....171
FIGURA 43: Tadeusz Rolek e Witold Paul.....172
FIGURA 44: Franciszek Wilin e Romuald Krzesimowski.....173
FIGURA 45: Cônsul Kazimierz Głuchowski.....173
FIGURA 46: Grupos de alunos em frente ao internato.....180
FIGURA 47: Alunos e professores em frente a uma parreira.....184
FIGURA 48: Colégio e atual Casa da Memória.....195
FIGURA 49: Sala de aula.....196
FIGURA 50: Desenhos dos alunos utilizando a geometria.....220
FIGURA 51: Desenhos dos alunos: flores e carro.....221
FIGURA 52: Mulher com traje típico da Polônia.....221
FIGURA 53: Desenho com a imagem de Józef Piłsudski.....222
FIGURA 54: Alunos e instrumentos musicais.....236
FIGURA 55: Laboratório de química e física.....237
FIGURA 56: Mostruários das ampolas.....238
FIGURA 57: Carteira escolar.....240
FIGURA 58: Mala escolar de couro.....241
FIGURA 59: Aparelho para filmes.....242
FIGURA 60: Objetos usados para atividades com plantas e solo.....242
FIGURA 61: Tinteiro.....243
FIGURA 62: Régua para medir a altura..... 243
FIGURA 63: Professor Dobrazański e o aluno no salto em vara.....244
FIGURA 64: Jovens se exercitando no campo esportivo em meados de 1930.....245

FIGURA 65: Atualmente fundos do colégio.....245
FIGURA 66: Globo terrestre.....247
FIGURA 67: Mapas planos.....248
FIGURA 68: Armário e livros.....249
FIGURA 69: Livro no idioma russo e alemão.....250
FIGURA 70: Livros no idioma francês.....251
FIGURA 71: Livros de 1898 e 1818.....252
FIGURA 72: Livros: 1877 e 1841.....252
FIGURA 73: Livros: história e corografia.....253
FIGURA 74: Livros de português.....254
FIGURA 75: Livros de geografia.....255
FIGURA 76: Jósef Piłsudski.....256
FIGURA 77: Alunos escoteiros.....260
FIGURA 78: Pequeno escoteiro.....261
FIGURA 79: Dia de passeio em Rio Claro do Sul.....262
FIGURA 80: Dia de passeio em Paranaguá.....264
FIGURA 81: Desenho da aluna da Polônia.....267
FIGURA 82: Ilustração do jardim.....269
FIGURA 83: Ilustração da sala do internato.....270
FIGURA 84: Propaganda política de Getúlio Vargas.....271
FIGURA 85: Exposição dos livros do 25° aniversário do Colégio Polaco Nicolau Copérnico de Mallet-PR, em 29 de novembro de 1936. 277

LISTA DE TABELAS E GRÁFICOS

TABELA 1: RELAÇÃO DAS SOCIEDADES PERTENCENTES À UNIÃO “KULTURA” NO PARANÁ.....76
TABELA 2: RELAÇÃO DAS SOCIEDADES PERTENCENTES À UNIÃO “OŚWIATA” NO PARANÁ.....83
TABELA 3: RELAÇÃO DAS SOCIEDADES QUE NÃO PERTENCIAM A UNIÕES MAIS AMPLAS NO PARANÁ.....86
GRÁFICO 1: QUANTIDADE DE SOCIEDADES POR ESTADO..... 88
TABELA 4: ESCOLAS POLACAS NO MUNICÍPIO DE MALLET.....106
TABELA 5: LISTA DOS PROFESSORES CONTRATADOS.....153
TABELA 6: CURSO PARA PROFESSORES.....155
TABELA 7: RELATÓRIO DO ORÇAMENTO DE 1931 A 1935.....184
TABELA 8: NÚMERO DE ALUNOS MATRICULADOS DE 1911 A 1937.....188
TABELA 9: PROGRAMA PROVISÓRIO DAS ESCOLAS POLACAS.....199
TABELA 10: PROGRAMA DAS ESCOLAS POLACAS-CLASSE 2.....200
TABELA 11: PROGRAMA TEMPORÁRIO PARA ESCOLAS POLACAS NO PARANÁ.....202
TABELA 12: DISCIPLINAS EXATAS.....205
TABELA 13: ENSINO DAS LÍNGUAS.....207
TABELA 14: ÁREA DAS HUMANAS.....208
TABELA 15: CONTEÚDOS SOBRE O REINO ANIMAL, VEGETAL, MINERAL, CORPO HUMANO E HIGIENE.....209
TABELA 16: ESTUDO DA LINGUAGEM.....211
TABELA 17: ARITMÉTICA E GEOMETRIA.....213
TABELA 18: HISTÓRIA, GEOGRAFIA E COROGRAFIA.....214
TABELA 19: DISCIPLINAS QUE DEFINIAM CONTEÚDOS DOS BONS MODOS.....216
TABELA 20: AULAS DE DESENHO.....218
TABELA 21: AULAS DO PROFESSOR EM 1928/29- RUDOLF PAPŁA.....223
TABELA 22: AULAS DO PROFESSOR EUGENIUZ GRUDA EM 1928/29.....223
TABELA 23: DISCIPLINA DE IDIOMA E MATEMÁTICA.....224
TABELA 24: AULA DE IDIOMAS.....225
TABELA 25: DISCIPLINAS EXATAS.....227

TABELA 26: HISTÓRIA E GEOGRAFIA.....229
TABELA 27: ESTUDO DA NATUREZA E DA ARTE.....230
TABELA 28: RELAÇÃO DOS ALUNOS QUE FAZIAM PARTE DO TIME DE FUTEBOL DO COLÉGIO POLACO NICOLAU COPÉRNICO.....246

LISTA DE ABREVIATURAS OU SIGLAS

C.Z.P. – Centralny Związek Polski.
BURSA – Associação da Juventude Católica Polonesa no Brasil.
ITCG – Instituto de Terras, Cartografia e Geologia do Paraná.
CCPB – Casa da Cultura Polônia Brasil.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO **16**

1. **UMA ESCOLA POLACA NO PARANÁ: CHAMA A SER SOPRADA PELOS VENTOS DA EDUCAÇÃO** 30

1.1 A "FEBRE BRASILEIRA" E AS ESCOLAS ÉTNICAS POLACAS NO PARANÁ 34

1.2. AS SOCIEDADES-ESCOLAS E A ESCOLARIZAÇÃO POLACA NO PARANÁ: ENTRE LAICISMO E O CLERICALISMO 53

1.3 UMA LUZ EM TERRA MALLETENSE CONTRA O OBSCURANTISMO: O PROCESSO DE INSTITUIÇÃO DA ESCOLA POLACA SECUNDÁRIA NO PARANÁ 92

2. A ESCOLA E SEUS SUJEITOS 128

2.1 AS TRAJETÓRIAS DOS PROFESSORES: IMBRICAÇÕES COM AS LEIS DE NACIONALIZAÇÃO 129

2.2 QUEM SÃO OS ALUNOS POR DETRÁS DAS CARTEIRAS? 175

3. CURRÍCULO E CULTURA ESCOLAR 196

3.1 ESTRUTURA CURRICULAR, PROGRAMA E DISCIPLINAS 197

3.2 CULTURA MATERIAL ESCOLAR: OBJETOS, MOBILIÁRIO E COTIDIANO 233

3.3 ATIVIDADES EXTRA-CURRICULARES: A CULTURA PARA ALÉM DO HORÁRIO ESCOLAR 258

CONSIDERAÇÕES FINAIS **278**

FONTES **293**

REFERÊNCIAS **292**

ANEXO 1 – RELAÇÃO DAS SOCIEDADES PERTENCENTES À UNIÃO "KULTURA" , DE RIO DE JANEIRO, SANTA CATARINA E RIO GRANDE DO SUL **304**

ANEXO 2: RELAÇÃO DAS SOCIEDADES PERTENCENTES À UNIÃO *OŚWIATA*, DE SANTA CATARINA E RIO GRANDE DO SUL **305**

ANEXO 3: RELAÇÃO DAS SOCIEDADES QUE NÃO PERTENCIAM A UNIÕES MAIS AMPLAS: SANTA CATARINA, RIO GRANDE DO SUL E PARANÁ **306**

ANEXO 4: CARTA 1: MARECHAL MALLET, 8 DE MAIO DE 1911 ..... **308**

ANEXO 5: CARTA 2.....309
ANEXO 6: CARTA 3.....310
ANEXO 7: CARTA 4.....311
ANEXO 8: CARTA 5.....313
ANEXO 9: CARTA 6.....314
ANEXO 10: RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DA UNIÃO DAS SOCIEDADES EDUCACIONAIS POLACAS *KULTURA* NO SUL DO BRASIL.....315
ANEXO 11: HISTÓRICO DA ORIGEM DO MUNICÍPIO DE MALLET-PR.....325
ANEXO 12: ALUNOS MATRICULADOS NOS ANOS 1911 A 1914.....325
ANEXO 13: ALUNOS MATRICULADOS NO ANO DE 1915.....333
ANEXO 14: ALUNOS MATRICULADOS NO ANO DE 1916.....333
ANEXO 15: ALUNOS MATRICULADOS NO ANO DE 1917.....337
ANEXO 16: ALUNOS MATRICULADOS NO ANO DE 1918.....338
ANEXO 17: ALUNOS MATRICULADOS NO ANO DE 1919.....339
ANEXO 18: ALUNOS MATRICULADOS NO ANO DE 1920.....342
ANEXO 19: ALUNOS MATRICULADOS NO ANO DE 1921.....345
ANEXO 20: ALUNOS MATRICULADOS NO ANO DE 1922.....348
ANEXO 21: ALUNOS MATRICULADOS NO ANO DE 1923.....352
ANEXO 22: ALUNOS MATRICULADOS NO ANO DE 1924.....356
ANEXO 23: ALUNOS MATRICULADOS NO ANO DE 1925.....359
ANEXO 24: ALUNOS MATRICULADOS NO ANO DE 1926.....363
ANEXO 25: ALUNOS MATRICULADOS NOS ANOS 1927/1928.....369
ANEXO 26: ALUNOS MATRICULADOS NOS ANOS 1928/1929.....374
ANEXO 27: ALUNOS MATRICULADOS NO ANO DE 1930.....379
ANEXO 28: ALUNOS MATRICULADOS NO ANO DE 1931.....381
ANEXO 29: ALUNOS MATRICULADOS NO ANO DE 1932.....385
ANEXO 30: ALUNOS MATRICULADOS NO ANO DE 1933.....389
ANEXO 31: ALUNOS MATRICULADOS NO ANO DE 1934.....393
ANEXO 32: ALUNOS MATRICULADOS NO ANO DE 1935.....400
ANEXO 33: ALUNOS MATRICULADOS NO ANO DE 1936.....407
ANEXO 34: ALUNOS MATRICULADOS NO ANO DE 1937.....414
ANEXO 35: PROGRAMA PROVISÓRIO DAS ESCOLAS POLACAS.....421
ANEXO 36: PROGRAMA TEMPORÁRIO PARA ESCOLAS POLACAS NO PARANÁ.....424

ANEXO 37: EMENTA DE FRANCISZEK HANAS, 1913.....424
ANEXO 38: PROGRAMA PARA CURSO ELEMENTAR DE 1928/29.....427
ANEXO 39: PROGRAMA DA ESCOLA SECUNDÁRIA POLACA COM O NOME DE COPÉRNICO DE MARECHAL MALLET.....428
ANEXO 40: PRIMEIRA FOLHA DO DOCUMENTO *SPRAWOZDANIE ZA ROJ SZKOLNY* 1928/29.....433
ANEXO 41: CADERNO DE ANOTAÇÕES DOS ESCOTEIROS DO COLÉGIO DE PESQUISA.....434
ANEXO 42: CORRESPONDÊNCIAS DOS ALUNOS DA POLÔNIA.....438
ANEXO 43: OUTRAS CORRESPONDÊNCIAS DOS ALUNOS DA POLÔNIA.....440

INTRODUÇÃO

FIGURA 1 – COLÉGIO NICOLAU COPÉRNICO

Fachada da entrada do Colégio Polaco Nicolau Copérnico. Foto correspondente a período entre 1911 a 1938.
FONTE: Acervo do Colégio Polaco Nicolau Copérnico de Mallet-PR.

Za drzwiami tej szkoły jest historia do opowiedzenia!

No espaço abandonado entre as traças e a poeira, a porta mostrada na imagem que abre esse trabalho nos revela aspectos da história da educação dos imigrantes polacos e seus descendentes no Brasil. Trata-se do Colégio Polaco Nicolau Copérnico de Mallet-PR, objeto da presente pesquisa, que busca desvendar como era o ensino ministrado na instituição, como foi elaborado o seu currículo, que disciplinas o integraram e as materialidades que compuseram seus processos educacionais. Um dos professores que ali atuaram, Konrad Jeziorowski (1936), declarou ter sido a escola criada pela Sociedade[1] Polaca Nicolau Copérnico, fundada em 1909, e inaugurada em 28 de fevereiro de 1911, oferecendo à comunidade o primeiro e o

[1] A sociedade mencionada no texto se refere ao grupo de imigrantes polacos que criaram uma sociedade com estatutos e regulamentos em prol da construção do Colégio Polaco Nicolau Copérnico em Mallet-PR.

segundo ano do curso secundário. O município de Mallet, situado no Estado do Paraná, foi povoado, em maior número, por imigrantes polacos e rutenos, estes últimos hoje chamados *ucranianos*. A tradução da frase da epígrafe de minha autoria, em idioma polaco, que significa “Atrás da porta da escola há uma história para contar”, construída em decorrência dos conhecimentos obtidos no curso oferecido pela Casa da Cultura Polônia Brasil (CCPB) em Curitiba, sugere que, para além dela, pode-se deparar com vestígios como livros, objetos e materiais escolares que contribuíram para a educação de alunos e professores da cidade.

Sendo descendente de polacos, cresci em um ambiente cultural onde as tradições eram transmitidas na língua e nos costumes de meus ancestrais imigrantes, o que se deu até o momento de começar a frequentar a escola, quando tive os primeiros contatos com a língua portuguesa. Tal situação dificultou, no início, a comunicação com professores e colegas, o que também ocorria com familiares que não faziam parte do ramo polonês. Com o tempo e o maior contato com o português, fui esquecendo as palavras e expressões ouvidas em casa no idioma polaco. Por esse motivo, o curso na CCPB foi importante para relembrar o que estava adormecido.

Dessa forma, a ideia da epígrafe teve a intenção de prestar homenagem à língua ouvida na infância, e com a qual agora estou tendo contato por meio da maioria das fontes consultadas.

A decisão por adotar o termo “polaco” em vez de “polonês” nesta pesquisa teve origem em uma das primeiras visitas à biblioteca da escola. Ali, quase tudo está escrito no idioma da Polônia. Alguns documentos institucionais registram *“Szkoła Polska Imienia Mikołaja Kopernika”,* outros uma mescla dos dois idiomas: “*Towarzystwo Szkoła Polaka Nicolao Copérnico”.* Manuseando jornais antigos, pude observar anúncios que empregavam o termo habitual daquela época: “polaco”, publicados antes que o termo “polonez” (com z) se impusesse.

Os termos “polaco” e “polonês” (atualizado pela reforma da ortografia do português brasileiro de 1941) têm causado choques entre os próprios descendentes desde a década de 40, divididos entre os que preferem ser chamados de *poloneses* e aqueles que optam pela denominação de *polacos*. Quando iniciei meus estudos na graduação, um professor me chamou a atenção para não usar o termo *polaco*, pois, segundo ele, esta era uma palavra pejorativa. Foi estranho receber tal alerta, pois desde minha infância sempre ouvi aquela palavra que o professor considerava “feia” sendo proferida pelos meus parentes, amigos e conhecidos para designar

cotidianamente tal pertencimento, a exemplo das “colônias polacas”, da “língua polaca”, das “músicas polacas” ou da “igreja polaca”. Não havia, naquele contexto, qualquer cunho pejorativo ou intenção de discriminar. Fui buscar entender a origem desse preconceito e o motivo pelo qual muitos dos integrantes da própria etnia têm vergonha de usar um termo que era tão corriqueiro entre meus avós, tios e primos mais velhos.

Descobri então, nas muitas leituras realizadas, histórias preconceituosas como a das pobres e indefesas moças judias, popularmente chamadas de “polacas”, que eram traficadas e vendidas pelos próprios esposos no Largo da Carioca no Rio de Janeiro e no Porto de Santos. Soube também de casos em que os imigrantes e seus descendentes tinham vergonha de ser reconhecidos como parentes dos “caipiras loiros” da roça, tendo em vista que isso era – e ainda é – motivo de chacotas e até agressões verbais ou físicas, o mesmo ocorrendo com quem ousava ou ousa proferir e defender a ancestralidade do termo “polaco” em língua portuguesa. Sobre esses casos, confesso que também fui vítima de preconceito ou mesmo de alertas bem-intencionados por “inadvertidamente” utilizar com frequência o vocábulo *polaco* em situações diversas.

Conforme Ulisses Iarochinski (2008), em dissertação intitulada *Identidade cultural do Brasileiro descendente de polacos - Polaco, ou Polonês?*[2], as publicações brasileiras anteriores a 1930 traziam sempre a palavra *polaco* grafada como regra e não exceção ou sinônimo. O termo, oriundo da língua original, em que o adjetivo masculino para nacionalidade polonesa é *polak*, era normalmente usado na literatura, ou em documentos e jornais da época, não existindo substituto para ele.

Baseando-se na defesa do termo utilizado em sete países lusófonos, sendo o Brasil exceção, Iarochinski (2010) discute os aspectos históricos dos estereótipos e os porquês das conotações pejorativas do termo *polaco*, defendendo sua reabilitação. Baseada em suas considerações, resolvi adotá-lo também, seja pelas questões de caráter ideológico apresentadas pelo autor ou pelo fato de ele integrar meu vocabulário de infância. Assim, optei por usar o termo *polaco* preferencialmente, adotando, não obstante, o termo *polonês* quando presente nas fontes ou em textos de autores consultados.

---

[2] Tradução do autor. Do original: "Tożsamość Kulturowa Brazylijczyków polskiego pochodzenia - "Polaco, czy Polonês?"

O interesse em pesquisar os processos de imigração para o Brasil iniciou-se ainda na graduação, quando frequentava o curso de Licenciatura em Geografia (turma de 2009-2012) da Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de União da Vitória, ocasião em que desenvolvi estudos sobre a arquitetura eslava[3]. No ano de 2020, o trabalho de conclusão de curso ali desenvolvido foi transformado no livro *Polski Domek: a construção do espaço doméstico e social da lembrança em Mallet-PR* (DREVNOWSKI, 2020).

Esse interesse investigativo instigou-me a abrir as portas do Colégio Nicolau Copérnico, cuja arquitetura de madeira com telhado inclinado, construída pelos imigrantes, chamou a atenção pelo abandono e decadência. Ao adentrar sua biblioteca, um valioso tesouro ali se encontrava: documentos, livros e objetos escolares, possibilitando um novo campo de pesquisa. De alguma forma, senti-me próxima e familiarizada ao que se tornaria o meu objeto de estudo, uma instituição tão importante para os imigrantes do município. Para Benito (2017, p. 120), não são apenas as condutas dos sujeitos que refletem no estudo da historiografia. O que também a restitui são os documentos, testemunhos e equipamentos ergológicos que caracterizam a cultura material da escola.

Diante disso, algumas perguntas conduzem a presente investigação: como foi o processo histórico educacional que constituiu o Colégio Polaco Nicolau Copérnico? Qual era o público que o frequentava? Como se estruturava seu ensino? E por fim, como se constituía sua cultura escolar? Esta pesquisa tem como objetivo principal analisar o processo educacional instituído pelo Colégio Polaco Nicolau Copérnico de Mallet-PR, problematizando sua cultura escolar.

Já os objetivos específicos buscam primeiramente caracterizar a política de imigração polaca no Brasil e no Paraná, assim como no município paranaense de Mallet, refletindo sobre como as imigrações contribuíram para o surgimento das escolas étnicas no país. Tem-se também o intuito de investigar o currículo e a cultura material das escolas polacas no Brasil, e especificamente do Colégio Polaco Nicolau Copérnico de Mallet-PR.

---

[3] Foi estudada especificamente a arquitetura de imigrantes da Polônia. Na pesquisa, constatou-se que a arquitetura eslava se caracteriza por apresentar elementos arquitetônicos como paredes de troncos de madeira, a exemplo das casas localizadas no Bosque do Papa em Curitiba-PR, podendo ser de madeira talhada manualmente ou serrada. Apresenta um telhado inclinado, lambrequins, portas e janelas ornamentadas e paredes coloridas, entre outros elementos (DREVNOWSKI, 2012).

A delimitação temporal situa-se entre 1911, ano em que o colégio inicia as suas atividades, e 1938, quando de seu encerramento como consequência da instituição da Lei da Naturalização de Getúlio Vargas, que proibiu o ensino de línguas estrangeiras e resultou na mudança de nome da Instituição para Colégio Malletense.

Refletindo sobre as relações entre as fontes históricas e os acervos que as abrigam, Marc Bloch (2001, p. 83) sublinha:

> A despeito do que às vezes parecem imaginar os iniciantes, os documentos não surgem, aqui ou ali, por efeito de não se sabe qual misterioso decreto dos deuses. Sua presença ou ausência em tais arquivos, em tal biblioteca, em tal solo, deriva de causas humanas que não escapam de modo algum à análise, e os problemas que sua transmissão coloca, longe de terem apenas o alcance de exercícios de técnicos, tocam eles mesmos no mais íntimo da vida do passado, pois o que se encontra assim posto em jogo é nada menos do que a passagem da lembrança através das gerações.

Partindo desta consideração, o objeto de investigação demandou a busca por documentos e arquivos que se encontram em várias instituições. Além da biblioteca do Colégio Polaco Nicolau Copérnico, acervo privilegiado, outros arquivos e fontes foram consultados, todos situados em Curitiba: a biblioteca da Igreja São Vicente de Paulo, talvez a mais completa da América Latina na guarda de livros, jornais, publicações e documentos em língua polonesa; o Instituto de Terras, Cartografia e Geologia do Paraná (ITCG); o Arquivo Público do Paraná; a Biblioteca do Observatório Polonês da Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR); a Universidade Federal do Paraná (UFPR); a Biblioteca Pública do Paraná. Em âmbito virtual, foi de grande valia o acervo da Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, onde artigos publicados na imprensa no período puderam ser acessados.

Houve, nesse período de buscas e pesquisas, grande dificuldade de acesso ao Colégio Polaco Nicolau Copérnico, em Mallet. Foram várias tentativas sem sucesso e sempre com as mesmas respostas: a de que ele se encontrava em restauração. Durante os dois anos de estudos, houve apenas uma oportunidade de ali entrar. Mesmo assim, apenas movida pela curiosidade do que se encontrava lá dentro. Neste dia, na medida do possível, foram feitas fotografias de algumas fontes com o celular, mesmo assim, muito superficialmente, já que pouca coisa estava exposta à vista de qualquer um que ali entrasse. Não foi possível avaliar a dimensão da bibliografia e dos documentos. São incontáveis documentos, livros e diversos materiais a serem objetos de exploração de pesquisadores obstinados. O acesso à pesquisa foi negado

com frequência e com a mesma alegação: as reformas que aconteciam no local, as quais ou estavam atrasadas ou simplesmente abandonadas há décadas, ou mesmo a pouca compreensão do papel da pesquisa acadêmica para a história da qual a Instituição faz parte.

As fontes permanecem escondidas ali, à espera de serem reveladas. Martins (2011, p. 296-298) discute sobre fontes para pesquisas que envolvam o patrimônio cultural, destacando a importância do uso de fontes diversas. Cita como um dos exemplos as fotográficas, que auxiliam na visualização de aspectos do passado. Já as fontes impressas, como jornais, almanaques, revistas e anuários, são por ele consideradas imprescindíveis para recuperar as imagens do passado, o cotidiano e as mentalidades. Por fim, as cartas manuscritas e outros documentos impressos são por ele afirmados como essenciais para a busca de informações, possibilitando o acesso a detalhes e perspectivas que não estão presentes nos documentos oficiais.

Entre as fontes encontradas no acervo da biblioteca do Colégio Nicolau Copérnico, pode ser citada a brochura de 16 páginas do professor Konrad Jeziorowski (1936), de caráter memorialístico, escrita em comemoração aos vinte e cinco anos do colégio. Esse documento traz informações históricas sobre a inauguração e as características gerais da instituição naquele período. Não obstante, foi encontrada em suas estantes uma quantidade significativa de livros de diversos idiomas, assim como objetos escolares, recibos de compras, cartas e documentos do período correspondente. Entre eles, um livro de chamada de 1937, com os conteúdos abordados no decorrer do ano.

Também estão disponíveis na referida biblioteca algumas cartas escritas pelos professores em busca de empregos, entre outras correspondências para a direção da escola. Foram escolhidas 5 delas para demonstrar que os professores com maior interesse vinham da Polônia ocupada[4]. Além disso, faz parte daquele acervo a planta baixa da escola, presente em cadernetas de recibo do ano de 1912, a qual nos fornece a percepção dos arranjos espaciais internos e externos da edificação.

Já as fotografias de alunos e de professores, realizadas nas dependências do colégio investigado, também são artefatos importantes para a compreensão de seus processos educativos. Para Kossoy (1999, p. 36), “toda e qualquer imagem fotográfica

---

[4] Outras cartas existentes não foram inseridas, pois apresentavam apenas fragmentos em meio a várias folhas soltas, não sendo possível a identificação de autoria, data ou procedência.

contém em si, oculta e internamente, uma história: é a sua realidade interior, abrangente e complexa, invisível fotograficamente e inacessível fisicamente". Essa tipologia de fonte aparece como um aparato de investigação num período em que registrar fotografias era atividade exclusiva de profissionais.

Fonte relevante é um registro manuscrito que tem como título "Crônicas do curso do terceiro e quarto ano. Escola Secundária Nicolau Copérnico. Ano 1931"[5]. Tal modalidade literária fazia parte das atividades extraclasses das escolas mencionadas na revista *Nasza Szkoła.*[6] O manuscrito "Programa Temporário para as Escolas Primárias Polacas no Paraná"[7] é outra fonte que evidencia as disciplinas propostas para o ensino das escolas polacas no Paraná.

Outro tipo de fonte contemplado foram os jornais publicados no período, como a *Gazeta Polska*[8], que traz informações sobre o colégio e os professores que lecionaram no referido espaço escolar. Já as publicações dos jornais *A República*, *Diário da Tarde*, *A Impressora* e *Dezenove de Dezembro* trazem informações que podem esclarecer aspectos sobre a colônia Rio Claro, o município de Mallet e o contexto do período[9].

Entre os documentos institucionais disponíveis na Biblioteca São Vicente de Paulo, encontram-se livros de registros escolares de 1911 a 1937, referentes ao início do funcionamento do colégio, os quais apresentam informações sobre os nomes dos alunos, nascimento, gentílico, nome de seus pais e a localização de suas moradias. Já o livro de atas que corresponde aos anos de 1922 a 1935 traz as pautas e descreve as reuniões realizadas sobre as "Conferências de Educação das escolas polacas" que aconteceram em Curitiba e em Mallet-PR.

---

[5] Do original: "Kronika 3-go i 4-go kursu". Sredniej Szkoly im Mikolaja Kopernika zroku 1931.
[6] Nasza Szkoła (Nossa Escola - 1924-1935). Mensário órgão da Associação dos Professores das escolas polonesas no Brasil, da Associação dos Círculos da Juventude Polonesa no Brasil e das Sociedades Culturais. Possuía 32 páginas e circulou até 1935.
[7] Tradução da autora. Do original: "Program Aymczasowy dla Elementarych Szkól Polskick w Paranie".
[8] O primeiro periódico, publicado nos anos 1892-1941 em Curitiba, foi a *Gazeta Polska w Brazylii* (Jornal polonês no Brasil). Sua fundação coube a Karol Szulc, um comerciante originário de Poznań, que se estabeleceu em Curitiba. A *Gazeta* foi publicada até a promulgação do decreto do presidente Getúlio Vargas que fechou a imprensa estrangeira no Brasil. No período do seu auge, a tiragem da *Gazeta Polska w Brazylii* chegou a 4 mil exemplares. Fonte: MALCZEWSKI (2012).
[9] As palavras-chaves usadas nas buscas foram *polacos*, *Rio Claro* e *Mallet*, tendo sido igualmente mobilizados outros termos e matérias a partir dessa busca inicial.

As revistas da coleção *Nossa Escola*[10] também corroboram a investigação dos processos educacionais e discussões acerca da polonidade, do estatuto das escolas, das pistas didático-metodológicas, e de diversos temas tratados.

No ITCG, em Curitiba, foi consultado o mapa da colônia de Rio Claro-PR no período da imigração para caracterizar o contexto da vinda dos imigrantes poloneses até a região.

Não obstante, as fontes por si só não nos revelam nada. Os papéis velhos, documentos, cartas redigidas por uma caneta-tinteiro, desenhos realizados por alunos, fotografias sem as descrições, dentre outros materiais, precisam ser indagados tendo em vista o problema de pesquisa. No campo da educação, optou-se por abordar o objeto a partir da cultura escolar, tendo sido feito o diálogo com as contribuições teóricas de Julia (2001, p. 1) que a define da seguinte maneira:

> [...] como um conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos; normas e práticas coordenadas a finalidades que podem variar segundo as épocas (finalidades religiosas, sociopolíticas ou simplesmente de socialização).

A cultura escolar contempla os espaços escolares, os estudos que focam nos papéis do aluno e do professor, os sistemas cronológicos, as avaliações, os conteúdos, as disciplinas e o currículo, cujas transmissões dos conhecimentos e dos comportamentos estão associadas aos padrões de suas épocas. Nesse viés, o conceito de cultura escolar também é essencial para compreendermos a dinâmica do currículo escolar e a função dos objetos voltados para o ensino. Segundo Goodson (1997 p. 9-10):

> A história do currículo nos ajuda a ver o conhecimento escolar como um artefacto social e histórico sujeito a mudanças e flutuações, e não como uma realidade fixa e atemporal. Por um lado, é necessário reconhecer que o objectivo central da história do currículo não é descrever como se estruturava o conhecimento escolar no passado, mas antes compreender como é que uma determinada – construção social – foi trazida até ao presente influenciando as nossas práticas e concepções do ensino.

Nesse sentido, o currículo escolar não pode ser analisado apenas como um texto, o qual elenca as disciplinas para o aprendizado do aluno. É necessário

---

[10] Tradução da autora. Do original: Nasza Szkoła.

compreender a construção social, política e cultural do espaço em que ele se desenvolve. A construção do currículo não se baseia apenas em reflexos sociais externos e sim é alicerçada em uma perspectiva cultural e das representações internas da instituição. Sendo assim, a análise do currículo escolar implementado pelo colégio investigado trará uma compreensão de quais foram as disciplinas e conteúdos propostos e como eles foram abordados naquele espaço temporal e social.

Uma das abordagens possíveis para estudar as materialidades é proposta por Vidal e Schwartz (2010, p. 25), que elencam cinco elementos a serem observados no escopo de pesquisa: “espaços escolares, sujeitos da educação, tempos escolares, disciplinas escolares e cultura material escolar – articulada em dois eixos: o funcionamento interno das instituições e as relações que estabelecia com a sociedade e a cultura”. Tais aspectos são essenciais na investigação, atuando como norteadores na busca compreensão sobre o ensino dos imigrantes polacos e seus descendentes.

As instituições são representações físicas da história e guardam em suas estruturas segredos que se revelam a partir do momento em que os estudiosos e cientistas se debruçam sobre elas. Portanto, Benito (2017, p. 226) propõe lançar um olhar para a arqueologia das materialidades da escola na convicção de que ela:

> é uma via segura e confiável de imersão no mundo das práticas de formação, ou seja, um modo de aproximação real à exploração de elementos ou das situações em que se ‘materializou’ o universo do escolar ou das representações que os registraram.

Para o devido aprofundamento no tema das escolas de imigrantes polacos, é necessária a familiarização com as produções que discutem a imigração num sentido mais amplo. As obras sobre as imigrações polacas[11] de Kazimierz Głuchowski (2005), Ruy Wachowicz (1970a; 1970b; 1970c; 1972; 1984)[12] e Ulisses Iarochinski (2000; 2022) abordam a história dos imigrantes no Brasil e no Estado do Paraná. A grande leva imigratória se sucederam no início da segunda metade do século XIX, durante o período chamado de “febre brasileira” (*gorączki brazylijskie*), conforme descrito por Iarochinski (2000) e Głuchowski (2005).

---

[11] Que ou aquele que é natural ou habitante da Polônia. Fonte: Dicionário Online de Português, S.d.a.
[12] Głuchowski, Tempski e Wachowicz utilizam o termo *polonês* nos textos. Palavra mais utilizada no Brasil. Iarochinski utiliza o termo original *polaco*. As citações dos autores serão respeitadas usando o termo por eles escolhido.

Wachowicz (1970b) menciona duas ondas principais: a primeira de 1890 até 1897; e a segunda, entre 1906 e 1914. De acordo com Głuchowski (2005, p. 34), a chegada dos imigrantes à região do Paraná começou entre os anos de 1890 a 1895, tendo sido eles assentados nas Colônias Rio Claro, Eufrozina, São Mateus e em outras localidades no sul do estado. Wachowicz (1970b) relata sobre as casas centrais de imigração[13], lugares onde os imigrantes europeus permaneciam até serem encaminhados para diversos lugares do Brasil, entre as quais a principal se localizava nas Ilhas das Flores, no Rio de Janeiro.

Como forma de contraposição e resistência, a pressão intelectual e popular ganhou força por meio de revoltas e levantes no território da Polônia. As condições miseráveis impostas pelos invasores, por sua vez, também motivaram muitos imigrantes, que decidiram deixar sua terra natal na esperança de construírem vida nova nas Américas. Um grupo expressivo de polacos rumou para os Estados Unidos da América do Norte e outro para a América do Sul e teve no Brasil o país de maior acolhida.

A vinda para o Brasil trouxe anseios e dificuldades decorrentes da experiência de adaptação a uma terra desconhecida. Além do Paraná, de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul, outros estados também tiveram um número significativo de imigrantes polacos. Tempski (1971) relatou que os primeiros saíram da Silésia Meridional[14], localizada nas regiões centrais da Europa, com destino ao Brasil. Em agosto de 1869, chegaram no Porto de Itajaí, em Santa Catarina, estabelecendo-se mais tarde no Paraná.

---

[13]Hospedaria de Imigrantes na Ilhas das Flores na Baía de Guanabara começou a ser construída em 1883 para acolher os imigrantes que chegavam ao Rio de Janeiro para trabalhar, principalmente na lavoura cafeeira. A entrada de grande parte dos europeus no país esteve relacionada à política de substituição de mão de obra escrava, que começou a ganhar força em 1850, com a Lei Eusébio de Queirós e a Lei de Terras. Para recrutar, importar, fazer o controle sanitário, abrigar e encaminhar esses trabalhadores às fazendas, o governo montou um grande aparato administrativo, incluindo a criação de hospedarias. A Ilha das Flores era subordinada à segunda seção da Inspetoria-Geral das Terras e Colonização, da Secretaria de Estado dos Negócios da Agricultura, Comércio e Obras Públicas. FONTE: Gabler, 2022.

[14] *Silésia*, assim traduzida para português, é grafada no idioma polaco como *Śląsk*, no próprio dialeto silesiano como *Ślůnsk*. Mas como ela sofreu invasões, ocupações e intervenções alemãs, ela é chamada em alemão de *Schlesien*. Parte da Silésia histórica também fica na atual República Tcheca e, por isso, em tcheco é grafada como *Slezsko*. Atualmente a Silésia é uma importante zona industrial tanto da Polônia, quanto da República Tcheca. A chamada Silésia meridional (sul) nada mais é do que a região chamada apenas de Silésia (ou Alta Silésia), porque está justo ao sul-leste da Baixa Silésia. Fonte: BLOG Iarochinski do Brasil, 2023.

Os desembarques dos imigrantes europeus de várias nacionalidades ocorriam no porto do Rio de Janeiro. Dali, eram levados para a hospedaria da Ilha das Flores, localizada na Baía de Guanabara, atualmente município de São Gonçalo-RJ. A viagem marítima durava meses e a jornada não era nada fácil, carecendo de suprimentos, de água e de higiene. Ao chegarem, eram confrontados com o calor tropical, com o qual não estavam acostumados. Permaneciam em quarentena antes de serem assentados em alguma colônia, não sabendo ao certo sua localização.

Aquele foi um movimento de massa imigratória de grande fluxo, sendo os barracões da Ilha das Flores muito pequenos para abrigar tantas pessoas. O jornal *Diário da Tarde* (IMMIGRANTES, 1911, p. 1) faz menção ao assunto:

> Tamanha quantidade de imigrantes subsidiados nunca foi recebida em tão curto espaço de tempo, durante a existência da actual repartição do Povoamento do Solo. Os imigrantes vindos pelo “Provence” são hespanhoes e portuguezes, pelo “Francesca”, polacos e rutenos da Austria e allemães da Volkyria (Rússia), pelo “Cheferid” e “Habsburgo”, suecos e polacos.

Muitos dos imigrantes polacos vieram pelos navios citados na reportagem do jornal. Em sua maioria queriam se estabelecer no Paraná, mas pelo fato de o estado não poder acomodar a todos, acabaram sendo dispersos para localidades situadas no Mato Grosso, Espírito Santo, Minas Gerais, São Paulo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Iarochinski (2022) analisa os primeiros grupos de imigrantes polacos que chegaram ao Estado do Espírito Santo e não em Brusque,[15] como marco inicial. Seus dados revelam outras colônias polacas, nunca antes mencionadas, que também foram instituídas em Goiás, São Paulo e nos três Estados da Região Sul. O autor destaca que a presença desses imigrantes contribuiu e tem contribuído para o desenvolvimento cultural do Brasil, em diversas áreas como as da música, pintura, artes cênicas, ciências e inclusive na economia, criando as primeiras cooperativas brasileiras, e na agricultura, trazendo ao contexto brasileiro técnicas de plantio, com a introdução do arado, da carroça e do cultivo da soja no país. Iarochinski (2022) conclui

---

[15] De acordo com Padre Jan Pitoń, sobre os dados dos principais números estatísticos da imigração polaca, foram identificados o Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro, e São Paulo, entre outros estados. São pesquisados pelos seguintes autores: Cônsul Kazimierz Głuchowski aponta o total no ano de 1927, de (102.596); o Consulado no ano de 1937, de (199.077); Michał Sekuła no ano de 1970, (842.920), padre Jósef Góral em 1971, de (123.000) e pelo próprio Pitoń (592.915). (PITOŃ apud IAROCHINSKI, 2022)

que a etnia assume o terceiro posto na tabela dos maiores fluxos imigratórios do Brasil, atrás apenas dos imigrantes italianos e portugueses, suplantando espanhóis, alemães e japoneses.

No que tange às pesquisas no campo da educação das escolas de imigrantes polacos, Wachowicz et al. (2002) e Dworecki (1980) contribuem para as discussões. O livro *As escolas da colonização polonesa no Brasil* (WACHOWICZ et al., 2002) trata da organização das escolas e da interferência do movimento nacionalista que resultou em seu fechamento. Já na pesquisa intitulada *Luta da diáspora polaca no Brasil*[16], Dworecki (1980, p. 672) dispõe em vários capítulos sobre as escolas no Paraná e seus programas de ensino.

Wojciech Breowicz (1961), autor da obra *Vestígios dos Piast sob os pinheirais: um esboço da história da emigração polaca no Brasil*[17], aponta as diversas dificuldades que os professores enfrentavam nas colônias do Paraná e os sacrifícios que tinham de fazer. O pesquisador traz dados sobre o número de escolas antes e depois da nacionalização no país. Breowicz se preocupou em destacar em sua obra fotografias das escolas com os seus alunos, além das narrativas sobre seu funcionamento, sendo o Colégio objeto de nossa pesquisa também citado em sua obra. O professor Konrad Jeziorowski é ali mencionado, sendo todo o texto de sua brochura: *25 ANOS: Colégio de nome Nicolau Copérnico de Marechal Mallet*[18] transcrito em seu livro.

Os estudos de Foetsch (2006) contemplam o distrito de Rio Claro do Sul localizado em Mallet-PR, denominado inicialmente como território da colônia Rio Claro. A autora apresenta pesquisa em uma abordagem humanístico-cultural acerca das discussões da identidade étnica dos imigrantes polacos inseridos na região, consistindo importante contribuição sobre a história da Colônia Rio Claro e de sua imigração.

No que concerne às pesquisas que contribuíram para compreendermos os processos históricos e pedagógicos das escolas de imigrantes, a tese de Valquíria Elita Renk (2009), intitulada *Aprendi falar português na escola! O processo de nacionalização das escolas étnicas polonesas e ucranianas no Paraná*, contempla as

---

[16] Do original: Zmagania Polonijne W Brazylii. Tradução de Carolina Moeniki.

[17] Do original: Ślady Piasta pod Piniorami: szkic z dziejów wychodźstwa polskiego w Brazylii. Piast foi à primeira dinastia governante histórica da Polônia cerca de 960-1370. Tradução de Ulisses Iarochinski.

[18] Do original: “25-LECIE Kolegium im. M. Kopernika w Marechal Mallet”.

escolas étnicas de origem eslava no referido estado. Também em seu livro *As escolas étnicas polonesas e ucranianas no Paraná* Renk (2014) corrobora a compreensão de que o processo de nacionalização de Getúlio Vargas, em marcha nas décadas de 1920 e 1930, afetou o funcionamento das escolas étnicas, que tiveram que fechar suas portas. Além do fechamento das instituições, outro ponto foi a mudança dos livros didáticos, que deveriam seguir os conteúdos propostos pelo governo brasileiro de forma homogeneizada. Em outro texto sobre as escolas, Renk (2016) analisa a importância da língua de origem das etnias polacas e ucranianas.

A dissertação de Adriano Malinoski (2014) *Escolas étnicas dos imigrantes poloneses no Rio Grande do Sul (1875-1939)* resulta de uma pesquisa sobre o processo da escolarização dos imigrantes polacos no estado sulista. O livro *Escolas étnicas polonesas no Rio Grande do Sul* (MALINOSKI, 2018), publicado a partir dela, destaca que as escolas polacas foram construídas particularmente pelos imigrantes, e que a grande quantidade de escolas desse tipo instituídas no país tinha representação nos municípios de Dom Feliciano, Guarani das Missões, em Erechim e região.

Em outra dissertação, Luciana Kubaski (2015) analisa as primeiras escolas católicas polacas mantidas por congregações religiosas, o Colégio Santa'Ana e Sagrada Família em Ponta Grossa, Paraná, instituições dirigidas por congregações das Irmãs Servas do Espírito Santo e depois pelas Irmãs da Sagrada Família.

Para aprofundar a discussão das pesquisas sobre as escolas voltadas a imigrantes, buscamos trabalhos que se debruçaram sobre experiências realizadas por outras etnias. A escola alemã Colégio Progresso, que funcionou em Curitiba na primeira metade do século XX, foi objeto da tese de autoria de Regina Schimmelpfeng de Souza (2006), publicada em forma de livro com o título *A Estrada do Poente* (SOUZA, 2012). Assim como no meu caso, foi por causa da fotografia do colégio que a autora foi motivada a pesquisar o papel que este desempenhou em Curitiba e no estado do Paraná. Foi necessária uma análise dos documentos do Estado e das escolas para compreender as políticas educacionais em que se inseria.

Os estudos de Maschio (2012) compreendem a escolarização das colônias italianas no Paraná, assim como a cultura escolar das respectivas instituições. A autora cita que a primeira colônia italiana fundada no Paraná foi a Alexandra, na segunda metade da década de 1870, localizada a uma distância de 14 km de Paranaguá-PR. Ali, foi criada uma escola elementar para atender às necessidades

das crianças estrangeiras italianas. As aulas eram ministradas em português por professores nacionais que residiam na região. A pesquisadora aponta que o processo de escolarização no litoral foi tardio pelo fato de a colonização ocorrer com mais evidência no planalto curitibano. Já em Curitiba-PR, a imigração italiana ocorreu de forma gradativa a partir de 1878. A escolarização elementar entre a etnia italiana ocorreu graças a reivindicações e mobilizações dos colonos, com o apoio das autoridades locais, civis e religiosas.

No que se refere a pesquisas realizadas sobre o colégio aqui investigado, não há dissertações e teses nos campos da história ou da história da educação que remetam à sua trajetória ou à sua cultura escolar. Em alguns textos de caráter memorialístico sobre a cidade de Mallet, a escola é citada brevemente e com pouco aprofundamento, a exemplo das obras de Mario Deina (1990) e Guizélia Wronski (2020).

Dessa forma, a relevância de se estudar o Colégio Polaco *Mikołaj Kopernik* de Mallet se afirma seja pelo ineditismo do tema, seja pelo fato de a pesquisa contribuir para a história da imigração polaca e dos processos educacionais por ela empreendidos.

Esta pesquisa organiza-se em três capítulos. O primeiro se dedica à história das escolas étnicas polacas no Paraná, abordando inicialmente a fundação do colégio de pesquisa, das políticas imigratórias no estado paranaense e da institucionalização das escolas polacas no Brasil e no Paraná. A partir do contexto histórico, salienta-se sobre o processo de constituição das Sociedades Escolas no país, importante para explicar que foram as responsáveis pela construção de escolas polacas no Brasil. Nessa narrativa, faz-se importante mencionar que estas compunham, a partir de 1920, as organizações *Kultura* e *Oświata,* discutidas na pesquisa.

O segundo capítulo tem sua abordagem nas trajetórias dos professores das escolas polacas pelo território brasileiro e dos que fizeram parte da história do colégio objeto de nossa pesquisa, assim como dos alunos que frequentaram a instituição. Já o terceiro capítulo aborda o currículo do Colégio, sua cultura escolar, as atividades extracurriculares, o escotismo e exposições escolares.

Por meio das reflexões apresentadas, convido o leitor a adentrar na leitura para conhecer o que há detrás da porta da escola.

1. UMA ESCOLA POLACA NO PARANÁ: CHAMA A SER SOPRADA PELOS VENTOS DA EDUCAÇÃO

> É preciso pegar na mão a tocha da Educação e ir com esta tocha acesa à nação, às massas, acender o espírito, acender os corações, aquecer as mentes para a ação. É necessário acender na alma do povo uma chama de amor sincero à Pátria e ao Polaco, uma chama que pode ser pequena no início, mas que, soprada pelos ventos da Educação, se transformará numa poderosa conflagração. E nele, os grilhões da Nação cairão e os corações de todos se fundirão num pilar de fogo atrás do qual alcançaremos a vitória. Consolidar os alicerces da existência nacional destas instituições que nos esperam é a nossa simples tarefa para hoje e para amanhã. Vamos construir do zero! Ouve-se a voz de todos os melhores filhos da emigração. Não vamos pensar em monumentos. Vamos construir escolas!
> (AUTOR DESCONHECIDO, POLSKA MACIERZ SZKOLNA, GAZETA POLSKA W BRAZYLII, 4 de março de 1910, p. 1)[19]

Os imigrantes polacos se preocupavam com a educação de seus filhos em terras brasileiras. A citação do autor desconhecido, publicada no Jornal *Gazeta Polska w Brazylii* (POLSKA MACIERZ SZKOLNA*,* 1910, p. 1)[20], demonstra essa inquietude, expressando a crença de que a educação seria uma das formas de demonstrar o amor pela Pátria Polaca. A publicação de 1910, alusiva ao período da construção do Colégio Polaco Nicolau Copérnico, em Mallet-PR, é de quando ainda se pensava construir uma escola que tivesse o apoio de todos os imigrantes.

O professor do Colégio Polaco de Mallet, Eugeniusz Gruda (1936, p. 1)[21], na mesma *Gazeta Polska w Brazylji* mas 25 anos depois, no aniversário de um quarto de século da Instituição, demonstrava com as suas palavras sua indignação em relação às condições políticas do país que acolheu os filhos da Polônia. Segundo ele, o

---

[19] Tradução: Ulisses Iarochinski. Do original: Trzeba ująć w rękę pochodnię Oświaty i iść z tą żagwią gorejącą w naród, w masy, rozpalać ducha, rozpłomieniać serca, zagrzewać umysły do czynu. Trzeba rozniecić w duszach ludu płomień serdecznej miłości Ojczyzny i polskości, płomień drobny może z razu, który, jednakże róż dmuchany przez wiatry Oświaty zmieni się w potężny pożar. A w nim opadną z Narodu kajdany i serca wszystkich zleją sąg w jeden, ognisty słup, za którym dojdziemy do zwycięstwa. Utrwalić podstawy bytu narodowego tych placówek, które nas czekają, to proste zadanie nasze, na dziś i na jutro". Budujmy u podstaw"! rozlega się głos wszystkich lepszych synów emigracji. Niemyślny o pomnikach. Lecz budujmy szkoły:

[20] Tradução: Sociedade Educacional Polaca.

[21] Tradução: Ulisses Iarochinski. Do original: Nie mogłem pogodzić się z losem jaki nam zgotowały warunki polityczne w starym kraju; burzyłem się, że nasz tak tęgi element fizycznie i moralnie wysoko stojący — jest niestety tylko siłą roboczą. Patrzałem z zazdrością na Niemców i Włochów, oraz tubylców, którzy byli tymi zbieraczami, owoców ciężkiej pracy kolonisty. [...] Chociaż nieprzebyte lasy zamienialiśmy na uprawne pola, pikady siekierą i oskardem przerobiliśmy na piękne gościńce; innych uczyliśmy używania pługa, wozu; matki pokazywały, jak chleb się piecze — a jednak ciągle byliśmy bez znaczenia. […] Kolonistę trzeba podnieść umysłowo, dać szkołę, która go zrówna z Niemcami czy Włochami umiejącymi więcej od nas.

elemento polaco era visto apenas como força de trabalho, fosse pelo porte físico, pela estatura acima da média dos caboclos ou por sua fortaleza no trabalho duro do campo. Era considerado também por outras etnias como insignificante, embora estivesse transformando florestas intransponíveis em campos cultivados para alimentação de todos os paranaenses, abrisse caminhos com enxadões e picaretas, e tivesse ensinado aos antigos moradores e povos originários a usar o arado e a carroça, aliás, uma contribuição genuinamente polaca[22], pois naquela época o Brasil só conhecia os pesados carros de boi.

Para Gruda (1936), tal situação só seria amenizada com a educação, por meio da qual os sucessores dos imigrantes em terras brasileiras teriam oportunidades de ascender na hierarquia social. Assim, ele conclui: “o colono deve ser educado mentalmente, dado uma escola que o iguale aos alemães ou italianos, que sabem mais do que nós”. O autor também justifica a escolha do nome da Instituição:

> Escolhemos Nicolau Copérnico como nosso patrono. Assim como Copérnico mudou a maneira de pensar da humanidade sobre as questões astronômicas, também com nossa escola queríamos mostrar ao colono novos caminhos. (GRUDA, 1936, p. 1).[23]

Juntando as palavras escritas pelo autor desconhecido na edição anterior do jornal polaco editado em Curitiba, em que a educação é utilizada como metáfora na frase “chama de fogo que seria levada pelo vento”, percebe-se a necessidade e o clamor para se construir escolas polacas no solo brasileiro. Eugeniusz Gruda e outros fundadores do Colégio Polaco Nicolau Copérnico reuniram suas forças e firmaram

---

[22] “Wóz” (leia-se vuz=carroça). Eram diversos modelos, cada qual com certas peculiaridades regionais e variações vinculadas com sua principal destinação. Nas regiões da Cracóvia, o tipo ais comum, se compunha de duas partes fundamentais: dianteira e trazeira. Na parte dianteira se destacavam os seguintes elementos: eixo de madeira ou de ferro, ao qual estava adaptada a tesoura dianteira, a mesa e o cabeçário. Na parte trazeira, o eixo traseiro, a tesoura com os seus ramos, e os elementos de frenação de rodas. As duas aprtes se uniam através um pau de emenda, de comprimento varável, roliço, denominado “rozwora”; este, em sua ponta dianteira dispunha de uma guarnição metálica, e na ponta traseira, se prendia a tesoura por meio de anel de ferro. Um detalhe curioso e bastante útil na carroça polonesa dizia respeito a sua carroceria. Assim, quando o lavrador pretendia realizar longas viagens, utilizava uma viatura feita de varas mais grossas, de vime, e isso lhe assegurava uma notável leveza e diminuía encargos para os animais de tração. Outra peculiaridade da carroça polonesa se relaciona com as suas rodas, em sua guarnição. As rodas da carroça podiam ser totalmente emolduradas por aro de ferro, ou então dispunham de três pedaços de aro afixados, ou também sem qualquer aro. A que se dispunha de rodas de madeira, inclusive o eixo em que se apoiavam e ao qual eram afixadas por meio de pinos colocados em suas extremidades. FONTE: Boletim Especial do Instituto Histórico, Geográfico e Etnográfico Paranaense, 1971, p. 358.

[23] Na patrona wybraliśmy Mikołaja Kopernika. Tak, jak Kopernik odwrócił tak myślenia ludzkości na zagadnienia astronomicznie, tak my swoją szkołą pragnęliśmy koloniście wskazać nowe drogi, podnieść go narodowo i umysłowo. Tradução: Ulisses Iarochinski.

compromisso de transformar aquela incipiente sociedade nos sertões da Serra da Esperança paranaense polaca em uma das melhores escolas da região, e assim foi considerada aquela casa do saber malletense “uma das maiores instituições polonesas na América do Sul” (WRONSKI, 2020, p. 41).

A área escolar apresentava um espaço amplo que, segundo Jeziorowski (1936, p. 5)[24], tinha mais de 3 hectares de terreno, possuindo jardins e pomares. À esquerda dos prédios da escola havia 100 árvores frutíferas e vários canteiros de hortas experimentais para pesquisas. O prédio escolar tinha sete salas de aula, um escritório, uma grande biblioteca, um laboratório de física e química equipado, uma sala de recreação e um dormitório de alvenaria para o diretor. Em seu entorno havia um campo para o futebol, quadra de vôlei, basquete e pista de atletismo.

O autor ainda menciona que atrás do campo estava localizada uma sala aberta, sem uma parede frontal para que a iluminação do sol chegasse ao seu interior, onde eram ministradas as aulas ao ar livre. Contava também com uma casa de campo para os professores e suas famílias, dispondo de quartos para professores solteiros. Embaixo das salas dos cursos secundários, existia uma oficina de carpintaria.

A fotografia a seguir (figura 2), tirada nos primeiros anos após a fundação da instituição, mostra sua vista lateral, onde se posicionam alunos e professores. A arquitetura em madeira evidencia a imponência do colégio, que contava com vários cômodos em suas instalações. Nela, estavam dispostas salas de aula; e no sótão, os dormitórios, além de uma cozinha com refeitório.

---

[24] Kolegjum Malletańskie posiada wspaniałe warunki do dalszego rozwoju: piękny i duży teren szkolny, obejmujący przeszło 3 hektary ziemi, 7 sali szkolnych, kancelarję, b. zasobną bibljotekę, gabinet fizyczny i chemiczny (bogato zaopatrzony), duży murowany internat z mieszkaniem dla kierownika szkoły i piękną salę rekreacyjną, która zarazem jest świetlicą. Wszystkie budynki toną w zieleni drzew i krzewów. Boiska sportowe do piłki nożnej, siatkówki, koszykówki i do lekkiej atletyki mieszczą się na placu szkolnym. Hałas i ruch uliczny nie dochodzą do zaszklonych, oddzielonych od ulicy drzewami, placami i klombami. Ma więc ta uczelnia znakomite warunki bytowania. [...]. Za boiskiem wybudowano salę otwartą (bez ściany frontowej) ze słonecznemu naświetleniem, gdzie czasem odbywają się lekcje na świeżemu powietrzu. [...] Na lewo od budynków szkolnych duży sad i ogród warzywny. Samych drzewek owocowych sad szkolny posiada przeszło 100. TRADUÇÃO: Carolina Moeniki.

FIGURA 2 – VISTA LATERAL DO COLÉGIO POLACO NICOLAU COPÉRNICO

FONTE: Acervo da Biblioteca do Colégio referido na figura.

Głuchowski (2005, p. 193) complementa que o colégio era constituído de salas para as classes primárias e secundárias, uma torre para o gabinete de uma estação meteorológica. Nesse contexto, já em 1923, a instituição disponibilizava toda essa estrutura para o ensino das crianças e adultos da região.

Para compreendermos como as escolas polacas se instituíram no Paraná, assim como mencionado anteriormente a respeito da escola de Mallet-PR, faz-se necessário abordar o processo das imigrações[25] que também ocorreram em outros estados do Brasil, como Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo, Rio de

---

[25] Iarochinski (2000, p. 68) respaldou-se nas evidências e nos estudos do padre Jan Pítoń, para afirmar que no ano de 1847 foram instaladas 384 famílias na província do Espírito Santo. Elas vieram das regiões ocupadas pelos saxônicos, que compreendiam a Prússia Oriental e a Silésia. Outro grupo mencionado por Głuchowski (2005, p. 33) chegou em 1870 no Espírito Santo, oriundo da região de Gdańsk. O autor aponta também os Estados de São Paulo e do Rio de Janeiro como destino. Iarochinski (2022, p. 516) confirma que vários polacos chegaram ao Rio Grande do Sul por volta de 1857, vindos da região ocupada pela Prússia, fixando-se na região do vale do rio Pardo, em Santa Cruz do Sul. Essa área havia sido fundada para receber imigrantes alemães. Gardolinski (1976, p. 57) menciona que em 1890 um grande contingente de polacos se instalou no Rio Grande do Sul, nas seguintes regiões do Estado: Litoral, Serra do Sudoeste, Depressão Central, Encosta do Sudoeste, Alto Uruguai, Encosta Inferior do Nordeste. A imigração polaca no Estado de Rio Grande do Sul foi tema de vários escritores, a exemplo de Edmundo Gardolinski (1976) paranaense de São Mateus do Sul, o autor identifica os municípios de Rio Grande do Sul, onde os imigrantes polacos se assentaram.

Janeiro, Espirito Santo, e Goiás, bem como as instituições escolares fundadas nesse contexto.

1.1 A “FEBRE BRASILEIRA” E AS ESCOLAS ÉTNICAS POLACAS NO PARANÁ

Embora o Paraná[26] não tenha sido o primeiro Estado a receber os imigrantes polacos, tornou-se destino de muitos deles a partir das grandes ondas de imigrações. Lembramos que a constituição da Província do Paraná se deu em 1853, quando o território antes conhecido como 5ª Comarca de São Paulo se emancipou daquela província.

Na realidade, os núcleos coloniais fundados no Paraná eram poucos, e os que estavam estabelecidos haviam vindo por iniciativa particular em Rio Negro no ano de 1829. Estes eram de origem alemã, e o povoação contava com 160 casas no decorrer de 12 de julho de 1828 (PINTO; FOOKS; PORTES, 2007, p. 35).

É importante salientar que a imigração polaca no Paraná teve início com a vinda desses imigrantes que estavam assentados em Brusque-SC. Conforme o histórico imigratório, famílias polacas saíram da região de Blumenau para a província do Paraná. A história da imigração no Paraná se deve, portanto, também aos imigrantes que saíram daquele estado rumo ao planalto curitibano.

Em 1868, o silesiano Edmund Wós Saporski chegou a Santa Catarina, aportando em Itajaí – SC, depois de ter estado no Uruguai e na Argentina com um casal de alemães amigos do criador da colônia alemã que levava seu nome, o filósofo Dr. Hermann Bruno Otto Blumenau[27]. Logo se inteirou das péssimas condições de

---

[26] Como observa Pombo (1980, p. 54), no período habitavam o território paranaense os povos originários, cujos sambaquis constituíam vestígios que se encontravam na costa de toda baía de Paranaguá e em outros pontos do litoral. Devem ser ainda mencionados os Tupis e os Guaranis, distribuídos pelo Primeiro Planalto e nos Campos Gerais. No Nordeste do Estado encontravam-se as tribos Tupis e Guarani (caioás) e os Tabuias (coroados). Nos campos de Guarapuava habitavam os Camés, Xocréns e Dorins. No alto Tibagi, estava instalada a tribo Caingangue, e no extremo sudoeste os Tapuias, Guaranis e Tupis. As tribos estavam espalhadas pelas florestas do Oeste, sertões que margeiam o rio Iguaçu, no Sudoeste, pontos de Ivaí e do Tibagi. Nos campos de Curitiba, muitos indígenas preferiram se internar nas matas à medida que os colonos europeus foram adentrando no espaço, ainda que uma gleba antes pertencente aos povos originários tenha permanecido sob a influência dos descendentes de europeus. Também faziam parte da população paranaense os negros e os caboclos, que aqui habitavam desde muito antes da constituição que elevou o território a Estado.

[27] Em 1850, o filósofo alemão Dr. Hermann Bruno Otto Blumenau obteve do Governo Provincial uma área de terras de duas léguas para estabelecer uma colônia agrícola, com imigrantes europeus. Em 2 de setembro de 1850, dezessete colonos chegaram ao local onde hoje se ergue a cidade de Blumenau. FONTE: WACHOWICZ (1972a).

seus patrícios que haviam sido alocados na colônia *Sexteen Lots*, em Brusque, nos anos de 1869 e 1870, e, preocupado com tal situação, tomou como missão de vida auxiliar os imigrantes polacos no Brasil. Tanto empenho e dedicação foram coroados com a homenagem que lhe foi concedida por meio da alcunha de “Pai da Imigração Polaca no Brasil”.

Segundo Pawel Nikodem (1970, p. 66-67), Saporski começou a trabalhar como auxiliar de topografia na abertura de estradas. Pelo bom domínio do idioma alemão, foi convidado pelos colonos a abrir uma escolinha por eles custeada e acabou também atuando como professor, mas sem nunca abandonar a profissão de agrimensor.

Głuchowski (2005, p. 28-29) aponta a data de 9 de setembro de 1869 como a do assentamento dos imigrantes provenientes da Alta Silésia, em Brusque, nas margens do rio Itajaí Mirim. As terras destinadas a eles, chamadas de 16 Lotes, ou *Sixteen Lots*, haviam sido anteriormente abandonadas por imigrantes britânicos, por estarem situadas em lugar geograficamente acidentado.

Conforme Iarochinski (2022, p. 270), nesta primeira lista foram identificadas 17 famílias. No ano seguinte, 1870, chegaram outras famílias, com 45 adultos e 54 crianças, vindos da aldeia denominada *Stare Siołkowice.* Os chefes de cada núcleo familiar com o mesmo sobrenome poderiam ser irmãos, primos, tios, e, portanto, cada um poderia contabilizar uma família ou núcleo familiar diferente. Assim, somando os dois grupos, 56 famílias chegaram a Curitiba em 30 de setembro de 1871.

O autor menciona que os imigrantes foram encaminhados para Curitiba em 1871, tendo sido alojados nas chácaras denominadas Holleben, Schimidt e Meinster. Com o apoio legal da Câmara curitibana, as famílias receberam lotes de terra e foram assentadas na colônia Pilarzinho em Curitiba-PR. O Paraná tornou-se, então, o principal destino desses e de outros contingentes que ano a ano foram chegando e sendo acolhidos.

Nikodem (1970, p. 78) descreve a paisagem curitibana nesse período:

> Na época Curitiba em nada se distinguia de outras cidades brasileiras, nascida espontaneamente no meio das selvas. Contudo, deve-se admitir que ali já tinham iniciados os primeiros trabalhos de urbanização. Já fora urbanizado o Largo da Matriz, e o cemitério ali existente transferido para outro local. O Largo agora servia de pasto e ponto de estacionamento, enquanto esperava por melhores tempos. O resto da cidade consistia em 10 vielas curtas, estreitas e irregulares, e alguns lugares destinados a futuras praças. Como se fosse uma praça forte, Curitiba possuía apenas duas saídas para o “mundo exterior”: na parte leste a estrada acompanhando o rio Belém, e ao

> sudoeste o caminho das tropas ao lado do rio Ivo. O resto das ruas simplesmente acabava em mato.

Com a chegada dos imigrantes polacos[28] e de outras etnias houve uma expansão territorial das propriedades da capital e no Estado do Paraná, tendo-se observado significativo crescimento econômico ao longo dos anos.

Outro grupo de imigrantes oriundos da Prússia Ocidental chegou ao Brasil em 1873. Głuchowski (2005, p. 30) menciona que os navios que aportaram no porto de São Francisco foram o *Terspsicore e o Gutemberg.* Neles estavam 64 famílias, somando 258 pessoas trazidas pela Companhia Colonizadora de Hamburgo. Nesse período, o presidente do Paraná, Frederico Abranches, atendeu a outro pedido de *Saporski* e de Aurélio de Campos, Fiscal da Câmara de Curitiba, para encaminhar imigrantes para a capital paranaense, os quais foram assentados na região do Ahú. Também foram medidos outros terrenos para os assentamentos, dando origem à colônia Abranches.

As famílias que vieram anteriormente eram em menor número quando comparadas às que chegaram durante a chamada “febre brasileira”. Os imigrantes que chegavam pelo Rio de Janeiro, após o alojamento na Ilha das Flores, quando recebiam a notícia de que tinham ganhado um lote colonial, eram encaminhados prioritariamente para as colônias designadas no Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Muitas daquelas famílias[29] vieram para Curitiba e arredores, assentando-se em localidades que mais tarde foram elevadas à categoria de municípios da região metropolitana.

---

[28] Naquele contexto, antes de aportarem no Brasil, os imigrantes polacos enfrentavam uma situação assim descrita por Dranka (1971, p. 16): “A mente do camponês estava enraizada na crença nas maravilhas do Paraná, este paraíso terrestre supostamente real, e estavam convencidos de que a proibição de sair da Polônia havia sido imposta pelas autoridades policiais. A psicose da emigração que se apoderou no campo polonês alarmou os proprietários de terras, que enfrentavam a ameaça de perder mão de obra barata. Então eles começaram a usar não apenas meios de pressão, mas também promessas de desacelerar o movimento. Muitos fazendeiros aumentaram o salário dos trabalhadores, outros cuidaram de melhorar suas condições de vida, outros finalmente recorreram à pressão policial, para assustar as pessoas dos púlpitos nas igrejas, outros tentaram influenciar as autoridades a recusarem a emissão de passaportes aos emigrantes. Nesta situação, o agente aconselhou os camponeses a fugir”.

[29] Wachowicz (1972b, p. 115-116) descreve que os imigrantes passaram a ser desembarcados nos Portos de Paranaguá e Antonina, e, a partir do litoral, eram transportados de trem até Curitiba, onde eram hospedados na chamada Casa do Imigrante. De lá, eram transportados até os lotes a eles destinados de trem ou em carroças, de acordo com as diferentes regiões. A forma utilizada pelo governo paranaense para atender estas famílias era por meio de empréstimos, que todo chefe de família devia honrar em prestações que, na maioria das vezes, estendiam-se por anos, o que também se aplicava aos lotes de terra a elas designados.

A construção de tal imagem era, sem a menor sombra de dúvidas, fator determinante no recrutamento de interessados à nova vida que era oferecida, tendo em vista que esses passavam necessidades, fome e muitas vezes nem recebiam pelo trabalho realizado em seus locais de origem. O movimento emigratório era proibido por lei pela Rússia, mas no ambiente corrupto das autoridades daquele país prevaleciam as propinas oferecidas pelos proprietários e qualquer pessoa despossuída que quisesse sair daquele país acabava sendo bem-sucedida, visto que o esquema de algumas autoridades concedia permissões, facilitando sua saída. Por meio de tais argumentos, era fácil ludibriar ingênuos que buscavam escapar da servidão das humilhações e da pobreza imposta pelos países invasores na República da Polônia[30].

Com as vindas bem-sucedidas dos imigrantes, cresceu o interesse das autoridades estaduais e das empresas privadas na colonização do Estado do Paraná. Subvencionada pelos poderes públicos, a imigração era uma ótima oportunidade de ganhar dinheiro. Os agentes de imigração infiltravam-se nas regiões ocupadas pelos germânicos, russos e austríacos sem a menor cerimônia. Panfletos referentes ao Paraná eram distribuídos em várias cidadezinhas e vilas na parte ocupada pelos russos.

Segundo Głuchowski (2005, p. 73), foi durante a “febre brasileira”, período de explosão da imigração em massa em meados de 1890, que começaram a chegar ao Brasil polacos oriundos das ocupações russas e austríacas. Os primeiros grupos se dirigiram maciçamente ao Paraná, e posteriormente outros foram para o Rio Grande do Sul. Estados como São Paulo, Minas Gerais e Espírito Santo também receberam milhares de imigrantes, que se espalharam pelas cidades e fazendas de café.

Em 1891, chegaram os primeiros rutenos, identificados como russos-polacos e austríacos-polacos, os quais também foram acomodados no Paraná. As autoridades brasileiras desconheciam que se tratava de outra etnia, e somente a partir de 1922, com a criação da República Socialista Soviética da Ucrânia pelo líder russo Vladimir

---

[30] Durante o período conhecido como a Terceira Partição, em que a Polônia desapareceu dos mapas por 123 anos seguiram-se anos sombrios de servidão e represálias, resultando na proibição do idioma e de seu ensino nas escolas. Na 1ª partilha, a Prússia anexou Gdański, Toruń, Polônia Maior, parte da Mazóvia e Kujavia (57 mil km²). A Rússia ocupou quase toda a Ucrânia e Bielorússia (250 mil km²). A terceira partilha ocorreu em 1975, quando a Áustria também reclamou direito sobre as terras da Polônia. A nova divisão acabou assim: na parte Áustria ficou com 47 mil km², a Prússia com 48 km² no Noroeste e Rússia com 120 km². FONTE: Iarochinski, 2000.

Lênin, aqueles imigrantes passaram a se identificar como ucranianos. Entre 1897 e 1906, tem-se notícia de imigrantes isolados, atraídos pelos familiares e amigos já estabelecidos nos diversos estados brasileiros.

Aqui chegados, imigrantes de diversas nacionalidades se defrontaram com um cenário de resistência ao abolicionismo[31]. Muitos fazendeiros, intencionando apenas substituir a mão de obra dos negros escravizados e sem compreender as mudanças que vinham se operando, reservavam aos novos colonos o mesmo tratamento indigno e injusto que outrora era imposto aos antigos cativos. Nesse período, os imigrantes, em sua maioria italianos, além de algumas famílias polacas, foram destinados para as fazendas de café do Estado de São Paulo, maior produtor nacional.

Sobre um segundo período imigratório, de 1906 a 1914, Wachowicz (1972b, p. 115-116) aponta que seu objetivo era a busca de mão de obra barata para construção da Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande[32] financiada pelo governo, que proporcionava passagem gratuita para os estrangeiros interessados. Os trabalhos da construção da via férrea atraíam elementos de todas as procedências, voluntários e refugiados da lei.

A vinda das ferrovias contribuiu com a finalidade do governo paranaense de ocupação de seu território, delimitando vilas e distritos cujos contornos permanecem até os dias de hoje. No decorrer dos anos seguintes, muitos outros imigrantes

---

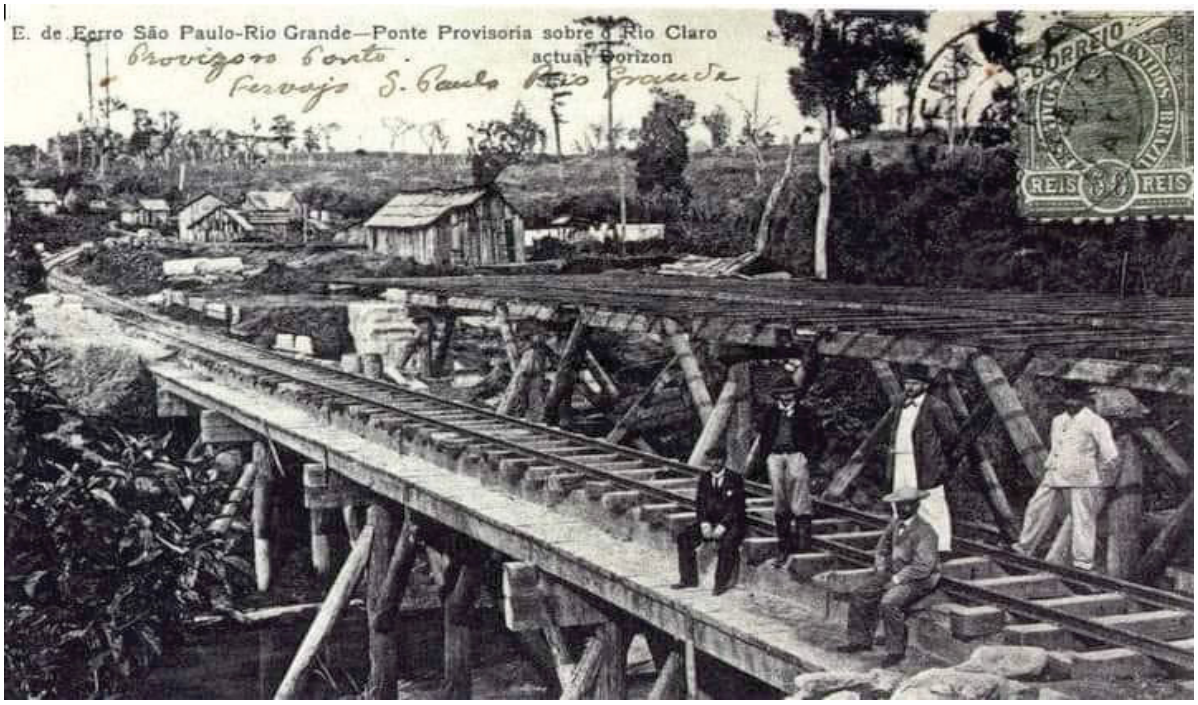
[31] Outra questão preponderante nas estratégias para atrair imigrantes brancos europeus nessa época era o sistema escravagista em vigência no Brasil, que sustentava a produção das fazendas, onde escravos africanos e seus descendentes enfrentavam o labor sem remuneração. Em 1888, a abolição da escravidão fez com que o Governo Imperial tomasse medidas para sanar a falta de mão de obra dela decorrente. A política imigratória do Brasil objetivava trazer trabalhadores para as plantações de café na província de São Paulo, uma das bases da economia nacional, bem como criar núcleos coloniais sólidos no Espirito Santo, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná (WACHOWICZ, 1970c, p. 30).

[32] Nesse contexto passou a atuar o norte-americano Percival Farquhar, representante de um grupo de empresários internacionais que tinham interesse em investir no transporte ferroviário brasileiro. Tal empreendimento estava ligado ao transporte, à colonização e ao extrativismo de madeira e serralherias. Em 1906, o grupo criou a empresa *Brazil Railway Company* e assumiu a concessão das ferrovias, principalmente no Sul e Sudeste do Brasil. Wachowicz (1984, p. 305-306) observa que em 1908, a Companhia Estrada de Ferro São Paulo-Rio Grande, de capital predominantemente francês e belga, passou a fazer parte do grande complexo econômico norte americano organizada em Portland, Estado do Maine, o qual se tornou conhecido no Brasil por “Brazil Railway Company”, que por sua vez fazia parte do poderoso grupo norte-americano dominado de *Farquhar*. Era um truste poderoso, com ramificações em diversos países, sempre aparecendo com nomes diversos, para iludir a opinião pública, tendo ainda atrás de si o poderoso grupo, também norte-americano conhecido como *Packing*.

seguiram o caminho para o Paraná e se assentaram em várias colônias criadas na Província e depois Estado.

A imagem do cartão postal reproduzido na figura 3 representa a construção da ponte da linha férrea São Paulo – Rio Grande sobre o rio Claro. A localização aproximada da construção se deu entre a cidade de Mallet e seu distrito, Dorizon.

FIGURA 3 – CARTÃO POSTAL: PONTE PROVISÓRIA DA LINHA FÉRREA SOBRE O RIO CLARO (RIO EXISTENTE NA REGIÃO). SEM DATA DO CARTÃO POSTAL.



FONTE: GIESBRECHT, Ralph Mennucci. Estações ferroviárias do Brasil (2023).

Após as construções de estradas definindo os territórios de cada colônia, também foram abertos os caminhos vicinais. Como expressão de religiosidade, os imigrantes polacos levantaram igrejas em agradecimento ao novo lar que lhes foi concedido.

Esses locais de oração passaram a compor uma nova paisagem na natureza de capões de araucárias, angicos, perobas e outras madeiras de lei, transformando a paisagem paranaense. A relação entre o homem e o meio que o acolheu deu ao lugar uma identidade, decorrente de uma apropriação do espaço, por meio de seu idioma, seus hábitos e de suas tradições culturais. Bento Munhoz da Rocha Netto, em texto publicado no Boletim do Instituto Histórico, Geográfico e Etnográfico do Paraná (1971), afirmou: “Houve, assim, uma identificação do polaco com nosso Estado. O

Paraná pensou ter o monopólio dessa imigração. De fato, o Paraná ficou dono do polaco. Podemos dizer aqui, o polaco é nosso".

Na mesma linha de Munhoz, Iarochinski (2022, p. 668) conclui:

> [...] pode-se dizer, com Emílio Willems, que no processo miscigenador as designações de alemão, italiano, polaco e ucraniano, referem-se só à etnia e não à nacionalidade, pois juridicamente todos são brasileiros há gerações. A noção de cidadania é jurídica, enquanto a de etnia é sociológica. O brasileiro no Sul do Brasil, em geral, é o mestiço euro-brasileiro de quarta, quinta geração, que tem em seu sangue mais de duas etnias. O *"brasileiro",* assim como o *"estrangeiro"* são diferentes do *"brasileiro"* tradicional e do *"estrangeiro"* formato tal como existem em seus países de origem.

Tendo em vista a diversidade cultural no Brasil, seu povo não apresenta um traço fenotípico único, como ocorre em alguns países ou regiões. As etnias trouxeram ao país uma riqueza cultural, que é marcada pelo regionalismo que deu origem aos sotaques, expressões e vocabulários específicos, entre outros elementos que envolvem arte, literatura, educação, religião e gastronomia, caracterizando as diversas localidades brasileiras.

Os imigrantes polacos não só contribuíram para a cultura paranaense, como foram essenciais no desenvolvimento da indústria, comércio, agricultura e economia do Paraná. Tão logo construíam moradias, igrejas, cemitérios e associações de lazer nas colônias no Paraná e outros Estados, sentiam necessidade de construir escolas. O imigrante em sua maioria, analfabeto, não queria o mesmo destino para seus filhos.

Wojciech Breowicz (1961, p. 103),[33] em obra intitulada *Vestígios dos Piast sobre os pinheirais*[34]**,** narra historicamente como as escolas eram construídas com a participação da comunidade, citando como exemplo alguma localidade não identificada de forma específica. Ele conta que os colonos se reuniam à noite nas

---

[33] OZDZIAŁ V OFIARNY TRUD NAUCZYCIELI: Na początku nie było nic, nawet podwórka. Była puszcza dzika i nieprzebyta. Chłop rąbał las, krwawił się i darl laszęta, wieczorem zaś przynosił d szałasu pakę (sarnę), jakiegoś ptaka czy inne bicho (zwierzę), które kobiecina piekla i podawał chłopu z fiżonem na kolację. Nocami lupało się piniory i wznosiło lepszą chatę. Po zbudowaniu chat przypominających jako tako dom rodzinny - schodzili się wieczorami chłopi i radzili. Kurzyli fajki, pilszymaron, swarzyli się i dumali, bo czegoś im brakowało...Gryzła ich troska o szkołę. Dzieci przecie dorastają - ,,wyrośnie toto na dziczki i nic więcej..."Sąsiad zaofiarował teren na pięknym wzgórzu, żeby budynek widać było daleko. Umówili się rąbać fojsami i rżnąć deski. Plac pod szkołę wyczyszczono jak klepisko pod młockę pszenicy. Budynek szkolny zładzili chłopi sami. Zrobili także z grubsza ciosane ławki i stół. Wszystko. Praktykę mieli już sporą. Chaty z darcic sklecone okazał się mocne jak chłopskie bary. Nie wywracały ich żadne burze. Dom szkolny będzie podobich chat, tylko nieco obszerniejszy i podzielony na kilka salek, z większą salą na lekcje. Tradução: Carolina Moeniki.

[34] Tradução do texto Carolina Moeniki. Do original: "Ślady Piasta pod piniorami".

casas de seus vizinhos, fumavam cachimbos, bebiam o chimarrão e discutiam como poderiam construir uma escola, considerando que naquele contexto as crianças viviam em um meio selvagem e sem perspectiva de alfabetização. Um vizinho então teria oferecido parte de seu terreno em uma bela colina para que a escola pudesse ser vista de todos os cantos. Outros se propuseram a contribuir com seu trabalho, como serrar as tábuas e limpar o terreno com foices, enxadões e pás-cavadeiras.

Fabricaram bancos e mesas talhadas. A arquitetura da casa da escola ficou bastante semelhante às suas próprias casas, porém mais espaçosa, com divisões para as salas de aula, biblioteca, gabinetes e refeitório.

O governo do Paraná também estabelecia escolas em quase todas as "Linhas"[35] da colônia, mas elas não permaneciam vazias, atendiam filhos de caboclos e outros imigrantes sem opção de escolas étnicas próximas. Havia a percepção, por parte dos imigrantes, que nelas ensinavam professores despreparados para essa profissão. O jornal *Prawda*, em 1911, deixou claro em um de seus artigos qual seria a atitude da colônia polaca quanto ao problema, e que "portanto, os colonos polacos não mandam essas crianças para escolas e, se possível, montam suas próprias escolas"[36] (PIERWSZA SZKOŁA POLSKA W PARANIE, 1911, p. 13).

Novas escolas polacas foram aparecendo em outros estados brasileiros. Em sua maioria, concentravam-se no Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, e em menor número no Espirito Santo e em São Paulo, conforme relatado por GŁUCHOWSKI (2005, p. 201-202). A necessidade de criar outras escolas, que não apenas aquelas das igrejas paroquianas, levou à criação de clubes sociais, educacionais, culturais e esportivos nas demais colônias. Era preciso organizar o conteúdo a ser ensinado e que disciplinas deveriam integrar a programação, sendo urgente congregar pessoas que tomassem para si a iniciativa para o bem-estar da comunidade, no que dizia respeito à educação das crianças e jovens, que não poderiam permanecer na condição de agricultores analfabetos.

Nesse movimento de estabelecimento de bases mínimas para ensinar os filhos de imigrantes, destacou-se a trajetória do professor Jerônimo Durski, cujas

---

[35] As linhas estabelecidas eram divididas durante a demarcação de lotes e aberturas de estradas. Foram denominadas por Linha 1, 2, 3 e assim sucessivamente, ou por colônias 1,2,3 etc.

[36] To też koloniści polscy do szkoł tych dzieci nie posyłają e o ile możności zakładają wlasne szkoly. Tradução: Ulisses Iarochinski.

contribuições na área educacional foram relevantes e podem ser consideradas exemplares. Segundo Wachowicz (1970b, p. 22-23), em 1876, após a fundação da colônia Órleans, em Curitiba, o presidente da Província do Paraná, Dr. Adolfo Lamenha Lins, sabendo da existência do professor e pedagogo oriundo do Reino do Congresso da Polônia, nomeou-o professor da Escola Pública Polaca do Órleans, a qual foi considerada a “pioneira entre as escolas polonesas oficiais do Brasil”.

De acordo com Iarochinski (2022, p. 74-76), Durski desembarcou em 1851 em São Francisco do Sul, Santa Catarina, com sua esposa, sogra, filho e agregados familiares. Ele e seu grupo foram encaminhados para a colônia Dona Francisca, situada na atual Joinville. Mais tarde, ele mudou-se com sua família para a Vila do Príncipe, hoje Lapa – PR. Finalmente, estabeleceu-se em Curitiba em 1863, tendo em dezembro de 1865 nascido seu segundo filho.

Na cidade, já então capital da nova Província do Paraná, ofereceu seus serviços como afinador de piano e professor particular de alemão. Na reportagem do jornal *Dezenove de Dezembro* há menções sobre a divulgação de seus trabalhos:

> Escola particular promiscua do professor Jerônimo Durski no largo do General Ozorio. Ensina materiais d’instrução primaria em língua portuguesa e allemã por preço de 3$000 mensaes. Também dá lições de piano em sua casa por preço 6 $000 mensaes e, nas casas de famílias 1$000 mensaes cada lição. Garante ao respeitável publico pontualidade e toda perfeição no ensino. Principia leccionar no dia 7 deste mez. (ESCOLA PARTICULAR PROMÍSCUA DO PROFESSOR JERONYMO DURSKI, 5 jan. 1889, p. 4)

Głuchowski (2005, p. 163-164) menciona que em 1876, após a fundação da colônia Órleans, uma escola étnica polaca foi aberta e o professor Jerônimo Durski assumiu aulas ali. Além da disciplina de português, exigida pelo governo, o mestre ensinava o idioma polaco, língua do seu país de origem. Até então, tudo corria bem.

Porém, o autor narra que havia conflitos entre o padre Ludovico Przytarski que, tomado por motivos puramente pessoais, começou a prejudicar o professor. Pedindo aos fiéis que não enviassem seus filhos para a escola, sua lógica conduziu a um afastamento dos filhos dos colonos e, em consequência disso, a escola fechou suas portas.

Martins (2013, p. 1) relatou que o padre Ludovico Przytarski[37], em conversas com os fiéis, tê-los-ia convencido de que o ensino religioso deveria ser ensinado em polonês e não na língua portuguesa, argumentando também que não haveria a necessidade de ensinar outros assuntos além da religião. Essa situação fez com que Durski abandonasse a região, tendo sido transferido para uma escola no bairro Batel, próximo ao centro da capital. Com o objetivo de reabrir a escola, o padre assumiu as aulas, tomando para si o dinheiro que era destinado para o pagamento do professor, porém, a situação durou pouco, pois ela permaneceu aberta por pouco mais de dois anos.

Além de ter lecionado em Curitiba, Durski também atuou como professor nas colônias de Palmeira, São Luís do Purunã, Ferraria, Campo Comprido, Portão e Campo Largo. Segundo Głuchowski (2005, p. 164), em 1890, o professor retornou para Órleans para assumir aulas na escola da colônia Nova Polônia. Não obstante, em consequência de novas intrigas do religioso, o docente viu-se obrigado a assumir uma outra escola, no bairro de Campo Comprido, em Curitiba.

Já no ano de 1893, preocupado com os imigrantes polacos que apresentavam dificuldades em falar a língua portuguesa, Durski publicou a *Cartilha para escolas polacas no Brasil em polaco e português: também útil para todos os polacos que acabaram de chegar a este país e gostariam de aprender o idioma polaco*. [38] Nela, ele "expôs características e costumes brasileiros e explicação sobre a língua portuguesa para falantes de polaco" (IAROCHINSKI, 2022, p. 78). Seu manual foi vendido "durante muitos anos em todos os negócios de beira de estrada, onde houvesse colonos de origem polonesa" (WACHOWICZ, 1970b, p. 25)

O manual bilíngue também facilitaria para os professores que se encontravam em dificuldades ao lecionar língua portuguesa e traduzir os livros e cartilhas importados da Polônia. Assim, o professor ficou conhecido como "Pai das Escolas Polacas", por contribuir com seu conhecimento ao publicar um material didático para

---

[37] Para explicar o que houve com padre Ludovico Przytarski, a página *CNBB Região Sul 2* (PARÓQUIA E SANTUÁRIO DIOCESANO NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO, 31 ago. 2023, p. 1) identifica em seu histórico que em 1892 o religioso já atuava pela região de Rio Claro-PR e por ali batizando os filhos de imigrantes. O capelão começou a residir em Rio Claro e atuou como padre desde 1896 até 1907. Também foi responsável pela construção da Igreja Nossa Senhora do Rosário, identificada na figura 14. O padre foi sepultado no cemitério no distrito de Rio Claro do Sul, em Mallet-PR.

[38] Do título original publicado pelo professor : *Elementaz dla polskich szkół w Brazylii w języku polskim i portugalskim: użyteczny także dla każdego Polaka nowo przybyłego tu do tego kraju i chcącego się zapoznać z mową krajową*. Tradução Ulisses Iarochinski.

os imigrantes que contribuiria para sua integração em terras brasileiras. Dessa maneira, facilitaria o acesso ao aprendizado, atingindo também aqueles que não pudessem estudar em uma escola e melhorando, assim, a comunicação com os brasileiros.

É importante mencionar outras escolas que foram fundadas no mesmo período que a da Órleans. Głuchowski (2005, p. 164) traz informações de que uma instituição foi fundada na colônia Tomás Coelho no ano de 1888, orientada pelo professor Wawrzyniec Gradowski*,* além de outra localizada em Nova Polônia, sob a responsabilidade de Valentim Stawicki. Uma nova escola foi aberta na Órleans, sendo que João Falarz assumiu ali o posto de professor. Ao mesmo tempo, outras escolas foram criadas em Santa Cândida e Abranches.

Durante o Império (1822-1889), as escolas eram mantidas, em parte, pela Secretaria de Agricultura do Governo e também pelos imigrantes polacos junto às Sociedades Escolares. Tadeusz Dworecki (1980, p. 669)[39] relata que, com a Proclamação da República em 1889, as escolas étnicas começaram a se deteriorar em relação às antigas escolas imperiais. Os colonos começaram a organizá-las e mantê-las com seus próprios recursos, sendo que as igrejas comandadas por párocos polacos assumiram a maioria delas.

No ano de 1876, tem-se notícia de uma escola polaca na Colônia Abranches[40] em Curitiba – PR, a qual possuía, em 1893, 40 alunos sob orientação do professor José Grabowski, que permaneceu na sua direção até 1904, quando da chegada das irmãs da Família Maria. Tibuchewski (2020, p. 72-73) afirma que a primeira escola polonesa foi construída e mantida pelo Comitê dos Cidadãos de Abranches, organização comunitária/paroquial que até então servia à comunidade como apêndice da Paróquia de Abranches.

O Comitê foi responsável por estabelecer uma capelania e uma igreja na colônia. Visto a necessidade de alfabetizar seus filhos, uma escola ali foi fundada. Os representantes decidiram que as professoras escolhidas para atender a comunidade polonesa da região seriam as Irmãs Filhas da Caridade de *Chełmno*. Porém, para

---

[39] Z chwilą ogłoszenia republiki (15 listopada 1889 r.) sytuacja w szkolnictwie emigracyjnym uległa pogorszeniu dla dawnych szkół cesarskich. W organizowaniu szkół koloniści zdani byli więc wyłącznie na własne siły.Tradução do texto Carolina Moenik. Do original: Zmagania Polonijne w Brazylii, 1980.

[40]Jedną z takich “szkół” prowadzi nieja-ki Krakowski z Warszawy, człowiek zarozumiały i ambitny,choe nle majacy pojecia o poprawnym pisaniu - uczy 15 dzieci. Tradução: Carolina Moeniki. Do original: Zmagania Polonijne W Brazylii, 1980.

satisfazer as expectativas, propuseram-se a construir uma nova escola nos arredores da Igreja de Sant'Anna em Abranches, em local próximo à primeira instituição escolar já construída. Uma correspondência foi encaminhada para a Companhia das Filhas da Caridade de *Chełmno* na Polônia, solicitando o envio de recursos humanos para a comunidade. A escola recebeu o nome de São José, em homenagem ao santo católico. Nos primeiros anos de funcionamento, as mensalidades eram cobradas pelos colonos, sendo que a escola contava com 25 alunos matriculados em 1904.

Tibuchewski (2020) ressalta que essa escola foi uma referência da colônia e deixa claro que a instituição não se enquadrava na política eclesiástica das escolas paroquiais, criada em 1900.

A figura 5 identifica a instituição construída em alvenaria e suas características. Suas dimensões eram de 16 metros de comprimento por 13 metros de largura. Apresentava três pisos, sendo o piso térreo dividido em quatro partes iguais, das quais duas eram utilizadas como salas de aula, dispostas à frente de sua entrada. A cozinha se situava nos fundos no piso inferior, e uma sala servia para receber as visitas. Já o sótão era lugar de dormitório.

FIGURA 4 – PRIMEIRA ESCOLA POLACA (1884)

FONTE: GOGULSKI, Stanislau. Blog Szkoly polskie w Brazylii (2015).

Mesmo com dificuldades, no ano de 1897 a Sociedade Tadeusz Kościuszko[41] abriu em Curitiba uma escola de ensino privado, onde começou a atender 15 crianças (DWORECKI, 1980, p. 671)[42]. Na mesma época foi criada outra escola denominada São Casemiro, fundada por Józef Berezowski em Curitiba-PR. Também foram fundadas em 1897, conforme Głuchowski (2005, p. 166), as escolas particulares *H. Skawinski, e Adam Mickiewicz,* em Curitiba.

FIGURA 5 – ESCOLA POLACA DE SÃO JOSÉ – 1904

FONTE: COSTA, Paulo José da (Paulo da *Fígaro*). Blog de História e Memória (2016).

O mesmo ocorreu com a fundação de instituições educacionais no estado de São Paulo, a exemplo da cidade de Campinas, bem como no Rio Grande do Sul, nos municípios de Rio Grande e Porto Alegre. Em Santa Catarina, foi criada uma escola no município de Massaranduba. Já no estado do Paraná, receberam instituições similares os municípios de Castro, Água Branca (São Mateus do Sul), Colônia Lucena (atual Itaiópolis) Moema, e na Linha São João, Rio Vermelho (União da Vitória), Santa Bárbara e em Rio Claro-Linha III (no município de Mallet). No ano de 1899, outras escolas polacas foram criadas em solo paranaense, em Murici (Curitiba), Campo

---

[41] Esta sociedade social e cultural é a primeira fundada pelos imigrantes polacos na América Latina, em 14 de junho de 1890, in: Sociedade Tadeusz Kościuszko - 125 anos. p.31

[42] Jedną z takich “szkół” prowadzi nieja-ki Krakowski z Warszawy, człowiek zarozumiały i ambitny,choe nle majacy pojecia o poprawnym pisaniu - uczy 15 dzieci. Tradução: Carolina Moeniki. Do original: Zmagania Polonijne W Brazylii, 1980.

Largo, Pacatuba (região de Abranches em Curitiba) Ponta Grossa, Rio Claro (Mallet) e Água Branca (São Mateus do Sul).

À medida que as escolas polacas construídas pelos próprios camponeses abriam suas portas, era necessário pagar os gastos com o salário do professor, pensar nos materiais didáticos e manter a estrutura das construções. Em alguns lugares, os imigrantes “fizeram bancos grosseiramente talhados e uma mesa. Os casebres montados acabaram ficando muito fortes”. Assim, a edificação das escolas seria “semelhante às suas casas, divididas em várias salas, com uma sala maior para as aulas”[43] (BREOWICZ, 1961, p. 103).

Głuchowski observa que a situação da educação voltada para imigrantes no Paraná, no início do século XX, era bastante precária, pois além da carência de qualquer tipo de organização ou sistema, faltavam professores, manuais e material escolar. Para explicar a origem de muitos dos livros utilizados em sala de aula, o autor menciona:

> Em setembro de 1899 é criado em Lvov[44], junto à Sociedade Comercial e Geográfica Polonesa, o Departamento de Educação nas colônias polonesas, que deveria dar apoio às escolas, além de lhes fornecer professores, manuais, livros e material didático. Foram essas as primeiras tentativas de uma reforma da situação escolar no Paraná, que, entretanto, surgiram fora do âmbito da sociedade polonesa nesse Estado. (GŁUCHOWSKI, 2005, p 168)

O Império Austríaco foi menos intransigente que o russo e o prussiano no sentido de manter sua integridade, sem revoltas ou levantes. Durante a ocupação austríaca na cidade de *Lwów*, os livros eram publicados clandestinamente e enviados para o exterior. As entidades e associações da etnia polaca no Brasil buscavam meios de obter essas publicações e distribuí-las às escolas.

Embora o colono sentisse necessidade de instituições voltadas ao ensino de suas crianças, muitas vezes não compreendia seu papel social, seu significado ou mesmo as despesas que tinham de ser realizadas. Via-se a necessidade de contratação de professores, já que a maioria dos colonos tinha pouca ou nenhuma

---

[43] "Zrobili także z grubsza ciosane ławki i stół. Wszystko. Praktykę mieli już sporą. Chaty z darcic sklecone okazały się mocne jak chłopskie bary. Nie wywracały ich żadne burze”. Tradução Carolina Moeniki. Do original, livro: Ślady Piasta pod piniorami (Breowicz, 1961).

[44] *Lwów*; na grafia em polaco, foi fundada em 1256. Em 1795 até 1918 sofreu ocupação austríaca. Em 1946, Jozef Stalin, líder da URSS, entregou para os ucranianos a soberania da cidade.

instrução. Porém, por vezes, indivíduos incapazes e sem ocupação assumiam a profissão docente, o que resultava em evidentes prejuízos para a comunidade.

Em meados de 1901, o número das escolas aumentava gradativamente. No Estado de Rio Grande do Sul duas escolas foram fundadas em São Feliciano e na Linha Laurentina. Em 1902, outras três foram abertas em São Marcos, uma em Mariana Pimentel e duas no município de Alfredo Chaves, sendo uma de ensino secundário.

Outras duas iniciaram seu funcionamento em Ijuí e em Guarani (Głuchowski, 2005, p. 170-171). Malinoski (2014, p. 153) menciona também a Escola Tadeusz Kościuszko em Porto Alegre (RS), que foi fundada em 1904. Na figura 6, o autor identificou o professor Michael Chmielewski[45], que atuou entre os anos de 1902 a 1909, à esquerda das crianças. O autor reflete acerca dos "heróis poloneses" ao constatar que a figura do o estadista Tadeusz Kościuszko[46], que dava nome à escola, foi introduzida posteriormente na fotografia bem ao centro da composição, em meio aos alunos. Esse tipo de homenagem desempenhava um papel de identificação étnica e de afirmação de um sentimento de nacionalidade em relação à terra de origem dos imigrantes ou de seus ancestrais.

---

[45] Michael Chmielewski nasceu em 1877 em Varsóvia-PL. Era advogado, servidor público do Rio Grande do Sul, aliado do exército polonês do General Haller. Em 1909 entrou para a Brigada Militar e em 1912 formou-se em Direito. Foi nomeado Procurador do estado em Passo Fundo, São Vicente e Montenegro (1913/16). Foi nomeado Chefe de Polícia em São Francisco de Assis e Jaguari. Em 1926, estabeleceu-se em Curitiba-PR como advogado e anos depois retornam ao Rio Grande do Sul. Durante a Revolução de 1930, esteve ao lado de Getúlio Vargas. Aposentou-se em 1938. FONTE: Wachowicz; Malczewski, 2000, p. 55-57.

[46] Andrzej Tadeusz Bonawentura Kościuszko (1746-1817) é um herói polonês. General, destacou-se na Revolta de 1794 contra o Império Russo. Também lutou, ao lado de George Washington, na guerra da independência dos Estado Unidos. Nasceu em 4 de fevereiro de 1746, em Mereczowszczyna, Comunidade Polaco-Lituana, que hoje fica na Bielorrússia. Kościuszko era o filho mais novo de uma família nobre que possuía uma ampla quantidade de terras no Grão-Ducado da Comunidade Polaco-Lituana. Em 1755, Kościuszko frequentou a escola, mas não conseguiu terminar devido à morte inesperada de seu pai, que deixou Kościuszko e sua família em ruínas financeiras. Em 1765, Kościuszko matriculou-se em um Corpo de Cadetes no que hoje é a Universidade de Varsóvia. Depois de se formar no programa em 1766, Kościuszko foi promovido a tenente e tornou-se aluno instrutor. Em 1768, Kościuszko foi promovido a capitão. Figura revolucionária da Polónia, dos Estados Unidos, da França, da Bielorrússia e da Lituânia, Andrzej Kościuszko levou uma vida de ideais revolucionários. Nos Estados Unidos, Kościuszko ajudou a criar uma nova nação fundada nos princípios da vida, da liberdade e da busca pela felicidade. Na sua terra natal, a Polônia, Kościuszko quis trazer esses ideais para a sua terra natal, mas acabou por não ter sucesso. Hoje, Kościuszko é dedicado nos Estados Unidos, em Boston, West Point, Chicago, Cleveland, Milwaukee, Filadélfia e Washington, DC. Thomas Jefferson escreveu sobre ele: "Ele é o filho da liberdade mais puro que já conheci". Faleceu em 15 de outubro de 1817. FONTE: American Battlefield Trust (S.d.).

FIGURA 6 – CRIANÇAS DA ESCOLA *TADEUSZ KOŚCIUSKO* EM PORTO ALEGRE

FONTE: Malinoski (2014).

Em Santa Catarina, nesse mesmo período foram criadas duas escolas em Massaranduba e uma em Rio Vermelho. No Paraná, em 1904 uma nova escola foi fundada em Curitiba pela Sociedade Círculo da Juventude. Em 1906, em Órleans se estabeleceram as Irmãs da Sagrada Família, e lá pelo ano de 1907, elas assumiram as escolas em Murici e em Dom Pedro, todas em Curitiba. As Irmãs de Caridade de São Vicente de Paulo, além de se fixarem na colônia Abranches, também se dirigiram para Prudentópolis. Em 1908, elas abriram uma escola em São Mateus, enquanto as Irmãs da Sagrada Família se estabeleceram em Água Branca, no mesmo município (GŁUCHOWSKI, 2005, p. 170-171).

Seguindo a cronologia das fundações das escolas conforme descrita por Wachowicz (1970b, p. 30), no ano de 1910 as Irmãs da Sagrada Família estabeleceram em Santa Barbara e em 1912 em Santa Cândida. Em 1911, as Irmãs de Caridade de São Vicente de Paulo assumiram as escolas em Tomás Coelho em Curitiba, e em 1912 se estabeleceram em Rio Claro. Outras colônias também contavam com o trabalho das Irmãs de Caridade, a exemplo de Prudentópolis (1907), São Mateus (1908) e Tomás Coelho (1911), não esquecendo da escola de Abranches, em Curitiba, construída em 1904 em substituição da que havia sido construída em madeira e que datava de 1884. As Irmãs da Sagrada Família ministravam aulas em escolas em Orleans, Água Branca, Murici, Dom Pedro, Santa Cândida, Santa Bárbara

e Curitiba. Também se fizeram presentes em Itaiópolis (SC), como mencionado no Jornal *Lud* (SZKOŁY GOSPODARSTWA DOMOWEGO SIÓSTR MIŁOSIERDZIA, 2 jan. 1925, p. 4).

Os estudos de Luciana Kubaski (2015, p. 91), referentes à investigação sobre a organização do colégio das Irmãs Servas do Espírito Santo de Ponta Grossa-PR, nos trazem informações de que as religiosas chegaram à cidade em meados de 1905. Elas eram pertencentes a uma congregação de origem alemã, mas mantinham aulas para as crianças polonesas. O colégio, vinculado à Paróquia Santana, foi a primeira escola confessional católica da região. Inicialmente era designada como escola brasileira, mas alguns registros encontrados fazem menção sobre ela fazer parte da constituição das escolas polonesa, alemã e paroquial.

A escola se organizava da seguinte maneira: as crianças pobres estudavam na Sacristia da igreja do Rosário, denominada de *escola paroquial*. Em 1942, a Igreja suspendeu o auxílio que oferecia à escola devido ao número pequeno de crianças que a frequentavam. Para atender crianças polonesas e alemãs, havia uma escola para cada uma delas. A escola alemã iniciou suas atividades em 1908 e fechou em 1917 pela proibição do ensino de sua língua decorrente do contexto da Primeira Guerra Mundial, em que o Brasil se engajara na batalha contra a Alemanha. Para os brasileiros e quem pudesse pagar, a Escola Santa Ana[47] oferecia aulas particulares.

Paralelamente às escolas polacas, iniciativas análogas foram empreendidas por imigrantes de outras etnias. No que concerne ao ensino em língua alemã, Regina Schimmelpfeng Souza (2012, p. 44-45) aponta que havia em Curitiba-PR uma Escola alemã denominada de Colégio Progresso. O resultado da sua fundação se deu a partir dos imigrantes alemães evangélicos que vieram dos municípios de Rio Negro (PR) e de Joinville-SC e que quiseram investir na capital, proporcionando aos interessados uma escola vinculada à sua origem. Sua fundação ocorreu em 1869, tendo sido denominada de *Deutsche Schule.*

Em seus primeiros anos, a escola funcionou de forma irregular. Em 1872, as matrículas aumentaram. Antes, as aulas eram ministradas na casa do pastor e com o

---

[47] A sua rede de ensino contempla atualmente outras instituições pertencentes à Congregação: Colégio Santos Anjos de Porto União-SC (1917); Colégio Espirito Santo em Canoas RS (1959); Colégio Santa Maria em Cascavel (1967); Centro de Educação Infantil Sant'Ana em Ponta Grossa (2002), Faculdade Sant'Ana em Ponta Grossa (2002) e Centro Educacional Madre Josefa em Canoas RS (2017). FONTE: Colégio e Faculdade Sant'Ana, 2019.

número de crianças na escola, o espaço utilizado para ensinar foi nas dependências da Igreja até a nova construção da sede em 1892. Foi criada uma Associação Escolar, a *Verein Deutsche Schule,* para mantê-la e organizá-la, porém na instituição não havia a obrigatoriedade das aulas de religião. A mudança da denominação para "Colégio Progresso*"* ocorreu em 1914. Durante a Primeira Guerra Mundial, permaneceu fechada e só reabriu em 1919. Poucos alunos foram matriculados, pois os demais já se encontravam inseridos em outras escolas da capital. Em 1929, a instituição comemorou seus 60 anos de fundação e em 1937 encerrou suas atividades.

Sobre as escolas italianas, Maschio (2012) cita que as primeiras unidades foram criadas aos arredores de Curitiba em 1878. No ano seguinte, foi fundada a primeira escola pública mista da colônia Novo Tyrol, tendo sido contratado um professor italiano. Nos anos seguintes foram fundadas outras escolas na Colônia Alfredo Chaves (1882), Colônia Dantas (1882), colônia Antônio Rebouças (1890). A exemplo disso, a autora cita a escola ítalo-brasileira denominada *Scuola Regina Margherita* como sendo a primeira escola italiana laica de Curitiba. A Sociedade da Escola recebia livros que vieram da Itália e seu ensino preconizava os mesmos ideais de formação Estado/Nação.

A situação das escolas polacas no Paraná começou a mudar durante o período da Primeira Guerra Mundial (1914-1918). Głuchowski (2005, p. 172) relata que no ano de 1913 o número total de escolas leigas no Paraná era de 34, com uma média de 30 alunos em cada instituição. Em Santa Catarina, havia sete escolas em Massaranduba e duas em Rio Vermelho dirigidas pelos colonos, com um número estimado de 20 alunos em cada uma delas. No Rio Grande do Sul, funcionavam 17 escolas, com uma média de 25 alunos frequentando cada uma. Já em São Paulo, tem-se o registro de uma escola na Sociedade União e Concordia. Contabilizando, eram ativas 12 escolas religiosas e 70 leigas.

Conforme Renk (2009, p. 19), as escolas étnicas polonesas, construídas e mantidas pela iniciativa das comunidades, eram classificadas em três tipos de organizações: escolas comunitárias, ou sociedades-escolas, escolas étnicas religiosas e escolas étnicas subvencionadas. A organização das escolas comunitárias funcionava em espaços próprios, sendo as mensalidades pagas pelos pais para sua manutenção, assim como para compra de mobiliários, material escolar e para o pagamento do salário do professor. As escolas étnicas religiosas eram supervisionadas pelas congregações religiosas, e seus professores eram padres e

irmãs. Muitas delas tinham a função de internato ou externato. As escolas subvencionadas eram mantidas pelo governo estadual ou federal. Várias instituições comunitárias passaram a ser subvencionadas a partir de 1918, sendo exigido em seu currículo o ensino da língua portuguesa.

Nesse período, durante as constituições das escolas, havia situações nada agradáveis que envolviam alguns padres, que eram indiferentes quando o assunto se tratava de educação. Głuchowski (2005, p. 164) relata essa situação em obra escrita no ano de 1927:

> O nosso colono camponês, embora ainda não o compreenda bem, começa a sentir aos poucos a necessidade da escola. Infelizmente não conta com o apoio e o estímulo dos seus líderes da época, os padres. Por isso, como vemos, não fossem as escolas do governo direcionadas pelos poloneses para a "Grande Emigração", não haveria propriamente escolas polonesas. No entanto as colônias polonesas já existiam cerca de vinte anos.[48] A situação não se apresenta melhor também nos anos seguintes.
> (GŁUCHOWSKI, 2005, p. 164).

Uma das dificuldades que se revelavam era o ensino da língua vernácula. A limitação era grande, pois nem todos os professores das escolas sabiam falar o português. A importância da educação para os colonos era imprescindível, pois, em sua maioria analfabetos, buscavam proporcionar aos seus filhos o conhecimento das primeiras letras e da aritmética.

O autor menciona ainda que, em publicação do Jornal *Przegląd Emigracyjny*[49] do ano de 1892, no que se refere ao clero e à educação, ocorrera uma denúncia das atitudes dos religiosos. O trecho em seguida evidencia essa questão: "No que diz respeito à educação, ela se encontra ali num nível muito baixo, apesar da grande liberdade e apesar do fato de que há muito tempo os padres exercem ali o seu apostolado, visto que há muitos padres carreiristas[50], que não se importam muito com o povo e com seu bem-estar material e moral, mas apenas trabalham com muito zelo visando ao seu próprio bolso" (GŁUCHOWSKI, 2005, p. 165).

---

[48] Głuchowski escreve essa afirmação em seu livro original: Materialy do problemu osadnictwa Polskiego w Brazylii, de 1927. Quando afirma que as escolas polacas existem há mais de 20 anos, leva em consideração este ano.
[49] Tradução: Revista da Imigração.
[50] Procedimento de quem se utiliza de qualquer expediente (especialmente os escusos) para ter sucesso profissional. FONTE: Dicionário Informal, 2010.

As críticas contra as atitudes de vários religiosos compreendem o período das imigrações, enquanto as escolas se constituíam no Brasil. Aos olhos dos imigrantes, que eram em geral pouco instruídos e se sentiam desorientados em terras brasileiras, os representantes da Igreja exerciam poder e poderiam auxiliá-los. O mínimo de noção em leitura, escrita e aritmética era necessário para que o colono pudesse se orientar melhor e não fosse enganado por aqueles que sabiam ler e contar o dinheiro. Entretanto, alguns padres permaneceram silenciosos e faziam más vistas para a educação que poderia de alguma forma ampará-los.

As sociedades-escolas e suas peculiaridades serão objeto de análise no item seguinte. Entre elas, sobressaem duas tendências, uma de natureza laica e progressista, representada pela União das Sociedades *Kultura*, e outra clerical e conservadora, concretizada pela União das Sociedades *Oświata*.

1.2 AS SOCIEDADES-ESCOLAS E A ESCOLARIZAÇÃO POLACA NO PARANÁ: ENTRE O LAICISMO E O CLERICALISMO

Nos primeiros anos da chegada ao Brasil, os colonos ficaram totalmente isolados da civilização, não contando com espaços culturais como bibliotecas ou sociedades, e tendo a igreja como único local de convivência social. Buscar mudar essa situação foi a principal motivação para que nove representantes da comunidade polaca fundassem, em 15 de junho de 1890, em Curitiba, na casa do cidadão Aleizo Waberski, a Sociedade Polono-Brasileira Tadeusz Kościuszko[51], primeira entidade do gênero da América do Sul (GŁUCHOWSKI, 2005, p. 140).

Portanto, as lideranças organizaram a vida dos imigrantes polacos, e suas conquistas foram importantes no campo da educação e na cultura. Já no ano de 1891, “os trabalhos educacionais foram iniciados de uma questão primordial, a criação da escola, a biblioteca ofertada por Edmundo Wós Saporski, e em parte pelo Prof. Hieronim Durski, e também, de uma sala de leitura” (SOCIEDADE POLONO-BRASILEIRA TADEUSZ KOŚKIUSZKO, S.d.). Outras sociedades polacas foram criadas ao longo dos anos descritos por Głuchowski (2005, p. 140), a exemplo da

---

[51] A primeira diretoria da Sociedade foi assim constituída: Presidente - *Adam Stachowski;* Vice-Presidente - *Edmund Sebastian Wos Saporski*; Secretário - *Ignacy Waberski*; Tesoureiro - *Walenty Banach;* Bibliotecário - *Aleksy Waberski* (GLUCHOWSKI, 2005, p. 140).

Sociedade *Zgoda* (Concórdia) em Rio de Janeiro, no dia 29 de novembro de 1890, e em 1893, da denominada *Jedność* (Unidade). Em São Mateus do Sul-PR, em 1891, foi constituída a Sociedade Nacional Casemiro Pulaski. Já em 1892, em São Paulo, foi criada a Sociedade de Ajuda Fraterna Príncipe José Poniatowski. Entre outras que foram fundadas como em Santa Catarina, podem ser citadas as denominadas *Zgoda* (Concórdia) em Sandweg, e a Sociedade Tadeusz Kosciuśzko, de Lucena[52].

Uma série de sociedades foi criada nas colônias, entre as quais havia pouco ou nenhum contato. As sociedades-escolas eram constituídas com as iniciativas da comunidade. As escolas construídas também funcionavam como clubes recreativos, servindo igualmente de moradia para os professores. O encargo dos gastos com o salário do professor ficava à mercê dos pais dos alunos, enquanto os objetos escolares e as mobílias eram adquiridos pela Sociedade. Mesmo em meio às dificuldades encontradas em terra para eles ainda desconhecida, os imigrantes polacos buscaram preservar sua língua materna como forma de afirmação identitária, sentindo necessidade de unir os grupos de representantes para formar uma Sociedade voltada ao campo educacional.

Głuchowski (2005, p. 142) considerava as sociedades fracas, pois muitas delas não tinham apoio dos colonos, tampouco contavam com pessoas capacitadas para coordenar sua organização. As intrigas pessoais entre os líderes, principalmente em Curitiba, prejudicavam algumas iniciativas de sociedades que começavam a funcionar. Na capital, a rivalidade entre a Sociedade de Kosciuśzko e a Sociedade União e Concórdia tornava-se cada vez mais acirrada, gerando disputas entre os indivíduos, geralmente motivadas pela ambição do poder, situação também ocorrida no Rio de Janeiro e em São Paulo.

O autor menciona que a primeira tentativa de unir as diversas sociedades escolares ocorreu no ano de 1899 em Curitiba. A iniciativa se deu pelo redator Wilhem Melinski, da *Kurier Paranski* (Correio Paranaense). A partir da Sociedade União e Concórdia, formou-se uma primeira Assembleia Polonesa, com a intenção de fundar a Liga Polonesa na América do Sul. A reunião ocorreu e foi criada a União Polonesa na América do Sul, assim como instituída a publicação do semanário *Związek* (União),

---

[52] Diversas sociedades foram identificadas e sistematizadas em tabelas constantes em anexo 1, 2, 3 pertencentes aos estados de Santa Catarina, Rio Grande do Sul, São Paulo e Rio de Janeiro.

órgão da Sociedade União. Infelizmente, intrigas motivadas por interesses financeiros e de concorrência inviabilizaram tal projeto. Assim terminou o primeiro período da organização das Sociedades.

Wachowicz (1970b, p. 28) afirma que a intenção era unir representações de todo o Brasil, formando uma única grande Sociedade para resolver questões no campo da educação, discussões políticas, reivindicar direitos e inclusive estreitar laços com os conterrâneos. Caso alguma escola passasse por dificuldades, a Associação em conjunto proveria recursos para auxiliá-la. A ideia era considerada excelente, pois unir esses grupos dispersos era uma forma de resolver muitos problemas. Acreditavam que trabalhar unidos em prol do bem comum era o que poderia mover obstáculos (SILVA, 2019, p. 300).

Esse projeto de organização, no entanto, não se concretizou, pois entre as sociedades havia animosidades e ideais políticos conflitantes. Apesar da fracassada tentativa da fundação da União, o intuito de centralizar as sociedades ainda tinha considerável força. Ao longo dos anos, o número de sociedades escolares cresceu gradativamente, e novos líderes intelectuais introduziram um novo ânimo nas instituições existentes.

Dworecki (1980, p. 672) menciona que a necessidade de estimular a educação entre os colonos fez com que ela “virasse um campo de batalha entre duas visões de mundo”,[53] representadas pelas alas “clerical” e “progressista”, cujos líderes respectivamente, Leon Bielecki[54] e Kazimierz Warchałowski[55] entraram em disputa.

---

[53] Niestety, szkolnictwo stało się terenem walk dwóch świato poglądów. Tradução: Carolina Moeniki. Do original: livro: Zmagania Polonijne W Brazylii, 1980.

[54] Comerciante, jornalista e ativista. Chegou ao Brasil em 1901, adquiriu de Stefan Czapski o jornal *Gazeta Polska w Brazylii,* juntou-se ao jornal *Prawda-* que deixou de ser editado. Fundou também o satírico *Diablik* (*O Demônio*). FONTE: Wachowicz; Malczewski, 2000, p. 30-31.

[55] Casimiro Warchałowski: Nasceu em 1872 em Woronez-PL e faleceu em 1943, em Konstantin-PL. Jornalista, comerciante e diplomata, foi jornalista, comerciante e diplomata pela Polônia, além de ativista cultural entre a imigração polonesa no Brasil, liderando núcleos de colonização polonesa no Paraná e no Peru. Ligado à maçonaria, era considerado um líder anticlerical. Estudou na Universidade de São Petersburgo, tendo cursado físico-química (1889-1894). Chegou ao Brasil em 1901 e em pouco tempo retornou à Polônia ocupada. Em 1903, retorna para o Paraná, logo de início organizou o pavilhão polonês na exposição de Cinquentenário da Emancipação Política do Paraná. Abriu em Araucária uma serraria na Colônia Costeira, uma fábrica de adubo sintético e uma revendedora de máquinas e implementos agrícolas. No centro de Curitiba, abriu uma gráfica e editora (1906). Em 1905, fundou o jornal *Polak w Brazylli* que existiu até 1919. Distribuiu pelo Paraná e pelo sul do país, dezenas de pequenas bibliotecas e quadros históricos poloneses, impressos pela sua editora. Fundou no Brasil o “Comitê Central Polonês”, do qual era presidente e tinha o apoio do governo francês, pelo General Haller. Em 1919, representou a Polônia junto às nações amigas e como representante da Polônia no Brasil. É numerosa a sua produção em textos sobre a imigração. Em 1930, retorna para a Polônia. FONTE: Wachowicz; Malczewski, 2000, p. 405-407.

Com a vinda dos dois da Polônia para o Paraná, a ideia foi fundar uma organização educacional mais ampla.

Segundo Silva (2019, p. 273), a "formação dessas duas correntes filosófico-religiosas nada mais era do que a extensão, para o Brasil, da situação ideológica predominante na Europa, na segunda metade do século XIX".

Nesse contexto, Leon Bielecki e Kazimierz Warchałowski seguiram caminhos opostos e acabaram fundando suas Sociedades Escolas de forma independente:

> Por iniciativa de Leon Bielecki, em 1902, é criada a Sociedade da Escola Polonesa no Brasil, cujo presidente é ele próprio, o secretário Aleksy Waberski, o tesoureiro é o padre Leon Niebieszczański. Seu objetivo é organizar a educação nas colônias polonesas. No entanto, devido à falta de iniciativa e apoio dos compatriotas em 1905, a Sociedade mudou seu nome para Associação Escola, mas isso também interferiu na mudança da situação. Em 1904 K. Warchałowski funda a Sociedade Escolar Popular com a intenção de reorganizar o sistema educacional e abre a primeira escola laica em Curitiba, na qual frequentaram 30 crianças. Em 1905, já são 70 no total. (DWORECKI, 1980, p. 672) [56]

No campo da educação, o clero era acusado por setores progressistas de negligência, indiferença e combate deliberado às escolas em circunstâncias que diziam respeito às influências anticlericais na educação.

Sobre a Sociedade da Escola Polonesa, Głuchowski (2005, p. 169) evidencia a publicação de um manifesto sobre a Sociedade, publicado no dia 30 de setembro de 1902, o qual acusava a organização de ser falha e não corresponder aos seus objetivos. A comunidade estava à espera de educação e pronta também para dar a sua contribuição. Os integrantes da Sociedade acreditavam que, para uma boa organização escolar polonesa no Paraná, era necessária uma ajuda anual de 3 mil rublos durante os dez primeiros anos, podendo esse valor ser diminuído durante os anos seguintes. Porém, essas ideias permaneceram apenas no planejamento, não tendo sido colocadas em prática por falta de apoio do Estado brasileiro ou das autoridades correspondentes polacas. Foi uma iniciativa particular da ala clerical,

---

[56] Z inicjatywy L. Bieleckiego w 1902 roku powstaje Towarzystwo Szkoły Polskiej w Brazylii, którego prezesem jest on sam, sekretarzem Aleksy Waberski, skarbnikiem ks. Leon Niebieszczański. Ma ono na celu organizowanie szkolnictwa w polskich koloniach. Wskutek jednak braku w 1905 r. zmie inicjatywy i poparcia ze strony rodaków Towarzystwo nia nazwę na Macierz Szkolną, ale i to wpływa na zmianę sytuacji W roku 1904 K. Warchałowski zakłada Towarzystwo Szkoły Ludowej z zamiarem reorganizacji szkolnictwa oraz otwiera pierwszą świecką szkołę w Kurytybie, do której uczęszcza 30 dzieci. W roku 1905 jestich 70. Tradução Carolina Moeniki. Do original, livro: *Zmagania Polonijne w Brazylli*, 1980.

liderada por Leonardo Bielecki. Em 1905, a instituição mudou o nome para *Matriz Escolar*. Entretanto, a situação permanecia a mesma.

A ideia apoiada por Kazimierz Warchałowski “de unificar e centralizar as entidades existentes, não se concretizou” (WACHOWICZ, 1970b, p. 28), pois as divergências políticas e concepções de ideias opostas prevaleceram mais do que a união entre ambos.

Por outro lado, respostas irônicas foram dadas aos debates, algumas das quais foram publicadas no jornal *Polska w Brazyli* (POLSKA MACIERZ SZKOLNA, 1910, p. 1), como se vê a seguir:

> O tempo passa rápido, os anos passam e a Educacional Polaca no Brasil não deu sinal de vida ao projeto até hoje. O que isso deveria significar? Por que é assim? Será que um moscovita enviou um cossaco com chicote ou um cavaleiro teutônico prussiano até aqui ao Brasil para dispersar a gestão da Sociedade Educacional Polaca? Parece que nem um selvagem moscovita, nem um cruel cavaleiro teutônico ousariam ir tão longe em sua brutalidade. Aqui está outra causa do mal! E esta é a velha e nojenta preguiça familiar, em questões de nacionalidade! Mas o que ajuda chamarmos esses defeitos pelo nome? Nem todos gostam de ouvir a verdade e o encorajamento é difícil, por isso seguirei os passos de um esgrimista americano que apela à Polônia para organizar a Sociedade Educacional Polaca. Arrependimentos ociosos não vão ajudar. Você deve recomendar sua dor ao "céu", mas ainda persistente. Você tem que ir em frente e brilhar. "Arrependimentos ociosos não vão ajudar." Sim, sem reclamações, sem lágrimas, sem pedidos de ajuda de todos os lugares e de todos. Há tantos anos que lamentamos a nossa liberdade perdida, a nossa situação infeliz e.… estamos parados. Já basta! Precisamos de ação! [57]

O redator, neste comentário, além da ironia, convoca todos os debatedores da questão educacional a fazerem um esforço e ensinar a quem mais precisa: os filhos dos imigrantes em uma terra estranha. Além da língua materna, era preciso entender o novo mundo, sua gente, seus costumes, sua cultura e sua política. Portanto, mesmo que houvesse muitas escolas polacas entre os anos de 1897 a 1910, não havia uma unificação nos seus conteúdos programáticos. Isso poderia ser resolvido se houvesse

---

[57] Czas szybko ubiega , lata płiną, a Macierz Polska w Braziylii od dnia projektu znaku życia. Co to ma znaczyć? Dlaczego tak jest? Czyźby aź tutaj do Brazyli moskal przysłał kozaka z nachają lub prusak krzyżaka, ażeby rospędzić zarząd Polskiej Macierzy Szkolnej. Zdaje się że tak daleko swej brutalnośt nie śmiałby posunąć, ani dziki moskal ani bezwzględny krzyżak. Tutaj jest inna przyczyna zła ! A tą jest znane stare przebrzydłe lenistwo, w sprawach własnej narodowości ! Lecz cóź to pomoże że te wady nazywamy ps imieniu. Prawdę słuchać nie każdy luby, a zachęta jest trudną więc pójdę śiadami amerykańskiego szermierza który nawołuje Polską brać o organizacyę Polskiej Macierzy Szkolnej. Nie pomogą próźne źale. Bol swój niebu trza polecić, A tymczasem wciąź wytrwale. Trzeba naprzód iść i świecić. Tradução: Ulisses Iarochinski.

o consentimento de ambas as correntes ideológicas, a de orientação laica e a de matriz religiosa, de se unirem em uma Sociedade.

O ano de 1905 foi de muito estímulo para os ativistas socialistas, provenientes da região da Polônia ocupada pela Rússia, quando desembarcaram no Brasil. Vários intelectuais contribuíram com seus conhecimentos no campo das atividades sociais, econômicas e educacionais. Segundo Wachowicz (1970b, p. 27), eles "denominavam-se indivíduos de formação anti-clerical e ideologia socialista".

Com o correr do tempo, vieram a formar um grupo de esquerda, que, na linguagem corrente, tornou-se conhecido como *progressista*. Esse grupo incluía Kazimierz Warchałowski, Jan Hempeł, Dr. Szymon Kossobudzki, Dr. Józef Czaki, J. Wąsowicz, Tadeusz Grzybczyk, Dr. Juliusz Szymański, Tadeusz Suchorski, Roman Paul, Janina Kraków, Radosław Neyman, Ferdynand e Henryk Malinowscy, Roman Skorupski, Stefan Wierzyński, Romuald Krzesimowski, Konrad Jeziorowski, Zdzisław Jałowicki, Adam Bujno, Aleksander Roguski, Władysław Wójcik, Michał Pankiewicz e Marian Sekuła (DWORECKI, 1980, p. 672)[58].

Entre tais ativistas, destacou-se, em Mallet, o professor Roman Paul,[59] que foi um dos idealizadores da Sociedade Escolar Polaca Colégio Nicolau Copérnico em 1909. Já em meados de 1911, foram abertas as portas do colégio, que se transformaria na escola de nível médio em melhor situação no Brasil.

Para compreender o processo de fundação da instituição, faz-se necessário salientar o texto a seguir, retirado do Estatuto da Sociedade do Colégio Polaco de

---

[58] Socjalistyczni działacze z czasu rewolucji 1905 r. znaleźli schronienie w Brazylii. Należą do nich Kazimierz Warchałowski, Jan Hempel, dr Szymon Kossobudzki, dr Józef Czaki, J. Wąsowicz, Tadeusz Grzybczyk, dr Juliusz Szymański, Tadeusz Suchorski, Roman Paul, Janina Kraków, Radosław Neyman, Ferdynand i Henryk Malinowscy, Roman Skorupski, Stefan Wierzyński, Romuald Krzesimowski, Konrad Jeziorowski, Zdzisław Jałowicki, Adam Bujno, Aleksander Roguski, Władysław Wójcik, Michał Pankiewicz, Marian Sekuła. Tradução: Carolina Moeniki. Do original, livro: Zmagania Polonijne w Brazylli, 1980.

[59] Nasceu em 1875 em Mlodzieszyn – PL e faleceu em 1958 em Mallet-PR. Chegou ao Brasil com seus pais em 1891 com 12 anos de idade. Com seus pais residiu em Barra Feia, (atual Fluviópolis em São Mateus do Sul-PR). Estudou em Curitiba-PR, aprendeu o português e fez o curso em comércio. A noite estudava o polonês com a Sra, Janina Kraków. Foi professor de uma escola em Fluviópolis, denominada de São Estanislau. Em 1906 fundou com um sócio a firma Sociedade Mercantil. Em 1922, importava máquinas e ferramentas da Polônia. Em 1911, foi um dos fundadores do Colégio Secundário Polaco Nicolau Copérnico. Contribuiu também para a construção do Hospital São Pedro em Mallet e em Dorizon, distrito do município, edificou a igreja de nome Santa Margarida. Doou também terreno para a construção do cemitério e da praça central. Foi membro honorário da *Kultura* e sócio da primeira empresa polonesa do Paraná: Sociedade Comercial Ltda de erva mate e madeira. Foi membro da Comissão Organizadora do *Centralny Zwiazek Polaków* (CZP), em 1931. FONTE: Wachowicz; Malczewski (2000, p. 286-288)

nome Nicolau Copérnico (S.d., p. 3), o qual relata que dia 16 de maio de 1909, reuniram-se na casa do sócio Stefan Bartoszek*,* outros integrantes da comunidade para os passos a serem dados para a fundação de uma Sociedade-Escola e a construção de uma "'escola modelar primária' e depois para um colégio secundário" (GŁUCHOWSKI, 2005, p. 192) para os imigrantes na cidade, denominada na época Marechal Mallet.

Além de Bartoszek, os outros fundadores foram: Jan Płachta, Jan Mazurek, Józef Basiewicz, Michał Trojan, Roman Paul, Szczepan Rysiński e Tadeusz Suchorski. Este, de formação em engenharia, "por vários anos foi inspetor da Escola Malletense" (JEZIOROWSKI, 1936, p. 4).

Deina (2022, p. 32) menciona outros nomes que não foram citados na ata da reunião e no Estatuto da Sociedade: Stanisław Zawadzki, Tomasz Topasiński, Jan Rysicz, Wojciech Twardowski, Adam Sobociński, Stefan Rosiński, Franciszek Selner e Henryk Sobański. Entre os que não foram identificados por Deina ou pelo Estatuto do colégio de pesquisa, estão: "Romuald Krzesimowski, T. Łopaciński, M. Gryczak, J. Bazikowicz" (SPAWOZDANIE Z DZIAŁALNOŚCI ZWIĄZKU POLSKICH TOWARZYSTW O ŚWIATOWYCH "KULTURA" W POŁUDNIOWEJ BRAZYLJI, 1923, p. 6)[60]

De caráter documental, as informações do Estatuto fornecem historicamente dados sobre a fundação da instituição. Para Le Goff (1996, p. 545), o documento "não é qualquer coisa que fica por conta do passado, é um produto da sociedade que o fabricou segundo as relações de forças que aí detinham o poder". Os regulamentos do estatuto, além de definir o funcionamento da entidade, também exerciam poder moderador no que dizia respeito aos direitos e obrigações dos membros do Conselho.

Cabe frisar que vários desses cidadãos inicialmente residiram no núcleo da Colônia Rio Claro[61], e com a implementação da ferrovia São Paulo – Rio Grande, em 1903, venderam suas terras, assim como o fizeram muitos colonos da região, indo

---

[60] Tradução: Relatório das atividades da União das Sociedades Educacionais Polacas *Kultura* no sul do Brasil. O documento está no anexo 10.

[61] As famílias instaladas criaram um pequeno povoado, e mesmo não contando com o apoio do plano governamental, contribuíram para o desenvolvimento do lugar. Somente em 1891 foram fundadas as colônias no vale do Iguaçu, como as de Palmira, Água Branca, Eufrosina e Rio Claro, contando com os imigrantes polacos, distribuídos em lotes anteriormente designados (RIESEMBERG, 1973, p. 100; GŁUCHOWSKI, 2005). Ferreira (1959, p.135) informa que no dia 22 de novembro de 1892, foi criado o Distrito Judiciário de Rio Claro, que pertencia ao território do município de São João do Triunfo.

residir no povoado que se desenvolvia no entorno da estação ferroviária, que acabou por receber o nome de Marechal Mallet[62]. Os demais fundadores moravam nas regiões ao entorno e no núcleo colonial Rio Claro.

O Estatuto previa as seguintes regras: para receber o título de sócios beneméritos, estes deveriam contribuir com donativos no valor de 10 mil cruzeiros de uma só vez. Já os sócios honorários ganhavam o título após a contribuição das 360 mensalidades.

> De acordo com o Artigo 3 dos estatutos da Sociedade qualquer polaco pode se tornar membro, com exceção dos clérigos; Artigo 4 estabelece: Sócio fundador é aquele que paga mais de 100 mil réis (aproximadamente 100 rublos) para o primeiro exame escolar, ou seja, até 15 de dezembro do ano atual (1 rublo); O Artigo 10 estabelece: o Conselho admite membros e administra recursos; Artigo 12 estabelece: em caso de colapso da escola, os fundos da Sociedade será transferida integralmente para a primeira fábrica polaca do gênero no Paraná. (PIERWSZA SZKOŁA POLSKA W PARANIE, 1911, p. 13)[63]

O documento estabelecia ainda a participação dos sócios em todas as Assembleias Gerais na escola, facultava sua frequência e de sua família nos recintos da Sociedade escolar e em suas festividades, e permitia que fizessem uso da biblioteca. Também foi escolhida a primeira diretoria, assim constituída por Bartoszek (presidente), Roman Paul (secretário), Michał Trojan (tesoureiro).

No processo de constituição do Colégio, os membros mais distantes também investiram seu dinheiro e seu trabalho (JEZIOROWSKI, 1936, p. 8). Na publicação do jornal *Gazeta Polska w Brazylii,* do dia 19 de janeiro, Eugeniusz Gruda (1936, p. 1)[64], professor da instituição, narrou como isso se deu:

---

[62] Émile Louis Mallet, conhecido como Marechal Mallet, era o Barão de Itapevi. Ele era um militar brasileiro nascido na França. É Patrono da Artilharia do Brasil e na data de seu nascimento é comemorado o Dia da Artilharia.

[63] Wedlug 3 statutu Tow..czlecnkiem może zostać każdy Polka, z wyja ątkiem duchownych; 4 opiewa: Członkiem-założycielem zostaje ten, kto do pierwszego egzaminu szkolnego, t. j. do 15 grudnia r. b. złoży kwotę ponad 100 milrejsów (około 100 rb.) Członkiem zwyczajnym jest ten, kto tytułem wpisowego złoży 100 milrejsów i opłaca miesięczne wkladki po 1 milrejsie (1 rnbel); 10 opiewa: Zarząd przyjmuje członków i zarządza funduszami; 12 opiewa: W razie upadku szkoły fundusze Tow. przechodzą w całości na pierwszy tego rodzaju zakład Polski w Paranie. (Prawda, 1911, p. 13) Tradução: Ulisses Iarochinski.

[64] Całkowite zrozumienie i poparcie znalazłem w moich przyjaciołach na czele z b. p. inż. Sucharskim i p. R. Krzesimowskim — mówi p. R. Paul, kreśląc mi swoje wspomnienia z założenia szkoły. My trzej stanęliśmy na stanowisku, że naszej kolonji trzeba dać placówkę naukową i to średnia, która poza umiejętnością czytania i pisania nauczy naszą młodzież życia i da jej podstawę do życia — zrobić może to tylko zakład o wyższym poziomie nauczania, poza szkołą początkową. Oprócz nas trzech początkowo jako pierwszych współpracowników udało nam się wciągnąć p.p. Stef. Bartoszka, J. Basiewicza, M.

> Encontrei total compreensão e apoio nos meus amigos, chefiados pelo antigo Sr. Eng. *Suchorski* e o Sr. R. *Krzesimowski*, diz o Sr. R. Paul, descrevendo-me suas lembranças da fundação da escola. Nós três éramos de opinião que nossa colônia deveria receber uma escola primária e uma escola de ensino médio que, além da alfabetização, ensinasse nossos jovens sobre a vida e lhes desse uma base para a vida – apenas uma escola de alto padrão, além da escola primária, poderia fazer isso. Além de nós três, inicialmente como primeiros colaboradores, conseguimos recrutar p.p. *Stefan Bartoszek, J. Basiewicz, M. Trojan, J. Kraków, S. Rosiński e H. Sobociński.* Éramos apenas 9, reunidos em 28 de fevereiro de 1909.

O primeiro passo fora dado, assim conta Jeziorowski (1936, p. 4)[65], afirmando que o projeto tinha como objetivo transformar a instituição em um centro de pesquisa de programa de ensino secundário. Assim, no dia 28 de fevereiro de 1911, foi efetivada a compra de um terreno de 33.100 metros quadrados.

Naquela instituição, Konrad Jeziorowski exerceu o papel de professor e editor de cartilhas, que contribuíram em muito para a educação dos imigrantes polacos e seus descendentes. Nessa mesma atividade, Wachowicz e Malczewski (2000, p. 201) identificam Romuald Krzesimowski, e Tadeusz Suchorski*,* juntamente com Roman Paul, como os idealizadores da criação da Sociedade Nicolau Copérnico, tendo dado início ao colégio de mesmo nome. Tudo isso com o apoio de Janina Krakow[66], filantropa e revolucionária que, com a iniciativa de não permitir que os clericais tomassem a decisão da organização do ensino das escolas polacas, incentivou a estruturação das escolas leigas do Paraná.

Para a constituição de uma Sociedade-Escola era necessário produzir um estatuto com suas devidas regras. O regulamento da Sociedade Polaca Nicolau

---

Trojana, J. Kraków, S. Rosińskiego i H. Sobocińskiego. Było nas zaledwie 9 osób, zebranych w dniu 28 lutego 1909 roku. Tradução: Ulisses Iarochinski.

[65] Tradução: Carolina Moeniki. Do original: 25-LECIE Kolegium im. M. Kopernika w Marechal Mallet.

[66] Oriunda de família abastada, estudou em Varsóvia-PL. Casada com um tipógrafo, foi morar em Paris, onde seu marido abriu uma oficina de impressão de mapas e atlas. Janina organizou na capital francesa o *Towarzystwo Bratnia Pomoc* (Sociedade de Auxílio Fraterno) com o intuito de ajudar os exilados políticos polacos na revolução de 1863. Foi deserdada pelos pais e mesmo assim conseguiu receber judicialmente seus direitos. Com esse capital sobreviveu até o fim de sua vida e prestando de forma gratuita os trabalhos em favor da causa da imigração polaca após aportar para o Brasil. Ao enviuvar, deixou suas filhas na Europa e veio para o Paraná em 1900. Detestava o catolicismo. Considerava-o um dos principais responsáveis pela perda da independência da Polônia. Imitando algumas feministas da época, vestia-se sempre de roupas pretas e era conhecida como Condessa Negra ou Dama Vermelha, em alusão a sua ideologia. Em Curitiba, comprou uma propriedade próxima ao canal rio Belém, ao o que se situa perto da Estação Rodoferroviária. Nela edificou três casas, uma para sua moradia, a segunda para a morada de sua empregada e a terceira destinada a uma escola para filhos de proletários poloneses. FONTE: Wachowicz; Malczewski, 2000, p. 198-199.

Copérnico (KOLEGIUM MIKOŁAJ KOPERNIK, S.d., p. 3)[67] identifica cláusulas para serem seguidas por sócios beneméritos e honorários. Assim seguem as determinações:

> Art, 6º. b) Beneméritos: Serão considerados sócios beneméritos aqueles que, tende prestado relevantes serviços à Sociedade, se tornem merecedores deste título, e aqueles que houverem feitos donativos no valor de dez mil cruzeiros de uma só vez.
> c) Honorários: São considerados sócios honorários aqueles que houveres pago 360 mensalidades.
> Art. 7º. a) Frequentar e tomar parte dos recintos da Sociedade durante as festividades e reuniões sociais com sua família.
> b) Fazer uso da biblioteca de acordo com Regulamentos Internos da mesma.
> c) Fazer uso da praça de esportes de acordo com o Regulamento Interno.

Além das obrigações também havia os direitos, e como podemos observar, os sócios poderiam usufruir do recinto do colégio e de sua biblioteca, assim como do campo de esportes e do espaço para as festividades. “Nessas condições, foi estabelecida, em Marechal Mallet, a Sociedade Escola Copérnico, composta por comerciantes e industriais locais” (PIERWSZA SZKOŁA POLSKA W PARANIE, 1911, p. 13)[68].

As características das organizações das Sociedades podiam ser de ordem escolar, agrícola, beneficente, social, podendo desempenhar funções como clubes, bibliotecas e cooperativas. Também havia sociedades com fins específicos, como as religiosas e as femininas.

A Sociedade da Escola Popular, da ala progressista, não media esforços para aumentar gradativamente a participação das escolas em sua organização. “Em oposição ao grupo anterior, estava aquele centrado na figura de Casemiro Warchałowski, por meio do jornal que editava em Curitiba, desde 1904, o ‘Polak w Brazylii’”.[69] (TRINDADE; MALIKOWSKI, 2018, p. 19). O semanário tinha uma postura anticlerical e progressista e foi um meio de comunicação que buscava levar ao público as ideologias do grupo, conforme relatos de Głuchowski (2005, p. 171):

---

[67] O material manuscrito não foi localizado, apenas em texto datilografado.
[68] W takich warunkach – zawiązało się w Marechal Mallet Tow. szkoły im. Kopernika, złożone z miejscowych kupców i przemysłowców (Prawda, 1911, p. 13). Tradução: Ulisses Iarochinski.
[69] Tradução: Polacos no Brasil. De 1905-1920. Teve 15000 exemplares de tiragem e em 1920 é assumido pelos missionários vicentinos e ressurge, naquele mesmo ano, com o nome “LUD”. (O Povo). Passou a ser publicado quinzenalmente a partir de 1930, sua tiragem atingia os 4000 mil exemplares e cerca de 25 mil leitores, nos estados do PR, SC, RS, SP, MG, Argentina e Uruguai. (FONTE: TRINDADE; MALINOSKI, 2018, p. 12)

> Em 1906, além da escola de Curitiba, fazem parte das escolas de Campina, Santa Bárbara e Ijuí, recebem ajuda na contratação e professores as escolas a Linha Iguaçu, em São Mateus e em Água Branca, além de Guajuvira e Ipiranga. A Sociedade da Escola Popular entabula negociações com a Sociedade "Educação" de Ponta Grossa. A Sociedade envia bibliotecas às escolas, planeja a publicação de manuais e de um modo geral introduz pela sua atividade uma corrente vivificadora na vida escolar, estimulando ao mesmo tempo o clero e seus simpatizantes a intensificar a sua ação em favor do ensino.

Entre debates e discussões das duas correntes, Wachowicz (1970b, p. 28) menciona que a ala "clerical" foi liderada pelo padre Estanislau Trzebiatowski[70] e por Leon Bielecki. Pela ala "progressista", estavam à frente Simão Kossubudski e Casemiro Warchałowski. Portanto, no dia 15 de agosto de 1908 ocorreu uma Assembleia em Curitiba com todas as Sociedades Polonesas do Paraná e de Santa Catarina. Não participaram dela somente as escolares, mas também outras sociedades existentes. Não obstante, nada de concreto foi idealizado ou efetivado. Após outros dois encontros realizados, em 1910, foi fundada a "União dos Poloneses". O padre Estanislau Trzebiatowski assumiu sua presidência, o que foi suficiente para acirrar ainda mais as rivalidades que já existiam entre o clero Verbista (Sociedade do Verbo Divino), a Organização Secular e a Congregação da Missão de São Vicente de Paulo. Já em 1911 ocorreu outra Assembleia das Sociedades, que também acabou em fracasso.

Além das divergências existentes entre o clero e os progressistas, havia a rivalidade entre as próprias congregações religiosas, que também resultavam no atraso do desenvolvimento nas colônias, principalmente no que se refere à educação.

Naquele contexto, a desunião entre os líderes progressistas e clericais era motivo para qualquer discussão sem importância.

As discussões e divergências também ocorriam entre os próprios representantes da Sociedade. Breowicz (1961, p. 106-107) relatou um episódio de

---

[70] Nasceu em 1877 em Wiele-PL e faleceu em Rio de Janeiro no ano de 1945. Em 1892 ingressou na congregação missionária dos verbistas na Holanda. Foi ordenado sacerdote em 1903. No mesmo ano de sua ordenação chega ao Brasil e ficou responsável pela organização de uma paróquia polonesa no centro da cidade, em Curitiba-PR. Estava à frente juntamente com a colaboração dos imigrantes para construção da Igreja S. Estanislau na capital paranaense. Fundou uma escola paroquial e o coral Santa Cecília. Além disso, fundou uma escola de aperfeiçoamento junto à paróquia. Com o tempo foi transformada no Colégio Henrique Sienkiewicz. Em 1910, comprou a *Gazeta Polska w Brazyliia* (Jornal Polonês no Brasil), proprietário e redator até 1935. FONTE: Wachowicz, Malczewski (2000, p. 388-389).

brigas em certa ocasião, quando atuava como professor de uma escola localizada na colônia de Água Parada (município de Ivaí):

> Quando me mudei de Teresina para Água Parada, encontrei ali um verdadeiro “choro e ranger de dentes”. A colônia foi dividida em quatro grupos. O presidente da sociedade escolar, Franciszek Sobczyński, e o presidente da sociedade juvenil Junak, Jan Bieniasz, odiavam-se há muito tempo e, como resultado, as discussões surgiam constantemente nas reuniões. Esses dois principais grupos foram novamente divididos em dois, cada um com novos presidentes entre seus membros. Os professores escandalizados foram embora e a escola por muitos anos não funcionou. [..] Houve uma briga no primeiro encontro comigo. Em vez de um assunto escolar, os colonos começaram a falar de assuntos particulares. Que os porcos de alguém causaram prejuízos a outro; e que alguém havia falado um boato contra o outro; a esposa caluniou a filha do outro; outro, bêbado falou alguma bobagem em uma ocasião para o presidente etc. As ideias se inflamaram e ferveram. Bieniasz tentou acalmar a briga, ficaram do seu lado os Junacy, mas Sobczyński: disse que “Bieniasz não tem nada a dizer”. Agora os velhos camaradas intervieram - a guerra estourou. Eu estava sentado ao lado dos presidentes na mesa presidencial, eu estava nervoso, mas tentei me acalmar e manter a calma. Só depois de uma boa hora me levantei e tomei a palavra. Falei por duas horas. Falei sobre a Polônia, especialmente sobre revoltas nacionais, forcas, prisões e todos os outros sofrimentos pela causa nacional, pela liberdade e pela democracia. E finalmente falei sobre a necessidade de unidade e harmonia, sobre o papel das sociedades e da escola polonesa no exílio. No decorrer do meu discurso, notei lágrimas nos olhos de alguns ouvintes. Os presidentes estavam sentados com a cabeça baixa, e notei o mesmo nos bancos, de onde havia um zumbido suave. As pessoas apontavam o dedo umas para as outras no sentido: “ele é o culpado”, e principalmente olhavam para os presidentes. A certa altura, olhei para a pintura de Nicolau Copérnico, o patrono da Sociedade, pendurada na parede e clamei em voz alta: – “Olhem, seu patrono está chorando por vocês!” As pessoas olhavam para a pintura e algumas começaram a soluçar como bebês. Aproveitando o clima, convidei todos para o pátio. Eles saíram sem protestar e ficaram na frente da porta com a cabeça baixa. Fiquei na frente deles na varanda e olhei silenciosamente para o ponteiro do meu relógio. Depois de cinco minutos, pedi às pessoas que viessem ao salão. Sentaram-se calmamente nos bancos. Ordenei a eleição de novos conselhos de administração e indiquei os candidatos. A votação foi secreta, em papel. Quase todos votaram nas pessoas indicadas. Bieniasz permaneceu no conselho.[71]

---

[71] Autor książki (z tyłu z lewej) z gromadką dzieci, które uczył w roku 1935 w osiedlu Teresina w dorzeczu Ivaí. Na pierwszym zebraniu z moim udziałem doszło do awantury. Zamiast o sprawie szkolnej, osadnicy rozpoczęli mówić na tematy prywatne. A to czyjeś tam świnie wyrządziły komuś szkodę; ów zaś powiedział jakąś plotkę przeciwko owemu; kumoszka oczerniła córkę tamtego; inny po pijanemu nagadał głupstw przy jakieś okazji prezesowi itd. Umysły się rozpaliły i zawrzało. Bienasz próbował uspokoić skłóconych, po jego stronie stanęli junacy", ale Sobczyński powiedział, że ,,Bieniasz nie ma nic do gadania". Teraz wtrącili się starzy kumotrzy rozgorzała wojna. Siedziałem obok prezesów za stołem prezydialnym, denerwowałem się, ale starałem się opanować i zachować pełny spokój. Dopiero po dobrej godzinie wstałem i zabrałem głos. Przemawiałem całe dwie godziny. Opowiadałem o Polsce, zwłaszcza o powstaniach narodowych, szubienicach, więzieniach i wszelkich innych cierpieniach za sprawę narodową, za wolność i demokrację. Wreszcie mówiłem o potrzebie jedności i zgody, o roli towarzystw spolecznych i szkoły polskiej na wychodźstwie. W trakcie mojego przemówienia zauważyłem w oczach niektórych słuchaczy łzy. Prezesi siedzieli ze spuszczonymi głowami, to samo zauważyłem w ławkach, odktórych szły jednak ciche poszmery. Ludzie wytykali się wzajemnie palcami w znaczeniu: “to onwinien", a szczególnie zerkali w stronę prezesów. W pewnym momencie rzuciłem

Mesmo em situações causadas por alguns indivíduos ocasionando barulho e algazarra nas discussões, havia também um sentimento de polonidade na comunidade escolar. Tais desavenças são explicadas por Wachowicz (1970b, p. 29), que diz que o colono sempre era desconfiado por receber qualquer auxílio por medo de ser enganado, motivo enraizado por gerações durante épocas de ocupações estrangeiras na Polônia. O receio de serem explorados e a desconfiança de indivíduos que viviam nas cidades eram grandes. Outro motivo foi a falta de experiência de como levar adiante alguma associação, pois elas eram proibidas pelas potências que ocuparam a Polônia em diferentes períodos. Também a falta de comunicação atingia as colônias, deixando-as isoladas.

A incompreensão das necessidades dos colonos, os métodos autoritários e as brigas entre líderes perduraram por longos anos. A crítica de Głuchowski é contundente a esse respeito: “Enquanto isso, as escolas iam funcionando como até então. Mudavam os professores, mas não mudava o sistema, que era inexistente, e não mudava a situação” (GŁUCHOWSKI, 2005, p. 169).

Sobre esse conjunto de instituições que então se estabeleciam, faz-se necessário problematizar as diferenças entre duas linhas paradigmáticas que orientavam as escolas polacas: a União das Sociedades *Kultura* (político-ideológica) e a União das Sociedades *Oświata* (católico-clerical).

Os termos *Kultura* (Cultura) e *Oświata* (Educação), utilizados para designar e classificar as sociedades-escolas, foram encontrados nos documentos da escola aqui pesquisada, e também aparecem com certa frequência na literatura sobre o assunto.

O primeiro se caracterizava pela educação laica, enquanto o segundo, pela religiosidade exacerbada, remetendo à educação praticada nos seminários e conventos. De acordo com o periódico *Nasza Szkoł*a, a ideia de criar organizações profissionais de ensino no Brasil já estava viva há bastante tempo, tendo o processo se iniciado mesmo antes da eclosão da guerra europeia (NA MARGINESIE, 1924, p.

---

wzrokiem na wiszący na ścianie obraz Mikołaja Kopernika, patrona Towarzystwa i zawołałem podniesionym głosem: Patrzcie, wasz patron płacze nad wami!" - Ludzieskierowali wzrok na obraz, a niektórzy zaczęli szlochać jak dzieci. Wykorzystując nastrój wyprosiłem wszystkich na podwórze. Wyszli bez słowa protestu i stanęli przed drzwiami z opuszczonymi głowami. Stanąłem przed nimi na werandzie i spoglądałem milcząco na tarczę zegarka. Po pięciu minutach poprosiłem ludzi do sali. Usiedli spokojnie w ławkach. Zarządziłem przeprowadzenie wyborów nowych zarządów i wskazałem kandydatów. Głosowanie było tajne, kartkami. Wszyscy prawie głosowali na wskazanych ludzi. Bieniasz pozostał dalej w zarządzie. Tradução Carolina Moeniki. Do Original: ślady piasta pod piniorami, 1961.

44).[72] Com a independência da Polônia em 1918, logo após o término da Primeira Guerra Mundial, sobreveio um momento de muito ânimo e esperança para os imigrantes e seus descendentes no Brasil. Como veremos adiante, a criação de várias Sociedades polacas vinculadas à *Kultura* e à *Oświata*, assim como do Consulado Geral da República da Polônia em Curitiba[73], criado em 1920, contribuiu para fomentar o sentimento de polonidade entre os imigrantes polacos e seus descendentes.

Dembicz (2007, p. 149) discorre sobre a importância da escola para os imigrantes polacos: "As primeiras formas de continuação das tradições e, ao mesmo tempo, formas de desenvolvimento cultural, foram a igreja e a escola. Após a construção da capela ou igreja, os colonos passavam, habitualmente, a organizar a escola". Porém, os colonos enfrentavam dificuldades para alcançar esse objetivo em suas localidades, tendo em vista que não contavam com auxílio governamental e necessitavam resolver diversos problemas que iam se apresentando. Buscando um método de atuação coletiva que pudesse apoiar tais iniciativas, as comunidades chegaram à solução das sociedades-escolas (WACHOWICZ, 1970b, p. 21).

A história da organização das sociedades *Kultura* também foi mencionada pela revista *Nasza Szkoła,* justificando a sua criação. Sendo assim:

> Um pequeno grupo de professores iniciou, então, o trabalho, que havia diminuído durante a guerra, mas após a reconquista da independência do Estado polaco e a chegada de seus primeiros representantes, o trabalho no campo da educação foi retomado com maior força. A centelha de trabalho social que ardia na sociedade local, tendo encontrado apoio na reconquistada liberdade da nação polaca, acendeu-se em chamas, percorrendo os mais remotos rincões das colônias polacas no Brasil. Foi criada a Associação de Sociedades "Cultura"; que se propôs a reunir todas as Sociedades Escolares, espalhadas por uma grande área e lutando individualmente com o destino, em uma grande sede, a fim de, em conjunto, extrair a educação polaca da desorganização e colocá-la no nível mais adequado possível. Ao mesmo tempo, os professores polacos, juntamente com esta organização educacional, começaram a organizar suas forças no Sindicato dos Professores das Escolas Particulares Polacas do Brasil; e sob esta denominação trabalham há três anos, incluídos em seu próprio programa. O trabalho assim iniciado deu impulso ao resto da sociedade, que, incapaz de formar os componentes das primeiras organizações, criou uma associação educacional separada (NA MARGINESIE, 1924, p. 44-45).[74]

---

[72]Tradução Ulisses Iarochinski. Do original: Nasza Szkoła. Organ związku zawodowego nauczycieli Polskich szkół prymatnych w Brazylji. Rok I. Sierpień. 1924. N. 2. Curityba PR.

[73] A competência territorial do Consulado Geral abrange os seguintes estados: Alagoas AL, Bahia BA, Espírito Santo ES, Mato Grosso do Sul MS, Mato Grosso MT, Minas Gerais MG, Paraná PR, Pernambuco PE, Rio de Janeiro RJ, Rio Grande do Sul RS, São Paulo SP, Santa Catarina SC, Sergipe SE. Fonte: Consulado Geral da República da Polônia em Curitiba-PR.

[74] Idea stworzenia zawodowej organizacji nauczycielskiej na gruncie brazylijskim zrodziła się już dawno, a nawet stała się rzeczywistością i została wprowadzona w życie przed wybuchem wojny europejskiej.

A situação não contemplava apenas problemas relacionados à ausência ou à falta de assistência no campo da educação, incluindo também outros pontos que não foram identificados por Wachowicz. Alguns deles são mencionados pelo Relatório da *Kultura* (1923, p. 1):

> As relações desordenadas no campo da educação polaca no sul do Brasil foram atingidas como um raio pela guerra mundial, trazendo um caos ainda maior devido ao assédio das autoridades locais, com um humor chauvinista, e também devido à falta de fluxo de indivíduos inteligentes da Polônia. Se olharmos para a educação polaca em 1926, veremos um quadro muito triste. Muitas escolas além das colônias ficaram vazias. Houve um caos incrível e total falta de planejamento no próprio ensino, tanto pela falta de qualquer programa quanto pela total falta de livros e materiais didáticos. Finalmente, a situação docente deixou muito a desejar, em todos os aspectos. Devido ao baixo salário e ao fato do professor não ter uma posição social, todas as pessoas mais inteligentes abandonaram a profissão, com poucas exceções, houve muitos desajustes nas escolas, trazendo mais prejuízos do que benefícios à causa da educação. Os colonos analfabetos ou semianalfabetos, desanimados por uma série de tentativas frustradas de melhorar a educação, perderam o interesse pela questão da educação e não quiseram ouvir falar em fazer sacrifícios para esse fim. Criar uma organização educacional naquela época era impossível. A chegada da delegação polaca ao Paraná foi o primeiro raio nutritivo que iluminou esta triste imagem. Depois, um grupo de pessoas de boa vontade que trabalhava há muitos anos em questões educacionais nas regiões do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, decidiram estabelecer uma organização escolar e educacional mais ampla para combater e eliminar esta condição desastrosa, trazendo nova vida à apatia e ao desânimo. (SPRAWOZDANIE: Z DZIAIALNOŚCI ZWIAZKU POLSKICH TOWARZYSTW OSWIATOWYCH "KULTURA" W POŁUDNIOWEJ BRAZYLJI)[75]

A iniciativa desta ação partiu de uma organização progressista no exílio, que aqui foi representada durante a guerra pelo elemento independentista organizado na União dos Democratas Polacos. Foi decidida sua transformação numa organização

---

Szczupłe grono nauczycieli wszczęło wówczas pracę, która zamarła na czas wojny, lecz po odzyskaniu niepodległości państwa Polskiego i po przyjeździe pierwszych jego przedstawicieli, praca na polu szkolnictwa podźwignęła się na nowo z większą siłą. Iskra pracy społecznej, jaka tliła w tutejszem społeczeństwie, znalazłszy oparcie w odzyskanej wolności narodu polskiego, rozżarzyła się płomieniem, obejmującym najdalsze zakątki Kolonij polskich w Brazylji. Powstał Związek Towarzystw ‘’Kultura” który wziął sobie za cel zrzeszenie wszystkich Towarzystw Szkolnych, rozrzuconych na wielkiej przestrzeni i pojedynczo zmagających się z losem, w jedną wielką centralę, żeby wspólnemu siłami wydobyć z dezorganizacji szkolnictwo polskie i postawić je na możliwie najodpowiedniejszym stopniu. Równocześnie nauczycielstwo polskie przy boku tejże organizacji oświatowej przystąpiło do zorganizowania swych sił w ;Związek Zawodowy Nauczycieli Polskich Szkół Prywatnych w Brazylji; i pod tą nazwą od trzech już lat prowadzi pracę, ujętą w ramy własnego programu. Tak zapoczątkowana praca, dała bodźca reszcie społeczeństwa, które nie mogąc tworzyć części składowych pierwszych organizacyj, tworzyło osobne zrzeszenie oświatome. TRADUÇÃO: Ulisses Iarochinski. Do original: Nasza Szkoła,1924.

[75] Texto do anexo 10, citação da primeira página do documento. Do original: Sprawozdanie: z Dziaialności Zwiazku Polskich Towarzystw Oswiatowych "Kultura" w południowej Brazylji. Tradução: Ulisses Iarochinski.

dedicada principalmente à educação sob o nome de União das Sociedades Educacionais Polacas *Kultura*.

Nessa perspectiva, Silva (2019, p. 301, apud Wachowicz, S.d.)[76] esclarece que a iniciativa se deu por meio da *Związek Demokratów Polskich* (União dos Democratas Poloneses), organização esquerdista criada durante a Primeira Guerra Mundial. Segundo o autor, essa associação política definiu que seus ideais seriam de cunho cultural, objetivando melhorias das escolas polonesas no Brasil. A nova organização adotou o nome de *Związek Polski Towarszystw Oświatowych Kultura* (União das Sociedades Polonesas *Kultura*), em geral denominada por *Kultura*. Sua criação foi oficializada entre os dias 24, 25 e 26 de setembro de 1920. Para melhor contribuir com os trabalhos da organização, foi realizada uma reunião no dia 6 de janeiro de 1921, na cidade paranaense de Araucária.

Nesse dia, foi criado o Distrito da Associação Profissional dos Professores das Escolas Polacas Particulares, que propôs a união de todo o magistério das instituições envolvidas. Malinoski (2014, p. 169) ressalta que esse processo de organização buscava “congregar os professores, elevar o nível intelectual, melhorar o nível das escolas, conseguir melhores salários e aposentadoria na velhice”.

Nesse mesmo ano, no dia 10 de fevereiro 1921, foi criado em Erechim-RS o Primeiro Distrito da União das Sociedades Educativas Polonesas, agregadas à organização *Kultura.* Já o Segundo Distrito foi criado no município de Mallet-PR no dia 13 de março de 1921, o qual agregou 17 sociedades da região. Ao mesmo tempo, neste município foi criado também o segundo Distrito da Associação dos Professores. Para formalizar as decisões, ocorreu no dia 28 de março uma reunião em Curitiba-PR com os delegados dos distritos criados e de outras Sociedades avulsas para a criação da União das Sociedades Educativas Polonesas “Cultura”.

Para encerrar, também foram criados mais dois distritos no Paraná: o de Araucária e o de Curitiba, além de um em Erechim-RS. Nesse âmbito, até o final de abril associaram-se à *Kultura* 63 sociedades educativas (GŁUCHOWSKI, 2005, p. 177-178), a qual, dois anos mais tarde, já contava com o total de 71 sociedades.

---

[76] Anotações de Ruy C. Wachowicz, Pasta Wachowicz – Acervo dos Padres da Missão São Vicente de Paulo (Curitiba – PR).

(SPAWOZDANIE Z DZIAŁALNOŚCI ZWIĄZKU POLSKICH TOWARZYSTW O ŚWIATOWYCH “KULTURA” W POŁUDNIOWEJ BRAZYLJI, 1923, p. 2).[77]

A Associação de Sociedades “Cultura” se propunha a reunir as sociedades escolares espalhadas por uma grande área a fim de, em conjunto, elevar a educação ao melhor nível possível. Sendo assim, era necessário que os intelectuais ocupassem os cargos para presidir melhor a sua organização. Portanto, no dia 28 de março de 1921, ficou decidida a composição da primeira diretoria: Dr. Szymon Kossobudzki (presidente, de Curitiba); Romuald Krzesimowski (suplente, do Dorizon); Konrad Jeziorowski (secretário, de Curitiba); Roman Paul (de Marechal Mallet); Tadeusz Suchorski (de Dorizon); Stefan Wolski (de Araucária); Bolesław Węclewski (de Barro, Rio Grande do Sul); Antoni Kwiatowski (Ponta Grossa) e August Kawecki (de Araucária). (SPAWOZDANIE Z DZIAŁALNOŚCI ZWIĄZKU POLSKICH TOWARZYSTW O ŚWIATOWYCH “KULTURA” W POŁUDNIOWEJ BRAZYLJI, 1923, p. 2)[78]

O mesmo relatório acima citado menciona que no dia 6 de janeiro de 1923 ocorreu o 3º Congresso da Associação das Sociedades Polacas *Kultura* e da organização do Departamento Agrícola. Nessa data, foi adotada uma resolução de significativa importância para a criação do Departamento Agrícola que pertenceu à Sociedade *Kultura.*[79]

Além da organização escolar, a *Kultura* também assistia os colonos em seu Departamento Agrícola, sendo que “no campo econômico, Warchalowski deu início

---

[77] Tradução de Ulisses Iarochinski: União das Sociedades Educacionais Polacas "Kultura" no Sul do Brasil, 1923, p. 2. Anexo 10.

[78] Anexo 10: Do original: Sprawozdanie: z Dziaialności Zwiazku Polskich Towarzystw Oswiatowych "Kultura" w południowej Brazylji. Texto: Formalny sjazd organizacyjny "Kultura", powołujacy nową organizacje do zucia, odbył się w Kurytybie w dniu 28 marca 1921 r. Na któm wybrano zarząd słówny, w slład którego weszli: Dr. Szymon Kossobudzki – prezes, z Kurytyby; Romuald Krzesimowski – zastępca z Dorizonu; Konrad Jeziorowski — sehretarz z Kurytyby; Roman Paul - z Marechal Mallet; Tadeusz Suchorski -z Dorizon; Stefan Wolski - z Araukarji; Bolesław Węclewski - z Barro, Rio Grande do Sul; Antoni Kwiatowski – z Ponta Grossy e August Kawecki - z Araukarji. TRADUÇÃO: Ulisses Iarochinski.

[79] Além de trabalhar no desenvolvimento da educação, a *Kultura* organizou a “Faculdade Agrícola”, que trabalha no desenvolvimento da cultura agrícola entre os colonos polacos e organiza “Clubes Agrícolas”; publica também uma revista semanal, *Aurora*, e trabalha na organização política da imigração para participar na política local para o bem da colônia polaca. Graças aos esforços da *Kultura*, foi incluído na lista do partido do governo como deputado ao congresso estadual de Curitiba, o polaco, Sr. Modesto Falarz, professor de escolas secundárias públicas e inspetor de escolas primárias, que se oporão às regulamentações chauvinistas das autoridades locais. A *Kultura* também apoia fortemente a "Jovem", uma organização juvenil que publica a revista juvenil *Atletas Polacos*, publicada pela *Aurora* com benefícios dela mesma. Do original: Sprawozdanie: z Dziaialności Zwiazku Polskich Towarzystw Oswiatowych *Kultura* w południowej Brazylji, 1923. Anexo 10.

aos ‘Círculos Agrícolas’, que tinham como objetivo a aproximação dos colonos entre si e sua libertação das mãos dos comerciantes coloniais”.

O presidente da *Kultura,* Szymon Kossobudzki, fazia parte grupo de intelectuais que agregavam a comissão para a luta pela educação por meio da criação e manutenção das escolas polacas e por melhores condições de trabalho para professores, tendo desempenhado papel importante para essa organização. Sua ação transcendeu o ambiente da comunidade polaca, tendo sido um dos fundadores da Universidade do Paraná[80], em 1912. Naquela instituição, contribuiu para a instalação do curso de medicina, socializando junto aos estudantes os conhecimentos adquiridos quando de seus estudos na Europa.

A oficialização das Escolas-Sociedades no país tinha como objetivo a organização escolar mais ampla, bem como a elevação do nível da intelectualidade da classe do magistério nela atuante. O Estatuto da União das Sociedades *Kultura* (1922, p. 1) traz as seguintes observações:

> II: União das Sociedades “*Kultura”* é uma associação das Sociedades Polonesas, grupos e pessoas de origem polaca unidos para trabalhar sobre o desenvolvimento da cultura na imigração polonesa no Brasil no sentido democrático. Para atingir os fins da União “*Kultura*”, coloca em primeiro lugar a ação educativa, porém tem direito de organizar qualquer surto da vida intelectual e material da colônia polonesa. Um dos mais importantes objetivos da União “*Kultura”* será o estabelecimento e manutenção das sinceras relações com o povo brasileiro, como também entre a Polônia e o Brasil.

A entidade tinha por objetivo elevar o nível intelectual de seus membros, defender seus interesses materiais, garantir aposentadorias e melhorar o nível das escolas. Os principais objetivos dessa entidade cultural foram:

> a. Centralizar todas as Escolas-Sociedades;
> b. Fornecer às escolas manuais e material didático necessário;
> c. Legalizar perante o governo do Estado as Escolas- Sociedades existentes;
> d. Aperfeiçoar a cultura geral e didática dos professores;
> e. Organizar bibliotecas nas escolas para os alunos e para os professores;
> f. Conseguir melhores salários para os professores;
> g. Organizar sociedades juvenis;
> h. Promover cursos pós-escolares, aulas noturnas, círculos amadores. (WACHOWICZ, 1970b, p. 49)

---

[80] A Universidade do Paraná foi federalizada no ano de 1950, tendo tido seu nome mudado para Universidade Federal do Paraná.

Quando tudo levava a crer que a Sociedade *Kultura* dera seus primeiros passos para organizar as escolas polacas no Brasil, surgiu uma corrente contrária à sua formação: o clero da Congregação da Missão. Os religiosos, adversários da corrente oposta, não aceitavam as resoluções da *Kultura,* pois alegavam que não haviam sido consultados e se opunham às normas estabelecidas. Também argumentavam que possuíam escolas sob sua organização e defendiam que o ensino religioso era tão importante quanto outras disciplinas. Assim, a *Kultura* não teve sucesso em seu projeto de unificar todas as Escolas-Sociedades, tendo sido estabelecida uma divisão entre elas. Portanto, as escolas incluídas na classificação *Kultura* assumiram uma postura tolerante, admitindo que os conteúdos religiosos fossem ensinados, dependendo da consciência da sociedade e do aval da administração e dos sócios.

A escola de tipo *Kultura* teve como exemplo, no município de Mallet, o Colégio Polaco Nicolau Copérnico, conforme mencionado por Wachowicz (2002), além da Escola Henryk Sienkiewicz*,* de Curitiba-PR, que se constituíram em dois dos principais centros educacionais das colônias polacas: “A maior preocupação da *Kultura* é o bom funcionamento da única escola secundária polaca Nicolau Copérnico, em Marechal Mallet” (SPAWOZDANIE Z DZIAŁALNOŚCI ZWIĄZKU POLSKICH TOWARZYSTW O ŚWIATOWYCH “KULTURA” W POŁUDNIOWEJ BRAZYLJI, 1923, p. 3)[81]

A União da Sociedade Polaca *Kultura* conseguiu manter-se viva por si só e estava a desenvolver-se com sucesso, o que de alguma forma instigou os clérigos a fundarem a União das Escolas Católicas Polacas, a *Oświata.* Temendo perder a influência nas paróquias, tiveram que se tornar ativos também no campo educativo e imitar as ações da *Kultura.*

A Associação Católica foi criada em 1922 em Curitiba-PR, com o mesmo programa de ensino da *Kultura,* acrescido do ensino religioso, enfatizando o catolicismo no seu programa. Congregando padres, mas também leigos e irmãs religiosas, seus membros foram responsáveis pela criação do “Círculo dos Professores das Escolas Polonesas Cristãs”, descrito por Głuchowski (2005, p.180-181) como atividade frágil e fictícia inicialmente.

As divergências das ideologias opostas entre progressistas anticlericais e conservadores clericais impossibilitaram o propósito inicial de união. No entanto,

---

[81] Texto do anexo 10.Największą troską “Kultura” jest prawidłowa funkejowanie jedynej polskie szkoły średniej Im. M. Kopernika w Marechal Mallet.Tradução: Ulisses Iarochinski.

mesmo estando em lados opostos, ambas as vertentes foram importantes para o processo educacional e na conexão entre os imigrantes e descendentes com a Polônia. Assim, Silva (2019, p. 17) observa:

> Fundadas a partir da etnicidade, as Associações *Kultura* e *Oświata,* sediadas pela comunidade polonesa do Paraná (em Curitiba), a partir da etnicidade, para além da atividade de organizar e de operacionalizar certa unidade nos processos educacionais escolares, também atuaram como articuladoras étnicas em relação às associações diversas ligadas aos poloneses na diáspora. Associações estes presentes em vários estados do país e, em maior número, nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná, entre elas, as culturais, esportivas e recreativas e de atiradores, religiosas, comunitárias e paroquiais, entre outras, e dinamizaram complexos processos culturais e político-ideológicas nas sociabilidades.

A *Oświata* defrontou-se com dificuldades para a organização do currículo de ensino, e logo após sua criação, aliou-se à *Kultura* com o objetivo de organizar cursos para os professores. No rol das atividades, foi responsável pelas coletas de dinheiro realizadas com a ajuda da imprensa polonesa, visando à manutenção de grande número de professores chegados em Curitiba para os cursos. Organizavam ainda conferências e exposições, de acordo com a *Kultura* (WACHOWICZ, 1970b, p. 52).

Sobre o trabalho conjunto de ambas as sociedades, a questão foi debatida na 2ª Assembleia Geral dos Professores, no dia 4 de janeiro de 1923 nas dependências do Colégio Polaco Nicolau Copérnico em Mallet-PR. O assunto tomou maior proporção durante o 3º Encontro no dia 16 de dezembro daquele mesmo ano, no salão da Sociedade Escolar José Piłsudski, em Curitiba-PR. A pauta estava relacionada à reorganização e ao agrupamento de todas as escolas abrangidas pelas duas organizações. Para a unificação do Programa Escolar, considerava-se que o ensino da religião fosse ministrado naquelas escolas que assim o exigissem, por pessoas de devida formação, que seriam os padres (KOLEGIUM MIKOŁAJ KOPERNIK, 1922 a 1935, p. 4-6)[82]

No dia 3 de janeiro de 1925 ocorreu outro encontro no Colégio já mencionado anteriormente em Mallet-PR. O centro da discussão foi de fato o ensino religioso, sendo que a *Oświata* defendia que esse ocupasse os horários centrais na grade, considerados privilegiados. De outra parte, o presidente da *Kultura,* Stefan Wolski[83],

---

[82] Tradução de Frederico Pawlowski.
[83] Stefan Wolski nasceu em 1979 em Varsóvia e faleceu em Tomazina-PR. Aos 18 anos de idade, juntamente com seu irmão Francisco, embarcou para o Brasil em 1897. Seu irmão se estabeleceu em

defendia que o ensino religioso era uma questão de adesão pessoal, devendo ocorrer fora da escola. Entre seus argumentos estava o fato de que alguns professores que ministravam aulas de ensino religioso o faziam de forma incompetente, sem a devida formação, o que acarretava, além de má qualidade das aulas, a transmissão de heresias e imoralidades (KOLEGIUM MIKOŁAJ KOPERNIK, 1922 a 1935, p. 19-20).[84]

Apesar das divergências, ambas as sociedades buscavam estabelecer relações pacíficas de convivência, inclusive fazendo uso dos mesmos livros didáticos usados nas escolas pertencentes às organizações, muitos deles editados pela *Kultura.* Alguns exemplares utilizados são citados por Wachowicz (1970b, p. 52), como as obras de Francisco Hanas, Konrad Jeziorowski e Konstant Lech, intituladas *Aritmética para a Escola Primária* e *Primeiras leituras após a cartilha*, além de livros de leituras. Outro autor utilizado, Wlodzimierz Rodomski, é citado por Malinoski (2014, p. 65).

A União dos Professores das Escolas Polonesas no Brasil *Kultura* também foi a responsável pela organização das publicações da revista *Nasza Szkoła* (Nossa Escola), entre 1924 e 1935. A revista era mensal e tinha 32 páginas. Como suplemento da *Nasza Szkoła*, foi publicada a *Nasza Szkołka* (Nossa Escolinha), dedicada exclusivamente às crianças e jovens (MALCZEWSKI, 2008, p. 219).

Sobre os conteúdos abordados na coleção da *Nasza Szkoła*, em uma reunião que ocorreu no dia 8 de janeiro de 1926, nas dependências do Colégio Polaco Nicolau Nicolau Copérnico, o professor Konrad Jeziorowski salientou que a revista era estreitamente pedagógica e um órgão da categoria do magistério. Além disso, evidenciou que poucos artigos tratavam sobre a história e a cultura da Polônia,

---

Niterói-RJ e Stefan em Curitiba-PR. De imediato, entrou como sócio nas instituições polonesas: *Sokol, Towarzystwo Lacznosc I Zgoda e Tadeusz Kosciuszko.* Voltou para RJ e ficou com seu irmão até 1905. Juntou suas economias e enviou para os patriotas que lutavam em Varsóvia, contra a ocupação russa. Retornando ao Paraná, foi residir em Araucária como comerciante e industrial. Durante a Primeira Guerra Mundial, apoiou as Legiões de Piłsudski. No ramo madeireiro foi representante do Sindicato dos Madeireiros. Em 1924, foi residir em Curitiba. Foi acionista do jornal *Swit,* também o presidente da "Kultura" e tornou-se um dos protetores do Colégio Henrique Sienkiewicz. Era membro do *Zwiazek Polski* e do *Junak.* Foi eleito tesoureiro da fundação *Centralny Zwiazek Polaków* (CZP). Foi um dos sócios fundadores da empresa Sociedade Comercial Ltda de Curitiba-PR. Foi sócio na empreitada da colônia *Nowa Wola.* Morreu assassinado, quando tentou socorrer seu genro Rudolf Papla, já baleado por um ex-empregado. Os dois foram assassinados no dia 3 de março de 1936. Papla foi professor por um ano do Colégio Polaco Nicolau Copérnico em Mallet-PR entre 1928/29. FONTE: Wachowicz, Malczewski, 2000, p. 423.

[84] Tradução: Frederico Pawlowski.

defendendo que esses materiais deveriam ocupar páginas inteiras em cada edição. (KOLEGIUM MIKOŁAJ KOPERNIK, 1922-1935, p. 24).

A preocupação da *Kultura* e dos professores na imprensa pedagógica foi fortemente relacionada à formação intelectual dos leitores, a qual não só interligava associados a essa organização, mas também da *Oświata* e de escolas sem filiação. Como identifica Silva (2019, p. 308), artigos como os do Pe. Estanislau Piasecki *(Oświata),* de Simão Kossobudzki *(Kultura)* e do Pe. Estanislau Trzebiatowski *(Oświata*) abordavam temas que tinham como objetivo orientar a atuação docente.

Renk (2014, p. 85) ainda complementa que os padres começaram a exercer a profissão do magistério nas escolas, inclusive tendo produzido seus próprios livros didáticos, sendo José Góral um dos padres mais conhecidos a atuar como professor. Com o objetivo de formar mais professores, foi fundada a BURSA (Associação da Juventude Católica Polonesa no Brasil), um seminário que formava professores religiosos e organizava cursos de qualificação para o magistério, sendo todo o empreendimento realizado em conjunto com a Congregação Vicentina. A *Oświata* também publicava em jornais como o *Lud* e o semanário *Pryjaciel*, contando com uma gráfica para impressão dos livros utilizados nas escolas e pela comunidade.

Sobre as escolas vinculadas à Sociedade *Kultura,* Renk menciona que elas tinham maior influência e abrangência que as concorrentes filiadas à *Oświata*. Entre os anos de 1920, o Consulado da Polônia se aliou às associações laicas e passou a enviar professores à Polônia, com o objetivo de estimular e reviver o nacionalismo polonês. O espírito associativista foi elogiado em matéria publicada no *Nasza Szkoła,* em 1924:

> Que nossos pensamentos, sentimentos, cuidados, esforços e aspirações comuns sejam combinados em uma organização cada vez mais numerosa e consciente de sua vocação, e então o analfabetismo desaparecerá das colônias polacas e cessarão as reclamações sobre o pão duro dos professores. (NA MARGINESIE, 1924, p. 45)[85]

---

[85] Wspólne nasze myśli, uczucia, troski, zabiegania i dążenia niech na łączą w coraz liczniejszą i świadomszą swego powołania organizację, a wówczas zniknie analfabetyzm z kolonij polskich i ucichnie utyskiwanie na ciężki chleb nauczycielski. TRADUÇÃO: Uliises Iarochinski. Do original: Nasza Szkoła,1924.

O entusiasmo pela educação fez com que os professores buscassem uma qualificação melhor para que pudessem proporcionar às crianças e jovens um ensino de qualidade.

Para uma melhor compreensão sobre a organização das Sociedades é importante entender como elas se distribuíram geograficamente. As tabelas a seguir trazem as relações das Sociedades a partir de pesquisa realizada por Głuchowski (2005, p. 152-160), que traz informações sobre as características relacionadas ao tipo de organização, localidade em que se situavam, ano da sua fundação, número de sócios e o valor total do seu patrimônio. A relação nos traz a dimensão geográfica dessas instituições, distribuídas pelos Estados do Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, São Paulo e Rio de Janeiro.

As tabelas 1, 2 e 3 identificam as Sociedades da organização *Kultura, Oświata* e aquelas que não pertenciam a uniões mais amplas, atuando de forma independente. Outras associações de Sociedades apontadas por Głuchowski (2005, p. 160-161) eram as de Educação Física (conhecidas como os *Junak*[86] e Falcão) e as equipes dos escoteiros[87].

As Sociedades *Kultura* e *Oświata* existiram entre 1891 a 1923 nos estados de Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, além daquelas que não pertenciam a nenhuma dessas sociedades mais amplas[88].

A tabela 1 apresenta as Sociedades da organização da *Kultura* no Paraná, num total de 42 situados no Estado. Nela, se encontra a Sociedade da Escola Polaca de nível Médio Nicolau Copérnico, fundada no ano de 1909. Atuando como mantenedora e organizadora do Colégio de Mallet, apresentava o total de 21 sócios e um patrimônio de 80 contos de réis. Diferenciando-se das demais, detinham entre 1 e 30 contos de réis.

---

[86] Em janeiro de 1923 realizou-se em Curitiba-PR o primeiro encontro da União das Sociedades Esportivas, no qual o "*Strzelec"* (União de Atiradores) em Curitiba e da primeira equipe de escoteiros, em Rio Claro-PR. A iniciativa encontrou um solo bastante fértil e, graças aos esforços de algumas pessoas jovens, apoiadas pela *Kultura* e pela União das Sociedades Esportivas, no qual a União dos Atiradores se transforma no *Junak.* No final de 1923, existiam no território do Brasil, 33 seções do *Junak* e 7 equipes do *Harcerz* escoteiros associadas na União das Sociedades Esportivas

[87] Começaram a serem fundadas em 1923.

[88] Termo designado pelo cônsul polaco Kazimierz Głuchowski (2005) para definir que elas não faziam parte de nenhuma das organizações *Kultura* e *Oświata*. Pois não pertenciam a essas uniões amplas que abrangiam o maior número de Sociedades.

TABELA 1 – RELAÇÃO DAS SOCIEDADES PERTENCENTES À UNIÃO *KULTURA* NO PARANÁ.

Nome e característica	Localidade	Ano da fundação	Número de sócios	Patrimônio
Sociedade Rei João Sobieski (Escolar)	Rio Claro (PR)	1897	16	2 contos
Soc.Tadeu Kosciuszko (Escolar)	Rio Claro (PR)	1898	29	4,5 contos
Sociedade Adam Mickiewicz (Escolar)	Rio Claro (PR)	1900	29	6 contos
União (Escolar)	Ipiranga (PR)	1902	22	4 contos
Sociedade Bartosz Glowacki (Escolar)	Rio Claro (PR)	1902	20	5 contos
Soc. Escolar de Guaraúna (Escolar)	Guaraúna (PR)	1903	27	3 contos
Sociedade São José (Escolar)	Rio Claro (PR)	1903	15	2 contos
Soc. São Estanislau (Escolar)	Rio Claro-Fluviópolis (PR)	1904	21	4 contos
Soc. Bratosz Glowacki (Escolar)	Santa Bárbara (PR)	1905	20	3 contos
“Swit”-Alvorada (Escolar)	Campina (PR)	1905	24	9 contos
Soc. da Escola Popular José Pilsuddski. (Escolar)	Curitiba (PR)	1905	67	1,5 contos
São José (Escolar)	Ponta Grossa (PR)	1906	34	10 contos
Tadeu Kosciuszko (Escolar)	Campestre (PR)	1907	18	2 contos
Tadeu Kosciuszko (Escolar)	Dona Gertudes (PR)	1908	14	2 contos
São José (Escolar)	Rio Verde (PR)	1908	11	1,5 contos
“Oświata” (Educação) (Escolar)	Rio Claro (PR)	1908	14	1,5 contos

Sociedade da Escola Média Nicolau Copérnico (Escolar)	**Marechal Mallet (PR)**	**1909**	**21**	**80 contos**
“Oświata” (Educação) (Escolar)	Canavieira (PR)	1909	12	1,5 contos
“Swit” (Alvorada) (Escolar)	Papagaios Novos (PR)	1910	16	2 contos
Júlio Slowacki (Escolar)	União da Vitória (PR)	1910	25	10 contos
Associação Casa Popular (Escolar e agrícola)	Araucária (PR)	1910	25	
“Promien” (Raio) (Escolar)	Cruz Machado (PR)	1912	14	1,5 contos
Soc. Adam Mickiewicz (Escolar)	Monte Alegre (PR)	1912	12	1 conto
Soc. agricultor (Escolar)	Cruz Machado (PR)	1913	16	2 contos
Soc. Polonesa (Escolar)	Guarapuava (PR)	1914	–	Temporariamente inativa
Soc. Agrícola e Escolar (Escolar)	Rio dos Índios (PR)	1914	23	1 conto
Soc. Bartosz Glowacki (Escolar)	Cruz Machado (PR)	1914	22	12 contos
Soc. Henrique Sienkiewicz (Escolar)	Alto da Serra (PR)	1914	26	5 contos
Soc. Apoio à Leitura (Biblioteca)	Marechal Mallet (PR)	1914	11	1 conto
Ajuda Mútua (Escolar)	Rio Abaixo (PR)	1915	12	1,5 contos
So. Agrícola e Educativa (Escolar)	Apucarana (PR)	1916	29	3 contos
“Ogniwo” (Elo) (Clube)	Marechal Mallet (PR)	1918	37	6 contos
Soc. Futuro (Escolar)	Rio Vinagre (PR)	1921	18	4 contos

Soc. José Pilsudski (Escolar)	Cachoeira (PR)	1921	20	4 contos
Unidade (Escolar)	Paulo Frontin (PR)	1921	32	6 contos
Soc. Vicente Witos (Escolar)	Tronco (PR)	1921	12	Indefinido
Soc. José Pilsudski (Escolar)	Iapó (PR)	1921	_	Temporariamente inativa
Soc. José Haller (Escolar)	Restinga-Taió (PR)	1921	12	_
Soc. Bartosz Glowacki (Escolar)	Ervalzinho (PR)	1922	29	_
Soc. São João	Cruz Machado (PR)	1922	20	1,5 contos

FONTE: Adaptado de Głuchowski (2005).

Para Głuchowski (2005, p. 181), "a *Kultura* compreendia a necessidade de formar uma nova geração de semi-intelectuais e intelectuais locais", tendo dado total apoio à Sociedade da Escola Média Nicolau Copérnico, que apostava na produção de novos intelectuais, combatentes e trabalhadores, alguns dos quais viriam a atuar como professores.

Essa idealização buscava que a escola educasse "cidadãos corajosos e ativistas sociais formados na cultura polaca; preparando uma série de medidas, professores para nossas escolas particulares; educando assistentes comerciais para o comércio e a indústria polaca"[89], que crescia a cada dia (SPAWOZDANIE Z DZIAŁALNOŚCI ZWIĄZKU POLSKICH TOWARZYSTW O ŚWIATOWYCH "KULTURA" W POŁUDNIOWEJ BRAZYLJI, 1923, p. 7)

No grupo das primeiras instituições, foram identificadas as Sociedades-Escolas Rei João Sobieski (1897) a Adam Mickiewicz (1900), a Bartosz Głowaki (1902), e São José (1903), de Rio Claro; a União, de Ipiranga (1902); a Escolar de Guaraúna, de Guaraúna (1903); São Estanislau, de Rio Claro-Fluviópolis (1904), a Escola Popular José Pilsudski, de Curitiba (1905), a *Swit* (Alvorada), de Campina (1905); a Bartosz

[89] Texto do anexo 10. Celen szkoły maletańskiej jest: wychowanie dzielnuch obywateli działaczy społecznych, urobionych w kulturze polskiej; przygotowanie szeregu mierników, nauczycieli dla naszych szkól prywatnych, wychowanie pomocników handlowych dla rosnącego z kazdym dniem bardziej handlu i przemysłu Polskiego. Tradução: Ulisses Iarochisnki.

Głowaki, de Santa Bárbara (1905), e assim respectivamente em ordem cronológica até 1922, o último ano de fundação de algumas Sociedades.

No anexo 1, são mencionadas outras Sociedades Escolas situadas nos estados de Rio Grande do Sul, Santa Catarina e em Rio de Janeiro, de organização *Kultura*.

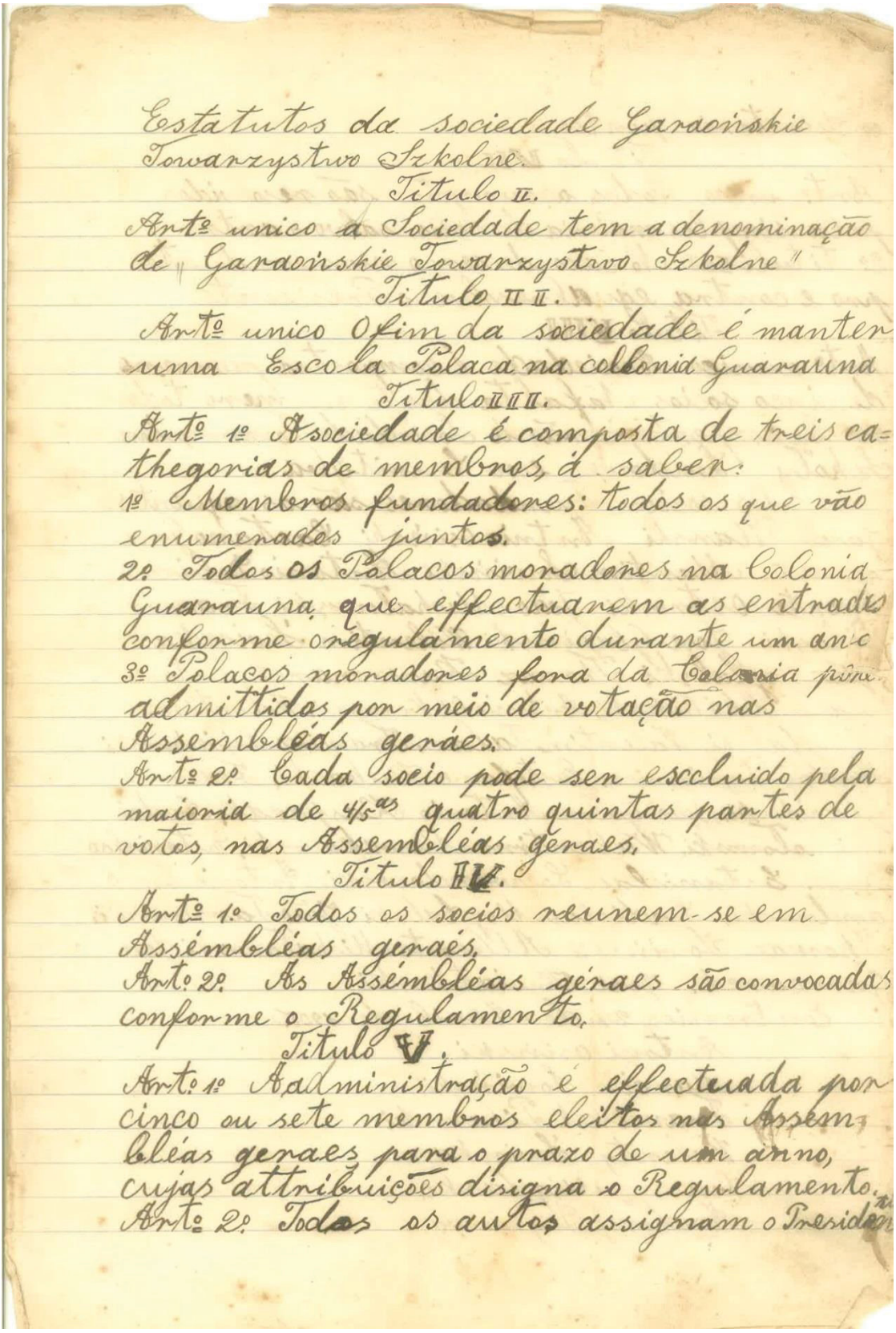
A primeira delas, criada em Rio de Janeiro-RJ no ano 1891, foi denominada de Sociedade Polônia, apresentando o total de 31 sócios e um patrimônio avaliado em 3 contos de réis. Em Santa Catarina, apenas uma Sociedade foi identificada, uma biblioteca na localidade de Três Barras, fundada em 1915 com o total de 60 sócios e com patrimônio de 11 contos de réis. Havia sim outras sociedades-escolas, mas que foram classificadas por Głuchowski (2005) de organização *Oświata*. Já no Rio Grande do Sul, entre as primeiras que foram fundadas estão as Sociedades: Águia Branca, Rio Grande (1896); Tadeusz Kościuszko, Porto Alegre (1900); Agrícola, Mariana Pimentel (1904). A Sociedade de Águia Branca, de Porto Alegre (1904), apresentava um patrimônio no valor de 100 contos de réis, com 75 sócios. Foi, portanto, a que mais possuía bens, enquanto as outras possuíam entre 1 a 50 contos de réis.

Contabilizando o número de sócios que pertenciam à organização *Kultura,* estima-se o total de 1.508 membros, somando o patrimônio total de 381 contos de réis.

No acervo nas dependências do Colégio Polaco Nicolau Copérnico, foi encontrado um Estatuto original da Sociedade Escolar de Guaraúna-PR, associação identificada na tabela 1. O manuscrito, de 27 de abril de 1905, foi redigido em língua portuguesa pelo sócio Tadeusz Suchorski, que menciona na terceira página que assina por aqueles que não sabem ler e escrever. Não foi possível saber como o documento chegou à Sociedade da Escola Média Nicolau Copérnico, podendo ter sido emprestado para os membros de Rio Claro-PR e de Marechal Mallet-PR como um balizador para a criação de seu próprio Estatuto.

O documento revela que em 1905 havia imigrantes polacos que também sabiam ler e escrever na língua vernácula, o que era difícil para a maioria deles. Vários conquistaram algum conhecimento sobre a língua portuguesa graças ao manual escrito na época pelo professor Jeronimo Durski.

FIGURA 7 – PRIMEIRA FOLHA DO ESTATUTO DA SOCIEDADE GARDOŃSKIE TOWARZY



Estatutos da sociedade Garaońskie
Towarzystwo Szkolne.

Titulo II.

Artº unico a Sociedade tem a denominação de "Garaońskie Towarzystwo Szkolne"

Titulo II II.

Artº unico O fim da sociedade é manter uma Escola Polaca na colonia Guarauna

Titulo II II II.

Artº 1º A sociedade é composta de treis cathegorias de membros, á saber:
1º Membros fundadores: todos os que vão enumerados juntos.
2º Todos os Polacos moradores na Colonia Guarauna que effectuarem as entradas conforme o regulamento durante um anno
3º Polacos moradores fora da Colonia póde admittidos por meio de votação nas Assembléas geráes.
Artº 2º Cada socio pode ser excluido pela maioria de 4/5as quatro quintas partes de votos, nas Assembléas geraes.

Titulo IIV.

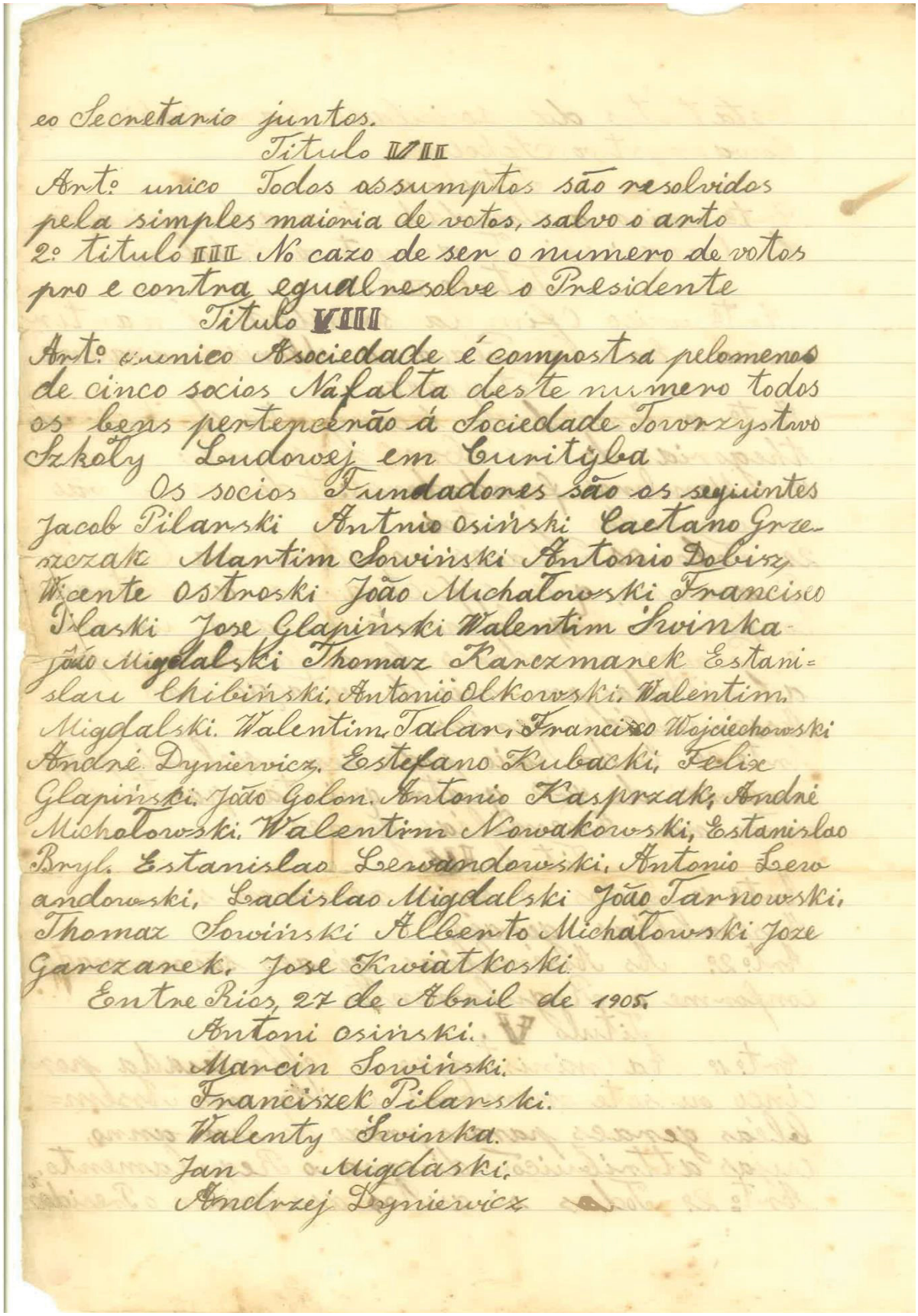
Artº 1º Todos os socios reunem-se em Assémbléas geraés.
Artº 2º As Assémbléas géraes são convocadas conforme o Regulamento.

Titulo V.

Artº 1º A administração é effectuada por cinco ou sete membros eleitos nas Assembléas geraes para o prazo de um anno, cujas attribuições disigna o Regulamento.
Artº 2º Todos os autos assignam o Presidente

FONTE: Acervo da Biblioteca do Colégio Polaco Nicolau Copérnico.

FIGURA 8 – SEGUNDA FOLHA DO ESTATUTO DA SOCIEDADE GARDOŃSKI



eo Secretario juntos.

Titulo VII

Artº unico Todos assumptos são resolvidos pela simples maioria de votos, salvo o arto 2º titulo VIII Nº cazo de ser o numero de votos pro e contra egual resolve o Presidente

Titulo VIII

Artº unico A Sociedade é composta pelo menos de cinco socios Na falta deste numero todos os bens pertencerão á Sociedade Towarzystwo Szkoły Ludowej em Curitiba

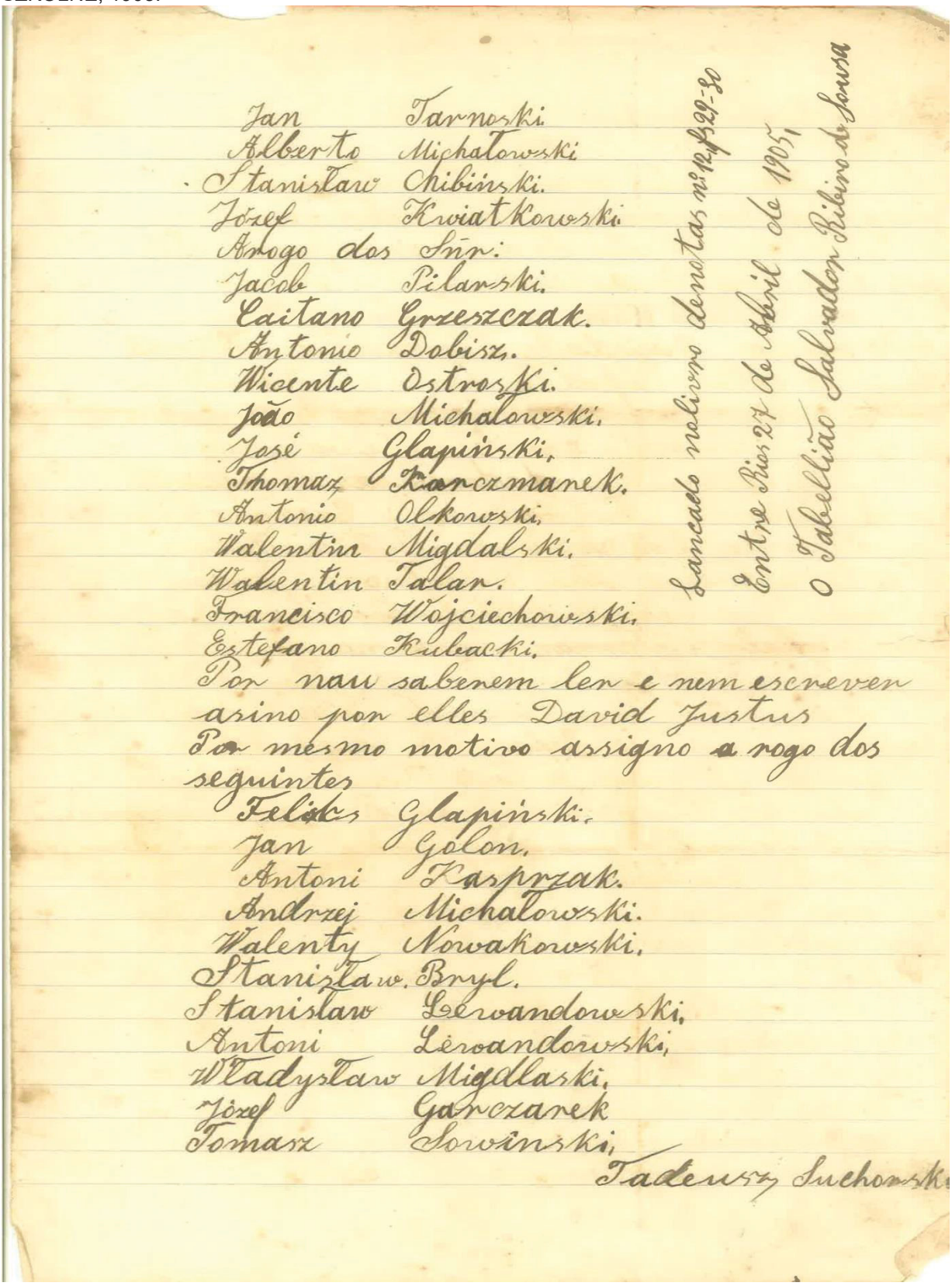
Os socios Fundadores são os seguintes Jacob Pilarski Antnio Osiński Caetano Grzeszczak Martim Sowiński Antonio Dobisz, Vicente Ostroski João Michalowski Francisco Pilaski Jose Glapiński Walentim Świnka João Migdalski Thomaz Karczmanek Estanislau Chibiński, Antonio Olkowski, Walentim Migdalski, Walentim Talar, Francisco Wojciechowski André Dymiewicz, Estefano Kubacki, Felix Glapiński, João Golon, Antonio Kasprzak, André Michalowski, Walentim Nowakowski, Estanislao Bryl, Estanislao Lewandowski, Antonio Lewandowski, Ladislao Migdalski João Tarnowski, Thomaz Sowiński Alberto Michalowski Jose Garczanek, Jose Kwiatkoski.

Entre Rios 27 de Abril de 1905.

Antoni Osiński.
Marcin Sowiński.
Franciszek Pilarski.
Walenty Świnka.
Jan Migdalski.
Andrzej Dymiewicz

FONTE: Acervo da Biblioteca do Colégio Polaco Nicolau Copérnico.

FIGURA 9 – TERCEIRA FOLHA DO ESTATUTO DA SOCIEDADE GARDOŃSKIE TOWARZYSTWO SZKOLNE, 1905.



Jan Tarnoski.
Alberto Michalowski
Stanislaw Chibinski.
Józef Kwiatkowski
Arogo dos Snr.
Jacob Pilarski.
Caitano Grzeszczak.
Antonio Dobisz.
Wicente Ostroski.
João Michalowski.
José Glapinski.
Thomaz Kanczmanek.
Antonio Olkowski.
Valentim Migdalski.
Walentin Talar.
Francisco Wojciechowski.
Eztefano Kubacki.
Por nau sabenem ler e nem escreven
asino por elles David Justus
Por mesmo motivo assigno a rogo dos
seguintes
Felix Glapinski.
Jan Golon.
Antoni Kasprzak.
Andrzej Michalowski.
Walenty Nowakowski.
Stanizlaw. Bryl.
Stanislaw Lewandowski.
Antoni Lewandowski.
Wladyslaw Migdlarski.
Józef Garczarek
Tomasz Sowinski.
Tadeusz Suchowski

Lançado no livro de notas nº 1 fls 29-30
Entre Rios 27 de Abril de 1905
O Tabellião Salvador Ribeiro de Souza

FONTE: Acervo da Biblioteca do Colégio Polaco Nicolau Copérnico

A tabela 2 compreende as Sociedades da organização *Oświata,* abrangendo os municípios do Paraná. Outras instituições análogas, de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul, constam no anexo 2. No seu total eram 52 Sociedades, somando 1.515 sócios e um patrimônio de 134 contos de réis. As datas das fundações das Sociedades estão compreendidas entre os períodos de 1890 e 1922. Pertenciam a essa organização 37 Sociedades no Paraná, 10 em Santa Catarina e 5 no Rio Grande do Sul.

No Paraná, das primeiras Sociedades que foram fundadas, a mais antiga do Brasil até então conhecida, de 1890, é a Tadeusz Kościuszko e União e Concórdia, uma cooperativa escolar localizada em Curitiba-PR que possuía 123 sócios e bens no valor de 40 contos de réis. Tratava-se de uma das maiores Associações, com patrimônio elevado em relação a outras, que apresentam entre 1,5 e 10 contos de réis.

TABELA 2 – RELAÇÃO DAS SOCIEDADES PERTENCENTES À UNIÃO *OŚWIATA* NO PARANÁ.

Nome e característica	Localidade	Ano da fundação	Número de sócios	Patrimônio
Tadeu Kosciuszko e União e Concórdia (Cooperativa Escolar)	Curitiba	1890	123	40 contos
Estanislau Staszyc (Escolar)	São Mateus do Sul, Iguaçu.	1898	50	3 contos
Santo Isodoro(Escolar)	Lamenha Grande	1901	21	2 contos
Educação Popular (Beneficiente)	Santa Cândida	1903	34	3 contos
Agrícola S. João Câncio (Agrícola e Escolar)	Tomas Coelho-Roça Nova	1905	20	2 contos
Soc.Escola Polonesa no Brasil (Escolar)	Rodeio, Balsa Nova	1905	14	1,5 contos
S. Miguel (Escolar)	Marcelino	1906	35	3 contos

Educação Mútua (Escolar)	Guajuvira de Cima	1908	13	3 contos
Ladislau Jaguiello (Cooperativa Escolar)	Abranches	1910	203	10 contos
Aurora (Escolar)	Campo Redondo	1913	12	1,5 contos
Rei João Casemiro (Escolar)	Araucária-Boa Vista	1913	16	2 contos
Círculo Agrícola (Agrícola)	Tomas Coelho	1914	65	6 contos
Soc. Escolar (Escolar)	Costeira	1914	24	1,5 contos
Semeadura (Escolar)	Ivaí	1914	57	2 conto
Estanislau Konarski (Escolar)	Mato de Dentro	1918	20	2 contos
Rainha Edvirges (Feminina)	Abranches	1921	50	-
Deus Ajude (Agrícola)	Órleans	1922	116	5 contos
“Oświata” (Escolar)	Antônio Olinto	1922	15	-
União e Concórdia (Escolar)	Vera Guarani	1922	28	-
S. Miguel (Escolar)	Lapa- S. Miguel	1922	18	2 contos
União e Concórdia (Escolar)	Padre Paulo-Tarumã.	1923	14	-
Soceidade Polonesa (Escolar)	Lagoa das Almas	1923	14	2 contos
Filhas de Maria (Religiosa)	Abranches	-	-	-
Mães Cristãs (Religiosa)	Abranches	-	-	-
Rosa Paulina Krauze (Religiosa)	Abranches	-	-	-
Rosa Anastácia Goras (Religiosa)	Abranches	-	-	-

Rosa Paulina Krainski (Religiosa)	Abranches	-	-	-
Rosa Francisca Noch (Religiosa)	Abranches	-	-	-
Rosa José Kaminski (Religiosa)	Abranches	-	-	-
Rosa Ana Górski (Religiosa)	Santa Cândida	-	-	-
Rosa José Zgoda (Religiosa)	Santa Cândida	-	-	-
S. Bárbara (Escolar)	S. Bárbara	-	18	-
Filhas de Maria (Religiosa)	São Mateus do Sul	-	-	-
Soc. Do Rosário (Religiosa)	São Mateus do Sul	-	40	-
Coração de Jesus (Religiosa)	Água Branca	-	-	-

FONTE: Adaptado de Głuchowski (2005).

Diversas instituições congêneres foram fundadas no Paraná, a exemplo da Sociedade Estanislau Staszyc, de São Mateus-Iguaçu (1898); de Santo Isidoro, de Lamenha Grande (1901); da Educação Popular, de Santa Cândida (1903) com caráter beneficente; da Escola Polonesa São Casemiro, da colônia Cristina (1905); e da Agrícola São João Câncio, de Tomás Coelho-Roça Nova (1905), de atividade agrícola e escolar, além de outras, criadas até o ano de 1923.

Ainda sobre o Estado do Paraná foram identificadas 12 instituições religiosas, havendo uma lacuna nos dados referentes ao número de sócios e aos patrimônios, para que se possa fazer uma análise mais apurada dos dados. É feita uma menção à Sociedade do Rosário de São Mateus, que tinha um total de 40 sócios.

No Estado de Santa Catarina, as primeiras Sociedades foram a Ajuda Mútua, da localidade de Rio Vermelho (1895); Escola Polonesa São João, de Itaiópolis (1897); São Estanislau, colônia Pinheiro (1900); Ajuda Fraterna de Paraguaçu (1904); entre outras que foram fundadas até 1922. Em Paraguaçu foi criada em 1911 uma biblioteca paroquial, que possuía um acervo de 1000 volumes, apresentava o número total de 50 sócios e um patrimônio de 5 contos de réis, um dos maiores patrimônios

até então identificados desse grupo, enquanto outras Sociedades declaravam entre 1 a 3,5 contos de réis de patrimônio.

Já no Rio Grande do Sul havia um total de 5 Sociedades. Em ordem cronológica, podemos citar a Sociedade Nossa Senhora de *Częstochowa* (1906) da cidade de Guarani; a de São João Batista (1916) de Guarani-Concórdia; Nossa Senhora Auxiliadora (1916) de Guarani-Bom Jardim; São João do Óleo (1916) Guarani-Barreira e a de 1917 da Sociedade Progresso localizada em Guarani das Missões.

A tabela 3 apresenta a relação das Sociedades que não pertenciam a uniões mais amplas, que em seu total totalizavam 38, organizando-se de forma independente nas modalidades de ordem escolar, social, cooperativas e beneficentes.

No Estado do Paraná, entre as primeiras estão as Sociedades: União Polonesa Casemiro Pulaski, de São Mateus (1891); Tadeu Kosciuszko, de Santa Leopoldina-Castro (1897); São Isidoro, de caráter social, da localidade de Rio Claro (1897); Ciência e Progresso, de Pacatuba (1899); e Clube Polonês de caráter social, de Prudentópolis (1908), entre outras fundadas até 1923.

Com maior patrimônio e número de sócios está a Sociedade União Polonesa, de caráter social e educativo, fundada em 1920 em Curitiba. Apresentava o total de 450 sócios e um patrimônio de 90 contos de réis, enquanto outras possuíam entre 1 a 30 contos de réis. Sua constituição resultou da união de três Sociedades "o *'Kólko Mlodziezy Polskiej',* (Círculo da Juventude Polonesa), o '*Sokól'* (Falcão) e a Sociedade São Estanislau, [...] possuindo o mais belo salão teatral e de baile" (Głuchowski, 2005, p. 150).

TABELA 3 – RELAÇÃO DAS SOCIEDADES QUE NÃO PERTENCIAM A UNIÕES MAIS AMPLAS NO PARANÁ

Nome e característica	Localidade	Ano da fundação	Número de sócios	Patrimônio
União Polonesa Casemiro Pulaski (escolar)	São Mateus	1891	80	30 contos
Tadeu Kosciuszko (escolar) inativa	Santa Leopoldina-Castro	1897	40	10 contos
S. Isidoro (social)	Rio Claro	1897	31	10 contos
Clube Polonês da Soc. Ajuda Mútua (social)	Prudentópolis	1908	50	6 contos
Soc. Agrícola (escolar)	Afonso Pena	1910	36	23 contos

Estanislau Staszyc (escolar)	Cantagalo	1914	_	2 contos
Júlio Bagniewski (escolar) inativa	Vera Guarani	1914	_	1 conto
Estanislau Staszyc (escolar) inativa	Rio dos Patos	1917	_	4 contos
União e Trabalho (Cooperativa)	Cruz Machado, Santa Ana	1920	38	8 contos
Liberdade (escolar)	Irati	1921	37	15 contos
Vicente Witos (escolar)	Rio Bonito	1922	17	3 contos
Educativa Agrícola (escolar)	Amola Faca	1923	23	2 contos

FONTE: Adaptado de Głuchowski (2005).

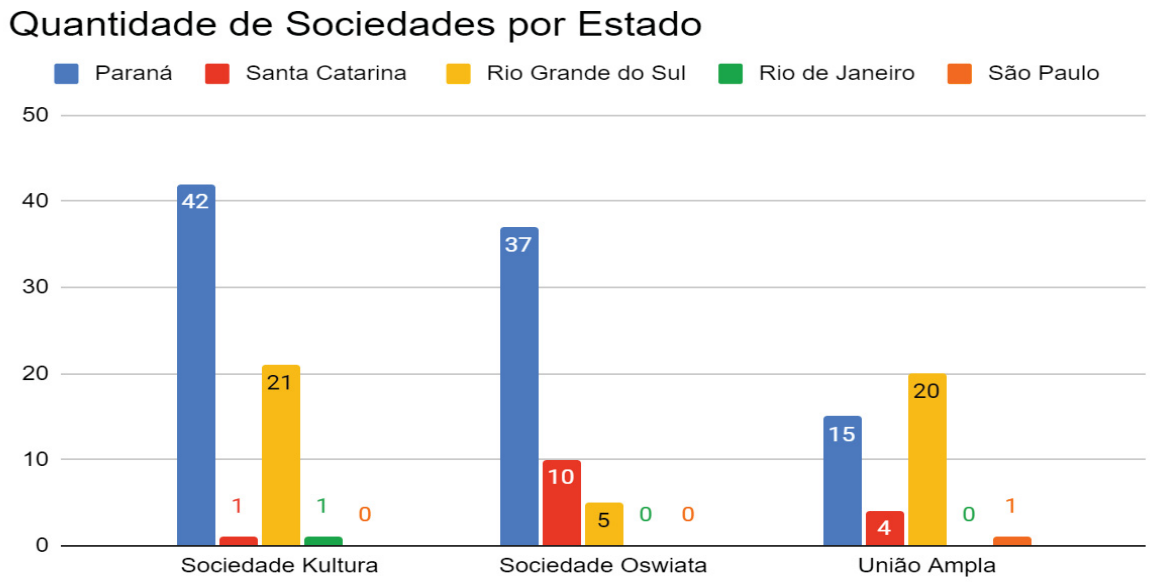
Em Santa Catarina havia 4 Sociedades, conforme identificado no anexo 3, a primeira delas tendo sido fundada no ano de 1898 em Massaranduba, denominada de Sociedade *Pogon* (Persecução). Outras podem ser igualmente citadas, como a Constituição de 3 de Maio, de caráter social, fundada em 1899 em Florianópolis; e a de São Estanislau, localizada em Grão-Pará, de 1904. A respeito da última Sociedade, denominada de Bartosz Glowacki, de Mafra, não há identificação da data de sua fundação.

Das Sociedades que pertenciam ao Estado do Rio Grande do Sul, a primeira foi fundada em 1896 na localidade de Ijuí, denominada de Sociedade Educativa Tadeusz Kościuszko, tendo mais tarde surgido outras, como a Sociedade Falcão (1900) de Porto Alegre; São Isidoro de Ijuí-Bage (1904); São João Câncio de São Feliciano-Laurentina (1905), entre outras fundadas até 1920, como a Sociedade De Ajuda Fraterna Polonesa, de assistência funerária, de caráter beneficente, que foi fundada em 1919 e apresentava o maior patrimônio, com 15 contos de réis e um total de 96 sócios.

Para finalizar, em São Paulo, capital do Estado de São Paulo, havia uma Sociedade de caráter social denominada de União e Concórdia, de 1892, a qual possuía bens no valor de 15 contos de réis e 43 sócios.

Para melhor mensurar a quantidade de Sociedades identificadas nas tabelas 1, 2 e 3, o gráfico 1 identifica as Uniões pelos Estados em que se localizavam.

GRÁFICO 1 – QUANTIDADE DE SOCIEDADES POR ESTADO



FONTE: Organização da autora.

Conforme pesquisa de Głuchowski (2005), em relação ao número das Sociedades entre os Estados citados nas tabelas 1,2 e 3, é necessário lembrar que existiam outras Sociedades que não foram mencionadas, pois segundo Wachowicz (1970b, p. 62), até as vésperas da nacionalização, no ano 1937, o número de escolas atingira o total de 349. Dessas, 167 se situavam no Paraná, sendo divididas em 137 leigas e 30 religiosas. Naquele momento, apenas 128 estavam em funcionamento, estando 31 fechadas por falta de professores e 8 ainda em construção. Havia 128 escolas no Rio Grande do Sul, 51 em Santa Catarina, 2 no Estado do Espirito Santo e 1 em São Paulo.

Ressaltamos que o Estado de Espírito Santo recebeu os primeiros imigrantes polacos no Brasil, sendo, portanto, importante mencionar que lá havia escolas e Sociedades. A exemplo disso, a figura 10 identifica a Escola Águia Branca, próxima a colinas de relevo suavemente ondulado com presença de vegetações nas encostas e palmeiras ao seu redor. Seu detalhe arquitetônico identifica duas salas pequenas, com telhados baixos, paredes de alvenaria à base de cal branco. Entre os alunos distinguem-se alguns adultos, sendo que a imagem revela que essa foi uma data comemorativa, num contexto em que as fotografias registravam momentos importantes e consagrados para a cultura étnica e escolar.

FIGURA 10 – ESCOLA ÁGUIA BRANCA DE COLATINA – ES

FONTE: Gogulski (2015).

O nacionalismo no Brasil experimentou um processo de crescimento com o fim da Primeira Guerra Mundial. A situação não era nada animadora para as escolas estrangeiras, pois esse sentimento desencadeou uma espécie de chauvinismo entre os brasileiros. Naquele momento começaram a ser aprovadas resoluções nos congressos de alguns Estados brasileiros, que tornaram obrigatório o ensino da língua portuguesa e de outras disciplinas nas escolas privadas.[90] (SPAWOZDANIE Z DZIAŁALNOŚCI ZWIĄZKU POLSKICH TOWARZYSTW O ŚWIATOWYCH "KULTURA" W POŁUDNIOWEJ BRAZYLJI, 1923, p. 5).

Portanto, várias escolas polacas começaram a ser fechadas sob alegação de que os professores não sabiam ministrar suficientemente a língua portuguesa, exigida no ensino. Por isso, no final de 1922, havia a percepção de que as escolas polacas no Paraná corriam perigo de existência. O relatório anteriormente mencionado reporta-se à União das Sociedades Educacionais Polacas *Kultura*, que teria solicitado providências para solucionar a questão:

> Os membros da direção da "KULTURA", dirigiram-se ao chefe do partido do governo, o mais destacado da política paranaense, Dr. Affonso Camargo,

---

[90] Texto do anexo 10. W końcu wojny europejskiej, która rozpętała szowinizm wśród Brazyljan, zaczęły przechodzić uchwały w kongresach niektórych stanów Brazylji, które nakazymały naukę języka portugalskiego i innych przedmiotow w prywatnych szkołach cudzoziemskich wykładać w językiem portugalskim. Tradução: Ulisses Iarochinski.

> pedindo a abertura das escolas, e ao mesmo tempo, através do consulado polaco em Curitiba, dirigiram-se à Legação Polaca, no Rio de Janeiro, para intervir neste assunto. O Senhor Conde Czesław Pruszyński, nosso Ministro Plenipotenciário junto ao governo brasileiro, fez tudo que estava ao seu alcance para garantir a continuidade da existência de nossas escolas. Na reunião realizada entre nosso Plenipotenciário e o Presidente do Estado do Paraná, Dr. Caetano Munhoz da Rocha, chegou-se a um acordo e a um compromisso pelo qual a língua portuguesa, a história e geografia brasileira, em 1923. [91] (IBIDEM)

Entretanto, a única solução para manter as escolas abertas seria a realização de cursos destinados para os professores, preparando-os para exames de habilitação. As escolas que não se adaptaram encerraram suas atividades, sendo tal situação mencionada em reuniões realizadas durante o encontro dos Professores das Escolas Particulares Polacas no Brasil,[92] que ocorreu nas dependências do colégio de pesquisa em Mallet-PR, no dia 13 de maio de 1924 e 4 de novembro de 1933.

Na primeira data mencionada, o professor Ladislau Szlachta apresentou um relatório por escrito sobre uma viagem que fez até Erechim, no Rio Grande do Sul. Seu relato descrevia um estado lamentável das escolas daquela colônia, situação recorrente ocorrida pela dispersão das colônias polacas, bem como pela falta de professores e de organizadores competentes. Szlachta também mencionou que as autoridades daquele lugar não davam importância alguma à modernização das escolas, não realizavam inspeções e mesmo não ofereciam sequer uma subvenção de 50 mil réis mensais. Em outra ocasião, em encontro que ocorreu em 1933, o

---

[91] Wtedy Zw.Tow. POL."KULTURA" zwrócił swe wysiłki do władz kompetentnych,aby zapobiedz katastrofie,na jaką było narazone, szkolnictwo polskie. Członkowie zarządu "KULTURY" zwrócili się do szefa partji rządowej, najwybitniejszego polityka parańskiego ,Dr,Affonso Camargo,z prośbą o otwarcie szkół,a jednocześnie udali się za pośrednictwem konsulatu polskiego w Kurytybie do Poselstwa w Rio de Janeiro o interwencje w tej sprawie. Pan Czesław hr. Pruszyński, nasz Minister Pełnomocny przy rządzie brazylijskim, przedsiewziął wszystko co było w jego mocy, aby zabezpieczyć dalsze istnienie naszych szkół. Na. konferencji,która się odbyła miedzy haszym Polen Pełnonocnym i prezydentem stanu Paraná, Dr. Caetanem Munhoz da Rocha,doszło do porozumie nia i został zawarty kompromis, mocą którego prezydent stanu Paraná wstrzymał wykonanie prawa o obowiązkowem nauczaniu jezyka portugalskiego,historji i geografji brazyljejna przeciąg 1923 r. Tradução: Ulisses Iarochinski.

[92] Lista dos professores que pertenciam à Associação Profissional: Casemiro Adamczyk, José Bieszczad, Ladislau Bukowski, Miguel Debczynski, Biruta Dergint, Matilde Dluszynski, Leocádia Dyminski, Olga Etgens, Miecislau Fularski, Sigismundo Gasiorkiewicz, Miguel Gwozdz, Ladislau Hryncz, Joana Janusiewicz, João Jaszewski, Konrad Jeziorowski, Janina Kalinowski, Leon Kaplon, Estefânia Kaweki, Adão Kempka, Ladislava Kopczynski, Ladislau Korc, Elígio Kosinski, Zenon Kubiak, João Estefano Linderski, Pedro Lisowski, Longino Malinowski, João Mazurkiewicz, Alexandra Miecznikowska, Helena Piekarska, André Piwowarski, João Estanislau Psuch, João Rodacki, Luís Rodacki, João Rodak, Venceslau Rodak, Tadeu Rolek, Ana Skawinska, João Stawinski, Adão Szczerbowski, Ladislau Szlachta, Estevão Szumowski, Ladislau Topaczewski, João Ulanowicz, Matias Urbanski, Boleslau Weclewski, Estanislau Werpachowski, Tomãs Wójtowicz, André Wypych, Ladislau Wypych, Estanislau Zak, Apolônio Zarychta, Alexandre Zbislawski. FONTE: Głuchowski, 2005, p. 219.

professor Konrad Jeziorowski explanou sobre suas impressões após as visitas nas escolas polonesas pelas colônias, quando identificou deficiências e alguns progressos nas instituições. Além disso, salientou que o trabalho dos professores já se encontrava a ponto de esgotamento. Inclusive que, no dia 1 de setembro daquele ano, já um terço das escolas se encontravam fechadas. Os prédios se encontravam em mau estado, o programa e os recursos para as escolas eram insuficientes e as pessoas em geral sentiam-se desmotivadas para o trabalho (KOLEGIUM MIKOŁAJ KOPERNIK, 1922 a 1935, p. 16-46).[93]

Portanto, em vésperas de nacionalização, havia 167 escolas polacas abertas no Paraná, 128 no Rio Grande do Sul, 51 em Santa Catarina, 2 no Espírito Santo e 1 em São Paulo, totalizando 349 escolas (WACHOWICZ, 1970b, p. 62).

Nos últimos anos de existência das Sociedades Escolares, os decretos educacionais publicados no Jornal *Lud*, de 14 de janeiro de 1938 (NOWE PRZEPISY O SZKOLNICTWIE W PARANIE) preconizam, no art. 6º: "Nenhuma instituição escolar particular do Estado poderá ser subsidiada por governo estrangeiro ou mantida por instituição estrangeira".[94] Isso resultou no impedimento da vinda de professores da Polônia, que até então eram recrutados para as escolas polacas. Não se pode deixar de salientar que, pouco antes do processo de nacionalização de 1938, as condições haviam se agravado consideravelmente, não só inviabilizando a manutenção das escolas bilíngues, mas também tendo como consequência o fechamento das Sociedades-Escolas.

Sendo assim, muitas escolas étnicas ou deixaram de existir, ou tiveram que se adaptar às regras das novas legislações. Isso ocorreu não só com as instituições de União *Kultura* e *Oświata,* mas também com escolas de outras etnias, como as alemãs, ucrianianas ou italianas, entre outras.

Não obstante, voltemos um pouco no tempo para olhar mais de perto a experiência do Colégio Nicolau Copérnico, por meio da qual é possível aprofundar a compreensão de como se dava o processo educacional empreendido por imigrantes polacos.

---

[93] Tradução: Frederico Pawlowski.
[94] Art. 6. – Żaden prywatny zakład szkolny na terenie Stanu nie może być subwencjonowany przez rząd obcego państwa lub utrzymywany. Tradução: Frederico pawlowski.

1.3 UMA LUZ EM TERRA MALLETENSE CONTRA O OBSCURANTISMO: O PROCESSO DE INSTITUIÇÃO DA ESCOLA POLACA SECUNDÁRIA NO PARANÁ

O município paranaense de Mallet[95] foi formado, em sua maioria, por imigrantes polacos e rutenos[96], que vieram a se juntar com várias famílias caboclas que ali viviam bem antes da chegada dos europeus[97]. Para compreendermos o contexto quando de sua instalação, é importante considerar aspectos históricos em torno do processo de exploração do rio Iguaçu. Riesemberg (1973, p. 37) enfatiza que o Vale do Iguaçu já era explorado no período de 1768 a 1777, com as expedições do sertão do rio Tibagi.

Os responsáveis pela sua exploração eram o comandante Domingos Lopes Cascais e o cabo Bruno da Costa Filgueiras. Durante a quarta expedição de Filgueiras, o acesso se deu pelo rio Potinga, afluente do rio Iguaçu, que desbravou suas margens até avistar os campos do alto da Serra da Esperança.

---

[95] Antes de abordamos a história do município, é importante compreender sua localização geográfica. Os dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia Estatística) caracterizam o município de Mallet como localizado no Estado do Paraná, em um território de 760, 224 km², na mesorregião do Sudeste Paranaense e microrregião de Irati. Tem como coordenadas geográficas Latitude 25° 52’ 40” Sul e Longitude 50° 49’ 16” Oeste. Limita-se a oeste com o Município de Cruz Machado, ao sul com Paulo Frontin e União da Vitória, ao norte com Rio Azul, e a leste com São Mateus do Sul.

[96] A palavra Ucrânia era usada pela República das Duas Nações Polônia - Lituânia para designar as terras das fronteiras da República, com o Oriente, significando apenas “Terras de Fronteira”. O rutenos pequenos passaram a ser chamados de *ucranianos* por injunções políticas do russo Vladimir Lênin, que, após ser derrotado na Guerra Polaca-Russa de 1920, na célebre Batalha de Varsóvia, criou a República Socialista Soviética da Ucrânia, em 1922. Até, então, aqueles eslavos eram chamados de *rutenos pequenos*, bem como os atuais bielorrussos, que eram e continuam sendo chamados de *rutenos brancos* e os moscovitas, que eram denominados de *rutenos vermelhos*. Estes últimos passaram a ser chamados de *russos*, em 1656, quando conseguiram derrubar o domínio da República Polaca - Lituana de Moscou.

[97] Conforme o Plano Diretor de Mallet (MALLET, 2007, p. 64), o município atualmente possui dois distritos, Rio Claro do Sul e Dorizon. A cidade de Mallet compreende uma área de 366,5 km², o distrito de Dorizon 275,5 km² e Rio Claro do Sul 82,51km².

FIGURA 11 – MAPA DA LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE MALLET-PR

Fonte: Alcimara Aparecida Foetsch (2006).

Nas terras do Vale do Iguaçu, região em que os imigrantes polacos formaram as colônias em 1861, algumas propriedades já tinham posseiros, localizando-se próximas aos rios Potinga e Claro.

> Do rio Potinga até União da Vitória rareavam os moradores. Depois de Antônio José Marcelino, seguiam-se, pela beira do Iguaçu, Salvador de Paula Cardoso (do rio Claro para cima), Joaquim Pereira de Souza (barra do rio Claro), José Marcolino Pereira Pontes (do rio Claro até o serro dos Bugios), Manoel Gonçalves Marques (do serro dos Bugios até o rio dos Cachorros, hoje rio Santana), Joaquim Rodrigues da Silva (do rio Santana até o rio Jararaca), Manoel Mendes de Jesus (abaixo do rio Jararaca), Prudente José de Brito (do rio dos Macacos até o arroio Guabirotuba) e Antônio Moreira de Castilho (do arroio Guabirotuba ao rio dos Banhados). (RIESEMBERG, 1973, p. 49-50)

A passagem de Riesemberg (1973) identifica os proprietários das terras que já estavam ocupadas. Com a vinda dos imigrantes europeus, a região ao redor do Vale do Iguaçu começou a ser povoada de forma mais sistemática. Outras famílias de grupos de bandeirantes começam também a chegar para ocupar territórios ao redor do rio Claro[98] no ano de 1884, nas proximidades da atual Vila de Rio Claro do Sul. As famílias que pioneiramente ali se instalaram eram quase todas caboclas e, portanto,

---

[98] Em relação à hidrografia do rio Claro, este nasce na Serra da Esperança e suas águas correm em direção a uma região onde se localiza o distrito Judiciário de Rio Claro do Sul. O rio desemboca na Bacia Hidrográfica do rio Iguaçu.

não faziam parte do processo de colonização governamental, embora tenham igualmente contribuído com o desenvolvimento da região.

De acordo com Ferreira (1969, p. 410), em 1884 houve uma peregrinação de famílias que, desiludidas pelas dificuldades vividas nos lotes coloniais de Campo Largo da Piedade, localidade vizinha de Curitiba, saíram em busca de terras novas para habitação e cultivo. Ao passarem por Palmeira, quinze famílias de agricultores de Itaiacoca, distrito de Ponta Grossa, juntaram-se a eles, totalizando um maior número de famílias participantes dessa expedição. São conhecidos os nomes de alguns chefes daquelas famílias, tais como Frederico Carlos Franco de Souza, João Teixeira de Lima e Antônio Rodrigues de Lima. Chegando à região, o grupo se estabeleceu do lado esquerdo do rio Claro.

O trabalho de medição e demarcação de lotes destinados aos imigrantes polacos tinha sido iniciado entre 1889 e 1891. Com a abertura de estradas e caminhos vicinais, foram construídas casas improvisadas pelos próprios imigrantes. Em 1892, um novo fluxo imigratório se espalhou pelo vale do rio Iguaçu, assim como pela colônia Rio Claro. Sobre essa ocupação, o *Diário da Tarde* menciona:

> [..] A colônia foi fundada em 1891 e tem a seguinte origem. – Em 1890, o Sr. Manoel Lisboa, como procurador e encarregado do extincto *Banco das Estradas de Ferro do Brasil,* que havia contractado com o Governo Federal a medição e a determinação de lotes coloniais do Paraná, chegou a este Estado chefiando uma numerosa commição de engenheiros e agrimensores, incumbida de medir e demarcar 5.000 lotes rurais no Vale do Iguassú. Encaminhada pelos engenheiros Candido de Abreu, inspector de Terras e Colonização o Sebastião Saporski, chefe da commição de terras e colonização do Vale do Iguassú. [...] Feitos os estudos da estrada de rodagem da “Barra Feia” à sede da colônia, foi o serviço da estrada imediatamente atacado, de modo que as primeiras famílias já pudessem ser transportadas aos abarracamentos da sede, em fins de 1890 e princípio de 1891. (RIO CLARO, 29 mar. 1930, p. 8)

Do ponto de vista das metas governamentais para colonização, a colônia tornou-se o centro do núcleo polaco mais numeroso no Estado. “Essa região engloba poloneses da própria Rio Claro, uma colônia velha, iniciada com o nome de Eufrosina ainda nos tempos da “febre brasileira”, e depois a colônia Barra Feia” (GŁUCHOWSKI, 2005, p. 78)

Sobre a colônia, o jornal *A Impressora* (A COLONISAÇÃO no Paraná, 1 jul. 1899, p. 2) publicou:

> Colonia Eufrosina (Rio Claro), situada á margem direita do rio Iguassú,

> município de São João do Triunpho, conta mais de 1000 lotes de 25 hectares cada um, habitados por polacos. Communica-se com o Porto Amazonas, ponto terminal do ramal E. de F. do Paraná, por meio da navegação do rio Iguassú. As terras desta colônia são apropriadas para em sua grande parte para á lavoura, havendo faxinaes ricos de herva matte, pinheiros e madeiras de lei. Esta colônia é muito prospera, dedicando-se os seus habitantes á extracção de herva matte, á cultura do milho, feijão, centeio, batatas, etc, e a criação do gado suíno. Contão- se na sede diversos negociantes.

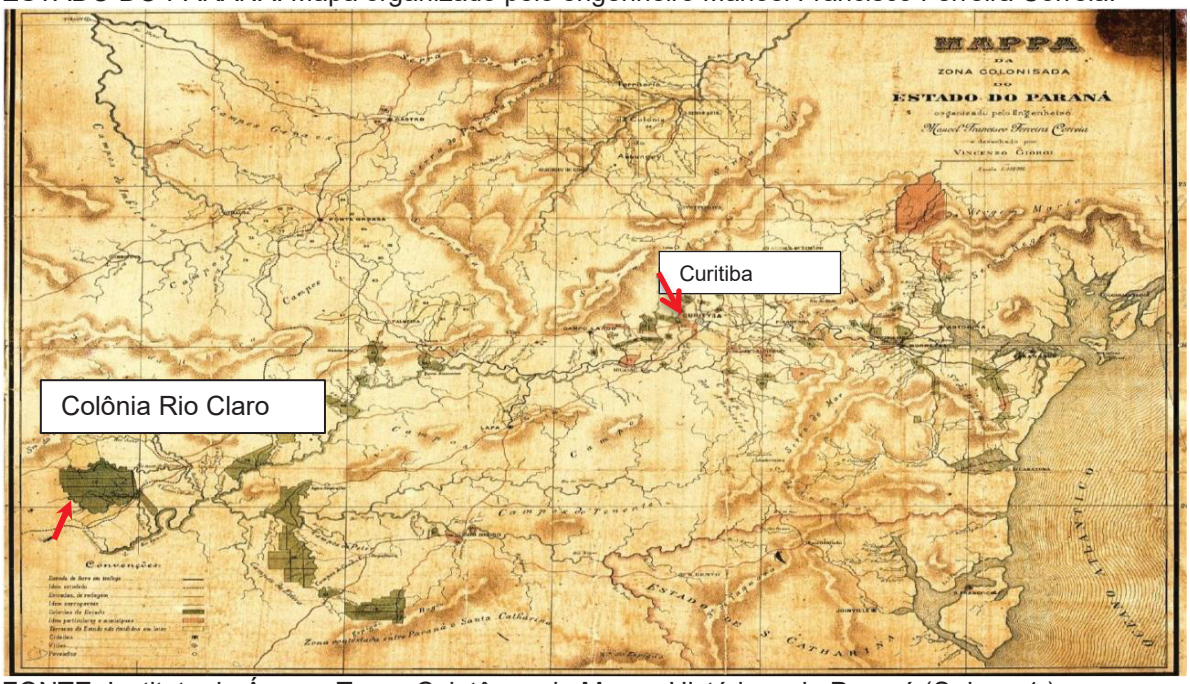
Os imigrantes polacos e rutenos que ali se assentaram, em sua maioria camponeses, começaram imediatamente a trabalhar na agricultura. Com algumas ferramentas rudimentares de trabalho e grãos distribuídos pelo governo, plantaram de forma provisória a primeira safra de milho, feijão e trigo. De acordo com Hessel (1970, p. 113), “O colono antigo, com recursos, empregava outros meios, melhores, ao passo que o novo era obrigado a defender-se por sua conta e à sua maneira”.

O mapa do Paraná de 1892 identifica a localização das colônias ao redor do Rio Iguaçu. A política de povoamento em torno de suas margens foi fundamental também para o escoamento da produção da erva-mate e de grãos pela prática das navegações iniciada pelo Coronel Amazonas Marcondes.[99]

---

[99] Amazonas de Araújo Marcondes era filho do tenente-coronel Francisco Ignácio de Araújo Marcondes e Maria Josepha de França. Nasceu em Palmas (PR) no dia 17 de dezembro de 1847. Estudou apenas o primário, nas cidades de Palmas, Castro e Palmeira. Desde criança revelou-se um espírito empreendedor e de iniciativa. Até os 19 anos trabalhou na propriedade do pai. Após a morte dos pais, recebeu como herança alguns escravos, dos quais foram declarados livres no dia em que os recebera. Amazonas Marcondes foi democrata e teve a vida ligada à fundação de Porto Amazonas, de Porto União e aos povoamentos das margens do Iguaçu. Governou a comarca de Porto União por vários anos. Participou da navegação do rio Iguaçu. Mudou-se para Curitiba, onde se dedicou ao comércio. Idealizou encurtar a distância entre Palmas e Curitiba. Em 1880, o primeiro barco à vapor navegou pelo rio Iguaçu. FONTE: Assembleia Legislativa do Paraná, 2023.

FIGURA 12 – MAPA DO PARANÁ E A COLÔNIA RIO CLARO. MAPA DA ZONA COLONIZADORA DO ESTADO DO PARANÁ. Mapa organizado pelo engenheiro Manoel Francisco Ferreira Correia.



FONTE: Instituto de Água e Terra. Coletânea de Mapas Históricos do Paraná (S.d., p. 1.)

Conforme Horbatiuk (1989, p. 92), “a colônia Rio Claro foi a maior, em extensão, às margens do Rio Iguaçu, constituída por 1371 lotes, dos quais 79 formavam a sede da Colônia, sendo os demais distribuídos por 09 linhas principais e 18 vicinais”.

Os imigrantes instalados na colônia Rio Claro abriram estradas de comunicação entre as vicinais, interligando outras localidades, assim denominadas no período: colônia I Oeste, Colônias I, II, III, IV, Colônia IV (Vicinal 1, 2, 3), colônia V, VI, Colônia Iguaçu, (Vicinal 1, 2, 3, 4, 5), Estrada de Palmas, Colônia Norte, e Barra Feia (Vicinal Direita).

No que se refere à localização geográfica e aos limites territoriais, faziam parte desse núcleo os imigrantes dispersos no interior de São Mateus do Sul até o rio Potinga, bem como os que se encontravam na cidade que hoje corresponde a Mallet, subindo em direção à Serra da Esperança (direção de Cruz Machado), seguindo a demarcação em direção à colônia Vera Guarani, fundada em 1911, hoje pertencente ao município de Paulo Frontin – PR.[100]

Sobre a situação dos colonos em relação às terras recebidas pelo governo, nas “colônias fundadas pelo governo da União o colono paga por 25 hectares de terra a

---

[100] Atualmente, o território abrange a metade do município de São Mateus do Sul, uma parte de União da Vitória e o município de Mallet.

quantia de 400 mil réis pagáveis em oito annos, a casa, construída de madeira não custa mais de trezentos mil réis" (NÚCLEOS COLONIAES NO PARANÁ, 1910, p. 1).

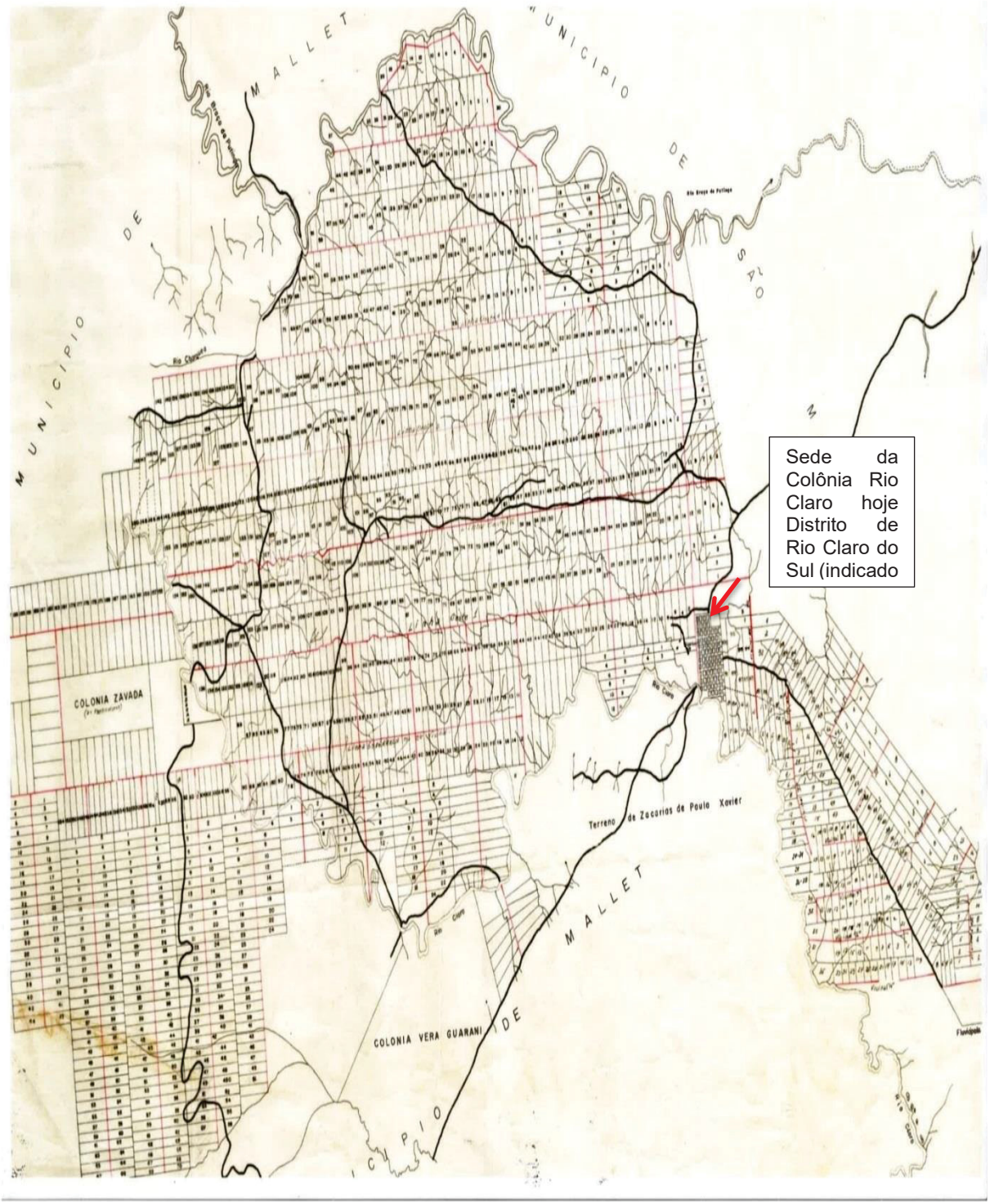
Em notícia publicada no jornal *Paraná Moderno,* a situação do imigrante era assim descrita:

> Juridicamente a condição dos colonos era exatamente semelhante à dos antigos imigrantes estabelecidos em volta de Curitiba. Como as terras do interior tinham um valor muito fraco, den-se dimensões maiores aos lotes, que tiveram aproximadamente 25 hectares. O colono recebia sempre, pelo menos tal era o princípio, um título de propriedade que devia ser trocado, depois de regularizada sua dívida por um outro definitivo. Impunha-lhe a obrigação theorica de pagar o valor do seu lote em seis anos. (COLONISAÇÃO no Paraná, 1910, p. 5)

Portanto, os imigrantes da colônia Rio Claro passaram a pagar suas dívidas para o governo com a entrega de grãos e cereais produzidos na agricultura. Foi um período difícil, pois necessitavam deixar uma parte do que produziam para sobreviverem até a safra seguinte, inclusive contando com as intempéries da natureza.

O mapa da Colônia Rio Claro, reproduzido a seguir (figura 9), identifica geograficamente os 1371 lotes coloniais dos imigrantes polacos e rutenos de 1890. A seta em vermelho identifica a sede da colônia Rio Claro em 1890, atualmente denominada distrito de Rio Claro do Sul. A colônia Eufronzina pertence hoje à jurisdição de São Mateus do Sul- PR, e a Colônia Vera Guarani, ao município de Paulo Frontin-PR.

FIGURA 13 – MAPA DA COLÔNIA RIO CLARO-EUFRONZINA. Colônia criada em 1890, lotes coloniais medidos por Saporski.



FONTE: ITCG – Instituto de Terras, Cartografia e Geologia do Paraná (S.d.).

Além das iniciativas de construção de estradas, foram também erguidos templos, sociedades de lazer e escolas, surgindo assim “as capelas, cemitérios, a exemplo da Matriz de Nossa Senhora do Rosário, em Rio Claro, além de um clube recreativo polaco, um brasileiro e um ucraniano, quatro escolas e mais três capelas

de religião católica apostólica romana”[101] (FERREIRA, 1959, p. 315).

Deina (1990, p. 49) menciona várias entidades que tiveram lugar ao longo dos 133 anos[102] de existência da colônia Rio Claro, entre elas a associação esportiva, e um clube recreativo denominado Casa do Povo, uma Sociedade de Educação Física Juventus ou *Junak*[103], uma banda musical, um hospital, um colégio e uma biblioteca instalada pelas Irmãs Vicentinas. Esta última, de propriedade da paróquia, tinha mais de 3000 mil livros. Das indústrias que ali se desenvolveram, podem ser citados uma cervejaria e um curtume, além de moinhos, ferrarias e olarias.

Foetsch (2006, p. 56) destaca que, além da língua, a religiosidade era um dos traços dominantes da identidade dos imigrantes polacos e de seus descendentes, em sua totalidade católicos apostólicos romanos. As comemorações religiosas eram realizadas em dias santificados e as missas ministradas nos idiomas polonês e ucraniano. A necessidade de construir um lugar sagrado em uma nova terra resultou na construção da Igreja Matriz chamada de Nossa Senhora do Rosário, na localidade de Rio Claro do Sul, cuja torre possuía 50 metros de altura, uma obra construída por vários carpinteiros, visível de longe, na área ondulada da região, por isso também chamada de *Częstochowa*.[104]

---

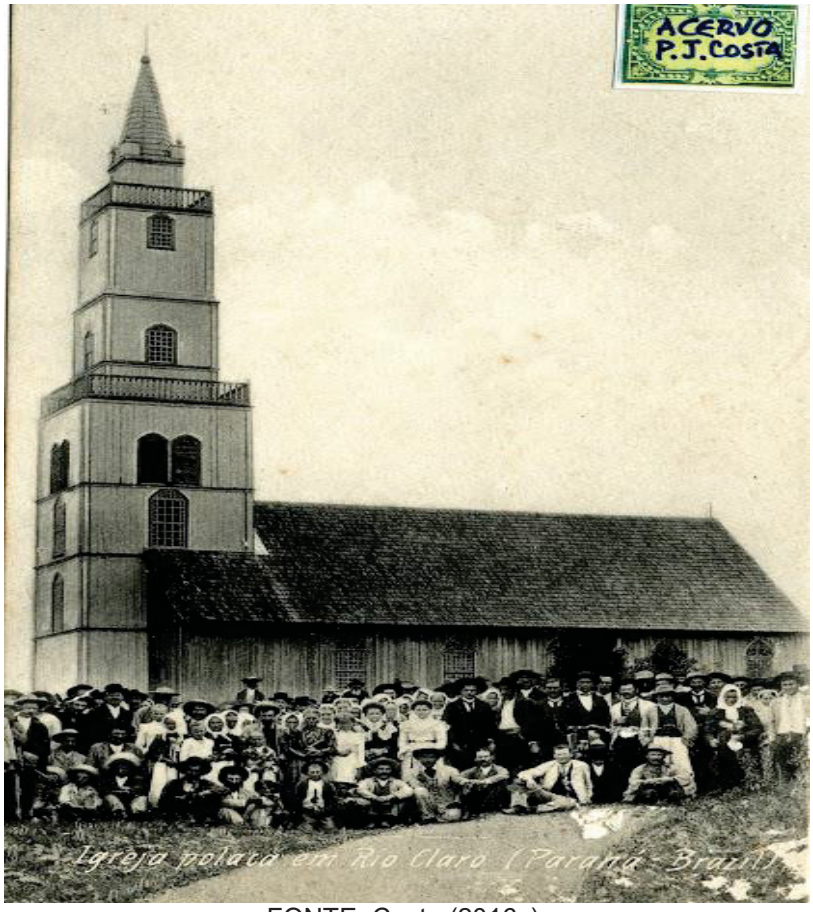
[101] A fé católica romana foi acordada, na Polônia, em 966 AD (data considerada como a fundação do Reino da Polônia) e tornou-se a fé predominante até 1573. Embora o Protestantismo tenha feito algumas incursões no século XVII, o Catolicismo manteve-se como a religião dominante. Em 1595, ucranianos ortodoxos se uniram formalmente à Igreja Católica Romana. Eles mantiveram sua liturgia ortodoxa e doutrina, mas reconheceram a autoridade do Papa Católico Romano. A religião Greco-Católica é, geralmente, encontrada na região sudeste da Polônia. Muitos Católicos Gregos se tornaram membros da Igreja Ortodoxa Russa, ou da Igreja Católica Romana, depois de emigrarem para os Estados Unidos. (IAROCHINSKI, 2022)

[102] O autor menciona o aniversário de 100 anos de Rio Claro do Sul completado no ano de 1990.

[103] Associação Esportiva resultante da transformação do Comitê Provisório das Entidades Polonesas no Brasil. Tinha a finalidade de anular as desconfianças das autoridades que temiam o entusiasmo da juventude ao relembrar a participação militar na Revolução Federalista. O objetivo do Junak era educar, por meio do esporte, e eliminar do seu meio as intrigas e as dissensões entre várias organizações polonesas no Brasil; visava formar jovens que trabalhassem pelo bem da coletividade, que se adaptassem às novas circunstâncias, contrariando a rigidez e inflexibilidade das ideias trazidas pelos seus pais da Polônia. No Paraná, em meados de 1937, existiam 60 filiais do Junak. Fonte: Deina (1990)

[104] Częstochowa é uma cidade da Polônia, na voivodia da Silésia. A cidade é conhecida pelo magnífico mosteiro Jasna Góra (Monte Claro) com o milagroso quadro de Nossa Senhora de Czestochowa. Considerado o maior centro católico na Polônia. Nossa Senhora de Częstochowa. é um título católico de Maria Santíssima consagrada como a padroeira da Polônia. É também conhecida no Brasil como Nossa Senhora do Monte Claro.

FIGURA 14 – IGREJA POLACA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO



FONTE: Costa (2016c).

Entre outras igrejas que mais tarde foram construídas, podem ser citadas as do Sagrado Coração de Jesus, São Pedro e São Miguel Arcanjo, todas localizadas na cidade atual de Mallet-PR. Esta última, localizada na colônia Serra do Tigre, é considerada a igreja ucraniana mais antiga do Brasil, tendo servido de modelo para réplica instalada em um dos parques turísticos de Curitiba-PR[105]. A Igreja de São Miguel Arcanjo, localizada na Serra do Tigre, foi construída em 1903, sob orientação do Padre *Nikon Rozdolskey*[106].

Além das igrejas, outros edifícios foram construídos. Głuchowski (2005, p. 81)

---

[105] Além da ampla área verde do Parque Tingüi, o visitante se depara, logo na entrada, com o portal e, mais adiante, a réplica da antiga capela de São Miguel, da Serra do Tigre, município de Mallet-PR, com sua cúpula dourada, construída em madeira, em estilo bizantino. Inaugurado em 26 de outubro de 1995, em homenagem ao centenário da chegada dos imigrantes, o Memorial da Imigração Ucraniana, localizado dentro do Parque Tingüi, é um tributo à contribuição desse povo à cultura do Estado. O monumento principal do Memorial é a réplica da igreja ucraniana de São Miguel, na Serra do Tigre (município de Mallet), uma das mais antigas do país. FONTE: Fundação Cultural de Curitiba-PR.

[106] Ao longo do tempo, passou por várias reformas. Foram trocadas algumas tábuas do revestimento externo e tabuinhas da cobertura, tendo sido realizada pintura externa. Os pisos, as paredes e o forro foram pintados com motivos florais em cores fortes.

menciona que a colônia Rio Claro era bem representada nos campos do comércio, do artesanato e de pequenas indústrias. Os centros comerciais mais importantes pertenciam aos Paul, Lopaciński, Zelner, Twardowski e Zawadzki. Na indústria, havia a fábrica de carroças e arados da família Baziewicz e o curtume dos Musial e dos Nowacki.

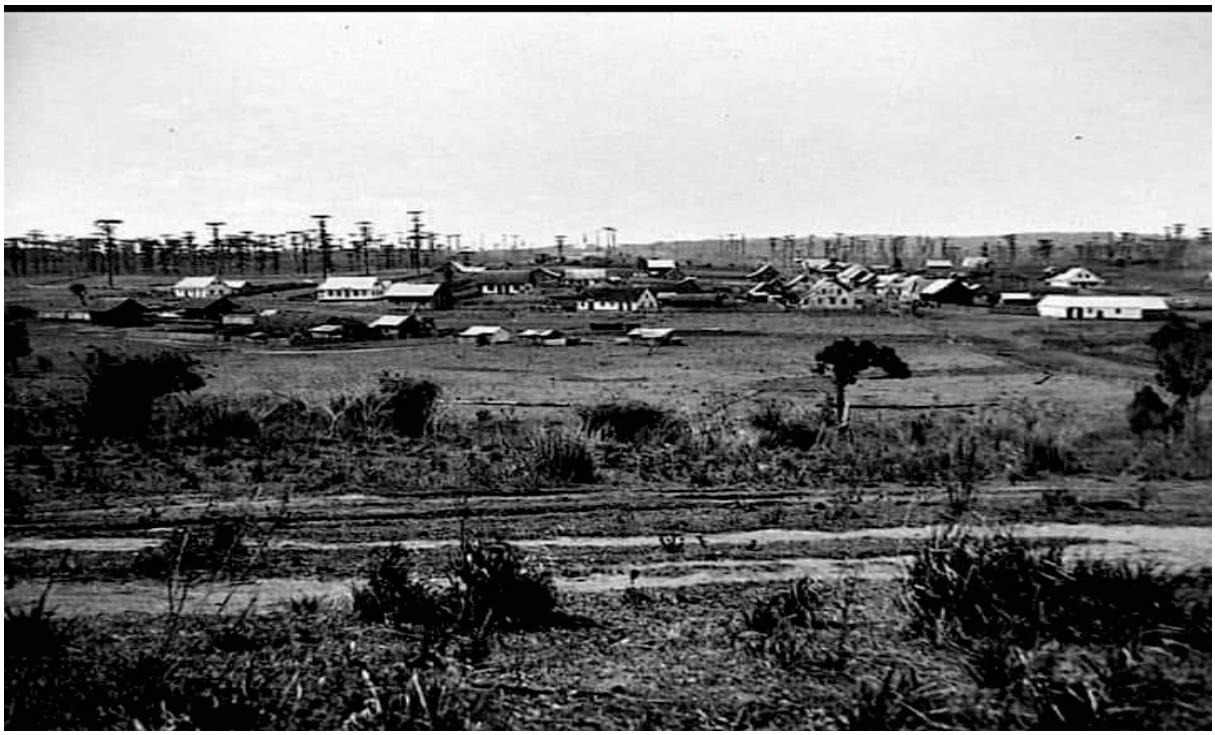
A colônia Rio Claro também foi representada em cartões postais, como forma de propaganda, os quais circularam na França e no Brasil. Na imagem a seguir (figura 15), feita do alto da igreja, identificam-se diversas construções em madeira, entre elas a Casa do Povo[107], espaço utilizado para apresentações artísticas e bailes. Como destaca Foetsch (2006, p. 66), "Trata-se de uma estrutura de madeira, com banheiros, salão de dança, mesas e um palco, onde eram e são também realizadas as peças teatrais para a comunidade".

FIGURA 15 – CARTÃO POSTAL DA SEDE DA COLÔNIA RIO CLARO. Sem data do cartão postal. A fotografia da colônia com a data aproximada entre 1905-1912.

FONTE: Costa (2016a).

[107] Atualmente se encontra no distrito de Rio Claro do Sul e passou por reformas como a troca de madeira e ampliação do seu espaço.

FIGURA 16 – MALLET EM MEADOS DE 1902 -1910



FONTE: Acervo do grupo Reminiscências de Mallet. Acervo pessoal de Marcos Leandro Soares de Lima.

Os moinhos e serrarias também se integravam às indústrias, movimentando a cena local. A produção da erva-mate gerava mais lucros que a própria agricultura.

Encontrava-se ali o maior vinhedo da região e do Paraná, pertencente aos Krzesimowski e aos Suchorski. Existiam também algumas sociedades ao lado das escolas que tinham o papel de apoiá-las, a exemplo da Sociedade São Isidoro, em Rio Claro, e da Sociedade de Apoio à Leitura e sua biblioteca, em Marechal Mallet (Mallet).

O moinho e a usina hidroelétrica que aparecem na figura 17 eram conhecidos pela população local como “águas dos *Gluszcyński*”, devido ao fato de as construções pertencerem à referida família. Na época, ao redor do moinho se formou um pequeno povoado[108].

---

[108] Atualmente essas construções não existem, tendo cedido espaço para terras agricultáveis e vegetações no entorno. No caminho, ao redor dos trilhos, desenvolveram-se vários povoados que hoje são cidades importantes. A vila cresceu em torno da Estação ferroviária Marechal Mallet, com a instalação de pequenos comércios, escolas, igrejas, praças de lazer, cemitérios, moinhos, farmácias, hotéis, pequenas indústrias e até uma hidroelétrica.

FIGURA 17 – MOINHO E A USINA HIDROELÉTRICA. Localizada na colônia 5 em Mallet - PR. Foto entre 1920-30.

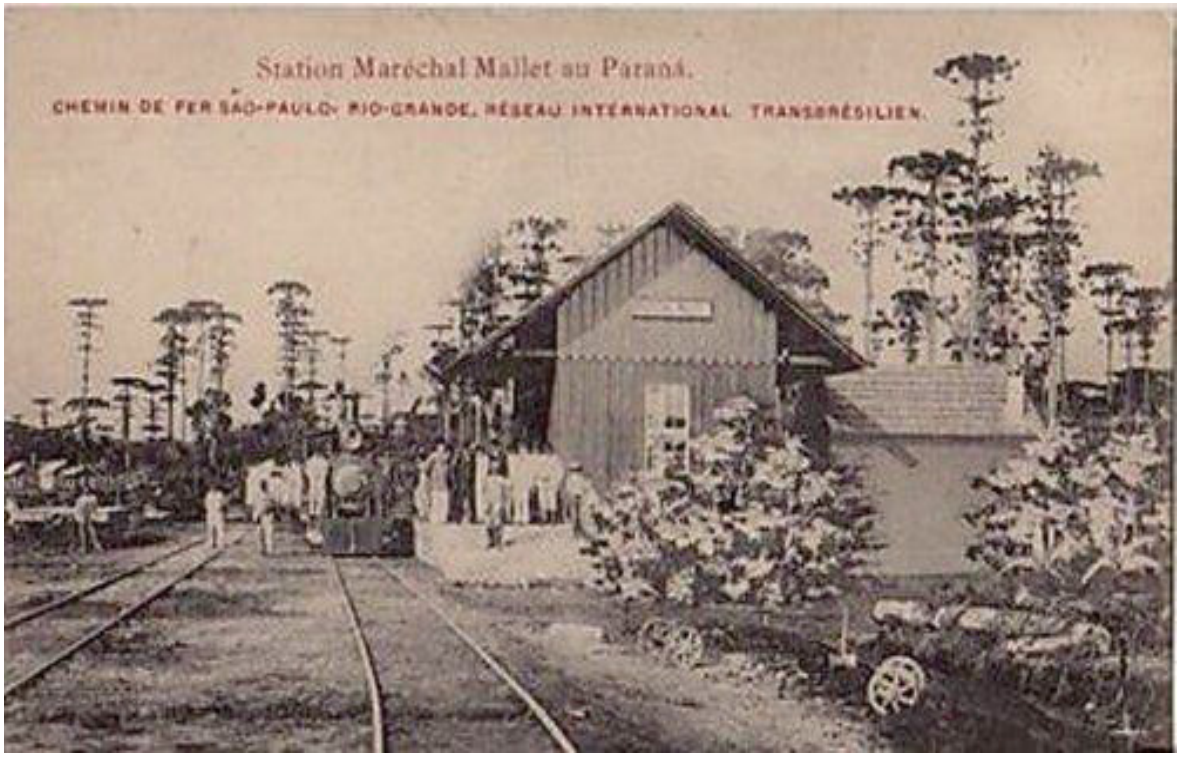
FONTE: Acervo pessoal de Marcos Leandro Soares.

O desenvolvimento econômico contou com a implantação das ferrovias que escoavam os produtos e serviam o transporte de passageiros. A uma distância de 24 km da sede da Colônia Rio Claro passavam os trilhos da Estrada de Ferro São Paulo – Rio Grande, os quais fomentaram a criação espontânea de um pequeno povoado em torno da estação e uma capela, cujo padroeiro é São Pedro. Já em 1903, começaram a se estender os trilhos da Estrada de Ferro São Paulo – Rio Grande, que passam pelas terras do atual município de Mallet. A Estação Ferroviária inaugurada no local homenageou o nome do Marechal João Nepomuceno de Medeiros Mallet[109], responsável pelo trecho da ferrovia em construção. A localidade passou então a ser conhecida por São Pedro de Mallet (EL-KHATIB, 1969, p. 167).

---

[109] João Nepomuceno de Medeiros Mallet nasceu em Bajé, na antiga província do Rio Grande do Sul, no dia 16 de maio de 1840, filho de Joaquina Castorina de Medeiros Mallet e do marechal Emílio Luís Mallet, barão de Itapevi. Seu pai, francês de nascimento, chegou ao Brasil, em 1818 e, por convite de dom Pedro I, após a Independência, ingressou no Exército brasileiro. Participou da Campanha Cisplatina (1825-1828), da Guerra do Uruguai (1864) e da Guerra do Paraguai (1864-1870), e tornou-se patrono das Armas da Artilharia. FONTE: Vasconcelos (S.d.).

FIGURA 18 – CARTÃO POSTAL DA ESTAÇÃO FERROVIÁRIA MARECHAL MALLET. Hoje, Mallet. Por volta de 1905.



FONTE: Giesbrecht, 2023a.

O crescimento da população em torno da Estação Ferroviária e a movimentação da economia motivaram o desenvolvimento local. Com a emancipação de Mallet, quando o município teve seu desenvolvimento impulsionado, muitas pessoas que residiam na área rural foram para a cidade em busca de emprego nos comércios e nas pequenas indústrias madeireiras. Essa migração também foi incentivada pela Ferrovia que ali existia, visto que o trem foi um dos meios mais utilizados, tanto para o transporte de cargas e escoamento da produção agrícola quanto para o deslocamento das pessoas.

Após a distribuição de terras para criar a colônia Rio Claro em 1890, em meados de 1907, *Saporski*[110] foi novamente nomeado pelo Governo Federal para realizar outros trabalhos de agrimensura. Havia uma região vazia que precisava ser habitada, e o plano era estabelecer mais imigrantes polacos e rutenos na região. Dessa forma, houve a divisão de lotes na localidade da Colônia Vera Guarani, região

---

[110] Em 1912, *Saporski* obteve a demissão por parte do Governo Federal, finalizando com os cargos de ajudante de comissões. Em 1913 foi eleito deputado estadual do Paraná. Na Assembleia apresentou diversos projetos como plantações de café, algodão, linho e de Eucalipto. Em 1915, foi nomeado comissário de terras do 6º Comissariado da Marinha.

que fazia limite com a Colônia Rio Claro e a vila São Pedro de Mallet, conforme o jornal *A República* relatou alguns anos mais tarde:

> Em 1910 o Governo Federal comprou uma grande extensão de terras férteis, perto da estação de Paulo Frontin, entre os rios Iguassu, Rio Claro e S, Anna e ele teve ordem de iniciar os serviços de medição da colônia, que se pretendia fundar. [...] Carecia se levantar a povoação de Paulo Frontin, ligar esta com as terras da nova colônia. [...] Para prosperidade da colônia, Saporski creou um campo de experiência, n'um lote, preparado com muito custo, semeiou-se trigo e cevada de varias especies, centeio; arroz, fumo, aipim, hortaliças, plantou-se parreiras e arvores fructiferas. (O NESTOR DA COLÔNIA POLACA NO PARANÁ, 22 fev. 1922, p. 2)

A criação da Colônia Rio Claro ocorreu entre 1890 a 1895. Em 1908 a Colônia foi desmembrada da Comarca de São João do Triunfo, tendo sido criada a Jurisdição de São Mateus, tendo a colônia Rio Claro como seu distrito. Já em meados de 1912, foi criado o município de São Pedro de Mallet. Em 1929, houve a alteração da denominação para Mallet.

Os polacos e os rutenos foram importantes para o progresso econômico e cultural da história de Mallet. Entre os muitos imigrantes influentes no município, destacou-se o comerciante Romão Paul, responsável pela fundação da Sociedade Mercantil e partícipe da criação do Colégio Polaco Nicolau Copérnico. Religiosos também tiveram papéis relevantes no município, como o padre Ludwick Przytarski[111], pároco de Rio Claro.

Dos intelectuais, merecem destaque o professor *Zdislau Zawadski*, que publicou os livros das gramáticas da língua latina *Elementa Eloquendi* (1982) e do idioma polaco, *Gramatyka Polska.* No campo das artes e da literatura, estão os primeiros descendentes de rutenos e de polacos, como o pintor Miguel Bakun[112] (1909-1963), filho de polacos e rutenos, e o dramaturgo e ator Ladislau Romanowski (1902-1997),[113] reconhecidos nacionalmente. Muitos desses artistas e intelectuais estiveram ligados às ações educacionais e culturais promovidas pela sociedade de imigrantes que então se constituía.

---

[111] Em Rio Claro, Przytarski liderou a conclusão da capela, com uma torre de 50 metros construída com a madeira de uma única árvore. A capela chegou a ser chamada de "Częstochowa paranaense" pela semelhança com a famosa igreja da Polônia. (SOUZA, 2019, p. 1).

[112] Nascido em Mallet - PR, Miguel Bakun (1909 – 1963) foi pintor e participou do movimento artístico cultural expressionista. O artista é considerado um dos pioneiros da Arte Moderna no Paraná. FONTE: Escritório De Arte.com (2024, S.d.).

[113] 3.º Ocupante da Acadêmia de Letras. Cadeira 29.

Parte relevante dessa estrutura sociocultural eram as escolas, que faziam parte das primeiras iniciativas dos imigrantes polacos desde os primeiros assentamentos. É importante destacar que, na região de Mallet-PR (antes e depois da emancipação como município), foram abertas várias escolas polacas, conforme quadro a seguir:

TABELA 4 – ESCOLAS POLACAS NO MUNICÍPIO DE MALLET

Nome da escola	Localização	Ano de fundação
Escola Rei João Sobieski	Linha Três	1897
Escola Estanislau Staszyc	Colônia Iguaçu-São Mateus do	1898
Escola Adam Mickiewicz	Linha Norte (Rio Claro).	1900
Escola Bartosz Głowaki	Linha Um (Rio Claro).	1902
Escola São Estanislau	Fluviópolis (São Mateus do Sul)	1904
Escola Święty Jósef	Linha Dois (Rio Claro)	1903
Escola Adam Mickiewicz	Linha Norte (Rio Claro)	1906
Escola Tadeusz Kościuszko	Linha Quatro (Rio Claro)	1912
Kolegium Święta Klara	Rio Claro do Sul;	1912
Escola Oświata	Linha Quatro	1916
Escola Unidade	Paulo Frontin	1921
Escola União e Concórdia	Colônia Vera Guarani	1922
Escola Particular	Lageado, Marechal Mallet	1922

FONTE: Głuchowski (2005); Wronski (2020).

Esses dados permitem identificar que havia várias escolas primárias polacas anteriores ao Colégio Nicolau Copérnico, dada a necessidade de alfabetizar as crianças dos colonos e comerciantes imigrantes. Faltava ainda uma escola de nível secundário que pudesse formar profissionais, professores, comerciantes, agricultores, engenheiros, advogados, padres, intelectuais e futuros ativistas sociais. Essa necessidade foi justificada na imprensa do período: “O desenvolvimento dos interesses polacos no Paraná trouxe a necessidade de se estabelecer uma escola secundária polaca, que forneceria forças adequadas, capazes de conduzir o comércio

e a indústria em desenvolvimento”[114] (PIERWSZA SZKOŁA POLSKA W PARANIE. 1911, p. 13).

Dessa maneira, podemos afirmar que, no processo de desenvolvimento e crescimento populacional da região, o ano de 1911 tornou-se um marco com a fundação do Colégio Polaco Nicolau Copérnico. Jeziorowski (1936, p. 4) descreve que inicialmente foram implementados o primeiro e o segundo ano do curso secundário, com 16 alunos matriculados. As aulas eram ministradas pelo professor Stanisław Słonina, oriundo da Polônia, que acabou deixando a função no ano seguinte.

Mesmo com dificuldades financeiras, os ânimos eram positivos e as doações foram sendo realizadas por alguns membros da colônia. Wroński (2020, p. 37) cita que a grande doação de tábuas da primeira casa foi feita por Romuald Krzesimowski, o que permitiu que se erguesse uma construção de 8x12 metros. Gruda (1936, p. 1) complementa que os colonos da Linha III e de Faxinal trouxeram diversos materiais para a construção. Outros, como Stefan Wolski, doaram ladrilhos, sendo que Adam Sobociński ergueu a cerca em torno do terreno. Também foram plantadas árvores e erguidas casas para os professores, além de ter sido cavado um poço de água. Outras salas e um grande dormitório em alvenaria foram construídos para acomodar melhor os alunos.

Enquanto o projeto do Colégio Copérnico era implementado com mais construções e melhorias, as ações nas outras associações escolares não seguiam o mesmo ritmo, talvez porque nelas não havia uma organização tão efetiva. Seus membros tinham como propósito a expansão econômica, social e educacional da região. Diziam, abertamente, que era hora de enviar os filhos dos polacos para estudarem no Colégio Nicolau Copérnico, pois ali o saber era livre, sem censura. No Paraná, as crianças polacas poderiam aprender a amar a Pátria Livre e Restituída da Polônia.

Seus membros tinham como propósito a expansão econômica, social e educacional da região.

---

[114] Rozwój interesów polskich w Paranie wywołał potrzebę założenia średniej szkoły polskiej, któraby dostarczała odpowiednich sił uzdolnionych do prowadzenia rozwijającego się handlu i przemysłu. TRADUÇÃO: Ulisses Iarochinski.

Em trecho de uma carta datada de 8 de maio (AUTOR NÃO IDENTIFICADO, 1911) (anexo 4) encontrada nos aquivos do Colégio, podem ser lidos os seguintes comentários:

> A Sociedade Copérnico assume uma posição diferente devido seus fundadores serem pessoas que se ocupavam com a indústria e o comércio, e para os quais, o mais importante era atender às necessidades dos seus estabelecimentos, para os quais faltavam pessoas educadas para profissões necessitadas na comunidade e que fossem conhecedoras dessas relações. Portanto, a escola deve educar pessoas que soubessem enfrentar bravamente a superioridade dos empresários alemães, atividade que na indústria e no comércio se faziam sentir fortemente, independente de não terem este apoio na comunidade agrícola, o que poderíamos ter devido à nossa superioridade numérica. Nossa escola ainda não foi recebida como era esperada. No entanto, isso não nos não privou da certeza de que com o tempo isto se dará de maneira diferente, que já ano que vem, a escola será construída sobre alicerces sólidos que perdurarão e ganharão a confiança da sociedade.[115]

O ensino da escola de nível secundário em Mallet foi bastante importante para a região. Ao atribuir a si essa responsabilidade, a sociedade educacional e seus professores não mediram esforços para que educação ministrada no colégio atingisse os objetivos mencionados naquela carta de 8 de maio de 1911. A localidade de Marechal Mallet, assim denominada na época, crescia ao entorno da estação ferroviária. Comércio e pequenas indústrias se estabeleciam e seus empreendedores estavam empolgados.

Ao mesmo tempo em que se envolveram com a agricultura, os colonos e comerciantes descobriram na erva-mate, árvore para eles desconhecida, o verdadeiro e tão famoso “ouro verde”, riqueza paranaense que eles nunca imaginaram existir. Fazer *herbata*[116] com aquelas folhas era uma novidade e, mais do que isso, passou a ser a principal fonte de renda das famílias, pois o “mate” começava a fazer sucesso, inclusive na Polônia, para onde o produto paranaense estava sendo exportado.

---

[115] Towarzystwo im. Kopernika zajmuje odrębne stanowisko tylko z tego względu, że założycielami jego byli ludzie przemysłem i handlem zajęci, którym chodziło przede wszystkim o zadość uczynienie potrzebom interesu, do których zaliczyć należy brak ludzi fachowo wykształconych i obeznanych gruntownie ze stosunkami tutejszymi. Szkoła więc ma wychować ludzi, którzy by potrafili stawić dzielnie czoło przewadze Niemców, działalność których w dziedzinie przemysłu i handlu dotkliwie daje się odczuwać, nie zważając na to, że nie mają oni tego oparcia na masie rolniczej, jakie my mieć możemy dzięki naszej przewadze liczebnej. Szkołę naszą nie przyjęto na razie tak, jakby się spodziewać należało, nie pozbawiło to nas pewności jednak, że z czasem inaczej sprawa ta stanie, że już w roku przyszłym szkoła oprze się na trwałych podstawach, które wytrwale zdobywać będzie w postaci przychylności i zaufania społeczeństwa. TRADUÇÃO: Carolina Moeniki.

[116] *Chá* em idioma polaco.

A escola precisava preparar melhor os jovens daquelas colônias de imigrantes. Os filhos dos comerciantes, em sua maioria agricultores, precisavam, urgentemente, de noções de administração, contabilidade e fluência em outros idiomas que não só o polaco de seus avôs. Era necessário amparar aquela gente com cultura e não só com métodos educacionais de aprendizagem. Por isso, foram introduzidos nos conteúdos programáticos o canto, a literatura, o teatro, os instrumentos musicais e a socialização através do escotismo. Com o passar do tempo foi-se percebendo uma pequena revolução nos conceitos trazidos pelos intelectuais, muito mais amplos que aqueles difundidos nas aulas dos párocos das igrejas.

As despesas da instituição aumentavam, pois era preciso pagar o salário dos professores, além de investir na aquisição de materiais, livros e nas reformas do colégio, o que levou a Sociedade Escolar a solicitar, em 1913, subvenção do governo estadual. A resolução, publicada no Jornal *A República,* do dia 11 de março, anunciava:

> Art. 1: Fica o Governo do Estado do Paraná, autorizado a subvencionar as seguintes escolas particulares: Escola particular polaca “Koperniko” em S. Pedro de Mallet, escola polaca dirigida pelo professor particular Gregório Kozan. (PROJECTO, 1913, p. 1)

Conforme o jornal *A República*, do ano de 1913 (PROJECTO, 19 maio 1913, p. 3), o parecer foi aprovado pelo projeto número 96, pela Assembleia[117] Legislativa do Paraná, no dia 18 de março de 1913, tendo sido assinado pelo presidente Generoso Marques e pelo relator, João Penetta:

> As Commissões reunidas de Instrucção Pública e de Fazenda têm presente requerimento em que a Diretoria da Sociedade Escolar Polaca Nicoláo Copérnico solicita do Congresso uma subvenção anual a fim de poder manter no seu estabelecimento de ensino uma aula de língua portugueza. Identicos pedidos tem sido satisfeito pelo Congresso, importando num benefício de grande alcance, porquanto dessa maneira, mantendo essas Sociedades o ensino regular da língua vernácula, será esse o melhor meio de se assimilar esses colonos a vida do nosso paiz, interessando-os, por intermédio do conhecimento da língua respectiva, por tudo que disser respeito a nossa vida política social. [...] Resolve: Art. 1: Fica o poder executivo autorisado a subvencionar com a quantia de 1:200$000 annuaes, pagas em prestações mensais, a Diretoria da Sociedade Polaca “Nicoláo Copérnico”, com sede em S. Pedro de Mallet [...].

---

[117] Na época, a Assembleia era denominada como Congresso.

No entanto, a diretoria estava convencida de que os colonos polacos, no Paraná, assim como o público esclarecido, não ficariam indiferentes aos esforços de compatriotas, que estavam fazendo o impossível para garantir o desenvolvimento da educação polaca em Mallet, em suas condições locais.

Viñao Frago (2005, p. 17)[118] menciona que “a instituição escolar ocupa um espaço que se torna, por isso, lugar. [...] Desse modo é que surge, a partir de uma noção objetiva— a de espaço-lugar—. Uma noção subjetiva, uma vivencia individual ou grupal, a de espaço-território”. Na perspectiva geográfica, Tuan (1983, p. 200) expressa que “o lugar é o mundo de significado organizado. É essencialmente um conceito estático. Se víssemos o mundo como processo, em constante mudança, não seriamos capazes de desenvolver nenhum sentido de lugar”.

Portanto, a relação do homem com o meio/espaço dá ao lugar uma identidade, sendo a cultura um fator implícito para que os lugares atribuam uma relação com o espaço. O valor atribuído aos lugares também é resultante de sentimentos que envolvem os indivíduos, sendo que eles os transformam e lhes dão visibilidade. Um lugar só existe por meio de vivências de sujeitos que o transformam e o ressignificam, dando-lhe uma identidade. Assim aconteceu em Mallet, por meio de experiências individuais e coletivas que estabeleceram relações que levavam em conta os significados, a simbologia e a identidade cultural de seu povo. As escolas polacas primárias que existiam no sul do Brasil atribuíam o significado ao espaço escolar, assim como o Colégio Nicolau Copérnico, que em seu apogeu cumpriu um papel de maior relevância na educação da região.

Nessa linha de raciocínio, enquanto lugar, uma interpretação geográfica foi necessária para produzir, no mapa, conforme identificado na figura 19, a localização espacial do colégio objeto desta pesquisa. Podemos entender que o projeto de construção da instituição foi pensado estrategicamente enquanto sua disposição, isso porque o lugar se encontra a uma distância de 725 metros em linha reta da estação ferroviária, e no entorno da linha férrea que a permeava.

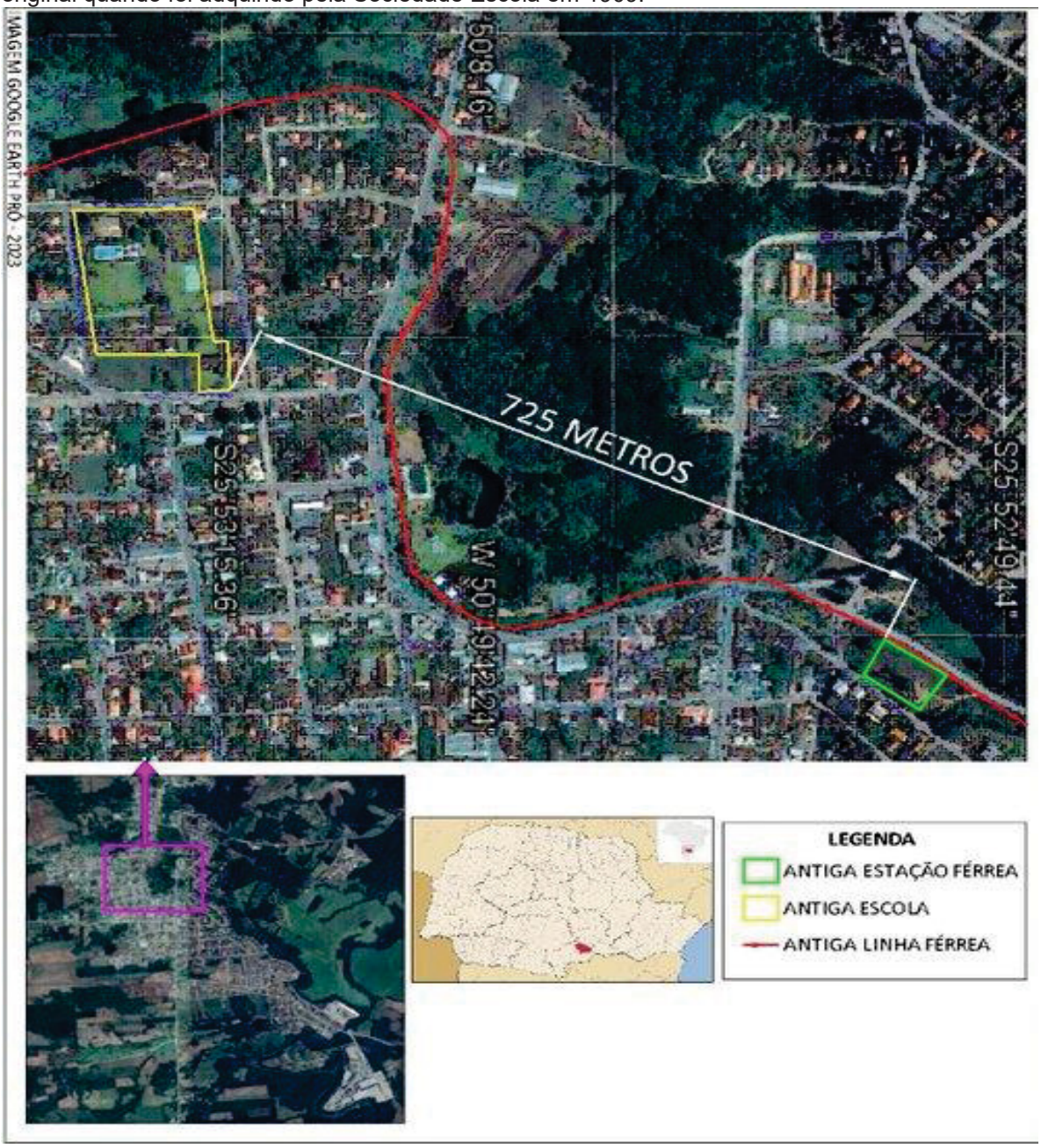
O terreno foi adquirido por Roman Paul e outros fundadores já mencionados anteriormente, a partir da análise da geografia local, determinando a posição da sede da instituição às margens da linha ferroviária. Dessa maneira, além da facilidade de

---

[118] Identificado por Antonio Vinão no livro organizado por Marcus Levy Albino Bencosta.

acesso, a construção da escola chamaria a atenção dos passageiros que por ali transitavam e atiçaria sua curiosidade. Assim, logo saberiam que se tratava do primeiro colégio polaco de nível secundário de toda uma região expressiva do Estado do Paraná.

Figura 19 – MAPA DA LOCALIZAÇÃO DO COLÉGIO OBJETO DA PESQUISA. Atualmente, a quadra em destaque em amarelo pertence ao colégio de pesquisa. Outras partes do terreno, ao redor do limite traçado foram vendidas pela Sociedade ao longo dos anos. Portanto não apresenta a sua estrutura original quando foi adquirido pela Sociedade Escola em 1909.



FONTE: Elaborado por Celito Ramon Pauluk.

O ambiente planejado atendia a um propósito educacional. A localização do espaço construído é expressa em um bloco de apólice,[119] uma espécie de documento utilizado para uma rifa, organizado pela Sociedade Escolar de Mallet, em cujo fragmento consta que a instituição estava próxima à estação ferroviária. O documento apresenta a seguinte propaganda:

> A Escola Polaca Nicolau Copérnico é a única instituição polaca com 33 mil metros quadrados, em Marechal Mallet, localizada próxima à ferrovia São Paulo - Rio Grande, no centro de Rio Claro, a maior colônia polaca. A caminho para a maior futura colônia polaca no Paraná, a de Cruz Machado, que também começa aqui. O comércio, a indústria e a topografia têm maior futuro no Paraná, devido à construção das ferrovias, portanto, os estudos na escola são realizados nesse sentido, levando em consideração a agricultura, para que cada aluno tenha direito a um terreno na escola, onde ele possa se familiarizar, não apenas com a teoria, mas também com a prática. A aula de língua portuguesa é válida em pé de igualdade com a aula de língua polaca. Programa sob demanda gratuita.[120] (APÓLICE SZKOLA POLSKA IMIENIA MIKOŁAIA KOPERNIKA DE MARECHAL MALLET, 1911)

A descrição sobre a instituição foi um meio propulsor de propaganda para buscar mais alunos para o colégio. Além disso, em sua publicação havia o desenho da planta do colégio que mostrava a organização do espaço como anúncio para convocar os filhos de imigrantes e de seus descendentes da região. Além de chamar a atenção dos filhos de agricultores para que pudessem se preparar para melhor ajudar seus pais na lavoura, também se ampliava uma visão voltada para o campo industrial e comercial.

Fontes como a apólice acima citada trazem elementos importantes para a descrição histórica da instituição. Fazem parte da cultura e das práticas escolares, apresentando multiplicidades de informações. Conforme assinala Bonato (2000, p. 45), “Esse tipo de acervo arquivístico representa um patrimônio documental, que integra a memória da instituição escolar que o gera e é parte da memória educacional brasileira”. São testemunhas das práticas das arrecadações que já ocorriam nos anos iniciais de sua fundação, o que indica que poderia haver outros tipos de rifas e meios para angariar fundos.

---

[119] Tradução: Ulisses Iarochinski.
[120] Tradução: Ulisses Iarochinski.

FIGURA 20 – VISTA FRONTAL DO COLÉGIO

Fonte: Acervo da Biblioteca São Vicente de Paulo.

Meneses (1998, p. 95), em sua afirmação sobre a questão do documento histórico, menciona:

> O que faz de um objeto documento não é, pois, uma carga latente, definida, de informação que ele encerre, pronta para ser extraída, como sumo de limão. O documento não tem em si sua própria identidade, provisoriamente indisponível, até que o ósculo metodológico do historiador resgate a Bela Adormecida de seu sono programático. É, pois, a questão do conhecimento que cria o sistema documental. O historiador não faz o documento falar: é o historiador quem fala e a explicitação de seus critérios e procedimentos é fundamental para definir o alcance de sua fala.

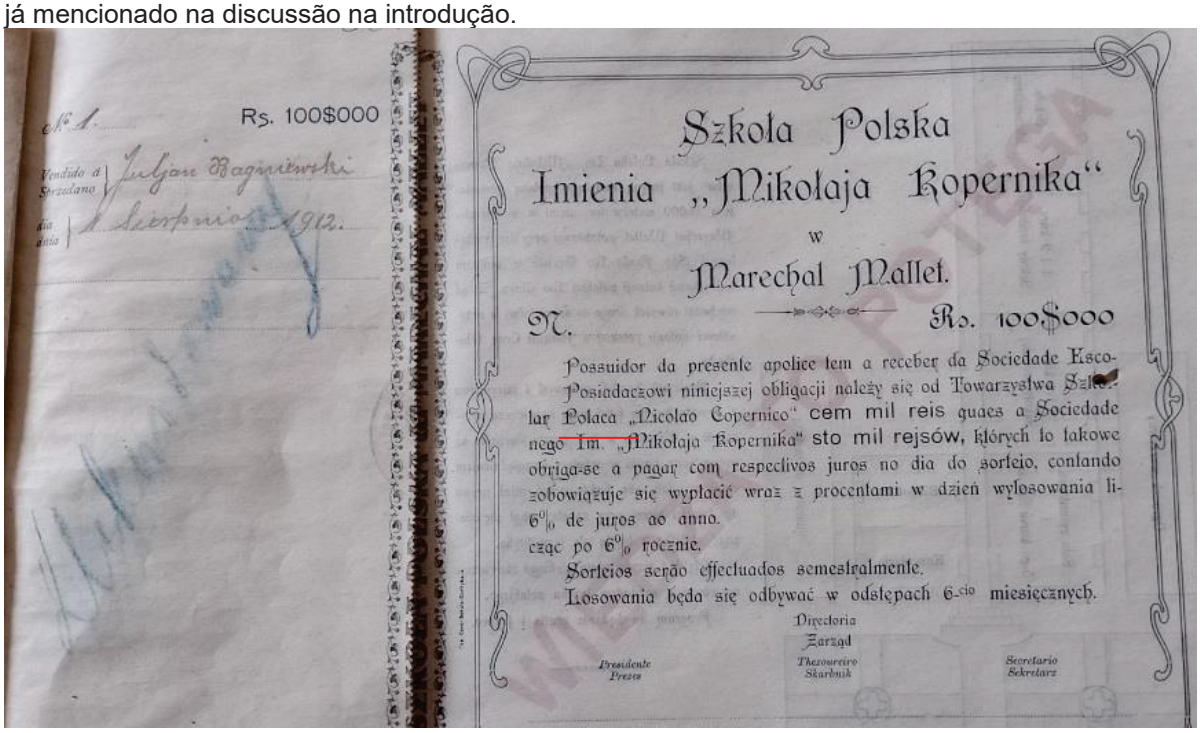
O documento manuscrito[121] é um contrato para sorteios de prêmios que ocorriam semestralmente. À esquerda da figura está o nome Juljan Bagniewski[122], que adquiriu o bilhete no dia 1 de agosto de 1912 (1 *sierpnia* 1912). No bloco, há outros adquirentes que ajudavam o colégio a angariar fundos para manter a instituição. As informações na apólice, apresentadas em primeiro plano da página, são as seguintes:

---

[121] Apólice: documento emitido pela empresa formalizando a aceitação da cobertura solicitada pelo proponente, nos planos individuais, ou pelo estipulante, nos planos coletivos. FONTE: SUSEP, 2006.

> Escola Polaca com o nome de Nicolau Copérnico; em Marechal Mallet, 100 mil réis. Possuidor da presente apólice tem a receber da Sociedade Escola Polaca Nicolau Copérnico; cem mil réis, os quais a Sociedade se obriga a pagar com os respectivos juros no dia do sorteio, contando 6% de juros ao ano. Sorteios serão efetuados semestralmente. Diretoria. Presidente Tesoureiro Secretário.[123]

FIGURA 21 – BLOCO DE APÓLICE. Em vermelho destaca-se a denominação original do termo polaco já mencionado na discussão na introdução.



FONTE: Acervo da Biblioteca do Colégio Polaco Nicolau Copérnico. Atualmente Casa da Memória.

A apólice apresenta informações referentes à localização do colégio, ideias sobre a prática pedagógica, sobre o ensino, não só visando seu eixo principal, mas também aquele realizado por meio de outras práticas, como as técnicas de agricultura, já que muitos dos alunos eram filhos de colonos da região.

Para além de seus fins pragmáticos, a apólice exaltava as qualidades da instituição apoiada pelos investidores:

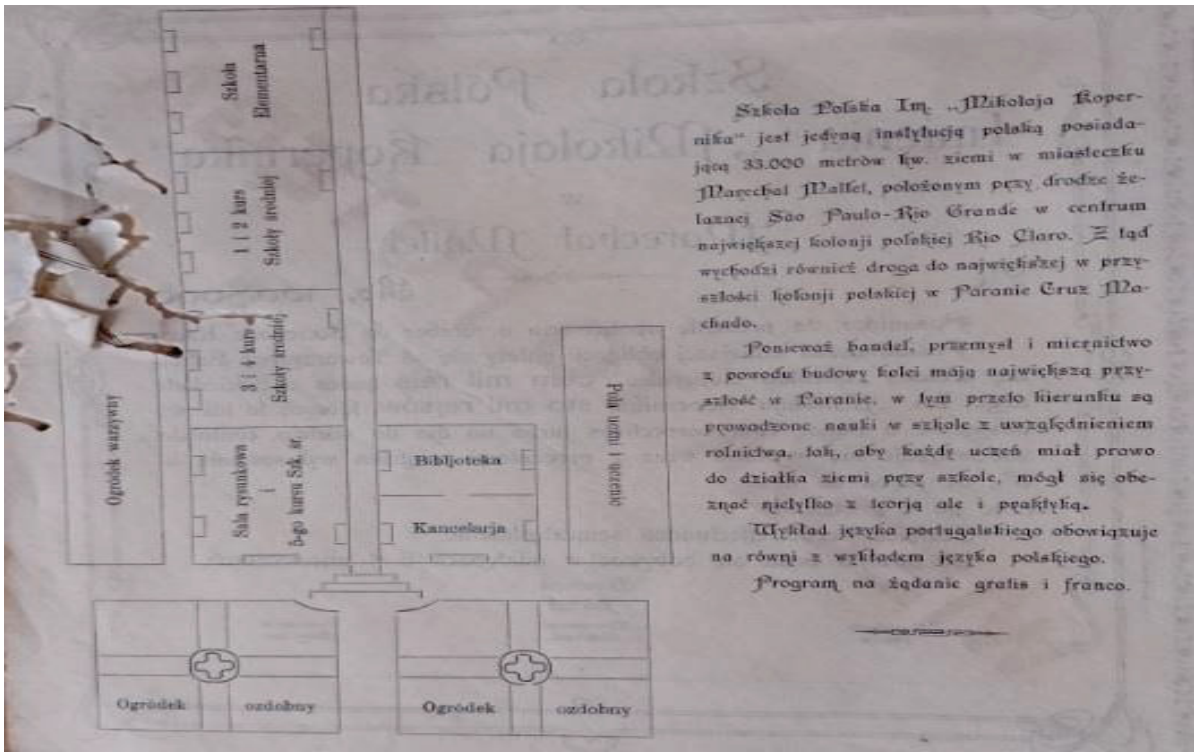
> A Escola Polaca Nicolau Copérnico é a única instituição polaca com 33 mil metros quadrados, em Marechal Mallet, localizada próxima à ferrovia São Paulo - Rio Grande, no centro de Rio Claro, a maior colônia polaca. A caminho para a maior futura colônia polaca no Paraná, a de Cruz Machado, que também começa aqui.
> O comércio, a indústria e a topografia têm maior futuro no Paraná devido à construção de ferrovias, portanto, os estudos na escola são realizados nesse sentido, levando em consideração a agricultura, para que cada aluno tenha direito a um terreno na escola, onde ele possa se familiarizar, não apenas

---

[123] Tradução: Ulisses Iarochinski.

com a teoria, mas também com a prática. A aula de língua portuguesa é válida em pé de igualdade com a aula de língua polaca. Programa sob demanda gratuita.

FIGURA 22 – APÓLICE E A PLANTA DA ESCOLA



FONTE: Acervo da Biblioteca do Colégio Polaco Nicolau Copérnico.

Em consonância com os pressupostos anteriores relacionados ao conceito de lugar e a respeito da menção da localização espacial do colégio identificada na apólice, Souza (2007, p. 171) lembra que “essa sensibilidade acentuada em relação aos vestígios da escola, configurou-se, sobretudo, na história dos grupos escolares”. Já Benito (2017, p. 223) propõe “a possibilidade de lançar um olhar arqueológico sobre a memória da escola”. Portanto, vestígios como o referido documento trazem informações importantes no que alude aos primeiros anos de fundação da instituição, tanto em seu teor pedagógico quanto no campo da arquitetura, auxiliando a compreensão do currículo e da percepção espacial com a disposição de suas salas.

A arquitetura escolar do colégio guardava elementos e traços característicos das construções da Polônia, o que se explica pelo fato de ter sido construído pelos próprios membros da colônia. Essa relação, para além dos aspectos práticos, não

deixa de apresentar funções pedagógicas e simbólicas.[124] Sobre o uso da arquitetura como fonte, Gonçalves (2012, p. 29) observa:

> A arquitetura, como um dos elementos da estrutura que materializa a cultura escolar, é, assim, ao mesmo tempo, fonte e objeto de estudo. Como fonte, permite-nos ler outros aspectos da cultura escolar e concepções pedagógicas e arquitetônicas que mobilizaram as ações políticas de momentos históricos diferentes. Como objeto, permite refletir sobre as relações entre pedagogia e arquitetura.

É interessante refletir sobre esse aspecto, pois a arquitetura de uma instituição emerge durante o processo de sua institucionalização e do planejamento da sua organização espacial. Cada elemento dessa estrutura expressa uma visão pedagógica, visando que os ambientes possibilitem uma distribuição ideal para seus usos e funções. A disposição física dos espaços apresenta finalidades intrínsecas: a "localização no edifício ou recinto escolar e a disposição física das dependências ou espaços destinados à direção do centro docente, refletem as diferentes concepções que se tem por sua natureza, papel e funções" (VIÑAO FRAGO, 2005, p. 15-16).

Augustin Escolano e Vinão Frago (2001, p. 26) reforçam o caráter pedagógico das concepções arquitetônicas voltadas à escola:

> A arquitetura escolar é também por si mesma um programa, uma espécie de discurso que institui na sua materialidade um sistema de valores, como os de ordem, disciplina e vigilância, marcos para uma aprendizagem sensorial e motora e toda uma semiologia que cobre diferentes símbolos estéticos, culturais e também ideológicos.

Durante a investigação nos arquivos, a segunda planta baixa foi localizada em meio a outros papéis dispersos e documentos da instituição. O esboço estava em um desenho rabiscado numa folha de caderno de aritmética, um croqui que possivelmente foi utilizado em outro papel com dimensões maiores para uma análise mais detalhada com a comissão da Sociedade Escola para possíveis modificações ou mesmo para registrar em documentos sua organização.

---

[124] O Sul do Paraná e por extensão os outros dois Estados do Sul receberam a partir de meados do século XIX uma forte influência cultural da imigração polaca. Uma dessas contribuições se manifestou na construção de casas de tábuas, sarrafos e ripas de madeira. O cenário que antes dos polacos era de casas de taipas dos portugueses, enxaimel dos alemães e pedra dos italianos mudou com as casas que os imigrantes da Polônia trouxeram da região de polícia de Lublin (Leste da Polônia). Casas ricamente decoradas com lambrequins (pingadeiras) alpendres nas janelas, telhado inclinado, portas com enfeites entalhados em madeira. Assim, como os elementos arquitetônicos citados foram implantados no Colégio Polaco Nicolau Copérnico, caracterizando uma construção típica da Polônia.

Assim, faz-se necessário um olhar arqueológico das materialidades do colégio, a exemplo da planta baixa da instituição constante da apólice, a qual foi por mim ampliada para melhor visualizar a disposição dos cômodos da instituição. As três salas de aula foram alocadas uma ao lado da outra, distribuindo-se ao longo de uma varanda, num arranjo que possibilitaria possível expansão futura. No subsolo da construção havia uma sala para o funcionamento da sociedade, um refeitório e uma cozinha para alunos e professores. O dormitório se localizava na área acima das salas, no sótão do Colégio, atendendo tanto professores quanto alunos de outras cidades.

No ano de 1912, o interior do colégio estava dividido nos seguintes cômodos: biblioteca, escritório, cozinha, sala para o ensino primário e salas para o ensino secundário, e sala de desenho. Já na parte externa foram previstos campo para atividades esportivas dos estudantes e horta para experimentos na área da agricultura.

Jeziorowski (1936, p. 12) descreveu alguns aspectos do espaço externo da Instituição: “todos os edifícios estão rodeados por árvores e arbustos verdes, campos de esportes para futebol, vôlei, basquete e atletismo estão localizados no pátio da escola”. As salas de aulas estavam dispostas em ordem, voltadas para fora, na frente das portas das salas. O primeiro pavimento apresentava uma varanda estreita e longa que servia à circulação entre os ambientes e também como área de convivência em períodos chuvosos. Havia 7 salas de aula, no primeiro piso há a sala do curso fundamental e a sede dos escoteiros. Ao fundo, as salas dos cursos secundários: I, II, III e IV. Embaixo das salas dos cursos secundários existe uma oficina de carpintaria, encadernação e um jardim de infância.

Elemento de destaque, a escada possibilitava o acesso dos alunos e professores ao pátio, às hortas, jardins, biblioteca, escritório do diretor e ao campo dos estudantes e aprendizes. Feitas em madeira, as grandes janelas e portas se distribuíam uniformemente, permitindo uma visão de dentro para fora, revelando uma “pedagogia que defendia uma educação aberta para à comunidade, ao contrário daquela que supunha isolar os alunos do mundo social corrompido” (GONÇALVES, 2012, p. 34).

Os estudos referentes à história das instituições abrangem a investigação do interior e também do espaço externo das escolas, os quais contêm em si elementos relevantes para o estudo da cultura escolar. Dessa forma, “os edifícios escolares

registram em si mesmos conteúdos e valores de memória; são, ao mesmo tempo, indutores de influências duradouras, nas lembranças dos atores que viveram sob o abrigo de seus muros” (BENITO, 2017, p. 187).

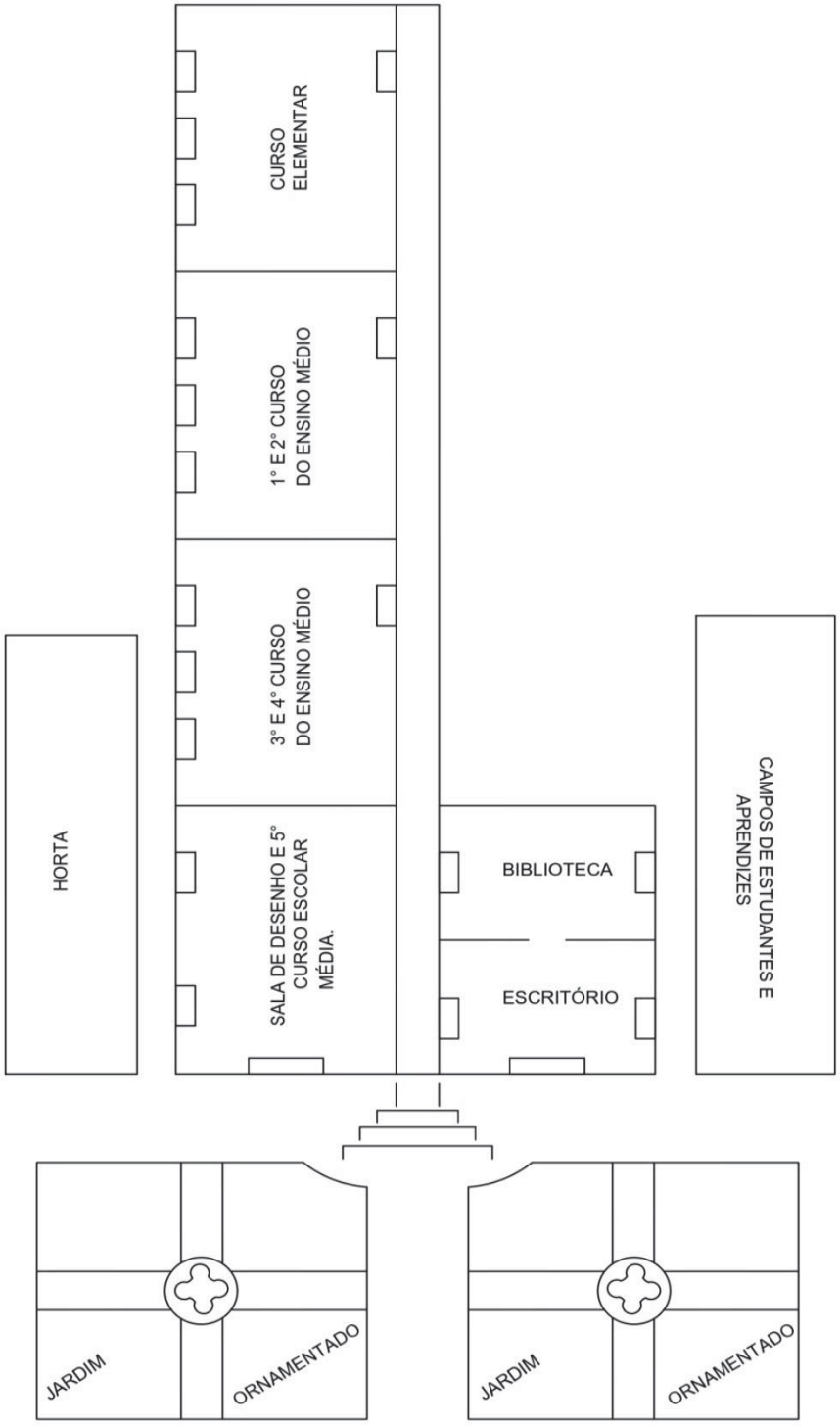
A figura 23 se refere à área lateral do colégio, já mostrada na figura 2 (em preto e branco) e nas plantas baixas, e representada aqui já no início do século XXI.

FIGURA 23 – ÁREA LATERAL DO COLÉGIO EM COR AZUL. Fotografia do ano 2000.

FONTE: Marcos Leandro Soares de Lima.

Os cômodos foram construídos no sentido de acomodar melhor alunos e professores. A biblioteca do colégio e a sala da direção localizavam-se no casarão, conforme identificado na figura 25. De acordo com a planta baixa constante na apólice, o plano arquitetônico previa que, com o passar do tempo, a mesma estrutura pudesse oferecer outra ordenação das salas, que pudesse contemplar melhor as novas necessidades que fossem surgindo.

FIGURA 24 – PLANTA BAIXA DO MODELO RETIRADO DA APÓLICE



FONTE: Da autoria da pesquisadora.

Nesse pavimento, ainda se encontram muitos livros e objetos escolares que restaram, e que datam desde o início das atividades educacionais até a nacionalização preconizada pela Lei Federal de 1938. Das poucas árvores que restaram ao redor, o pé de carvalho solitário é testemunha de uma época florescente,

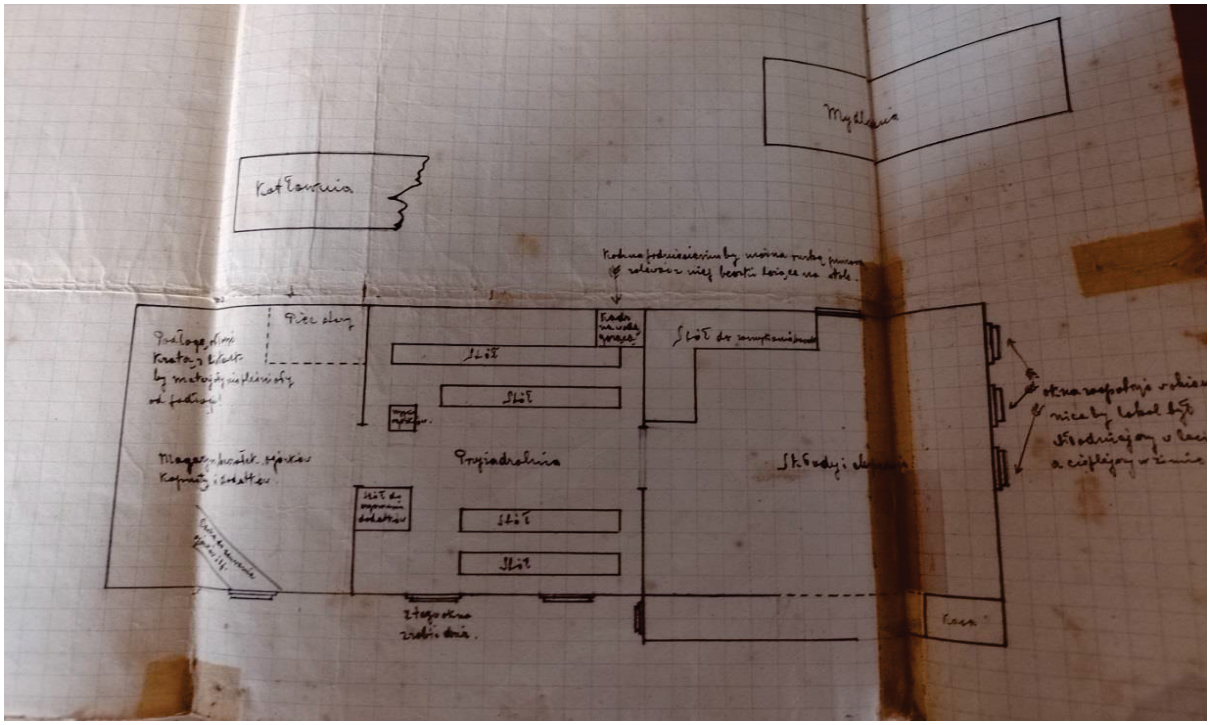
tempo em que o saber em Marechal Mallet despertava, inclusive, o interesse de educadores da Polônia ocupada pelos invasores russos, austríacos e alemães.

FIGURA 25 – ANTIGA BIBLIOTECA DO COLÉGIO. Hoje, Museu da Memória. O edifício ao seu redor é construído em alvenaria, seu interior como as paredes, o chão e o sótão que serviu como dormitório é construído por tábuas de madeira.

FONTE: Acervo pessoal (2023).

A planta baixa da figura 26 apresenta o espaço do refeitório, podendo-se perceber como era seu interior e como se dava a disposição do mobiliário. A área da cozinha e do refeitório se localizava no pavimento inferior às salas de aulas, sendo que a chaminé em alvenaria denúncia a forma de utilização do cômodo.

FIGURA 26 – PLANTA BAIXA DO COLÉGIO. Sem data.



FONTE: Acervo da Biblioteca do Colégio investigado. Atual Casa da Memória de Mallet-PR.

FIGURA 27 – COZINHA E REFEITÓRIO

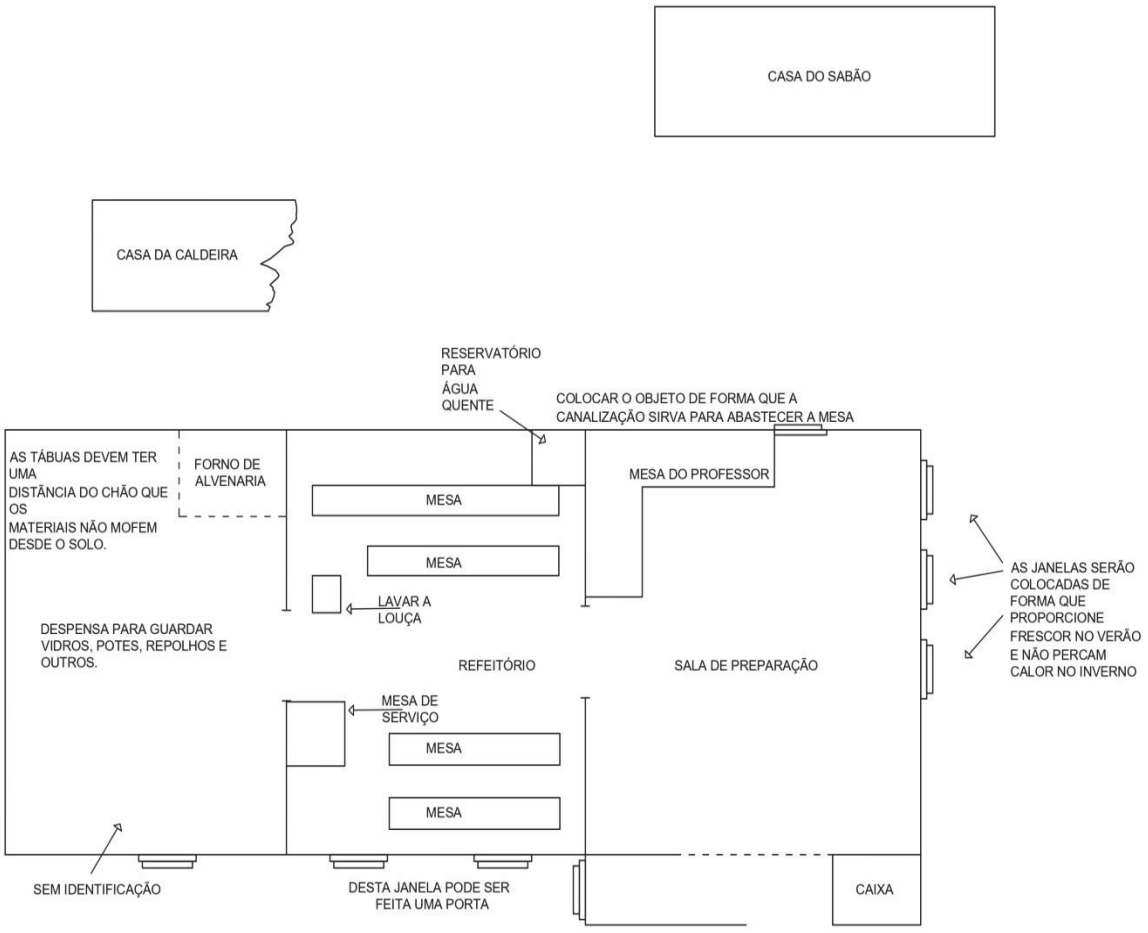
FONTE: Acervo pessoal.

Segundo Vidal e Silva (2011, p. 36), os espaços escolares podem ser assim explicados:

> Nesse espaço o tempo passa a ser ritualizado, um ritual que agrega artefatos que podem ser tomados como indícios de marcas de tempo partícipes do ritmo ou organização escolar: o relógio de parede, peças distribuídas pelos almoxarifados ás escolas como parte do mobiliário escolar; os livros de conto que muitas vezes anunciam a hora do conto como integrante da rotina escolar; os manuais que esquadrinham minuciosamente o tempo a ser dedicado a cada atividade; as caixas de jogos que denunciam momentos dedicados a atividades lúdicas.

O espaço escolar agrega mobiliários, artefatos e objetos que nos revelam a forma como a instituição estava organizada. As plantas baixas do colégio Copérnico de Mallet, desenhadas na apólice e no esboço manuscrito, nos revelam aspectos dessa organização.

FIGURA 28 – PLANTA BAIXA DO DOCUMENTO MANUSCRITO



FONTE: Elaborada pela pesquisadora.

Dessa forma, seu projeto foi pensado para proporcionar maior funcionalidade e conforto para seus utilizadores, assim como melhor disposição das salas de aula, que deveriam ser espaçosas, já pensando no aumento do número de alunos com o passar

dos anos. As janelas e portas também deveriam ser amplas, para propiciar uma boa insolação e ventilação. Na ação pedagógica, a arquitetura é um dos elementos a serem levados em consideração, tendo em conta que ela possui potencial para oferecer melhor comodidade para alunos e professores, permitindo um maior aproveitamento educacional.

Os cômodos e os mobiliários de uma escola são partes intrínsecas do ensino. São lugares que se amalgamam na vida dos estudantes. Da mesma forma que os objetos, móveis e outros materiais são entendidos como artefatos, e são tão importantes quanto os espaços físicos. Sendo apropriados por seus ocupantes, podem expressar sentimentos de pertencimento à instituição.

Viñao Frago (2005, p. 17) menciona que “um dos elementos-chave na configuração da cultura escolar [...] é a distribuição e os usos do espaço, ou seja, a dupla configuração deste [...] como lugar e como território”. A partir de um olhar vindo do campo da geografia, Santos (1979, p. 10) afirma:

> O espaço reproduz a totalidade através das transformações determinadas pela sociedade, modos de produção, distribuição da população, entre outras necessidades, desempenham funções evolutivas na formação econômica e social, influencia na sua construção e é influenciado nas demais estruturas de modo que torna um componente fundamental da totalidade social e de seus movimentos.

O território se apresenta como o palco das organizações criadas a partir da herança cultural das etnias, transformando o espaço habitado em um lugar de identidade e de relações humanas, com significados particulares. Na conjunção entre as perspectivas que perpassam a cultura escolar e a concepção geográfica, Viñao Frago (2005, p. 17) revela que “a instituição escolar ocupa um espaço que se torna por isso lugar”. Portanto, as salas de aulas são entendidas como espaços e lugares nesses microterritórios onde alunos e professores desempenham diferentes funções em sua trajetória relacionada ao ambiente do ensino, expressando ideias diversas enquanto atores de um lugar em movimento.

No mesmo período, durante as atividades do Colégio Nicolau Copérnico, foi fundada, em 1912, uma escola em Rio Claro do Sul - PR com o nome de Santa Clara. Głuchowski (2005, p. 214) menciona que havia duas Irmãs de Caridade na Colônia Rio Claro, as quais atendiam 150 alunos, sendo 70 meninos e 80 meninas, mediante mensalidades de 1 mil réis. A despesa média da escola era de 180 mil réis, sendo dispensados 8 mil de réis de salário para as Irmãs.

As escolas religiosas das Irmãs de Caridade de São Vicente de Paulo e da Congregação da Sagrada família tinham mensalidades mais baratas que as das escolas da Sociedade Educacional de Mallet. Juntas, contavam aproximadamente, com 50% de crianças matriculadas em suas instituições. Havia um total de 12 escolas religiosas com 840 alunos, no Paraná, como descreve Wachowicz (1970b, p. 35).

FIGURA 29 – HOSPITAL E ESCOLA POLACA DAS IRMÃS DE CARIDADE, NA COLÔNIA RIO CLARO, EM MALLET-PR. Já demolidos. Foto sem data.

FONTE: Gogulsky (2015).

Os alunos identificados na figura 30 eram estudantes do Colégio Santa Clara e estão posicionados de forma mais ou menos simétrica. Nas extremidades opostas se encontram as religiosas, trajando o hábito de sua ordem. Na última fileira, o menino mais alto se encontra no centro da composição, estando os demais lado a lado, em ordem decrescente no que se refere à estatura, até chegar aos menores, em ambos os lados da imagem. Nas duas fileiras à frente dos meninos maiores se encontram as meninas sentadas, vestindo roupas claras. Já os meninos menores estavam sentados na primeira fileira. Nota-se a presença de crianças descalças, o que era muito comum, pois muitos colonos da região não tinham condições econômicas para comprar sapatos, que eram muito caros, inclusive nem todas as crianças possuíam uniformes para os eventos especiais.

No quesito das roupas, Joly (2012, p. 34) detalha que o “terno, gravata e camisa branca são considerados um traje ocidental sóbrio para um homem. Usados quando

de alguma cerimônia oficial, significam conformidade aos costumes", o que também se aplicava aos imigrantes polacos e seus filhos.

FIGURA 30 – ALUNOS DO COLÉGIO SANTA CLARA NA COLÔNIA RIO CLARO (Mallet-PR)

FONTE: Acervo pessoal.

O Colégio Santa Clara foi posteriormente transferido para outro lugar. Foetsch (2006, p. 62) menciona o fato:

> Na década de 1920, aproximadamente, houve a mudança do Kolegium para o lado da igreja, com uma apreciável arquitetura. Atualmente, o local onde era o hospital, a biblioteca e o primeiro colégio das irmãs transformou-se em uma residência comum.

A sede do colégio foi demolida, no ano de 2016, e suas madeiras vendidas a um empresário do ramo moveleiro de São Paulo, já que eram madeira de lei. O local foi ampliado com um novo pavilhão para as festas da igreja (construído em 2023) e que se encontra ao lado da Paróquia de Nossa Senhora do Rosário.

FIGURA 31 – NOVO PAVIMENTO DO COLÉGIO SANTA CLARA EM RIO CLARO-PR. Fotografada em 2013.

FONTE: Acervo pessoal.

Não havia outro colégio secundário da modalidade *Kultura* em regiões próximas de Mallet. A segunda escola desse tipo estava sediada em Curitiba, tendo sido criada somente em 1923, e recebendo o nome do escritor polaco Henryk Sienkiewicz, Prêmio Nobel de Literatura de 1905. Essa instituição exerceu forte influência na capital do Estado. Não obstante, a posição de destaque do colégio Nicolau Copérnico foi evidenciada por Breowicz (1961, p. 132):

> O belo desenvolvimento do Colégio Malletense, despertou uma competição com a Polônia curitibana. Aconteceu, em 1923, quando foi discutida, em uma reunião, da União Polaca a necessidade de financiar, em Curitiba, algo semelhante, ao que havia em Mallet. Mas era mais fácil fazer algo em Mallet, onde se buscava um objetivo sábio, do que em Curitiba, dividida em uma dúzia de partidos.

Em 1938, foi decretada a extinção das escolas “estrangeiras” pelo governo federal. A lei proibia que se lecionasse em idioma estrangeiro, só sendo permitida a língua vernácula nacional. Houve censura ao uso de línguas estrangeiras, em publicações de revistas, jornais, missas em igrejas, escolas ou qualquer ambiente que reunisse muitas pessoas de origem estrangeira em sua maioria. As abordagens sobre estas leis e decretos estaduais e federais serão tema do próximo capítulo, para que possamos compreender de forma mais detalhada como essa situação impactou no fechamento das escolas polacas no Brasil.

Com a nacionalização, os nomes de instituições estrangeiras precisaram ser alterados, e portanto, o Colégio Polaco Nicolau Copérnico (até então em sua denominação polaca de *Mikołaj Kopernik*) teve que modificar seu nome para Ginásio Malletense. Suas atividades educacionais foram autorizadas a continuar, porém só em língua portuguesa. Hoje, restam apenas partes de suas edificações, bastante maltratadas pela ação do tempo e por certo descaso dos munícipes. Restam alguns livros, móveis, objetos escolares e documentos que testemunham a história da educação dos imigrantes polacos no Paraná.

No próximo capítulo convido ao leitor para conhecer aspectos das trajetórias dos professores das escolas étnicas de origem polaca e se inteirar, mesmo que de modo fragmentário, dos sujeitos que fizeram parte da história do colégio da minha pesquisa: os docentes, seus alunos e suas famílias.

2. A ESCOLA E SEUS SUJEITOS

FIGURA 32 – ALUNOS E PROFESSORES DO COLÉGIO. Anos 1920/30. A escada que ali se dispõe direciona para a entrada do refeitório que se encontra nos fundos.

FONTE: Acervo do colégio de pesquisa.

Os sujeitos do Colégio Polaco Nicolau Copérnico do período entre os anos de 1911 e 1938 foram seus professores, alunos e famílias. Para apresentar este palco educacional e seus atores, pessoal dos bastidores e produtores, buscou-se como fonte a figura 32, que identifica na escadaria os alunos, na primeira fileira os professores, e no seu centro, o diretor Stanislaw Postek.

A figura mostra um grupo de crianças e professores da instituição. Entre estudantes menores, há a presença de jovens do ensino secundário. Apesar da pouca visibilidade, nota-se a arquitetura da escola, construída com tábuas de madeiras e cerca de ripas também de madeira, em estilo polaco. Na varanda veem-se janelas envidraçadas com aberturas de madeira, telhas de barro e com forte inclinação do telhado, semelhante ao dos países europeus. Os professores e alguns alunos de terno esperam pelo clique da foto.

Aqueles professores estrangeiros, em sua maioria portadores de uma educação e cultura milenar, trouxeram da Polônia mais do que ensinamentos. Eles permitiram àquela classe de meninos e meninas camponeses uma visão de dois mundos completamente diferentes, sabendo que alguns de seus alunos haviam

nascido em nação dividida por três monarquias totalitárias invasoras, enquanto outros já eram nascidos no Brasil.

A interação buscada desde o primeiro momento pela sociedade mantenedora do colégio com os pais dos alunos foi preponderante para a existência da própria instituição. Os alunos eram preparados não só para a agricultura, mas de forma profissionalizante para atuarem no comércio, na indústria e/ou buscarem ampliar seus estudos numa universidade.

Privilegiamos como fonte desse estudo a Ata Institucional e o livro de matrícula do período correspondente, além de jornais e cartas que trazem as informações que aprofundam a reflexão acerca dos atores da escola.

Mas esta abordagem só está sendo possível, como afirma Vidal (2021, p. 69), porque “a manutenção de documentos escolares e arquivos permite que os vestígios da ação histórica dos sujeitos na formação de professores, alunos, pais sejam reconhecidos. Dessa forma, pode-se revelar “a reelaboração do passado e do presente escolar e acolher-se as múltiplas representações da realidade por parte da comunidade escolar, afirmando o valor social dos documentos escolares”.

2.1 AS TRAJETÓRIAS DOS PROFESSORES: IMBRICAÇÕES COM AS LEIS DE NACIONALIZAÇÃO

O Colégio Polaco Nicolau Copérnico foi noticiado, no Jornal *Prawda,* de Varsóvia, Polônia (1911, p. 13) de 3 de junho, com título “Primeira Escola Polaca no Paraná” (*Pierwsza Szkoła Polska w Paranie)* referindo-se à primeira instituição secundária do Estado vinculada à imigração polaca. O artigo tratava de apresentar a escola aos habitantes do território da Polônia, ressaltando os esforços dos compatriotas polacos para o desenvolvimento da nação brasileira:

> O desenvolvimento dos interesses polacos no Paraná trouxe a necessidade de se estabelecer uma escola secundária polaca, que forneceria forças adequadas, capazes de conduzir o comércio e a indústria em desenvolvimento. O governo do Paraná estabelece escolas em quase todas as “Linhas” da colônia, mas essas escolas estão vazias, até porque nelas ensinam professores totalmente despreparados para essa profissão. Portanto, os colonos polacos não mandam essas crianças para escolas e, se possível, montam suas próprias escolas. Existem seis escolas polacas em Rio Claro, mas as crianças só aprendem a ler e escrever lá. Não se pode falar de outras disciplinas, nem de educação proposital, porque os professores não são qualificados, e ensinam apenas por necessidade, geralmente, depois de alguns meses, ou seja, até conseguirem um emprego mais adequado. Nessas condições, foi estabelecida em Marechal Mallet, a Sociedade Escola

> Copérnico, composta por comerciantes e industriais locais. O objetivo desta Sociedade é manter e desenvolver a escola secundária polaca, em Marechal Mallet, e os meios são: taxas de inscrição e contribuições dos membros, bem como taxas de inscrição cobradas de alunos e professores. Em um belo morro, bem ao lado da estação ferroviária, foi comprada uma área de quatro hectares e construído um imponente prédio escolar, incluindo um dormitório, que acomoda alunos vindos de regiões mais distantes do Paraná. Devido ao baixo nível das escolas populares, os requisitos para um curso desta escola são muito limitados. A escola tem 5 cursos de um ano, e o currículo inclui as seguintes disciplinas: polaco, inglês, português, inglês, francês, alemão, aritmética com contabilidade, geografia, história, ciências naturais, desenho, canto e ginástica. Para as meninas, há um assunto separado das ciências femininas: bordado e corte. Em 1.º de março, foram abertos os dois primeiros cursos, depois será adicionado um curso a cada ano. A compra da horta escolar, a construção do prédio e do dormitório, bem como o fornecimento da escola com o necessário equipamento científico, esgotaram completamente os fundos da Sociedade. No entanto, a diretoria está convencida de que os colonos polacos, no Paraná, assim como o público esclarecido da capital, não ficarão indiferentes aos esforços de um punhado de compatriotas que estão fazendo o possível para garantir o desenvolvimento de nossa nação nas condições locais.[125]

A partir dessa reportagem, o entusiasmo dos professores aumentou, e deixar as terras invadidas e ocupadas pelas monarquias estrangeiras, mesmo em se tratando da própria pátria, era um anseio de muitos polacos. As correspondências logo

---

[125] Rozwój interesów polskich w Paranie wywołał potrzebę założenia średniej szkoły polskiej, która by dostarczała odpowiednich sił uzdolnionych do prowadzenia rozwijającego się handlu i przemysłu. Rząd parański zakłada szkoły niemal na każdej ludzi w kolonji, lecz szkoły te świecą pustkami, już to z tego względu, że uczą w nich nauczyciele zupełnie do tego zawodu nie przysposobieni. To też koloniści polscy do szkół tych dzieci nie posyłają i o ile możności zakładają własne szkoły. W Rio Claro jest takich szkółek polskich sześć, lecz dzieci uczą się w nich zaledwie czytać i pisać. O innych przedmiotach, jak również o celowym wychowaniu mowy być nie może, gdyż nauczyciele nie są wykwalifikowani, a uczą tylko z konieczności, zwykle po kilka miesięcy, t. j. tak długo, dopóki nie otrzymają stosowniejszego dla się bić zajęcia. W takich warunkach—zawiązało się w Marechal Mallet Tow. szkoły im. Kopernika, złożone z miejscowych kupców i przemysłowców. Celem tego Towarzystwa jest utrzymanie i rozwój średniej szkoły polskiej w M. Mallet, a środkami: wpisowe i wpłaty członków, tudzież wpisowe, pobierane od uczniów i uczenie. Według § 3 statutu Tow.. członkiem może zostać każdy Polak, lub Polka, z wyjątkiem duchownych; § 4 opiewa: Członkiem-założycielem zostaje ten, kto do pierwszego egzaminu szkolnego, t. j. do 15 grudnia r. b. złoży kwotę ponad 100 milrejsów (około 100 rb.) Członkiem zwyczajnym jest ten, kto tytułem wpisowego złoży 100 milrejsów i opłaca miesięczne wkładki po 1 milrejsie (1 rubel); § 10 opiewa: Zarząd przyjmuje członków i zarządza funduszami; § 12 opiewa: W razie upadku szkoły fundusze Tow. przechodzą w całości na pierwszy tego rodzaju zakład Polski w Paranie. Na ślicznym wzgórzu, tuż przy stacji kolejowej, zakupiono przestrzeń o powierzchni czterech morgów i wybudowano okazały budynek szkolny łącznie z internatem, w którym pomieszczeni są uczniowie, przybywający z dalszych okolic Parany. Ze względu na niski poziom szkół ludowych, wymagania na 1 kurs tej szkoły są bardzo ograniczone. Szkoła ma ó kursów jednorocznych, a plan nauk obejmuje następujące przedmioty: język polski, jęz. portugalski, jęz. francuski, jęz. niemiecki, arytmetykę z rachunkowością, geografję, historję, nauki przyrodnicze, rysunki, śpiew i gimnastykę. Dla dziewcząt istnieje osobny przedmiot nauk kobiecych: robót ręcznych i kroju. Dn. 1 marca r. b. zostały otwarte dwa pierwsze kursy, później co roku przyj bywać będzie jeden kurs. Za kupno ogrodu szkolnego, budowa gmachu i internatu, jak również zaopatrzenie szkoły w niezbędne przybory naukowe, wyczerpały w zupełności fundusze Towarzystwa. Zarząd ma jednak przekonanie, że koloniści polscy w Paranie, jak i światła publiczność macierzystego kraju, nie pozostaną obojętni na wysiłki garstki rodaków, którzy dokładają wszelkich sił, aby w tutejszych warunkach zapewnić rozwój naszemu narodowi. TRADUÇÃO: Ulisses Iarochinski. Do original: *Prawda, 1911.*

começaram a chegar à Sociedade Escola do Colégio Polaco Nicolau Copérnico, vindas da distante Polônia, que então sequer existia oficialmente como nação.

Os pedidos por trabalho partiam de professores que enviavam cartas[126] ao Brasil. As missivas começaram durante a construção da instituição, como se pode constatar, já que aquelas cartas datam do período entre 1910 e 1915.

Segundo Malatian (2009, p. 196), as cartas "constituem um gênero cultivado desde a Antiguidade como forma literária e fonte de informação para os estudos biográficos". Farge (2009, p. 22) também explica que "o arquivo manuscrito é um material vivo". Nesse contexto, as informações extraídas das epístolas colaboram para a interpretação da vida e da atuação dos sujeitos. Além disso, trata-se de um material vivo, podendo-se manusear e sentir a textura das folhas, como também o cheiro desencadeado pela poeira e as eventuais marcas ocasionadas pelas traças.

Além de suas propriedades informativas, o gênero epistolar apresenta potencialidades no seu estudo e valor em sua conservação: "Além do mais, afirma-se, essencialmente, como um testemunho escrito" (LE GOFF, 1990, p. 537). Portanto, as cartas são fontes documentais que fazem parte do arcabouço da cultura material do colégio, adquirindo "[...] papel mais relevante para a expressão de sentimentos, emoções e experiências" (MALATIAN, 2009 p.196). Nelas estão as memórias registradas dos que já se foram, como Sniadecki e Baliński (1837, p. 180) definem:

> A memória nos traz coisas passadas; através da compreensão e atenção chegamos às coisas que estão no presente: entre o que foi e o que existe encontra-se um intervalo mais longo ou mais curto; que é chamado de duração (*duratio*). Medir esse intervalo, ou seja, comparar um intervalo com outro, nos dá o conceito de tempo: esse conceito é perdido; mas nunca iríamos até ele sem memória. É um produto da abstração conjunta da memória: um produto de imensa importância tanto para a ciência quanto para questões domésticas e sociais.[127]

Dessa forma, com o objetivo de trazer luzes às relações entre o colégio e seus docentes, foram escolhidas 5 cartas que expressam aspectos memorialistas, assim

---

[126] Estes documentos se encontram na Biblioteca do Colégio Polaco Nicolau Copérnico em Mallet - PR. Hoje atual Casa da Memória.

[127] Pamięć przywodzi nam rzeczy przeszłe; przez pojmowanie i uwagę dochodzimy rzeczy teraźniejszych: między tym, co było; i temu, co jest, znajduje się przeciąg dłuższy lub krótszy; który się nazywa trwałością (duratio). Wymierzanie tego przeciągu, czyli porównanie jednej trwałości z drugą, daje nam pojęcie czasu: to pojęcie jest oderwane ; alebyśmy do niego nigdy me przyszli bez pamięci. Jest to wyrobek abstrakcji z pamięcią razem: wyrobek niezmiernie ważny i dla nauk, i dla spraw tak domowych, jak towarzyskich. TRADUÇÃO: Carolina Moeniki. Do original: Dzieła, 1837.

como mencionado por Sniadecki e Baliński (1837), sempre com o intuito de entrever, nas frestas do tempo, o que foi e o que ainda hoje existe. Nesse contexto, Benito (2017, p. 224) explica que é necessário um olhar arqueológico sobre os acervos escolares, possibilitando uma construção sócio-histórica. O autor expõe que, a partir da conjunção entre memória e arqueologia, um novo sujeito nasce a partir da cultura da escola, tornando-se um elemento importante na história da mesma: “Os restos da escola são, pois, materialidades com memória” (BENITO, 2017, p. 227).

As cartas enviadas da Polônia pelos professores buscando trabalho são instrumentos de memória que permitem entender quem são esses sujeitos, que nascem na história e que são evidenciados por Benito (2017). Eles contam sobre as suas vidas e experiências nas correspondências, e de alguma forma fazem parte da narrativa da história da instituição.

Nas cartas que serão aqui apresentadas estão contidas as memórias dos professores da Polônia e relatos sobre suas formações profissionais. Todos eles estavam em busca de uma colocação na função de ensinarem e lançaram seus olhares para Mallet. Algumas cartas não apresentam alguns parágrafos, possivelmente pela falta de algumas folhas, que se perderam em meio a outros papéis, no arquivo da biblioteca, ao longo dos anos.

A correspondência de 22 de dezembro[128] (AUTOR NÃO IDENTIFICADO, 1910), por exemplo, nossa carta de número 2 (anexo 5), a seguir, é direcionada aos senhores Roman Paul e Wojciech Twardowski,[129] membros da Sociedade Escola. O professor não identificado solicita informações sobre a veracidade da existência de abertura de turmas no colégio polaco de Mallet:

> Ilustres Cavalheiros,
> Paul e Twardowski, em Marechal Mallet, Paraná, Brasil.

---

[128] Nela faltam folhas.

[129] Romão Paul: Foi professor e um grande comerciante. Doou terras para a construção da Igreja Santa Margarida, em Dorizon, (distrito de Mallet-PR); bem como para a construção do Hospital São Pedro, na cidade. Foi também mérito seu, a fundação do Colégio Polaco Nicolau Copérnico. Substituiu um juiz, em Mallet, também foi membro da Sociedade de Comércio e Colonização Paranaense e delegado da colônia polaca no Brasil com o objetivo de participar em um Congresso, em 1934, no Brasil. Recebeu da Polônia a mais alta condecoração, “Medalha Polônia Restituta” da legião de 1914-1918.
Tradução: Wojciech na língua portuguesa é Alberto. Twardowski residia, no núcleo da colônia Rio Claro, hoje, Rio Claro do Sul. Era proprietário de um erval de 500 alqueires, sua produção era exportada para a Argentina. Foi um dos organizadores da Sociedade Comercial Ltda. de Curitiba - PR. Também colaborou na construção do seminário e da Igreja São Vicente na capital. Era considerado um dos colonos mais rico da região. (WRONSKI, 2020)

> Notícias escassas e imprecisas para o velho país vindas do Paraná. Gostaria de ter certeza se o projeto escolar extra ginasiano, no Paraná, tornou-se realidade. Porque nesse caso, minha solicitação poderia ser aceita e eu poderia emigrar para o Brasil. O âmbito do meu conhecimento abrange geografia, matemática e ciências naturais. Então, se o cargo de professor estiver vago, eu poderei vir a ocupá-lo, imediatamente[130].

A carta de número 3 (anexo 6) (AUTOR NÃO IDENTIFICADO, S.d.) relata a trajetória do missivista, no Reino do Congresso da Polônia, no período de ocupação russa. Vale ressaltar que, durante as três ocupações estrangeiras do território da República da Polônia, era proibido nas escolas o ensino da língua polaca e de disciplinas nesse idioma. O professor conta que, por ministrar aulas secretamente, foi detido em prisão, sendo inclusive exilado. Após cumprir o exílio, retornou ao Reino do Congresso[131] e ali lecionou por alguns meses. Descumpriu novamente as determinações impostas na proibição de ensinar a língua polaca e por isso foi convocado para servir o exército russo e assim teve que se tornar professor para os soldados. Portanto, o docente, provavelmente, possuía o conhecimento da língua russa.

> Prezado Senhor!
> Sou professor profissional, tenho 28 anos, não sou casado e sou do Reino do Congresso da Polônia, possuo atestado de formação no seminárrofessores; Trabalho de forma esável há 3 anos e meio, em uma vila na voivodia de Varsóvia, mas por haver lutado pela escola polaca fui vitimado, tive que cumprir pena como exilado político no norte da Rússia, na região de Vologda, por três anos; após o que, ao retornar ao meu país natal, ensinei em minha vila natal por alguns meses; depois fizeram-me servir, novamente, no Exército, onde lecionei para soldados e dei aulas particulares em domicílios.

Na carta de número 4 (anexo 7), de 21 de agosto, John (1911c) solicita à diretora do colégio que se responsabilize pelos gastos das passagens de sua esposa e de sua mãe para o Brasil. Ele esclarece que tais despesas seriam devolvidas quando ele fosse nomeado professor. Porém, antes de agosto, outras cartas de Adolf John foram recebidas, solicitando respostas.

---

[130] Tradução de Frederico Pawlowski.
[131] Reino da Polônia (Reino do Congresso), Polônia do Congresso. Parte da Polônia sob dominação russa, nos territórios do antigo Ducado de Varsóvia, criado no Congresso de Viena de 1815. Fonte: GŁUCHOWSKI, 2005.

A primeira tentativa de John em busca de trabalho ocorreu em 22 de maio de 1911, na qual ele expõe a sua formação e pede auxilio à Sociedade Escola para trazer a sua mãe para o Brasil.

> Em Nowy Sącz, em 22 de maio de 1911.Gostaria de informar que tenho um familiar suplente de ginásio, em serviço ativo, que se formou na universidade - e tendo - habilidades especiais para o ensino de línguas clássicas, pretende aceitar o cargo de professor de ginásio ou equivalente. Mas gostaria de fazer um pedido condicional para que eu possa lhe contar. Por favor, envie resposta para mim e até mesmo o fretamento do navio para minha mãe, que mora, permanentemente, em Cracóvia, ou seja.
> Antonina John, Cracóvia - Galícia – Áustria
> Rua Ogrodowa nº. 6. 1º andar. Porta à esquerda. (JOHN, 1911a)

No mês de junho, John escreve novamente e insiste na ocupação do cargo. Sem respostas, ele escreve na carta do dia 30 de junho de 1911[132]:

> Recorro à carta que enviei no dia 22 de maio aos senhores. Peço encarecidamente resposta no papel anexo. Poderia contar na certeza da ocupação do cargo de professor? Onde? Nesta ocasião, eu poderia ocupar o cargo que houver a disposição desde que a Associação pagasse a passagem de navio até o Paraná. Refiro-me, principalmente, a entrada no Paraná, que seja toda paga e eu não precise ficar procurando moradia. Peço para responder na primeira metade de julho deste ano, para evitar que se choque com os compromissos em que eu possa assumir em outro lugar. Além disso, gostaria de dizer que falo fluentemente alemão e tenho licença para ensinar canto. Toco violino muito bem. (JOHN, 1911b)

A Sociedade vinculada ao colégio não poderia se arriscar a enviar dinheiro e correr riscos de cair nas tramas de eventuais golpistas ou farsantes. Em meados de 1911, a escola enfrentava dificuldades financeiras. O colégio fora construído com doações de imigrantes, e os recursos eram escassos para pagar as despesas de viagem dos próprios professores.

Após o envio da carta anterior em junho, John novamente encaminhou outra correspondência em agosto com mais informações sobre sua formação.

> 21 de agosto de 1911. Marechal Mallet. Prezada Sociedade da Escola de Copérnico.
> Sinceramente, pretendo aceitar cargo de professor na escola secundária local, imediatamente, ou, por favor, mostre-me a gentileza de me candidatar a tal cargo nas escolas folclóricas polacas locais ou em qualquer lugar do Paraná. Quanto aos detalhes, gostaria de mencionar que, nasci em 2 de novembro de 1873, em Cracóvia, sou de religião católica, casado, formado em uma escola popular alemã de 5ª série, ensino primário e seminário de formação de professores masculinos, em Cracóvia. Seminário de treinamento

---

[132] Tradução: Frederico Pawlowski.

> de professores masculinos, em Cracóvia, e uma Patente de Qualificação para professor de escolas populares comuns com o polaco como língua de instrução. Quanto ao serviço docente, desempenhei funções de professor de 1906 a 1910, em escolas públicas nacionais de 5.º, 4.º, 3.º e 2.º graus na Galícia e na Silésia austríacas. Não tendo meios materiais para custear a viagem ao Paraná, peço a gentileza de me ajudar enviando um fretamento de navio para duas pessoas, ou seja, para mim e minha esposa Júlia, ou mesmo, só para mim, pois arcarei com o restante das despesas, eu mesmo, e até concordo com o reembolso do dinheiro gasto em despesas de viagem, em prestações, indicadas pela Honorável Sociedade enquanto exerça o cargo de docente, no Paraná. Portanto, peço uma resposta graciosa e bem-sucedida. Posso enviar certificados e decretos de nomeação do meu serviço anterior na profissão de professor, a pedido, com a garantia de que não perderei os prazos, ou através da Sociedade de Emigração Polaca, em Cracóvia, pois teria dificuldades em obter duplicatas. Uma resposta graciosa e favorável, aguardo pelo retorno do correio. Permaneço sinceramente, Adolf John. (JOHN, 1911c)

Em resposta, a Sociedade deu o seguinte retorno: “Pedimos que comprove o domínio em alemão e se realmente é capaz de tocar bem violino, pois outro emprego não há. Além disso, se souber trabalhar na construção e com a pá na mão, pois outro serviço não há” (SOCIEDADE ESCOLAR DO COLÉGIO, 1911). John possivelmente não foi contratado, pois não existem outras menções dele nos documentos da Instituição.

Até então, uma dúvida persistia: como esses profissionais tomaram conhecimento sobre as vagas de emprego no Colégio Polaco Nicolau Copérnico? A carta de número 5 (anexo 8), do dia 7 de agosto de 1911, de outro professor não identificado, apontava que ele as teria lido no jornal *Prawda,* de Varsóvia, território de ocupação russa. Essa menção foi a que faltava para fechar o quebra-cabeça, e a resposta para tal dúvida foi encontrada na publicação, de 3 de junho de 1911, ano em que a instituição abriu suas portas.

Assim diz a carta de 7 de agosto (AUTOR DESCONHECIDO,1911b):

> Estimado Senhor. Apesar de estranho, considero você um homem de quem os editores do Prawda (Verdade),[133] de Varsóvia, disseram-me que amava por demais a colônia polaca no Paraná, e que, enfim, não tem medo de ser chamado de paranaense fanático, e espero que meu pedido não ficará sem resposta. Em uma das edições do “Prawda” li uma mensagem sobre o colégio polaco chamado Copérnico, que estava sendo construído no Paraná, bem como sobre a falta de professores necessários. Como os editores do

---

[133] Prawda. Tygodnik polityczny, społeczny i literacki (“Verdade. Semanário político, social e literário”) – hebdomadário (publicado e editado por Aleksander Świętochowski até 1902) em Varsóvia, nos anos de 1881 a 1915. Świętochowski continuou a série de colunas Liberum Veto, iniciada na revista “Nowiny” (“Novidades”), publicada na década de 1920 na revista “Myśli Narodowa” (“Pensamento Nacional”). Tradução: Ulisses Iarochinski.

> "Verdade" não puderam me dar o endereço desta escola recém-criada, seria muito cedo para obtê-lo. Senhor, se quiseres me dar o endereço do conselho de administração ou de qualquer outra forma, que eu possa tentar me comunicar com a busca acima, por favor, aceitaremos sua oferta. Acreditamos, fortemente, no futuro de nossos estudantes, porque eles seriam semieducados em uma das maiores colônias polacas, através dela, ou mais tarde, atrairá a atenção de um público mais amplo e ganhará meios materiais para sua existência. Permanecemos gratos sinceramente.
> 28/8/1911. Como é a colônia Rio Claro e a recém chamada "Cruz Machado".

A última carta de número 6 (anexo 9), de 18 de setembro de 1911, apresenta trechos incompletos. O professor narra sobre o anseio de lecionar no colégio polaco de Mallet, e menciona outros profissionais da região da Galícia[134], denominados de *polacos-austríacos*, que também buscavam exercer suas carreiras fora do país.

> Cracóvia, 18 de setembro de 1911[135]
> Prezada Gerência! Apresso-me a escrever uma palavra de coração, em relação, à prévia correspondência. Recebi uma carta com resposta a respeito do conselho de administração, como resultado de notificação, em Brzesko[136], nos primeiros dias de julho. Tal existência de oportunidade de emprego em uma escola mantida com leitos, exclusivamente, para professores, no Colégio Copérnico, em Marechal Mallet, deu-me muita alegria, pois por muito tempo tive vontade de trabalhar na área da educação polaca na América do Sul, ou do Norte. Como trata-se, apenas, de alguma função de apoio, isto porque, eu tenho pouca coragem e deixo-me levar, permanentemente, pela sorte, sem buscar informações prévias de pessoas associadas às dadas relações. Se conseguir me corresponder com a estimada empresa, aproveitarei com muito prazer as dicas que me forem dadas. As relações no domínio da educação polaca, na Galícia, precisamente, no domínio do ensino secundário, não me impressionam, na medida, em que, os professores, apesar de polacos, tornaram-se demasiado austríacos, e o que depois vem à tona, é a busca deles em apenas fazer carreira. (AUTOR DESCONHECIDO, 1911c)

As cartas encontradas proporcionam uma visão histórica da instituição e tocam em memórias que são tão importantes quanto as instalações e os objetos escolares: “Nos documentos que a expressam, entre eles, as cartas, a palavra constitui o meio privilegiado de acesso a atitudes e representações do sujeito” (MALATIAN, 2009, p. 196), que de maneira alguma poderiam ser substituídas.

A reflexão sobre a atuação dos professores polacos no Brasil guarda relações íntimas com o contexto de implementação das escolas étnicas, o qual no Brasil e mais

---

[134] Nome dado pela ocupação austríaca às voivodias polacas da Małopolska (Pequena Polônia), Podkapacy (diante dos Cárpatos), parte da Volínia e da Podólia.
[135] Tradução: Ulisses Iarochinski
[136] Cidade no Sul da Polônia.

especificamente no Paraná, coincidia com um conjunto de medidas do Estado para melhorias no sistema educacional.

O Decreto n. 649, de 25 de agosto de 1913 (Paraná, 1913), estabelecia, por exemplo, providências nos campos da Instrução Pública e da Higiene. A preocupação também se voltava à formação do professor. Nesse período, o número total era de 504 escolas no Paraná. Dessas, 319 eram privadas, sendo 85 essencialmente abertas para o gênero masculino e 67 para o feminino, enquanto o número de escolas mistas era de 167 unidades.

Nesse período, legislações para a instrução pública escolar começam a vigorar no Estado do Paraná, visando implantar a obrigatoriedade da língua portuguesa nas escolas, incluindo aquelas dos imigrantes. Primeiramente, as legislações apresentadas por Enéas Marques dos Santos[137] (1917, p. 6) instituíam uma "rigorosa inspeção nas escolas primárias, secundárias, profissional e de ensino superior sob subvenção do Estado". O Decreto n. 17 de janeiro de 1917, em seu artigo 180, determinava "a obrigatoriedade da inserção da língua portuguesa nos institutos do curso primário e secundário" SANTOS (1918a, p. 10).

A Lei n. 1.775, de 3 de abril de 1918, reforçava a obrigatoriedade da língua nacional em todas as escolas, estabelecendo-se como um elemento poderoso para a nacionalização no ensino, já iniciada no ano de 1917 (SANTOS, 1918a, p. 10).

O Decreto n. 13.014, de 4 de maio de 1918, promulgado pelo governo de Venceslau Braz Pereira Gomes, determinava que as escolas subvencionadas pelo governo da União ampliassem a nacionalização do ensino. O número de escolas particulares inscritas na Secretaria do Interior girava em torno de 60. Em julho de 1918, esse quantitativo se elevou para 96 escolas subvencionadas pela União (SANTOS, 1918a, p. 10).

Apesar desses incidentes, os rumores sobre o eventual fechamento das primeiras escolas polacas, em decorrência da Lei n. 13.014, de 4 de maio de 1918, eram motivo de preocupação para as comunidades, tendo em vista que foi instituída, também, uma importante rede de fiscalização escolar.

Por meio de subsídios, as instâncias governamentais garantiam o fortalecimento e a ampliação de escolas primárias, instituindo a obrigatoriedade da

---

[137] Secretário do Estado dos negócios do Interior, Justiça e Instrução Pública, cargo do período de 1916. Relatório apresentado ao Presidente do Estado do Paraná Affonso Alves de Camargo.

língua portuguesa, em especial em regiões de colonização estrangeira. Naquele momento, o Estado e a União empreenderam forças para disseminar a língua vernácula, observando as seguintes determinações:

> Art. 1º O Governo Federal auxiliará com a quantia de 1:800$ annuaes a manutenção de cada escola fundada pelos governos dos Estados, depois da publicação do presente decreto, e destinadas, precipuamente, ao ensino da lingua portugueza e da geographia e historia do Brasil, em municípios constituídos por antigas colônias de europeus, hoje emancipadas. Art. 2º Um inspector, nomeado, em comissão, pelo ministro da Justiça e Negocios Interiores, visitará as escolas subvencionadas, e, em relatorio trimensaes, dará o seu parecer, circunstanciado, sobre a efficacia. (BRASIL, 1918)

Não obstante, os rumores sobre o eventual fechamento das primeiras escolas polacas, em decorrência da Lei n. 13.014, de 4 de maio de 1918, eram motivo de preocupação para as comunidades, tendo em vista que foi naquele momento instituída uma importante rede de fiscalização escolar.

Em janeiro de 1919, a Lei n. 3.674 reafirmava a manutenção, pelo Poder Executivo, das despesas com os serviços criados pelo decreto anterior de 1918, em auxilio à tentativa de nacionalizar ainda mais as escolas primárias que tinham seus idiomas estrangeiros como base, localizadas nos Estados da Região Sul. O artigo 8º, parágrafo primeiro, determinava: “O auxílio será dado na proporção das escolas subvencionadas no corrente anno, em cada um dos citados Estados, e mais a sessenta, que poderão ser acrescidas no próximo exercício, sendo a subvenção de vinte para cada Estado” (BRASIL, 1919, p. 5).

No ano de 1920, o inspetor Cesar Prieto Martinez (1918, p. 23-24) apontou, em seu relatório, para a desnacionalização da infância. As responsáveis, em sua opinião, eram as dezenas de escolas estrangeiras que ignoravam a existência do Brasil, como se funcionassem em terras de suas origens. A língua falada nesses territórios era o polaco, o italiano e o alemão, enquanto o idioma nacional era praticamente desconhecido da população estrangeira e de seus filhos que ali haviam nascido. As escolas eram consideradas nocivas e deveriam, portanto, ser fechadas por não atenderem aos regimes legais.

Uma situação de depredação ao patrimônio por parte de imigrantes polacos ocorreu no núcleo da antiga Colônia Rio Claro – PR. As políticas educacionais começaram a aprofundar suas ideias e intenções para uma nacionalização das escolas étnicas.

O Colégio Santa Clara, em Rio Claro, de São Pedro de Mallet - PR[138], foi alvo de ataques por alguns imigrantes polacos da vila, que não se conformavam com o ensino da língua portuguesa. O Jornal *O Dia* (RELATÓRIO POLICIAL, 17 de maio de 1924, p. 7) relata:

> [...] especialmente nos meses de março e abril expirante, em noites alteradas e incertas, vinha sendo apedrejado não só o ”Colégio Santa Clara” como o próprio Hospital. Estabelecimentos estes mantidos e dirigidos pelas respeitosas irmãs Vicentinas, nesta localidade[139]. Duas versões existes quanto ao nível das depredações. Querem a saída das irmãs afim de colocar outros professores, e ainda certo grupo de ignorantes não se conformaram com o ensino da Língua Portuguesa, que vem sendo ministrada pela Irmã Thereza Domachowska, com a grande aproveitamento a mais de cento e cinquenta alunos no referido Colégio, só querendo que fosse ministrado o ensino em língua polaca. Mas a população local [...] vem dando apoio às referidas irmãs pois reconhece as vantagens dos filhos que estudando o idioma de seu pais, não podem deixar de aprender o de sua pátria. A atitude de semelhante grupinho, causaram indignação a população ordeira e casos fossem presos pelo povo os autores das depredações, seriam talvez linchados os desordeiros, que além de apedrejarem os úteis estabelecimentos, ainda em anônimos ameaçavam incendiar o colégio e o hospital queimando as irmãs e todos ali que se encontrassem.

Nos primeiros anos de 1920, as legislações referentes à nacionalização desencadearam forte reação junto aos pais de alunos, imigrantes polacos, alemães, italianos ou de outras origens étnicas, que não as aceitaram.

No Paraná, o governador Munhoz da Rocha assinou o Decreto Lei n. 2.157, de 8 de abril de 1922, que estabelecia, no art. 1º, que as escolas particulares teriam liberdade de ensino, desde que seguissem os regimentos. Todas deveriam funcionar sem prévio registro, que era gratuito e feito na Inspetoria Geral do Ensino. Para a admissão de professores e diretores, exigia-se atestado de idoneidade moral. Também deveriam assumir o compromisso de respeitar os feriados nacionais, ministrar as aulas em português, incluindo no programa três aulas de geografia e história do Brasil. Além disso, teriam que possibilitar que as autoridades tivessem acesso às escolas para realizar inspeções médico-escolares sem aviso prévio.

---

[138] Na época o nome oficial.

[139] Não há pesquisas aprofundadas sobre o referido hospital das religiosas. Não foi possível localizar documentos e fotografias, pois o hospital da década de 20 foi transformado em uma moradia após as Irmãs se mudarem para as novas dependências de outro colégio próximo dali. Pelo fato de haver um pequeno hospital na colônia Rio Claro, percebe-se que havia preocupação dos colonos com a saúde dos seus. Não há menção sobre as suas formações na área da saúde e de prescrições de receitas. Cogita-se que atendiam casos mais leves, que exerciam função de parteiras e, provavelmente, adquiriam medicamentos mais comuns sem prescrição médica para os pacientes.

Assim, o Decreto n. 6.149, assinado pelo Interventor do Paraná, Manoel Ribas, no dia 10 de janeiro de 1938, regulamentou o ensino nas escolas particulares de todo o Estado, tendo sido seu teor publicado no Jornal *Lud,* do dia 14 de janeiro de 1938, por meio do texto intitulado “Novos Regulamentos da Educação no Paraná” (NOWE PRZEPISY O SZKOLNICTWIE W PARANIE). Assim dizia o regulamento:

> Art. 4º – Ao requerimento referido no artigo anterior deverão ser anexados os seguintes documentos: a) – Comprovativos de os professores de língua portuguesa, geografia e história do Brasil são brasileiros de nascimento; b) – Comprovativos de que os professores e o diretor são brasileiros de nascimento ou naturalizados; c) – Comprovativos de que os docentes e o diretor estão certificados em estabelecimentos de ensino nacionais com diplomas por eles reconhecidos ou certificado de aprovação em exame de língua portuguesa previsto no art. 8º deste Decreto; d) – Certificado de moralidade do diretor e dos professores; e) – Habilitação para docente; f) – Laudo médico atestando que o diretor, os professores e os funcionários da escola não sofrem de doenças infecciosas; g) – Cópia fiel do regulamento da escola e comprovativo das condições higiênicas, e se for internato, dos recursos nutricionais; h) – Plantas e fotografias do edifício e das suas instalações; i) – Declaração expressa de que as instalações escolares não serão subsidiadas por um governo estrangeiro ou instituição similar.[140]

O programa de ensino do Paraná das escolas estrangeiras, elaborado pelo inspetor geral de ensino Cesar Prieto Martinez (1925, p. 5), aconselhava aos professores:

> Havendo necessidade de se despertar na infância o amor pelo Brasil, nossa pátria adorada, aconselho-vos e peço-vos que empreguei todo o esforço nesse sentido, principalmente em se tratando de filhos de estrangeiros. É muito agradável para nossa alma falar do Brasil, como pátria ou como nação, das suas riquezas e belezas naturaes, do agasalho de proporciona aos que, vindo de logares longínquos, procuram suas terras, por que aqui encontram a fartura, a liberdade e a paz.

Breowicz (1961, p. 124), professor de uma escola polaca, em Ivaí, no Estado do Paraná, contestou tal afirmação, assim se expressando:

---

[140] Art. 4. – Do podania, o którym jest mowa w poprzednim artykule, należy dołączyć następujące dokumenty: a) – dokumenty, że profesorowie języka portugalskiego, geografii i historii Brazylii są Brazylijczykami3 z urodzenia; b) – dokumenty, że profesorowie i dyrektor są Brazylijczykami z urodzenia lub naturalizowani; c) – dowody, że profesorowie i dyrektor są dyplomowani w krajowych zakładach nauczania z uznanymi przez nie dyplomami lub świadectwo złożenia egzaminu z języka portugalskiego4 w myśli w art. 8-go niniejszego dekretu; d) – świadectwo moralności dyrektora i profesorów; e) – kwalifikacja na profesora; f) – świadectwo lekarskie, że dyrektor, profesorowie i urzędnicy zakładu szkolnego nie cierpią na choroby zakaźne; g) – podanie regulaminu zakładu szkolnego, warunków higienicznych, a jeżeli to jest internat, środków odżywczych; h) – plany i fotografię budynku i jego instalacji; i) – wyraźną deklarację, że zakład szkolny nie będzie subwencjonowany przez rząd obcego państwa lub podobna instytucję. Tradução: Frederico Pawlowski.

> Nossa atividade educativa foi avaliada de várias maneiras, ou seja, nem sempre objetiva e nem sempre favorável, principalmente por aqueles que – erroneamente, a meu ver – a viam como um perigo para a unidade cultural brasileira. Essas pessoas não levaram em conta o fato de que a emigração polonesa, e em primeiro lugar as escolas que construíram e os professores trazidos para as colônias por nossos colonizadores, trouxeram também a luz da cultura para os “kaboklos" - cablocos brasileiros, o povo brasileiro simples. [141]

Não apenas os imigrantes e seus filhos frequentavam as escolas estrangeiras, também os filhos dos caboclos se faziam presentes naquelas instituições. Aos olhos dos inspetores escolares, aquela era uma situação desconfortável, sendo necessário disseminar escolas públicas de orientação nacional pelas colônias.

O programa de Ensino do Governo Estadual objetivava a necessidade de despertar nas crianças o amor pela pátria brasileira, ensinando-lhes sobre a geografia e história do país e revelando aos filhos dos imigrantes as riquezas da terra que os acolhera. As disciplinas de caráter moral e cívico idealizavam o sentimento patriótico, e, portanto, ao professor caberia a incumbência de seguir as exigências estabelecidas pelo governo, caso contrário as escolas seriam fechadas. Portanto, os professores das escolas estrangeiras começaram a realizar cursos para garantir seu trabalho e o não fechamento das escolas, como já tinha ocorrido com algumas escolas polacas.

O professor brasileiro Cesar Prieto Martinez, Inspetor Geral de Ensino no Paraná, em seu relatório sobre suas visitas pela região, em 1924, afirmou:

> O polaco, sem dúvida, sacrifica o máximo dentre todos os colonos ao tentar mandar seu filho para a escola, livrando-o do trabalho comum mesmo nos piores meses de trabalho, para que ele não perca tempo e aprendizado. Então houve muito barulho quando, de acordo com a lei, as primeiras escolas polacas começaram a fechar. Os interessados logo sugeriram mudar o sistema, pedindo um adiamento para que os professores obtivessem diplomas do governo e pudessem aprender português, geografia e história nacional. Este adiamento foi concedido a eles. Um curso preparatório para professores leigos e freiras foi criado às custas do Estado. O curso durou um ano, terminando com exames de qualificação para ensinar. Os exames foram duros e as rejeições numerosas. Entre candidatos admitidos havia pessoas com uma preparação valiosa, as quais frequentaram universidades na Polônia. Nesses exames foram admitidas 65 pessoas, que receberam

---

[141] Nasza działalność oświatowa była rozmaicie oceniana, tzn. nie zawsze obiektywnie i nie zawsze przychylnie, zwłaszcza przez tych, którzy moim zdaniem niesłusznie widzieli w niej niebezpieczeństwo dla brazylijskiej jedności kulturalnej. Ludzie ci nie brali pod uwagę faktu, że wychodźstwo polskie, a w pierwszym rzędzie wznoszone przez nie szkoły i sprowadzani na kolonie przez naszych osadników nauczyciele, nieśli światło kultury również brazylijskim kaboklom, prostemu brazylijskiemu ludowi. Tradução: Carolina Moeniki. Do original: Do original: Ślady Piasta pod Piniorami, 1961.

> diplomas de professor. Os candidatos rejeitados foram autorizados a refazer os exames mais tarde. (BREOWICZ, 1961, p. 126-127)[142]

O movimento revolucionário de 1930 deu fim à República Velha e resultou na tomada de poder por Getúlio Vargas, que assumiu a presidência da República. Nesse período, ocorreu a Reforma Francisco Campos e foram criados os Ministérios da Educação e da Saúde Pública. Estabeleceu-se uma nova organização no ensino secundário. Com o golpe de Estado de 10 de novembro de 1937, Getúlio Vargas instituiu a primeira ditadura no Brasil, que foi chamada de Estado Novo. Em todos os setores da vida nacional foi estabelecida dura censura, que interferiu nos meios de comunicação e em todas as manifestações culturais, interrompendo qualquer possibilidade de um plano nacional de educação.

A situação das escolas polacas tinha começado a tomar novos rumos ainda em 1931, quando a educação particular passou por uma grande crise, o que foi mencionado pela publicação “A situação da educação particular polono-brasileira em 1931”, de *Nasza Szkoła* (1932, p. 56), que cita o barateamento dos produtos agrícolas e a falta de dinheiro nas colônias, fazendo que as sociedades educativas tivessem grandes dificuldades de arrecadar recursos para pagar os salários dos professores.

Em Santa Catarina, o General Ptolomeu de Assis Brasil, interventor Federal naquele Estado, em seu Decreto n. 58, de 28 de janeiro de 1931, exigiu no art. 4º:

> As escolas estrangeiras, de agora em diante se abriram num raio de 3 quilômetros das escolas públicas (escolas isoladas ou grupo escolares só poderão funcionar nas seguintes condições: 1) Fora do horário regulamentar das escolas públicas; 2) com matricula de crianças que, no dito horário, frequentem as escolas públicas ou que possuírem certificados de conclusão de curso primário em tais escolas.

---

[142] Polak niewątpliwie poświęca najwięcej ze wszystkich kolonistów usilowań, aby posyłać swoje dziecko do szkoły, zwalniając je od zwykłych robót nawet w miesiącach największej pracy, aby nie traciło czasu i uczyło się. Toteż podniósł się wielki halas, kiedy stosownie do prawa zaczęto zamykać pierwsze szkoły polskie. Osoby zainteresowane rychło zaproponowały zmianę systemu, prosząc o zwłokę, w czasie której nauczyciele zdobyliby dyplomy rządowe i mogli poznać język portugalski, geografię i historię ojczystą. Ta zwłoka została im udzielona. Powstał na koszt państwa kurs przygotowawczy dla nauczycieli świeckich i zakonnic. Kurs trwał przez rok, kończąc się egzaminami, uprawniaja-cymi do nauczania. Egzaminy byly surowe, odrzucenia licz-ne. Pomiędzy przyjetymi kandydatami znajdowaly się osoby o cennym przygotowaniu, które uczęszczaly do uniwersyte-tów w Polsce. Na tych egzaminach zostalo przyjetych 65absolwentów,którym wydano dyplomy nauczycielskie. Kan-dydatom odrzuconym pozwolono złożyć egzaminy w czasie późniejszym.
Tradução Carolina Moeniki. Do original: ślady piasta pod piniorami, 1961.

As Sociedades Escolares apresentavam dificuldades em encontrar soluções e defender os direitos das crianças na iminência do perigo de extinção da língua dos países de origem.

No Estado do Paraná, o cenário também não era animador. Em 1937, nas vésperas da nacionalização, o número de escolas étnicas polacas foi reduzido consideravelmente. Wachowicz (1970b, p. 62-63) aponta que no Paraná encontravam-se 167 escolas, no Rio Grande do Sul 128, em Santa Catarina 51, no Espirito Santo 2 e em São Paulo apenas 1, totalizando 349 escolas polacas.

No ano de 1938, o Decreto Federal n. 406, de 4 de maio de 1938, instituiu, no artigo 85:

> Em todas as escolas rurais do país, o ensino de qualquer matéria será ministrado em português, sem prejuízo do eventual emprego do método direto no ensino das línguas vivas. 1º As escolas a que se refere este artigo serão sempre regidas por brasileiros natos. 2º Nelas não se ensinará idioma estrangeiro a menores de quatorze (14) anos. 3º Os livros destinados ao ensino primário serão exclusivamente escritos em língua portuguesa. 4º Nos programas do curso primário e secundário é obrigatório o ensino da história e da geografia do Brasil. 5º Nas escolas para estrangeiros adultos serão ensinadas noções sobre as instituições políticas do país. (BRASIL, 1938)

Portanto, os decretos de educação tiveram consequências diretas nas escolas do país e, principalmente, nas étnicas, que necessitavam de ajuda do governo e foram deixadas de lado, sem qualquer apoio para seu funcionamento ou infraestrutura. Também interferiram na vida de seus professores, que tiveram de se adaptar à nova situação, seja investindo em sua capacitação, seja integrando-se à cultura brasileira. Dessa maneira, tornou-se obrigatório, no Colégio, o ensino da língua vernácula, embora o ensino da língua polaca continuasse no currículo. A língua materna dos imigrantes polacos fazia parte da herança cultural, sendo considerada um elemento importante de manifestação de pertencimento étnico. Deixar de se expressar por meio dela seria aniquilar um elemento de suas identidades, pois um povo sem idioma deixa de existir, ou como está registrado no hino nacional da Polônia: *“Jeszcze Polska nie zginęła / Kiedy mi żyjemy”* (a Polônia ainda não desaparecerá / enquanto nós vivermos).

Para o governo, o ensino da língua portuguesa propiciaria aos colonos o domínio do idioma nacional e o conhecimento sobre o país que os escolheu para viverem o resto de seus dias. Além disso, era uma das formas de abrasileirar o polaco que aqui vivia, integrando-o à cultura do país.

O pagamento do professor passou a ser efetuado pelo governo estadual ou União, em virtude das primeiras tentativas de nacionalização do ensino. A situação de várias escolas polacas encontrava-se naquele momento em cenário desanimador. Muitas delas haviam fechado suas portas por falta de professores que soubessem falar e ensinar na língua portuguesa. Wachowicz (1971, p. 200) expõe sobre esse assunto:

> Nos últimos anos de existência das escolas polacas, o problema da contratação de docentes profissionais foi agravado pelos regulamentos de imigração introduzidos por Getúlio Vargas; estes constituíram um obstáculo à oferta de professores vindos diretamente da Polônia. Assim, os dois colégios existentes tiveram de atender a demanda: o Colégio Henryk Sienkiewicz, em Curitiba, e o Colégio Nicolau Copérnico, em Mallet. Porém, se uma determinada parte dos estudantes saiu desses colégios preparada para a profissão docente, a mesma parte saiu destas fileiras de professores para se dedicar a atividades mais lucrativas. O número de professores polacos, no Paraná, em 1937, era de 190, um número relativamente alto para a época[143].

A carência de planos de ensino, a precária inspeção escolar, a falta de infraestrutura e salários insuficientes para os professores eram problemas que o Brasil vinha enfrentando há bastante tempo.

Com a chegada dos imigrantes europeus, a situação naquele contexto não era diferente em relação às escolas primárias do Império. Muitas escolas étnicas foram abertas, custeadas pelos próprios imigrantes que aqui residiam. Estes europeus alemães, italianos do Veneto, polacos e até os rutenos (atuais ucranianos) que frequentavam as escolas polacas tiveram que fundar suas próprias escolas.

Breowicz (1961, p. 110-111) relata como era realizado o pagamento dos professores em escolas polacas:

> Havia também colônias onde, mesmo, o melhor professor não podia trabalhar por muito tempo. As pessoas, apesar de cooperarem com ele, não se importavam com sua existência material, acreditando que “seu salário deveria ser suficiente para ele”. Muitas vezes, esse professor andava descalço e maltrapilho, o que naturalmente não o tornava respeitável. Os colonos lhe pagavam um ou dois mil réis por mês por criança. Dando um total de 50 ou

---

[143] Tradução: Ulisses Iarochinski. Do original: Szkoły osadnictwa polskiego w Brazylii. Texto: W ostatnich latach istnienia szkół polskich problem uzyskania fachowych sił nauczycielskich zaostrzył się na skutek przepisów imigracyjnych wprowadzonych przez G. Vargasa; stanowiły one przeszkodę w dopływie nauczycieli bezpośrednio z Polski. Stąd zapotrzebowaniu musiały sprostać obydwa istniejące kolegia: H. Sienkiewicza w Kurytybie i M. Kopernika w Malecie. Jeśli jednak pewna część wychowanków wychodziła z tych uczelni przygotowana do zawodu nauczycielskiego, taka sama część opuszczała szeregi nauczycielskie, aby się oddać zajęciom bardziej lukratywnym. Liczba polskich nauczycieli w Paranie wynosiła w 1937 roku 190, co na owe czasy stanowi cyfrę stosunkowo wysoką.

> 100 mil réis, o que, absolutamente, não é suficiente para as necessidades mais modestas. Portanto, o professor tinha que ganhar dinheiro extra na chácara e, como resultado, ele, novamente, deixou de fazê-lo no trabalho escolar e no trabalho social e cultural. Em algumas colônias, os colonos que negligenciavam seus pagamentos em dinheiro – abatiam por ano na chácara da sociedade, um ou dois alqueires por ano e plantavam milho para o "professor", ou melhor, para seus um ou dois porcos, que o educador tinha que engordar para "mistura". Em outras colônias, as mulheres traziam para a professora pão, manteiga, leite, às vezes um pedaço de porco ou linguiça, ovos, arroz, feijão, etc., pagando em troca uma mensalidade escolar bem menor. Às vezes acontecia um excesso de comida na cozinha do professor, em outras acontecia que o professor não tinha nada para colocar na boca por semanas. Em muitos casos, o professor tinha que varrer a sala de aula, limpar o quintal, remendar buracos no telhado ou na cerca e realizar vários outros trabalhos agrícolas. Ele também tinha inúmeras visitas, especialmente, quando era casado, compartilhar com as visitas chimarrão ou vodca, e até mesmo brindar e beber "saúde", caso contrário, era considerado honrado e recluso demais.[144]

Mesmo em situações de barulho e algazarra, causadas por alguns indivíduos, nas discussões, havia também um sentimento de polonidade na comunidade escolar. Tais desavenças são explicadas por Wachowicz (1970b, p. 29), que afirma que o colono sempre era desconfiado ao receber qualquer auxílio, por medo de ser enganado, motivo enraizado por gerações durante séculos de ocupações estrangeiras. O receio de ser explorado e a desconfiança direcionada a indivíduos que viviam nas cidades eram grandes. Outro motivo era a falta de experiência de como levar adiante alguma Associação, pois elas eram proibidas pelas potências que ocupavam a Polônia. Também a falta de comunicação atingia as colônias, deixando-as isoladas. A incompreensão das necessidades dos colonos, os métodos autoritários e a briga entre líderes perduraram por décadas: "Enquanto isso as escolas iam

---

[144] Były też kolonie, gdzie najlepszy nawet nauczyciel nie mógł długo pracować. Ludzie, pomimo iż z nim współpracowali, nie dbali o jego byt materialny, uważając, że ,,pensja musi mu starczyć". Często taki nauczyciel chodził wprost bosy i obdarty, co siłą rzeczy nie przysparzało mu powagi. Osadnicy płacili mu od dziecka milrejsa lub dwa miesięcznie. Dawało to w sumie 50 czy 100 milrejsów, a więc kwotę absolutnie nie wystarczającą na najskromniejsze potrzeby. Nauczyciel musiał tedy dorabiać na szakrzel (działce), skutek czego znowu nie dopisywał w pracy szkolnej oraz w pracy społecznej i kulturalnej. Na niektórych koloniach osadnicy, zaniedbujący się w opłatach gotówkowych trzebili corocznie na szakrze towarzystwa, lub wynajętym, alkier czy dwa i obsadzali kukurydzą dla "profesora", a raczej dlajego jednej czy dwóch świń, które pedagog musiał sobie utuczyć na "omastę". Na innych koloniach zaś, kobiety przynosiły nauczycielowi chleb, masło, mleko, czasem kawał świńskiego mięsa czy kiełbasy, jajka, ryż, fiżon itp., uiszczając w zamian znacznie niższą opłatę szkolną. Bywało, że nieraz ,przelewało się" w kuchence nauczyciela od nadmiaru wiktuałów, lecz również się zdarzało, że całymi tygodniami nauczyciel nie miał co w usta włożyć. Nauczyciel w wielu wypadkach musiał zamiatać salę szkolną, czyścić podwórze, posiadłość wiejska, działka latać dziury w dachu czy w parkanie i wykonywać różne inne roboty gospodarskie. Przyjmować musiał także liczne odwiedziny, zwłaszcza gdy był żonaty,częstować gości szymaronem czy wódką, a nawet wypić ,,na zdrowie", bo inaczej uważano go za "honornego" i odludka. Tradução de Carolina Moeniki. Do original: Ślady Piasta pod Piniorami, 1961.

funcionando até então. Mudavam os professores, mas não mudava o sistema, que era inexistente, e não mudava a situação" (GŁUCHOWSKI, 2005, p. 169).

A situação não era nada animadora para o indivíduo que buscava satisfação com a profissão de mestre. Aquilo levava ao abandono do posto educacional para buscar trabalhos em outras áreas. Os solteiros trabalhavam aqui e ali para complementar a renda, mas para os que se casavam e constituíram família, as circunstâncias não eram nada confortáveis. Isso também se aplicava às professoras mulheres, que, ao constituírem família e terem filhos, não contavam com condições adequadas e salários remunerados, vendo-se obrigadas a abandonar o ofício. Os colonos muitas vezes não se comprometiam em pagar aos docentes mensalidades suficientes para a educação de seus filhos. O resultado dessa situação muitas vezes era o fechamento das escolas. A Primeira Guerra também foi fator motivador para que vários professores, ao lado de alguns de seus conterrâneos, voltassem à Europa para lutar nas trincheiras polacas. Os docentes eram enviados para os campos de batalhas e várias escolas permaneceram fechadas durante aquele tempo.

Cabe a indagação sobre o rumo que esses professores tomaram devido ao desemprego, sabendo que alguns não eram jovens. Como se adaptariam ao mercado de trabalho? Buscando responder a essa situação de alguns professores, Breowicz (1961, p. 119) afirma:

> Apenas alguns, completamente desanimados, ou colocando o seu próprio futuro à frente de uma questão social, abandonaram a profissão de professor para trabalhar nas fazendas ou abrir lojas. Estes pelo menos, conseguiram uma vida independente e uma pensão na velhice, a qual a profissão de professor não prometia a ninguém. Assentaram nas cidades ou nas colônias e começaram do nada, enviaram os filhos para o ensino médio ou para o ensino superior, e hoje alguns deles são pessoas prósperas e não temem a velhice. Por outro lado, o professor que permaneceu no posto até o fim da vida, caiu em desgraça após o primeiro golpe de nacionalização. Às vezes, um "veterano sem pensão" é salvo pela esposa que abre uma loja de bananas. No entanto, muitos encontraram-se em condições materiais extremamente difíceis.[145]

---

[145] Niektórzy tylko, zupełnie załamani lub przedkładający własną przyszłość nad sprawę społeczną porzucali zawód nauczycielski, idąc na rolę lub otwierając sklepiki. Ci przynajmniej zapewnili sobie byt niezależny i rentę starczą, której zawód nauczycielski nie obiecywał nikomu. Osiadali w miastach czy na koloniach i zaczynali ,z niczego, posyłali dzieci do szkół średnich czy wyższych, dzisiaj niektórzy z nich są ludźmi zamożnymi i nie drżą przed starością. Natomiast nauczyciel trwający do końca na posterunku popadł w nędzę już za pierwszym podmuchem nacjonalizacyjnym. Czasami takiego "weterana bez renty" uratowała małżonka, otwierając sklepik z bananami. Wielu jednak znalazło się w niezwykle trudnych warunkach materialnych. Tradução Carolina Moeniki. Do original: Ślady Piasta pod piniorami, 1961.

As escolas leigas foram as primeiras que tiveram suas portas fechadas temporariamente, pois nelas havia professores progressistas que lutavam por uma Polônia independente. Assim Głuchowski (2005, p. 174) esclarece:

> O profundo interesse pelos assuntos escolares cede lugar às questões politicas, relacionadas com a guerra. Toda a atividade nesse setor se desordena. As escolas ficam vazias, visto que alguns professores partem para as Legiões, ou depois para o exército do general Haller[146], na França. Não existem afluências de novas forças, e muitas escolas fecham suas portas. De vez em quando abre-se uma escolinha nova, com por exemplo a escola das Irmãs da Sagrada Família em quem 1914 surge em Cruz Machado, algumas aqui e acolá o ensino prossegue em uma ou outra escola, de modo geral, afora as escolas religiosas, pode-se dizer que com poucas exceções as escolas deixam de funcionar.

Com o término da guerra, em 1918, as escolas polacas passaram por um processo de reorganização. Como lembra Głuchowski (2005, p. 174): “Funcionavam permanentemente, [...] apenas as escolas religiosas. Essas escolas eram doze, todas em território paranaense”. Enquanto isso, escolas leigas eram combatidas e negligenciadas pelo clero, permanecendo vazias por falta de professores, não só o Paraná, mas também em outros estados da região Sul.

As escolas subvencionadas eram inicialmente de caráter comunitário, sendo que, a partir de 1918, os salários dos professores começaram a ser pagos pelos governos estadual e federal, situação desencadeada com a primeira etapa da nacionalização. A partir de então, passaram a ser consideradas pelo Estado como sendo públicas, isto, devido ao pagamento e subvenção, e o cumprimento das exigidas as aulas no idioma português. Eram, portanto, escolas bilíngues.

A partir das exigências com a progressiva nacionalização, começaram a ser realizados durante a década de 1920 cursos para os professores. Wachowicz (1971, p. 191) menciona, nesse sentido, as atividades em conjunto entre as sociedades *Kultura* e *Oświata*:

> Logo no início de suas atividades, a “*Oświata*” deparou-se com a necessidade de assumir uma posição adequada face aos regulamentos escolares anunciados pelas autoridades estaduais. Ela imediatamente começou a organizar cursos de formação de professores, facilitando a vinda de muitos professores do interior. Com a ajuda dos jornais, ela arrecadou fundos para acomodação de professores. Em cooperação com a “*Kultura*”, realizou

---

[146] Józef Haller de Hallenburg (13 de agosto de 1873 — 4 de junho de 1960)

> palestras e exposições para os professores, o que comprova a sua compreensão e cooperação harmoniosa para alcançar um objetivo comum, apesar das diferenças entre as duas organizações.[147]

Alguns deles são mencionados pelo Relatório das atividades da União das Sociedades Educacionais Polacas *Kultura* no sul do Brasil (SPRAWOSDANIE..., 1923, p. 4):

> Na sua ação para melhorar as relações entre os professores, a "KULTURA" caminhou em duas direções: por um lado, esforçou-se para melhorar a existência dos professores, proporcionando-lhes melhores salários e, ao mesmo tempo, organizando-os e eliminando indesejáveis elementos, tentaram melhorar o papel social dos professores. Esta segunda atividade foi realizada, por um lado, facilitando a autoformação dos professores, e por outro lado, por cursos que aconteceram em Araucária, em janeiro de 1921 com a participação de 17 professores; em Marechal Mallet, em dezembro e janeiro de 1921 - 1922 com participação de 27 professores. Estes realizam suas conferências quase todos os feriados.[148]

Foram realizados os Encontros Gerais dos Sindicatos das Uniões das Escolas Polacas Particulares do Brasil, assim denominadas na época. O relatório dos Encontros se encontra no documento institucional intitulado "Kolegium Mikołaj Kopernik, Ata Institucional de 1922 a 1935"[149], o qual subsidia a narrativa a seguir. Cabe considerar que as Atas também constituem materialidades da escola e que, para Benito (2017, p. 226), são necessários olhares arqueológicos sobre esse tipo de documento, por ele considerado "uma via segura e confiável de imersão no mundo das práticas de formação, ou seja, um modo de aproximação real à exploração de elementos ou das situações em que se 'materializou' o universo escolar [...]."

Sobre o primeiro encontro não temos maiores informações. Já o segundo encontro ocorreu em Mallet nos dias 2, 3, 4, 9 e 10 de janeiro de 1922, nas dependências do Colégio Polaco Nicolau Copérnico. Nos dias das reuniões, foi solicitado para que os professores permanecessem nas escolas ao menos 1 ano no

---

147 Tradução: Ulisses Iarochinski. Do original: Szkoły osadnictwa polskiego w Brazylii. Texto: Zaraz na początku swej działalnosci, "Oswiata" zetknęła się z potrzebą, zajęcia właściwego stanowiska w odniesieniu do przepisów szkolnych ogłoszonych przez władze stanowe. Z miejsca przyłączyla się do organizowania kursów nauczycielskich, ułatwiając przybycie z interioru wielu nauozycielom. Za pomocą, prasy przeprowadziła zbiórkę funduszy przeznaczonych na zakwaterowanie nauczycieli.Prowadziła dla nich w porozumieniu z, "Kulturą" pogadanki i wystawy, co świadczy o zrozumieniu
i zgodnej wspólpracy w celu osiągnięcia wspólnego celu, mimo dzielących obie organizacje ró-żnic.

148 Documento original no anexo 10. Trecho do penúltimo parágrafo da página.Tradução de Ulisses Iarochinski. Tradução: Relatório das atividades da União das Sociedades Educacionais Polacas *"Kultura"* no sul do Brasil

149 Tradução do texto manuscrito: Frederico Pawlowski.

posto. O contrato só seria garantido com essa condição na Sociedade Escolar.

Devido à preocupação com o analfabetismo, foi solicitado que as crianças fossem enviadas para as escolas, caso contrário não seria possível ensiná-las. Os professores que cumprissem sua função não responderiam pelos alunos evadidos da escola. Para evitar problemas futuros, deveriam informar com um mês de antecedência acerca do desligamento de alunos ou seu pedido de demissão. Em caso de demissão por parte da Sociedade sem aviso-prévio, o professor deveria receber um mês a mais a partir da data de saída.

Ficou acordado também que o piso salarial dos professores seria no valor de 100$000 réis e que durante as férias eles receberiam seu salário integralmente. Outro ponto requerido à *Kultura,* discutido e aceito com unanimidade, foi a liberação de recursos para as bolsas de formação dos professores para que pudessem se enquadrar nas normas estabelecidas pelo governo: “[...] foi aprovada uma resolução sobre o salário-mínimo dos professores, que deveria ser de $ 100 mil réis por mês, incluindo férias remuneradas de 6 semanas” (SPRAWOZDANIE... 1923, p. 5).[150]

Uma sugestão que poderia auxiliar os professores em questão foi a criação do Projeto *Samopomocy* (autoajuda), um autofinanciamento para custear materiais escolares, gastos de deslocamento e estadias nos dias de cursos realizados em Curitiba.

Para uma melhor organização de investimento, havia um caixa denominado como *Montepio*, em que os professores depositavam mensalmente um valor que não foi mencionado na Ata, tendo apenas sido citado o saldo total de 186$000, além dos 63.250 marcos polacos depositados pelo Consulado Geral da Polônia. O professor Ladislau Szlachta, um dos participantes do encontro, considerou que havia 40 membros ativos, além dos 8 que estavam com as caixas sindicais atrasadas. Ele ressaltou que haviam sido enviadas 86 cartas aos professores para arrecadar dinheiro e apenas recebidas 41. Havia necessidade desse dinheiro para custear os gastos com os professores, portanto também ficou acordado que os recursos que se encontravam na tesouraria do Sindicato dos Professores deveriam ser encaminhados para o *Montepio,* de cujo valor 25% seriam destinados para o seu funcionamento e 75% para a compra dos livros didáticos para os professores.

---

[150] Tradução: Ulisses Iarochinski. Documento no anexo 10. Texto original se encontra no 1º parágrafo.

Outro assunto abordado foram as datas de acolhimento das crianças e das férias, o que ficou determinado conforme as condições locais de cada escola.

Portanto, no relatório do 2º Encontro, é possível perceber que os professores já apontavam para a necessidade de se unirem em uma classe. Foram abordados, na ocasião, aspectos relacionados às relações trabalhistas, por exemplo, a determinação do piso salarial, a obrigatoriedade e o cumprimento do contrato de trabalho e a necessidade de cláusulas que assegurassem o emprego.

Sobre a condição do pagamento do professor, o documento a seguir elucida:

> Já existem várias escolas onde o professor cobra entre $ 120 e $ 200 mil réis por mês e, em algumas, $ 250 mil réis por mês. Esse avanço se deve ao despertar do interesse pela educação e pela organização dos professores. Além da melhoria da posição material dos professores, nota-se um aumento da seriedade do professor, graças à seleção do material didático e ao aumento do seu valor cívico e profissional. A importância do professor na colônia aumentou e hoje ele é um fator cultural e criativo, desempenhando o devido papel na sociedade da colônia. (SPRAWOZDANIE..., 1923, p. 5)[151]

Wachowicz (1971, p. 200-201) também evidencia o salário do professor buscando como fonte o censo escolar da imigração polaca no Brasil. Em 1937, havia 190 professores nas escolas polacas, e o ordenado era o seguinte: 3 professores recebiam o valor entre 0 a 50 mil réis, 17 professores de 201 mil réis a 250 mil réis, 20 professores com 151 mil réis a 200 mil réis, 21 professores com 250 mil réis a 300 mil réis, 39 professores 101 mil réis a 150 mil réis e 72 professores com 51 mil réis a 100 mil réis.[152]

Após o início do processo de nacionalização, a pouca permanência dos professores nas escolas desencadeava muitas vezes situação irremediável, tendo como consequência seu fechamento. A preocupação em criar um caixa para os professores tinha o objetivo de dar segurança ao professor, em casos de tratamento de saúde, bem como pensão aos filhos e para a esposa se o professor falecesse.

As ações desses sujeitos envolvidos na atividade escolar iam além das prerrogativas do simples ato de ensinar, pois era preciso combinar as deliberações

---

[151] Tradução: Ulisses Iarochinski. Texto original no documento no anexo 10. O texto da citação se encontra no 2º e 3º parágrafos da página.

[152] Tradução: Ulisses Iarochinski. Do original: Szkoły osadnictwa polskiego w Brazylii. Pobory 190 nauczycieli w Paranie wyglądały następująco: od 0 do 50$000-3; od 51$000 do 100$000-72 nauczycieli; od 101$000 do 150$000-39 nauczycieli; od 151$000 do 200$000-20nauczycieli; od 201$000 do 250$000-17 nauczycieli; od 251$000 do 300$000-21 nauczycieli.

governamentais com a situação social precária dos docentes em suas comunidades. Sendo assim, a guarda desses documentos era imprescindível para a continuidade das escolas.

Muitos professores das escolas étnicas polacas precisaram realizar cursos para dominar a língua portuguesa, para assim manter seus empregos e por consequência suas escolas abertas. Segundo Renk (2014, p. 115), a manutenção da identidade étnica dentro das instituições foi uma das estratégias utilizadas para a sobrevivência das escolas étnicas, resultando, a partir dos anos 1920, na adoção de um sistema bilingue de ensino.

No encontro com os professores, realizado no dia 16 de dezembro de 1923 no estabelecimento da Sociedade Escolar Popular Józef Piłsudski em Curitiba, o professor Zenon Kubiak apresentou a urgência da reforma do Sistema Educacional Polaco no Brasil, que naquele momento passava por restrições decorrentes do processo de nacionalização. Segundo ele, dever-se-ia, o mais rápido possível, para a cooperação e para o desenvolvimento, olhar para dentro da própria escola e buscar a unidade educacional. Era necessário complementar os quadros de professores das escolas de nível médio e prepará-los para aquela triste situação. Com isso, possibilitar-se-ia aos alunos serem capazes de prestar exames em língua portuguesa. Isso somente seria possível com a elevação da capacidade profissional dos professores, e também no âmbito da cidadania moral, por meio de avaliações bem abalizadas. Juntamente a uma autoformação, à montagem de bibliotecas e ao aconselhamento com profissionais da pedagogia, bem como por uma supervisão cuidadosa do inspetor escolar (KOLEGIUM MIKOŁAJ KOPERNIK, ATA INSTITUCIONAL DE 1922 A 1935, p. 5).[153]

Devido à urgência da tomada de providências para a manutenção das escolas étnicas polacas, os cursos para os professores começaram a ser realizados. Essa ameaça à manutenção das escolas, no início desse processo de nacionalização, também trouxe preocupações aos professores do Colégio Polaco Nicolau Copérnico.

Dessa maneira, um apelo foi direcionado a todas as escolas e Sociedades-Escolas do Brasil.

---

[153] Tradução: Frederico Pawlowski.

> Cidadãos! Este ano [1923] deve ser bem aproveitado e empenhado ao máximo a força moral e material para que participem nos cursos o maior número possível de professores. Para os interesses da escola polonesa, não deve haver um único professor que não conheça bem o português. As colônias e as sociedades que mantêm as escolas devem assumir como um dever cívico sagrado permitir que os professores participem do curso, fornecendo a eles e suas famílias apoio material para esse tempo. Como resultado, as colônias não ficarão empobrecidas e a escola polonesa terá sua existência garantida. Cada professor, ao concluir o curso obterá um certificado, que garantirá às autoridades que a escola em que leciona nunca fechará. Conhecendo a dedicação dos cidadãos locais aos objetivos nacionais, acreditamos que mesmo agora, quando a existência da escola polonesa está em perigo, não faltam atos cívicos. Compatriotas, o tempo urge. Portanto, convoquem imediatamente reuniões nas colônias sobre esse assunto, e não poupem dinheiro, crie os fundos necessários para permitir que seus professores participem dos cursos. Lembre-se de que a lentidão a esse respeito pode causar danos irreparáveis à escola polonesa e à causa nacional. (DWORECKI, 1980, p. 696)[154]

O colégio buscou cumprir as exigências do governo e para o aperfeiçoamento dos professores houve necessidade de realizar cursos que garantissem a qualificação para que eles, obrigatoriamente, soubessem ensinar a língua portuguesa. Os docentes também se mobilizaram para discutir assuntos escolares e outros que competiam aos seus direitos, atentos aos indícios de que em algum momento haveria a proibição total do idioma estrangeiro.

Aos esforços da *Kultura* e dos Cursos de Formação de Professores, houve uma solução para que as escolas polacas não fossem fechadas, conforme narrativa que consta no relatório das atividades da União das Sociedades Educacionais Polacas:

> Durante este ano, nossos professores deverão se preparar para o exame; para facilitar a aprendizagem, o governo nomeou um professor livre (Sr. M. Falarz) para preparar os professores e instrutores polacos para fazerem exames nas disciplinas acima mencionadas e obterem o direito de lecionar em escolas privadas. Graças à existência de sindicatos educacionais e ao caloroso apoio do cônsul polaco em Curitiba, Sr. Zbigniew Miszke, o assunto foi facilmente organizado e o apelo da "Cultura" e da "Educação" foi realizado, em janeiro deste ano. Apareceram 62 professores e instrutores foi

---

[154]"Obywatele! Ten rok [1923] trzeba odpowiednio wykorzystać i wytężyć wszystkie siły moralne i materialne, aby jak najwięcej nauczycieli wzięło udział w Kursach. W interesie szkoły polskiej nie powinno brakować na nich ani jednego nauczyciela, nie znającego należycie języka portugalskiego. Kolonie i towarzystwa utrzymujące szkoły powinny wsiąść sobie za święty obowiązek obywatelski, aby nauczycielom umożliwić wyjazd na kurs przez zabezpieczenie im i ich rodzinom na ten czas bytu materialnego. Przez to kolonie nie zubożeją, a sprawa bytu szkoły polskiej zyska. Każdy nauczyciel bowiem przez ukończenie kursu i uzyskanie świadectwa da gwarancję, że szkoły, w której uczy władze nigdy nie zamkną. Znając ofiarność tutejszego obywatelstwa na cele narodowe,wie-rzymy, że i teraz, kiedy byt szkoły polskiej jest zagrożony,nie braknie czynu obywatelskiego. Rodacy, czas nagli. Zwołujcie więc bezzwłocznie w tej sprawie posiedzenia po koloniach, a nie szczędzac grosza stwa-rzajcie potrzebne fundusze na umożliwienie swoim nauczycielom wzię-cie udziału w kursach. Pamiętajcie o tym, że opieszałość pod tym wzglę-dem może szkole polskiej i sprawie narodowej wyrządzić niepowetowane szkody. (DWORECKI, 1980) Tradução: Carolina Moeniki.

> estabelecida uma cooperação. Comitê de Cursos Polacos de Formação de Professores, em Curitiba, presidido pelo Cônsul Sr. Zbigniew Miszke e sob a gestão do Sr. Stefan Szumowski, professor enviado do país pela M.W.R. e O.P., que lecionou disciplinas de polaco nos cursos junto com outros. Ao longo de janeiro e fevereiro, houve cursos de idioma polaco, português e outras disciplinas; no final de fevereiro, a primeira turma de professores mais preparados, em português, realizou exames de disciplinas brasileiras, dos quais 13 professores e instrutores de escolas pertencentes à "Kultura" foram aprovados; 3 de escolas pertencentes a "Oświata" e 9 freiras pertencentes à Congregação dos Santos das Famílias de Maria e Congregação da Santa Misericórdia. Atualmente, outra turma de 20 professores está sendo preparada para os cursos e, ao final deste ano, virão para o curso entre 50 e 60 professores. Manter tantos professores nos cursos é muito caro. A própria "Kultura", por exemplo, gastou mais de 1.500.000 milhão de réis com a manutenção dos seus professores só nos meses de Janeiro e Fevereiro, e com as despesas nos meses seguintes, especialmente em Novembro e Dezembro deste ano. (SPRAWOZDANIE: Z DZIAIALNOŚCI ZWIAZKU POLSKICH TOWARZYSTW OSWIATOWYCH "KULTURA" W POŁUDNIOWEJ BRAZYLJI, 1923, p. 6)[155]

Os documentos referentes aos cursos realizados para os professores das escolas nos dão uma ideia de sua dimensão. Eram muitos os dias de aprendizagem, sendo oferecidas aulas das línguas portuguesa e polaca, do exame nacional, de atividades físicas, de música, de matemática e de ciências naturais, sendo também discutida a importância de se encenarem peças teatrais nas escolas. Wachowicz (1971, p. 201) menciona que havia seis instrutores educacionais pagos pelo Consulado da Polônia, que vieram auxiliar e organizar os cursos de aperfeiçoamento em Curitiba e Porto Alegre. Há registros de sua atuação nas regiões do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul[156]. O quadro a seguir identifica os seguintes instrutores:

TABELA 5 – LISTA DOS PROFESSORES CONTRATADOS PARA REALIZAR CURSOS.

Nomes	Local de atuação	Salário
Włodzimierz Radomski	Curitiba	450 złotych
Michał Sekuła	Rio Grande do Sul	500 złotych
Eugeniusz Gruda	Paraná e Santa Catarina	500 złotych
Konrad Jeziorowski	Parana e Santa Catarina	500 złotych
Stanisław Postek	Paraná (Marechal Mallet)	410 złotych
Eugeniusz Chabasióski	Paraná (Marechal Mallet)	410 złotych

FONTE: Wachowicz (1971).

---

[155] Tradução: Ulisses Iarochinski. Texto original no documento no anexo 10. Texto retirado do 2º, 3º, e 4º parágrafo da página.

[156] Tradução: Ulisses Iarochinski. Do original: Szkoły osadnictwa polskiego w Brazylii. Ludźmi op łacanymi przez Konsulat Polski w Kurytybie byli fachowcy w zakresie szkolnictwa. Przybyli oni tutaj, by służyć radą i pomocą miejscowym nauczycielom i urządzać dla nich kursy dokształcające, które odbywały się w takich miastach, jak Kurytyba czy Pôrto Alegre. Znano ich powszechnie jako instruktorów oświatowych i liczba ich była minimalna. Na terenach Parany, Santa Catariny i Rio Grande do Sul pracowało ich zaledwie sześciu.

Os professores mencionados na tabela 5 (Konrad Jeziorowski, Eugeniusz Gruda e Stanisław Postek) atuaram no Colégio Polaco Nicolau Copérnico. Por trabalharem em uma escola polaca de nível secundário do Paraná, gozavam de qualificação considerada imprescindível para a formação dos professores.

No dia 2 de fevereiro de 1929, de acordo com a ata institucional dos encontros dos professores, o docente Rudolf Papla queixou-se da falta de ética entre os colegas, afirmando que os assuntos que não dissessem respeito à educação ou ao ensino deveriam ficar fora da escola. Ele apontou que a causa de problemas ocasionados por essa indistinção era a precária formação e postura dos profissionais. Os professores foram chamados a fazerem parte e participarem dos encontros gerais e em eventos de formação. Foi apontada a má preparação dos docentes, sendo observado que a participação em atividades fora da escola, como as viagens e cursos, poderia ser a solução destes problemas. Foi discutido também sobre a importância da língua portuguesa para os professores, sendo que o professor Bielchak informou aos seus colegas que ele tinha obtido todo o programa e informações sobre o seu ensino. Ele sugeriu reunir um professor de cada núcleo de Cruz Machado-PR, Rio Claro-PR, São Mateus do Sul-PR e da colônia Rio Vinagre de Rio Azul-PR, com o objetivo de ensiná-los e que pudessem passar aos outros o que aprenderam (KOLEGIUM MIKOŁAJ KOPERNIK, ATA INSTITUCIONAL DE 1922 A 1935, p. 30-31).

No dia 11 e 12 de outubro de 1929, o professor Eugeniuz Gruda convidou aos colegas reunidos para debaterem a iniciativa da *Nasza Szkola* que em seu número 4, p. 46, propunha um “Curso por correspondência”. O periódico apresentou temas desenvolvidos pelo curso de correspondência para serem organizados durante as férias, afirmando que os professores poderiam estudar onde residiam.

Gruda informou que o curso presencial seria realizado em Curitiba, e que de Mallet seguiria um grupo de 15 professores. Foi explanado que a instituição havia recebido revistas pedagógicas da Polônia gratuitamente, por exemplo: A Educação e a Formação, A Escola e o Caráter, A Voz do Magistério, A Escola, Os Trabalhos na Escola, O Movimento Pedagógico e a Terra. Cada professor foi agraciado com 15 revistas pedagógicas e 20 exemplares de outras publicações. No ato da distribuição das revistas, e o professor Gruda fez um apelo de que os professores aceitassem fazer a assinatura, cujo conteúdo era indispensável para a formação e preparação para os exames (KOLEGIUM MIKOŁAJ KOPERNIK, ATA INSTITUCIONAL DE 1922 A 1935, p. 34-35).

A tabela a seguir identifica os cursos que foram realizados em prol da manutenção das escolas polacas:

TABELA 6 – CURSOS DOS PROFESSORES

Data	**Local do curso**	**Descrição**
Entre 2 de janeiro e 1 de março de 1923	Curitiba	Sob a direção do professor *Stefan Szumowski,* especialista da Polônia. O curso tinha aulas práticas no idioma polaco e no português para preparar o professor para os exames de aptidão. O ensino da língua polaca coube ao professor *Szumowski,* enquanto as disciplinas de português, história e geografia do Brasil ficaram ao cargo do professor Nicefaro Modesto Falarz.[157] O curso teve uma segunda edição no ano de 1923 por correspondência, sendo conduzido pelo professor Falarz, que tratou de todas as disciplinas escolares na língua portuguesa. Em novembro de 1923, houve o exame final em português e também em polaco. Desta forma, durante o ano de 1923, 56 pessoas obtiveram a licença para dar aula na língua nacional.
Janeiro de 1924	Curitiba	Curso para instrutor de educação física, 29 profissionais obtiveram o certificado.
15/12/1925 a 15/12/ 1926	Curitiba	Curso realizado pelo professor *Konstant Lech* e os estudos na língua polonesa por *W.* Cieński. O curso em língua portuguesa foi ministrado pela professora brasileira Noêmia dos Santos, e as disciplinas brasileiras ficaram ao cargo de M. Falarz. Já a disciplina de cunho religioso foi ministrada pelo padre Jan Rymełka. Também foram tratadas disciplinas ligadas aos conteúdos brasileiros e metodologia religiosa da igreja católica. 50 professores obtiveram certificados

[157] Nicefaro Modesto Falarz- Nasceu em 13/03/1893 em Curitiba-PR e faleceu em 19/03/1984 em Curitiba. Professor e político. Seu pai era agricultor na colônia Orleans localizada aos arredores de Curitiba. Dava aula no período da manhã e à tarde tinha que trabalhar na roça. Preparou-se no Colégio Paranaense e entrou no Instituto de Educação do Paraná, concluindo em 1912. Foi nomeado professor na antiga colônia Lucena (hoje Itaiópolis). Assumiu a escola nessa localidade com 18 anos de idade e improvisou a escola num paiol cedido por um morador. Em seis meses lecionava para 117 alunos. Depois de 4 anos, foi nomeado diretor do Grupo Escolar e Inspetor Regional na cidade de Lapa. Visitava escolas em lombo de cavalo. Em 1922, o Partido republicano Paranaense elege o professor e eleito nos anos de 1924/25 e 1926/27. Foi professor catedrático da Escola Normal de Curitiba na cadeira de Física, Química e História Natural. E, 1927, foi nomeado diretor da mesma escola, cargo que exerceu até 1929. Em 1923, foi um dos fundadores do Colégio Henrique Sienkiewicz em Curitiba, onde foi professor e diretor. Participou em várias instituições culturais, esportivas e sociais. Por ocasião da nacionalização, em 1938, foi indicado pelos militares e eleito presidente do *Junak,* que mudou o nome para Sociedade de Educação Física Juventus. Participou das diretorias na Sociedade de União e Sarmátia.

Data	Local do curso	Descrição
3 a 22/12/ 1927	Itaiópolis-SC	O curso atendeu 8 professores catarinenses. Sua realização se deu na casa do padre Jan Komenek[158], com a participação do professor Lech.
09 a 15/01/1928	Curitiba	Curso direcionado para os ativistas educacionais e sociais. Dos 80 participantes, a metade consistia de professores que vieram também de outros estados.
20/01 a 04/02/1928	Erechim-RGS	Foram 14 ouvintes que participaram do curso. Os temas abordados foram as metodologias do ensino da língua polaca, matemática, geometria, história e geografia.
02 a 28/07/1928	Irati-PR	Esse foi o primeiro curso de inverno, que contou com a participação de 32 professores. Os temas abordados foram voltados para o 4º ano do primário.
10 a 30/01/1929	Porto Alegre	Curso sobre as temáticas metodológicas e pedagógicas do ensino primário e ensino médio.
10/12 a 7/01/1930	Curitiba	Um curso preparatório para os exames nacionais de efetivos. A duração era de cinco horas, sendo quatro delas ministradas em português e uma em polaco. Participaram dele professores polacos e brasileiros, e o número de inscritos foi de 40, dos quais 20 se inscreveram para o exame e apenas 14 foram aprovados.
14 a 24/07/1930	Serrinha e na Capoeira Grande organizado pelo núcleo de professores de Araucária e Lapa.	Os encontros se realizaram em duas cidades, uma semana na Serrinha e três dias na Capoeira Grande, com a participação de 12 professores. Foi o primeiro curso financiado pelos próprios participantes e com recursos das apresentações artísticas.
29/12/1930 a 10/01/1931.	Mallet-PR	A temática do curso era a língua polonesa e suas questões pedagógicas. Houve um total de 22 professores participantes e contou com a presença do diretor do Colégio Polaco Nicolau Copérnico, Stanislaw Postek.

---

[158] Pe. João Kominek. Nasceu em 24/07/1877 em Marklowic (PL) e faleceu em 17/ 04/1943 na Polônia. Estudou no Seminário dos Padres da Congregação da Missão, em Cracóvia (1895-95). Ordenado sacerdote em 1902. Em 1905 foi capelão auxiliar no Hospital S. Lázaro, em Cracóvia. No Brasil, tornou-se vigário em Prudentópolis (1906/07) e em seguida destinado a Alto Paraguaçu-SC. Na localidade permaneceu por 25 anos. Alto-Paraguaçu foi um centro polonês expressivo dentro da maior colônia polaca de Santa Catarina: Itaiópolis (Antiga colônia Lucena). Foi construída uma escola paroquial, sendo chamada para ativá-las as Irmãs de Caridade de São Vicente de Paulo (1921). Junto à escola foi aberto um internato, uma farmácia e um curso de educação familiar. Nessas lideranças estava o padre Kominek. Em 1921, ele teve a iniciativa de fundar a Associação de Escolas Polacas Católicas, transformada pouco depois na *Oświata* (WACHOWICZ; MALCZEWSKI. 2000, p. 178)

Data	Local do curso	Descrição
16/12/1931 a 14/01/1932	Curitiba	Foi organizado pela União Central Polaca ou C.Z.P (*Centralny Zwiazek Polaków)*[159]*.* Foi o primeiro curso que constou de dois programas simultâneos, um programa de língua polonesa inicial e outro de matemática e ciências naturais, primeiro de cunho humanístico e o segundo de caráter mais científico. Além dos programas, esse foi o primeiro curso que contou com palestras adicionais, com os seguintes temas: desenho na escola universal, organização do teatro nas colônias, cooperativismo e organização da caixa e economia polonesa. O curso, no geral, abrangeu um total de 100 participantes. Seu encerramento foi transmitido pela rádio paranaense totalmente em polaco, sendo que diversas pessoas organizaram eventos em suas casas para ouvir o programa transmitido ao vivo e realizaram festividades em suas casas. As palestras ocorriam na parte da manhã e à tarde, sendo praticados exercícios de educação física, ginástica, jogos coletivos, cantos e voleibol. Os horários noturnos eram dedicados às palestras. No dia 24 de dezembro foi organizado uma celebração de Natal no parque da Rua Vicente Machado. Entre os presentes, cerca de 90 pessoas celebraram o momento à noite e ocorreu uma apresentação musical. À meia noite os cursistas se reuniram para a missa do galo, celebrada pelo padre Stanisław Trzebiatowski. No dia 25, ocorreu a estreia da peça “Belém da Polônia”, sob a direção do professor T. Morozowicz, e na sequência foi organizado um baile. Após o Ano Novo, professor Morozowiz palestrou acerca de temas teatrais e da comédia intitulada: “Minha codorna fugiu”. Também havia o programa de palestras acerca da agricultura e as aulas facultativas do Padre Pałka a respeito da metodologia da religião. Nesse evento, o professor Falarz ministrou o curso de língua portuguesa.

FONTE: Materjały do Historjy Kursów Nauczycielskich[160] (1933).

---

[159] Essa entidade, além da renda própria e das contribuições de seus associados e entidades a ela filiadas, recebia contribuição também do Consulado da Polônia de Curitiba, com o objetivo de auxiliar as escolas e professores que tivessem o ensino da língua polonesa nos seus currículos escolares. Só auxiliava as escolas que satisfizessem suas exigências. A escola poderia ser de origem polonesa, mas se o professor não ensinasse a língua polonesa não receberia auxílio financeiro. A participação do C.Z.P na manutenção das escolas era de 11% no Paraná, 12% em Rio Grande do Sul e 12,5% em Santa Catarina. FONTE: Wachowicz (1970b, p. 58).

[160] Traduzido por Frederico Pawlowski. Resumo dos cursos dos professores realizados entre 1921 a 1932. Do original: Nasza Szkoła. Organ Nauczycielstwa i Towarzystw o Światowych Polskich w Brazylji. Rok X. Marzec 1933 rok. N.3 (102) Curityba PR.

Ao voltarmos os olhos para o curso realizado em Curitiba no fim de 1931 e início de 1932, percebemos uma sensibilidade cultural, uma emoção no ensejo de divulgar o evento à comunidade polaca nas colônias distantes por meio do programa de rádio. O concerto de músicas transmitidas ao vivo por um programa da Rádio Curitibana foi o momento esperado pelos imigrantes e seus descendentes em suas casas, que também se reuniram com seus vizinhos para festejar.

Não restam dúvidas de que aquele processo de nacionalização ocasionou a assimilação dos descendentes de imigrantes, não apenas polacos, mas também daqueles vinculados às escolas étnicas italianas, ucranianas, e alemãs, entre outras. Não obstante, a ideia do sentimento patriótico e da polonidade ainda era estimulada nas escolas. Num contexto de interesses nacionais e da proibição da língua de origem no país, as famílias se tornaram o único ambiente em que aquele modo de ensino era possível.

Os cursos para aprimoramento educacional dos professores também aconteceram, em Mallet, no próprio Colégio Polaco Nicolau Copérnico, e em Curitiba. A foto da figura 33 mostra o momento de confraternização dos participantes, no dia 6 de abril de 1931, por ocasião do encerramento de um dos cursos. O registro foi anotado em uma das atas de reuniões ocorridas entre 1922 e 1935. A criança no centro, nos braços de sua mãe, evidentemente não participou do curso, mas provavelmente seus pais, sim. Era o filho do professor Alchimowicz, que aparece ao lado de sua mãe.

Nesta foto de confraternização, percebe-se a presença dos professores Jeziorowski, Postek, Srzesiński, Alchimowicz, Gruda, Hawrycz, Mazurek, Bełczak e Bassara, além dos convidados Szlachta, Pliskański e da senhora Alchimowicza, do professor Alchimowicz. Não há indícios de que ela também fosse professora.

FIGURA 33 – ENCONTRO DOS PROFESSORES NO DIA 6 DE ABRIL DE 1931

FONTE: Acervo do Colégio Nicolau Copérnico.

Ao abordarmos a trajetória dos professores das escolas polacas, especificamente os que residiam no Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, temos a dimensão da luta do magistério, em prol dos cursos realizados, em parte motivados pelos decretos educacionais e pelos movimentos de nacionalização.

No relatório da União Central Polaca ou C.Z.P, Jeziorowski (1935, p. 19) discorre sobre a situação dos professores durante o início das fundações das escolas polacas até o ano de 1934:

> Temos professores ativos em escolas polaco-brasileiras: 144 em Paraná, 39 em Santa Catarina, 111 no Rio Grande para Sul (em 1933), 1 em São Paulo e 1 e Espírito Santo. Total de 296 forças de ensino. Nas escolas onde o professor tem subsídio do governo brasileiro, sua existência financeira é suportável, mas aprender o idioma polaco nessas escolas muitas vezes deixa muito a desejar e fica em segundo plano. Mas nas escolas onde os professores não recebem subsídios governamentais, a sua situação financeira é muitas vezes precária e sem esperança alguma, e muitos mais profissionais em atividade abandonam a carreira docente, ou tratam-na como um trabalho temporário.[161]

---

[161] Tradução: Ulisses Iarochinski. Do original: IV Sejmik C.Z.P 29 i 30 czerwca 1935 r. Texto: W szkołach polsko-brazylijkich mamy czynnych nauczycieli: 144 w Pananie, 39 w S-ta Catharina, 111 w Rio Grande do Sul (w 1933 r.), 1 w São Paulo, i w Espírito Santo. Razem 296 sił nauczycielskich. W tych szkołach, gdzie nauczyciel nie pobiera subwencję, rządu brazylijkiego, jego byt materjalny jest znośny, natomiast nauka języka polskiego w tych szkołach często pozostawia wiele do życzenia i schodzi na ostatni plan. Ale w tych szkołach, gdzie nauczyciel nie pobiera subwencji rządowej jego położenie materjalne jest

O presente estudo demanda um olhar mais atento para os professores que lecionaram no Colégio Polaco Nicolau Copérnico, em Mallet, durante os anos de 1911 a 1938. O primeiro professor da instituição foi Stanisław Słonina, que ministrou aulas, no ano de 1911, durante a abertura da escola. Após um ano, deixou seu posto e foi para Curitiba. No Jornal *A República* (DIRECTORIA DA INSTRUÇÃO PÚBLICA, 1913, p. 2) consta que o professor pediu a subvenção ao Secretário do Interior para uma escola particular que se pudesse manter na capital. Na publicação do Jornal *Diário da Tarde*, de 17 de dezembro de 1917 (CONGRESSO POLONEZ, 1917, p. 1), em um Congresso na Sede da Sociedade Giuseppe Garibaldi, reuniram-se os polacos para tratar dos interesses da Polônia e de assuntos ligados à sua Independência. Houve a participação de várias sociedades, sendo elas dos Estados de São Paulo, Rio de Janeiro, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. Stanisław Słonina, Kazimierz Warchalowski, Wojciech Skuklewicz, Bolesław Prysak e diversos outros oradores proferiram que todos “os polacos juravam empregar todo o ardor do seu patriotismo”.

Outra publicação do Jornal Diário da Tarde, do dia 22 de fevereiro (FRANCEZ, 1919, p. 3), informava sobre o convite do professor Stanisław Słonina, para suas aulas no idioma francês, que se realizavam nos períodos diurno e noturno, para crianças e adultos. Acrescentava que mais informações poderiam ser obtidas no endereço da escola do professor, na rua Avenida Vicente Machado, n. 23, das 8 às 11 horas. As informações dos jornais expõem, mesmo que em poucas publicações, sobre a atividade que o professor exerceu durante o seu posto como docente.

No ano de 1914, havia dois professores na Escola, Franciszek Hanas, matemático, e Kazimierz Ryżiński, coronel do exército polaco. Além deles, a sociedade escolar contratou Francisco da Rocha Loures, este subvencionado pelo Governo do Estado. Naquele mesmo ano, Hanas pediu demissão e foi para Rio Grande do Sul. Ryżiński assumiu o posto de diretor e permaneceu no cargo até o fim de 1918 (WROŃSKI, 2020, p. 37). Gardoliński (1976, p. 56) em sua pesquisa menciona que Franciszek Hanas estabeleceu-se em Guarani das Missões e ocupou o cargo de professor em uma das escolas de Guarani. O professor nasceu na cidade

---

często wprost rospaczliwe i beznadziejne, to też sporo ruchliwszych jednostek porzuca zawód nauczycielski, albo traktuje go jako tymczasowe zajęcie.

polaca de *Jarosław,* em 2 de dezembro de 1889. Casou-se, na cidade, com Victória, filha de Leon Warpechowski.

Eugeniusz Gruda (1936, p. 1), também um dos professores do Colégio Polaco de Mallet, teve um texto seu publicado no Jornal da *Gazeta Polska w Brazylji*[162] comemorando os 25 anos de fundação da Sociedade Escolar de Mallet, onde contou sobre os períodos de existência do colégio, marcados pelo pré-guerra, pela guerra e pelo pós-guerra na história de Mallet. Relatou que um dos professores foi para a Europa para lutar nas legiões do Marechal Józef Piłsudski, em favor da recuperação da independência da República da Polônia. Seu nome: Kazimierz Ryżiński.[163]

A figura 34 identifica o professor do colégio polaco de Mallet. Na biografia sobre Kazimierz Ryżiński, Boron (S.d., p. 1) escreve que o professor nasceu em 30 de outubro de 1889, em lugar chamado de Sądowa Wisznia, na Polônia, e faleceu, em Londres, no dia 7 de julho de 1970. Ryżiński estudou no ginásio de Przemyśl e foi expulso por organizar movimentos de autoeducação. Em 1910, concluiu os exames finais no ginásio de Jarosław, iniciando em seguida seus estudos na Universidade de Lwów (hoje, Ucrânia). Entre 1911 a 1912, foi integrante do exército austríaco e formou-se na escola dos oficiais. Após do seu retorno à sua terra natal, recebeu o posto de comandante da unidade de Tiro.

---

[162] W ogóle 25 lecie pracy można by podzielić na okres przedwojenny, wojenny i powojenny. Otóż niewątpliwie okres wojny był najcięższy, gdyż siły zatrudnione w pracy nauczycielskiej zostały oderwane od nauczania i przeniosły się na plac boju. Jednym z nich był p. Ryżiński, obecny podpułkownik, który dużo wlał ducha w swoich wychowanków. FONTE: Gazeta Polska w Brazylji (1936).

[163]Nasceu em 30/10/1889 em Sądowa Wisznia-PL e faleceu no dia 7/7/1970, em Londres. Trabalhou no Exército Austro-Húngaro e no Exército Polaco das Forças Armadas da Polônia no oriente. Participou das Unidades como o 21.º Regimento Polaco de Rifles, 145.º Regimento de Rifles de Fronteira, 72.º Regimento da Infantaria, Academia Militar, 3.º Regimento de Rifles de Podhale, 8.º Divisão de Infantaria, Ministério de Assuntos Militares, 49.º Regimento de Infantaria, Instituto Científico e Educacional Militar. Ocupou as posições de comandante de pelotão, de companhia e de batalhão. Foi chefe do Estado-Maior de divisão, chefe do departamento do Ministério de Assuntos Militares, Subcomandante de regimento, e chefe do Instituto. As Grandes Guerras e batalhas que participou foram a: Primeira Guerra Mundial, Guerra Polaca-Russa (Bolchevique) e Segunda Guerra Mundial (Campanha de setembro: defesa de Lwów). Recebeu as seguintes condecorações: Cruz de Prata de Ordem Virtuti Militari, Cruz da Independência (1931), Cruz de Oficial da Ordem da Polônia Restituta, Cruz de Cavaleiro da Ordem da Polônia Restituta (1934), Cruz de Mérito de Ouro (1931), Cavaleiro da Ordem da Águia Branca (Sérvia) (1929), Distintivo de Honra Dourado da Associação de Lwów, em Londres (1970). FONTE: Response EVE-PL, 2012.

FIGURA 34 – Professor Kazimierz Ryziński

FONTE: Gruda (1936).

Também conhecido como professor Ryś, enquanto estudava participou da organização da União da Juventude Polaca Przyszłość (PET)[164]. Em 1909 e 1910, coordenou treinamentos e exercícios militares para alunos do ensino fundamental e foi membro da Organização Juvenil da independência *Zarzewie*, e a partir de 1910, começou a integrar o exército polaco. Em 1913, veio para o Brasil, onde passou a lecionar no Colégio Polaco Nicolau Copérnico[165] de Mallet, tendo ocupado a direção da sociedade até o fim de 1918 (RESPONSE EVE, 2012). A figura 35 apresenta o

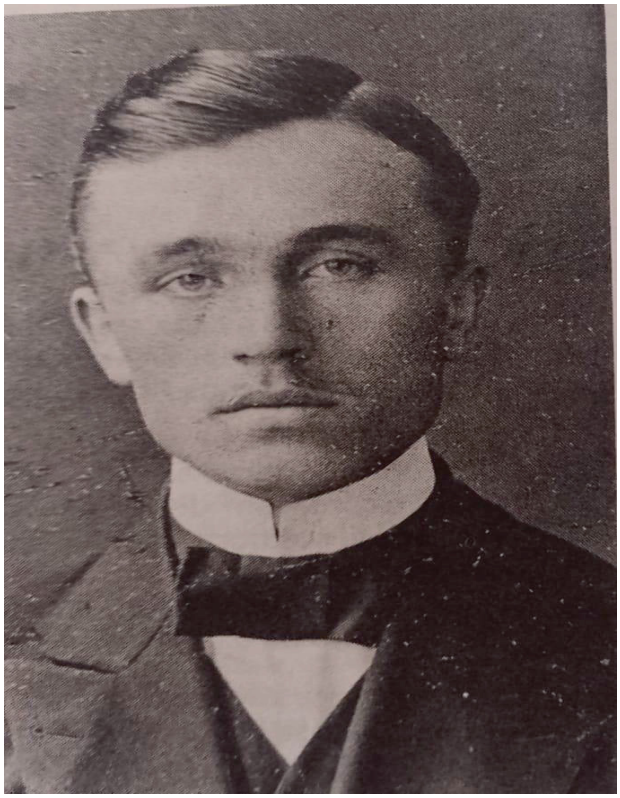
---

[164] Uma organização interna secreta de três divisões da Organização Nacional da Juventude das Escolas Secundárias, operando nas ocupações russa e austríaca, nos anos de 1901 a 1922. Na ocupação prussiana, foi membro da organização interna da Sociedade Tomasz Zan. Anteriormente, nos anos 1901-1902, sob o codinome *iks.* Esta foi criada por iniciativa dos ativistas da União *P*olaca *"Zet".* O objetivo da PET era lutar pela independência da Polônia e pela autoeducação dos jovens, especialmente, na aprendizagem da língua e da história polaca. No Reino da Polônia, a PET chefiou a Organização Nacional da Juventude. A PET apoiou a greve escolar de 1905 e o boicote às escolas públicas russas. FONTE: Response EVE-PL, 2012.

[165] Não foi possível encontrar dados do professor Kazimierz Ryżiński, durante sua permanência no colégio, por absoluta falta de acesso as fontes. Não foram permitidas as pesquisas.

retrato do professor Franciszek Hanas, conforme já mencionado anteriormente por Gardoliński (1976).

FIGURA 35 – PROFESSOR FRANCISZEK HANAS



FONTE: Gardoliński (1976).

Wroński (2020, p. 38) menciona que, no ano de 1919, o diretor Marjan Kowalski assumiu a diretoria do colégio, com a colaboração do professor Wojtowicz. Além disso, Kowalski ficou responsável pelo internato da escola, que começou a ser construído naquele mesmo ano. O projeto de construção, em alvenaria, foi realizado exclusivamente com a participação da comunidade local. Um dos doadores foi o Sr. W. Twardowski, que ofereceu 3 mil réis. As madeiras da antiga capela da Colônia 2 foram doadas pelos fiéis para a construção de um módulo de 12x20m, incluindo os tocos de sustentação da base, parede, assoalho e o forro do pavimento. Também foram doados os terrenos, de 3.300 m² e de 15.800 m². A segunda área, doada pelo Sr. Roman Paul, foi destinada para a construção do internato feminino. (JEZIOROWSKI, 1936, p. 10).

Em meados de 1920, J. Dulski[166] tornou-se diretor. Em 1921 Tadeusz Rolek assumiu a direção do colégio e do internato, o qual era subvencionado pelo Consulado Geral da República da Polônia em Curitiba. No ano de 1922, como informa Wroński (2020, p. 39), o professor Stanisław Żak chegou da Polônia e permaneceu lecionando ali, até 1924, mudando-se posteriormente para Rio Grande do Sul. Em 1923, Mieczysław Fularski, que ocupava o posto de capitão do exército da Polônia, assumiu a direção. O colégio tinha ainda como professores o tenente Apoloniusz Zarychta e o professor Konrad Jeziorowski. Um ano depois, Fularski e Zarychta retornaram para a Polônia e, em 1924, o engenheiro Srednicki assumiu a direção. O professor Płeszkaczyński deixou de dar aulas e Tadeusz Rolek assumiu seu lugar nas disciplinas das ciências exatas. Depois de Cieński, Aleksander Matuszewski tornou-se diretor por dois anos. Os professores do colégio naquele período eram Leopold Belczak, Rudolf Papła e Stefan Sacha. Os dois últimos, mais tarde, foram designados diretores e instrutores em escolas polacas, no Rio Grande do Sul.

O livro de matrícula dos alunos do colégio apresenta a identificação dos professores do período de 1925 a 1930, quando eles lecionaram na instituição:

> No ano de 1925, o diretor Witold Cieński assumiu o cargo, em 01 de fevereiro a 1 de junho de 1925. Os professores que lecionaram foram: Konrad Jeziorowski, Józef Staszewski, Leopold Belczak (até 7 de junho), Ezequias Machado (até 7 de junho), Dr. Aleksander Kochański e Stanislaw Grunczyński. (KOLEGIUM MIKOŁAJ KOPERNIK. LIVRO DE MATRÍCULAS DOS ALUNOS DE 1911 A 1937. p. 133).

Wronski (2020, p. 39) cita que o professor Płeszkaczyński lecionou por pouco tempo e foi substituído por Tadeusz Rolek.

Conforme o livro de matrícula, no ano de 1926, de fevereiro até o mês de outubro, o diretor Witold Cieński assumiu o posto. Com ele, trabalharam os professores Konrad Jeziorowski; Leopoldo Belczak; Józef Weszkaczyński (1 de fevereiro de 1925 a 1 de junho de 1926), Tadeusz Rolek (até 1 de agosto), Dr. Alexandre Kochański, Henryk Traszkowski, Maria Kochańska (até 1 de junho) Stanisław Gruszczyński (até 1 de junho), Franciszek Gruszczyński (até 1 de junho).

Entre os meses de novembro e dezembro de 1926 até o mês de maio do ano de 1927, Witold Cieński permaneceu como diretor. Nesse período, os professores que

---

[166] A autora não identificou o nome.

trabalharam foram: Konrad Jeziorowski (até 15 de março de 1927), Leopoldo Belczak, Józef Weszkaczyński (1 de fevereiro de 1925 a 1 de junho de 1926), Tadeusz Rolek (até 1 de agosto de 1926), Dr. Aleksander Kochański (até 7 de outubro de 1927), Henryk Traszkowski e Czesław Laconas (até 15 de setembro de 1927).

Em 1927, Czesław Downar assumiu o cargo de diretor. Os professores, no primeiro semestre do ano, de 17 de dezembro de 1927, foram os seguintes: Leopond Belczak, Aleksander Matuszewski, Konrad Jeziorowski, Leopond Belczak, Eugeniusz Gruda, Rudolf Papła e Aleksander Matuszewski.

No ano seguinte, as aulas começaram no dia 8 de janeiro de 1928 e tiveram sua conclusão no dia 6 de janeiro de 1929. Os professores eram Leopold Belczak (até 31 de setembro de 1929), Eugeniusz Gruda, Rudolf Papła, Aleksander Matuszewski e Maria Teresa Cardoso (desde 1º de abril de 1929).

Entre 1929 e 1930, os professores foram Leopold Belczak (até 31 de março de 1929), Maria Teresa Cardoso, Eugeniusz Gruda, Stefan Sacha e Aleksander Matuszewski.

Nas pesquisas históricas sobre a cultura de uma etnia, das imigrações, assim como das instituições, são muito importantes as fontes fotográficas, pois elas revelam algo a mais sobre aquele passado. Além disso, a fotografia ganha espaço como elemento visual na recuperação dos eventos e da memória de uma escola. Como Borges (2011, p. 87) observa: “Cada vez mais valorizada e frequentada por pesquisadores e analistas da cultura, a produção fotográfica, de ontem e de hoje, muitas vezes motivada por uma intrincada rede de interesses materiais e simbólicos, legou-nos uma enorme massa documental”.

Jeziorowski (1936, p. 5) escreveu que, em 1935, havia na instituição 116 alunos. O colégio oferecia também turmas de jardim de infância, de nível pré-escolar. O ensino era ministrado pela professora H. Cierpińska, que os fazia participar de jogos lúdicos, brincadeiras e canto: “Inicialmente, parecia que seria difícil reunir ‘pequeninos’, mas a professora (H. Cierpińska) interessou tanto as crianças quanto os pais sobre a necessidade da pré-escola no jardim de infância” – “e encerrou o ano com 30 crianças” (GRUDA, 1936, p. 1).

Há muitos exemplos de esforços dedicados ao campo da educação por parte dos imigrantes polacos, e os professores com certeza contribuíram para o enriquecimento cultural e a escolaridade dos alunos do Colégio Polaco de Mallet. Em 1935, a instituição contava com 7 professores permanentes: “Stanisław Postek (diretor

do colégio), Tadeusz Rolek, Franciszek Wilin, o engenheiro Witold Paul (ex-aluno da escola), Elżbieta Rolkowa, Józefa Wilinowa e o eng. Juliusz Skarbek-Kruszewski. (BREOWICZ, 1961, p. 122).

FIGURA 36 – PROFESSORA CIERPIŃSKA E SEUS ALUNOS DA PRÉ-ESCOLA

FONTE: Gazeta Polska w Brazylji. n. 3 Niedziela dnia 19 Stycznia – Kurytyba,1936.

Jeziorowski (1935, p. 18), em seu relatório na C.Z.P, expõe os números referentes à pré-escola. O Paraná mantinha naquele momento 10 escolas do gênero, sendo que 7 jardins de infância estavam em Curitiba, 1 em Araucária, 1 em Ponta Grossa e 1 em Mallet. No estado de Santa Catarina, havia 1 jardim de infância na localidade de Três Barras. O autor relatava as dificuldades enfrentadas para manutenção da instituição: “Devido à redução do fundo educacional, o departamento educacional é forçado a arcar os benefícios pagando aluguéis por locais para abrigar a pré-escola e os jardins de infância” (JEZIOROWSKI, 1935, p. 18).[167]

O jardim de infância de Mallet, citado acima, era o que funcionava no Colégio Copérnico. O professor Engeniuz Gruda divulgou a imagem 36 no Jornal *Gazeta*

---

[167] Tradução: Ulisses Iarochinski. Do original: Do original: IV Sejmik C.Z.P 29 i 30 czerwca 1935 r. Texto: Obecnie wydział oświatowy utrzymuje 11 przedskoli, z czego 10 w Paranie i 1 w S-ta Catharina. W samey Kurytybie, mamy 7 przedszkoli, 1 w Araukarji , 1 w Ponta Grossa, 1 w Marechal Mallet i 1 Trez Barras. Razem funkjonuje 11 przedszkoli. Z powodu redukcji funduszu oświatowego, wydział oświatowy jest zmuszony znieść zapomogi na opłacenie lokali dla przedszkoli.

Polska. Ao lado direito da imagem estão sentados os meninos e, no lado oposto, as meninas.

A figura 37 identifica alguns professores, da esquerda para direita: Eugeniusz Gruda, Aleksander Matuszewski, Konrad Jeziorowski, Dobrzański, professor não identificado, e na cadeira, a professora Maria Teresa Cardoso, responsável pelo ensino da língua portuguesa.

FIGURA 37 – PROFESSORES DO COLÉGIO

FONTE: Acervo do colégio de pesquisa.

Ao olharmos para a foto, notamos a presença da professora sentada no centro deste registro, o que certamente ocorre por ser a única mulher na imagem. Chama-nos a atenção a organização proposta pelo fotógrafo na disposição dos sujeitos, buscando uma certa simetria, lembrando que as posições da centralidade nas fotografias eram em geral ocupadas pelas pessoas importantes.

A figura 38 identifica dois professores e alunos no jardim aos arredores do colégio. Não há evidências das fontes encontradas se os sujeitos identificados na fotografia foram professores da instituição, ou apenas amigos convidados para participarem do momento do registro. Os nomes dos indivíduos registrados na fotografia, da esquerda para direita são os seguintes: em pé estão Władysław Krzesimowski e, ao seu lado, um rapaz que não foi identificado. De barba comprida, o aluno Stanisław Jeziorowski e ao seu lado, o professor Stanisław Postek. Sentados no banco, da esquerda para direita, encontram-se um menino identificado pelo seu

sobrenome, Sobocinski, e ao seu lado, um senhor não identificado. Ao lado, as alunas Angélica Matras, Salomeia Sobocinski, o professor Eugeniusz Gruda, Maria Jeziorowski, Maria Rodacki e o menino Piotr Grseszczyszyn. O aluno Tomaszewski se encontra sentado no chão do jardim.

FIGURA 38 – MOMENTO REGISTRADO NO JARDIM

FONTE: Acervo do colégio de pesquisa.

O fotógrafo teve o cuidado de posicionar alunos e professores no jardim para a fotografia comemorativa que está reproduzida na figura 39. Da esquerda para direita, estão o professor Eugeniusz Gruda[168], o diretor Postek, um professor não identificado e Tadeusz Rolek. Observamos que os menores alunos se encontram sentados à frente dos professores, e os maiores se encontram dispostos de pé. Há a presença de crianças descalças, pois nem todos os pais tinham condições econômicas para comprar calçados, por serem produtos caros. Mas isso de fato não era algo que impedia os filhos dos colonos de receberem uma educação de qualidade.

---

[168] Professor e escritor. Em 1927, foi professor em uma escola polaca em Cruz Machado (PR). Em 1928 participou no Congresso do *Zwiazek Mlodziezy* (União da Juventude) em Curitiba. Em 1924, na qualidade de Instrutor Geral do Consulado em Curitiba foi enviado para Polônia para frequentar o curso do magistério. Ao voltar para o Brasil, foi nomeado Instrutor Interino de Educação junto ao Consulado. Foi professor no colégio em Mallet e instrutor teatral da *Ogniwo*. Após a II Guerra Mundial, retornou à Polônia, demonstrando afinidades com o regime comunista ali instalado. Dedicou-se então à literatura, escrevendo vários livros sobre sua vivência no Brasil. (WACHOWICZ; MALCZEWSKI, 2000, p. 136).

FIGURA 39 – ALUNOS E PROFESSORES SENTADOS NO JARDIM. Meados de 1920 e 1938. Diretor Stanisław Postek de terno escuro.

FONTE: Acervo do colégio de pesquisa.

Desde sua invenção, a fotografia tem sido utilizada para registrar momentos da vida das pessoas, sejam os oficiais, sejam os mais informais. A figura 40 apresenta uma situação de lazer, ocorrida longe dos espaços institucionais da escola. A foto registra um encontro entre os professores do colégio juntamente com suas esposas realizando um piquenique em uma floresta. O momento de lazer com a família também era essencial para descontrações e divertimentos, pois o cargo de professor requeria atenção não só no ambiente escolar, mas fora dele, principalmente nos encontros das reuniões que se realizavam nos fins de semana, viagens a trabalho e de cursos realizados em Curitiba.

FIGURA 40 – PROFESSORES E SUAS ESPOSAS EM UM PIQUENIQUE

FONTE: Acervo da Biblioteca São Vicente

Na figura 41, na lateral do colégio, estão dispostos os alunos e os professores na varanda da instituição identificado. Da esquerda para direita, encontram-se os professores Eugeniusz Gruda, Konrad Jeziorowski, Romuald Krzesimowski, Matuszewski, Dobrzański e Maria Cardoso, professora de língua portuguesa.

FIGURA 41 – ALUNOS E PROFESSORES NO JARDIM E NA VARANDA DO COLÉGIO. ANO 1929/38

FONTE: Acervo do colégio.

Gruda (1936, p. 1) menciona uma conversa realizada com Postek em seu gabinete sobre o trabalho desenvolvido para elevar o nível do colégio. Assim pergunta: “Escute, meu amigo, você deve confessar todos os segredos do estabelecimento dirigido por vós. – Comecei. Eu quero saber sobre dinheiro, prédios, professores, árvores, livros, organizações, lojas, etc., voltando de pelo menos cinco anos atrás”.

Stanisław Postek, em suas palavras, respondeu com prazer à indagação de Gruda, informando que não havia alterações especiais para o ano corrente de 1936 e do jardim de infância. No início parecia ser difícil reunir as crianças, mas graças ao empenho da professora H. Cierpińska em buscar forças com os pais, concretizou-se a abertura de uma turma. Também mencionou sobre a equipe dos escoteiros, que em 1936 organizaram 7 viagens, 3 apresentações atléticas e uma apresentação. Duirante a entrevista, comentou que, no ano de 1935, foi construída uma sala ensolarada para os meses de inverno, aquecendo os alunos pela manhã, o que facilitaria muito o aprendizado.

A figura 42 identifica o professor Stanisław Postek, diretor da instituição.

FIGURA 42 – DIRETOR STANISŁAW POSTEK

FONTE: 1ª foto: Acervo pessoal. 2ª foto: Acervo da Biblioteca de São Vicente de Paulo e do colégio de pesquisa.

Outros assuntos foram também explanados, como o número de livros disponíveis e o currículo da escola, temas que abordarei no próximo capítulo.

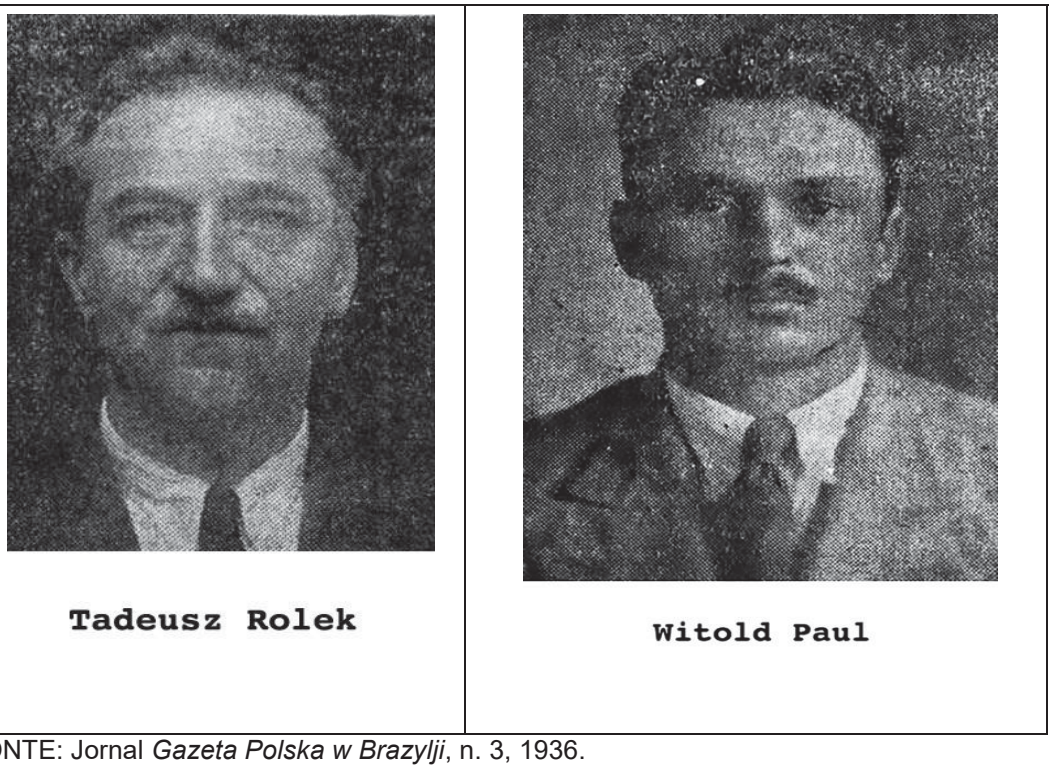
Portanto, Gruda (1936) identifica o diretor como “merecedor de confiança” e com o seu cargo começou a haver uma ordem completa na instituição. Assim, descreve na publicação:

> Não posso dizer que a direção científica e educacional tenha sido uniforme até os últimos cinco anos, porque as frequentes mudanças de diretores tiveram um efeito desastroso.Tínhamos pessoas talentosas e incompetentes; trabalhador e ocioso; obediente e brincalhão, e tudo isso se refletiu no todo. (GRUDA, 1936, p. 1)

Infelizmente, apenas algumas imagens dos professores foram encontradas no decorrer deste estudo. Da mesma forma, foram poucos os vestígios deixados de suas existências. As fotografias eram domínio de uma profissão especializada, sendo muito caras e de difícil acesso na época.

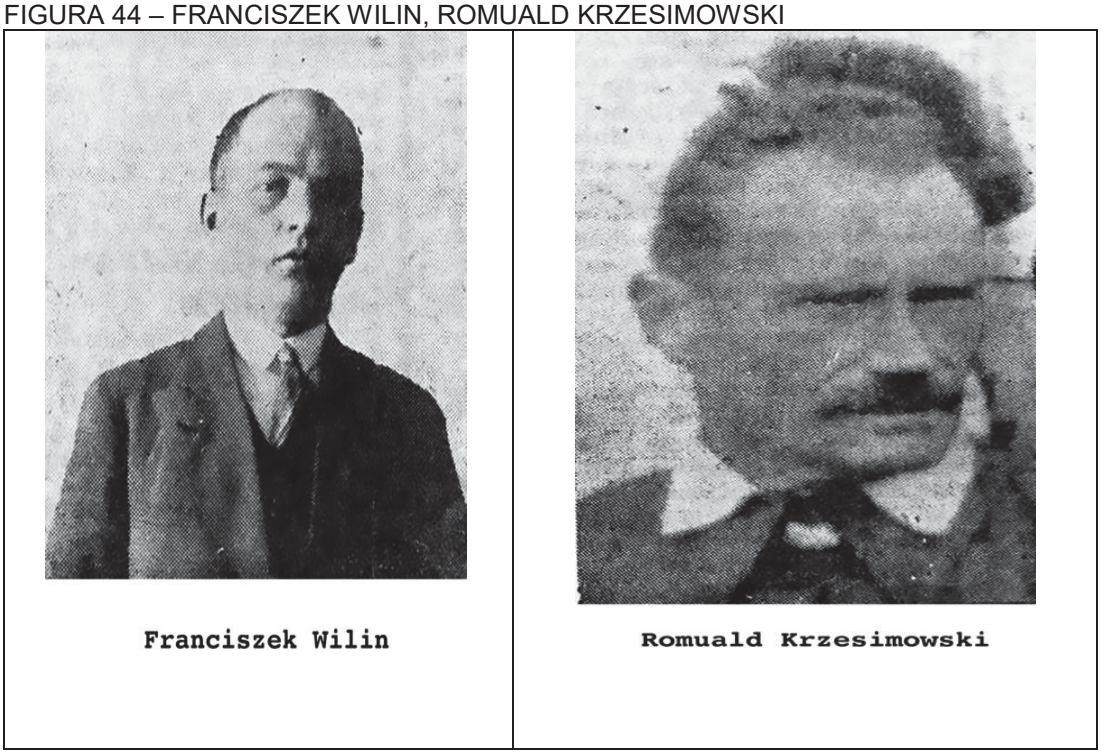
A figura 43 mostra os retratos de alguns professores, publicados no Jornal *Gazeta w Brazylli* de 1936.

FIGURA 43 – TADEUSZ ROLEK E WITOLD PAUL



FONTE: Jornal *Gazeta Polska w Brazylji*, n. 3, 1936.

FIGURA 44 – FRANCISZEK WILIN, ROMUALD KRZESIMOWSKI



FONTE: Jornal *Gazeta Polska w Brazylji*, n. 3, 1936.

Na figura 45, o cônsul polaco Głuchowski, de roupa clara, destaca-se em meio a outros representantes da região, em visita realizada ao Colégio Polaco Nicolau Copérnico em 1921.

FIGURA 45 – CÔNSUL KAZIMIERZ GŁUCHOWSKI

FONTE: Acervo do colégio de pesquisa.

Segundo a percepção da comunidade à época, a partir do momento da chegada do cônsul polaco, “a campanha educativa encontrou um ardente guardião e apoiador de todos os trabalhos, tendo o conhecimento para melhorar e organizar a educação local, base mais importante para todo o trabalho da Polônia, no Brasil” (SPRAWOZDANIE: Z DZIAIALNOŚCI ZWIAZKU POLSKICH TOWARZYSTW OSWIATOWYCH "KULTURA" W POŁUDNIOWEJ BRAZYLJI, 1923, p. 9).[169]

Sintonizados com o desenvolvimento educacional do Colégio Polaco Nicolau Copérnico, reflexões foram feitas por alguns representantes que passaram pela instituição. Gruda (1936, p. 8) lembrou alguns desses relatos: o primeiro, de 23 de junho 1931, feito pelo Deputado da República da Polônia, senhor T. St. Grabowski:

> Não faltaram também palavras na Crônica escrita pelo Major Skarżyński, que apreciou a gestão da escola.Depois de chegar de Varsóvia ao Brasil, tive a oportunidade de admirar a Escola Polaca de Marechal Mallet. Há um monumento maravilhoso erguido pelos fundadores desta escola. Desejo aos diretores da escola, os maravilhosos resultados dos seus trabalhos que, hoje, tive a oportunidade de admirar.

Em 1933, no dia 7 de junho, o capitão Stanisław Jakub Skarżyński também escreveu sobre o Colégio Polaco de Mallet. Ele ocupava o posto de tenente-coronel da Força Aérea Polaca e ficou famoso, em 1933, pelo seu voo transatlântico solo do Senegal ao Brasil. Num trecho, contou:

> Depois de chegar de Varsóvia ao Brasil, tive a oportunidade de admirar a Escola Polaca de Marechal Mallet. Há um monumento maravilhoso erguido pelos fundadores desta escola. Desejo aos diretores da escola os maravilhosos resultados dos seus trabalhos que hoje tive a oportunidade de admirar. (GRUDA, 1936, p. 8)

Na época, a solista e cantora de ópera, Wańdzia Wermińska, de Varsóvia, visitou a instituição malletense. No dia 11 de junho de 1934, Gruda (1936, p. 8) mencionava que:

> A nossa famosa cantora não faltou a Mallet e deu o seu concerto nesta "cidade de madeira", e emocionada com a canção infantil, autografou-a como recordação. “Que a canção polaca sempre una seus corações juvenis e semeie um raio de beleza. Agradeço de todo o coração por este momento passado na escola, cheio de emoções e solo brasileiro”.

---

[169] Tradução: Ulisses Iarochinski. Texto original no anexo 10. O texto se encontra no penúltimo parágrafo da página.

Manoel Ribas, o Interventor Federal do Estado do Paraná, no dia 6 de outubro de 1934, discursou:

> É sempre com satisfação que aprecio a união existente entre Polonezes e o espírito associativo e o grande interesse que tomam pela instrução dos seus, cauza que oportunamente tera o Brasil vantagens em todos os sentidos pela cooperação eficiente e que travam pela nossa Pátria e pelo seu engrandecimento. Congratulo-me, portanto com esta brava gente. (Gruda, 1936)

Nesse sentido, perdura na memória o vivido, o visto e o aprendido, em que o indivíduo é reflexo de seu passado. Os conhecimentos produzidos pelos historiadores se baseiam nas ideias sobre relações que a sociedade mantém com o passado.

A memória se torna um fator essencial na busca da história dos lugares, da sintonia com o espaço e seus significados; a identidade dos indivíduos envolvidos; a percepção e sensibilidade; a cultura local; as lembranças dos espaços e seus significados.

No próximo subitem, ao contar as trajetórias dos indivíduos envolvidos na história do Colégio investigado, buscaremos saber quem eram os alunos, de onde vieram e o que representavam para a comunidade escolar.

2.2 QUEM SÃO OS ALUNOS POR DETRÁS DAS CARTEIRAS?

> A Diretoria do Colégio, pensando apenas no bem de nossos compatriotas e graças ao significativo apoio do Consulado da República da Polônia em Curitiba, reduziu a taxa dos cursos elementares para 9$000[170] por trimestre. Então, apenas 3$000 por mês, isto é menos o valor de 2 garrafas de cerveja. Pensem nisso, caros compatriotas, por quão pouco preço podem proporcionar aos seus filhos formação e educação em polaco, por quão pouco podem cumprir o seu dever sagrado, dando aos seus filhos, sobretudo, conhecimentos básicos, quer sobre a história passada dos seus antepassados, quer sobre a capacidade rapidamente crescente da Polônia de hoje. Porém, não é só por isso que vocês devem mandar seus filhos para o Colégio de Mallet. A Escola de Mallet está agora em tal nível que, depois de se formar, cada aluno pode trabalhar de forma independente com lucro ou ingressar em escolas públicas brasileiras. Compatriotas! Não hesitem por muito tempo, não se demorem em matricular seu filho ou filha no Colégio. [171] (NOWY ROK SZKOLNY W KOLEGIUM MALETAŃSKIM, 1930, p. 3)

---

[170] Nove mil-réis. Todos os valores daqui por diante serão em mil-réis.

[171] Zarząd Kolegium, mając na celu jedynie dobro współrodaków i dzięki wydatnemu poparciu Konsulatu Rzeczpospolitej Polskiej w Kurytybie, obniżył opłatę na kursach elementarnych do 9$000 kwartalnie. A więc tylko 3$000 miesięcznie, jest to mniej niż 2 butelki piwa. A więc tylko 3$000 miesięcznie, jest to mniej niż 2 butelki piwa. Zastanówcie się sz. Rodacy, za jak małą cenę możecie zapewnić swym dzieciom wychowanie i wykształcenie w języku polskim, za jak małą cenę możecie spełnić swój święty

A propaganda do colégio, publicada no Jornal *Lud* (1930), buscava convencer os pais a matricularem seus filhos no Colégio Polaco Nicolau Copérnico. O que chama a atenção no anúncio é que o filho poderia estudar com “apenas 3$000 por mês, isto é, menos que o valor de 2 garrafas de cerveja”. Naquele momento, muitas escolas polacas já se encontravam ou já tinham sido fechadas por não cumprirem os decretos da educação. Portanto, era urgente estimular os pais a matricularem seus filhos no colégio de Mallet, para que depois não lamentassem pela educação não recebida.

A notícia sobre a Sociedade e o ensino do Colégio atingia uma grande área em torno de Mallet. O colégio de Mallet, ao atender alunos de ensino primário e secundário, era buscado pelos pais que queriam uma educação de qualidade para seus filhos. Głuchowski, (2005, p. 192), então cônsul geral, teceu comentários sobre seu nível de ensino:

> A cada ano a escola forma uma turma de alunos, até que alguns anos depois abrange o programa das quatro séries do ginásio reformado, sem línguas clássicas. Em 1921, por exemplo, um dos alunos da escola, enviado pelos pais a Polônia, não teve dificuldades para ser aprovado para a quinta série do ginásio em Poznań. Portanto essa escola já havia atingido as normas de uma escola média.

Na publicação do Jornal *Lud* (1930, p. 3) em “NOWY ROK SZKOLNY W KOLEGIUM MALETAŃSKIM”, o convite para estudar no colégio em Mallet se estendia pela frase motivadora: “Portanto, todos aqueles que têm em mente o bem-estar de seus filhos e que querem evitar que eles depois tenham mágoas por não lhes haver sido dada uma educação adequada”. A propaganda fazia menção de convidar também alunos que viviam em outros Estados mais remotos do Brasil para morarem no internato da instituição. Quanto aos gastos, a manutenção e a lavanderia custavam 65$000 por mês. Além disso, alunos de pais de baixa renda poderiam receber bolsas de estudo que variavam de 10$000 a 25$000 por mês.[172]

---

obowiązek, dając swym dzieciom przede wszystkim podstawowe wiadomości, czy to o minionych dziejach ich przodków, czy też o szybko wzrastających potędze obecnego Państwa Polskiego. Jednak, nie tylko z tego względu winniście posyłać dzieci swe do Kolegium w Mallecie. Szkoła Malletańska stoi już na takim poziomie, że po ukończeniu jej każdy wychowanek może z pożytkiem i korzyścią pracować samodzielnie, lub wstąpić do wyższych szkół rządowych brazylijskich. Do original: Jornal Lud, 1930. TRADUÇÃO: Frederico Pawlowski.

[172] [...] Rodacy! Nie namyślacie się długo, nie ociągajcie się z zapisaniem swego syna czy córki do Kolegium nawet i Wy, z najdalszych stanów Brazylii, macie możność przesłać swego syna, bo przy

Notícias a respeito do Internato de Mallet eram publicadas nos principais jornais de língua polaca editados no Brasil, como a que foi veiculada no *Gazeta Polska w Brazylji* (Gruda, 1936, p. 2)[173], com o título "Início do ano escolar no Colégio Malletense".[174] O relato informava que a taxa de matrícula para cursos do ensino secundário variava de 8 a 11 mil réis por mês, sendo que, para morar no internato, o valor era de $ 60.000 (mil réis) por ano. Os estudantes que optassem pela moradia no internato deveriam trazer duas trocas de roupas íntimas e roupas de cama. O colégio possuía também turmas de ensino primário. Informava ainda que cada aluno seria admitido no nível apropriado. Havia número suficiente de vagas, podendo ser acomodados até 300 estudantes.

Jeziorowski (1936, p. 15) expressava que eram grandes os resultados que poderiam ser alcançados se um aluno estudasse na instituição:

> O QUE O COLÉGIO MALLETENSE OFERECE AOS SEUS ALUNOS?
> 1) Cada aluno que finaliza o colégio consegue facilmente um emprego no comércio.
> 2) Todo jovem (homem ou mulher) após a conclusão dos estudos no colégio poderá receber emprego no cargo de professor.
> 3) Se alguém quiser trabalhar de forma independente depois de se formar no Colégio Malletense descobrirá que o conhecimento adquirido neste templo da ciência será mais fácil ele organizar sua própria fazenda para gerar renda.
> 4) Se um graduado do Colégio Malletense tiver os meios para continuar a educação em instituições superiores, o desenvolvimento mental e o conhecimento adquirido em Mallet facilitarão muito sua educação adicional.[175]

---

szkole znajduje się bardzo wygodny internat dla chłopców, w którym utrzymanie wraz z opraniem kosztuje 65$000 miesięcznie. Ponadto, uczniowie niezamożnych rodziców mogą otrzymać stypendia od 10$000 po 25$000 miesięcznie. Wszyscy więc, którym dobro własnych dzieci leży na sercu, którzy chcecie uniknąć tego, aby później dzieci nie robiły Wam wymówek żeście nie dali im odpowiedniego wykształcenia, zapisujcie dzieci swe do kolegium w Mallecie czy też do innego kolegium, jak np. w Kurytybie.

[173] Tradução de Ulisses Iarochinski. Do original: Zapisy dla miejscowych 30 i 31 stycznia. Egzamin dla nowo wstępujących uczniów 1-go lutego, rozpoczęcie wykładów 3-go lutego. Opłata za naukę na kursach średnich wynosi od 8-iu do 11-tu milrejsów miesięcznie, zależnie od Kursu. Utrzymanie w internacie wraz z opraniem 60$000 miesięcznie. Przybywający do internatu winni mieć poznaczoną bieliznę na 2 zmiany i pościel. Zarząd Kolegjum, chcąc udostępnić uczniom niezamożnym, a zdolnym, ukończenie tej szkoły, ponowił uchwałę z roku zeszłego, która mówi, że wszystkie Towarzystwa Okręgu Malletańskiego, które w jakikolwiek sposób przyczyniły się do rozbudowy Kolegjum, mają prawo przysłać do jednym uczniu na każdy kurs średni za darmo. Rozumie się, że uczyniowie ci otrzymują za darmo tylko naukę, a nie utrzymanie w internacie. [...] Dajemy możność przygotowania do życia, szerokim masom. Miejsc mamy dostateczną ilość, pomieścimy nie tylko 116, ale i 300 - kształcie się, czas nagli." (GRUDA, 1936)

[174] Tradução de Ulisses Iarochinski. Do original: Rozpoczęcie roku szkolnego w Kolegjum Malletańskiem (GRUDA,1936)

[175] Tradução de Carolina Moeniki. Do Original: 25-LECIE Kolegium im. M. Kopernika w Marechal Mallet. Trecho do texto: CO DAJE KOLEGJUM MALLETAŃSKIE SWOIM WYCHOWANKOM?
1. Każdy wychowanek kończący kolegjum, z łatwością uzyska posadę pracownika handlowego.
2. Każdy młodzieniec lub panna po ukończeniu kolegjum otrzyma posadę nauczycielską.

Como se percebe, as peças publicitárias buscavam passar aos leitores uma ideia de confiança no seu sistema de ensino, e que seus professores tinham a certeza de que estavam preparando pessoas para um futuro próspero. Acreditavam que os métodos de ensino, muito mais do que ensinar a ler e escrever, preparavam seus alunos para qualquer desafio em suas vidas profissionais, fosse no prosseguimento de seus estudos superiores preparando-os para profissões liberais, fosse para se estabelecerem como comerciantes, industriais ou agricultores.

Outras formas de divulgar o colégio eram as ofertas de bolsas de estudo concedidas pelo Consulado da República da Polonia e depois da criação pela C.Z.P. (Centralny Związek Polski), em 23 de março de 1930. O objetivo era atender jovens que realmente quisessem aprender e que não tivessem condições financeiras para arcar com eventuais taxas e despesas. Wachowicz (2002, p. 61) explica que a C.Z.P. foi criada com o apoio do Consulado da Polônia em Curitiba, que tinha como a finalidade de eliminar divergências entre as organizações da *Kultura e a Oświata.* O objetivo foi criar uma entidade que centralizasse as organizações polonesas de todos os estados d*o* Brasil para auxiliar as escolas[176] que tivessem o ensino da língua polonesa nos currículos. A C.Z.P. contava com a ajuda das contribuições dos seus associados e de entidades a ela filiadas, bem como com a contribuição do Consulado*.* A *Kultura* passou a fazer parte da entidade desde o início de sua criação, enquanto a *Oświata,* depois de dois anos, afastou-se e seguiu seus trabalhos de forma independente. A participação da C.Z.P. no Paraná foi de 11%, em Rio Grande do Sul 12% e, 12,5% em Santa Catarina. No ano de 1937, a organização contava com 163 entidades filiadas, a *Oświata* com 29 e as não alinhadas[177] a elas, com o total de 77.Segundo Wroński (2020, p. 38), no ano de 1921, havia 12 bolsistas matriculados

---

3) Jeżeli ktoś samodzielnie zechce pracować po ukończeniu Kolegjum Malletańskiego, to przekona się, że wiedza nabyta w tym przybytku nauki ułatwi mu urządzenie sobie własnego gospodarstwa tak, aby ono przynosiło dochód.
4) Jeżeli wychowanek Kolegjum Malletańskiego posiada środki do dalszego kształcenia się w wyższych zakładach naukowych, to rozwój umysłowy i wiedza nabyta w Mallecie ułatwi mu znakomicie dalszą naukę.

[176] A entidade não cuidava apenas das atividades instrutivas e educacionais, cuidava de outros assuntos ligados a comunidade polaca. Como no campo agrário, financeiros e esportivo.

[177] A existência das 77 entidades não alinhadas deve-se ao fato da confusão surgida do ponto de vista das entidades do interior com a saída da *Oświata* da C.ZP, entidade orientada e dirigida pelo clero, semeando emconsequencia a confusão entre as sociedades escolares. (WACHOWICZ, 2002, p. 62)

no colégio em Mallet. O ensino secundário proporcionava aos alunos o acesso às universidades, sendo a despesa mensal para manter um filho na instituição a seguinte:

> [...] para os cursos do primário chegam a $ 9.000 (mil réis) por trimestre, para os cursos de I e II secundários - 24 $ 000 (mil réis) por trimestre, para o III secundário de $ 27.000 (mil réis) trimestral e no IV secundário $ 33.000 (mil réis) trimestral. A custo total no internato para meninos é de $ 60.000 (mil réis) por mês. (JEZIOROWSKI, 1936, p. 15-16).[178]

Em 1923, foram criadas as bolsas de estudos para estudantes aplicados ou carentes. Jeziorowski (1936, p. 9)[179] comentava que os malletenses se recordavam do trabalho realizado pelo cônsul geral Kazimierz Głuchowski, responsável pela criação de um fundo de bolsas para estudantes talentosos poderem frequentar o ensino secundário. Foram abertas vagas de bolsistas para alunos de várias regiões do Brasil.

O colégio Polaco Nicolau Copérnico também fornecia um internato para alunos que residiam em outras localidades distantes. Uma vez concluída a pensão de construção mista de madeira e alvenaria, a escola teria capacidade para acolher cerca de 80 internistas, sem contar os alunos externos que vinham da cidade, onde podiam habitar com particulares, famílias etc. Em 1931, o projeto ficou totalmente pronto. Porém, durante os 10 anos de construção e ampliação do internato, os estudantes realizaram suas atividades e foram alojados nos espaços já existentes.

A figura 46 mostra um grupo de alunos posicionados, tendo como fundo o internato. Os quartos eram no andar de cima, onde se veem duas janelas menores. Os alunos se encontravam enfileirados para cantar os hinos diante das duas bandeiras, a brasileira e a polaca, e percebe-se que os alunos maiores ocupavam os primeiros lugares das filas, ficando os menores mais para trás.

---

[178] Tradução de Carolina Moeniki. Do Original: 25-LECIE Kolegium im. M. Kopernika w Marechal Mallet. Trecho do texto: WARUNKI Opłaty szkolne w Kolegjum Malletańskiem nie są wysokie: na kursach elementarnych wynoszą 9$000 kwartalnie, na I i II kursie średnim — 24$000 kwartalnie, na III średnim 27$000 kwartalnie i na IV średnim — 33S000 kwartalnie. Całkowite utrzymanie w internacie dla chłopców wynosi 60$000 miesięcznie.

[179] Tradução de Carolina Moeniki. Do Original: 25-LECIE Kolegium im. M. Kopernika w Marechal Mallet. Trecho do texto: Malletańczycy szczególnej mile i serdecznie wspominają pierwszego konsula R. P., p. Kaz. Głuchowskiego, który utworzył fundusz stypendialny dla zdolnych a niezamożnych wychowanków kursów średnich, przybyłych do szkoły nie tylko z dalekich Kolonij Parany i Sta Cathariny, lecz i ze stanu Rio Grande do Sul.

FIGURA 46 – GRUPOS DE ALUNOS EM FRENTE DO INTERNATO. Década de 1920/30.

Fonte: Acervo do colégio de pesquisa.

Os alunos que residiam no internato eram oriundos não só do Estado do Paraná, mas também de Santa Catarina e do Rio Grande do Sul. Conforme os dados de Głuchowski (2005, p. 193), no ano em 1923, o ensino de nível primário contava com um total de 50 alunos, dos quais 10 provinham de outras localidades e Estados. No curso secundário, 18 alunos residiam em Mallet e 20 eram de fora. Já o internato abrigava 30 alunos, sendo que 17 eram estudantes do Paraná, 9 de Santa Catarina e 4 do Rio Grande do Sul.

> Atualmente, há 31 internos na escola, incluindo meninos de quatro Estados do Sul do Brasil. Ativos escolares estão em imóveis, escritórios, acervos, biblioteca, etc. representa um valor de pelo menos $ 50.000 réis e está aumentando a cada dia. Tudo isto é garantido pela Polônia, porque isto é transferido para os países onde existam polacos através de uma agência para o Consulado. Uma vez concluída a enorme pensão de alvenaria, agora sob o telhado, a escola terá capacidade para acolher cerca de 80 internistas, sem contar os alunos externos que vêm da cidade, onde podem viver com particulares, famílias, etc. A escola de Mallet tinha 92 alunos em 1922. A "KULTURA" apoia a escola maletense, dotando-a de alunos qualificados, equipando a sua biblioteca e também destinando 300 mil réis por mês para bolsas de estudo para estudantes pobres de outras cidades e Estados mantidos no internato. (SPRAWOZDANIE: Z DZIAIALNOŚCI ZWIAZKU POLSKICH TOWARZYSTW OSWIATOWYCH "KULTURA" W POŁUDNIOWEJ BRAZYLJI, 1923, p. 7)[180]

---

[180] O texto está situado no anexo 10, no 2º e 3º parágrafo da página. Tradução: Ulisses Iarochinski.

As crianças que residiam em colônias próximas frequentavam as escolas dos arredores, muitas vezes caminhando longos percursos até elas. Muitas delas, quando terminavam o ensino primário, eram obrigadas a enfrentar o trabalho na lavoura, visto que seus pais não tinham recursos para contratar mão de obra externa à família, tampouco para custear os estudos superiores dos filhos. Devido a essa situação, muitos talentos revelados acabavam sendo perdidos. Geralmente, os meninos permaneciam trabalhando com seus pais e as meninas com frequência se casavam muito jovens, desonerando as despesas familiares.

Nos registros institucionais, a ata com o título "3ª Reunião do Conselho Pedagógico da Escola Nicolau Copérnico"[181], do dia 3 de março de 1925, registrava que haviam sido deliberadas medidas sobre as bolsas para alunos do internato. Estas iriam ser concedidas pela República da Polônia e deveriam respeitar alguns critérios: O diretor apresentaria o candidato ao Conselho Pedagógico para que ele pudesse ser avaliado e, posteriormente, encaminhado pela direção da Sociedade Escolar. Porém, as bolsas somente seriam concedidas pelos professores aos alunos do ensino secundário, de preferência moradores da região (KOLEGIUM MIKOŁAJ KOPERNIK, 1922-1935, p. 3-4). Para presumir a quantidade de alunos que o internato poderia abrigar, Wronski (2020, p. 46) cita que nele havia 20 estudantes, porém sua estrutura poderia abrigar de forma confortável um total de 50.

A preocupação em relação aos alunos que moravam longe fez com que a sociedade mantenedora do colégio, juntamente com seus professores, desenvolvesse o projeto de um internato. Era uma das medidas para contemplar os estudantes que não tinham acesso a uma escola bilíngue de ensinos primário e secundário, assim como para aqueles que almejavam melhores posições na sociedade além daquela no campo. Sobre isso, Jeziorowski (1936, p. 13) expõe:

> Este é o belo legado da Escola Malletense, graças à generosidade de seus membros e ao trabalho persistente de todos aqueles que se preocupam, não apenas em arar e capinar a terra-mãe, mas também em ocupar nosso lugar de direito na sociedade brasileira, em escritórios, no comércio e na indústria. Para isso, devemos primeiro educar nossos filhos e filhas em colégios e universidades na hospitaleira terra brasileira.[182]

---

[181] Denominada no livro institucional como "Protokół III Posiedzenia Rady Pedagogicznej przy Szkołę Im. Mikołaja Kopernika w Marechal Mallet". Tradução: Frederico Pawlowski.

[182] Tradução de Carolina Moeniki. Do Original: 25-LECIE Kolegium im. M. Kopernika w Marechal Mallet. Trecho do texto: Tak się przedstawia piękny dorobek, jaki posiada Szkoła Malletańska dzięki ofiarności członków i wytrwałej pracy tych wszystkich, którym chodzi, abyśmy nie tylko uprąwiali pługiem i motyką ziemię rodzicielkę, lecz żebyśmy zajęli również należne nam stanowisko w społeczeństwie

Outro objetivo daquela sociedade educacional era resolver os problemas de analfabetismo existente nas colônias da região. Sentiam a necessidade e a importância da participação da comunidade nas atividades da escola, que deveria acontecer em reuniões com os pais dos estudantes. Um encontro foi realizado, no dia 17 de maio de 1931, nas dependências do colégio, o qual contou com a participação dos membros da Sociedade mantenedora do Colégio Polaco Nicolau Copérnico, da sociedade local de Mallet e de cidades vizinhas. Além desses convidados, também esteve presente o instrutor educacional geral, Seweryn Maciszewski, vindo de Curitiba – PR.

Os instrutores das escolas geralmente eram professores qualificados que visitavam as escolas pelas colônias dos Estados, organizavam conferências com os professores as sociedades escolares, ministravam palestras e aulas práticas. Além disso, forneciam aconselhamento profissional e dicas sobre a organização, e sobre como cooperar com a sociedade e com as colônias (JEZIOROWSKI, 1935, p. 20)[183]

O autor e também professor do colégio menciona os instrutores responsáveis pela formação dos docentes que, por meio de palestras e outros assuntos tratados já mencionados, orientavam os seus colegas de trabalho a desenvolver um ótimo trabalho nas escolas. Na ata das reuniões, um exemplo a ser citado ocorreu no dia 17 de maio de 1931. Na ocasião, o professor Eugeniusz Gruda apresentou o tema preocupante do analfabetismo, ilustrando suas ideias iniciais com recordações que tinha de sua infância. Alertou sobre a necessidade em se criar pequenas bibliotecas para as crianças e jovens, porém abertas para outros segmentos da sociedade local que quisessem usufruir de conhecimentos gerados pela leitura de livros, fossem no idioma nacional ou no polaco, inglês, alemão, francês, espanhol ou mesmo latim. Também sugeriu aos pais presentes assinarem a coleção *Nasza Szkola*, para que todos de casa se acostumassem a ler cotidianamente, caso contrário, o analfabetismo reinaria impiedosamente. Foi realizada também uma palestra, com o tema “A

---

brazylijskiem, na urzędach, w handlu i przemyśle. Aby do tego dojść, przedewszystkiem musimy kształcić naszych synów i córki w kolegjach, a potem w dobrym przykładem innym skupiskom polskim w Brazylji.

[183] Do original: Texto: IV. Sejmik C.Z.P 29 i 30 czerwca 1935 r. Instruktorzy terenowi wizytują szkoły, przeprowadzają lekcje praktyczne, urządzają konferencje z nauczycielami i towarzystwami szkolnemi, jak również pogadanki; udzielają rad fachowych i dają wskazówki organizacynne, jak nauczycielstwo powinno współpracować z towarzystwem i kolonją.

colaboração do lar para a escola". Nesse dia, também se falou sobre o jardim da escola, tendo ficado decidido que as modificações deveriam ser realizadas em conjunto com a Sociedade Escolar e professores. Assim foi dito por um professor, ali presente: "Um jardim bem cuidado pode fazer um professor se sentir motivado". (KOLEGIUM MIKOŁAJ KOPERNIK, 1922 a 1935, p. 42).

Em prosseguimento, foi dada a sugestão de contratar um agricultor, por meio de uma compensação financeira, para cuidar da área de 1 alqueire de quintal, para o qual estava prevista uma plantação de árvores frutíferas, parreiras e espaços para horta comunitária, o que, na opinião dos presentes, poderia fazer com que o professor se convencesse a continuar trabalhando na escola. Tadeu Postek comentou sobre esse assunto: "O trabalho na escola, no lar e no jardim, deverá despertar um sentimento de que a escola pertence ao colono e que o colono pertence à vida da escola. Essa falta de relacionamento era o que causava dificuldade no trabalho do professor" (KOLEGIUM MIKOŁAJ KOPERNIK, 1922 a 1935, p. 42).

A participação da família no ambiente escolar foi uma das estratégias para aproximar os pais de alunos, colonos e ativistas da região, a conhecer as atividades realizadas na escola, como ocorreu com o caso da busca da solução para cuidar do jardim e do pomar da instituição. Esse tipo de planejamento é caracterizado por Benito (2017, p. 92) como uma estratégia que pode:

> Igualmente, aproximar a uma compreensão ampla e plural das práticas escolares cotidianas e dos rituais comunitários que os acompanham, o que oferece. Ademais, a possibilidade de potencializar o efeito educador das construções históricas, nas quais se mostra e comunica a cultura empírica da educação, baseada na experiência.

Aprender pela experiência e reconhecer a importância do lar e do jardim como métodos de ensino em processos de interação e socialização eram considerados elementos importantes vinculados à escola.

A figura 47 identifica alunos e professores em frente a uma parreira de uvas. Jeziorowski (1936, p. 13) se referiu a esse local em suas narrativas: "[...] na fachada, em frente ao grande prédio do internato de alvenaria, foi estabelecido um grande vinhedo, e abaixo da pensão há um banheiro e lavabo para meninos".[184]

---

[184] Na froncie przed dużym murowanym budynkiem internatu założona została spora winnica, a poniżej internatu mieści się łazienka i umywalnia dla chłopców.

FIGURA 47 – ALUNOS E PROFESSORES EM FRENTE A UMA PARREIRA DE UVAS. Ano 1930. Fotografia registrada no rol da entrada da Biblioteca. Em sua frente havia um grande pomar com mais de 100 mudas frutíferas.

FONTE: Acervo da Biblioteca da Igreja São Vicente de Paulo, Curitiba-PR.

A tabela 7 refere-se aos dados do número de crianças que estudaram na instituição entre os anos de 1931 a 1935 no ensino primário e secundário. Outras informações versam sobre o total de formandos e dos alunos do internato, assim como os orçamentos referentes à entrada e à saída de dinheiro no colégio:

TABELA 7 – RELATÓRIO DO ORÇAMENTO DE 1931 A 1935

Ano	Número de crianças		For-man-dos	Inter-Na Dos	Taxa paga p/ alunos com impos-tos.	Sub-venção da C.Z.P.	Gastos com Investimento	Nº de professores
	1.º	2.º						
1931	51	41	2	14	5:811$000	5:400$000	3:678$700	4
1932	44	49	9	17	5:077$000	3:000$000	10:427$500	5
1933	62	54	5	19	6:619$000	3:000$000	2:693$800	5
1934	50	58	4	13	5:945$000	3:000$000	112$200	8
1935	48	68	10	16	9:028$000	3:000$000	1:144$400	7

FONTE: Gruda (1936). Tradução: Ulisses Iarochinski.

> A tabela com números, anexo, lança uma luz interessante sobre as várias manifestações que ocorrem na área que estamos discutindo: 1ª nega diretamente a crise, porque o número de alunos aumenta a cada ano e, o que é mais interessante, o número de alunos nos cursos secundários aumenta significativamente. Isso é um grande sucesso para a escola, pois a aproxima cada vez mais da meta traçada há 25 anos. A seção de investimentos também merece atenção especial, na qual foram investidos mais de $ 18.000 (mil réis) nos últimos 5 anos. Isso comprova a vitalidade da sociedade, que,

> após 25 anos de existência, trabalha com a mesma energia e entendimento em sua escola, aprimorando-a e expandindo-a constantemente. Esses números, secos, às vezes até desagradáveis para nós, pessoalmente, nesse caso, dizem muito e tem muito conteúdo. Podemos apenas dar um exemplo deles, e aqueles que contribuíram para sua criação merecem honra e reconhecimento. (GRUDA, 1936, p. 8) [185]

As informações do professor Gruda (1936) foram sistematizadas na tabela e são importantes para entender os dados referentes aos alunos naquele período. Os anos de 1931 a 1935 compreendem os números de matrículas de estudantes, tanto do ensino primário quanto do secundário. Os dados revelam a grande procura dos alunos pelo colégio no período. No ano de 1932, um número menor de alunos se matriculou (apenas 44 crianças). Qual teria sido o motivo? Essa é uma pergunta que não conseguimos responder. Porém, esse número voltou a aumentar nos anos seguintes, chegando a 62 crianças. Um ano antes do 25º Aniversário do Colégio, em 1936, haviam sido matriculados 48 estudantes.

No ensino secundário, o menor número de matriculados foi em 1931, com 41 alunos, enquanto, em 1935, foram feitas 68 matrículas. Em relação ao maior número de formados, este ocorreu, em 1935, em um total de 10 alunos, durante aqueles cinco anos. Se for considerado, foi um número proporcionalmente menor, visto que sempre havia mais alunos sendo matriculados.

Os internados do colégio, registrados entre 1931 e 1935, foram em maior número em 1933, com um total de 19 alunos. O aumento do número de alunos deveu-se, sobretudo, ao fato de a escola Nicolau Copérnico acolher alunos no regime de internato a partir deste ano. Soma-se, portanto, ao número de alunos em regime aberto aqueles do internato. Em função dessa nova modalidade, a C.Z.P. incrementou o repasse de recursos financeiros à escola, contemplando, desse modo, as necessidades decorrentes do internato: manutenção, pagamento dos professores, hospedagem, cuidados com higiene e saúde, alimentação etc. Em 1934, foi registrado

---

[185]CYFRY: Załączona tabela z cyframi, rzuca ciekawe światło na różne przejawy zachodzące na terenie przez nas omawia wianym: 1.º zaprzecza wprost kryzysowi, gdyż liczba uczeni z każdym rokiem wzrasta i co ciekawsze, że wybitnie zwiększa się liczba na kursach średnich. Jest to wielki sukces szkoły, gdyż w ten sposób coraz bardziej zbliża się do celu nakreślonego już przed 25 laty. Specjalnie również zasługuje na uwagę rubryka inwestycyj, w które w ostatnich 5 latach włożono przeszło 18:000$. Dowodzi to żywotności towarzystwa, które po 25 latach istnienia z taką samą energja i zrozumieniem pracuje w swojej szkole, ciągle ją udoskonala oraz rozbudowuje. Cyfry te, suche, czasem dla nas osobiście może nawet przykre, w tym wypadku bardzo dużo mówią i posiadają wiele treści. Tylko możemy brać z nich przykład, a tym, którzy przyczynili się do powstania ich należy się cześć i uznanie. TRADUÇÃO: Ulisses Iarochinski.

o menor número, de apenas 13 estudantes. No que se refere às mensalidades para manter os alunos, o ano de 1932 teve a menor taxa, que foi de 5:077$000, e a maior, em 1935, com 9:028$000 anuais. O colégio recebia subvenção da C.Z.P. O montante maior recebido foi no ano de 1931, num total de 5:400$000, enquanto nos anos até 1935 a cifra foi de 3:000$000.[186]

As despesas de maior vulto na instituição concentraram-se em 1932, quando foi gasto um total de 10:427$500[187]. Em 1934, um valor menor foi gasto, tendo o total chegado a 112$200.[188] No tangente aos custos de 1934 e sua modesta quantia em relação aos anos anteriores e, principalmente, ao ano posterior, não há informação disponível que possa apontar a causa dessa discrepância. Esse dado, possivelmente, encontra-se em material que ora está em poder da Sociedade Nicolau Copérnico atual, cujo acesso está vedado.

Sobre a contratação dos professores, o menor número do quadro foi em 1931 (total de 4 professores). Em 1934 e 1935 o maior número foi, respectivamente, 7 e 8 docentes. Não foram encontradas informações concretas sobre o motivo do menor número de professores contratados nesse período, apesar de apresentar uma grande contribuição da C.Z.P. e menores montantes em outros anos.

O número maior de livros, na biblioteca, chegou a 3.125, enquanto a seção juvenil contava com 400 exemplares. O colégio também tinha a renda obtida com a venda dos livros em sua loja. Em 1931, somaram-se 600$000 investidos e, em 1935, 2:571$400.

Não havia outro colégio secundário da modalidade *Kultura* em regiões próximas de Mallet. A segunda organização desse tipo era sediada em Curitiba, denominada de *Henryk Sienkiewicz*[189] e criada em 1923.

---

[186] A única forma de cálculo encontrada para conversão mais segura dos míl-réis para o real de hoje é através do índice do preço do açúcar no atacado, já que este produto era o principal item de exportação daquele ano. O valor do quilo em 1934 era de $700 (setecentos réis). Ao passo que em 25 de janeiro de 1924 o preço é de R$ 4,50 na cotação oficial. Sendo assim, 1$000 (um mil-réis) equivaleria a R$ 6,42. Então, 5:400$000 x 6,42 equivaleria a R$ 34.668,00 e 300$000 x 6,42 equivaleria a R$ 19.260,00.

[187] Valor de hoje aproximado: R$ 66.944,55. (Cálculo multiplicado por R$ 6,42).

[188] Valor de hoje aproximado: R$ 720,324

[189] O Colégio Henryk Sienkiewicz contribuiu, significativamente, para o desenvolvimento da vida cultural da população polaca de Curitiba. Głuchowski (2005, p.193) menciona que a instituição, também conhecida como Escola Secundária da CPZ, estava à época sob direção do pároco local Julian Drapiewski. No início de seu funcionamento, havia carência de materiais e professores qualificados. Os professores contratados tiveram que vir da Polônia, tendo aceitado o convite os senhores, Stefan Szumowski, Ignacy Szkarski e Modest Falarz. O total de alunos matriculados foi 37 meninos. Desses, 2 eram procedentes de Santa Catarina, 1 de Araucária - PR e os demais da própria capital. A escola

No contexto desta análise, cabe indagar: quem eram esses alunos sentados em suas carteiras?

O livro de matrículas do ano de 1911 a 1937 permite dar luz a essa questão: enquanto alguns registros se encontram incompletos, outros trazem informações importantes para compreender qual era a nacionalidade dos estudantes, a profissão dos pais, o local de nascimento, a moradia e a classe em que foram matriculados naquele período.

Na busca dessas respostas, recorremos a Benito (2017, p. 224), que convida o pesquisador a lançar um “olhar arqueológico sobre os restos da escola” e com isso explorar os documentos em busca dos sujeitos. O autor menciona:

> O olhar arqueológico sobre a escola, uma forma de arqueologia do saber, leva a definir, com base em uma perspectiva antropológica e hermenêutica, a construção sócio-histórica de uma nova subjetividade e de uma cultura baseada na positividade. O novo sujeito, que nasce da conjunção entre memoria e arqueologia, é sob esse ponto de vista o elemento estruturante de toda a cultura da escola, que adquire, assim, uma dimensão antropológica.

A explicação de Benito se refere a uma perspectiva analítica profunda, semelhante à abordagem de um arqueólogo que escava camadas e mais camadas de terra ou outro material para entender o passado. Portanto, o processo de formação dos alunos está relacionado à identidade e à cultura da escola, influenciada por fatores sociais, históricos e étnicos, sempre de forma positiva.

Em busca de melhor organização, foi necessário contabilizar o número de alunos matriculados e identificá-los por meio de gênero e origem étnica a partir dos sobrenomes expressos no ato das matrículas.

---

progrediu, e no ano de 1924, mais duas classes foram abertas. Devido às condições precárias das instalações da sede da CPZ - União Polaca, onde começou a funcionar o Colégio Sienkiewicz, a administração fez um acordo com a Sociedade Kościuszko para abrigar a escola em suas dependências. O contrato, caracterizado por Dworecki (1989, p. 680), determinava que a Kościuszko, ao ceder seu espaço para o colégio, também tinha direito de usar as instalações da União Polaca, quando então, realizava, gratuitamente, jogos e eventos organizados por membros da Kościuszko. Entre 1923 e 1926, a Escola Secundária funcionou junto à igreja Santo Estanislau, na Rua Aquidabã (atualmente Ermelino de Leão). Finalmente, em 1927, o colégio abriu suas portas nas dependências da Sociedade Kościuszko. O contrato assinado era de 10 anos de utilização. A ideia era que ao findar esse período, o prédio próprio do colégio já estivesse concluído. O acordo beneficiou toda comunidade polaca e também a Sociedade. A escola secundária pertencia à Sociedade Educativa, que reunia as escolas católicas, contando com a colaboração dos missionários de Cracóvia. A maioria das crianças entre 3 e 5 anos de idade frequentava o colégio. O ensino primário correspondia a um ensino elevado, igual ao nível da Polônia.

TABELA 8 – NÚMERO DE ALUNOS MATRICULADOS DE 1911 A 1937

Ano	Menino	Menina	Total	Origem étnica
1911	11	5	16	Polacos
1912	14	10	24	Polacos
1913	28	11	39	34 polacos, 3 rutenos, 2 brasileiros
1914	22	8	30	26 polacos e 4 rutenos.
1915	21	14	35	30 polacos, 3 rutenos, 2 brasileiros
1916	37	18	55	50 polacos, 3 alemães, 1 brasileiro, 1 ruteno.
1917	39	16	55	51 polacos, 3 alemães e 1 ruteno.
1918	32	11	43	38 polacos ,4 alemães, 1 ruteno
1919	49	09	58	52 polacos, 4 alemães, 2 brasileiros.
1920	57	17	74	70 polacos, 3 alemães e 1 ruteno.
1921	71	14	85	83 polacos e 2 alemães
1922	77	24	101	100 polacos e 1 alemão
1923	73	22	95	94 polacos e 1 brasileiro.
1924	65	25	90	89 polacos e 1 brasileiro.
1925	70	18	88	84 polacos, 3 brasileiros e 1 italiano.
1926	93	24	117	110 polacos, 4 brasileiros, 2 alemães e 1 italiano.
1927/1928 (conforme o livro de matrícula)	68	20	88	Todos polacos
1928/1929	63	25	88	86 polacos e 2 italianos.
1930	49	14	63	Todos polacos.
1931	65	22	87	85 polacos, 1 italiano e 1 brasileiro-polaco.
1932	65	28	93	90 polacos e 3 alemães.
1933	85	32	117	113 polacos e 4 brasileiros
1934	82	27	109	107 polacos e 2 brasileiros.
1935	86	30	116	Todos polacos
1936	88	38	126	125 polacos e 1 brasileiro
1937	84	34	118	113 polacos, 3 brasileiros, 1 ruteno e 1 francês.

FONTE: Kolegium Mikołaj Kopernik. Livro de matrículas dos alunos de 1911 a 1937. Organizado pela pesquisadora.

O número de matriculados apresentados na tabela totaliza 2010, dos quais 1494 são meninos e 510 meninas. O documento também traz dados referentes à predominância de origem étnica polaca, com uma minoria de rutenos, brasileiros, alemães, italianos e um francês. É preciso ponderar, porém, que os mesmos alunos podem ter realizado matrículas em mais de um ano.

Deve-se levar em conta que alguns alunos também apresentam origem polaca por parte da família materna, conforme identificado nas matrículas. Quanto a outros,

não há a identificação dos sobrenomes das mães, e o fato de que as mulheres recebiam o sobrenome dos maridos dificulta a identificação de sua origem étnica.

Dos matriculados que apresentam outras origens além da etnia polaca, muitos têm seus dados registrados com o nome de seus pais, enquanto em alguns casos aparece apenas o nome do pai ou não há identificação de nenhum deles. Os alunos mencionados a seguir, apresentam duas origens étnicas, como são os exemplos do italiano Florisvaldo Tossin, matriculado no ano de 1925, que tinha como sua mãe Stanisława, cujo nome é de origem polaca. Já o registro de 1930 identifica o brasileiro Elias dos Santos, e sua mãe, Wanda Rykowska. Nos dados de 1932, foram localizadas as irmãs de origem alemã, Maria Tewmler e Lucja Tewmler, que tiveram como mãe Marcela Gronicka. Em 1933, os registros de Orlando Flygaro apresentam sua mãe Leontina Ribeiro, de origem brasileira. Também nesse mesmo ano, é registrado o brasileiro Dominik Delgado e sua mãe, Marja Jabłońska. Outros brasileiros também são identificados na lista de 1934 e 1937, como os irmãos Francisco Neves e Leonel Neves, que tinham como mãe Zofia Jeziorowska. Apenas, um francês foi localizado na matrícula do ano de 1937, o aluno Mirabeau Bufrem, e sua mãe polaca de nome Agnieszka.

Ainda, sobre origens étnicas dos alunos, os únicos registros de alunos que foram identificados apenas como brasileiros sem miscigenação dos povos europeus foram referentes aos anos de 1926 e 1933. O primeiro, Valdomir Machado de Oliveira, com seus pais Antonio e Maria Dolores de Oliveria, e, do último ano correspondente, Francisco Gonçalves de Lima (seus pais João e Clotilde dos Santos) e Lauro Machado (pais Antonio e Maria Dolores de Oliveira).

Dos outros alunos os dados estão incompletos em relação à origem étnica de suas mães, portanto não há como mensurar se eles apresentam uma ou mais etnias em sua família.

Os brasileiros, listados com falta dessas informações com respectivo ano de sua matrícula são: Moacyr Loures (1913), Gentil Winkler da Rocha (1913), Szczepan Fernandes (1915), Evelyn Dedo (brasileira) (1919), Valdomiro Vargas (1919), Oskar Pereira (1923), Romilda Ferreira Lima (1924), Octavio Ferreira (1925), Alcindo Ferreira (1925), Oliveiro Ferreira (1925), Altoniel Pimentel Santos (1926), Antonio Alves Pacheco (1926), Lourival Pentiado (1926), Eugeniusz Dietriches (1926), Antonio Gonçalves Machado (1933) e Alfeu Teixeira (1937).

Os de origem rutena, assim identificados no livro de matrícula, correspondem aos alunos Daniel Duniec (1913), Andrej Marcin (1913), Włodzimierz Babirecki (1913), Michał Lada (1913), Michał Duniec (1914), Mikołay Piotr Teśuk (1914), Katarzyna Teśluk (1914), Mikołai Koliśnik (1914), Piotr Teśluk (1915), Paweł Teśluk (1917), Katarzyna Teśluk (1925), Lyczko Dymetro (1920) e Antoni Odorczuk (1937).

Do grupo dos alemães estão, Robert Rebhein (1916), Adolf Rebhein (1916), Lidja Rebhein (1916), Ernest Friwnny (1917), Gustav Rehbein (1920), Oswald Rehbein (1920), Emma Rehbein (1920), Teodor Dietriches (1926) e Renato Kister (1932).

Para finalizar, os italianos que foram matriculados são: Julio Nogarolli (1928/1929), Octavio Nogarolli (1928/1929,) e Henrique Romulo Palermo (1931).

É possível que determinado aluno possuísse mais de uma origem étnica, sendo fruto de diversas culturas. Era o pai que dava o sobrenome para o filho, mas a mãe poderia ser de etnia diferente, o que poderia explicar o fato de uma escola notadamente polaca acolher alunos rutenos e brasileiros. Por ser uma instituição polaca, já que quase toda sua diretoria e professores eram originários da Polônia, muitos filhos de imigrantes e de seus descendentes a procuravam para estudar. Por outro lado, o provável uso da língua polonesa em diversas atividades ocasionava dificuldades a quem não dominava o idioma.

Analisando as tabelas referentes às matrículas entre os anos de 1911 a 1937, a faixa etária assinalada era entre 7 a 21 anos.

A lista apresenta os nomes dos alunos e informações históricas do colégio. Os matriculados eram nascidos nas colônias paranaenses, ou seja, descendentes de imigrantes polacos e outros que nasceram na pátria Polônia ocupada por monarquias totalitárias e hereditárias. Em relação aos locais de nascimento, os dados registram os seguintes lugares: vila de *Skawina, Zbolislów, Zboletów, Dys, Lwów, Lublin, Tomaszów Lubelskie, região de Siedlec, Bąków, Sosnowa, vila Chlewiska, Lubartów, Voivodia Lubeslka, Dys, Skawina -Cracóvia, vila Skokoń, Puławy/região de Lublin, vila Czemierniki – Lubartów, Puławski, Wiłt, Vila Dąbrówka, Distrito Kamionka, Łódż, vila Sobniowem / Żółków, Bąków, Sosnowa, Orzechowiec, Wojciechów, Fajsławice (Governadoria de Lublin), vila Chlewiska-Lubartów, Tomaszów/região da Podólia, Lwów, Szczbrzeszyń/voivodia Lubelska, Łowiecka, Karków ocupada pela Rússia, bairro de Praga / Varsóvia, Meczysków / vila rural de Mieczysławków/voivodia Lubelska, Lublin, Varsóvia, Bochnia, Rakoszyn Nagłowice Jędrzejów/ voivodia de*

Santa Cruz, Voivodia da Vármia, Osówka Kamieńczyka, wieś (vila rural) Kraszewo Grajec, Osówek, Balice e Złoczów.

Além dos lugares pertencentes à Polônia, outro país identificado nos registros é a Alemanha, situando Berlim como localização de nascimento.

Já os nascidos no Brasil são localizados nos Estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul. No Paraná, além de Mallet, são citadas no documento a colônia Rio Claro, Barra Feia, Dorizon, São Mateus do Sul, colônia Tomas Coelho Araucária, Rio Negro, Linha III (colônia de Mallet), Colônia 3 (Mallet), colônia Vera Guarani (localizada no município de Paulo Frontin), Roxo Roiz (atual Rio Azul), Porto União da Vitória, São João / União da Vitória, Fernandes Pinheiro, Irati, Colônia Santa Cruz, Colônia 3 (Mallet), Curitiba, colônia Órleas (Curitiba), Linha 1 – (Rio Claro), Fazenda Lajeado Branco / Potinga, Carazinho (colônia de Paulo Frontin), Linha Norte (Mallet), Colônia 4 (Mallet), Colônia 2 (Mallet), Colonia IV (Mallet), Colônia 5 (Mallet), Cruz Machado, Paulo Frontin, União da Vitória,Ponta Grossa, Colônia Água Branca (São Mateus do Sul), Floresta, Lagoa Barra do Putinga (São Mateus do Sul), Rio Vermelho (União da Vitória), Rebouças, São João (União da Vitória), Fluviópolis (São Mateus do Sul), Almirante Tamandaré , Prudentópolis, Ivahy, Alfonso Penna, Imbituva, Linha Iguassu (Rio Claro), Colônia Lucena, Braço do Potinga (Rio Azul), Colônia Castro, Paranaguá, Guaraúna, Guarapuava e Pinhão.

No Estado de Santa Catarina, registram-se alunos provenientes das margens do rio Uruguai, Porto União, Blumenau, Três Barras, Herval, Massaranduba, Treze de Maio, Rio Natal, Presidente Getúlio Vargas, Nova Galicia (Porto União), Caçador, Florianópolis, Fazenda Escada, Calmon e Herval.

Dos que nasceram em Rio Grande do Sul, há lugares identificados como Boa Vista de Erechim, São Feliciano, Gaurama, Dourado, Julio de Castilhos, Erechim, Carazinho, São Cristóvão Guarani das Missões, Passo Fundo, Porto Alegre e São Miguel.

Na publicação no Jornal *Gazeta Polska w Brazylji*, Gruda (1936, p. 1) menciona os alunos que estudavam na instituição, estes que eram provenientes de outros estados. Em seu relato, ele descreve:

> […] a nossa escola foi a única - por isso também temos em nossos registros um grande número de alunos de Rio Grande e Santa Catarina, que hoje compõem um grande número de professores, comerciantes, e até mesmo

> prédios de escritórios - que a direção educacional era, e apresentava um espírito entre os alunos, do melhor.[190]

Em seu relato, o professor Gruda (1936) dizia que havia uma relação de espírito entre alunos e a direção. A preocupação com seus alunos ia além de ensinar os jovens, pois a escola desempenhou também um papel relevante em "relação à sociedade mais idosa, que a encara como um sinal visível de esforço social. Ela criou filhos e idosos, e um grupo de ativistas comunitários, liderados por Romão Paul".[191] Esse, que foi um grande benfeitor no desenvolvimento de Mallet, era um dos integrantes da Sociedade Escolar da instituição. Com seu próprio recurso, importava jornais e livros da Polônia para doar aos colonos. Seu esforço em distribuir os impressos levaria a crer que o colono necessitava de melhores padrões de vida, o que só seria possível com a cultura e a educação.

Dentro dessas atmosferas entre o espírito de preocupação com a educação do aluno, não apenas no âmbito educacional, também de formação moral, também uma grande preocupação com a comunidade e o bem-estar de todos, e nesse sentido, a escola proporcionava confiança e anseio para os sujeitos nela envolvidos. Essa relação entre o ambiente educacional e a comunidade é comentada por Benito (2021, p. 147):

> A instituição educativa se constitui, em si mesma, em um universo emocional com climas afetivos específicos, os quais, embora diferenciados segundo modelos alternativos de convivência, lidam com as emoções e os sentimentos dos sujeitos mediante estratégias gerais e instrumentos concretos, voltados para governar a disciplina interna da escola e os comportamentos dos alunos.

No que se refere aos locais de moradia dos alunos, estes em sua maioria residiam em Mallet e nas colônias próximas. Sendo que outros vinham de localidades um pouco mais distantes, como Ponta Grossa, Cruz Machado, Balsa Nova, Teixeira

---

[190] Tradução: Ulisses Iarochinski. Do original: Gazeta Polska w Brazylji, 1936.Texto: Zresztą szkoła nasza była jedyną — to też mamy w swoim spisie dużą ilość uczni z Rio Grande i Sta Cathariny, którzy dziś stanowią spory zastęp w nauczycielstwie, kupiectwie, a nawet jako biurowcy — że kierunek wychowawczy był, i panował duch wsród uczących się, najlepiej świadczy o tem dobra opinja, jaką cieszą się wychowankowie szkoły maletańskiej.

[191] Tradução: Ulisses Iarochinski. Do original: Gazeta Polska w Brazylji, 1936. Poza nauczaniem młodzieży jeszcze wielkie znaczenie odegrała i odegrywa szkoła w stosunku do starszego społeczeństwa, które skupia się przy niej jako przy widocznym znaku wysiłku społecznego. Ona to podniosła tak dzieci, jak i starszych, a gromadka społeczników z Paulem na czele pokazała co moż na zrobić wytrwale, konsekwentnie zmierzając do celu.

Soares, Rebouças, Curitiba, Guarapuava, Araucária, Paulo Frontin, Fernandes Pinheiro, Irati, São Mateus do Sul, Imbituva e União da Vitória, todas no Paraná. Alunos de outros estados tinham como cidades de proveniência Herval (SC), Três Barras (SC), Caçador (SC), Floresta (RS), colônia Guarani (RS) e Boa Vista de Erechim (RS). O livro de matrículas não apresenta informações em diversos campos correspondentes aos alunos, o que impossibilita saber se alguns alunos matriculados poderiam ser de outros Estados.

O colégio não atendia somente filhos de colonos, aceitando crianças de filhos de funcionários públicos, artesãos e outros profissionais liberais. Acerca das profissões, verifica-se significativa participação de pais operantes no setor terciário e de prestação de serviços. As informações atestam que os pais exerciam atividades diversas. Atuavam como agricultores, comerciantes, artesãos ou alfaiates. Trabalhavam com o curtume, como fabricantes ou produtores de vinho. Eram colonos, operários, guardiões industriais, empresários, ferreiros, seleiros, inspetores de estradas, engenheiros, motoristas e sapateiros. Nesse rol, ainda se identifica a mãe de Stanisław Mańko, de nome Katarzyna, que era plantadora de lúpulo trazido da Polônia, cujo local de moradia do aluno era o distrito de Dorizon, em Mallet. A tabela revela, portanto, que nem todos eram camponeses nas vilas de Mallet e Rio Claro.

O curso de nível primário está representado pela numeração 1, 2 e 3. Já o ensino médio, pelos números romanos I, II, III, IV. Subentende-se, portanto, que o ensino primário era de 3 anos e ensino secundário, 4 anos. Os alunos que residiam longe de Mallet moravam no internato da instituição, ou nas casas dos responsáveis e familiares que os acolhiam. Foram registrados, na matrícula do ano de 1934, 3 alunos registrados na turma V[192] do ensino secundário, Juljan Zawadzki (nascido em Fluviópolis – São Mateus doSul), Jan Frey (nascido em Bochnia-PL), Aleksander Ziółek (nascido em Rakoszyn Nagłowice Jędrzejów, voivodia de Santa Cruz Polônia), Bolesław Krawesyk e Wiktor Gnalowski (nascidos em Varsóvia-PL). Não há informações de anos posteriores de alunos que integravam o V ano, pois os dados no campo da série que frequentavam se encontram sem informações.

Ao analisarmos o número expressivo de matriculados nos anos de 1920 a 1922, em relação aos outros anos anteriores, vemos que ele aumentou, coincidentemente,

---

[192] Possivelmente erro de anotação. Pois em anos anteriores de 1934 e posterior, não há identificação da turma V. Portanto, os alunos estudavam na classe IV.

quando a instituição começou a ter apoio do Consulado Geral da República da Polônia de Curitiba e da organização *Kultura,* ambos criados em 1920. Também passou a ter a ajuda através da subvenção da C.Z.P., fundada em 1930, e que auxiliava as escolas polacas De acordo com Wachowicz (1970b, p. 58), "a participação da C.Z.P., não era de grande monta: 11% no Paraná, 12% no Rio Grande do Sul e 12,5 % em Santa Catarina".

No departamento educacional, a C.Z.P. também incluía os estados de São Paulo e Espírito Santo quanto aos investimentos nas escolas. Os dados foram coletados por instrutores educacionais, que registraram no relatório da entidade o número total de escolas polacas e das que foram fechadas em 1934. O Presidente do Departamento de Educação, Konrad Jeziorowski, professor do Colégio em Mallet, traz os seguintes resultados:

> Sistema Escolar – Escolas brasileiras polacas em 1934:
> 105 escolas em Paraná.
> 34 escolas em Santa Catarina.
> 100 escolas no Rio Grande para Sul em 1933.
> 1 escola em São Paulo.
> 2 Escolas em Espírito Santo.
> Total: 242 escolas abertas.
> Escolas polaco-brasileiras fechadas em 1934:
> 21 escolas inativas no Paraná.
> 10 escolas fechadas ou privadas de aprendizado do idioma polaco em Santa Catarina.
> 18 escolas fecharam no Rio Grande do Sul.
> Total: 49 escolas fechadas. Deve-se acrescentar que, a partir do número de escolas ativas no Paraná 6 delas, a educação ocorre apenas por meio ano ou até em menos meses.
> (Jeziorowski, 1936, p. 17-18)[193]

Observando os dados disponibilizados pela C.Z.P. de 1934, obtemos informações sobre o número total de escolas nesse período. Portanto, no Paraná algumas escolas funcionaram por apenas seis meses ou menos, situação que já decorria da falta de professores em algumas regiões.

---

[193] Tradução: Ulisses Iarochinski. Do original: IV Sejmik C.Z.P 29 i 30 czerwca 1935 r. Texto: Szkolnictwo. Szkoły polsko-brasylijskie czynne w 1934 roku: 104 szkół w Pananie. 34 szkólu w S-ta Catharina. 100 szkół w Rio Grande do Sul w 1934 roku.1 szkoła w São Paulo. 2 szloły w Espírito Santo, obsługiwane przez 1 siłę naucz. Razem: 242 szkoły czynne. Szkoły polsko-brasylijskie nieczynne w 1934 roku: 21 szkół nieczynnych w Pananie.10 szkół nieczynnych lub pozbawionych nauki języka polskiego w S-ta Catharina.18 szkół nieczynnych w Rio Grande do Sul. Razem: 49 szkół nieczynnych. Dodać należy, że z liczby szkół czynnych w Paranie w-6 ciu szkołach nauka odbywałala się tylko w ciągu półrocza albo jeszcze krócej.

A figura 48 identifica o espaço em que funcionava a biblioteca da instituição de Mallet entre o período de 1911 a 1938, e que também abrigou estudantes do internato. Dos alunos que estudaram no colégio, os que tiveram oportunidade tornaram-se comerciantes, empresários e engenheiros, entre outras profissões, enquanto que outros permaneceram na agricultura. Dos professores, após 1938, poucos permaneceram em Mallet. Com o tempo, seguiram destinos desconhecidos.

FIGURA 48 – COLÉGIO E ATUAL CASA DA MEMÓRIA. Espaço revitalizado em 2023.

Fonte: Acervo pessoal (2023).

Das poucas árvores que restaram ao redor, o pé de “carvalho”, solitário é testemunha de uma época florescente, em que o saber em Marechal Mallet despertava o interesse de educadores da Polônia ocupada. Lá, muitos pais, devido às proibições das potências ocupantes, pregavam abertamente que era preciso enviar seus filhos para o Brasil para poderem estudar no Colégio Nicolau Copérnico, na certeza de que em Mallet o saber era livre e sem censura, e de que no Paraná as crianças polacas poderiam aprender a amar a Pátria Livre e Restituída da Polônia.

Hoje, restam partes daquela sede magnífica, alguns livros, objetos escolares e documentos que testemunham a história da educação dos imigrantes polacos no Paraná. O modo como o currículo era estruturado e alguns aspectos da cultura escolar praticada no colégio serão objetos do próximo capítulo.

3. CURRÍCULO E CULTURA ESCOLAR

FIGURA 49 – SALA DE AULA

FONTE: Acervo da Biblioteca de São Vicente de Paulo. Sem data e ano.

Na fotografia reproduzida acima, numa das salas de aula do Colégio Polaco Nicolau Copérnico, um dos professores pede a um dos alunos do primário que explique o conteúdo da imagem afixada na parede. Distinguem-se nela elementos importantes que são analisados neste capítulo: os objetos escolares. Entre eles se destacam os quadros na parede do brasão nacional do Brasil, do brasão da Polônia e do herói polaco Tadeusz Kościuszko.

A mesma imagem consta das páginas finais do trabalho de Wachowicz (1970b), mencionando o retrato de Kościuszko, no quadro ao centro. Não é possível identificar os outros pequenos quadros nas paredes laterais, e o quadro logo abaixo do quadro do herói de dois mundos[194], que mais adiante apresentarei no rol dos objetos

---

[194] O general polaco Tadeusz Kościuszko é considerado herói pela Guerra da Independência das 13 colônias britânicas do leste americano, no mesmo hall de George Washington, Benjamin Franklin e outros; e também pela implantação da primeira Constituição do Continente Europeu, a polaca de 3 de maio de 1791 – data nacional da Polônia. Fonte: Iarochinski.

escolares que se encontram na instituição. Outros elementos são as carteiras escolares, a mesa do professor e um mapa.

Com intuito de identificar o ano do registro tomamos como ponto de partida o quadro que representa Tadeusz Kościuszko no centro da sala, o que demonstra respeito a uma figura heroica do passado, o que era natural nas escolas polacas pelo Brasil. Em contrapartida, logo sabemos que se trata do período anterior ao ano de 1930, pois posteriormente, com o presidente Getúlio Vargas no poder, as escolas começaram a compor no centro das salas de aula, a lendária imagem de Vargas.

Os materiais e os objetos escolares caracterizam a dinâmica de ensino e o currículo no contexto da época. Todos esses objetos citados e outros que veremos neste capítulo fazem parte da cultura material do colégio, motivo desta dissertação, que busca investigar quais eram as suas funções e os indícios de seus possíveis usos. Além do cenário de uma sala de aula, existem outros aspectos que merecem ser abordados e que os modos de organização do conhecimento, a exemplo dos conteúdos programáticos de cada disciplina compõem o currículo escolar.

A cultura escolar e os elementos curriculares possuem relação direta, pois estes últimos compreendem quais são os caminhos das práticas escolares, que se submetem à influência da primeira. Refletir sobre qual é o papel de ambas pode nos levar a compreender como era a simbiose entre cultura e currículo no contexto da instituição aqui estudada. Espero responder como a cultura escolar exerceu influência na elaboração do currículo geral e na vivência estudantil nos limites do Colégio Copérnico.

3.1 ESTRUTURA CURRICULAR, PROGRAMA E DISCIPLINAS

Detalhando o currículo e seu conteúdo programático implementado no Colégio Polaco Nicolau Copérnico, cabe refletir sobre sua natureza, sendo necessário observar e analisar como ele era apropriado pelo grupo docente da instituição. Os conceitos utilizados na formulação do currículo podem nos trazer uma maior compreensão de seus princípios e entendimento de como era ensinar e estudar em um dos mais importantes colégios de imigrantes do Brasil. Sacristán (2000, p. 15-16) afirma:

> O currículo é uma práxis antes que um objeto estático emanado de um modelo coerente de pensar a educação ou as aprendizagens necessárias das crianças e dos jovens que tampouco se esgota na parte explícita do projeto de socialização cultural nas escolas. É uma prática, expressão da função socializadora e cultural que determinada instituição tem, que reagrupa em torno dele uma série de subsistemas ou práticas diversas, entre as quais se encontra a prática pedagógica desenvolvida em instituições escolares que comumente chamamos de ensino.

Toda atividade educativa necessita de uma organização precedida pelo currículo, o qual, de forma original, tem função social, cultural e também política na área educacional. Sacristán diz que há no currículo expressão e práticas, e que essas envolvem atividades pedagógicas. Para a elaboração do conteúdo, Goodson (1995, p. 21) menciona que “o currículo escrito não passa de um testemunho visível, público e sujeito de mudanças, uma lógica que se escolhe para, mediante sua retórica legitimar uma escolarização”. Portanto, constitui um roteiro e torna-se um documento oficial para as instituições, determinando os objetivos e conteúdo para o ensino, sendo passíveis as modificações que possam atender às condições locais, sociais, culturais e estratégias políticas. Seguindo nesses mesmos conceitos, Moreira e Silva (1997, p. 28) identificam que “o currículo é um terreno de produção e de política cultural, no qual os materiais existentes funcionam como matéria prima de criação e recriação e, sobretudo, de contestação e transgressão”.

Expor como os conteúdos programáticos dos currículos das escolas polacas no Paraná se apresentavam é matéria-prima de criação e recriação, assim explicado por Moreira e Silva (1997). O currículo foi o primeiro balizador de uma organização escolar no sentido de estabelecer um padrão no ensino das escolas polacas nos estados do sul. Souza (2008, p. 12) menciona: “Se todo currículo ou programa de estudos opera uma seleção no interior da cultura, daí decorre a importância das escolas como instâncias de preservação da herança cultural da época”.

O “Programa das Escolas Polacas do Paraná”[195] (S.d., p. 1) determinava as disciplinas que fariam parte dos conteúdos aplicados. O documento não apresenta o ano em que foi elaborado. De pronto sabemos que ele foi redigido para as escolas que adotaram o idioma português durante a subvenção destas por parte do governo estadual. O referido programa exigia além do ensino do idioma polaco, necessariamente a língua portuguesa, além de aritmética, geografia e história. A cada

---

[195] Tradução: Ulisses Iarochinski. O documento manuscrito original está no anexo 35.

mês, os conteúdos designados tinham diferentes assuntos baseados na repetição do alfabeto, contas básicas de aritmética, medidas, pesos e moedas mais simples, abordagens históricas e geográficas do território brasileiro. Após os alunos aprenderem a ler, a leitura das cartilhas era o segundo passo no ensino. A tabela, a seguir, expõe os conteúdos propostos:

TABELA 9 – PROGRAMA PROVISÓRIO DAS ESCOLAS POLACAS

MESES		**IDIOMA POLACO**	**CÁLCULO**	**ATENÇÃO**
Janeiro	I	i – u – o	Aprendizado 1	
	II	a – e – m	Aprendizado e redação 1, 2.	
	III	Repetição e N	Aprendizado e redação 1, 2,3.	
	IV	r – w, e repetição		
Fevereiro		L – T – Ł – B, e repetição	Até o 10	Se as crianças forem muito bem na cartilha, pode-se fazer as primeiras leituras.
Março		H – K – D – ę – ą, e repetição	Aprendendo os sinais + e – e somando até 10	
Abril		P – J – Y – G – F, e repetição	Somar e subtrair até 10 e escrever números até 20.	
Maio		C – S – Z – Ż, página 19 e repetição.	Repetição e exercícios práticos.	
Junho		Ś – Ć – Ź – SI, e repetição. Página 20 e 21.	Aprendizado do X e tabuada de multiplicação até 20.	
Junho		Ś – Ć – Ź – SI, e repetição. Página 20 e 21.	Aprendizado do X e tabuada de multiplicação até 20.	
Agosto		Página 33, abecedário e páginas 35, 36, 37 até 42	Adição, subtração multiplicação até 20 I	
Setembro		Repetição de letras maiúsculas parágrafos e linhas até a página 50.	Escrever e aprender números Até 100	
Outubro		Até o final da cartilha e poemas de cor	Aprendendo as medidas, pesos e moedas mais	

MESES	IDIOMA POLACO	CÁLCULO	ATENÇÃO
	compreendidos.	simples.	
Novembro	Repetição	4 ações dentro de 100	

FONTE: Acervo da Biblioteca de São Vicente de Paulo, Curitiba-PR.

Na classe 1 não há o ensino da língua portuguesa, e o conhecimento das primeiras letras acontecia apenas na classe 2 (ou ano escolar). Após a alfabetização, no primeiro semestre, as crianças iniciavam suas primeiras leituras em cartilhas brasileiras com contos de fadas e historinhas infantis. Tais leituras tinham como objetivo levar a criança a se relacionar com o mundo da imaginação. Estavam sempre baseadas em histórias alegres. Na aritmética ensinada, eram realizadas repetições de números, adições e subtrações. A área da matemática contemplava os números romanos.

No segundo semestre, as crianças recebiam livros e a elas era determinado que fossem lidas durante o mês pelo menos 12 páginas. Havia, certamente, um avanço nesse sentido, pois a criança deveria fechar o ano tendo lido pelo menos um livro. A ideia era melhorar o desenvolvimento da leitura no idioma polaco e assim também seu vocabulário na conversação cotidiana. Já no ensino da língua portuguesa, a matéria da leitura era feita nas famosas cartilhas, as quais traziam o conhecimento das datas comemorativas, da história e da geografia do Brasil, como se pode observar na tabela 9[196], a seguir:

TABELA 10 – PROGRAMA DAS ESCOLAS POLACAS – CLASSE 2

Meses	Idioma Polaco	Cálculo	
Janeiro	Primeiras leituras, contos de fadas, histórias alegres e bem escritas.	Repetição + Adições até 1	Primeiro Semestre: Cartilhas brasileiras
Fevereiro		Divisão de números, unidades dezenas e centenas e números até 1000	

[196] Tradução: Ulisses Iarochinski. Documento original no anexo 35.

Meses	**Idioma Polaco**	**Cálculo**	
Março		Adição e subtração até 1000 colunas.	
Abril		Domine números e multiplicação por um número	
Maio		Divirta-se e repita o passado.	
Junho		Números romanos até XX tabela de divisão	
Julho	Até que um livro melhor seja desenvolvido, você deve levar os livros II para ler (ag. 1.5) cerca de 12 páginas por mês	Divisão	Segundo Semestre: Livro de F. de Carvalho. Geografia: Paraná. História: Datas famosas. I Descobrimento do Brasil. II Proclamação da Independência III. Proclamação da República.
Agosto		Multiplicação e divisão de números dominantes.	
Setembro			
Outubro		Toda tabela de Multiplicação, exemplos das 4 operações	
Novembro		Escrever números acima de 1000 Mil réis e réis	

FONTE: Acervo da Biblioteca de São Vicente de Paulo, Curitiba-PR.

Outro documento que contemplava os programas das escolas polacas era o “Programa Temporário para as Escolas Polacas no Paraná” (S.d.) apresentando como era a organização do sistema educacional destas escolas. Observa-se que o programa também contemplava religião e leitura da Bíblia como sendo conteúdos obrigatórios das escolas de Sociedade Educacional Oświata.

Wachowicz (1971, p. 202) define a organização dos currículos das escolas apontando números que foram verificados pelo censo escolar e que consistia nos idiomas de instrução. Em 1937, no Paraná ao total eram 167 escolas: 143 tinham na grade curricular o ensino do português e o polaco, 14 ensinavam na língua

portuguesa, que eram mantidas pelo Estado, e 10 delas ensinavam todas as disciplinas no idioma polaco. Em outra obra sua, Wachowicz (1970b, p. 88) relata que das 167 escolas, 30 eram religiosas e o restante de organização leiga. Ele atenta para o ensino da aritmética:

> Nas escolas polacas eram ministradas aulas em polaco nas seguintes disciplinas: língua polaca, religião e história da Polônia; e em português: estudos brasileiros do país, história e geografia do Brasil e língua portuguesa. Uma coisa interessante acontecia com a aritmética, pois essa matéria era considerada a mais difícil, para facilitar o entendimento era ensinada nos dois idiomas, em polaco e português, no que, então, os alunos se saíam bem. Por outro lado, muito pouca atenção era dada às ciências naturais e, portanto, a disciplina, simplesmente, não foi incluída no currículo escolar.[197]

O funcionamento das escolas ocorria de segunda-feira a sábado, das 8h às 15h. O intervalo no período matutino era pequeno, durava apenas 5 minutos, enquanto à tarde, a duração para o almoço era de 30 minutos. Logo, percebemos e nos perguntamos: quando os alunos tinham tempo de brincar, correr e gritar, sendo este um dos momentos esperados pelos alunos para descontração?

É importante compreender que a definição dos horários numa instituição educacional está diretamente relacionada ao que se convencionou chamar de *tempo escolar*. Rocha (2000, p. 55) refere-se a essa organização como “espaço da ordem e da disciplina, pela prescrição de uma nova economia do corpo e dos gestos, de formas racionais de empregar o tempo, ocupar o espaço e gerir o trabalho pedagógico”.

TABELA 11 – PROGRAMA TEMPORÁRIO PARA ESCOLAS POLACAS NO PARANÁ[198]

HORÁRIO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA	SÁBADO
8 – 9	Leitura polaca, reescrita, narrativa.					
9 – 10	Leitura portuguesa				Geografia	Coreografia
5 min	Intervalo					

[197] Tradução: Ulisses Iarochinski. Do original: Emigracja Polska w Brazylii. 100 lat osadnictwa, 1971. Texto: W szkołach polskich wykładano po polsku następujące przedmioty: język polski, religię i historię Polski, po portugalsku: krajoznawstwo brazylijskie, historię i geografię Brazylii oraz język portugalski. Ciekawa rzecz działa się z arytmetyką, ponieważ przedmiot tem uważany był za najtrudniejszy, dla łatwiejszego zrozumienia wykładany był po polsku i portugalsku, na czym uczniowie dobrze wychodzili. Z drugiej strony bardzo mało uwagi przywiązywano do nauk przyrodniczych i dlatego też przedmiotu tego nie włączono po prostu do programu szkolnego. Z językiem wykładowym rzecz przedstawiała się następująco: Polski: 10 szkół, portugalski: 14 szkół, portugalski i polski:143. Razem: 167 szkół.

[198] Tradução: Ulisses Iarochinski. Documento original no anexo 36.

10:05 – 11:00	Aritmética					
11–12	Poemas	Dese-nho	Canto Polaco	Poemas	Desenho	Canto Brasileiro
30 min	Intervalo					
12:30–1	Poemas	Dese-nho	Canto Polaco	Poemas	Desenho	Canto Brasileiro
1–2	Ditado					
2–3	Religião	Gramá-tica Polaca	Geo-grafia Polaca	Caligra-fia	Religião	Gramática Brasileira

FONTE: Acervo da Biblioteca de São Vicente de Paulo-Curitiba-PR.

Ao olhar para os horários de aulas na tabela referente ao “Programa temporário para as escolas polacas no Paraná”, compreendemos, concordando com Rocha (2000), que há ordem no ensino das disciplinas em seus horários semanais. Identificamos que há pouca movimentação dos alunos em relação aos horários de intervalos, sendo poucos os minutos destinados ao recreio e ao almoço. Isso possivelmente ocorria para que os alunos pudessem sair da escola às 15 horas e aproveitar o restante do dia, tendo em vista que muitos deles residiam distante da escola. Dessa forma, o tempo seria adequado para que pudessem chegar a sua casa antes de escurecer sem preocupar os pais com os perigos da noite e também pelo fato de muitas residências não terem ainda acesso à energia elétrica, sendo a iluminação doméstica feita com lamparinas e velas.

A definição de tempo escolar também é explicada por Filho e Vidal (2000, p. 32), para quem:

> O tempo escolar se associa às horas em que se permanece na escola, contabilizadas em sinetas, recreios, cadernos, da mesma maneira que nos ponteiros do relógio. O que se faz durante esse tempo é o objeto em disputa. Como se gasta ou usa o tempo de estada no espaço escolar é o que cada vez mais se põe em xeque à medida que se alteram as demandas sociais

Para esses autores, esse tempo compreende todas as atividades escolares dos alunos, professores e da organização das escolas, além dos recreios e intervalos. O que se faz durante aquele tempo, assim mencionado, torna-se objeto de disputa, pois ao lançarmos a atenção para uma experiência em sala de aula, podemos perceber, por exemplo, que muitos conteúdos propostos muitas vezes não são fielmente cumpridos devido a desarranjos do dia a dia e eventuais demandas sociais.

Em relação ao tempo escolar do Colégio Copérnico de Mallet, não foram encontrados registros sobre os horários das aulas, porém estes documentos podem estar de posse da atual Sociedade Nicolau Copérnico de Mallet, aos quais não tive acesso.

Sobre o ensino das disciplinas e dos conteúdos propostos no colégio, no "Programa da Escola Secundária" escrito pelo professor Franciszek Hanas, de 19 de novembro de 1913 (*PROGRAM SREDNIEJ SZKOLY POLSKIEJ IM. KOPERNIKA W MARECHAL MALLET)*[199], está apontada uma ementa dos conteúdos programáticos dos cinco cursos disponibilizados. Essas informações foram noticiadas, anteriormente, no Jornal *Prawda,* de Varsóvia, Polônia (1911, p. 13) de 3 de junho, em matéria com título "Primeira Escola Polaca no Paraná" (*Pierwsza Szkoła Polska w Paranie)*[200]*,* mencionada anteriormente*.* A publicação se referia ao currículo da instituição como sendo organizado de modo a contemplar as disciplinas de ginástica, canto, desenho, geografia, ciências naturais, história, aritmética e contabilidade. Para o sexo feminino eram acrescentadas aulas de bordado, corte e costura. Também foi mencionado o ensino dos seguintes idiomas: polaco, português, francês, alemão e inglês. Havia ainda a informação de que os dois primeiros anos do curso primário haviam sido abertos no dia, 1.º de março de 1913, e os três últimos anos seriam abertos gradualmente.

Nesse contexto, os vários níveis dos cursos foram inseridos observando a adaptação local, conforme necessidades econômicas da sociedade-escola, e a demanda de alunos para as matrículas no ano corrente, prevendo igualmente a procura nos anos seguintes. Nesse sentido, Sacristán (2000, p. 15) menciona que, quando tratamos do currículo, "estamos descrevendo a concretização das funções da própria escola e a forma particular de enfocá-las num momento histórico e social determinado, para um nível ou modalidade de educação, numa trama institucional, e etc."

Quando Sacristán (2000) relaciona que o currículo se concretiza dependendo de um momento histórico e social, lembramos que o ano de 1913 foi marcado pela introdução de um novo currículo no Colégio Polaco Nicolau Copérnico, justo quando

---

[199] Tradução: Ulisses Iarochinski. Título: Programa da Escola Secundária Polaca com o nome de Copérnico em Marechal Mallet. O documento original está no anexo 37.

este passou a receber subvenção do governo estadual e foi inserindo o estudo da língua portuguesa.

Para melhor organização das disciplinas e dos conteúdos, foram identificadas áreas similares ao estudo, de acordo com a ementa mencionada anteriormente de Franciszek Hanas (1913). No campo de ensino das disciplinas que envolvem os estudos matemáticos, fazem parte desta lista a aritmética, a álgebra, a geometria, a contabilidade e o desenho geométrico.

TABELA 12 – DISCIPLINAS EXATAS

ARITMÉTICA, ÁLGEBRA, GEOMETRIA, CONTABILIDADE, DESENHO GEOMÉTRICO
CURSO 1 **Aritmética**: Algarismos arábicos e romanos. Sistema numérico decimal. As primeiras quatro operações de cálculo com números inteiros e decimais. Sistema métrico. **Geometria:** Linhas e suas posições relativas. Ângulos. Polígonos, círculos e sólidos simples e suas propriedades. Tudo é ilustrado
CURSO 2 **Aritmética**: Decimais e frações. Segunda e terceira potências, segunda e terceira raízes. Relações e proporções. Regra de três. **Geometria:** Teoremas sobre ângulos retos, polígonos, círculos e sólidos simples. Medição e transformação de figuras retangulares.
CURSO 3 **Aritmética e álgebra**: Contabilidade empresarial, juros e descontos. Regras de álgebra. Equações de 1º grau, equações binomiais de 2º e 3º grau. **Geometria:** Medição da área e volume de prismas e pirâmides, medição de um círculo e suas partes, de um cilindro, de um cone e de uma esfera. **Contabilidade** simples e dupla dos sistemas italiano e americano. Exemplos. **Desenho geométrico** Construção e desenho composicional. Decoração geométrica. **Química:** Elementos. Teoria atomística. A lei da conservação da matéria e das relações constantes e múltiplas. Os elementos mais importantes, seus compostos, preparação e utilização. Exercícios em laboratório.
CURSO 4 **Álgebra:** Logaritmos. Equações de 2º grau e superiores definidas. Equações indefinidas de 1º grau. **Geometria:** Conhecimento básico da goniométrica (técnica e prática de medir ângulos). Solução trigonométrica de um triângulo plano inclinado. Fórmulas analíticas da superfície de um triângulo e a distância dos pontos entre si. Exercícios práticos de topografia e nivelamento com instrumentos. Medindo desenhos. **Física:** Propriedades gerais dos sólidos, líquidos e voláteis. Dinâmica. Líquidos. Gases. A ciência do calor. Princípios de meteorologia. Óptica. Acústica. Leis fundamentais dos fenômenos magneto elétricos. Os conhecimentos mais importantes em engenharia elétrica (pilhas galvânicas,

ARITMÉTICA, ÁLGEBRA, GEOMETRIA, CONTABILIDADE, DESENHO GEOMÉTRICO
telégrafo, telefone, unidades elétricas e instrumentos de medição, dínamo e motor elétrico, baterias, luz elétrica, eletrólise e galvanoplastia) **Desenhos geométricos:** Conceitos elementares na ciência das projeções baseadas em visualizações. Seções transversais de sólidos, suas malhas. Perspectiva em diferentes direções. Exercícios de fotografia de modelos e preparação de esboços retangulares e em perspectiva. **Princípios da ciência comercial:** Comércio e seus privilégios. Dinheiro. Acordos comerciais. Transações de letras de câmbio. Títulos. Instituto de Promoção de Crédito e Comércio.
CURSO 5 **Álgebra:** classificações aritméticas e geométricas e a aplicação das últimas porcentagens das adições e rendas. Repetição de todo o conteúdo de aritmética e álgebra. **Geometria:** Repetição de todo o conteúdo.

FONTE: Hanas (1913). Organização da pesquisadora.

As aulas de aritmética eram ensinadas até o quarto ano e de álgebra no terceiro, quarto e quinto ano letivo, enquanto a geometria era aplicada em todos os anos escolares. As aulas de contabilidade e de química eram ministradas apenas no terceiro ano. As turmas dos 3.º e 4.º foram as únicas que contavam com os estudos de desenho geométrico. Em relação às disciplinas de física e princípios da ciência comercial, apenas o quarto ano as mantinha no currículo.

Em relação aos estudos dos idiomas, Franciszek Hanas (1913) descreve que o ensino de polaco, português e alemão fazia parte do currículo escolar da instituição. As línguas polaca e portuguesa eram obrigatórias em todos os 5 anos. A língua alemã não era ensinada apenas no primeiro ano. Observa-se que, no campo da língua portuguesa, o conteúdo estava de acordo com o currículo escolar prescrito pelo governo.

No regulamento orgânico do ensino público do Estado do Paraná, o ensino de português era obrigatório para o ensino primário:

> Exercícios da leitura graduada, desde os seus elementos até a sua leitura expressiva e comentada, exercícios gramaticais por inducção, exercícios de redação e composição; estudo intuitivo da origem e da evolução e desenvolvimento da linguagem, exercícios de escripta e calligraphia. (PARANÁ, 1909)

A tabela 12, a seguir, apresenta as disciplinas do ensino de línguas que faziam parte do currículo mencionado na ementa por Franciszek Hanas (1913)[201]:

TABELA 13 – ENSINO DAS LÍNGUAS

PRIMEIRO ANO **Língua Polaca**: Leitura correta e discussão de partes lidas. Declamação. Partes do discurso, declinação, conjugação, partes de uma frase. Exercícios de ortografia. Um texto escrito toda semana por parte dos alunos. **Língua portuguesa**: de acordo com o currículo escolar do governo.
SEGUNDO ANO **Língua polaca:** narrativa independente das leituras lidas. Declamação. A ciência das frases, sintaxe. Ditados levando em consideração todas as regras ortográficas. Tarefas escritas baseadas no material estudado e no tema escolhido. **Língua portuguesa**: de acordo com o currículo escolar do governo. **Língua alemã:** Declinação de substantivos e conjugação. Números. Conversação. Exercícios de redação, gramática e ortografia. Escrita gótica.
TERCEIRO ANO **Língua polaca:** Teoria da poesia e da prosa. Declamação e explicação de épicos, romances poéticos, contos e obras líricas. Exercícios de expressão oral e de pensamentos. Duas redações escritas por mês: casa e escola. **Língua portuguesa**: de acordo com o currículo escolar do governo. **Língua alemã:** Complemento de declinações e conjugações. Sintaxe. Conversação. Leitura e recontar trechos mais fáceis. Declamação. Exercícios de ortografia. Tarefas escritas: tradução e após o conteúdo da leitura revisada.
QUARTO ANO **Língua polaca:** um breve esboço da história e da literatura polaca, com particular destaque para o século XVIII até ao Romantismo, inclusive. Leitura e explicação de prosa e drama, exemplares. Exercícios de expressão oral dos pensamentos. Duas redações por mês. **Língua portuguesa**: de acordo com o currículo escolar do governo. **Língua Alemã:** Leitura e reprodução de trechos da literatura, história, ciências naturais e indústria. Exercícios estilísticos adaptados às necessidades da correspondência industrial e comercial. Regras de ortografia.
QUINTO ANO **Língua polaca:** História da Literatura até os dias de hoje. Leitura das obras mais recentes da literatura. Exercícios orais para expressar ideias sobre qualquer tema. Pelo menos uma redação como tarefa de casa por mês. **Língua portuguesa**: de acordo com o currículo escolar do governo. **Língua alemã:** Breves informações sobre as maiores figuras da literatura alemã. Leitura de trechos da prosa e da poética exemplares alemães, bem como no campo da indústria, comércio e tecnologia.

FONTE: Hanas (1913).

[201] Tradução: Ulisses Iarochinski. Documento no anexo 37.

O ensino das disciplinas de História Polaca, Geografia, História Universal, História do Brasil e História Geral também era distribuído nos 5 anos do primário, conforme o grau de instrução do aluno. A disciplina História da Polônia era ministrada apenas nos dois primeiros anos, pois segundo a Sociedade Escolar, comandada por polacos de origem, era importante que as crianças conhecessem o reinado de August Poniatowski, que também era chamado de Stanisław August, que exerceu o cargo de rei da Polônia e de grão-duque da Lituânia entre 1764 a 1795, na República das Duas Nações. Como se sabe, depois de várias tentativas de destruir a república polaca, o ano de 1795 marca o desaparecimento do Estado Polaco do mapa do mundo. Neste ano, a Polônia sofreu invasões e teve suas terras invadidas. A partilha dos territórios polacos foi uma ação conjunta de três monarquias totalitárias e hereditárias, que não admitiam a existência da República como instituição de governo. Nos conteúdos da disciplina foram abordadas as ocupações perpetradas pelo Império da Áustria, os Reinos Prússia e da Rússia, até o final da Primeira Guerra Mundial, quando uma negociação política possibilitou o ressurgimento da República Democrática da Polônia, em 11 de novembro de 1918.

As disciplinas História do Brasil e História Universal foram ministradas no terceiro e quarto ano primário, enquanto no quinto eram previstas aulas de História Geral. No ensino da geografia, a única classe que não apresentava grade horária em seu ensino era a do quarto ano. Assim estão identificadas as disciplinas na tabela 14:

TABELA 14 – ÁREAS DAS HUMANAS

EMENTA DE 1913: HISTÓRIA DA POLÔNIA, GEOGRAFIA, HISTÓRIA UNIVERSAL, HISTÓRIA DO BRASIL E HISTÓRIA GERAL
CURSO 1 **História da Polônia**: História da Polônia, exclusivamente, até o reinado de August Poniatowski **Geografia:** conceitos gerais de geografia física e cosmografia. Uma breve descrição de partes do mundo.
CURSO 2 **História da Polônia**: a história do reinado de Stanisław August. O período da ocupação e divisão da nação polaca até os dias atuais. **Geografia**: Descrição da Austrália, América, África e Ásia.
CURSO 3 **História universal:** história antiga em linhas gerais, especialmente a história grega e romana, a história da Idade Média até a Terceira Cruzada, a natureza da cultura daquela época, o desenvolvimento das relações sociais.

EMENTA DE 1913: HISTÓRIA DA POLÔNIA, GEOGRAFIA, HISTÓRIA UNIVERSAL, HISTÓRIA DO BRASIL E HISTÓRIA GERAL
História do Brasil: até 1822. **Geografia:** descrição da Europa, especialmente, da Polônia. Geografia do Brasil.
CURSO 4: **História Universal:** mais História Medieval e Moderna até a Revolução Francesa. O estado da cultura naquela época. **História do Brasil**: de 1822 até os dias atuais.
CURSO 5 **História geral:** história atual. Visão do progresso da cultura e seu estado atual. História da nação polaca. **Geografia:** repetição das informações mais importantes da geografia física e da cosmografia. Geografia detalhada e mais extensa da Europa e da América, levando em consideração a história, o sistema político e as relações econômicas dos países mais cultos. Esboço do sistema político do Brasil.

FONTE: Acervo da Biblioteca de São Vicente de Paulo. Organizado pela pesquisadora.

Na ementa do Colégio Nicolau Copérnico, Franciszek Hanas (1913) também inseriu as disciplinas de Zoologia, Botânica, Somatologia e Mineralogia. Não há repetição das mesmas disciplinas nas turmas, com exceção do quarto ano primário, que não dispunha das mesmas.

TABELA 15 – CONTEÚDOS SOBRE O REINO ANIMAL, VEGETAL, MINERAL, CORPO HUMANO, E HIGIENE

EMENTA 1913: ZOOLOGIA,BOTÂNICA,SOMATOLOGIA, MINERALOGIA
CURSO 1: **Zoologia:** esboço da anatomia dos vertebrados. Sistemática.
CURSO 2: **Botânica:** Morfologia. Sistemática. Fisiologia. As informações mais importantes sobre o cultivo de plantas: fatores físicos e químicos necessários ao desenvolvimento das plantas, composição e análise do solo, melhoria de suas propriedades físicas e riqueza, fertilizantes, cultivo de plantas.
CURSO 3 **Somatologia:** estrutura e higiene do corpo humano.
CURSO 4: (não há tais disciplinas aqui mencionadas)
CURSO 5 **Mineralogia:** repetição da química. Regras da cristalografia. Visão geral dos minerais mais importantes, com ênfase particular em minerais formadores de rochas e com significado técnico e econômico. Resumo da geologia.

FONTE: Acervo da Biblioteca de São Vicente de Paulo. Organizado pela pesquisadora.

O Colégio Polaco Nicolau Copérnico demonstrava estar preparado para ensinar seus alunos e oferecia uma lista extensa de disciplinas. Estas eram ofertadas com o objetivo de atingir as famílias de comerciantes, empresários, agricultores, artesãos,

entre outras atividades que buscassem dar aos filhos a oportunidade de seguirem, muitas vezes, o mesmo ramo profissional de suas famílias. Aqueles alunos que pretendiam seguir na área comercial estudavam assuntos ligados à contabilidade, e os demais que, porventura, desejassem ajudar seus pais na agricultura, estudavam sobre estrutura do solo, minerais e a vida das plantas. No entanto, todos os alunos, mesmo com diferentes objetivos na vida, tinham que frequentar as disciplinas do currículo de forma integral.

Do ponto de vista de Sacristán (1999, p. 61):

> O currículo é a ligação entre a cultura e a sociedade exterior à escola e à educação; entre o conhecimento e cultura herdados e a aprendizagem dos alunos; entre a teoria (ideias, suposições e aspirações) e a prática possível, dadas determinadas condições.

Os elementos são, atualmente, temas de interesse emergentes na área da educação, pois nos servem de guia para a compreensão de como o Colégio Copérnico funcionava nas questões administrativas e pedagógicas. A importância dos objetos e materialidades empregados naquele contexto para ensinar e elaborar saberes, a relação aluno/professor, bem como as práticas de aulas dentro e fora do espaço escolar, compreendem o que é chamado de *cultura escolar*.

Vidal e Schwartz (2010, p. 27) afirmam que “[...] a materialidade da escola e sua internalização sobre a sociedade se enlaçam ao desejo de captar as formas em como os sujeitos sintetizam, acolhem subvertem os preceitos pedagógicos e os conteúdos do currículo prescrito”.

Baseando-se nessa ideia, o programa de educação do Colégio Nicolau Copérnico, conforme relatou o professor Jeziorowski (1936, p. 6), possuía um grau considerado elevado para a época. No decorrer de seus 25 anos de existência, a Sociedade Escolar funcionou sem interrupções. Mesmo com as situações e as condições do lugar, bastante diversas das europeias, de onde provinham seus professores e grande parte de seus alunos, a também escola secundária da instituição atendia às expectativas dos estudantes e da legislação brasileira.

Ao examinar as tabelas 15, 16, 17, 18, 19, referentes ao programa adaptado[202] para as escolas polacas no Brasil, as disciplinas que eram ministradas nas escolas compreendiam a escrita, leitura, caligrafia, aritmética, geometria, geografia, história do Brasil, corografia do Brasil e do Estado, higiene, instrução moral e física e ciências físicas. Este era o mesmo programa utilizado no colégio motivo desta dissertação, pois ele era também obrigatório nas escolas estrangeiras.

A tabela 16 expõe as disciplinas referentes ao ensino da língua portuguesa, com leitura e escrita sendo obrigatórias nos quatro anos. A caligrafia apenas não era exigida no 1° ano. Os conteúdos eram diversos, mas eram imprescindíveis para que o aluno conseguisse interpretar textos e realizasse as leituras da cartilha nacional e de variados livros em prosa, poemas, fábulas declamações etc.

TABELA 16 – ESTUDO DA LINGUAGEM

PROGRAMA ADAPTADO NAS ESCOLA PARTICULARES POLACAS: LEITURA, LINGUAGEM ESCRITA, CALIGRAFIA
1°ANO **LEITURA:** a) O ensino da leitura no livro “Cartilha Nacional”. b) Os alunos no fim do ano devem ler a linguagem escrita e impressa. c) Decompor as palavras em sílabas e formar de silabas as palavras. d) Formar as sentenças sobre os objetos de utilidade à vista ou ausentes, mas conhecidos aos alunos. **LINGUAGEM ESCRITA:** a) Cópia de letras, palavras e sentenças do livro de leitura ou da lição do quadro negro. b) Ditado de palavras e pequenas sentenças. c) Completar sentenças escritas pelo professor no quadro negro. d) Emprego da letra maiúscula, da vírgula, do ponto final e do ponto de interrogação.
2°ANO **LEITURA:** a) Leitura em livros apropriados, atendendo-se as regras da pronúncia. b) Descrição de objetos a vista da classe, pequenas histórias narradas pelo professor ou lidas do livro reproduzidas pelos alunos. c) Conhecimento de todos os sinais ortográficos e sua significação. d) Declamação de pequenas poesias. **LINGUAGEM ESCRITA:** a) Ditado de sentenças e pequenos trechos do livro de leitura.

[202] A referência por ter o título no idioma polaco, apresenta a versão portuguesa também em seus textos na referência de Tymczasowe Programy Nauczania dla szkół Polskich w Brazylji wraz z uwagami dla nauczycieli, 1924.

PROGRAMA ADAPTADO NAS ESCOLA PARTICULARES POLACAS: LEITURA, LINGUAGEM ESCRITA, CALIGRAFIA
b) Cópia de trechos do livro de leitura e formação de sentenças com palavras dadas. c) Descrição de objetos, animais e plantas. d) Reprodução de contos muito simples, ouvidos em classe ou lidos no livro. **CALIGRAFIA:** a) Alfabeto maiúsculo e minúsculo. b) Cópia no caderno de palavras, frases, sentenças e trechos dos livros de leitura, atendendo-se as letras formosas e regulares.
3°ANO **LEITURA:** a) Leitura lógica de prosa e verso em livro apropriado. b) Explicação e interpretação oral do trecho lido (contos, fábulas, cenas, etc). c) Exercício muito simples de sinonímia sobre palavras de significação conhecida, tiradas da lição. d) Conhecimento prático dos elementos capitais da sentença (sujeito e praticado). e) Conhecimento prático das diversas sentenças simples. f) Conjugação de verbos regulares nos três tempos simples (presente, passado e futuro do indicativo. g) Declamações. **LINGUAGEM ESCRITA:** a) Reprodução de contos lidos e ouvidos pelos alunos. b) Descrições de cenas naturais. c) Descrições de paisagens. d) Descrições sobre as industrias manufatureiras (fábrica de tecidos, papel, vidro etc;) e) Redação de cartas e bilhetes. **CALIGRAFIA:** a) Continuação dos exercícios do ano anterior.
4°ANO **LEITURA:** a) Leitura expressiva de prova e verso. b) Leitura expressiva de poesias, diálogos, biografias, etc. c) Declamações de prosa e verso com propriedade e variedade de expressão. d) Narrativas de fatos, episódios e cenas naturais. e) Emprego dos sinais de pontuação. f) Estudo prático das partes do discurso. g) Flexão em geral. Conjugação de verbos regulares e irregulares. **LINGUAGEM ESCRITA**: a) Ampliação do programa do 3°ano. b) Descrição e composição sobre assuntos já estudados; c) Redução de poesia e prosa. d) Composição livre. e) Redação de cartas recibos, ofícios, requerimentos, etc. **CALIGRAFIA:**

PROGRAMA ADAPTADO NAS ESCOLA PARTICULARES POLACAS: LEITURA, LINGUAGEM ESCRITA, CALIGRAFIA
Exercícios livres de caligrafias. Letras de fantasia.

FONTE: Tymczasowe Programy Nauczania dla szkół Polskich w Brazylji wraz z uwagami dla nauczycieli, 1924.

As disciplinas que representam a área das ciências exatas encontram-se na tabela 17. Os conteúdos se baseavam nos cálculos das quatro operações, conhecimento sobre os ponteiros do relógio, medidas, distâncias, frações e conhecimentos geográficos.

TABELA 17 – ARITMÉTICA E GEOMETRIA.

PROGRAMA DAS MATÉRIAS EM PORTUGUÊS ADAPTADO NAS ESCOLA PARTICULARES POLACAS: ARITMÉTICA E GEOMETRIA.
1°ANO **ARITMÉTICA** a) Contagem de 1 em 1 até 100. b) Contagem de 10 em 10 até 100. c) Leitura e escrita de números e usos de sinais +, ÷, ×, -, =. d) Exercícios sobre as quatro operações e problemas até 20.
2°ANO **ARITMÉTICA** a) Estudo completo das quatro operações até 100. b) Conhecimento dos algarismos romanos. c) Tabuada de multiplicar até 10. d) Conhecimento prático do metro, litro, quilo, ano, mês, semana, dia, hora, minuto, segundo e moeda brasileira.
3°ANO **ARITMÉTICA** a) Estudo completo das quatro operações sobre números inteiros. Problemas práticos. b) Estudo completo das quatro operações sobre frações decimais. c) Conhecimento prático de frações ordinárias. d) Sistema métrico. Conhecimento prático das unidades de cumprimento, superfície, volume e peso. Aplicações práticas. **GEOMETRIA** a) Pontos linhas e suas espécies. b) Traçado de linhas com o uso de compasso. c) Divisão de uma reta em partes iguais. d) Divisão de uma reta em partes iguais. e) Ângulos e suas espécies. f) Triângulo, retângulos, quadriláteros e suas superfícies. g) Problemas e questões práticas.
4°ANO **ARITMÉTICA** a) Recapitulação do estudo feito no 3° ano.

b) Estudo completo das quatro operações sobre frações decimais e ordinárias.
c) Conhecimento dos caracteres de divisibilidade.
d) Redução das frações ordinárias a frações decimais e vice-versa.
e) Regra de três.
f) Conta de sociedade.
g) Problemas e exercícios práticos.

GEOMETRIA

a) Revisão do estudo do ano anterior.
b) Avaliação das áreas de polígonos regulares;
c) Circunferência e área do círculo.
d) Área de capacidade dos corpos geométricos sólidos.

FONTE: Tymczasowe Programy Nauczania dla szkół Polskich w Brazylji wraz z uwagami dla nauczycieli, 1924.

Na tabela 18, estão os conteúdos sobre história e geografia do Brasil. Neles estão as principais personalidades da história, datas e acontecimentos, guerras, astronomia, planeta Terra, geografia física, geografia política e geografia econômica.

TABELA 18 – HISTÓRIA, GEOGRAFIA E COROGRAFIA

PROGRAMA ADAPTADO NAS ESCOLAS PARTICULARES POLACAS: HISTÓRIA, GEOGRAFIA E COROGRAFIA DO BRASIL E DO ESTADO
1°ANO
2°ANO **HISTÓRIA DO BRASIL** a) Conhecimento dos vultos mais notáveis da história: José Bonifácio, D. Pedro I, D. Pedro II, Osório, Caxias, Marcílio Dias, Barroso, Tiradentes, Deodoro, Floriano Peixoto, Rio Branco, Rui Barbosa. **GEOGRAFIA** a) Conhecimento prático dos pontos cardeais pelo nascimento do sol. b) Observações sobre o sol, a lua e as estrelas. c) Conhecimento das estações do ano. d) Definições de fenômenos geográficos (montanhas, planaltos, rios, lagos etc.).
3°ANO **HISTÓRIA DO BRASIL** a) O descobrimento da América e do Brasil, indígenas e colonos. b) Os governos gerais até a Proclamação da Independência. c) O Brasil sob o governo de D. Pedro I e D. Pedro II. d) Proclamação da República. e) Os presidentes da República. f) Fundação do Estado e sua capital (em que se acha a escola). g) Os presidentes e governadores do Estado. h) Fundação da cidade de Rio de Janeiro e de São Paulo. **GEOGRAFIA** a) Desenvolvimento do estudo feito no 2°ano. b) Ideia geral da terra, continentes e oceanos.

PROGRAMA ADAPTADO NAS ESCOLAS PARTICULARES POLACAS: HISTÓRIA, GEOGRAFIA E COROGRAFIA DO BRASIL E DO ESTADO
1°ANO
c) Movimento da Terra, fases da lua. d) Ideia geral do globo. Estudo prático das cinco partes do mundo. Mares, ilhas, golfos, etc. e) Linhas, círculos, zonas, eclipses da Terra e da Lua. **COROGRAFIA DO BRASIL E DO ESTADO** a) Mapa geral do Brasil com designação das suas costas, das suas fronteiras e dos países vizinhos. b) Estados e capitais do Brasil. c) Mapa da configuração geral do Estado com a designação dos Estados vizinhos. d) Localização das principais cidades do Estado. e) Estudo Geral dos principais rios, montanhas, ilhas, bahias, etc. f) Clima, produção, comércio e indústria.
4°ANO **HISTÓRIA DO BRASIL** a) Recapitulação ampliada da história desde o descobrimento do Brasil até presente época. b) Episódios da guerra com o Paraguai. c) Episódios da Proclamação da Independência. d) Os episódios de Proclamação da República. e) Biografias dos principais vultos conhecidos da história, ciências e artes. **GEOGRAFIA** a) Revisão do estudo feito no 3°ano. b) As raças humanas. c) Os países da América, da Europa e os principais da Ásia, da África e da Oceania. d) Capitais e principais portos dos países americanos e europeus. **COROGRAFIA DO BRASIL E DO ESTADO** a) O Brasil, estudo elementar completo: os principais rios, montanhas, clima, produção, comércio e indústria, exportação e importação. b) Principal produção de cada Estado.

FONTE: Tymczasowe Programy Nauczania dla szkół Polskich w Brazylji wraz z uwagami dla nauczycieli, 1924.

No programa escolar das escolas primárias, referente ao ensino da história da Pátria de 1932 e 1940, exigia-se que se realizassem palestras sobre o lugar do nascimento dos alunos e da sua família, bem como sobre a localização de Estados, municípios e cidades em que estes residiam, além das personalidades e de seus feitos pelo Brasil. No ensino da geografia, os conteúdos obrigatórios eram baseados em conhecimento da localização espacial do município, cidade, ruas, praças, edifícios, monumentos e sobre a espacialidade da sala de aula e da escola em que o aluno estava inserido. No rol de conteúdos estão também o conhecimento dos pontos

cardeais, medidas de tempo, e termos e definições dos acidentes geográficos. (DECRETO N. 1.874 (29 DE JULHO 1932) e DECRETO N. 9.592 (26 DE FEVEREIRO 1940).

TABELA 19 – DISCIPLINAS QUE DEFINIAM CONTEÚDOS DOS BONS MODOS

PROGRAMA ADAPTADO NAS ESCOLAS PARTICULARES POLACAS: HIGIENE, CIÊNCIAS FÍSICAS, NATURAIS-HIGIENE INSTRUÇÃO MORAL E CÍVICA
1°ANO –
2°ANO **INSTRUÇÃO MORAL E CÍVICA** a) Pequenas histórias para despertar sentimentos de amor para com os pobres e infelizes, para com os companheiros, irmãos, pais e benfeitores. b) Observações relativas ao modo de proceder na rua, em casa e na escola. c) Como tratar os mendigos, pessoas com deficiência, etc. d) Como tratar os animais. e) O que representa a nossa bandeira e quais os deveres que todo cidadão tem em relação a este símbolo. f) Datas comemorativas. **HIGIENE** a) Conselhos sobre a alimentação. b) Conselhos sobre o asseio individual. c) Efeitos nocivos do fumo e do álcool.
3°ANO **INSTRUÇÃO MORAL E CÍVICA** a) Desenvolvimento do estudo feito no ano anterior. b) Conselhos sobre a linguagem a ser usada em qualquer parte, evitando os termos ofensivos a moral. c) Conselhos sobre o mau hábito de riscar as paredes, móveis, etc. d) Dignidade pessoal. e) Demonstração de efeitos resultantes de maus hábitos. f) Histórias sobre atos dignos de imitação. g) Significação de cores e dos dísticos da Bandeira. H) Respeito a Pátria estrangeira. **CIÊNCIAS FÍSICAS, NATURAIS-HIGIENE.** a) Ensino das qualidades dos corpos. b) Formação das chuvas, e seus efeitos, ventos, geada, neve, água, calor, termômetro etc. c) Estudo sobre animais uteis e nocivos a agricultura, aos homens, e de outra importância. d) Estudo elementar do corpo humano, observações sobre a higiene, da alimentação e dos sentidos. e) Estudos de alguns vegetais frutíferos e de outra utilidade.
4°ANO **INSTRUÇÃO MORAL E CÍVICA** A) Divisão administrativa e judiciária (Estados, municípios, distritos, etc). B) Formas de governo e suas vantagens. C) Direitos e deveres do cidadão brasileiro. D) O voto e as eleições. E) O serviço militar, etc.

CIÊNCIAS FÍSICAS, NATURAIS-HIGIENE.
A) Os três reinos da natureza. B) Ligeiras explicações sobre: telefone, telégrafo, para-raios, vapor, luz, gás, ar etc. c) Classificação do reino animal. D) ampliação do estudo sobre corpo humano e esqueleto. E) Adubos. F) Ligeiras noções sobre a Botânica. G) Insetos transmissores de enfermidades. H) Moléstias populares, meios de evita-las e seu tratamento. I) Vacinação contra a varíola e febre tifoide. J) Socorros urgentes nos diversos casos de ferimentos e modo de emprego do algodão, da gaze e do iodo etc.

FONTE: Tymczasowe Programy Nauczania dla szkół Polskich w Brazylji wraz z uwagami dla nauczycieli, 1924.

Reconhece-se que as propostas de ensino na história e na geografia apresentavam possibilidades aos alunos de compreenderem desde seus próprios espaços até os mais distantes, criando assim o entendimento cultural e o culto de personagens históricos e sua importância na formação do Brasil.

Os conteúdos especificados na tabela 19 correspondem ao ensino das ciências físicas naturais, da higiene e da moral e cívica para a formação pessoal do aluno. Muitos deles estavam relacionados com a natureza, os bons modos uns com os outros, o respeito, os direitos e deveres e cuidado com a saúde.

O tema da higiene foi muito bem aceito no Colégio Polaco Nicolau Copérnico. Na ata de 1922 a 1937 da instituição há uma menção sobre o assunto na reunião do dia 20 de setembro de 1930. O encontro ocorreu na casa do professor Andrzej Wal, na colônia Cachoeira, em São José dos Pinhais, e estavam reunidos os professores: Jeziorowski, Sacha, Gruda, Wal e Szukała. Houve na ocasião uma palestra com o tema “higiene na escola”, que contou com a participação de um grande número de colonos locais. O palestrante prof. Sacha fez uma longa exposição, salientando os cuidados com higiene nas escolas. “O motivo da exposição foi lembrar que a criança que frequenta a escola deve, primordialmente, trazer a ela o bom exemplo de sua própria casa. Assim como leva para casa o exemplo da escola”. Um dos cuidados que se deveria ter era com o espaço escolar, pois se a escola fosse descuidada, com paredes sujas ou vidros quebrados e engordurados, entre outros defeitos, não haveria a menor condição das crianças aprenderem sobre a higiene corporal, e os alunos não saberiam no futuro como manter uma casa limpa e bem cuidada (KOLEGIUM MIKOŁAJ KOPERNIK, 1922 a 1937, p. 38).[203]

---

[203] Tradução: Frederico Pawlowski.

Além das disciplinas correspondentes à saúde e à higiene, o programa das escolas particulares polacas incluía o desenho como disciplina. A tabela 20 identifica os conteúdos estudados nas aulas que se iniciavam com ilustrações simples realizadas pelos alunos no quadro negro ou em papéis, feitas a lápis. É importante lembrar da figura 49, utilizada no início desse capítulo. Nela, estão dispostos dois alunos nas extremidades da sala, simulando que estão colorindo o desenho a giz no quadro negro.

TABELA 20 – AULAS DE DESENHO

PROGRAMA ADAPTADO NAS ESCOLA PARTICULARES POLACAS: DESENHO.
1°ANO **DESENHO:** Desenho na lousa, ou no papel de objetos simples, a lápis, ou a giz de cor.
2°ANO **DESENHO:** a) Desenvolvimento do exercício feito no 1°ano. b) Desenho na lousa, ou no papel de animais, plantas, desenhos decorativos a vista do modelo, ou do natural.
3°ANO **DESENHO:** a) Desenho de paisagens simples. b) Desenho de imaginação. c) Desenhos copiados do modelo.
4°ANO **DESENHO:** Desenho de animais, plantas, folhas, paisagens, sólidos geométricos, mapas, etc. Canto e jogos ginásticos é para as classes junto.

FONTE: Tymczasowe Programy Nauczania dla szkół Polskich w Brazylji wraz z uwagami dla nauczycieli, 1924.

Outros desenhos abordavam ilustrações de paisagens, desenhos geométricos e/ou criados por eles mesmos.

Na ementa do programa *Program Kursów Elementarnych* de 1928/29[204] (PROGRAMA PARA CURSO ELEMENTAR DE 1928/1929), o ensino do desenho e da música também fazia parte do currículo do colégio estudado. De acordo com o documento, o 1º ano do ensino primário abordava tais conteúdos da seguinte forma:

> O estudo do desenho e da música ocorre em três seções: Seção I: Modelagem em barro, desenho de memória e com modelo, exercício

[204] Tradução: Ulisses Iarochinski. Documento no anexo 38.

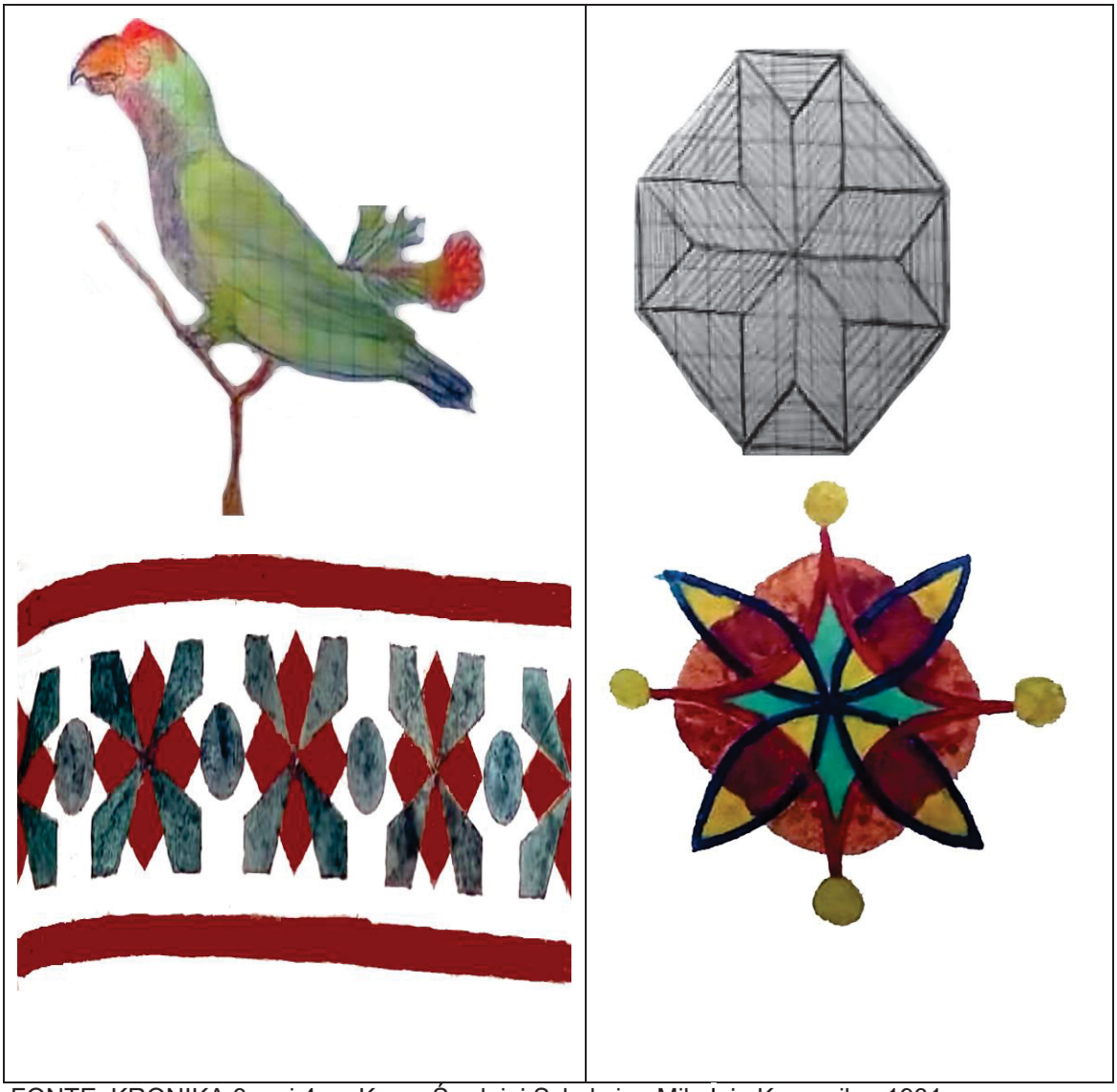
> preliminar no domínio da ornamentação, exercícios de balanço. Seção II: Desenho a partir de modelo e da memória, modelação em barro, exercícios no domínio da ornamentação, exercícios de balanço. Seção III: Locação e desenho espacial, estudos de cor a partir do modelo e da natureza, exercício de cor, exercícios de estilização tendo em conta motivos paranaenses.[205]

Das *performances* nos desenhos com o uso do giz branco à escultura de barro, os exercícios durante as aulas eram um instrumento aliado no desenvolvimento da criatividade do aluno. Ao retirá-los de uma aula enfadonha com gizes e lápis, levando-os a um momento descontraído por meio das modelagens em barro, acreditava-se que o senso artístico era despertado.

Alguns desenhos dos alunos do Colégio Polaco se encontram em um diário de relatos dos alunos (KRONIKA 3 GO I 4 GO KURSU ŚRECNIEJ SZKOLY IM. MIKOŁAJA KOPERNIKA) do dia 9 de março de 1931.

Na figura 50, da *Kronika,* de 1931, alguns desenhos utilizam figuras geométricas na sua elaboração. A figura do papagaio não utiliza traços geométricos, mas nos demais se percebe o uso das retas, curvas, retângulos, losangos e círculos estão presentes. Três desenhos foram feitos com lápis de cor, e apenas um com lápis preto.

FIGURA 50 – DESENHOS DOS ALUNOS UTILIZANDO A GEOMETRIA

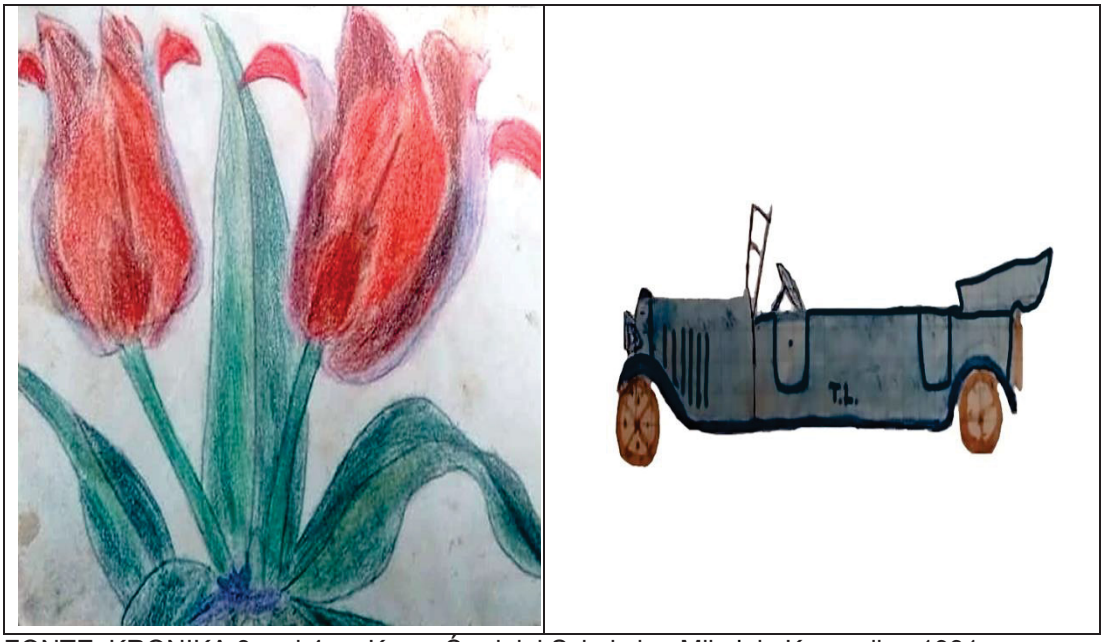


FONTE: KRONIKA 3 go i 4 go Kursu Średniej Szkoły im. Mikołaja Kopernika. 1931.

A figura 51 ilustra desenhos feitos com lápis de cor, representando lírios vermelhos (à esquerda) e um automóvel Ford (à direita).

Uma das pinturas realizadas em aquarela (figura 52) que estão no colégio de pesquisa tem como tema a figura de uma mulher com trajes típicos da Polônia, os quais são utilizados até hoje também no Brasil por grupos folclóricos.

FIGURA 51 – DESENHOS DOS ALUNOS: FLORES E CARRO



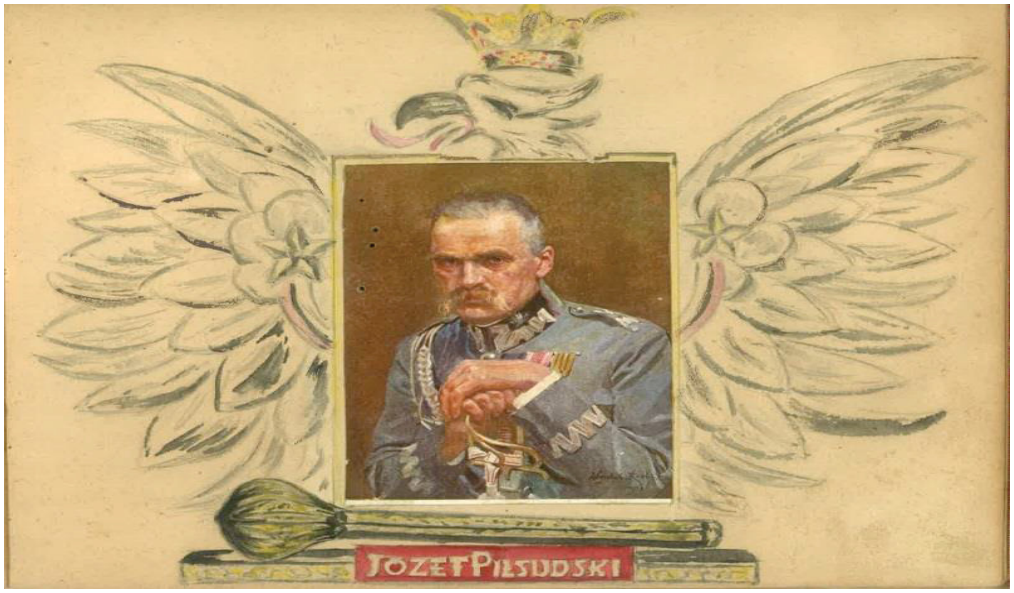
FONTE: KRONIKA 3 go i 4 go Kursu Średniej Szkoły im. Mikołaja Kopernika. 1931.

FIGURA 52 – MULHER COM TRAJES TÍPICOS DA POLÔNIA

FONTE: Acervo do colégio de pesquisa.

A figura 53 identifica uma personalidade histórica e heroica da Polônia, Józef Piłsudski, em uma atividade de desenho um dos alunos, que igualmente ilustrou a águia, um dos símbolos lendários da Polônia.

FIGURA 53 – DESENHO COM A IMAGEM DE JÓSEF PIŁSUDSKI



FONTE: Acervo do colégio de pesquisa.

Na ata da instituição de 1922 a 1935 há folhas, em anexo, denominadas como *Program Kursów Średnich*[206] e *Program Kursów Elementarnych,* de 1928/29*,* que identifica o conteúdo programático das disciplinas e conteúdos para os cursos do primário 1, 2, 3 e do secundário I, II, III e IV. Houve naquele momento reformulação no currículo, e além das disciplinas que já estavam sendo programadas, foram inseridas outras novas na grade escolar.

Os registros correspondentes ao horário das aulas, no documento da instituição, de 1928, atestam que as aulas eram ministradas das 8h00 às 15h00. O ano letivo foi do dia 12 de maio até dia 1º de março de 1929, e as aulas, das 7h40 às 14h55. Até o dia 1º de abril de 1929, as atividades aconteceram das 8h às 15h, e de 1º de abril ao final do ano das 8h30 até o fim do dia. “Na realização de aulas indivisíveis (para algumas disciplinas brasileiras), que tinham 17 horas, sem considerar horas adicionais destinadas a ensaios de teatro, aulas de música e etc.” (SPRAWOZDANIE ZA ROK SZKOLNY 1928/29, p. 1).[207]

---

[206] Tradução de Ulisses Iarochinski. Documento no anexo 39.
[207] Em anexo 40.

TABELA 21 – AULAS DO PROFESSOR EM 1928/29 – RUDOLF PAPŁA.

RUDOLF PAPŁA	ELEMENTAR	SECUNDÁRIO	OBS
Língua polaca	1º. e 2º- 3 horas. 1º. e 3º- 6 horas;	1º. e 2º.- 7 horas 3º. e 4º. - 3 horas	
Trabalhos manuais		Todas: 2 horas.	
Total 2 disciplinas			Semanalmente 27.

FONTE: Sprawozdanie Za Rok Szkolny 1928/29. Organização da pesquisadora.

TABELA 22 – AULAS DO PROFESSOR EUGENIUSZ GRUDA EM 1928/29

EUGENIUSZ GRUDA	ELEMENTAR	SECUNDÁRIO	OBS.
Aritmética:	1º. e 2º – 5 horas. 3º - 2 horas	1º. e 2º.- 4 horas.	
Geometria:	3º. -1 hora	—	
História geral	—	1º. e 2º. -1 hora 3º. e 4º.- 1 hora.	
História da Polônia	—	1º. e 2º. ano - 2 horas.	
Estudos da Polônia contemporânea	—	3º. e 4º. Ano- 1 hora.	
Geografia	—	1º. e 2º. ano - 2 horas 3º. e 4º. secundário - 1 hora.	
Natureza (botânica e zoologia):	—	1º. e 2º. Ano- 2 horas.	
Trabalhos manuais	1º e 3º ano-1 hora.		
Ensaios de teatro			1 hora.
Total de 7 disciplinas			2 aulas, 27 horas.

FONTE: Sprawozdanie Za Rok Szkolny 1928/29. Organização da pesquisadora.

O documento *Program Kursów Elementarnych, Kurs 1, 2, 3.* (1928/29, s/p), traz informações do programa dos cursos do ensino primário do colégio pesquisado. Esta versão do programa oferecia apenas o ensino da língua polaca e da aritmética. Constata-se a ausência do ensino da língua portuguesa nas turmas primárias e nas do ensino médio, como veremos mais adiante.

No ensino da aritmética, os conteúdos propostos tinham como objetivo dar aos alunos o conhecimento das operações dos números de 1 a 20, cálculos até 100 e 1000. Eles estudavam os conceitos da geometria, medidas de área, aprendiam a

identificar as horas do relógio, a fazer contas com a moeda nacional e noções de medidas, entre outros identificados na tabela 23.

TABELA 23 – DISCIPLINA DE IDIOMA E MATEMÁTICA

PROGRAMA PARA CURSOS PRIMÁRIOS DO COLÉGIO POLACO NICOLAU COPÉRNICO
CURSO I (Primeiro Ano) **LÍNGUA POLACA:** Leitura: Reelaborando toda a cartilha. Exercício: oral, uma série de conversas realizadas sobre o ambiente da criança. Discutir o conteúdo das imagens, com a aula adequada, baseada nas cartilhas.
CURSO 2 (Segundo ano) **LÍNGUA POLACA:** Leitura: em média quatro leituras por mês, incluindo o aprendizado de um poema. Exercício oral: uma série de aulas como no primeiro ano de curso, adaptadas ao nível do curso deste segundo ano. Discutir as leituras. Exercício de escrita: consolidando os conceitos de letras maiúsculas e sons complexos. Exercício de gramática: frase simples, curtas, combinando frases de ação.
CURSO 3 (terceiro ano) **LÍNGUA POLACA**: Leitura: Igual ao 2º ano primário, incluindo leituras de conteúdos geográficos, história ativa e natureza. Exercício oral: Uma série de aulas como no 2º ano do ensino primário e conteúdo desenvolvido e aprofundado. Discutindo leituras. Breves descrições e histórias. Perguntas de orientação. Paráfrase do texto. Encurtamento de frase. Exercício de ortografia: distinguir sons de outros semelhantes. Sinais usados pelo escritor: , . ? ; (vírgula, ponto final, interrogação e ponto e vírgula). Exercício de gramática: frase estendida. Partes do discurso e sua inflexão. Exercício de caligrafia. **CURSO I (Primeiro Ano)** **ARITMÉTICA:** Realizando operações nos números de 1 a 20: conhecer a unidade de escrita desses números, centenas e milhares completos. Conhecimento de um segmento, um quadrado, um retângulo e um círculo. Lendo as horas no mostrador do relógio, conhecendo a moeda nacional.
CURSO 2 (Segundo ano) **ARITMÉTICA:** Realização de operações com números I - 100. Adição e subtração 2x 1/2 e I/4: medição de áreas de quadrados e retângulos: conceito de ângulo. Relógio. Moedas nacionais. Litro, metro, quilograma.
CURSO 3 (terceiro ano) **ARITMÉTICA**: As quatro operações até 1000. Arranjos. Contagem de memória. Divulgação de mensagem fracionada. Medição de áreas e figuras retas. Medição de ângulo. Medidas de tempo. Moedas. Aplicação consciente das operações em questões da realidade.

FONTE: Biblioteca de São Vicente de Paulo. Organizado pela pesquisadora.

De acordo com o *Program Kursów Średnich (1928/29,* s/p)[208], a oferta do ensino secundário das turmas I, II, III e IV disponibilizava um grande número de disciplinas, que estão identificadas nas tabelas 23, 24, 25 e 26.

O idioma francês foi uma das línguas incentivadas nos espaços de leituras, por meio de materiais disponibilizados aos alunos como jornais, revistas, cartões postais e livros. Assim, aparecia como disciplina importante no ensino médio. No estudo do idioma polaco eram requisitados os conteúdos necessários de gramática, de expressão oral e ortografia. Além disso, havia uma cobrança muito grande no sentido de que as leituras abrangessem obras literárias de autores originários da Polônia.

Pode-se observar, no programa de disciplinas, que o ensino de português não estava presente. A única explicação é a de que estes alunos já sabiam ler e escrever na língua portuguesa a partir da ementa curricular do prof. Franciszek Hanas, de 1913. Não foram encontrados outros programas curriculares da instituição[209], os únicos "*Program Kursów Elementarnych"* e *"Program Kursów Średnichn"* de 1928 e 1929. A conclusão possível é de que este continuou sendo utilizado.

A tabela 24 faz menção às línguas ensinadas ofertadas pela instituição, os idiomas polaco e francês. O ensino da língua alemã deixou de fazer parte do currículo escolar, pois com a Polônia ressurgida de 1918, a Alemanha perdeu sua influência no âmbito das escolas polacas do Paraná e de outros locais do país.

TABELA 24 – AULA DE IDIOMAS

PROGRAMA PARA CURSOS DE LÍNGUA POLACA E IDIOMA FRANCÊS.
1º ANO **LÍNGUA POLACA:** Leitura: como no curso III primário. Exercício oral: série de perguntas, plano, paráfrase, palavras substitutas, histórias, descrições, crônica escolar, cartas. Exercício CRT: ź-rz, h-ch, ij-y, . , ? , ;" Exercício comunicativo: frase única e complexa. Partes gramaticais invariáveis. Tipos de frases: afirmativa, negativa, imperativa. Exercício de Caligrafia: uma tarefa escolar por mês. **IDIOMA FRANCÊS:** pronúncia e ortografia do francês: os nomes dos objetos que cercam o aluno na escola e em casa e suas características essenciais; nomes do corpo humano; medir comprimento e tempo; gênero e número de substantivos, advérbios comuns, adjetivos, pronomes, conjunções e preposições; números; presente das palavras. Duas aulas de exercícios a cada seis meses.
2º ANO

[208] Em anexo 39. Tradução: Ulisses Iarochinski.
[209] Se há, estão em posse com a Sociedade Nicolau Copérnico.

PROGRAMA PARA CURSOS DE LÍNGUA POLACA E IDIOMA FRANCÊS.

IDIOMA POLACO: Leituras: leitura escolar. Trechos de *Memórias*, de Pasek. *Janko Muzykant*, de Sienkiewicz, *Szkolna Czas*, de Syrokomla, *Wiesław*, de Brodziński, *Grażyna*, de Mickiewicz. Biografias de: Sienkiewicz, Brodziński, Mickiewicz. (uma mensal de memória, como treinamento). Exercício oral: como no 1.º ano do secundário. Exercício de ortografia: prefixos, sufixos, terminações. Exercício de gramática: conjugação das partes do discurso aprendidas, sem verbo. Predicado de sujeito. Tipos de frases: Afirmativas, interrogativas, incompletas. Entidade padrão. Prefixo, sufixo. Exercício de caligrafia: Um belo trabalho escolar para um mês. Leitura de casa: 1º semestre: "Stara Baśń" (Velho Conto de Fadas), no 2º semestre "Syzyfowe prace" (Trabalhos de Sísifo).

IDIOMA FRANCÊS

Conjugação de palavras regulares no pretérito perfeito e no futuro; construção de frases complexas; nomes de objetos e fenômenos da vida cotidiana; nomes de objetos na cidade e colônia. Um exercício de casa por mês.

3º ANO

IDIOMA POLACO

*Leitura: leitura escolar: "Treny" de Kochanowski, "Ojciec zadżumionych" (*O Pai da Peste) de Słowacki, *"Konrad Wallenrod"* de Mickiewicz, *"Zemsta"* (Vingança) de Fredro. (exceções por memória).

Biografias de: Kochanowski, Mickiewicz, Słowacki, Fredro.

Exercício oral: como no segundo ano do curso secundário.

Exercício ortográfico: regras ortográficas e pontuação.

Exercício de gramática: frase complexa, tipos de frases subordinadas. Frases inseridas, entre parênteses e citadas. Conjugação verbal e significado.

Um exercício de caligrafia ancestral. Uma redação por mês.

Leitura de casa: 1º semestre. *"Ogniem i mieczem"* (Com Fogo e Espada, 2º semestre *"Potop"* (Dilúvio).

IDIOMA FRANCÊS

Mudança de palavras para er, ir, re nos tempos: presente, futuro, passado perfeito e passado imperfeito; conjugação de palavras irregulares para re, er, ir. Aumentar o estoque de palavras usadas com mais frequência na vida cotidiana. Uma atividade de aula por mês.

4º ANO

IDIOMA POLACO

Leitura. Leitura escolar: Trechos de *"Żywota"* (*Existência*) de Rej; *"Kazanie o miłości ojczyzny"* (Sermão sobre o Amor à Pátria) de Skarga e resumo; Fábulas de Krasieki para escolher, *"Śpiewy"* (*Cantamos*) para escolher de Niemcewicz, *"Pan Tadeusz"* (*Senhor Tadeu*) de Mickiewicz e resumo, poemas para escolher de Pola, de Zaleski, de Lenartowicz; trechos de "Księgi Ubogich" (*O Livro dos Pobres*) de Kasprowicz. (Algumas exceções de memória).

Biografia de: Skarga e Kasprowicz.

Leitura de casa: *"Pan Welediowski"* (Senhor Wełedyjowski) *"Pan Balcer w Brazylii"* (Senhor Balcer no Brasil).

Exercício de ortografia e gramática: repetição.

Exercício de caligrafia de anual.

Uma excursão escolar por mês.

IDIOMA FRANCÊS:

PROGRAMA PARA CURSOS DE LÍNGUA POLACA E IDIOMA FRANCÊS.
Conjugação de palavras regulares e irregulares em todos os tempos verbais; repetição de regras gramaticais; histórias independentes baseadas nas passagens lidas. Uma redação por mês.

FONTE: Acervo da Biblioteca de São Vicente de Paulo. Organizado pela pesquisadora.

Uma das atividades extraclasse inseridas na turma do 4º ano, identificadas em alínea na tabela 24, que compreende a disciplina do idioma polaco, consistia na realização uma excursão escolar por mês. Como o conteúdo da disciplina previa uma grande quantidade de leituras e, justamente, por esta atividade extracurricular estar inserida, esta poderia ser uma forma de premiar ou incentivar os alunos para que lessem muito.

No *Program Kursów Średnich (1928/29*), a lista das disciplinas da área de ciências exatas contemplava aritmética, geometria, desenho geométrico, álgebra, física, aritmética comercial, contabilidade, definição geométrica, agrimensura, eletrotécnica, química, correspondência geral e correspondência de negócios.

Analisando essas disciplinas, verifica-se que as turmas do 1º e 2º anos tinham em sua grade curricular, além das disciplinas básicas, um total de três disciplinas da área das ciências exatas. A disciplina Definição Geométrica também era ministrada no 2º e no 4º ano. Enquanto isso, as turmas do 3º e 4º ano, apresentavam carga maior de disciplinas, nesta área, a primeira com 8 e a última com 10.

A tabela 25, a seguir, identifica o número de disciplinas e os conteúdos estudados que contemplavam as disciplinas exatas. A partir desses dados, as disciplinas se respaldavam em conteúdos que eram as bases para a formação de profissionais nas áreas empresarial, comercial e industrial. As áreas do conhecimento nesta lista abarcavam o ensino da agrimensura, aritmética comercial, correspondência geral, química, física, correspondência comercial, contabilidade, aritmética comercial e eletrotécnica.

TABELA 25 – DISCIPLINAS EXATAS

PROGRAMA PARA DISCIPLINAS EXATAS
1º ANO **ARITMÉTICA**: desempenho escrito eficiente de quatro operações em números inteiros e frações decimais. Os conceitos de razão e percentagem. Escala. **GEOMETRIA**: reta, segmentos e sua medida; o conceito de escala; ângulos, seu desenho e medição; quadriláteros e triângulos, desenhando-os e

PROGRAMA PARA DISCIPLINAS EXATAS
medindo a área de um círculo e suas partes; modelo de malha e cúbico, e modelo de cubos, medição de sua área e volume. **DESENHO GEOMÉTRICO:** peças geométricas; medidas nos desenhos; escala; a utilização de instrumentos de desenho e sua verificação; tarefas básicas para desenhar uma linha e um triângulo.
2º ANO **ARITMÉTICA:** confiança na realização de operações com números inteiros e fracionários. Razões e proporções. **GEOMETRIA:** determinação e medição repetida de quadriláteros e triângulos; medição da superfície e do volume de uma pirâmide; congruência triangular; polígonos regulares e medição de sua área; Teorema de Pitágoras. **DEFINIÇÃO GEOMÉTRICA:** tarefas básicas para desenhar linhas e triângulos. Composições para uso profissional.
3º ANO **ÁLGEBRA**: números e expressões algébricas, frações algébricas; operações algébricas com números e frações, segunda potência e segunda raiz, equações de primeiro grau com uma incógnita, resolvendo-as e organizando-as. **GEOMETRIA:** aplicações do teorema de Pitágoras no cálculo de figuras planas e sólidos; medição de circunferência e área, volume de cilindro, cone e esfera; semelhança de figuras planas e sólidas; transformação de figuras planas; poliedros moderados; ângulos sólidos. **DESENHO GEOMÉTRICO:** curvas de desenho: elipses, parábolas, hipérboles, curvas cíclicas, curvas espirais, curvas em cesta etc. Projeção perpendicular de um ponto e segmento em um e dois planos. **FÍSICA:** conceitos introdutórios, mecânica geral, mecânica dos sólidos, máquinas simples e complexas. **QUÍMICA:** conhecimentos básicos de química inorgânica e mineralogia, com particular ênfase em elementos e compostos de importância econômica. Exercícios no laboratório químico. **ARITMÉTICA COMERCIAL:** facilidades nas quatro operações aritméticas; multiplicação e divisão abreviadas; preparação; regra de três e regra da empresa. **CONTABILIDADE:** contabilidade (em português) dupla no empreendimento industrial e no comércio varejista e atacadista; escrituração contábil e balanceamento; o mais importante, informações sobre a ciência do comércio atacadista. **CORRESPONDÊNCIA DE NEGÓCIOS**: poços de cartas (em português) no varejo e atacado.
4º ANO **ÁLGEBRA:** equações de primeiro grau com duas e três incógnitas, sua solução e disposição; diagramas de equações de primeiro grau. Logaritmos e suas aplicações. **GEOMETRIA:** repetir a medição da superfície das figuras planas e atribuir o volume dos sólidos. Princípios de trigonometria. **DEFINIÇÃO GEOMÉTRICA:** secções transversais de sólidos em planos perpendiculares a um dos planos de projeção, modelação técnica em três projeções. Desenhar e dimensionar objetos simples do cotidiano.

PROGRAMA PARA DISCIPLINAS EXATAS
AGRIMENSURA: conhecimentos básicos sobre medição no terreno, traçado de retas, instrumentos de medição e sua utilização. Determinar a área de acordo com o plano e a escala. Projeções ocultas e curvas de nível, preparação de perfis de mapas hiper métricos, desenho de plantas de locais. **ELETROTÉCNICA:** indução magnética, lavagem galvânica e seu funcionamento, correntes de indução, dispositivos de geração e acumulação de eletricidade, unidades de medição, aparelhos elétricos, máquinas magneto-elétricas que transmitem forças elétricas. Distância. Raios catódicos e raios X. Princípios de engenharia de rádio, construção de tipos básicos de dispositivos coletores de cristal e tubo. **QUÍMICA:** conhecimentos básicos de química orgânica, com particular ênfase em compostos de importância econômica. Exercício no laboratório de química. **CORRESPONDÊNCIA:** exemplos de cartas (em idioma português) para necessidades industriais. **ARITMÉTICA COMERCIAL:** regras de conta corrente, cálculo misto, cálculo percentual, cálculo no comércio de atacado e varejo. **FÍSICA:** a mecânica corta o líquido e o verão, a acústica, o estudo do calor e da energia radiante.

FONTE: Acervo da Biblioteca de São Vicente de Paulo. Organizado pela pesquisadora.

A tabela 26 identifica as disciplinas de História da Polônia, História Mundial, História Universal, Ciência e a Polônia Contemporânea, Ciência e a Polônia Universal, e Geografia. Na geografia, os assuntos estudados eram os conceitos físicos, políticos, econômicos e estatais. Também eram ministrados conteúdos ligados à geografia da Polônia e da Europa. Segundo a grade curricular, os conteúdos sobre a América, Ásia, África, Austrália e Antártica eram estudados apenas no 4º ano.

Como atividade extraclasse, no 1.º ano eram realizadas três excursões orientadas pelos arredores da escola, o mesmo ocorrendo no 2.º ano.

TABELA 26 – HISTÓRIA E GEOGRAFIA

PROGRAMA PARA DISCIPLINAS DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA
1º ANO **HISTÓRIA DA POLÔNIA:** divulgação de notícias e história da Polônia, adquirida desde a divisão. A Polônia até momentos atuais. **GEOGRAFIA:** conceitos gerais de geografia física e cosmografia. Breve descrição de uma parte do mundo. Três excursões orientadas pelos arredores da escola.
2º ANO **HISTÓRIA MUNDIAL:** Egito, Síria-Babilônia, Grécia, Pérsia, Roma, Eslavos. Características da cultura e desenvolvimento social destes países. **GEOGRAFIA:** Geografia da Polônia. Polônia em termos políticos, econômicos e estatais.

PROGRAMA PARA DISCIPLINAS DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA
Três excursões.
3º ANO **HISTÓRIA UNIVERSAL:** a Polônia no início da sua criação. Idade Média e História Moderna até a Revolução Francesa. A cultura deste tempo. **CIÊNCIA SOBRE A POLÔNIA CONTEMPORÂNEA:** relações geográficas e econômicas da Polônia. **GEOGRAFIA:** Europa Física: censo da Europa, suas relações políticas e económicas.
4º ANO **HISTÓRIA UNIVERSAL:** séculos 18/19 e contemporâneo das grandes referências até o presente. Uma visão do progresso da cultura e do seu Estado atual. **CIÊNCIA SOBRE A POLÔNIA UNIVERSAL:** o sistema estatal polaco e a cultura da nação polaca. **GEOGRAFIA:** descrição da América, Ásia, África, Austrália e Antártica.

FONTE: Acervo da Biblioteca de São Vicente de Paulo. Organizado pela pesquisadora.

Por último, estão as disciplinas de Zoologia, Botânica, Somatologia, Mineralogia e Ornamentação, mostradas na tabela 27, que previam conteúdos sobre fauna e flora, minerais, corpo humano, higiene e arte.

TABELA 27 – ESTUDOS DA NATUREZA E DA ARTE

PROGRAMA PARA DISCIPLINAS DE ZOOLOGIA, BOTÂNICA, SOMATOLOGIA, MINERALOGIA E ORNAMENTAÇÃO
1º ANO **ZOOLOGIA:** anatomia dos vertebrados. Sistemática. **BOTÂNICA:** morfologia (estrutura e formação das plantas)
2º ANO **SOMATOLOGIA:** estrutura e higiene do corpo humano. MINERALOGIA: notícias ocidentais sobre mineralogia. Visões especiais.
3º ANO **ORNAMENTAÇÃO:** princípios gerais da arte aplicada: princípios da decoração geométrica; decorações elegantes e individuais, período histórico; decorações contemporâneas.
4º ANO **ORNAMENTAÇÃO:** princípios gerais de criação de composições de acordo com as necessidades profissionais.

FONTE: Acervo da Biblioteca de São Vicente de Paulo.

Todos os anos, o Colégio formava seus alunos do ensino secundário. Com boas bases educacionais e culturais, foram surgindo novos comerciantes, funcionários públicos, industriais, pilotos, soldados, engenheiros, professores, entre outras profissões.

Em 1930, o professor Stanisław Postek ocupava a cadeira de diretor do Colégio Polaco Nicolau Copérnico. Em uma publicação do Jornal *Lud* (1930, p. 2) intitulada *"NOWY ROK SZKOLNY W KOLEGIUM MALETAŃSKIM",* ele menciona os requisitos para a admissão no Colégio.

> O Colégio está dividido em 3 cursos primários e 4 cursos secundários. Os alunos são admitidos no 1.º ano do ensino básico sem qualquer preparação prévia. A taxa para todos os cursos primários, como já observei, é de apenas 9$000 por trimestre. Para o 1.º ano do ensino médio é necessário:
> • Leitura fluente e compreensão de conteúdos em polaco e português;
> • conhecimento das regras ortográficas do polaco e do português, as partes principais de uma oração extensa, as classes gramaticais e sua conjugação;
> • as quatro operações, usando o método escrito, sobre números inteiros e medição de figuras meias e retangulares;
> • conhecimentos básicos de história e geografia da Polônia e do Brasil.
> A taxa para o primeiro ano do ensino médio é de 24$000 por trimestre.
> Observação: caso o aluno recém-chegado comprove possuir mais conhecimentos do que o exigido para o primeiro ano do ensino médio, poderá ser colocado no segundo, terceiro ou até quarto ano, imediatamente. Gostaria ainda de salientar que durante o 4.º ano, de acordo com a deliberação do Conselho de Administração da Escola, os alunos superdotados de pais de comprovada baixa renda poderão receber uma bolsa de estudos, o que significa isenção do pagamento pela formação. A taxa para o 2.º ano também é de 24$000 por trimestre, para o 3.º ano 27$000 por trimestre e para o 4.º ano, 33$000 por trimestre.[210]

Em 1934, outra reportagem do jornal *Lud* (1934, p. 2), no texto intitulado *"PARANÁ. NOWY ROK SZKOLNY W KOLEGIUM MALLETAŃSKIM",* referia-se ao início do ano letivo e dos exames de ingresso, que seriam prestados por crianças e jovens que soubessem ler, o que era requisito de matrícula.

> Paraná: NOVO ANO LETIVO NO COLÉGIO DE MALLET.
>
> O novo ano letivo de 1934 no Colégio de Mallet começa em 1.º de fevereiro, as inscrições durarão de 25 de janeiro a 1.º de fevereiro inclusive. Os exames para novos inscritos serão realizados de 1.º a 3 de fevereiro. Candidatos com pelo menos 14 anos de idade e que tenham tido formação em escolas nas colônias ou que saibam ler, escrever e fazer contas bem podem ser admitidos

---

[210] TRADUÇÃO: Frederico Pawlowski. Do original: Jornal *Lud*, 1930. Texto: Kolegium dzieli się na 3 kursy elementarne i 4 kursy średnie. Na I elementarny przyjmuje się bez żadnego przygotowania. Opłata na wszystkich kursach elementarnych, jak już zaznaczyłem, wynosi tylko 9$000 kwartalnie. Na I kurs średni wymagane jest:
• Biegle czytanie ze zrozumieniem treści po polsku i portugalsku; • znajomość zasad pisowni polskiej i portugalskiej, główne części zdania rozwiniętego, części mowy i odmiana tychże;
• cztery działania, metodą piśmienną, na liczbach całkowitych. Pomiar pół i figur prosto kreślonych; • podstawowe wiadomości z historii i geografii Polski i Brazylii. Opłata na kursie I średnim wynosi 24$000 kwartalnie. Uwaga: o ile uczeń nowo przybyły po przeegzaminowaniu okaże, że posiada większe wiadomości niż wymagane na kurs I średni, może być umieszczony na II, III a nawet IV od razu. Zaznaczam przy tym, że na kursie IV w myśl uchwały Zarządu szkoły, uczniowie zdolni a niezamożnych rodziców mogą otrzymać stypendium, czyli mogą być zwalniani od opłat za naukę. Opłata na kursie II wynosi również 24$000 kwartalnie, na kursie III 27$000 kwartalnie, na kursie IV 33$000 kwartalnie.

> no Curso Menor de Economia. Os candidatos farão um exame para verificar o alcance de seus conhecimentos. Podem ser admitidos no Curso Maior de Economia os candidatos que tenham concluído um dos colégios ou possuam formação equivalente. Neste último caso, os candidatos serão submetidos a um exame para verificar o alcance de seus conhecimentos. As candidaturas e solicitações de informação detalhada deverão ser enviadas para: Colégio Nicolau Copérnico, Marechal Mallet – Paraná.[211]

Fica evidente que as inscrições para os exames de admissão no segundo grau do Colégio Copérnico tinham suas exigências: uma boa formação nas escolas das colônias de imigrantes polacos, fossem de que cidade fossem. O colégio se notabilizou também por acolher alunos, inclusive de outros estados, tal a qualidade de seu ensino.

Na publicação do *Lud*, do dia 14 de janeiro, em *"NOWE PRZEPISY O SZKOLNICTWIE W PARANIE (1938, p. 1)",* a nacionalização ditada pela Lei Vargueana de 1938 continha novas normas que foram decretadas para o ensino nas escolas estrangeiras. As escolas primárias e secundárias que tinham em seu programa o ensino bilíngue foram proibidas de lecionar a língua estrangeira. O único idioma permitido era o português. O art. 5.º da lei dizia o seguinte:

> Art. 5º – É obrigatório aos estabelecimentos de ensino particular:
> 1) – A aprendizagem regular de artesanato, educação cívica e física nos cursos primários e complementares;
> 2) – Nas escolas primárias (curso primário), caso existam, o ensino deverá ser apenas na língua nacional;
> 3) – Nas escolas primárias (curso primário) deverão ser utilizados os programas de ensino e os livros pré-determinados;
> 4) – Confiar os cursos em creches e maternais a professores brasileiros;
> 5) – O ensino, com exceção das línguas estrangeiras, será ministrado em português;
> 6) – Confiar o ensino de língua portuguesa, geografia e história do Brasil a brasileiros natos;
> 7) – Manter o diário de classe em português;
> 8) – Utilizar quadros, inscrições e imagens ilustrativas (tabuletas, placas e dísticos) apenas em língua portuguesa, tanto para uso interno como externo nas escolas;

---

[211] TRADUÇÃO: Frederico Pawlowski. Do original: Paraná. NOWY ROK SZKOLNY W KOLEGIUM MALLETAŃSKIM. Nowy rok szkolny 1934 w Kolegium Malletańskim rozpoczyna się 1 lutego, zapisy trwać będą od 25 stycznia do 1 lutego włącznie. Egzaminy dla nowo wstępujących odbędą się w dniach 1-go do 3-go lutego. Na Niższy Kurs Gospodarczy mogą być przyjęci kandydaci, którzy mają co najmniej 14 lat życia i którzy ukończyli szkoły po koloniach lub też umieją dobrze czytać, pisać i rachować. Kandydaci będą podawani egzaminowi celem sprawdzenia zakresu ich wiadomości. Na Wyższy Kurs Gospodarczy mogą być przyjęci kandydaci, którzy ukończyli jedno z kolegiów lub też posiadają odpowiadające temuż wykształcenia. W tym też ostatnim wypadku kandydaci będą poddawani egzaminowi sprawdzającemu zakres ich wiadomości. Zgłoszenia i zapytania o szczegółowsze informacje należy kierować pod adresem: Colégio Nicolau Copérnico, Marechal Mallet – Paraná.

> 9) – Ensinar e cantar o Hino Nacional e hastear as bandeiras pátrias todos os dias, em todos os estabelecimentos;
> 10) – Respeitar e celebrar os feriados nacionais;
> 11) – Introduzir o uso de uniformes nos cursos de educação infantil, fundamental e complementar (pré-primário, primário e complementar);
> 12) – Aceitar e respeitar as autoridades escolares e a inspeção médica escolar, independentemente de notificação prévia;
> 13) – Repassar dados estatísticos à Direção Geral do Educação e às autoridades escolares,
> mediante solicitação;
> 14) – Não são permitidos castigos físicos.[212]

Os professores requisitados para ministrar aulas de geografia, história e português só poderiam ser brasileiros natos que dominassem o vernáculo nacional.

A partir de então, o currículo da escola se alterou radicalmente, até sua extinção como escola estrangeira, e sua transformação numa escola mais afinada com a nacionalidade brasileira. Assim, foi interrompida uma cultura escolar muito específica, como veremos adiante.

3.2 CULTURA MATERIAL ESCOLAR: OBJETOS, MOBILIÁRIO E COTIDIANO

Na busca de informações e procura de possíveis fotografias e materiais escolares, foram encontrados diversos objetos da instituição que fazem parte essencial da história do colégio e de seus processos de aprendizagem.

Sobre a cultura material, Pesez (1978, p. 113) sustenta que ela "[...] está do lado da infraestrutura, mas não a abrange: exprime-se apenas pelo concreto e por objetos, ou seja, pela relação do homem com os objetos, porque quando se trata de cultura, o homem não pode estar ausente [...]".

---

[212] Tradução: Frederico Pawlowski. Art. 5. – Jest obowiązkowym w zakładach szkolnych prywatnych: 1– regularne odbywanie nauki robót ręcznych, wychowania obywatelskiego i fizycznego na kursach szkoły powszechnej i uzupełniającej (curso primário e complementar); 2– w szkołach powszechnych (curso primário) jeżeliby takie były, należy nauczać tylko w języku krajowym; 3– w szkołach powszechnych (curso primário) należy stosować programy nauczania i książki przepisane; 4– powierzyć kursy ogródków dziecięcych i szkół macierzyństwa (escolas maternais) profesorom brazylijskim; 5– nauczanie, z wyjątkiem nauki języków obcych, odbywać się będzie w języku portugalskim 6– naukę języka portugalskiego, geografii i historii Brazylii powierzyć Brazylijczykom[212] z urodzenia; 7– dziennik prowadzić w języku portugalskim; 8– zastosować wyłącznie w języku portugalskim[212], tak dla wewnętrznego lub zewnętrznego użytku w szkołach tablice, napisy i obrazy poglądowe (tabuletas, placas e dísticos); 9– uczyć i codziennie na wszystkich oddziałach śpiewać hymn narodowy i flagi państwowej; 10– szanować i obchodzić święta narodowe; 11– na kursach przedszkola, szkół powszechnych i uzupełniających (pré-primário, primário e complementar) zaprowadzać jednolite uniformy; 12 – przyjmować i szacunkiem otaczać władze szkolne i inspekcję lekarsko-szkolną i to niezależnie od uprzedniego zawiadomienia; 13 – Głównej Dyrekcji Nauczania i władzom szkolnym na żądanie dostarczać danych statystycznych; 14– nie dopuszcza się stosowania kar cielesnych.

A pesquisa histórica sobre a cultura étnica e imigrações, no caso específico da imigração polaca para o Brasil, tem nas fontes fotográficas documentos relevantes para se desvelar aquele passado estudado. As recordações e as lembranças permanecem no Colégio, possibilitando, assim, reflexões, ideias, reações, sentimentos e emoções no que se refere ao estudo da cultura material.

Vidal e Silva (2011, p. 38) observam:

> Tomar a cultura material na perspectiva de uma história sensorial da escola e da escolarização requer dar destaque às experiências individuais e coletivas de construção de subjetividades, esquemas perceptivos, gostos, corporeidades, memórias e afetos.

Os elementos citados são atualmente temas de interesse emergentes na área da educação, pois servem de guia na compreensão de como as escolas funcionavam em questões administrativas e pedagógicas, da importância dos objetos e materialidades usados naquele contexto ao ensinar e elaborar saberes, na relação aluno/professor, bem como nas práticas de aulas dentro e fora do espaço escolar.

A memória se torna fator essencial na busca da história dos lugares, colocando em sintonia o espaço e seus significados, a identidade dos indivíduos envolvidos, a percepção e a sensibilidade; a cultura local e as culturas material e imaterial.

Na perspectiva de Julia (2001, p. 10-11), em sua definição sobre as materialidades da escola a identidade do indivíduo é construída a partir dos processos culturais, dos saberes e dos valores. Nesse sentido, refletir sobre o espaço escolar é pensar nas experiências humanas, nos conjuntos de práticas, nos estatutos e na cultura escolar de uma forma geral.

> Para ser breve, poder-se-ia descrever a cultura escolar como um conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos; normas, práticas coordenadas, finalidades que podem variar segundo as épocas (finalidades religiosas, sociopolíticas ou simplesmente de socialização). Normas e práticas não podem ser analisadas sem se levar em conta o corpo profissional dos agentes que são chamados a obedecer a essas ordens e, portanto, a utilizar dispositivos pedagógicos encarregados de facilitar sua aplicação, a saber, os professores primários e demais professores. (JULIA, 2001, p. 10-11)

Ao pesquisar sobre os objetos escolares, depara-se, inevitavelmente, com questões referentes à memória, em que estão implicados aspectos relacionados ao apreço que a escola que os abriga lhes está dedicando. As diferentes práticas, normas

e comportamentos estão associados às mudanças ocorridas conforme as diferentes épocas. Também o aparato estatal e as questões políticas interferem por meio da promulgação de leis e normas. Já os processos decorrentes da modernidade influenciam no padrão de comportamentos. Isso se deve ao conjunto de normas, assim exposto por Julia (2001), em que, por meio dos conhecimentos transmitidos, se incutem comportamentos e práticas religiosas, culturais, sociais e políticas.

De acordo com Souza (2007, p. 165), "[...] tomados quase sempre por um pressuposto natural, os artefatos materiais vinculam concepções pedagógicas, saberes, práticas e dimensões simbólicas do universo educacional". Constituem, portanto, um aspecto significativo da cultura escolar.

Os artefatos escolares também são motivo de estudo, pois fizeram parte do universo escolar do Colégio Polaco Nicolau Copérnico. As fotografias referentes aos objetos escolares da instituição identificam um grande número de materialidades que fizeram parte do ensino até 1938. Nesse sentido, as fotografias "têm papel preponderante na documentação dos acontecimentos" (KOSSOY, 2007, p. 105), Samain (2012, p. 22) também observa que "[...] toda imagem nos oferece algo para pensar; ora um pedaço do real para roer, ora uma faísca de imaginário para sonhar".

Contudo, poucos registros fotográficos anteriores a 1938 do Colégio Copérnico foram encontrados, em grande parte devido às dificuldades econômicas do universo escolar. Muito provavelmente, algumas estão de posse de outras pessoas não localizadas, de antigos alunos e seus familiares que já não se encontram na região. Um dos registros fotográficos, a figura 54 registra os alunos com os instrumentos musicais pertencentes ao colégio (no caso, bandolins). No centro da foto, encontra-se o professor de música, senhor Maturzewski. Esse tipo de registro dos alunos e de seus professores, ao que tudo indica, era esporádico. De acordo com Dill (2003, p. 84), "através de fotografia de descendentes polacos se recupera informações da década de 1930. Tem-se a sensação de que o passado deles pode ser comprovado, revisto, e que essas imagens constituem prova verdadeira do passado".

FIGURA 54 – ALUNOS E INSTUMENTOS MUSICAIS

FONTE: Acervo do Colégio de pesquisa.

Como objetos escolares, os instrumentos musicais fizeram parte da história do colégio e de seus processos de aprendizagem. Jeziorowski (1936, p. 6) menciona que existia uma orquestra escolar, e que “os alunos eram apaixonados pela música e para aprenderem a tocar violino.”[213] Não há como saber que outros instrumentos eram executados pelos alunos, já que não foram encontradas fotografias ou fontes que indiquem todos os tipos de instrumentos lá existentes. Franciszek Hanas (1913) na ementa do programa escolar, descreveu que as aulas de canto eram divididas em duas sessões: a primeira, em treinos práticos de voz e audição, cantando músicas mais fáceis para uma e duas vozes. A segunda sessão era dedicada ao conhecimento das notas, tons e ao canto coral.

Na figura 55, avistamos sobre a mesa um mostruário de ampolas, uma caixa (possivelmente de madeira), um funil e tubos de ensaio usados em pesquisas de laboratório.

---

[213] Tradução: Carolina Moeniki. Do original: 25-lecie Kolegium Im. m. Kopernika w Marechal Mallet, 1936. Texto: Istnieje przy kolegjum orkiestra szkolna, która zależnie od odpowiedniego doboru amatorów, nieraz wcale dobrze się przedstawia.

FIGURA 55 – LABORATÓRIO DE QUÍMICA E FÍSICA. Atualmente se encontram nas dependências do colégio as ampolas usadas no laboratório e outros instrumentos para o ensino.

FONTE: Acervo do colégio de pesquisa.

Nos armários, podem ser observados instrumentos de medida, vasilhas de vidro e outros materiais não identificados. Na parede, encontram-se dois galhos de alguma espécie vegetal, que talvez fossem utilizados nas aulas de botânica, e em cima do armário maior é possível identificar parte da cauda de um animal empalhado, possivelmente um réptil. Já sobre o armário menor há um busto. Wachowicz (1970b, p. 7)[214] relatou sobre os espaços do Colégio: “A sala de física e química foi equipada com microscópio e outros instrumentos, grande número de componentes de elementos químicos, além de cadinhos e tubos de ensaio”.

Tanto as salas quanto os mobiliários são extensões do ensino. São lugares que se internalizam na vida dos estudantes, assim como os objetos e espaços escolares.

O primeiro entendido como artefato e o segundo como lugar. Desse modo, são apropriados e expressam o sentimento de pertencimento pela instituição

---

[214] Tradução: Ulisses Iarochinski. Do original: Lud, 1970. Texto: Gabinet fizyki i chemii był wyposażony w mikroskop i inne przyrządy, sporą ilość składników chemicznych, pierwiastków, oraz tygle i probówki.

A figura 56 identifica o mostruário de ampolas que ainda hoje se encontra nas dependências do colégio polaco de Mallet. O interior dos frascos contém sementes de diversas plantas, as quais eram usadas no estudo da disciplina de Botânica.

FIGURA 56 – MOSTRUÁRIO DE AMPOLAS. As ampolas estão suspensas em uma prateleira pequena em madeira, na mesa há outras ampolas vazias, algumas rochas (minerais não identificados) que eram usados para na aula de mineralogia.

FONTE: Acervo do colégio de pesquisa.

Desse modo, tais fontes trazem elementos importantes para a análise histórica da instituição. Fazem parte da cultura e das práticas escolares, nos apresentam multiplicidades de informações, testemunhais e de probabilidades. Conforme Bonato (2000, p. 45), “Esse tipo de acervo arquivístico representa um patrimônio documental, que integra a memória da instituição escolar que o gera e é parte da memória educacional brasileira”

Viñao (2005, p. 17) afirma que “um dos elementos-chave na configuração da cultura escolar [...] é a distribuição e os usos do espaço, ou seja, a dupla configuração deste [...] como lugar e como território”. Fotografar, atualmente, os objetos escolares no colégio desta pesquisa possibilita fazer o resgate da educação. Além disso, a fotografia ganha espaço como um elemento visual na recuperação dos eventos e da memória de uma escola.

Com base na conjunção entre memória e arqueologia, Benito (2017, p. 227) menciona que “os restos da escola são, pois, materialidades com memória”. O autor

afirma que é necessário um olhar arqueológico sobre os acervos escolares, possibilitando, assim, uma construção social e histórica.

Um dos objetos escolares mais comuns nas escolas são as carteiras escolares. Para falar sobre elas, De Paula (2022, p. 12), em sua pesquisa, identifica que também são artefatos de expressão artística. Seu relato internaliza os momentos em sua infância, em que “a falta de liberdade criativa e comunicativa me voltava para outro espaço expressivo: as carteiras escolares”. Para a autora, a falta de ambientes lúdicos gerava uma necessidade expressiva dos alunos em rabiscar e deixar suas marcas nas carteiras escolares. Ainda em suas descrições, expõe que:

> De certa forma, essa não deixa de ser uma maneira de se expressar dentro de um local, muitas vezes, repressor. Afinal, a carteira escolar adjunta ao mapeamento de sala é, sem dúvida, uma maneira de organizar e dispor pessoas de acordo com um sistema educacional que não integra ou valoriza especificidades, criatividade e comunicação dos jovens. (De Paula, 2022, p. 12)

A busca de modelos que propiciassem melhor praticidade e manejo no deslocamento pela sala era caracterizada pelas carteiras, que têm as cadeiras unidas a elas. Nas dependências do colégio estudado nesta dissertação resta apenas uma carteira escolar das muitas que existiram. Não foi possível averiguar o paradeiro das carteiras. Não há informação sobre se elas foram destruídas, doadas, cedidas ou vendidas.

O modelo encontrado e reproduzido na figura 57 possibilitava fácil locomoção para seus usuários, especialmente por ser de uso individual. Sua superfície está repleta de rabiscos e seu verniz original praticamente desapareceu, dando lugar a marcas do tempo. Em sua superfície há uma cavidade em formato de circunferência, que tinha a função de acomodar os tinteiros usados nas canetas a bicos de metal ou pena.

Figura 57 – CARTEIRA ESCOLAR

Fonte: Acervo do colégio de pesquisa.

Ao pesquisar sobre os objetos escolares, inevitavelmente questões referentes à memória vêm à tona, como os aspectos relacionados ao apreço que a escola que abriga tantos alunos lhes dedica.

Um dos objetos memoráveis que se encontram no interior da instituição é uma mala de couro de tamanho médio, que possivelmente pertenceu a um aluno. A mala de couro era um dos objetos escolares que apenas alunos de maior poder aquisitivo podiam ter, o que não era o caso da maioria dos alunos, quase todos filhos de agricultores pobres.

FIGURA 58 – MALA ESCOLAR DE COURO

Fonte: Acervo do colégio de pesquisa.

Dentro do universo escolar, em que nem todas as escolas tinham condições de ter projetores de filmes como recurso auxiliar de ensino, muitos eram privados desse importante instrumento educacional, que fomenta o imaginário, a criatividade do aluno. Nas que possuíam o projetor, era perceptível o entusiasmo nos olhos vivos das crianças, que muitas vezes tinham na tela à sua frente todo um mundo na forma de imagens em movimento, a partir do brilho do feixe de luz na sala escura. A maioria das crianças e jovens que estudaram na primeira metade do século XX jamais puderam imaginar tal invento, tendo em vista que o cinema tinha acabado de produzir peças sonoras, momento em que se descortinava um mundo novo para a comunicação.

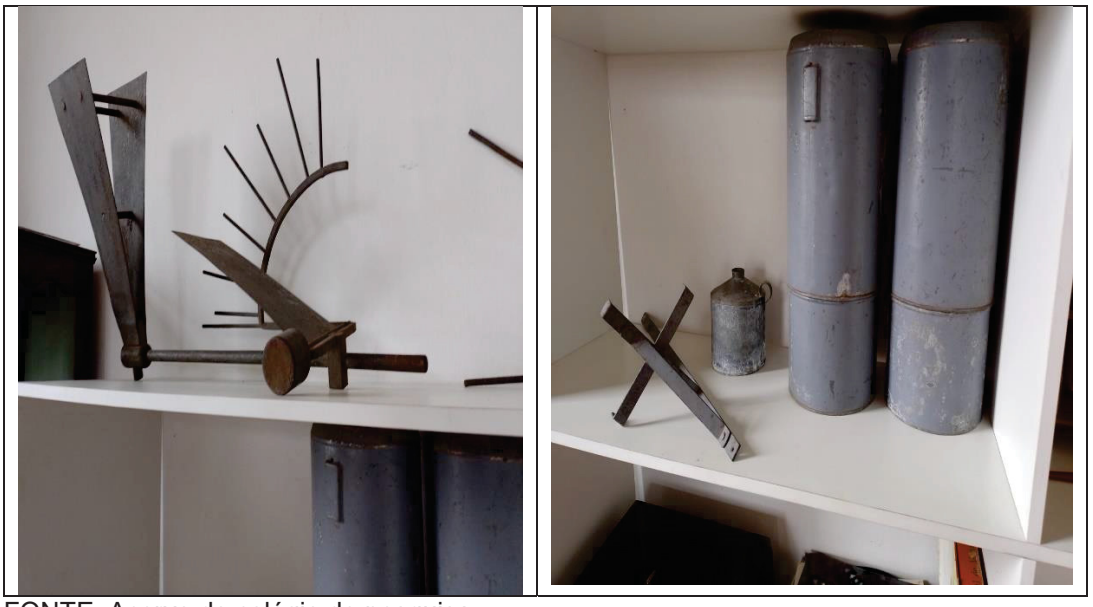
As três primeiras décadas do século XX, recorte temporal das pesquisas e reflexões desta dissertação, em geral não permitiram aos alunos de suas escolas aprender com o auxílio desses equipamentos. No entanto, nesse sentido, o Colégio Polaco Nicolau Copérnico realmente era inusitado. Encontra-se ainda nas dependências do colégio um projetor de filmes (figura 59), além de algumas latas com filmes que ainda estão preservadas. Outras apresentam ferrugens e há também fitas de filmes fora das latas. Em que período foi adquirido, se antes de 1938 ou após, não se sabe com certeza, no entanto percebe-se que era um projetor 16 mm. Lançado em 1923 pela Kodak, tal formato era destinado a produções domésticas e amadoras, sendo factível que tenha sido utilizado no período estudado.

FIGURA 59 – APARELHO PARA FILMES

Fonte: Acervo do colégio de pesquisa.

Quanto aos objetos da figura 60, a princípio, não foram identificados seus nomes e sua finalidade para o ensino, mas se pode deduzir que eram usados em aulas práticas de manejo de plantas, sementes e do solo.

FIGURA 60 – OBJETOS USADOS PARA ATIVIDADES COM PLANTAS E SOLO

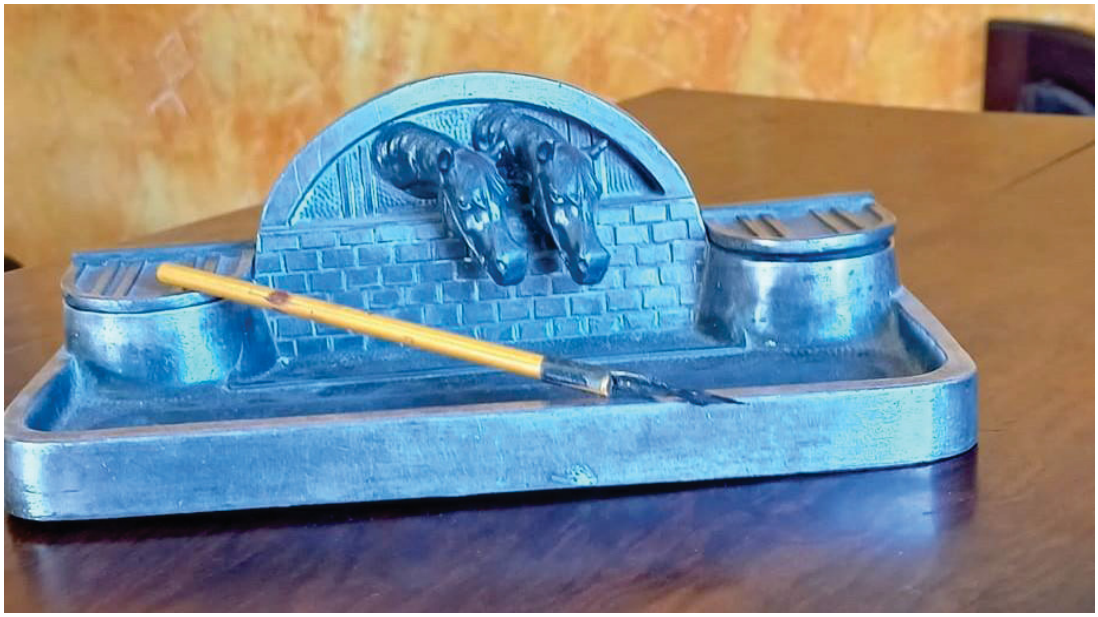


FONTE: Acervo do colégio de pesquisa.

O tinteiro que pertenceu ao professor Konrad Jeziorowski (figura 61), que fez parte das materialidades individuais e que também era usado no colégio, hoje é

guardado com muita estima, como um presente doado por ele à pessoa que detém sua posse atualmente.

FIGURA 61 – TINTEIRO



FONTE: Acervo pessoal de W. I. G. P

Para aferir a altura dos alunos para provas de saltos, a figura 62 expõe o objeto que foi usado para as aulas de educação física.

FIGURA 62 – RÉGUA PARA MEDIR A ALTURA

FONTE: Acervo do colégio de pesquisa.

Wachowicz (1970a, p. 7)[215] lembra que eram organizados no colégio campeonatos da região e até de todo o Paraná. Os esportes praticados eram o vôlei, o basquete, o atletismo, o futebol e a luta de boxe. O autor adiciona a esse rol um jogo de caráter mais intelectual: “Até o xadrez era o jogo favorito não só da intelectualidade, mas até dos agricultores locais”.

As figuras 63 e 64 representam as atividades físicas na instituição. Em primeiro plano, o aluno está realizando a prova do salto[216], caracterizada em duas modalidades, o salto vertical e horizontal.

FIGURA 63 – PROFESSOR DOBRZAŃSKI E O ALUNO NO SALTO EM VARA

FONTE: Acervo do colégio de pesquisa.

---

[215] Tradução: Ulisses Iarochinski. Do original: Lud, 1970. Texto: Urządzano Kurs przodowników junackich, prowadzono sekcję bokserską gry w siatkówkę, utrzymywano bieżnię lekkoatletyczną, piłkę nożną itp. Przeprowadzano rozgrywki junackie o mistrzostwo okolicy i Parany. Nawet szachy były ulubioną rozrywką nie tylko dla inteligencji, ale nawet dla okolicznych chłopów z roli.

[216] No salto em altura, os atletas correm e saltam de costas sobre uma barra horizontal. Já no salto com vara, o comprimento das varas mede entre 2,80 a 3,40 m tanto para homens como para mulheres. Para realizá-las, os atletas correm 20 metros e, tomando impulso com uma vara flexível, saltam sobre uma barra chamada de sarrafo. O objetivo é não derrubá-la, e após o salto, caem sobre um colchão macio, evitando lesões e quebraduras. As provas de salto horizontal compreendem salto em distância, ou de comprimento, e salto triplo. Na categoria salto em distância, os atletas correm e saltam quando chegam à marca estabelecida. No chão de areia fica a marca para medir a distância obtida. No salto triplo, o atleta dá dois saltos antes do salto final na caixa de areia. Da mesma forma que no anterior, a distância é observada, marcada e medida. FONTE: Cerâmica Clube, desde 1948. Ano 2019.

Na imagem seguinte (figura 64), os alunos estão dispostos em fila, caminhando em círculo, com o objetivo de se aquecerem antes de qualquer atividade física. A figura 64 identifica a área dos fundos do colégio, onde se encontravam os campos das atividades físicas. À direita, está disposta a construção de alvenaria mesclada com madeira, onde estavam os quartos do internato, sala do diretor e a biblioteca. À esquerda, estavam presentes as salas de aulas e o refeitório.

FIGURA 64 – JOVENS SE EXERCITANDO NO CAMPO ESPORTIVO EM MEADOS DE 1930

FONTE: Arquivo Digital Nacional da Polônia. Archiwum Państwowe. Sem data.

FIGURA 65 – ATUALMENTE FUNDOS DO COLÉGIO

FONTE: Acervo da Biblioteca de São Vicente de Paulo.

De acordo com um dos professores que ministrou aulas no colégio, senhor Stefan Józef Sacha (1930), o time de futebol tinha 22 alunos no ano de 1930, conforme os nomes identificados na tabela 28:

TABELA 28 – RELAÇÃO DOS ALUNOS QUE FAZIAM PARTE DO TIME DE FUTEBOL DO COLÉGIO POLACO NICOLAU COPÉRNICO

NOME	IDADE
Kazimierz Sczepański	15
Sczepan Walcak	15
Zygfryd Mudryk	15
Tomasz Łopaciński	16
Wacław Sułtowski	16
Witold Tomaszewski	16
Jerzy Buczek	16
Bronisław Popija	14
Tadeusz Miecznokowski	13
Mirosław Widerski	14
Jan Sikorski	14
Jósef Jeziorowski	12
Jusjusz Capliński	15
Zbigniew Rzewuski	13
Zygmunt Baziewicz	14
Norbert Łopaciński	13
Dalton Matras	13
Juljan Zawadzki	10
Wacław Baziewicz	15
Hipolit Musiał	11
Henryk Baziewicz	12
Bolesław Wielgańozuj	14

FONTE: SACHA, 1930.

A faixa etária dos meninos era entre 10 e 16 anos, como se pode averiguar na lista. Nota-se que há uma grande quantidade de meninos adolescentes no time (tabela 28) e que muitos destes também faziam parte do time de futebol da escola.

Subsidiando as aulas de geografia, o globo terrestre e os mapas planos eram necessários para localizações e interpretações das escalas geográficas. As figuras 66 e 67 mostram os objetos que foram usados no colégio pesquisado para aulas expositivas de conteúdos referentes ao planeta Terra e aos sistemas de coordenadas geográficas.

Durante um momento de visita, foi possível fotografar os mapas que estavam expostos na escola polaca. Constatou-se que no colégio ainda há um grande número de mapas do território da Polônia, da Europa e Mapas Mundi.

Os mapas da figura 67, dispostos lado a lado, referem-se ao território europeu. Alguns se apresentam em estado de bastante precário, sendo que um deles está mais bem preservado.

FIGURA 66 – GLOBO TERRESTRE

FONTE: W.I.G.P.

De acordo com o relatório das atividades da União das Sociedades Educacionais Polacas *Kultura* (1923, p. 4), os materiais foram doados pela organização ao Colégio de nossa pesquisa:

> Existem várias bibliotecas itinerantes para adultos e crianças. A biblioteca da única Escola Secundária Polaca de Marechal Mallet foi fornecida pela "KULTURA" com mais de 550 livros pedagógicos, científicos e romances. Para permitir que os próprios professores aprendessem ao mesmo tempo, um número significativo de livros didáticos e materiais didáticos foram importados da Polônia, incluindo mapas grandes e pequenos da Polônia - de Romer, Połaniec e outros - num total de 120 exemplares; 70 mapas da Europa com novas fronteiras políticas dos países, mapas de ambos os hemisférios, América do Sul, etc. Além disso, foram trazidos quadros para aprender sobre

> a Polônia contemporânea, biblioteca para autoformação de professores, biblioteca de teatro, pinturas artísticas, revistas pedagógicas, etc.[217]

FIGURA 67 – MAPAS PLANOS

FONTE: Acervo do colégio da pesquisa.

Os armários ainda hoje se encontram na instituição e têm a finalidade de acomodar os livros da época em que o colégio funcionava, muitos deles em língua polaca, outros em alemão, espanhol, francês, russo e português. Atualmente muitos se encontram em estado precário, possuídos pelas traças e em processo de deterioração. Durante a breve visita foram fotografados alguns livros raros, os quais não contam com cuidados adequados quanto à sua preservação.

No Colégio Polaco Nicolau Copérnico, no prédio onde se situa a biblioteca, existem muitos materiais a serem explorados para investigações, a exemplo destes livros em diversos idiomas. O Professor Gruda (1936, p. 1)[218] mencionou que, em 1930, os membros da escola doaram 600 réis cada um para a compra de uma coleção de 2.500 livros vindos da Polônia, que foram vendidos na loja da escola para os

---

[217] Tradução Ulisses Iarochinski. Do original: SPRAWOSDANIE. Z Działalności Związku Polskich Towarzystw Oświatowych “Kultura” w Południowej Brazylji, 1923. Documento em anexo 10.

[218] Sklepik szkolny, na który członkowie szkoły złożyli w 1930 r. 600$, aby dać mu możność samoistnego rozwoju, liczy dziś dwa i pół tysiąca. Książki z Polski są sprzedawane uczniom poniżej ceny koszty; inne materiały przynoszą tak zysk, że rocznie możemy za 30 - 400$ dokupywać książek do naszej bibljoteki. Nowością w szkole są od 2-u lat prowadzone racjonalnie roboty ręczne; stolarstwo i introligatorstwo, a ostatnio zabawkarstwo. Nawet zaczynamy te nasze wyroby w końcu roku szkolnego sprzedawać, introligatorstwo zaś, przynosi wielką pomoc naszej bibljotece. W ogóle bibljoteka nasza liczy przeszło 3 tysiące dzieł; jak i cała daleka okolica. TRADUÇÃO: Ulisses Iarochinski.

estudantes a preço de custo. O lucro para a biblioteca chegou à soma de 300 a 400 mil réis por ano. Além disso, em 1934, uma novidade da escola eram os trabalhos manuais, muitos deles realizados na carpintaria e em seu próprio espaço, os quais incluíam a fabricação de brinquedos e a encadernação de materiais, o que trazia uma boa ajuda financeira para a biblioteca, que chegou a possuir mais de 3.000 obras.

Nas palavras de Xavier (2002, p. 227-228), “o intuito de desvendar a chamada ’caixa preta’ da sala de aula” tem conduzido aos estudos das organizações escolares em tempos e espaços diversos. As análises de manuais didáticos e dos instrumentos pedagógicos contribuem dessa forma, revelando materialidades e seus mecanismos simbólicos.

FIGURA 68 – ARMÁRIO E LIVROS

Fonte: Acervo do colégio de pesquisa.

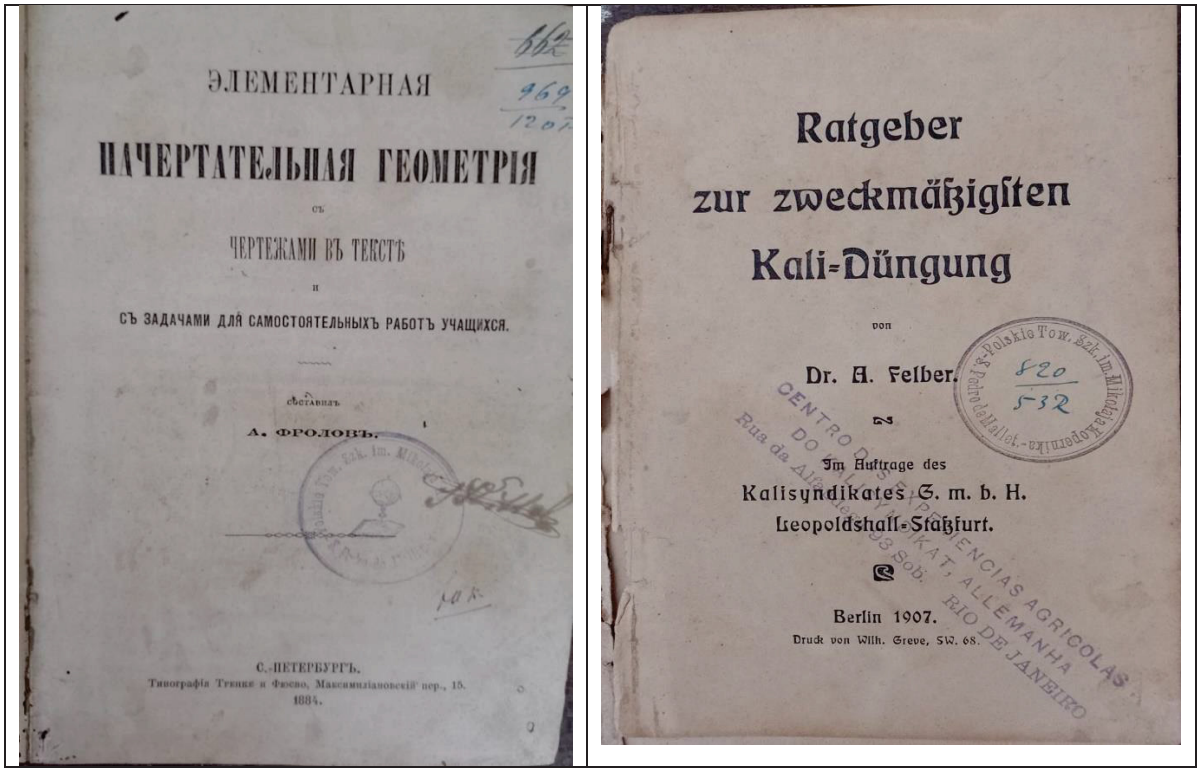
Um rico arsenal histórico se encontra dentro da biblioteca, sendo necessário ao pesquisador permanecer ali por longos períodos, aventurando-se a explorá-los. Segundo Farge (2009, p. 59), “o contato com os arquivos começa por operações simples, entre outras o encargo manual do material. [...] não será demais dizer a que ponto o trabalho em arquivos é lento” e sua manipulação e análise exige “[...] do leitor muita paciência” (ibidem).

Algumas obras pertencentes ao acervo do colégio estudado são anteriores ao ano de 1900, constituindo verdadeiras relíquias, pois foram publicadas na Polônia ocupada pelas três monarquias invasoras. Nesta dissertação, a intenção é não só

confirmar suas existências, mas chamar a atenção para a necessidade de ações adequadas de conservação e restauração para salvaguardar esse patrimônio. Muitos desses livros talvez sejam exemplares únicos, já que no século XX a Polônia foi quase que totalmente destruída por duas guerras mundiais e quatro décadas de domínio soviético.

Entre as capas de rosto dos livros apontados na figura 69, distingue-se o da esquerda, no idioma russo, do ano de 1884, e o da direita, em alemão, publicado no ano de 1907. Mais adiante, há uma raridade de 1818.

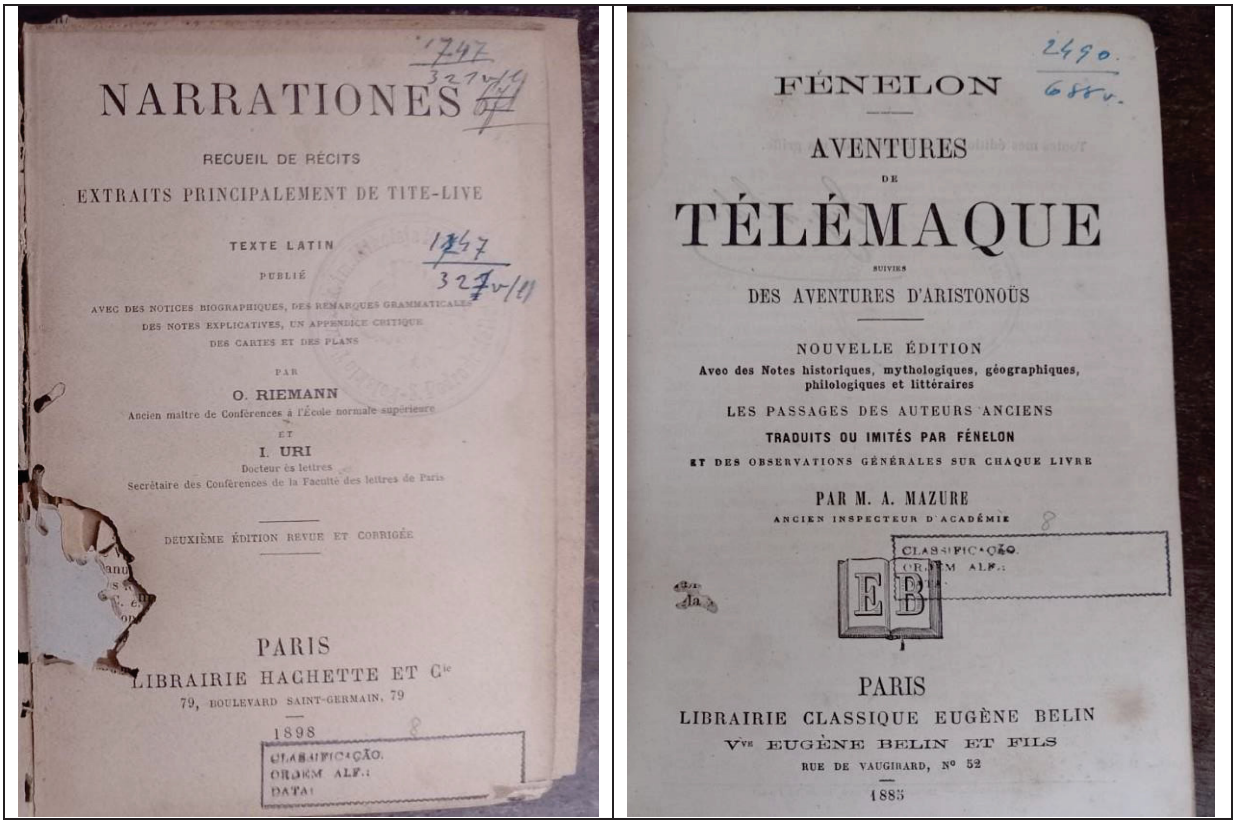
FIGURA 69 – LIVRO NO IDIOMA RUSSO E ALEMÃO



FONTE: Acervo do colégio de pesquisa.

No rol dos livros franceses, elenquei estes dois, respectivamente do ano de 1898 e 1883 (figura 70).

FIGURA 70 – LIVROS NO IDIOMA FRANCÊS



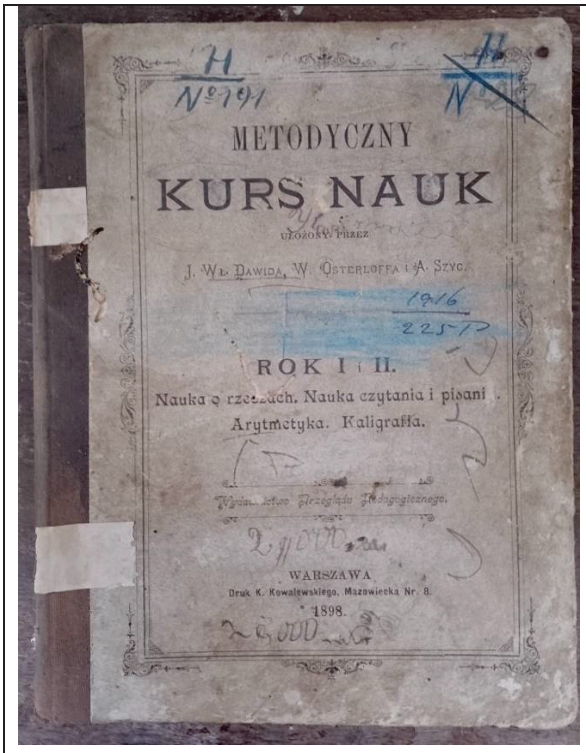
FONTE: Acervo do colégio de pesquisa.

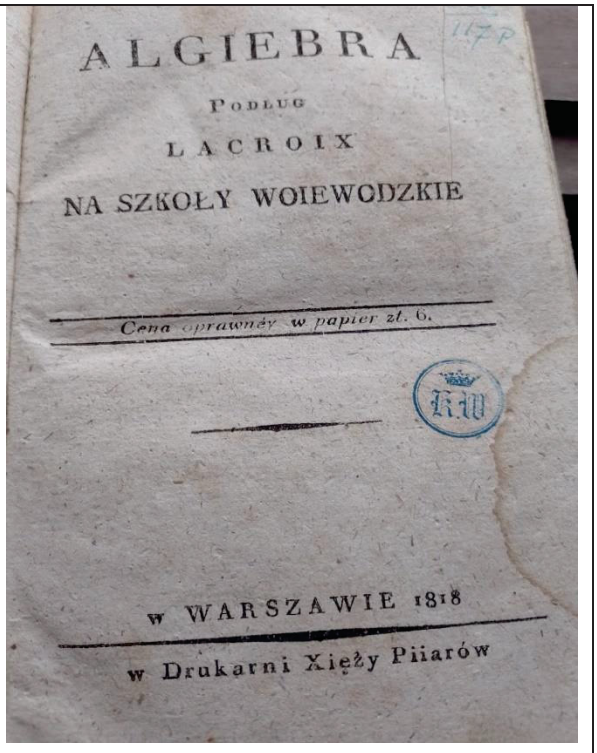
Na coleção de livros de idioma polaco, nas figuras 71 e 72, estão dispostas as obras dos anos de 1898, 1818, 1877 e 1841

Não se tem um cálculo sobre a quantidade de livros que há na biblioteca. A princípio, a obra mais antiga e rara foi a identificada na figura 71, a qual tem como título *ALGIEBRA podług LACROIX Na Szkoły Wojewódzkie* – Cena o prawnej w papier zł 6. Drukarni Cięży Pijarów. Warszawa. 1818.[219]

[219] ALGEBRA por LACROIX, Para Escolas das Voivodias. O preço da encadernação em papel 6 ouros. Gráfica dos Sacerdotes Piaristas. Varsóvia,1818. Tradução: Ulisses Iarochinski.

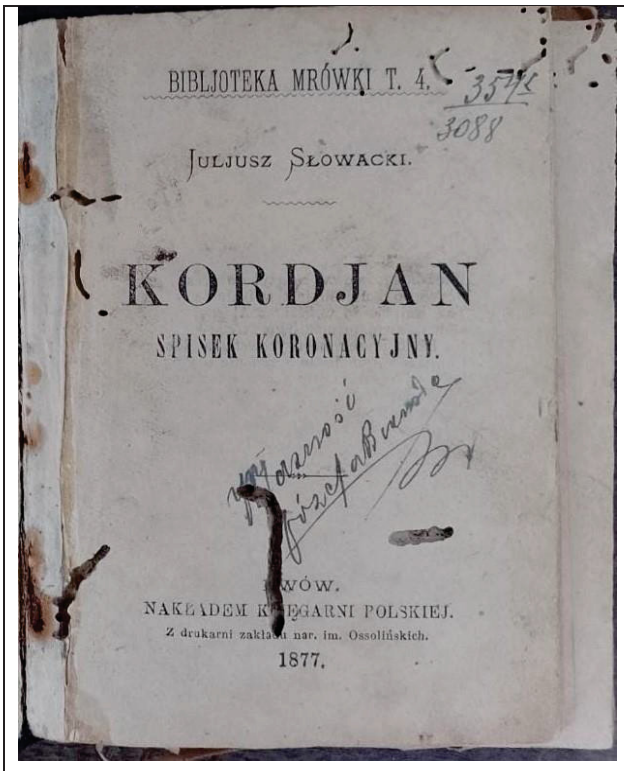
FIGURA 71 – LIVROS: 1898 e 1818

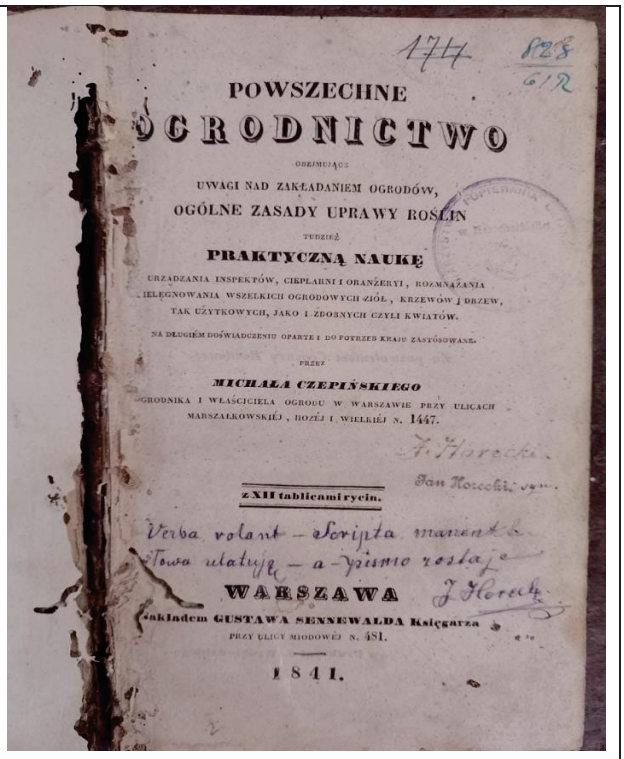




FONTE: Acervo do colégio de pesquisa.

FIGURA 72 – LIVROS: 1877 e 1841





FONTE: Acervo do colégio de pesquisa.

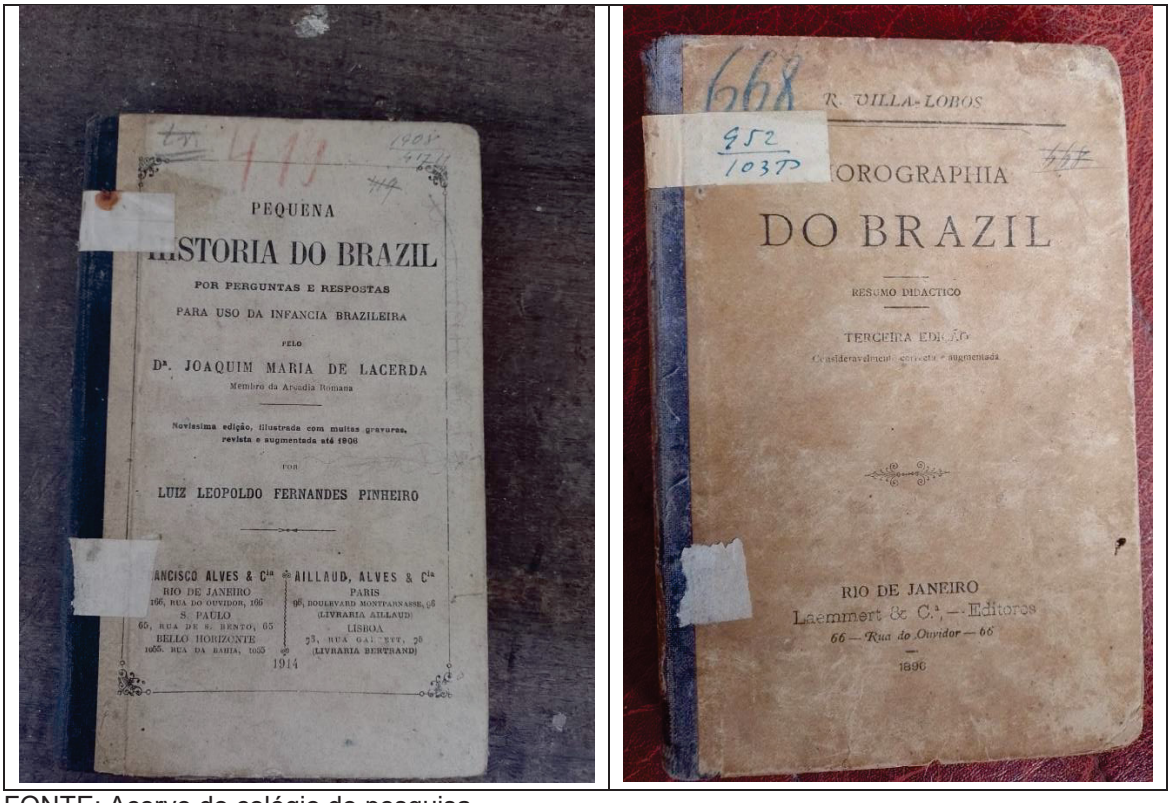
A pauta sobre aquisição de diversos livros foi discutida em uma reunião que ocorreu no dia 6 de abril de 1931 nas dependências da sala do Colégio da minha

pesquisa. Neste dia o professor Alchimowicz mostrou aos professores de diversas localidades os livros didáticos de história, geografia e língua portuguesa, que haviam sido comprados para uso dos alunos na instituição (KOLEGIUM MIKOŁAJ KOPERNIK, ATA INSTITUCIONAL DE 1922 A 1935, p. 41).[220]

De fato, o documento da ata de reuniões não específica quais foram as obras adquiridas pelos professores. O trecho demonstra que havia interesse dos educadores na compra daqueles livros. Alguns deles, em língua portuguesa, foram selecionados e identificados por esta pesquisadora, tendo sido usado como materiais de estudo dos alunos da escola.

Dos livros da figura 73, o primeiro, de Luiz Leopoldo Fernandes Pinheiro, versa sobre a *Historia do Brazil*, e data de 1914. Já o segundo, com título de *Coroghafia do Brazil*, de Villa-Lobos, foi publicado no ano de 1890.

FIGURA 73 – LIVROS: HISTÓRIA E COROGRAFIA



FONTE: Acervo do colégio de pesquisa.

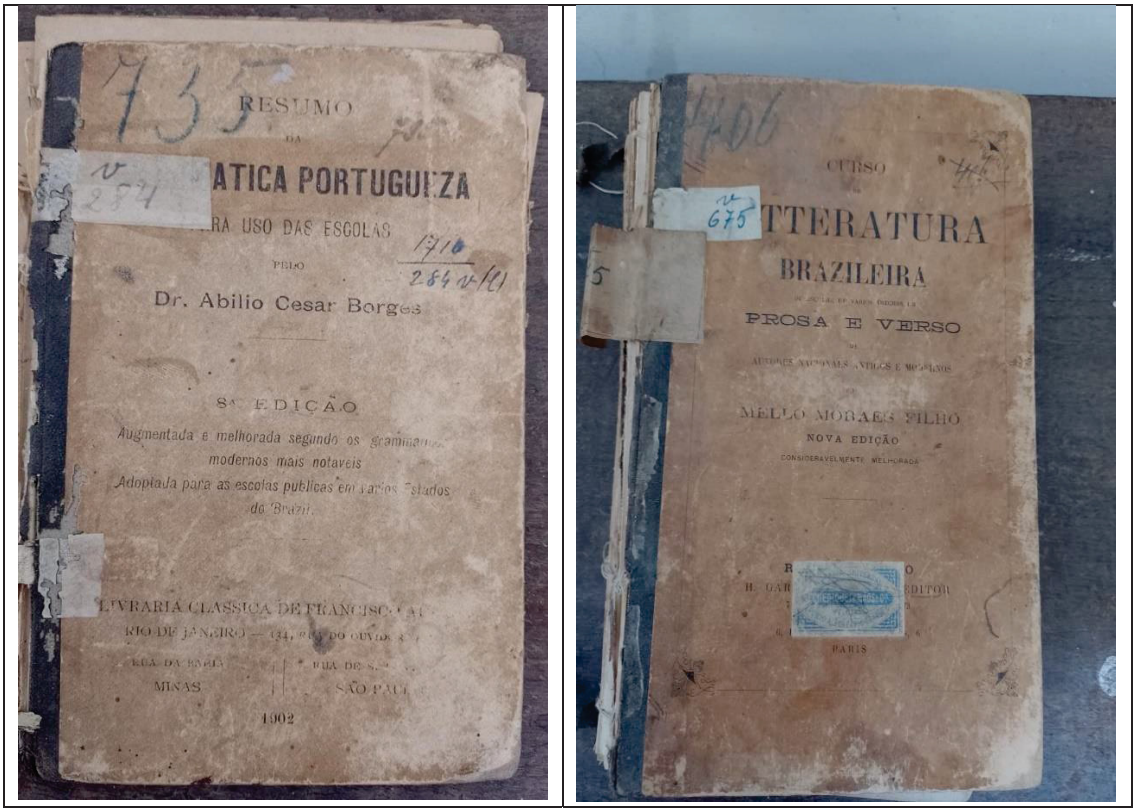
As obras em língua portuguesa também constituíram o currículo do colégio aqui estudado. Dos livros presentes no acervo do colégio está a obra de Abílio Cesar

---

[220] Tradução: Frederico Pawlowski.

Borges, de 1902, e a de Mello Moraes Filho, cujo ano não aparece devido ao selo colado.

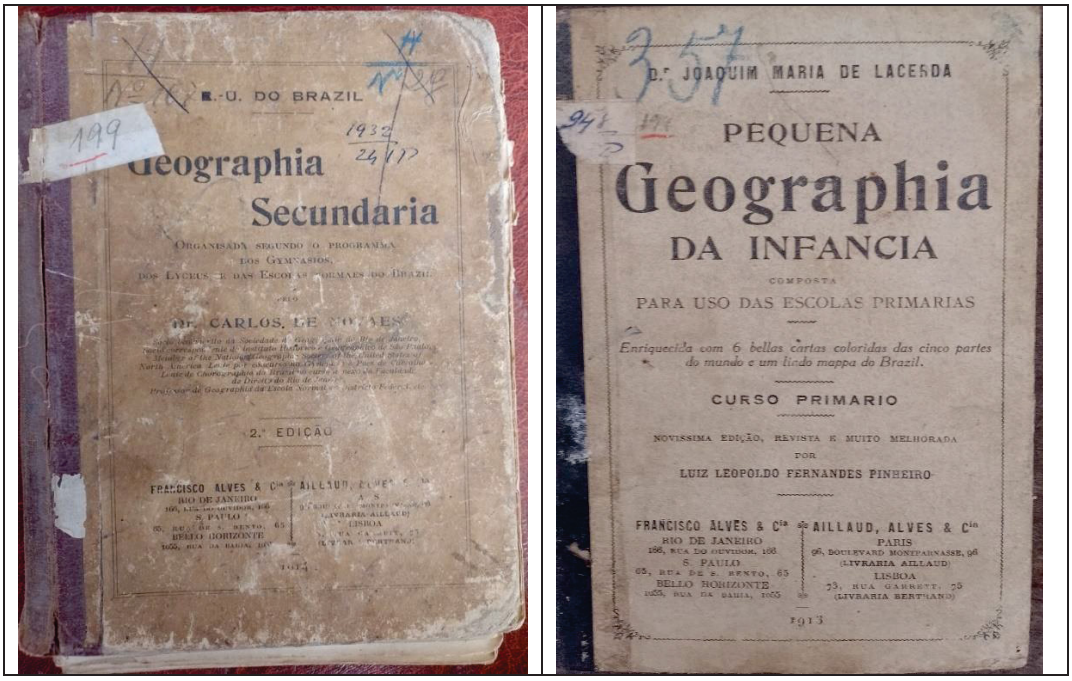
FIGURA 74 – LIVROS DE PORTUGUÊS



FONTE: Acervo do colégio de pesquisa.

No ensino da geografia, um dos livros utilizados para o ensino secundário era de autoria de Carlos de Novaes, do ano de 1914. O segundo, de Luiz Leopoldo Fernandes Pinheiro, de 1913, servia para o uso das escolas primárias. Não só esses livros foram usados pelo colégio de Mallet, mas todos os acima mostrados muitos dos quais também fizeram parte do ensino das escolas públicas no Brasil.

FIGURA 75 – LIVROS DE GEOGRAFIA



FONTE: Acervo do colégio de pesquisa.

Esses objetos escolares possibilitaram aos alunos do colégio contar com um nível elevado de educação. Outro objeto que existiu no colégio foi citado em uma reunião do dia 28 de julho de 1934, na Sociedade Escolar. Neste dia, o diretor Tadeusz Rolek mostrou aos presentes e entregou à escola uma luneta que recebera do padre Piasecki. (KOLEGIUM MIKOŁAJ KOPERNIK, ATA INSTITUCIONAL DE 1922 A 1935, p. 49)

Não há evidências do paradeiro desse objeto, que possivelmente foi importante para o estudo da astronomia. Mesmo com uma grande quantidade de livros e objetos pedagógicos usados no ensino daqueles meninos e meninas polacos de origem ou já nascidos no Brasil, constata-se que a preocupação de erradicar o analfabetismo na região era premente. Não porque muitos dos pais fossem analfabetos, mas porque era necessária a adaptação e a assimilação dos filhos ao mundo novo no qual estavam vivendo. A Pátria distante talvez nunca mais fosse possível. Era necessário aprender, e saber muito bem, como sobreviver na terra da promissão: Paraná.

Uma discussão sobre o nível de educação que estava sendo desenvolvida foi um dos assuntos abordados no dia, 17 de maio de 1931, quando da reunião da diretoria com professores do Colégio Nicolau Copérnico. Neste encontro, o professor Eugeniusz Gruda ilustrou suas ideias iniciais, recordando sua infância nas bibliotecas das escolas que frequentou, dedicadas inteiramente às crianças e aos jovens. Gruda

fundamentou a necessidade da criação de pequenas bibliotecas nas escolas para incentivar o hábito da leitura nos estudantes, e recomendou que os pais assinassem o jornal *Nasza Szkoła*. Segundo ele, as crianças deviam se acostumar às leituras de jornais e livros, pois, caso contrário, o analfabetismo reinaria impiedosamente. (KOLEGIUM MIKOŁAJ KOPERNIK, ATA INSTITUCIONAL DE 1922 A 1935, p. 43)[221]

O alerta de Eugeniusz Gruda foi aceito com unanimidade. A partir de então, o acervo de livros da pequena biblioteca foi aberto a toda a comunidade, pois ao ser permitido aos alunos levarem os livros para sua casa, toda a família passou a compartilhar a leitura daquelas obras.

Um dos objetos de estima do colégio é o quadro de herói polaco Tadeusz Kościuszko, identificado na figura 49. Também o quadro de outro herói está no acervo do colégio, sendo reproduzido na figura 76: o responsável pela recuperação da Independência da Polônia, em 11 de novembro de 1918, Marechal Józef Piłsudski, que também foi o primeiro presidente da Segunda República Polaca.

FIGURA 76 – JÓZEF PIŁSUDSKI

FONTE: Acervo do colégio de pesquisa.

[221] Tradução: Frederico Pawlowski.

Muitas recordações e lembranças permanecem no Colégio, suscitando um turbilhão de sensações e reflexões sobre a importância desse colégio para a educação do Estado do Paraná. Os mapas, as atividades dos alunos, as cartas, os documentos e diversos registros necessitam de cuidados urgentemente. De modo especial, as fotografias contribuem para o estudo da cultura material, permitindo assim a identificação e a interpretação dos objetos escolares que ainda restam no colégio pesquisado. São materiais importantes que contribuem para o estudo nos campos da história e da historiografia da educação paranaense e brasileira.

Estudar no segundo maior colégio polaco da América Latina era uma honra: "Se um graduado do Colégio Malletense tiver meios para continuar a educação em instituições superiores, o desenvolvimento mental e o conhecimento adquirido em Mallet facilitarão muito sua educação adicional" (JEZIOROWSKI, 1936, p. 15).[222]

Em consequência do movimento nacionalista, o Colégio Polaco Mikołaj Kopernik (Nicolau Copérnico) teve seu nome extinto em 1938 e passou a se chamar Ginásio Malletense. Também teve que se adaptar às novas regras e ministrar todas as disciplinas apenas em língua portuguesa, e sem as aulas dos idiomas estrangeiros (francês, alemão e latim).

Em 1948, um novo prédio foi inaugurado em outra área do município, e o antigo colégio polaco, construído em madeira de lei, deu espaço à instalação de uma escola para surdos e mudos.

O que houve com os muitos livros que pertenciam ao Colégio Polaco Nicolau Copérnico de Mallet foi relatado por Roman Wachowicz, no dia 16 de setembro, na publicação do jornal *Lud* (1970, p. 7) em "*STRZĘPY HISTORYCZNE".*

> E veio o ano da nacionalização em 1937.
> A Biblioteca do Colégio Nicolau Copérnico, em Mallet, tinha uma rica coleção de literatura polaca e internacional, bem como livros escolares como: matemática, química, natureza, etc. As mulas foram atreladas a carroças e o acervo de livros levado para a campina, onde foram encharcados com gasolina e queimados. Obras da literatura brasileira foram queimadas juntas.[223]

---

[222] Jeżeli wychowanek Kolegjum Malletańskiego posiada środki do dalszego kształcenia się w wyższych zakładach naukowych, to rozwój umysłowy i wiedza nabyta w Mallecie ułatwi mu znakomicie dalszą naukę. (Tradução para o português: Carolina Moeniki).

[223] Tradução: Ulisses Iarochinski. Texto: Przyszedł rok nacjonalizacji w 1937 roku.
Biblioteka Kolegium Mikołaja Kopernika w Malecie posiadała zasobny aglomerat literatury polskiej i między na rodowej, oraz książki szkolne jak: matematyki, chemia, przyroda itp. Podczas nacjonalizacji, nieokrzesana policja interioru uważała za konieczne zniszczyć ją. Zaprzężone muły do wozów i

O jornal *Lud* (Povo) também foi vítima da truculência do Estado Novo e da Lei de Naturalização de 1938. Ele era o veículo de comunicação de milhares de imigrantes e seus descendentes. O *Lud* fazia parte de uma imensa variedade de jornais em língua polaca no Brasil. Entre 1890 e 1930 existiam mais jornais e periódicos em idioma polaco do que os editados em língua portuguesa em Curitiba e no Paraná. De certa forma, também fazia parte da cultura escolar, tendo em vista que circulava não só no ambiente escolar, mas também nos lares dos professores, dos alunos e de suas famílias. Integrava, nesse sentido, as atividades extracurriculares, as quais serão objeto de discussão no item que vem a seguir.

3.3 ATIVIDADES EXTRACURRICULARES: A CULTURA PARA ALÉM DO HORÁRIO ESCOLAR

Para além das disciplinas e atividades realizadas no ambiente das salas de aula, o processo educacional desenvolvido pelo Colégio Nicolau Copérnico transcendeu os seus muros, abrangendo o escotismo, as viagens, os diários dos alunos, os jogos, o teatro, as exposições escolares e as correspondências com alunos das escolas da Polônia.

O projeto do escotismo foi pauta da reunião do encontro com os professores no dia 16 de dezembro de 1923, nas dependências do salão da Sociedade Piłsudski, em Curitiba. Em uma das pautas, a Assembleia Geral reconheu a utilidade educacional desse tipo de atividade e convocou todos os professores a prestarem o máximo possível de ajuda às organizações juvenis e escoteiras. O objetivo era trabalhar em prol do desenvolvimento físico da jovem geração, instituindo que a educação física e o escotismo fossem obrigatórios do programa escolar e tratados como postulados de suma importância na vida dos jovens (MIKOŁAJA KOPERNIK, ATA INSTITUCIONAL DE 1922 A 1935, p. 9).[224]

Na instituição aqui pesquisada, o escotismo era uma das atividades realizadas pelos alunos, mas sempre com a orientação dos professores. O nome do grupo dos

---

wywieziono zbiór książek na step, gdzie oblano je gazoliną i spalono. Spalono razem dzieła literatury brazylijskiej.

[224] Tradução: Frederico Pawlowski.

escoteiros era *Zawisza Czarny*[225], e por meio dele eram realizadas atividades externas, como viagens, excursões, acampamentos, apresentações de teatro, jogos contra outras escolas, entre tantas outras. Em uma reunião no dia 6 de abril de 1931, o professor Eugeniusz Gruda apresentou a necessidade de organizar nas escolas teatros e outras atividades culturais juntamente com os escoteiros (MIKOŁAJA KOPERNIK, ATA INSTITUCIONAL DE 1922 A 1935, p. 41).[226]

Vários eventos do escotismo estão registrados no livro da equipe escoteira Zawisza Czarny (*KSIĘGA DRUŻYNY HARCERSKIEJ IM. ZAWISZY CZARNEGO W MALLECIE*, 1933). Dentre diversas reuniões, a de 14 de outubro de 1937 identifica um relato do aluno escoteiro Wacław Wachowski, que fala sobre uma peça teatral:

> Ficamos entediados com essa arrecadação de fundos no sábado, como de costume, gostaríamos que fosse na sexta-feira, porque no sábado à noite deveríamos apresentar duas peças intitulada “Eles estudaram” e “De alguma forma juntos? ”. Discutimos assuntos relativos à preparação final do figurino, maquiagem, etc. Esperamos que a apresentação seja um sucesso, ou seja, que traga algumas centenas, o que nos permitirá abastecer nossa equipe com bons itens. Lobo substituto Wacław Wachowski.[227]

As apresentações angariavam fundos para manter as despesas das atividades extraclasse, como compra de figurinos e de materiais para uso da escola, bem como da compra de uma bola de futebol adquirida, em Curitiba, por 40 mil réis, discutida na reunião de 21 de outubro de 1933.

Segundo a publicação do professor Eugeniusz Gruda (1936, p. 1),[228] a equipe de escoteiros era liderada pelo professor Franciszek Wilin. Sobre as atividades do ano de 1936, relata que “os escoteiros organizaram 7 viagens, 3 apresentações atléticas e uma apresentação artística. Grande reavivamento, bom entrosamento social para

---

[225] Zawisza Czarny, ou Cavaleiro Negro. Para muitas gerações de polacos, Zawisza Czarny tornou-se um dos mais importantes heróis nacionais da Polônia.

[226] Tradução: Frederico Pawlowski.

[227] Tradução: Ulisses Iarochinski. Texto: Zbiórka, z dnia 15 października 1933 r. Zbiórkę tą unudziliśmy się w sobotę jak zwykle, lecz w piątek, dlatego że w sobotę wieczorem, mieliśmy znany zagrać dwie sztuki teatralne p. t.: Spudłowali i Jako i tak razem. Omawialiśmy sprawy, co do ostatecznego przegotowania ubioru, charakteryzacji i.t.p. Spodziewamy się, że przedstawienie uda się nam, to znaczy przyniesie jakieś setki, które umożliwią nam na dolne zaopatrywanie naszej drużyny w niesłynne przedmioty.Zastępowej, wilków Wacław Wachowicz.

[228] Drużyna harcerska prowadzona przez p. Fr. Wilina rozwija się i liczy obecnie 50 druchów i druchen. W b. r. urządziła 7 wycieczek, 3 popisy lekkoatletyczne i przedstawienie. Ożywienie duże, zaprawa społeczna dobra dla dzieciarni, gdyż wyżywa się w swojej organizacji, która ją bardzo uspołecznia.” No cóż, sąd jeszcze sadzony za Waszych czasów i cyprysy dostarczają nam tak pożądanego, miłego cienia. Tradução: Ulisses Iarochinski.

as crianças, e, dessa forma, elas podem prosperar na vida comunitária, o que as socializa muito". Assim, as atividades realizadas no acampamento proporcionavam às crianças e aos jovens aventuras, divertimento e conhecimento. A figura 77 mostra alunos escoteiros numa caçada, prática na época considerada aceitável. Os animais mortos na imagem são os macacos "bugios",[229] que habitam as florestas da América do Sul. De acordo com o livro dos escoteiros, a caçada ocorreu no dia 5 de agosto de 1932.

O vestuário das crianças do escotismo, como se vê na imagem, inclui calças escuras e bermudas claras e boinas do tipo Montgomery, que faziam parte dos adereços.

FIGURA 77 – ALUNOS ESCOTEIROS

FONTE: "Ksiega Druzyny Harcerskiej Im Zawiszy Czarnego wMallecie, 1933".

[229] Os bugios, conhecidos popularmente como *guaribas*, *barbudos* e *roncadores* são primatas da família *Alouatta* que possuem a maior distribuição geográfica da região neotropical, ocorrendo desde o México até a Argentina. Uma característica marcante do grupo é a cor intensa da pelagem, que varia entre o marrom e o ruivo. FONTE: AMDA Associação Mineira de Defesa do Meio Ambiente, 2019.

De acordo com algumas anotações manuscritas no caderno pertencente aos escoteiros (anexo 41)[230], foram identificadas várias atividades extraclasse realizadas fora da instituição. Fonte rara e preciosa, o referido documento traz a voz dos próprios alunos, embora possivelmente tutelados por seus supervisores, e relata as datas das reuniões que ocorreram entre os dias 20 de fevereiro a 15 de outubro de 1936.

As crianças iniciavam as atividades no escotismo desde o ensino elementar, como mostra a figura 78, que apresenta um menino de cerca de sete anos com suas vestimentas e sua mala de escola no pátio do Colégio.

FIGURA 78 – PEQUENO ESCOTEIRO. Aluno não identificado.

FONTE: Acervo da Biblioteca de São Vicente de Paulo.

Um outro evento do escotismo foi registrado em uma das reuniões no caderno que se encontra no Colégio Polaco Nicolau Copérnico. As anotações foram redigidas por um membro do escotismo, Eduardo Rinaldo Żelak (1936, p. 1-2), no *Diário dos Escoteiros*, conforme segue:

> Uma reunião ocorreu no dia 20 de fevereiro de 1936, no campo da escola onde foram escolhidos os nomes de guerra para cada membro. Foi verificado a capacidade de a equipe recordar dos cantos e lemas do passado. O grupo

[230] As informações aqui abordadas foram obtidas por meio de tradução de Frederico Pawlowski.

> contava com a participação do total de 41 escoteiros e 11 aspirantes. No dia 12 de março, foram promovidas brincadeiras no campo de futebol da escola e após foram tratados assuntos sobre uma excursão que seria realizado para brincar no rio, na localidade de Rio Claro do Sul no dia 15 do mesmo mês e quem desejasse participar deveria pagar o total de 500 réis.[231]

A fotografia deste evento se encontra no Livro dos Escoteiros (1933, S.p.). O passeio para brincar no rio Claro ocorreu no dia 15 de março de 1936, como podemos observar na figura 79.

FIGURA 79 – DIA DE PASSEIO EM RIO CLARO DO SUL

FONTE: Ksiega Druzyny Harcerskiej Im Zawiszy Czarnego w Mallecie, 1933".

Żelak (1936, p. 3), em seu relato, narra que neste dia os escoteiros saíram da escola às oito horas da manhã, sendo que o primeiro monitor, o membro mais velho, seguiu levando o churrasco para assar no local. Após o almoço, as crianças brincaram nas águas do rio, realizando diversas atividades como jogar bola e navegar de caiaque. Às dezessete horas, os alunos internados tiveram que voltar para o internato para chegar a tempo para o horário da janta, enquanto o restante partiu juntamente com o professor Willin para as suas casas.

Outro relato de uma viagem foi discutido entre os escoteiros e com o professor Willin no dia 2 de abril. Żelak (1936, p. 4) anotou que a excursão seria realizada até Paranaguá. Mencionou que o professor havia informado aos alunos que pagassem

---

[231] Tradução: Frederico Pawlowski (anexo 41).

suas passagens até o dia 6, no total de 30 mil réis, pois era necessário retirar os documentos na polícia e também outros referentes ao colégio.[232]

Em busca de mais informações da viagem para Paranaguá, no livro dos escoteiros, *Ksiega Druzyny Harcerskiej Im Zawiszy Czarnego w Mallecie* (1933, S.p.) há o relato do aluno escoteiro, Marian Cieślak. Assim ele descreve o episódio:

> Excursão para Paranaguá, dia 13/04/36.
>
> Havia muito tempo que a equipe escoteira não realizava uma excursão para longe. Deste modo, já estava na hora de pensar numa viagem de alguns dias de duração. Os escoteiros escolheram Ponta Grossa como destino, mas por causa da falta de recursos financeiros para o pagamento do hotel, esta excursão não se realizou.
> A equipe, portanto, fez nova escolha e optou desta vez por Paranaguá, que se mostrou possível de realizar. A proposta para esta viagem mais longa veio do monitor Sr. Wilin e no dia 13 de abril do ano corrente o grupo, contando com 20 escoteiros e 3 escoteiras, além do monitor, seguiu em excursão, saindo de Mallet cheio de alegria e contentamento por poder viajar para tão longe.
> Depois de passar o dia inteiro na viagem de trem para Curitiba, o alegre grupo chegou à capital e ali passou a primeira noite. No dia seguinte, 14 de abril, o grupo escoteiro saiu cedo para visitar locais e ver coisas bonitas, como o Museu do Paraná, as instalações da "Gazeta Polska" e da "Gazeta do Povo", seguindo para a sede da C.Z.P. e de lá para o hotel polonês, conhecido como "Palácio Hotel", de onde dá para ver o panorama inteiro da cidade, com a linda cadeia de montes da Serra do Mar no horizonte. Dali, o grupo seguiu para o Consulado, onde todos foram recebidos pelo Cônsul com muita generosidade.
> E finalmente chegou a hora do almoço. Depois da refeição, os escoteiros seguiram de bonde para o aeroporto "Abacaxiery"[233], onde todos puderam ter contato com equipamentos aeronáuticos interessantes. Depois de visitar o aeroporto, todos seguiram para a praça Passeio Público e depois para os campos esportivos do Junak, onde os membros daquele clube estavam treinando futebol. O jantar foi servido ao grupo na sede do Junak.
> Depois da janta, para aproveitar bem o tempo, o monitor Sr. Wilin propôs ao grupo uma ida ao cinema. Assim, os escoteiros aproveitaram bem algumas horas e depois se recolheram para descansar.
> No dia seguinte, 15 de abril, às sete horas da manhã, o grupo de escoteiros seguiu para a estação ferroviária. Infelizmente, nem tudo deu certo, pois as escoteiras se atrasaram e tiveram de permanecer em Curitiba.
> O trajeto de Curitiba ao porto de Paranaguá foi alegre. Durante o percurso, os escoteiros puderam admirar lindas paisagens, como a do Pico da Maromba[234] [...], das vastas florestas, dos túneis compridos e escuros e assim por diante. Passadas quatro horas de viagem, os escoteiros chegaram à litorânea cidade de Paranaguá, onde permaneceram por cinco horas. Durante este tempo, os escoteiros ocuparam-se na visitação, primeiramente, do porto antigo, onde havia alguns veleiros atracados, que atraíram a atenção do grupo. A visitação seguiu muito bem até o porto novo, onde os escoteiros se

---

[232] Tradução: Frederico Pawlowski. Em anexo 41.

[233] Foi mantida a forma escrita do original. O aluno se referiu ao Bairro Bacacheri de Curitiba. Tradução: Frederico Pawlowski.

[234] Foi mantida a forma escrita do original. O aluno se referiu ao Pico do Marumbi, da Serra do Mar. Tradução: Frederico Pawlowski.

> depararam com um navio transatlântico. Já completamente mortos de cansaço e detonados de tanto passear, os escoteiros resolveram tomar um banho de mar. Depois do banho de mar, nosso grupo escoteiro voltou ao hotel para almoçar. Às três e meia da tarde o grupo tomou o rumo de volta à Curitiba. Na capital a equipe pernoitou e no dia seguinte, às sete e meia, o grupo todo seguiu em viagem ferroviária de retorno para Mallet. O trajeto de volta foi muito alegre, pois todos os escoteiros que participaram da excursão estavam felizes, cheios de contentamento e enriquecidos por tudo o que puderam ver por onde passaram, com muitas coisas para contar.
> Sempre alerta!

A figura 80 identifica alguns dos escoteiros que se encontram em um transporte de navegação. Todos de ternos e boinas do escotismo.

FIGURA 80 – DIA DE PASSEIO EM PARANAGUÁ

FONTE: Ksiega Druzyny Harcerskiej Im Zawiszy Czarnego w Mallecie, 1933.

Após a volta da viagem de Paranaguá, segundo Żelak (1936, p. 5), vários episódios que não agradaram ao professor Willin ocorreram e foram por ele comentados. Os pontos abordados pelo professor Willin, ao analisar o comportamento dos escoteiros durante a viagem que nada lhe agradou, o levaram a fazer a seguinte ponderação:

> 1.Não se deve entrar na casa dos outros sem avisar antes;
> 2. Jamais um jovem deve oferecer a mão para a pessoa mais velha nos locais e nos escritórios;
> 3. Se pegarmos algumas coisas emprestadas deveremos voltar, assim que usados deverão ser devolvidos;
> 4. Não existe entre os escoteiros sentimentos de amizade maior que a unidade. Pois a dificuldade de um é a dificuldade do outro;

> 5. Alguns jovens não deram conta em Curitiba.
> Durante o retorno de Paranaguá, dois escoteiros beberam conhaque, o que é proibido no grupo. Um deles, citando o nome de T. Czerski, afirmou que teve que beber porque sentiu dor de barriga, enquanto Majchrzak bebeu junto e disse que não sabia que o escoteiro não podia beber. Em seguida, Czerski, não pôde mais manter o juramento de escoteiro. Majchrzak recebeu a pena para cortar a grama do campo de futebol. Além desses dois escoteiros, ficou bêbada uma das escoteiras tomando cerveja, a Ina Fliżikowski que também foi impedida de fazer o juramento neste ano.

Assim, as punições mais severas pela desobediência dentro do escotismo causavam a expulsão imediata, enquanto as mais brandas consistiam na realização de trabalhos de limpeza dentro da instituição. A disciplina da ordem e do bom comportamento era um dos requisitos básicos para o integrante se manter na equipe, o que muitas vezes não ocorria. Żelak (1936, p. 9) relata que, em um evento no colégio, no dia 18 de junho de 1936, as alunas Leocadia Sobocinska, Helena Masurek e Amalka Horn agrediram duas meninas mais jovens, sendo elas Clara Paul e Sławkę Andres, o que as levou a serem expulsas da equipe, ao passo que as meninas menores foram convidadas para fazer parte do escotismo.[235]

Além de atividades como passeios e viagens, o trabalho de colheita de frutas em épocas de safra era um meio de angariar fundos para a equipe. No dia 26 de maio, Żelak (1936, p. 4) descreve que ocorreu uma reunião para planejar que os integrantes da equipe colhessem laranjas nas propriedades do senhor Frinego e de Staszewski. Ficou acordada a obrigatoriedade da participação dos escoteiros. Caso não comparecessem, deveriam pagar 400 réis para cobrir os gastos das cartas que seriam enviadas para a Polônia. No registro de 20 de agosto, os escoteiros foram colher laranjas na casa de Staszewski, e após o trabalho, direcionaram-se para o campo da escola para brincar de corrida de obstáculo.[236]

A menção do escoteiro às cartas enviadas para a Polônia trata de uma das atividades extraclasses desenvolvidas com os alunos do colégio. Foram constatadas algumas correspondências que vieram da Polônia, escritas por alunos daquele país.

Com o intuito de trazer à luz algumas dessas correspondências, o primeiro documento encontrado no Colégio quando de minha visita àquele local foi um conjunto de cartas que estão anexadas em forma de brochura, e que têm como título “Zbieramy pieniądze na przyszły turniej lotniczy” (Estamos coletando dinheiro para o futuro

---

[235] Tradução: Frederico Pawlowski. Anexo 41.
[236] Tradução: Frederico Pawlowski. Anexo 41.

torneio aéreo), correspondente ao ano de 1936[237]. As cartas escritas por alunos na Polônia passaram a ser publicadas em um jornal escolar que era usado como forma de angariar fundos para o Instituto de Pessoas Surdas e Cegas de Varsóvia, que era localizado na Praça Três Cruzes, na capital da Polônia.

Pelas mãos do Diretor do Instituto de Surdos, Edward Zawadzki (ANEXO 42) menciona:

> Lemos no jornal que estudantes do ensino médio estão doando dinheiro para um avião estudantil para o próximo torneio. Também gostamos de aviões, balões e aviadores. Às vezes ganhamos doces em dias de comemoração dos nossos aniversários de nomes de santos. Pedimos à senhora que sempre nos desse dinheiro para o avião, em vez de doces. Já temos 3 złotys (Ouro moeda polaca – pronuncia-se zuótis) e 50 groszy (centavos – pronuncia-se gróchi). Estamos enviando esse dinheiro e apelamos a todas as escolas primárias para que também doem dinheiro para o avião estudantil. Ou talvez o próprio Sr. Bajan voe em nosso avião e ganhe o troféu novamente.
> Terceira Classe B. Instituto dos Surdos em Varsóvia

Ao total são sete histórias narradas por alunos do Instituto de Surdos e ilustrações realizadas por estes em páginas, das quais apenas uma foi aqui abordada. Portanto, havia um interesse pelos professores do colégio em Mallet em adquirir este material, tanto em colaborar com o Instituto como em estar por dentro das novas possibilidades de atividades que também poderiam ser desenvolvidas pelos alunos da Instituição.

Na correspondência da aluna da 7ª série, Hoblerów Helena, em primeiro plano a estudante ilustra o desenho em sua correspondência, para em seguida relatar um acontecimento na Polônia. A figura 81 identifica a enchente que ocorreu em seu país de origem, em que seres humanos, um animal e árvores estão imergidos na água pela catástrofe causada pelo excesso de chuvas. A aluna descreve com seu grafismo uma situação desesperadora, em que um dos moradores de uma parcialmente submersa tenta se abrigar no telhado e um berço flutua à deriva.

---

[237] Tradução: Ulisses Iarochinski. Anexo 42.

FIGURA 81 – DESENHO DA ALUNA DA POLÔNIA

FONTE: Zbieramy pienidądze na przyszły turniej lotniczy, 1936.

O relato a seguir se refere a esse evento:

> Fui para casa sozinha a Nowy Sącz nas férias. Poucos dias depois, ocorreu o funeral do ministro Bronisław Pieracki. O funeral foi muito bonito. Milhares de pessoas e muitas tropas militares vieram para Nowy Sącz. Teria ficado feliz em ir à praia e à floresta colher cogumelos. Não pude ir para a floresta. Então eu queria fazer uma viagem. Não fui porque ainda estava chovendo. Senti falta do sol. Eu queria me bronzear. Não havia sol. Choveu muito. Choveu durante duas semanas, as nuvens baixaram. Imagino como o vapor subiu das montanhas e depois começou a chover. Em 16 de julho, o rio Dunajec inundou devido às chuvas torrenciais no lado tcheco.
> A água do rio Dunajec subiu 3 metros. O exército foi até as casas e disse às pessoas para arrumarem suas coisas e levá-las para o sótão. Mas as pessoas não deram ouvidos porque não acreditavam que a água seria tão terrível. Quando a água chegou até o pescoço, as pessoas gritavam por socorro. Tínhamos 1 m de água, eu, meu pai e duas irmãs ficamos 2 dias e 2 noites no sótão dos vizinhos. Uma irmã de Varsóvia, meus irmãos e irmãs fugiram para a cidade, para a casa de seus amigos. Quando a água baixou, havia ½ metro de lodo ao redor da casa. A água destruiu muita coisa no campo. As cercas foram derrubadas. Não recolheremos nada do campo, nem mesmo batatas. Depois houve muito trabalho em casa. Os camponeses carregaram lama durante três dias. Houve um incêndio no apartamento e as paredes estavam secando. Tinha muita gente nas escolas, aqueles cujas casas foram destruídas pela água e viraram mendigos. Há um pequeno rio Kamienica em Sącz, que destruiu três casas de tijolos. Foi uma visão terrível depois do dilúvio.Quando regressei a Varsóvia, vi pontes quebradas, mas já agora reparadas. Perto de Tarnów há metade de uma ponte de ferro e outra de madeira. Estou feliz por estar em Varsóvia, porque aqui em Nowy Sącz há muita lama e humidade. [238]

---

[238] Tradução: Ulisses Iaochinski. Em anexo 42.

Outras correspondências direcionadas ao colégio de Mallet compõem um pequeno caderno que contém relatos de alguns alunos, cujo documento não expõe o nome da escola. De fato, esta correspondência poderia ser enviada em um envelope quando foi encaminhada aos alunos do Colégio. Não há nome de alunos nas folhas, apenas o texto que se apresenta como um rol de perguntas e respostas.

Os textos abaixo descritos se referem ao ano de 1932:

Sábado, 14 de maio de 1932

1. Estivemos no jardim
2. Vimos lá muitas árvores frutíferas e
3. Floresceram macieiras, pereiras e cerejeiras
4. Igualmente arbustos de uva-espiem e groselhas tinham flores
5. Agora é a mais bela no jardim

Perguntas:

1. Onde estivemos?
2. O que vimos lá?
3. Quais árvores floresceram?
4. Quais arbustos tinham flores?
5. Como está o jardim, agora?

Sábado, 21 de maio de 1932

1. Estivemos em excursão no campo
2. No campo vimos o trabalho dos agricultores
3. O agricultor arou o campo com um arado
4. Cavalos puxavam o arado
5. No piquete pastavam vacas
6. Nos divertimos e colhemos flores

Perguntas:

1. Onde estivemos?
2. O que vimos no campo?
3. O que fazia o agricultor?
4. O que faziam os cavalos?
5. Onde pastavam as vacas?
6. O que fizemos?[239]

A figura 82 identifica uma ilustração de um jardim com diversas árvores frutíferas mencionado no relato acima. O desenho do aluno mostra uma floresta e um jardim por ele visto na Polônia.

---

[239] Tradução: Ulisses Iarochinski. Em anexo 43.

FIGURA 82 – ILUSTRAÇÃO DO JARDIM

FONTE: Cartas de alunos da Polônia (1932).

Ainda neste mesmo documento, outro relato em forma de perguntas e respostas mencionava um passeio realizado em um internato para surdos e mudos:

> Sábado, 11 de junho de 1932
> 1. Estávamos no internato para meninos surdos.
> 2. O internato está na Alameda Três de Maio, número 9.
> 3. O internato tem o nome do Dr. Władysław Janecki.
> 4. O Dr. Janecki foi o diretor do Instituto de Surdos e Cegos.
> 5. Existem 5 quartos no Internato e, claro: um salão comum, um quarto, um banheiro, um guarda-roupa e um quarto do gerente do Internato.
> 6. O gerente do internato é o Sr. Tarwacki
> 7. Os quartos no internato são limpos e agradáveis
> 8. Os meninos mantêm eles próprios a arrumação.
>
> Perguntas:
> 1. Onde estivemos?
> 2. Onde é o internato?
> 3. Qual é o nome do internato?[240]

A ilustração do internato evidencia a característica interna do quarto. O aluno fez questão de identificar as cores com listras na parede, camas de solteiros, armário com um relógio e um tapete longo no centro do cômodo.

---

[240] Tradução: Ulisses Iarochinski. Anexo 43.

FIGURA 83 – ILUSTRAÇÃO DA SALA DO INTERNATO

FONTE: Cartas de alunos da Polônia (1932).

Seguindo essa mesma ideia, os alunos do Colégio Polaco Nicolau Copérnico também iniciaram a escrever seus relatos em um caderno que tem como título: “Crônica do Curso dos 3º e 4º ano do ensino médio no Colégio Nicolau Copérnico. De março de 1931 em Mallet”.[241] Neles é possível saber um pouco sobre suas vidas e sobre o cotidiano escolar. O primeiro aluno, Stanislaw Nizio, escreveu:

> 9 de março de 1931. Chovia forte esta noite. Como resultado, muitas crianças chegaram atrasadas à escola e muitas não compareceram. Em 2 de março, vimos uma estrela no céu ao meio-dia. Nosso berçário de 15 de fevereiro chegou hoje. Em 4 de outubro do ano anterior, a revolução começou e no final de novembro do mesmo ano terminou. Os revolucionários venceram e Getúlio Vargas tornou-se presidente.[242]

Em seu relato, o aluno menciona sobre a falta de alunos na escola devido ao temporal que ocorreu à noite. Na mesma descrição, faz menção política informando que o presidente na época, Vargas, subira à cadeira presidencial. No seu texto, o aluno colou uma figura referente a este presidente.

---

[241] Tradução: Ulisses Iarochinski. O material original tem como título: Kronika 3-go i 4-go Kursu Średniej Szkoły im Mikołaja Kopernika z roku 1931 dnia marca w Mallet.

[242] Tradução: Ulisses Iarochinski. Texto: 9 Marca 1931 r. Dziś w nocy i znana padał obfity deszcz. Przez to dużo dzieci się spóźniło do szkoły, i dużo zupełnie nie przyszło. Dnia 2 Marca widzieliśmy w dzień w południe gwiazdę na niebie. Dziś przyszła Nasza Szkółka z dnia 15 lutego. Dnia 4 października przeszłego roku zaczęta się rewolucja, a w końcu listopada tego samego roku się skończyła. Rewolucjoniści zwyciężyli, i prezydentem został Getúlio Vargas. Stanisław Nizio.

FIGURA 84 – PROPAGANDA POLÍTICA DE GETÚLIO VARGAS

FONTE: Kronika 3-go i 4-go Kursu Średniej Szkoły im Mikołaja Kopernika z roku 1931 dnia marca w Mallet.

No dia 11 de março de uma quarta-feira, Miroslaw Widerski deixou seus registros no livro de crônicas. Assim ele escreveu:

> Esta manhã foi legal, mas, quando as crianças vinham para a escola, nos aquecíamos com uma bola. Depois de um tempo o sinal tocou e todos nós fomos para a aula. Na última hora da aula tivemos uma reunião de escoteiros e queríamos tentar montar uma barraca, e como era a primeira vez não conseguimos nada. Os meninos mais velhos trouxeram uma barraca, aproveitamos para fazer alguns exercícios de ginástica. Enfim chegamos a um acordo com a barraca e a armamos. Depois de mais ou menos uma hora, nós comemos, colocamos em seu lugar e voltamos para casa.[243]

Este aluno fazia parte do grupo de escotismo, o que se percebe quando menciona que participou da reunião com a equipe. Em seu relato demonstrou a dificuldade para montar uma barraca de acampamento em sua primeira tentativa, mas os escoteiros mais velhos, que trouxeram uma barraca, o ajudaram na sua armação. Do restante da manhã aproveitaram para realizar atividades físicas.

Na quinta-feira, dia 12 de março, o escoteiro Dalton Matras mencionou no livro das crônicas sobre o acontecido do dia:

---

[243] Tradução: Ulisses Iarochinski. 11 marca 1931 środa Ranek dzisiejszy był chłodny, lecz gdy poschodziły się dzieci do szkoły, rozgrzaliśmy się piłką. Za jakiś czas rozległ się dzwonek i poszliśmy wszyscy do klas. Na ostatniej godzinie lekcji mieliśmy zbiórkę harcerską i chcieliśmy spróbować rozpiąć namiot, a ponieważ było to pierwszy raz, nie że chudziało nam się udać. Niczym starsi chłopcy przynieśli namiot, skorzystaliśmy z czasu i przerobiliśmy parę ćwiczeń gimnastycznych. W końcu doszliśmy do ładu z namiotem i rozpięliśmy go. Po przejściu godziny stożyliśmy go, zanieśliśmy na miejsce i poszliśmy do domu.

> E de manhã estava bastante frio, mas depois esquentou. Jogávamos futebol durante os intervalos e brincávamos. Na terça-feira, 3 de março de 1931, o Sr. Sadowski nos visitou. Ficamos depois da escola, alegre com o Sr. Sadowski por ele ter nos contado algo. Ele nos disse que haveria um curso de escoteiros à beira-mar, em Guaratuba, durante as férias. Os escoteiros depositarão uma certa quantia em dinheiro e algumas de nossas impressões certamente desaparecerão. No domingo, 15 de março, escoteiros do Mallet vão a Rio Claro para jogar vôlei.[244]

O escoteiro Matras expõe sua felicidade sobre a viagem para a praia de Guaratuba, conforme disse um senhor que visitou os alunos da equipe há alguns dias atrás. Também faz menção a uma ida até a localidade de Rio Claro do Sul para jogar volêi.

Witold Tomaszewski, no dia 15 de março de 1931, um domingo, escreve:

> Hoje a equipe de escoteiros vai a Rio Claro jogar uma partida. O agrupar começou às seis da manhã. Às sete horas, todos estavam prontos e viajaram imediatamente. Enlouquecendo com professora e o Sr. Jeziorowski, cantamos músicas polacas, mas não foi por vontade, pois estavam mais pensando em ganhar. Chegando em Rio Claro, os escoteiros de rosas foram tomar banho no rio. Depois do banho, foram à igreja. Então começou a desenhar o jogo. Alguns escoteiros argumentaram que iriam ganhar, então, com a rede, eu já estava sem fôlego desde a escola. Mas já estamos mordidos para jogar. Bem, o primeiro ponto foi feito pelos locais, mas depois os escoteiros fizeram mais um, e então os locais fizeram dois, e os escoteiros seis, e o jogo acabou. O segundo jogo arrastou-se muito mais do que o primeiro e os locais venceram 15 e os escoteiros 9. Assim foi a vitória dos visitantes que venceram. No caminho para casa, cantaram várias canções polacas selecionadas. Em Mallet, nossos colegas e nossas colegas nos agradeceram pela vitória[245].

---

[244] Tradução: Ulisses Iarochinski. Texto: 12 marca 1931 r. Czwartek I rana było dość chłodno, ale pózniej się ociepło. Na pauzach graliśmy na pilkę i się rozgrewaliśmy. We wtorek, dnia 3 marca 1931 roku, był u nas pan Sadowski. Zostaliśmy po nauce w szkole raduj pan Sadowski, nam coś opowiedział. Oznajmił nas że w czasie wkacyj odbędzie się kurs harceszy nad morzem w Guaratubie. Harcerze nłożą pewną sumy pieniędzy i paru z naszych druków pojedzie zpewnością. W niedzielę 15 marca harcerze z Malletu idą do Rio Claro zagrać w pilkę siatkową. Dalton Matras.

[245] Tradução: Ulisses Iarochinski. 15 de marca 1931 r. Niedziela Dzisiaj drużyna harcerska jedzie do Rio Claro nagrać za mecz. Zaczęło się zbieranie od szóstej rano. Na siódma już wszyscy byli gotowi, i zaraz wyjechaliśmy. Jadąc na wari z nauczycielem i p. Jeziorowskiem, śpiewaliśmy piosenki polskie, ale to nie było z życzeń, bo bardziej myślał o wygraniu. Zajeżdżając do Rio Claro, różycy harcerze poszli się wykąpać do rzeki. Po kąpieli poszliśmy do kościoła. Potem zaczęło się zrysowanie do grzy. Zwarł niektórzy harcerze oba wiole, że wygrają, dlatego ze siatką była zdyszę się od danej do szkole. Ale już nagryzamy grać. No, pierwsze punkt zrobili miejscowi, ale potem harcerze zrobili więcej na kolejną, a potem miejscowi dwa, a harcerz sześć i partia się ukończyła. Druga partia ciągnęła się o dużo długiej od pierwszej i miejscowym wygrali 15 a harcerze 9. Więc zwycięstwo gości zwyciężyło. Jadąc do domu, śpiewaliśmy różne piosenki polskie cyną się wybrana. W Mallecie dziękowali nam koledzy i koleżanki sypmy, że wygrali. Witold Tomaszewski

No relato do dia 13, sexta feira, o aluno Tomasz Lopacinski deixa seus registros nas crônicas da instituição sobre o dia na sala de aula. Assim escreve:

> De manhã estava bastante fresco e parecia nublado, vai chover, que desde a manhã cobre os aterros de saracuras. Mas então esquentou e ficou quente. Na primeira hora deveríamos ter literatura, e não tivemos, porque eles tiveram que corrigir o ditado no dia anterior. Amanhã de manhã o time vai sair para jogar vôlei com a Sociedade de lá.[246]

Lopacinski, em seu relato, aborda tanto aspectos relacionados ao clima quanto ao cotidiano das atividades escolares, que nem sempre seguiam estritamente o que estava programado. Sobre o jogo de volêi, porém, não menciona em qual localidade ele se daria.

No dia 19 de março de 1931, numa quinta-feira, o aluno Zygmunt Wierchwow escreveu no livro de crônicas sobre o dia na escola, relatando sobre as falas do diretor Postek e do professor Jeziorowski sobre a vida do herói polaco, Józef Piłsudski:

> Hoje é o dia do nome de Józef Piłsudski, marechal da Polônia. Ao meio-dia estávamos na escola como de costume, à tarde não havia aula, mas chegamos à escola e o Sr. Postek nos contou o que esse grande homem fazia. Então, quando o Sr. Postek terminou, o Sr. Jeziorowski, que também estava presente na escola, nos contou sobre o Marechal da Polônia, que também era o comandante durante o levante. Cantamos algumas de suas canções favoritas em sua homenagem. Depois fomos para casa, mas acho que aquele dia será profundamente lembrado pelos corajosos por nós.[247]

O aluno Kazimierz Szczepański escreveu numa segunda-feira do dia 23 de março de 1931 sobre seu dia na escola, expondo que teve aula de música naquele dia e um fato curioso envolvendo o professor Rolek:

> Não estarei na escola ao meio-dia, não posso. Marquei várias cenas que estão ocorrendo até o meio-dia. Mas, à tarde, após a última hora. Durante a

---

[246] Tradução: Ulisses Iarochinski. 13 marca 1931 r. Piątek W samego rana było dosyć chłodny i pochmurno zdawało się, będzie deszcz padał, którego od samego rana zarasta wały sarakuriz. Ale później ociepliło się i zrobiło gorąco. Na pierwszej godzinie mieliśmy mieć literaturę, a nie mieliśmy, bo musieli poprawiać dyktando i poprzedniego dnia. Jutro rana drużyna wynurzy zagrać w siatkówkę i z tamtejszym Towarzystwem. Tomasz Lopaciński.

[247] Tradução: Ulisses Iarochinski. 19 marca 1931 r. Czwartek Dzień dzisiejszy jest dniem imienin Józefa Piłsudskiego Marszałka Polski. Do południa byliśmy za szkole jak zwykle, po południu nauki nie było, ale do szkoły przyszliśmy i p. Pastek opowiadał nam, o czym do tego wielkiego człowieka. Następnie gdy p. Pastek skończył, p. Jesierowski, który również był obecnym w szkole, opowiadał nam jeszcze więc o Marszałku Polski, który był również wodzem p. Jesiorowskiego za czasów powstania. Zaśpiewaliśmy na jego cześć kilka jego ulubionych piosenek. Potem rozeszliśmy się do domów, ale dzień ten sadze, że hardemu z nas głęboko uszyje się w pamięć. Zygmunt Wierchwów

> aula de música ministrada pelo professor Postek, o Sr. Rolek gritou com um menino do internato na estação por não ter feito o dever de casa. Mais tarde, eles vieram para a lagoa para praticar vôlei. Não tenho tempo, não saí para brincar, ou até assistir. [248]

Viktor Bielik, no dia 26 de março de 1931, narra sua alegria em estar em casa após uma semana dormindo na escola, o que permite deduzir que ele foi um dos alunos do internato:

> Hoje me parece um dia alegre, embora o sol não tenha brilhado. Fiquei sabendo que meu pai ia para Valões, então pelo jeito eu me vi, não falei muito, porque tocou uma campainha e um estalido e a máquina começou a sair da estação. Fui para o internato alegre, porque a partir de hoje volto para casa em uma semana. Quando meu amigo e eu chegamos ao dormitório, marchamos corajosamente escada acima, e ali na escada, a porta estava fechada, a princípio não queríamos fazer barulho, então começamos a chamar baixinho, mas todos estavam dormindo profundamente, então fomos forçados a bater nossos sapatos no teto. Depois de algum tempo, nós empurramos, até que Witold imediatamente abriu a porta para nós e fomos dormir.[249]

As questões referentes às relações do Colégio Copérnico com a legislação brasileira também aparecem nos relatos dos alunos. Jerzy Buczak, no dia 8 de maio de 1931, registrou no livro de crônicas do colégio a vinda do inspetor para averiguar o ensino da língua portuguesa. Seu relato identifica que os inspetores realizaram suas sondagens, fato que chamou sua atenção a ponto de merecer ser mencionado:

> Não estava frio hoje porque o céu estava nublado e não há sol. Hoje, na terceira hora em que tínhamos química, veio um inspetor, ou seja, um inspetor de escolas, que veio ver como estava indo nosso ensino de português, porque não somos os últimos em português, ele nos disse várias coisas e saiu. Hoje as aulas correram muito bem. Passei hoje normalmente.[250]

---

[248] Tradução: Ulisses Iarochinski. 23 marca 1931 r. Poniedziałek Nie będąc w szkole do południa, nie mogę. Zaznaczyć wiele sceny odbywające do południa. Lecz, po południu po ostatniej godzinie. Lekcji na muzyce prowadzącej przez nauczyciela Pastka, pan Rolek wykrzyczał pewnego chłopca będącego na stacji w internacie ripowany nieodrabiania zadanych lekcyj. Później przyszli stawi, ażeby ćwiczyć grę w siatkówkę. Nie mają czasu, nie zostałem się grać, lub aż popatrzeć. Kazimierz Szczepański.

[249] Tradução: Ulisses Iarochinski. 26 marca 1931 r. Czwartek Dzisiejszy dzień dla mnie się wydaje wesołym, chociaż słońce nie świeciło wcale. Dowiedziałem się, że mój ojciec będę jechał do Valoes więc przy okazji się zobaczyłem, nie dużo rozmawiałem, gdyż rozległ się głos dzwonka i gwiazdka i maszyna ruszyła ze stacji. Do internatu szedłem wesołym, bo od dzisiejszego dnia za tydzień mam jechać do domu. Gdy z kolegą przyszliśmy do internatu, śmiało maszerowaliśmy przez to na górę, a tu na schodach drzwi były zamknięte, najpierw nie chcieliśmy robić hałasu, więc zaczęliśmy wołać po cichu, ale wszyscy spali twardo, więc nas zmusiły stukać butem w sufit. Po niejakimś czasie już nas z rozgarniała, aż natychmiast Witold nam stworzył drzwi i położyliśmy się spać. Wiktor Bielik

[250] Tradução: Ulisses Iarochinski. 8 maja 1931 Piątek Dziś nie było zimno, ponieważ niebo jest zachmurzone, i słońca nie ma. Dziś na trzecią godzine kiedy mieliśmy Chemję, przyszedł inspektor, czyli wizytator szkół, który przeszedł zobaczyć, jak nami nauki po portugalsku idą, ponieważ nie

A interação interescolas era um dos temas comentados pelos alunos, ocasião em que atividades esportivas e artísticas tinham lugar. No relato do aluno Dalton Matras, ocorreu um encontro com os alunos do Colégio polaco Nicolau Copérnico com uma escola de Rio Azul, a qual não foi denominada por ele. Não foram encontradas outras fontes sobre quais escolas e o que realizavam entre ambas com o objetivo de interação entre alunos e professores. Aqui, no comentário do aluno é registrado um evento que ocorreu no domingo do dia 17 de maio de 1931:

> No domingo, às 13 horas, houve uma reunião de professores da escola de Mallet, um coral de crianças e uma fotografia da qual participaram os professores. No início do encontro, as crianças da escola cantaram algumas canções polacas. À tarde, às 14 horas, houve uma partida de futebol entre Mallet e Rio Azul. O time do Rio Azul venceu. Muitas pessoas estavam no campo onde eles jogaram. Começou a chover, todos se dispersaram e os caciques foram para a Rio Azul.[251]

No dia 27 de maio, o aluno Jerzy Buczek escreveu sobre o dia a dia na escola, mencionando que o professor Eugeniuz Gruda buscara aferir a avaliação sobre o que os alunos haviam aprendido até o mês de maio, para designar uma nota final que valeria até o fim do ano:

> Está chovendo desde a manhã de hoje. Por causa da chuva, nem todos os alunos compareceram. Hoje o Senhor Gruda estava dando nota de História, ele queria saber o que a gente aprendeu para ele dar nota do meio do ano com antecedência. Na última hora tivemos uma reunião de escoteiros, na reunião lemos vários livros sobre escoteiros. Hoje depois das aulas tivemos ginástica, porque no domingo terminamos as aulas e queremos mostrar vários exercícios no final. Foi assim que passei hoje. [252]

---

jesteśmy ostanie z portugalskiego, nagadał nam rozmaite rzeszy i poszedł. Dziś lekcje poszli bardzo dobrze. Dzień dzisiejszy spędziłem jak zwykle. Jerzy Buczak.

[251] Tradução: Ulisses Iarochinski. 17 maja 1931 Niedziela W niedzielę o 1-tej godzinie odbyło się zebranie nauczycielskie ze szkolne Malletu, chór dzieci szkolnych i fotografia, w której brali udział nauczyciele. Na początku zebrania dzieci szkolne zapiewały kilka piosenek polskich. Po południu o 2-griej godzinie odbyła się mecz w piłkę nożnie, pomiędzy Malletem z Rio Azul. Gracz z Rio Azul zwyciężyli. Dużo ludności było na polu, gdzie grali. Zaczął padać deszcz, więc wszyscy porozchodzili się, a wodzy pojechali do R. Azul. Dalton Matras

[252]Tradução: Ulisses Iarochinski. 27 maja 1931 Środa Dziś od samego rana padał deszcz. Z powodu deszczu nie wszyscy uczniowie przyśli. Dziś Pan Gruda dawał nam stopnie z Historji, chciał wiedzieć co ujmiemy, aby na zawiadomieniu półroczne, nam postawił stopnie. Na ostatniej godzinie mieliśmy zbiórkę harcerską, na zbiórce czytaliśmy różne czytanki o harcerzach. Dziś po leckcyjach mieliśmy gimnastykę, bo w niedzielę kończymy lekcyje i chcemy jeszcze na ostatku pokazać rozmaite ćwiczenia. Tak przeszłem dzisiejszy dzień. Jerzy Buczek.

Portanto, os relatos desses alunos mencionados ajudam a compreender quais eram as atividades realizadas no colégio aqui investigado. As fontes em jornais ou em publicações careciam de informações sobre a vida dos alunos e das atividades fora dos portões da escola[253].

As exposições escolares também eram atividades extraclasse que faziam parte do Colégio Copérnico. A publicação no Jornal Gazeta Polska w Brazylji, no dia 22 de dezembro (KONIEC ROKU SZKOLNEGO W KOLEGJUM MALETAŃSKIEM, 1935, p. 9), relata sobre uma exposição que ocorreu em 1º de dezembro. A comunidade polaca de Mallet celebrou de forma solene cerimonial o trabalho realizado durante o ano:

> O Sr. Postek, o diretor, falou para a grande multidão de convidados de Mallet e da colônia, enfatizando o número relativamente grande de alunos e seu melhor progresso do que antes do aprendizado. O discurso foi seguido por declamações e apresentações do coral da escola e, em seguida, um show de um ginasta modelo. Dirigido pelo Sr. Postek o ginasta joga basquete entre os escoteiros. Depois desta parte vocal e desportiva, os convidados visitaram a exposição da escola, onde puderam ver belos trabalhos de desenhos dos alunos. Terminada a exposição, deslocamo-nos à sala "Ogniwa" (Célula), onde, após as atuações das crianças do jardim-de-infância, os escoteiros representaram a bonita peça teatral "Presépio", dirigida pelo tutor dos escoteiros, Sr. Wilin. Após a apresentação, houve solenidade de entrega de certificados. Os numerosos pais e tutores dos alunos puderam ver por si mesmos quão alto é o nível de seus alunos, em todos os aspectos, e quanto eles se beneficiaram ao frequentar o colégio – desejo e necessidade da comunidade polaca local e vizinha.
> Um espectador.[254]

---

[253] Neste rol de alunos, outros que não mencionei da "Kronika 3-go i 4-go Kursu Średniej Szkoły im Mikołaja Kopernika z roku 1931 dnia marca w Mallet", são os alunos: Waclaw Sultowski, Zbigniew Rzewiński, Jeny Bucza, Jan Sikorski, João Sikorski, Zygfryd Mudryk, Siegfried Mudryk, Wacław Wadowski, Szczepan Walesda, Ludwik Nawacki, Mirosław Widerski, M. Zelinski e Srozefran Walecki.

[254] Tradução: Ulisses Iarochinski. Do original: Gazeta Polska w Brazylji, 1935. Texto: KONIEC ROKU SZKOLNEGO W KOLEGJUM MALETAŃSKIEM. Dnia 1 grudnia Polonja maletańska święciła swój uroczysty dzień: w Kolegjum polskiem Mik. Kopernika, które jest chlubą i dumą Polonji, odbyło się uroczyste zakończenie całorocznej pracy. Program był niezwykle urozmaicony. Do bardzo tłumie zgromadzonych gości z Malletu i kolonij przemówił kier. P. Postek, podkreślając stosunkowo duża liczbę uczniów i ich lepsze niż dawniej postępy w nauce. Potem nastąpiły deklamacje i popisy chóru szkolnego a następnie pokaz wzorca gymnast. Prowadzony przez p. Postka i gra w koszykówkę między harcerzami. Po tej części wokalno - sportowej goście zwiedzili wystawę szkolną, na której zobaczyli piękne prace i rysunki uczniów i uczennic. Po wystawie udano się sali „Ogniwa", gdzie po popisach dzieci z przedszkola harcerze odegrali przepiękne „Jasełka harcerskie", reżys. Przez opiekuna harcerzy p. Wilina. Po przedstawieniu nastąpiło uroczyste rozdanie świadectw. Zgromadzeni licznie rodzice i opiekunowie uczniów mogli się naocznie przekonać, jak wysoki poziom pod każdym względem osiągnęli ich wychowankowie oraz ile skorzystali z uczęszczania do kolegjum życzenia i potrzeby Polonji tutejszej i okolicznej. Widz.

Os 25 anos da escola foram comemorados em 1936, tendo sido uma ocasião importante para constatar o progresso conquistado até então, fruto do espírito nacionalista polaco. Nesse dia, foi realizada a exposição de livros, na qual se destacavam os materiais da biblioteca colegiada. Na celebração, compareceu grande número de polacos das regiões mais distantes do Paraná.

Destaca-se, na figura 85, a exposição de materiais didáticos tais como livros, mapa da Europa e quadros históricos. A exposição dos objetos de ensino, propriamente ditos, pode ser interpretada “como um componente de interpretação histórica voltada para o estudo das representações e das práticas escolares” (BUFA; PINTO, 2007, p. 170).

FIGURA 85 – EXPOSIÇÃO DOS LIVROS NO 25º ANIVERSÁRIO DO COLÉGIO POLACO NICOLAU COPÉRNICO DE MALLET-PR, EM 29 DE NOVEMBRO DE 1936

FONTE: Biuletyn Sprawozdawczo-organizacyjny zrzeszenia Nauczycieli szkół polskich w Brazylii,1937, p. 17.

Dessa maneira, o mundo dos objetos entrou em cena para representar a cultura escolar, em que também emergiram os livros científicos, de literatura, poesia e outros tipos de impressos que ganharam, nessa exposição, evidência como parte do universo escolar do Colégio Polaco Nicolau Copérnico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A empreitada de pesquisar a trajetória do Colégio Nicolau Copérnico de Mallet revelou-se desafiadora, especialmente por explorar fontes primárias até então inexploradas, em sua maioria no idioma polaco. A maioria delas faz parte do acervo inestimável da Biblioteca da Igreja São Vicente de Paulo, em Curitiba. As demais estão localizadas no próprio Colégio, em Mallet. São fontes cruciais para a análise histórica da imigração polaca no Brasil e seus processos educacionais, e especialmente no Paraná, Estado que abriga a maior comunidade dessa etnia no país. Por meio desses materiais foi possível compreender a situação e o desenvolvimento dessas escolas ao longo de sua existência.

A localização estratégica da instituição se deu próximo à Estação Ferroviária da cidade. Além da facilidade de acesso, a construção da escola chamaria a atenção dos passageiros que por ali viajavam. Muitos indivíduos que transitavam pela região tomavam conhecimento de que havia um colégio de nível secundário, e ao se interessar, matriculavam seus filhos na instituição.

Pôde-se perceber, ao longo da caminhada de pesquisa, uma preocupação genuína dos polacos com a educação de suas crianças e jovens, contexto em que a valorização da educação, do ensino profissionalizante e da cultura nas áreas da agricultura, comércio, indústria e artes era uma prioridade. Muitos desses alunos eram de origem polaca, alguns italianos, alemães, rutenos brasileiros e um francês. Deve-se levar em conta que alguns alunos também apresentam origem polaca por parte da família materna, e que recebiam sobrenomes dos pais de outra origem étnica. O professor polaco Hieronim Durski desempenhou um papel crucial na história da educação polaca no Brasil, pois com a publicação de sua cartilha *Elementarz,* em 1893, proporcionou a ferramenta necessária que facilitou para esses imigrantes e professores das escolas a capacidade de falar, ler e adquirir conhecimento também no idioma português. Os professores polacos que lecionaram no Colégio de Mallet eram nascidos no território da Polônia ocupada e muito contribuíram com seus conhecimentos no ensino da língua polaca, alemã e francesa, entre outras disciplinas no campo das exatas e das humanas.

O Colégio Polaco Nicolau Copérnico oferecia uma grade curricular com diversas disciplinas e atividades extraclasse e que compreendia atividades como o escotismo, diário do aluno, passeios, viagens e exposições escolares.

É importante ressaltar a preocupação em unir as diversas sociedades escolares responsáveis pela manutenção dos colégios. Essas tentativas frequentemente resultaram em conflitos prolongados, sendo os principais motivados por intrigas entre seus representantes e disputas financeiras entre os clérigos conservadores e os intelectuais progressistas. A primeira tentativa de união dessas sociedades ocorreu em 1899, em Curitiba, mas não obteve sucesso. Outras iniciativas foram realizadas em 1902, visando alcançar a integração. De um lado estavam os intelectuais da *Kultura*, enquanto do outro estavam os padres da *Oświata*.

Se a união entre *Cultura* e *Educação* fosse viável, muitos problemas teriam sido solucionados, tanto na esfera educacional quanto na reivindicação de direitos e deveres. A convergência de ideologias distintas teria sido benéfica para as sociedades escolares, permitindo que trabalhassem em conjunto para prover recursos essenciais ao pleno funcionamento das escolas.

Percebendo essa ruptura, a Sociedade Escolar do Colégio Polaco Nicolau Copérnico encontrou-se em uma situação econômica constrangedora e teve que solicitar subvenção do governo. Seu programa oferecia o ensino da língua portuguesa, além do idioma polaco. Conforme evidenciado no Programa do Secundário de Franciszek Hanas, de 1913, além dessas línguas, a grade curricular incluía também o idioma alemão. Os Programas Primário e Secundário relativos ao ano de 1928/29 continham, além do ensino da língua francesa, o idioma alemão, que foi removido do currículo com a recuperação da Independência da República da Polônia, em 11 de novembro de 1918.

Portanto, não havendo unificação nos conteúdos programáticos das escolas polacas (e isso desde 1897), a falta de padronização poderia ter sido resolvida com o consentimento para a união das Sociedades Escolares. Dessa forma, cada instituição planejava seu currículo de acordo com sua demanda econômica e o número de professores contratados. O ponto principal entre clérigos e intelectuais era a questão religiosa. Embora o tema fosse tratado pelas duas Sociedade Educadoras, os padres exigiam que a disciplina Religião fosse exclusividade deles, tanto em uma escola quanto na outra. Os intelectuais tinham uma outra visão da religião, eram progressistas, e na visão deles, o ensino da religião deveria contemplar não só a Igreja Católica Apostólica Romana, mas todas as outras, com o que não concordavam os padres conservadores e exclusivistas. Devido ao esforço dedicado à educação, os mestres desempenharam papel crucial tanto social quanto culturalmente durante

esses anos todos, seja nas escolas localizadas nas cidades ou nas colônias. Eles não eram apenas educadores, muitas vezes tendo assumido o papel de cuidadores na ausência dos pais.

Apesar das variações em suas estruturas e organizações curriculares, que as diferenciavam entre si, as escolas polacas se destacavam pela sua organização e presença extensiva no território sul-brasileiro, embora algumas, por vezes, tenham apresentado deficiências em relação às exigências governamentais.

Vale lembrar que 1905 foi um ano que causou grande expectativa para os ativistas socialistas que chegaram ao Brasil provenientes da Polônia ocupada pela Rússia. Considero que foi um ano estimulante para a educação no país, pois as escolas polacas em todo o território começaram a contar com um apoio significativo dos intelectuais que chegaram naqueles meses. Dos 23 ativistas mencionados por Dworeki (1980), apenas uma mulher se destacava: Janina Kraków. Foi ela, uma das ativistas envolvidas na fundação do colégio, o motivo de estudo desta dissertação. Janina Kraków, que foi professora em escola de Curitiba, pode ter sido também a idealizadora de outras instituições educacionais, embora essas não tenham sido mencionadas.

De fato, aqueles intelectuais vindos da Polônia ressaltaram a importância de proporcionar um ensino de qualidade também aos colonos e seus filhos. Ao perceberem o abandono dessas comunidades, apostaram na fundação de escolas em maior número nas colônias de imigrantes polacos pelo Brasil.

Com o término da Primeira Guerra Mundial e a recuperação da independência da Polônia, em 1918, um clima de grande entusiasmo e expectativa se instaurou, não apenas no âmbito político, mas também na esfera educacional. Naquele contexto, em 1920 foi estabelecida a primeira representação diplomática polaca no mundo, e o privilégio coube à cidade de Curitiba, antes mesmo do Rio de Janeiro, então capital do Brasil: estabeleceu-se o Consulado Geral da República da Polônia. Tal feito foi seguido pela criação de duas organizações educacionais: em 1921, a *Kultura* (Cultura) e em 1922, a *Oświata* (Educação). Ambas começaram a desempenhar um papel decisivo no debate sobre o ensino nas escolas a serem atendidas pelos imigrantes polacos e seus descendentes. Se antes havia uma contenda entre as correntes progressista e clerical, naquele período da história uma nova disputa se iniciava entre essas organizações.

Em outros termos, o primeiro grupo era composto por intelectuais progressistas, que defendiam uma abordagem laica do ensino, enquanto o segundo possuía ideias conservadoras e católico-clericais, insistindo no ensino religioso exclusivo por parte deles em que escola fosse, se da *Educação* ou da *Cultura*. Os padres eram exigentes. As tentativas de união entre essas correntes foram motivo de várias reuniões de professores das escolas polacas no Brasil, mas nunca se chegou a um consenso. Muitos professores que ousavam abordar a religião durante o ensino eram acusados pelos padres de inculcar heresias nas cabeças dos alunos, conforme consta nas atas das reuniões dos professores polacos, registradas nos encontros do Colégio Polaco Nicolau Copérnico.

Houve represálias de parte dos governos no sentido de garantir o ensino da língua portuguesa naquelas escolas de imigrantes. Inspetores educacionais foram enviados para verificar se aquelas escolas estrangeiras estavam seguindo, efetivamente, o programa de ensino, no qual o ensino da língua portuguesa era obrigatório para as escolas subvencionadas.

Consequentemente, muitas instituições foram fechadas por não cumprir o programa, o que gerou pânico nas sociedades escolares e entre os professores, que temiam perder seus empregos, uma vez que o ensino era a sua principal atividade profissional.

A única solução encontrada para manter as escolas abertas e garantir a preservação dos empregos dos professores foi a participação em cursos realizados em Curitiba, iniciados em 1923 e que continuaram em diversas localidades até 1931, como em Itaiópolis – SC, Erechim – RS, Irati – PR, Porto Alegre – RS, Araucária – PR, Lapa – PR e Mallet – PR. Diante dessas constatações, tanto a *Kultura* quanto a *Oświata* enfrentaram as mesmas dificuldades, e era necessário que algo impactasse a ambas para que decidissem unir forças na realização dos cursos.

Sem dúvida, era necessário que as organizações progressistas e clericais, *Kultura* e *Oświata*, incentivassem a especialização daqueles professores que não dominavam a língua portuguesa, garantindo assim que pudessem seguir estritamente o programa do governo. Isso teria certamente evitado o fechamento de tão importantes escolas. Sem a subvenção governamental, diretamente ligada ao cumprimento das diretrizes das secretarias estaduais de educação, muitas escolas fecharam por razões financeiras.

Ao voltar a atenção ao currículo e ao programa de ensino do Colégio Polaco Nicolau Copérnico, observa-se que foi o primeiro colégio de ensino secundário de origem polaca no Paraná. A partir da fundação do colégio em Mallet, em 1909, uma nova era começou para aqueles filhos de imigrantes. Surpreendentemente, levou 12 anos para que um segundo colégio polaco de Ensino Médio fosse inaugurado no país, o Colégio Henrik Sienkiewicz, de Curitiba. Essa demora pode ser atribuída ao fato de Curitiba ser capital, de possuir inúmeras escolas e de ter maior disponibilidade de recursos e infraestrutura, não necessitando de investimentos especiais por parte das colônias de imigrantes. No entanto, a pergunta ainda sem resposta é: qual é a razão da inexistência de outros colégios secundários semelhantes ao Mikołaj Kopernik de Mallet em outras cidades e Estados? Talvez a continuidade das pesquisas possa encontrar a resposta que esta dissertação não alcançou.

Cabe ressaltar que 1919 marcou o iniciou das atividades do Colégio Copérnico com apenas 16 alunos e que, ao encerrar o ano de 1937, um total de 118 alunos se formaram. Naquelas duas décadas, a grade curricular do colégio de segundo grau abrangia várias disciplinas destinadas a formar os filhos de imigrantes polacos, seus descendentes, bem como aqueles outros alunos de origem rutena (ucranianos), brasileira, alemã, italiana e até mesmo um francês.

Os relatórios do ano de 1928/29 mencionam a matrícula de dois alunos sírios, embora não exista identificação desses estudantes no livro de matrículas daquele ano letivo. Isso sugere que, nesses casos, esses alunos provavelmente tinham ascendência síria por parte das mães, enquanto os pais eram polacos, assim como ocorreu em outras situações em que o pai tinha origem italiana, alemã e brasileira. A mãe, por sua vez, era de origem polaca.

O currículo incluía um número considerável de disciplinas, as quais, desde 1913, proporcionavam aos alunos a formação para o magistério, comércio, ramo empresarial, agricultura, artes, cultura e diversas outras profissões. No Colégio Copérnico, não apenas alunos do Paraná eram atendidos, mas também alunos provenientes do Rio Grande do Sul e Santa Catarina.

Ainda é necessário destacar os diversos objetos escolares que integraram a cultura da instituição. Nesta monografia, apresentei alguns desses itens que foram fotografados durante as visitas de prospecção. Outros, embora existentes, não puderam ser documentados devido ao seu armazenamento para a restauração da casa de madeira, que por muitos anos serviu como sede do colégio. Os recursos para

essa reforma foram doados pela entidade Wspólnota Polska (Comunidade Polaca) de Varsóvia, com o apoio do Senado da República da Polônia.

Concluo com estas reflexões e deixo outras em aberto para futuras pesquisas, dissertações e teses. Confesso que diversos documentos, materiais relacionados à história da instituição e objetos escolares não foram explorados com maior acuidade devido à falta de acesso ao local. Eles podem ser temas de investigações futuras. Este trabalho contém informações relevantes para a área da educação polaca no Brasil, especificamente no Paraná. O Colégio Polaco Nicolau Copérnico de Mallet merece ser valorizado. Com certeza foi um baluarte e talvez a mais importante escola de primeiro e segundo graus da história da educação do Estado do Paraná.

FONTES

DOCUMENTOS INSTITUCIONAIS

APÓLICE Szkola Polska Imienia Mikołaia Kopernika de Marechal Mallet, 1911.

HANAS, Fr. **Program Sredniej Szkoly Polskieij im. Kopernika w Marechal Mallet**. Kurs I, II, III, IV, V. Mallet, 1913.

INSTRUKCJA Dla Urządzających Obchody dla Uczczenia 25-Lecia. Walki o Skłołę Polską, S.d.

JEZIOROWSKI, Konrad. **Nauczycielstwo.** P.P Delegaci Zwiedzajcie Polska Wystawę Rolniczo Przemysłową. IV Sejmik C.Z.P. 29 i30 czerwca 1935 r.

KOLEGIUM MIKOŁAJ KOPERNIK, **ATA institucional de 1922 a 1935.** Mallet- PR.

KOLEGIUM MIKOŁAJ KOPERNIK. **Estatuto da Sociedade Polaca Nicolau Copérnico.** Mallet-PR, S.d.

KOLEGIUM MIKOŁAJ KOPERNIK. **Ksiega Druzyny Harcerskiej Im Zawiszy Czarnego w Mallecie, 1933.** Mallet, 1933.

KOLEGIUM MIKOŁAJ KOPERNIK. **Livro de matrículas dos alunos de 1911 a 1937.** Livro manuscrito.

KOLEGIUM MIKOŁAJ KOPERNIK. **Sprawozdanie za rok szkolny 1928/29.** Material datilografado. In: Livro de matrículas dos alunos de 1911 a 1937. Livro manuscrito.

KRONIKA 3 go i 4 go Kursu Śrecniej Szkoly im. Mikołaja Kopernika. Z roku 1931 dnia 9 marca w Mallet.

NASZA SZKOŁA. Organ nauczycielstwa i towarzystw o światowych Polskich w Brazylji. Rok X. Marzec 1933 rok. n. 3, (102) Curityba PR.

NASZA SZKOŁA. Organ. Zrzeszenia nauczycielstwa szkół polskich w Brazyljy kól młodzieży w Brazylji i Polskich towarzystw oświatowych w Brazylji. Rok VII. Kwiecień. 1930, n. 4 (58) Paraná, Curityba PR

NASZA SZKOŁA. Organ związku zawodowego nauczycieli Polskich szkół prymatnych w Brazylji. À margem. Rok I. Sierpień. 1924. n. 2, Curityba PR

NASZA SZKOŁA. Organ nauczycielstwa i towarzystw o światowych Polskich w Brazylji. Curityba, 1932.

PROGRAM Aymczasowy dla Elementarych Szkól Polskick w Paranie. Documento manuscrito (S.d.)

PROTOKÓL. **Posiedzenia rady pedagogicznej. Przy szkole Im. Mikolaja Kopernika**. 3 marca 1925 r.

SACHA, Stefan Józef. **Lista dos jogadores do time de futebol do Colégio Polaco Nicolau Copérnico.** Mallet, 1930.

SPRAWOSDANIE. **Z Działalności Związku Polskich Towarzystw Oświatowych "Kultura" w Południowej Brazylji.** Kurytyba, 18 maja 1923.

SREDNIA SZKOLA POLSKA IMIENIA MIKOLAIA KOPERNIKA W MARECHAL MALLET. Nasza Szkoła. Organ nauczycielstwa szkół polskich w Brazylji kól młodzieży w Brazylji i Polskich towarzystw oświatowych w Brazylji. Rok VI. Czerwiec, n. 6 (48) Curityba, 1929

TOWARZYSTWO, Szkołne Imienia Mikolaja Kopernika w Marechal Mallet. **Program Kursów Elementarnych. Kurs 1, 2, 3.** (1928-9 s/d)

TOWARZYSTWO, Szkołne Imienia Mikolaja Kopernika w Marechal Mallet. **Program Kursów Średnich. Kurs I,II, III, IV** (1928-9 s/d)

TYMCZASOWE PROGRAMY NAUCZANIA, Dla szkół Polskich w brazylji wraz z uwagami dla nauczycieli. Związek Zawodowy Nauczycieli Polskich Szkół Prywatnych w Brazylji. Kurytiba, 1924.

ŻELAK, Eduardo Rinaldo. **Diário dos escoteiros.** Colégio Polaco Nicolau Copérnico. Mallet, 1936.

CORRESPONDÊNCIAS:

AUTOR DESCONHECIDO. **[Correspondência].** Destinatário: Diretoria do Colégio Polaco Nicolau Copérnico de Mallet-PR. [S. l.], 8 de maio de 1911a. 1º bilhete.

AUTOR DESCONHECIDO. **[Correspondência].** Destinatário: Paul e Twardowski. [S. l.], 22 de dezembro de 1910. 1º bilhete.

AUTOR DESCONHECIDO. **[Correspondência].** Destinatário: Diretoria do Colégio Polaco Nicolau Copérnico de Mallet-PR. S. l., S.d., 2º bilhete.

AUTOR DESCONHECIDO. **[Correspondência].** Destinatário: Diretoria do Colégio Polaco Nicolau Copérnico de Mallet-PR. [S. l.], 7 de agosto de 1911b. 4º bilhete.

AUTOR NÃO IDENTIFICADO. **[Correspondência]** Destinatário: Diretoria do Colégio Polaco Nicolau Copérnico de Mallet-PR. [S. l.], 18 de setembro de 1911c. 5º bilhete.

JOHN, Adolf. **[Correspondência].** Destinatário: Diretoria do Colégio Polaco Nicolau Copérnico de Mallet-PR. 21 de agosto de 1911. 3º bilhete.

JOHN, Adolf. **[Correspondência].** Destinatário: Diretoria do Colégio Polaco Nicolau Copérnico de Mallet-PR. 30 de junho de 1911. 3º bilhete.

JOHN, Adolf. **[Correspondência].** Destinatário: Diretoria do Colégio Polaco Nicolau Copérnico de Mallet-PR. 22 de maio de 1911. 3º bilhete.

JORNAIS

A COLONIZAÇÃO NO PARANÁ. *A impressora.* Annunciador Comercial. Anno I. n. 7. Curityba, 1 de julho de 1899 (p. 2), Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=814334&pesq=%22Rio%20Claro%22&pasta=ano%20189&hf=memoria.bn.br&pagfis=5>. Acesso em: 23 maio 2024.

COLONISAÇÃO NO PARANÁ. *Paraná Moderno.* Anno 1º, n. 4. Curytiba, domingo, 18 de dezembro, 1910.
Disponível em: <https://memoria.bn.gov.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=830429&Pesq=%2225%20hectares%22&pagfis=29>. Acesso em: 23 maio 2024.

CONGRESSO POLONEZ. *Diário da Tarde.* Ano XIX. n. 58710. Coritiba, segunda-feira, 17 de dezembro de 1917. Disponível em: <https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=800074&pesq=%22S%C5%82onina%22&pasta=ano%20191&hf=memoria.bn.br&pagfis=24123>. Acesso em: 23 maio 2024.

DIRECTORIA DA INSTRUÇÃO PÚBLICA. *A República.* Orgão do Partido Republicano Paranaense. Curityba, 1913. Disponivel em: <https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=215554&pesq=%22S%C5%82onina%22&pasta=ano%20191&hf=memoria.bn.br&pagfis=27264>. Acesso: 23 maio 2024

ESCOLA PARTICULAR PROMISCUA DO PROFESSOR JERONYMO DURSKI**.** *Dezenove de Dezembro.* Orgão do Partido Liberal. Anno XXXIII. Brazil n. 3. Curitiba, terça feira, 5 de janeiro de 1888.
Disponível em: <https://www.curitiba.pr.leg.br/informacao/noticias/jeronimo-durski-e-a-colonia-orleans>. Acesso em: 23 maio 2023.

FRANCEZ. *Diário da Tarde.* Ano XXI, n. 6242. Coritiba, sabbado, 22 de fevereiro de 1919. Disponível em: <https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=800074&Pesq=%22S%c5%82onina%22&pagfis=25552>. Acesso em: 24 maio 2024.

GRUDA, Eugenius. 25-Lecie Średniej Szkoly Im. Mikołaja Kopernika w Marechal Mallet. 1911-1936. *Gazeta Polska w Brazylji*. S. Paulo na niedziele dnia 19 stycznia. Kurytyba PR. Rok 1936.

GRUDA, Eugenium. Redaktor odpowiedziany. NASZA PRACA. Nasza Szkoła. Organ Zrzeszenia Nauczycieli Szkół Polskich W Brazylji. Rok I, n. 5. Kurityba, październik,1933.

IMMIGRANTES. *Diário da Tarde,* Curityba, 10 mai. 1911, p. 1. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=800074&pesq=%22polacos%22&pasta=ano%20191&hf=memoria.bn.br&pagfis=13921>. Acesso em: 24 maio 2023

KONIEC ROKU SZKOLNEGO W KOLEGJUM MALETAŃSKIEM. *Gazeta Polska w Brazylji.* n. 53. Kurytyba-S. Paulo, na niedziele dnia 22 grudnia, rok 1935. Disponível em: <https://pbc.uw.edu.pl/3447/1/53.pdf>. Acesso em: 24 maio 2024.

NA MARGINESIE. Nasza Szkoła. Organ związku zawodowego nauczycieli Polskich szkół prymatnych w Brazylji. Rok I. Sierpień. 1924. n. 2. Curityba PR.

NOWE PRZEPISY O SZKOLNICTWIE W PARANIE. *Lud*. Rok XIX. n. 3. 14 stycznia, 1938. Kurytyba, 1938.
Disponível em: <https://pbc.uw.edu.pl/6033/1/Lud_1938_03.pdf>. Acesso em: 24 maio 2024.

NOWY ROK SZKOLNY W KOLEGIUM MALLETAŃSKIM**.** *Lud*. Rok XI. Nr.92. 31 grudnia 1930. Kurytyba, 1930.
Disponível: <http://www.pbc.uw.edu.pl/5197/1/92.pdf>. Acesso em: 24 maio 2024.

O NESTOR DA COLÔNIA POLACA NO PARANÁ. *A República.* Órgão do Partido Republicano Paranaense. Curityba, Anno XXXVI, n. 44, 22 de fevereiro de 1922. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=215554&pesq=%22Rio%20claro%22&pasta=ano%20192&hf=memoria.bn.br&pagfis=37730>. Acesso em: 24 maio 2024.

PARANÁ. NOWY ROK SZKOLNY W KOLEGIUM MALLETAŃSKIM. *Lud*, Rok XV, n. 5, 20 Stycznia, Kurytyba, 1934.
Disponível em: <https://pbc.uw.edu.pl/5587/1/Lud_1934_05.pdf>. Acesso em: 24 maio 2024.

PIERWSZA SZKOŁA POLSKA W PARANIE. *Prawda.* Tygodnik polityczny, społeczny i literacki. n. 22 (1585). Rok XXXI. Warsawa, 3 czerwca 1911.
Disponível em: <https://jbc.bj.uj.edu.pl/dlibra/publication/874791/edition/840387/content>. Acesso em: 24 maio 2024.

POLSKA MACIERZ SZKOLNA. *Gazeta Polska w Brazylji.* Rok XVIII. n. 9. Kuryttyba, 4 Marca 1910.

PROJECTO. *A República.* Órgão do Partido Republicano Paranaense. Ano XXVIII, Curytiba, terça-feira, 11 de março de 1913.
Disponível em: <https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=215554&pesq=%22Mallet%22&pasta=ano%20191&hf=memoria.bn.br&pagfis=26755>. Acesso em: 24 maio 2024.

RELATÓRIO POLICIAL. *O dia*. Edição da manhã. Curityba, 17 de maio de 1924. Disponível em: <https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=092932&Pesq=%22Col%c3%a9gio%20Santa%20Clara%22&pagfis=2531>. Acesso em: 24 maio 2024.

RIO CLARO. *Diário da Tarde.* Curityba, sabbado, 29 de março de 1930 (p. 8) Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=800074&pesq=%22Rio%20Claro%22&pasta=ano%20193&hf=memoria.bn.br&pagfis=34121>. Acesso em: 24 maio 2024.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS. *A República.* Órgão do Partido Republicano Paranaense**.** Anno XXIX. Curytiba, Sábado, 23 de maio de 1914. Disponível em: <https://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=215554&Pesq=%22Mallet%22&pagfis=28194>. Acesso em: 24 maio 2024.

WACHOWICZ, Roman. **Strzępy Historyczne.** *Lud.* n. 3184. Curitiba, 16 de setembro de 1970.
Disponível em: <https://pbc.uw.edu.pl/7046/1/Lud_1970_37.pdf>. Acesso em: 24 maio 2024.

IMAGENS

ACERVO DA BIBLIOTECA DE SÃO VICENTE DE PAULO. **Pequeno escoteiro.** Mallet, PR. S.d.

ACERVO PESSOAL DE W. I. G. P. **Tinteiro.** Mallet/PR, 2023.

ACERVO DA BIBLIOTECA DE SÃO VICENTE DE PAULO. **Sala de aula.** S.d.

ACERVO DA BIBLIOTECA DE SÃO VICENTE DE PAULO. **Atualmente fundos do colégio**. S.d.

ACERVO DA BIBLIOTECA DA IGREJA SÃO VICENTE DE PAULO. **Alunos e professores em frente a uma parreira de uvas. Ano 1930.** Mallet-PR.

ACERVO DA BIBLIOTECA SÃO VICENTE. **Professores e suas esposas em um piquenique.** S.d.

ACERVO DA BIBLIOTECA SÃO VICENTE DE PAULO. **Vista frontal do colégio.** S.d.

ALUNOS do Colégio Santa Clara na Colônia Rio Claro. Rio Claro do Sul, Mallet-PR, S.d.

ALUNOS escoteiros. Material manuscrito. Ksiega Druzyny Harcerskiej Im Zawiszy Czarnego w Mallecie, 1933. Mallet, 1933.

CORREIA, Manoel Francisco Ferreira. Instituto Água e Terra. Mapa do Paraná e a colônia Rio Claro. Mapa da zona colonizadora do Estado do Paraná. **Coletânea de**

Mapas históricos do Paraná, S.d. Disponível em: <https://www.iat.pr.gov.br/Pagina/Coletanea-de-Mapas-Historicos-do-Parana>. Acesso em: 23 maio 2024.

COSTA, Paulo José da. Cartão postal da sede da colônia Rio Claro. **Blog de História e Memória**, 28 dez. 2016a. Disponível em: <https://paulodafigaro.blogspot.com/2016/>. Acesso em: 23 maio 2024.

COSTA, Paulo José da. Escola Polaca de São José-1904. **Blog de História e Memória**, 28 dez. 2016b. Disponível em: <https://paulodafigaro.blogspot.com/2016/>. Acesso em: 23 maio 2024.

COSTA, Paulo José da. Igreja Polaca Nossa Senhora do Rosário. **Blog de História e Memória**, 28 dez. 2016c.
Disponível em: <https://paulodafigaro.blogspot.com/2016/>. Acesso em: 23 maio 2024.

MALINOWSKI, Adriano. **Crianças da Escola *Tadeusz Kościusko* em Porto Alegre** – Escolas Étnicas Polonesas no Rio Grande do Sul. Caxias do Sul: Educs, 2018.

DIA de passeio em Rio Claro do Sul. Material manuscrito. Ksiega Druzyny Harcerskiej Im Zawiszy Czarnego w Mallecie, 1933. Mallet, 1933.

DIA de passeio em Paranaguá. Material manuscrito. Ksiega Druzyny Harcerskiej Im Zawiszy Czarnego w Mallecie, Mallet, 1933.

DESENHO da aluna da Polônia. Material manuscrito. Zbieramy pienidądze na przyszły turniej lotniczy, 1936.

EXPOSIÇÃO dos livros no 25º aniversário do Colégio Polaco Nicolau Copérnico de Mallet-PR, em 29 de novembro de 1936. Biuletyn Sprawozdawczo-organizacyjny zrzeszenia Nauczycieli szkół polskich w Brazylii,1937.

FOETSCH, Alcimara Aparecida. **Mapa da localização do município de Mallet-PR.** In: Paisagem, Cultura e Identidade: Os poloneses em Rio Claro do Sul, Mallet – PR**.** Orientadora: Drª Cicilian Luiza Löwen Sahr. Dissertação (Mestrado em Geografia, linha de pesquisa Setor de Ciências da Terra) – Universidade Federal do Paraná, (UFPR) Curitiba, 2006. Disponível em: <https://www.livrosgratis.com.br/ler-livro-online-133159/paisagem-cultura-e-identidade--os-poloneses-em-rio-claro-do-sul-mallet---pr>. Acesso em: 23 maio 2024.

GIESBRECHT, Ralph Mennucci. Cartão postal: ponte provisória da linha férrea sobre o rio claro (rio existente na região). **Estações Ferroviárias do Brasil**, 2023a. Disponível em: <http://www.estacoesferroviarias.com.br/>. Acesso em: 23 maio 2024.

GIESBRECHT, Ralph Mennucci. Cartão postal da estação ferroviária Marechal Mallet. **Estações Ferroviárias do Brasil**, 2023b. Disponível em: <http://www.estacoesferroviarias.com.br/>. Acesso em: 23 maio 2024.

GOGULSKI, Stanislau. Escola Águia Branca de Colatina-ES**. Blog Szkoly Polskie w Brazylii**, 27 maio 2015. Disponível em: <http://leiturasabc.blogspot.com/>. Acesso em: 23 maio 2024.

GOGULSKI, Stanislau. Hospital e escola polaca das irmãs de caridade, na colônia Rio Claro, em Mallet-PR. **Blog Szkoly Polskie w Brazylii**, 27 maio 2015. Disponível em: <http://leiturasabc.blogspot.com/>. Acesso em: 23 maio 2024.

GOGULSKI, Stanislau. Primeira Escola Polaca (1884). **Blog Szkoly Polskie w Brazylii**, 27 maio 2015. Disponível em: <http://leiturasabc.blogspot.com/>. Acesso em: 23 maio 2024.

GRUDA, Eugenius. **Franciszek Wilin, Romuald Krzesimowski**. 25-Lecie Średniej Szkoly Im. Mikołaja Kopernika w Marechal Mallet. 1911-1936. *Gazeta Polska w Brazylji*. S. Paulo na niedziele dnia 19 stycznia. Kurytyba PR. Rok 1936c.

GRUDA, Eugenius. **Professor Kazimierz Ryziński.** 25-Lecie Średniej Szkoly Im. Mikołaja Kopernika w Marechal Mallet. 1911-1936. *Gazeta Polska w Brazylji*. S. Paulo na niedziele dnia 19 stycznia. Kurytyba PR. Rok 1936a.

GRUDA, Eugenius. **Tadeusz Rolek e Witold Paul.** 25-Lecie Średniej Szkoly Im. Mikołaja Kopernika w Marechal Mallet. 1911-1936. *Gazeta Polska w Brazylji*. S. Paulo na niedziele dnia 19 stycznia. Kurytyba PR. Rok 1936b.

ITCG – Instituto de Terras, Cartografia e Geologia do Paraná. **Mapa da Colônia Rio Claro-Eufronzina.** Curitiba: ITCG, S.d.

ILUSTRAÇÃO do jardim. Material manuscrito. Cartas de alunos da Polônia, 1932.

ILUSTRAÇÃO da sala do internato. Material manuscrito. Cartas de alunos da Polônia, 1932.

JOVENS se exercitando no campo esportivo em meados de 1930. Arquivo Digital Nacional da Polônia. Archiwum Państwowe. Disponível em: <https://www.szukajwarchiwach.gov.pl/jednostka//jednostka/5944102/obiekty/441770#opis_obiektu>. Acesso em: 25 maio 2024.

KOLEGIUM MIKOLAY KOPERNIK. **Alunos e instrumentos musicais.** Mallet-PR, S.d.

KOLEGIUM MIKOLAY KOPERNIK. **Alunos e professores do colégio. Anos 1920/30.** Mallet-PR.

KOLEGIUM MIKOLAY KOPERNIK. **Alunos e professores sentados no jardim. Meados entre 1920 e 1938.** Mallet-PR.

KOLEGIUM MIKOLAY KOPERNIK. **Alunos e professores no jardim e na varanda do colégio. Ano 1929/38.** Mallet-PR.

KOLEGIUM MIKOLAY KOPERNIK. **Antiga biblioteca do colégio.** Mallet-PR, fotografado em 2023.

KOLEGIUM MIKOLAY KOPERNIK. **Aparelho para filmes.** Mallet-PR, 2023.

KOLEGIUM MIKOLAY KOPERNIK. **Apólice e a planta da escola.** Mallet-PR, 1912.

KOLEGIUM MIKOLAY KOPERNIK. **Armário e livros.** Mallet-PR, 2023.

KOLEGIUM MIKOLAY KOPERNIK. **Cozinha e refeitório.** Mallet-PR, fotografado em 2023.

KOLEGIUM MIKOLAY KOPERNIK. **Bloco de apólice**. Mallet-PR, 1912.

KOLEGIUM MIKOLAY KOPERNIK. **Carteira escolar.** Mallet-PR, 2023.

KOLEGIUM MIKOLAY KOPERNIK. **Colégio e atual casa da memória.** Mallet-PR, 2023.

KOLEGIUM MIKOLAY KOPERNIK. **Cônsul Kazimierz Głuchowski.** Mallet-PR, S.d.

KOLEGIUM MIKOLAY KOPERNIK. **Desenho com a imagem de Jósef Piłsudski.** S.d.

KOLEGIUM MIKOLAY KOPERNIK**. Diretor Stanisław Postek.** S.d.

KOLEGIUM MIKOLAY KOPERNIK. **Encontro dos professores no dia 6 de abril de 1931.** Mallet-PR, 1931.

KOLEGIUM MIKOLAY KOPERNIK. **Estatuto da Sociedade Gardońskie Towarzy.** Material manuscrito. Guaraúna-PR, 1905.

KOLEGIUM MIKOLAY KOPERNIK. **Fachada da entrada do Colégio Polaco Nicolau Copérnico.** Mallet-PR, 1911-1938.

KOLEGIUM MIKOLAY KOPERNIK. **Globo terrestre.** Mallet-PR, S.d.

KOLEGIUM MIKOLAY KOPERNIK. **Grupos de alunos em frente do internato. Década de 1920/30.** Mallet-PR.

KOLEGIUM MIKOLAY KOPERNIK. **Józef Piłsudski**. Mallet-PR, 2023.

KOLEGIUM MIKOLAY KOPERNIK. **Laboratório de química e física.** Mallet-PR, S.d.

KOLEGIUM MIKOLAY KOPERNIK. **Livros: 1898 e 1818.** Mallet-PR, 2023.

KOLEGIUM MIKOLAY KOPERNIK. **Livros: 1897 e 1841.** Mallet-PR, 2023.

KOLEGIUM MIKOLAY KOPERNIK. **Livros de geografia.** Mallet-PR, 2023.

KOLEGIUM MIKOLAY KOPERNIK. **Livros no idioma francês.** Mallet-PR, 2023.

KOLEGIUM MIKOLAY KOPERNIK. **Livro no idioma russo e alemão.** Mallet-PR, 2023.

KOLEGIUM MIKOLAY KOPERNIK. **Livros de história e corografia.** Mallet-PR, 2023.

KOLEGIUM MIKOLAY KOPERNIK. **Livros de português.** Mallet-PR, 2023.

KOLEGIUM MIKOLAY KOPERNIK. **Mala escolar de couro.** Mallet-PR, 2023.

KOLEGIUM MIKOLAY KOPERNIK. **Mapas planos.** Mallet-PR, 2023.

KOLEGIUM MIKOLAY KOPERNIK. **Momento registrado no jardim.** Mallet-PR, S.d.

KOLEGIUM MIKOLAY KOPERNIK. **Mostruário de ampolas.** Mallet-PR, 2023.

KOLEGIUM MIKOLAY KOPERNIK. **Mulher com trajes típicos da Polônia.** S.d.

KOLEGIUM MIKOLAY KOPERNIK. **Objetos usados para atividades com plantas e solo.** Mallet/PR, 2023.

KOLEGIUM MIKOLAY KOPERNIK. **Planta baixa do colégio.** Material manuscrito. Mallet-PR, S.d.

KOLEGIUM MIKOLAY KOPERNIK. **Professores do colégio.** Mallet-PR, S.d.

KOLEGIUM MIKOLAY KOPERNIK. **Professor Dobrzański e o aluno no salto em vara.** Mallet-PR, 2023.

KOLEGIUM MIKOLAY KOPERNIK. **Régua para medir a altura.** Mallet-PR, 2023.

KOLEGIUM MIKOLAY KOPERNIK. **Vista lateral do Colégio Polaco Nicolau Copérnico.** Mallet, S.d.

KRONIKA 3 go i 4 go Kursu Średniej Szkoły im. Mikołaja Kopernika. **Desenhos dos alunos utilizando a geometria.** Mallet-PR, 1931.

KRONIKA 3 go i 4 go Kursu Średniej Szkoły im. Mikołaja Kopernika. **Desenhos dos alunos: flores e carro.** Mallet-PR, 1931.

MALLET, acervo do grupo Reminiscências de. Área lateral do colégio em cor azul. **Facebook**, 2024. Disponível em: <https://www.facebook.com/groups/693337135444937?locale=pt_BR>. Acesso em: 23 maio 2024.

MALLET, acervo do grupo Reminiscências de. Mallet em meados de 1902-1910. **Facebook**, 2024. Disponível em: <https://www.facebook.com/groups/693337135444937?locale=pt_BR>. Acesso em 23 maio 2024.

MALLET, acervo do grupo Reminiscências de. Moinho e a usina hidroelétrica. **Facebook**, 2024. Disponível em: <https://www.facebook.com/groups/693337135444937?locale=pt_BR>. Acesso em: 23 maio 2024.

NOVO pavimento do Colégio Santa Clara em Rio Claro-PR. Mallet-PR, fotografada em 2013.

PAULUK, Celito Ramon. **Mapa da localização do Colégio objeto da pesquisa**. Mallet-PR, 2023.

PROPAGANDA política de Getúlio Vargas. Material manuscrito. Kronika 3-go i 4-go Kursu Średniej Szkoły im Mikołaja Kopernika z roku 1931 dnia marca w Mallet. Mallet, 1931.

REFERÊNCIAS

AMDA – Associação Mineira de Defesa do Meio Ambiente. Bugios são os primatas com maior distribuição dos neotrópicos. **AMDA**, Belo Horizonte, 18 mar. 2019. Disponível em: <https://encurtador.com.br/fuxpp>. acesso em: 23 maio 2024.

AMERICAN BATTLEFIELD TRUST. Andrzej Tadeusz Bonawentura Kosciuszko. O Herói Polonês da Revolução Americana. **American Battlefield Trust**, S.d. Disponível em: <https://www.battlefields.org/learn/biographies/andrzej-tadeusz-bonawentura-kosciuszko>. Acesso em: 23 maio 2024.

ALEP – Assembleia Legislativa do Paraná. Biografia: Amazonas Marcondes. **Alep**, S.d.
Disponível em: <https://www.assembleia.pr.leg.br/deputados/perfil/amazonas-marcondes>. Acesso em: 23 maio 2024.

BENITO, Augustín Escolano. **A escola como cultura**: experiência, memória e arqueologia. Tradução e revisão técnica: Heloísa Helena Pimenta Rocha e Vera Lúcia Gaspar da Silva. Campinas, SP: Alínea, 2017.

BENITO, Augustín Escolano. **Emoções e educação**: a construção histórica da educação emocional. Tradução e Revisão técnica: Heloísa Helena Pimenta Rocha, Andréa Bezerra Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2021.

BLOCH, Marc Leopold Benjamin. **Apologia da história ou o ofício do historiador**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

BOLETIM Especial do Instituto Histórico, Geográfico e Etnográfico Paranaense comerativo ao centenário da imigração polonesa para o Paraná. Capítulo IV: Século XIX- o polônes emigrante. Wóz. **Instituto Histórico, Geográfico e Etnográfico do Paraná, Fundepar – Fundação Educacional do Estado do Paraná**, Curitiba, 1971.

BONATO, Nailda Marinho da Costa. Memória da educação: preservação de arquivos escolares. **Presença Pedagógica**, Belo Horizonte, v. 6, n. 35, set./out. 2000.

BORON, Piotr. Ryziński Kazimierz (1889-1970). Pseudônimo de coronel de infantaria qualificado. Waybak Machine. **Museum Armii Krajowej**, S.d. Disponível em: <https://web.archive.org/web/20181005195045/http://www.muzeum-ak.pl/biogramy/formatka.php?idwyb=144>. Acesso em: 23 maio 2024.

BORGES, Maria Eliza Linhares. **História e fotografia.** 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

BRASIL. Decreto n. 13.014, de 4 de maio de 1918. **Diário Oficial da União**, Poder Legislativo, Rio de Janeiro, 5 maio 1918.

BRASIL. Lei n. 3.674 de 7 de janeiro de 1919. Fixa a despesa geral da República dos Estados Unidos do Brasil para o exercício de 1919. **Diário Oficial da União**, Poder Legislativo, Rio de Janeiro, 8 jan. 1919.

BRASIL. Decreto n. 406, de 4 de maio de 1938. **Diário Oficial da União**, Poder Legislativo, Rio de Janeiro, 6 maio 1938.

BREOWICZ, Wojciech. **Ślady Piasta pod Piniorami**: szkic z dziejów wychodźstwa polskiego w Brazylii. Warszawa: Nakł Wydawnictwo Polonia**,** 1961.

BUFA, Ester; PINTO, Gelson de Almeida. Capítulo 5: Colégios do século XVI: Matriz pedagógico-espacial de nossas escolas. In: BENCOSTTA, Marcus Levy (org.). **Culturas escolares, saberes e práticas educativas**: itinerários históricos. São Paulo: Cortez, 2007.

CERÂMICA CLUBE, desde 1948. Atletismo: conheça as diversas modalidades deste esporte olímpico. **Agência Niezz**. S.d. Disponível em: <https://ceramicaclube.com.br/index.php/atletismo-conheca-as-diversas-modalidades-deste-esporte-olimpico/>. Acesso em: 23 maio 2023.

CURITIBA-PR. Fundação Cultural. Espaços culturais. **Memorial Ucraniano**. Disponível em: <https://encurtador.com.br/CUUt0>. Acesso em: 23 maio 2024.

DEINA, Mario. **Colônia Rio Claro**: esta terra tem história. Curitiba: Gráfica Vicentina Ltda., 1990.

DEINA, Mário. **Kolonia Rio Claro**: Ta zieminia ma Historię, Colônia Rio Claro, esta terra tem história. 2. ed. Edição bilíngue: português/polonês. Curitiba: Edição do autor, 2022.

DEMBICZ, A. Polono-brasileiros. In: SCHR, Z. M. (org.). **Polônia e polono-brasileiros**: história e identidades. Curitiba: Vicentina, 2007.

DE PAULA, Ana Luiza Camilo. **Carteiras escolares como artefatos de expressão artística: narrativas sobre experiências de escolarização.** Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Artes Visuais) – Instituto de Artes da Universidade de

Brasília, Brasília, 2022. Disponível em: <https://bdm.unb.br/bitstream/10483/36709/1/2022_AnaLuizaCamiloDePaula_tcc.pdf>. Acesso em: 23 maio 2024.

DICIO – Dicionário Online de Português. Polaco. **Dicio**, S.d.a. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/polaco/>. Acesso em: 23 maio 2024.

DICIO – Dicionário Online de Português. Tuias. **Dicio**, S.d.b. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/tuias/>. Acesso em: 23 maio 2024.

DICIONÁRIO informal. Carreirista. **Dicionário Informal**, 22 de março de 2010. Disponível em: <https://www.dicionarioinformal.com.br/carreiristas/>. Acesso em: 23 maio 2024.

DILL, Aidê Campello. Desafio polonês. **Aspectos históricos da imigração polonesa.** Porto Alegre: Literalis, 2003.

DRANKA, Franciszek. Stulecie epopei wychodźcy Polskiego w Pananie. *In*: **Emigracja Polska w Brazylii**: 100 lat osadnictwa. Ludowa Spółdzielnia Wydawnicza, 1971.

DREVNOWSKI, Viviane Maria. **A casa e o campo**: a construção do espaço doméstico, social e da lembrança em Mallet – Paraná. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Geografia) – Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de União da Vitória, PR, 2012.

DREVNOWSKI, Viviane Maria. **Polski Domek**: a construção do espaço doméstico e social da lembrança em Mallet-PR. Mallet: Edição da Autora, 5 de agosto de 2020. Disponível em: <https://www.amazon.com.mx/Polski-Domek-constru%C3%A7%C3%A3o-dom%C3%A9stico-Portuguese/dp/B08F6TXTYH>. Acesso em: 23 maio 2024.

DWORECKI, Tadeusz. **Zmagania Polonijne W Brazylii**: Polski Werbiści 1900-1978. TOM I. Warszawa: Akademia Teologii Katolickiej, 1980.

EL-KHATIB, F. **Municípios do Paraná.** 2. ed. Curitiba: Gráfica Editora Paraná Cultural (Grafipar), 1969. v. 4.

ESCRITÓRIO DE ARTE.COM. Miguel Bakun. Disponível em: https://www.escritoriodearte.com/artista/miguel-bakun

FARGE, Arlette. **O sabor do arquivo.** São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 2009.

FERREIRA, João Carlos Vicente. **O Paraná e seus municípios** – Memória Brasileira. Maringá, PR: MB, 1996.

FERREIRA. João Carlos Vicente. **O Paraná e seus municípios** – Memória Brasileira. Maringá, PR, 1959.

FERREIRA, Jurandyr Pires. **Enciclopédia dos municípios brasileiros**. Mallet.

Supervisor da Edição Adolpho Frejat. Rio de Janeiro: Loyola, 1969. v. 31.

FARIA FILHO, Luciano Mendes de; VIDAL, Diana Gonçalves. Os tempos e os espaços escolares no processo de institucionalização da escola primária no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, n. 14, 2000. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/rjhxvFpJQ97LDYVJxkXybbD/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 23 maio 2024.

FLORES, Hilda. **Alemães da Guerra de Farrapos.** Porto Alegre: Edipucrs, 1995.

FOETSCH, Alcimara Aparecida. **Paisagem, Cultura e Identidade: Os poloneses em Rio Claro do Sul, Mallet – PR.** Orientadora: Drª Cicilian Luiza Löwen Sahr. Dissertação (Mestrado em Geografia – Linha de pesquisa: Setor de Ciências da Terra). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2006.

FRAGO, Antônio Viñao. **Espacio y Tiempo**: Educación e História. Michoacan - México: Instituto Michoacano de Ciências de La Educación, 1996. (Cuadernos Del IMCED).

FRAGO, Antonio Viñao. **Culturas escolares, reformas e innovaciones**: entre la tradición y el cambio, 2000a (texto divulgado pelo autor e ainda não publicado).

FRAGO, Antonio Viñao**.** El espacio y el tiempo escolares como objecto histórico. **Contemporaneidade e Educação** (Temas de História da Educação), Rio de Janeiro, Instituto de Estudos da Cultura Escolar, ano 5, n. 7, 2000b.

FRAGO Antonio Viñao. Espaços, usos e funções: a localização e disposição física da direção escolar na escola graduada. In: BENCOSTTA, Maucus Levy (org.). **História da educação, arquitetura e espaço escolar**. São Paulo: Cortez, 2005.

GARDOLIŃSKI, Edmundo. **Escolas da colonização polonesa no Rio Grande do Sul.** Caxias do Sul: Escola Superior de Teologia São Lourenço de Brindes, 1976.

GABLER Louise. Hospedaria de Imigrantes da Ilha das Flores (1889-1930). Arquivo Nacional Mapa: Memória da Administração Pública Brasileira. **Mapa**, 15 set. 2022. Disponível em: <http://mapa.an.gov.br/index.php/dicionario-primeira-republica/1076-hospedaria-de-imigrantes-da-ilha-das-flores-1889-1930>. Acesso em: 23 maio 2024.

GLUCHOWSKI, K. Algumas palavras sobre a vida do colono polonês, suas formas e seu nível, em comparação com o caboclo nativo. **Os poloneses no Brasil** – Subsídios para o problema da colonização polonesa no Brasil. Tradução de Mariano Kawka. Porto Alegre: Rodych e Ordakowski, 2005.

GONÇALVES, Rita de Cássia. A arquitetura como uma dimensão material das culturas escolares. In: SILVA, Vera Lúcia da. PETRY, Marilia Gabriela (orgs.). **Objetos da escola** – Espaços e lugares de constituição de uma cultura material escolar (Santa Catarina – séculos XIX e XX). Florianópolis: Insular, 2012.

GOODSON, Ivor F. **A construção social do currículo.** Lisboa: Educa, 1997. Disponível em: <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/sem_pedagogica/fev_2014/NRE/1construcao_social_do_curriculo.pdf>. Acesso em: 23 maio 2024.

GOODSON, Ivor F. **Currículo**: teoria e história. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

GUIA DE ORIENTAÇÃO E DEFESA DO SEGURADO. Superintendência de Seguros Privados. **Apólice**. 2. ed. Rio de Janeiro: Susep, 2006. Disponível em: <https://www2.susep.gov.br/download/cartilha/cartilha_susep2e.pdf>. Acesso em: 23 maio 2024.

GŁUCHOWSKI, Kazimierz. Algumas palavras sobre a vida do colono polonês, suas formas e seu nível, em comparação com o caboclo nativo. **Os poloneses no Brasil** – Subsídios para o problema da colonização polonesa no Brasil. Tradução de Mariano Kawka. Porto Alegre: Rodych e Ordakowski, 2005.

HEMPEL, Antônio. Tradução Francisco Dranka. **Os poloneses no Brasil**. In: ANAIS DA COMUNIDADE BRASILEIRO POLONESA. Superintendência do Centenário da Imigração Polonesa ao Paraná. Curitiba: Vitória, 1973. v. VII.

HESSEL, Marian. Na senda dos pioneiros. Tradução: DRANKA, Francisco. in: ANAIS DA COMUNIDADE BRASILEIRO POLONESA. Superintendência das Comemorações do Centenário da Imigração Polonesa no Paraná. Curitiba: Gráfica Vicentina, 1970. v. 1.

HISTÓRIA. **Colégio Santos Anjos**, Porto União, SC, 2019. Disponível em: <https://csantosanjos.com.br/historia/>. Acesso em: 23 maio 2024.

HORBATIUK, Paulo. **Imigração ucraniana no Paraná.** Coleção Vale do Iguaçu, n. 56. Porto União, SC: Uniporto Gráfica e Editora Ltda., 1989.

IAROCHINSKI, Ulisses. Silésia, uma terra polaca. **Blog Jarosińki do Brasil**, Curitiba, 18 de maio de 2023. Disponível em: <https://iarochinski.blogspot.com/2023/05/>. Acesso em: 23 maio 2024.

IAROCHINSKI, Ulisses. **Saga dos Polacos** – A Polônia e seus emigrantes no Brasil. Curitiba: BBP, 2000.

IAROCHINSKI, Ulisses. **Polacos do Brasil** – A etnia em números e sobrenomes. Curitiba: Edição do Autor, 2022.

IAROCHINSKI, Ulisses. **Tożsamość Kulturowa Brazylijczyków Polskiego Pochodzenie**: Polaco czy Polonês? Praca Magisterska napisana pod kierunkiem Prof. dr hab. Tadeusza Paleczniego. Wydział Studiów Międzynarodowych i Politycznych. Uniwersytet Jagielloński. Kraków. 2008.

IAROCHINSKI, Ulisses. **Polaco** – Identidade cultural do brasileiro descendente de imigrantes da Polônia. Curitiba: Edição do Autor, 2010.

IAROCHINSKI DO BRASIL. Silésia, uma terra polaca. **Iarochinski do Brasil**, 18 de maio de 2023. Disponível em: <https://iarochinski.blogspot.com/2023/05/>. Acesso em: 23 maio 2024.

IBGE. **Mallet** – panorama. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/mallet/panorama>. Acesso em: 23 maio 2024.

JEZIOROWSKI, Konrad. 25-LECIE. Kolegium im. M. Kopernika w Marechal Mallet. **Drukiem Gazety Polskiej**, Kurytyba, 1936.
JOLY, Martine. **Introdução à analise da imagem**. 14. ed. Campinas-SP: Papirus, 2012.

JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto historiográfico. Tradução: Gizele de Souza. **Revista Brasileira de História da Educação**, São Paulo, n. 1, 2001, p. 9-44.

KOSSOY, Boris. **Os tempos da fotografia**: o efêmero e o perpétuo. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2007.

KOSSOY, Boris. Realidades e ficções na trama fotográfica. *In*: XIII CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO SUDESTE – São Paulo, Ateliê Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação São Paulo – 07 a 10 de maio de 2008. 12 Editorial, 1999.

KUBASKI, Luciana. **Imigração e educação dos poloneses em Ponta Grossa, PR.** Ponta Grossa 2015. Orientadora Drª Vera Lucia Martiniak. Dissertação (Mestrado em Educação) – Linha de pesquisa em História e Políticas Educacionais. Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, 2015.
Disponível em: <https://tede2.uepg.br/jspui/bitstream/prefix/1186/1/LUCIANA%20KUBASKI.pdf>. Acesso em: 23 maio 2024.

LE GOFF, Jacques. **História e memória.** Tradução de Bernardo Leitão *et al*. Campinas, SP: Ed. da Unicamp, 1990. (Coleção Repertórios).

LE GOFF, Jacques. **História e memória.** 4. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 1996.

MALATIAN, Teresa. Narrador, registro e arquivo. In: PINSKY, Carla Bassanezi; LUCA, Tânia Regina de. **O historiador e suas fontes**. São Paulo: Contexto, 2009.

MALCZEWSKI, Zdzislaw. A imprensa da comunidade polônica brasileira. **Polonicus: Revista de reflexão Brasil-Polônia**, jul. 2012.
Disponível em: <https://www.polonicus.com.br/site/biblioteca_interna.php?cod=29>. Acesso em: 6 jun. 2024.

MALCZEWSKI, Zdzislaw. **Marcas da presença polonesa no Brasil**. Varsóvia: Instytut Studiów Iberyjskich i Iberoamerykańskich - Uniwersytetu Warszawskiego [Universidade de Varsóvia], 2008. [Edição bilíngue]

MALLET-PR. Plano Diretor Municipal de Mallet-PR, 2007.

MALINOSKI, Adriano. **Escolas étnicas dos imigrantes poloneses no Rio Grande do Sul, (1875 – 1939).** Orientador Dr. Lúcio Kreutz. Dissertação (Mestrado em Educação) – Linha de pesquisa: História e Filosofia da Educação. Universidade de Caxias do Sul, 2014. Disponível: <https://encurtador.com.br/7ijiK>. Acesso em: 23 maio 2024.

MALINOSKI, Adriano. **Escolas Étnicas Polonesas no Rio Grande do Sul**. Caxias do Sul: Educs, 2018.

MARTINEZ, Cesar Prieto. **Programa das escolas isoladas, aprovado pelo Exmo. Snr. Dr. Secretário Geral do Estado, com instrucções da Inspectoria Geral do Ensino.** Secretaria Geral de Estado. Inspectoria Geral do Ensino. Portaria n. 7. Curitiba, 1925.

MARTINEZ, Cesar Prieto. **Das escolas extrangeiras.** Relatório apresentado ao Exmo. Sr. Secretário Geral do Estado. Curityba: Typologia da Penitenciária do Estado, 1920. Disponível em: <https://www.administracao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2021-11/ano1920mfn806.pdf>. Acesso em: 23 maio 2024.

MARTINS, João Cândido. Jerônimo Durski e a colônia Orleans. **Câmara Municipal de Curitiba**, 19 de abril de 2013. Disponível em: <https://www.curitiba.pr.leg.br/informacao/noticias/jeronimo-durski-e-a-colonia-orleans>. Acesso em: 23 maio 2023.

MARTINS, Ana Luiza. Fontes para o patrimônio cultural. Uma construção permanente. *In*: PINSKI, Carla Bassanezi. LUCA, Tania Regina de (org.). **O historiador e suas fontes**. 1. reimp. São Paulo: Contexto, 2011.

MASCHIO, Elaine Cátia Falcade. **A escolarização dos imigrantes e de seus descendentes nas colônias italianas de Curitiba, entre táticas e estratégias (1875-1930).** Orientador: Dr. Marcus Aurélio Taborda de Oliveira. Tese (Doutorado em Educação) – Setor de Educação. Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012. Disponível em: <https://encurtador.com.br/v8E1D>. Acesso em: 23 maio 2024.

MENESES, Ulpiano T. Bezzerra de. Memória e cultura material: documentos pessoais no espaço público. **Revista Estudos Históricos: arquivos pessoais**, Fundação Getúlio Vargas, v. 11, n. 21, 1998.
Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/reh/issue/view/287>. Acesso em: 23 maio 2024.

MONTEPIO. **Dicio** – Dicionário Online de Português, 2023. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/montepio/>. Acesso em: 23 maio 2024.

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu. (org.). **Currículo, cultura e sociedade**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

NICOLAS, Maria. Assembleia, Legislativa do Estado do Paraná. **Amazonas Marcondes.** Informações obtidas no livro “130 anos de vida Parlamentar

Paranaense”. 1954. Disponível em: <https://encurtador.com.br/010Gj>. Acesso em: 23 maio 2024.

NIKODEM, Pawel. Saporski. O pioneiro dos semeadores. *In*: ANAIS DA COMUNIDADE BRASILEIRO POLONESA. Curitiba, 1970. v. 1.

NUCLEOS COLONIAES DO PARANÁ. **Diário da Tarde**, Curityba, 10 jun. 1910. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=800074&pesq=%22%20colono%22&pasta=ano%20191&hf=memoria.bn.br&pagfis=12826>. Acesso em: 6 jun. 2023.

PARANÁ. Decreto 510, de 15 de outubro de 1909 (Regulamento Orgânico do Ensino Público do Estado), **A República**, Ano XXIV, n. 242, Curitiba, 29 out. 1909, p. 2.

PARANÁ. **Decreto n. 649, de 25 de agosto de 1913**. Curytiba: Typ. A Republica, 1913.

PARANÁ. **Decreto-lei n. 2157 de 8 abril de 1922**. Determina a obrigatoriedade de ensino em língua portuguesa, Curitiba: DEAP, 1922.

PARANÁ. **Relatório do Secretario dos Negócios do Interior, Justiça e Instrução Pública, Enéias Marques dos Santos, para o Presidente do Paraná, Affonso Alves de Camargo, em 31 de dezembro de 1916.** Curitiba: Typ. d’A Republica, 1916.

PESEZ, Jean-Marie. História da cultura material. *In*: LE GOFF, Jacques; CHARTIER, Roger; REVEL, Jacques (orgs.). **A História Nova.** Tradução Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

PINTO, Divinamir de Oliveira. FOOHS, Maria da Glória. PORTES, Marli Uhlmann. **175 anos da imigração alemã para Rio Negro**: os pioneiros no Paraná. Mafra-SC: Nosde, 2007.

POMBO, José Francisco da Rocha. **O Paraná no centenário, 1500-1900.** Coedição com a Secretaria da Cultura e do Esporte do Estado do Paraná. 2. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1980.

PARÓQUIA E SANTUÁRIO NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO. Diocese de União da Vitória-PR. **CNBB Regional Sul 2**, 31 de agosto de 2023. Disponível em: <https://www.dioceseunivitoria.org.br/paroquias/paroquia-e-santuario-diocesano-nossa-senhora-do-rosario/>. Acesso em: 23 maio 2024.

RIESEMBERG, Alvir. **A instalação humana no vale do Iguaçu.** S.l.; S.n., 1973.

PITOŃ, João Pe. **Periódicos da língua polonesa no Brasil**. **A imprensa periódica de 1892 até 1939**. *In*: ANAIS DA COMUNIDADE BRASILEIRO-POLONESA, Curitiba, 1971. v. 3. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/biblioestudosetnicos/wp-content/uploads/2014/04/Anais-da-Comunidade-Brasileiro-Polonesa-Vol-III.pdf>. Acesso em: 23 maio 2024.

RENK Valquiria Elita. **Aprendi falar português na escola!** – O processo de nacionalização das escolas étnicas polonesas e ucranianas no Paraná. Dra. Vera Beltrão Marques. 243 f. Tese (Doutorado em Educação, linha de pesquisa: História e História e Historiografia) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2009.
Disponível em: <https://encurtador.com.br/7wBTu>. Acesso em: 23 maio 2024.
RENK Valquiria Elita *et al*. **Imigração, educação e escolas étnicas no Paraná.** 2 reimp. Curitiba: PUCPRess, 2016.

RENK Valquiria Elita. **As escolas étnicas polonesas e ucranianas no Paraná.** Curitiba: Appris, 2014.

RESPONSE EVE. **Kazimierz Ryżiński**. Polônia, 2012. Disponível em:
Disponível em: <https://www.xn--meb.pisz.pl/Kazimierz_Ryzi%C5%84ski>. Acesso em: 23 maio 2024.

ROCHA, Heloísa Helena Pimentel. Prescrevendo regras de bem viver: cultura escolar e racionalidade científica. **Cadernos CEDES**, Campinas-SP, ano XX, n. 52, p. 1-19, nov., 2000.

SACRISTÁN, José Gimeno. **Poderes instáveis em educação**. Tradução de Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artmed, 1999.

SACRISTÁN, José Gimeno. **O currículo**: uma reflexão sobre a prática. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SAMAIN, Etienne (org.). **Como pensam as imagens.** Campinas, SP: Ed. da Unicamp, 2012.

SANTA CATARINA. Decreto n. 58, 28 de janeiro de 1931. **Diário Oficial de Santa Catarina**, 31 jan. 1931. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/122162>. Acesso em: 23 maio 2024.

SANTOS, Claudino Rogoberto Ferreira dos. Terceira Secção. Instrucção Pública e Hygiene. **Relatório do Secretário de Estado dos Negócios do Interior, Justiça e Instrução Pública, 1913**. Curitiba: Typografia do Diário Official, 1914. Disponível em: <https://encurtador.com.br/huKmq>. Acesso em: 23 maio 2024.

SANTOS, Claudino Rogoberto Ferreira dos. Terceira Secção. Instrucção Pública e Hygiene. **Relatório do Secretário de Estado dos Negócios do Interior, Justiça e Instrução Pública, 1916**. Curitiba: Typografia da República, 1917.

SANTOS, Claudino Rogoberto Ferreira dos. Terceira Secção. Instrucção Pública e Hygiene. **Relatório do Secretário de Estado dos Negócios do Interior, Justiça e Instrução Pública, 1918**. CURITIBA: Typografia da República, 1918a. Disponível em: <https://www.administracao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2021-11/ano_1918_mfn_734.pdf>. Acesso em: 23 maio 2024.

SANTOS, Enéas Marques de. Terceira Secção. Instrucção Pública. **Relatório do Secretário de Estado dos Negócios do Interior, Justiça e Instrução Pública, 31**

de dezembro de 1918. Curitiba: Typografia da Rebública, 1918b. Disponível em: <https://www.administracao.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2021-11/ano_1918_mfn_734.pdf>. Acesso em: 23 maio 2024.

SANTOS, Milton. **Espaço e sociedade.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1979.

SILVA, Fabiana Regina da. **Associações Polonesas União das Sociedades Kultura e Oświata (CURITIBA - PR**) – antagonismos e polonidade(s) na diáspora (1890-1939). Orientador: Dr. Jorge Luiz da Cunha. Tese. (Doutorado em História) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/18927/TES_PPGHISTORIA_2019_SILVA_FABIANA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 23 maio 2024.

SNIADECKIEGO, Jana; BALIŃSKIEGO, Michała. **Dzieła**. Wydanie nowe. TOM V.W Warszawie Nakładem Augusta Emmanuela Glucksberga, Księgarza przy ulicy Miodowej, N497.1837.

SOCIEDADE POLONO-BRASILEIRA TADEUSZ KOŚCIUSZKO. Curitiba, S.d. Disponível em: <https://sociedadepolonesa.org/>. Acesso em: 23 maio 2024.

SOUZA, Gerson César. Padre que recebeu o imperador, confessou o bispo, desenterrou a defunta e foi exilado em São Mateus do Sul. **Gazeta Informativa: portal de notícias de São Mateus do Sul**, 12 abr. 2019. Disponível em: <http://www.gazetainformativa.com.br/o-padre-que-recebeu-o-imperador-confessou-o-bispo-desenterrou-a-defunta-e-foi-exilado-em-sao-mateus-do-sul/>. Acesso em: 6 jun. 2024.

SOUZA, Rosa de Fátima; SILVA, Vera Lúcia Gaspar da; SÁ, Elizabeth Figueiredo de. Cultura material escolar: fontes para a história da escola e da escolarização elementar (MA, SP, PR, SC e RS 1870-1925). *In*: _____. **Por uma teoria e uma história da escola primária no Brasil** – Investigações comparadas sobre a escola graduada (1870-1930). Cuiabá: Ed. da EDUFMT, 2013.

SOUZA, Rosa de Fátima de. História da Cultura Material Escolar: um balanço inicial. *In:* BENCOSTA, Marcus Levy Albino (org.). **Culturas escolares, saberes e práticas educativas**: itinerários históricos. São Paulo: Cortez, 2007.

SOUZA, Rosa Fátima de. **História da organização do trabalho escolar e do currículo no século XX**: (ensino primário e secundário no Brasil). São Paulo: Cortez, 2008.

SOUZA, Regina Maria Schimmelpfeng de. **A Estrada do Poente**: Escola Alemã-Colégio Progresso. Curitiba: Máquina de Escrever, 2012.

SOUZA, Regina Maria Schimmelpfeng de. **Deutsche Schule, a escola alemã de Curitiba**: um olhar histórico (1884-1917). Orientador: Prof. Dr. Marcus Levy Albino Bencostta. Tese (Doutorado em Educação – linha de pesquisa Instituições, Intelectuais e Cultura Escolar) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2006. Disponível em:

<https://acervodigital.ufpr.br/xmlui/bitstream/handle/1884/7924/2006_TESE_pretextual.pdf?sequence=4&isAllowed=y>. Acesso em: 6 jun. 2024.

SONTAG, Susan. **Sobre fotografia.** Tradução de Rubens Figueiredo. Companhia das Letras. São Paulo, 2004.

SPAWOZDANIE z Działalnoścl Związku Polskich Towarzystw O Światowych "Kultura" w Południowej Brazylji. Kurytyba, d. 18 maja 1923.

SUSEP – Superintendência de Seguros Privados. **Guia de orientação e defesa do segurado**. 2. ed. Rio de Janeiro: Susep, 2006.
Disponível em: <https://www2.susep.gov.br/download/cartilha/cartilha_susep2e.pdf>. Acesso em: 23 maio 2024.

TEMSKI, Edwino Donato. Quem é o polonês. **Boletim especial do Instituto Histórico, Geográfico e Etnográfico Paranaense** – Comemorativo ao centenário da imigração polonesa para o Paraná, Curitiba, 1971.

TIBUCHESKI, Jaqueline Kugler. **A escola das Irmãs Vicentinas de Abranches e a preservação da identidade étnica dos descendentes de poloneses em Curitiba (1904-1972).** Curitiba, 2020. Orientadora: Dra. Ariclê Vechia. Tese (Doutorado em Educação. Linha de pesquisa: Práticas Pedagógicas: Elementos Articuladores) – Universidade Tuiuti do Paraná. Curitiba, 2020.

TRINDADE, Rhuan Targino Zaleski; MALINOSKI, Adriano. Imigração Polonesa no Rio Grande do Sul e a I Guerra Mundial: as divisões na colônia polonesa através do relatório "A Missão Polaca". **Revista de História Regional**, v. 23, n. 2, p. 256-278, 2018.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar**: a perspectiva da experiência. Tradução de Lívia de Oliveira. São Paulo: Difel, 1983. Disponível em: <http://www.artevisualensino.com.br/index.php/textos/send/16-textos/481-yi-fu-tuan--espaco-e-lugar-a-perspectiva-da-experiencia>. Acesso em: 23 maio 2024.

VASCONCELOS, Cláudio Beserra de Mallet. João Nepomuceno de Medeiros (verbete). **CPDOC**, S.d. Disponível em: <https://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeira-republica/MALLET,%20Jo%C3%A3o%20Nepomuceno%20de%20Medeiros.pdf>. Acesso em: 6 jun. 2024.

VIDAL, Diana Gonçalves; SCHWARTZ, Cleonara Maria. Sobre cultura escolar e história da educação: questões para debate. In: _____. (org.). **História das culturas escolares no Brasil**. São Paulo: EDUFES, 2010.

VIDAL, Diana Gonçalves. SILVA, Vera Lucia Gaspar da. Por uma história sensorial da escola e da escolarização. *In*: CASTRO, César Augusto (org.) *et al.* **Cultura material escolar**: a escola e seus artefatos (MA, SP, PR, SC e RS, 1870-1925). Ed: Edufama; Café e Lápis. São Luiz, 2011.

VIDAL, Diana Gonçalves. Capítulo quatro: por uma ampliação da noção do documento escolar. *In*: NASCIMENTO, Maria Isabel Moura *et al.* I**nstituições escolares no Brasil.** 2. ed. Campinas-SP: Autores Associados Ltda., 2021.

VIÑAO FRAGO, Antonio; ESCOLANO, Agustin. **Curriculo, espaço e subjetividade**: a arquitetura como programa. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

WACHOWICZ, Romão. **Strzępy Historyczne. LUD**, ano L. 16 set., p. 8, 1970a. Disponível em: <http://www.pbc.uw.edu.pl/7046/1/Lud_1970_37.pdf>. Acesso em: 23 maio 2024.

WACHOWICZ, Ruy Chistovam. **As escolas da colonização polonesa no Brasil**. ANAIS da Comunidade Brasileiro polonesa. Curitiba: Imprimax, 1970b. v. 2.

WACHOWICZ, Ruy Christovam; MALCZEWSKI, Zdzislaw. **Perfís polônicos no Brasil**. Curitiba: Vicentina, 2000.

WACHOWICZ, Ruy Christovam. Szkoły osadnictwa Polskiego w Brazylii. *In*: **Emigracja Polska w Brazylii**. 100 lat osadnictwa. Ludowa Spółdzielnia Widawnicza, 1971.

WACHOWICZ, Ruy Christovam *et al*. **As escolas da colonização polonesa no Brasil**: Curitiba: Champagnat, 2002. (Coleção Gralha Azul).

WACHOWICZ, Ruy Christovam. Memórias – Sebastião Edmundo Wos Saporski. Tradução de Mariano Kawka. ANAIS DA COMUNIDADE BRASILEIRO POLONESA. Curitiba: Gráfica Vicentina, 1972a. v. 6.

WACHOWICZ, Ruy Christovam. **História do Paraná.** Curitiba: Editar, 1972b.

WACHOWICZ, Ruy Christovam. O comércio da madeira e a atuação da Brazil Railway no Sul do Brasil. *In*: **Boletim do Instituto Histórico, Geográfico e Etnográfico Paranaense**, Curitiba, 1984, v. XLII.

WACHOWICZ, Ruy Christovam. **A febre brasileira na imigração polonesa.** *In*: ANAIS DA COMUNIDADE BRASILEIRO POLONESA. Curitiba, 1970c. v. 1.

WACHOWICZ, Ruy Christovam; Malczewski, Zdzislaw. **Perfis polônicos no Brasil**. Curitiba: Vicentina, 2000.

WRONSKI, Guizélia Ivone de Almeida. **Polska Malletańska.** Mallet-Paraná: Gráfica e Editora Kaygangue, 2020.

ANEXOS

ANEXO 1 – RELAÇÃO DAS SOCIEDADES PERTENCENTES À UNIÃO *KULTURA* , DE RIO DE JANEIRO, SANTA CATARINA E RIO GRANDE DO SUL

Nome e característica	Localidade	Ano da fundação	Número de sócios	Patrimônio
Polônia	Rio de Janeiro	1891	32	3 contos
Biblioteca polonesa (Escolar)	Três Barras (SC)	1915	60	11 contos
Soc. Águia Branca	Rio Grande (RS)	1896	107	40 contos
Tadeu Kosciuszko (Escolar)	Porto Alegre (RS)	1900	55	50 contos
Soc. Águia Branca (Escolar)	Porto Alegre (RS)	1904	75	100 contos
Soc. Agrícola (Escolar)	Maniana Pimentel (RS)	1904	20	2 contos
Soc. João Sobieski	Guarani, Cedro (RS)	1912	27	2 contos
“Oświata” (Educação) (Escolar)	Rio do Peixe (RS)	1915	27	–
Tadeu Kosciuszko (Escolar)	Floresta-Erechim (RS)	1915	20	4 contos
Tadeu Kosciuszko (Escolar)	Guarani-Paranaguá (RS)	1916	36	5 contos
São Isidoro (Escolar)	Guarani-II Seção (RS)	1917	15	2 contos
Soc. José Pilsudski (Escolar)	Erechim-Km 13 (RS)	1919	21	5 contos
Santo Estanislau Kostka (Escolar)	Rio do Peixe (RS)	1919	15	–
Avante (Escolar)	Caçador (RS)	1919	32	1 conto
“Zorza” (Aurora)	Dourado (RS)	1919	12	3 contos
Príncipe José Poniatowski (Escolar)	Treze de Maio (RS)	1919	36	5 contos

Progresso e Cultura (Escolar)	Dourado (RS)	1919	32	3 contos
Piast (Escolar)	Dourado (RS)	1920	12	1 conto
Soc. José Pilsudski (Escolar)	Barro-Erechim (RS)	1920	25	6 contos
Soc. Vicente Witos (Escolar)	Capoerê-Erechim (RS)	1922	15	3 contos
Tadeu Kosciuszko (Escolar)	Baliza (RS)	1922	12	_
Colono (Escolar)	Erechim-Boa Vista (RS)	1922	14	_
Soc. José Pilsudski (Escolar)	Erechim-Três Vendas (RS)	1922	12	2 contos

FONTE: Głuchowski, 2005. Organização da pesquisadora.

ANEXO 2 – RELAÇÃO DAS SOCIEDADES PERTENCENTES À UNIÃO *OŚWIATA*, DE SANTA CATARINA E RIO GRANDE DO SUL

Nome e característica	Localidade	Ano da fundação	Número de sócios	Patrimônio
Ajuda Mútua (escolar)	Rio Vermelho (SC)	1895	18	3 conto
Escola Polonesa S.João (escolar)	Itaiópolis (SC)	1897	20	3,5 contos
Santo Estanislau (escolar)	Pinheiro (SC)	1900	22	1 conto
Ajuda Fraterna (escolar)	Itaiópolis (SC)	1904	35	1 conto
Julio Slowacki (escolar)	Paraguaçu (SC)	1907	20	3 conto
Biblioteca paroquial acervo: mil volumes.	Paraguaçu (SC)	1911	50	5 contos
Ajuda Fraterna (escolar)	Bateias (SC)	1914	45	1 conto
Henrique Sienkiewicz (biblioteca)	Porto União (SC)	1918	12	_
Batalha de Grunwald (escolar)	Campo Alegre (SC)	1920	42	_
General Haller (escolar)	Rio Natal (SC)	1922	44	_
Nossa Sra. De Czestochowa (escolar)	Guarani-cidade (RS)	1906	35	6 contos
São João Batista (escolar)	Guarani-Concórdia (RS)	1916	23	3 contos

N. Sra. Auxiliadora (escolar)	Guarani-Bom Jardim (RS)	1916	31	6 contos
São João do Óleo (escolar)	Guarani-Barreira (RS)	1916	36	3 contos
Progresso (escolar)	Guarani-Timbó (RS)	1917	12	2 contos

Fonte: Głuchowski, 2005. Adaptado por Viviane Drevnowski.

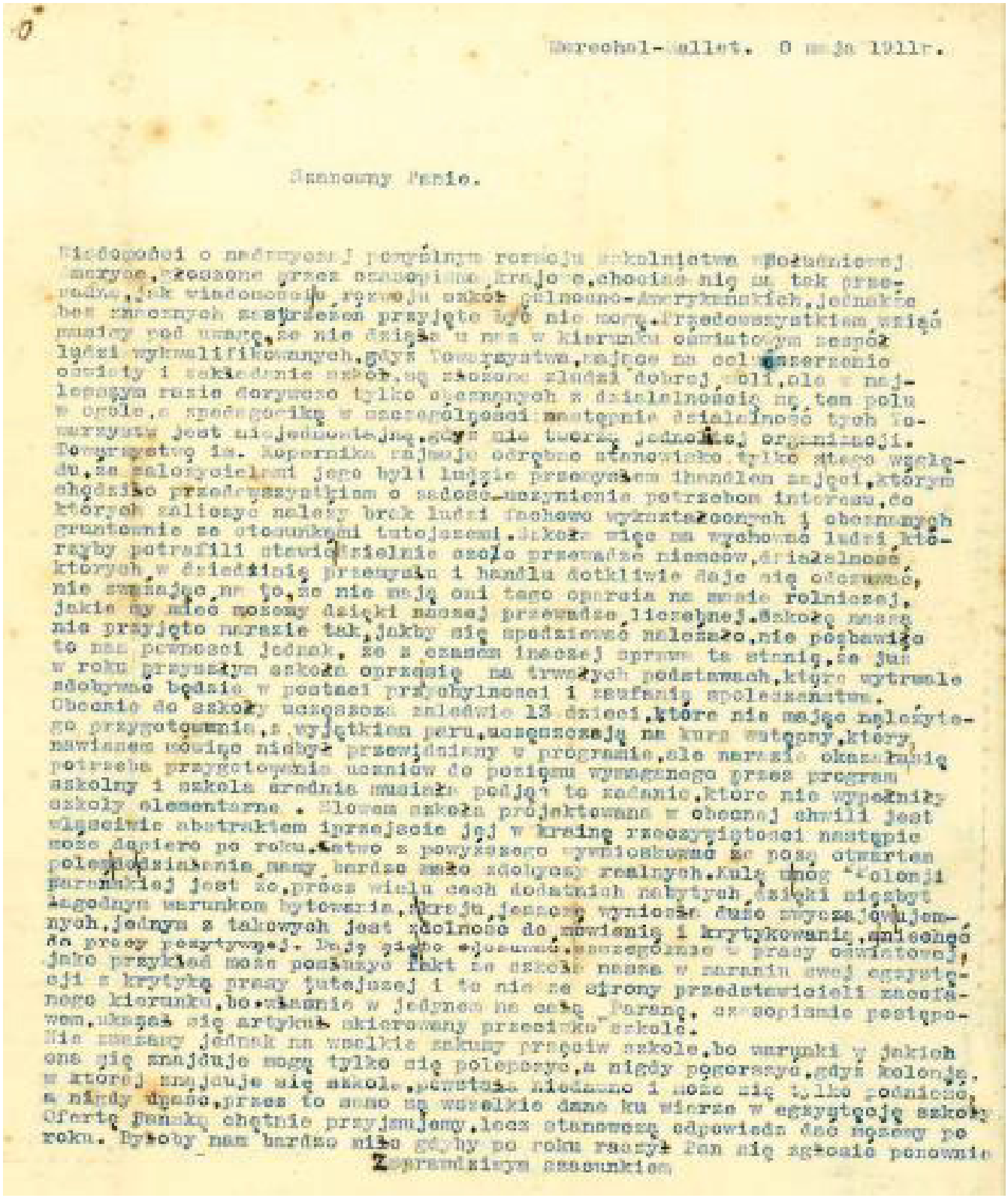
ANEXO 3 – RELAÇÃO DAS SOCIEDADES QUE NÃO PERTENCIAM A UNIÕES MAIS AMPLAS: SANTA CATARINA, RIO GRANDE DO SUL E PARANÁ

Nome e característica	Localidade	Ano da fundação	Número de sócios	Patrimônio
Pogon (Persecução) (escolar) inativa	Massaranduba (SC)	1898	-	-
Constituição de 3 de Maio (social) inativa	Florianópolis (SC)	1899	11	10 contos
S. Estanislau (escolar) inativa	Grão-Pará (SC)	1904	_	_
Bratosz Glowacki (social) inativa	Mafra (SC)	_	_	_
União e Concórdia	S.Paulo-capital (SP)	1892	42	15 contos
Educativa Tadeu Kosciusko (escolar)	Ijuí (RS)	1896	32	10 contos
Sociedade Falcão (social)	Porto Alegre (RS)	1900	200	5 contos
S. Isidoro (escolar)	Ijuí-Bagé (RS)	1904	26	3 contos
S. João Câncio (escolar)	São Feliciano, Laurentina (RS)	1905	30	8 contos
Águia Branca (escolar)	S. Luís da Casca (RS)	1908	17	2 contos
José Poniatowski (escolar)	S. Brás, L. Tigre (RS)	1909	28	2 contos
S. Estanislau Kostka	São Feliciano, Lopes Neto (RS)	1911	26	2 contos
Educação Escolar (escolar)	Guarani, Ceroula	1912	32	2 contos
Tadeu Kosciuszko (escolar)	Guarani, Botocudo (RS)	1912	17	1 conto
Progresso (escolar)	São Feliciano	1912	26	3 contos
Bartosz Glowacki (escolar)	Guarani-Harmonia (RS)	1913	14	2 contos
João Sobieski	Ijuí-L. IV(RS)	1916	31	5 contos
Soc. De Ajuda Fraterna Polonesa-assistência funerária (beneficente)	Porto Alegre (RS)	1919	96	15 contos
Henrique Sienkiewicz (escolar)	Pelotas (RS)	1920	14	15 contos

João Sobieski (escolar)	São Feliciano, Júlio de Castilhos (RS)	1920	18	2 contos
José Pilsudski	São Feliciano, Filipe Noronha (RS)	1920	20	3 contos
Comitê Escolar (escolar)	São Feliciano, Assis Brasil (RS)	1920	26	5
Águia Branca (escolar)	São Feliciano, Evaristo Teixeira (RS)	14		2
União Polonesa Casemiro Pulaski (escolar)	São Mateus (PR)	1891	80	30 contos
Tadeu Kosciuszko (escolar) inativa	Santa Leopoldina-Castro (PR)	1897	40	10 contos
S. Isidoro (social)	Rio Claro (PR)	1897	31	10 contos
Clube Polonês da Soc. Ajuda Mútua (social)	Prudentópolis (PR)	1908	50	6 contos
Soc. Agrícola (escolar)	Afonso Pena (PR)	1910	36	23 contos
Estanislau Staszyc (escolar)	Cantagalo (PR)	1914	_	2 contos
Júlio Bagniewski (escolar) inativa	Vera Guarani (PR)	1914	_	1 conto
Estanislau Staszyc (escolar) inativa	Rio dos Patos (PR)	1917	_	4 contos
União e Trabalho (Cooperativa)	Cruz Machado, Santa Ana	1920	38	8 contos
Liberdade (escolar)	Irati (cidade) (PR)	1921	37	15 contos
Vicente Witos (escolar)	Rio Bonito (PR)	1922	17	3 contos
Educativa Agrícola (escolar)	Amola Faca (PR)	1923	23	2 contos

FONTE: Głuchowski, 2005. Adaptado por Viviane Drevnowski.

ANEXO 4 – CARTA 1 – MARECHAL MALLET, 8 DE MAIO DE 1911



O

Marechal-Mallet, 8 maja 1911r.

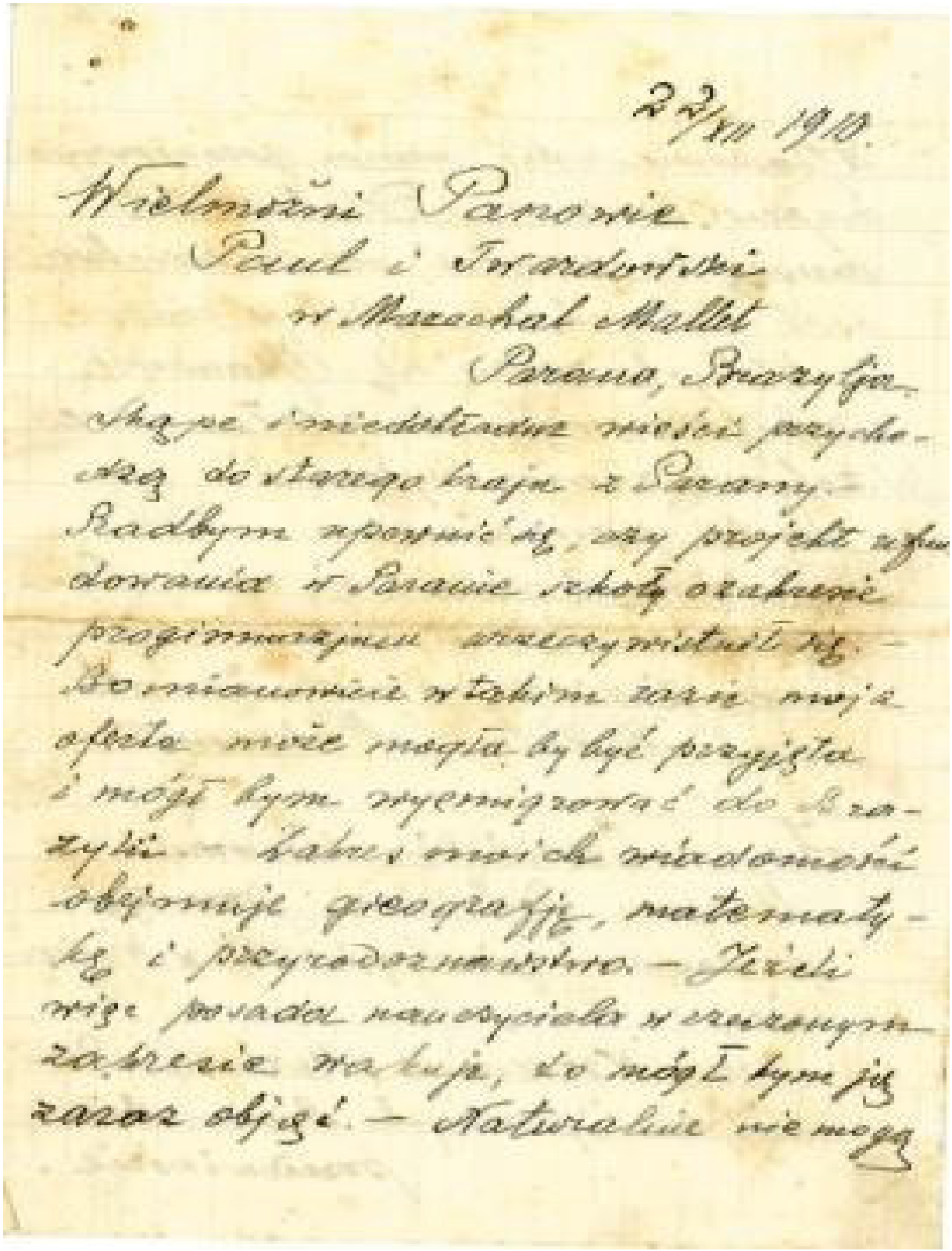
Szanowny Panie.

Niedogodności o nieprzyjemnym rozwoju szkolnictwa wyższem rolniczej Ameryce, zrzeszone przez organizacje krajowe, chociaż nie są tak przeważne, jak wiadomości o rozwoju szkół północno-Amerykańskich, jednakże bez znacznych zastrzeżeń przyjęte być nie mogą. Przedewszystkiem wzięła zmiany pod uwagę, że nie dzieje się u nas w kierunku ogólnie pożądanym wykwalifikowanych, gdyż towarzystwa, mające na celu rozszerzenie oświaty i zakładanie szkół, są zazwyczaj zbiorem dobrej woli, ale w najlepszym razie dotyczą tylko ogólnych z działalnością na tem polu w Anglii, a specjalnie w szczególności następnie działalność tych towarzystw jest niejednostajną, gdyż nie tworzą jednolitej organizacji. Towarzystwo to. Kopernika najmniej ogólne stanowisko tylko stąd względu, że założyciele jego byli ludzie przemysłem innemi zajęci, którym obcem było przedewszystkiem o należyte uczynienie potrzebom interesu, do których zaliczyć należy brak ludzi fachowo wykształconych i obeznanych gruntownie ze stosunkami tutejszemi. Szkoły więc na wychowanie ludzi, którzyby potrafili stawić skutecznie czoło przemysłowi, działalność których w dziedzinie przemysłu i handlu dotkliwie daje się odczuwać, nie zapewnia nam to, że nie mają oni tego oparcia na wsi rolniczej, jakie my mieć możemy dzięki naszej przewadze liczebnej. Szkołę naszą nie przyjęto narazie tak, jakby się spodziewać należało, nie pozbawiła to nas pewności jednak, że z czasem inaczej sprawa ta stanie, że już w roku przyszłym szkoła oprzemie na trwałych podstawach, które wytrwale zdobywać będzie w postaci przychylności i zaufania społeczeństwa. Obecnie do szkoły uczęszcza zaledwie 13 dzieci, które nie mając należytego przygotowania, z wyjątkiem paru, uczęszczają na kurs ostatni, który, nawiasem mówiąc niżej przewidziany w programie, ale narazie okazała się potrzeba przygotowania uczniów do poziomu wymaganego przez program szkolny i szkoła średnia musiała podjąć to zadanie, które nie wypełniły szkoły elementarne. Słowem szkoła projektowana w obecnej chwili jest właściwie abstraktem i przejście jej w krainę rzeczywistości nastąpi może dopiero po roku. Sądzę z powyższego wywiosłowanie że pole otwarte pole działania mamy bardzo mało zdobyczy realnych. Kula uboga "Colonji" gorzkiej jest że, proca wielu cech dodatnich nabytych dzięki nigdzie łagodnym warunkom bytowania, Kreoja, jeszcze wyniosłe dużo wyższe jednostronnych, jednym z takowych jest zdolność do mówienia i krytykowania, zamiast do pracy pozytywnej. Daje się to spostrzegać szczególnie w prasy ostatniej, jako przykład może posłużyć fakt że szkoła nasza w zamian swej egzystencji z krytyką prasy tutejszej i to nie ze strony przedstawicieli zacofanego kierunku, bo właśnie w jednem na ostatnie parę, ze spokojnie postępowem, ukazał się artykuł skierowany przeciwko szkole.

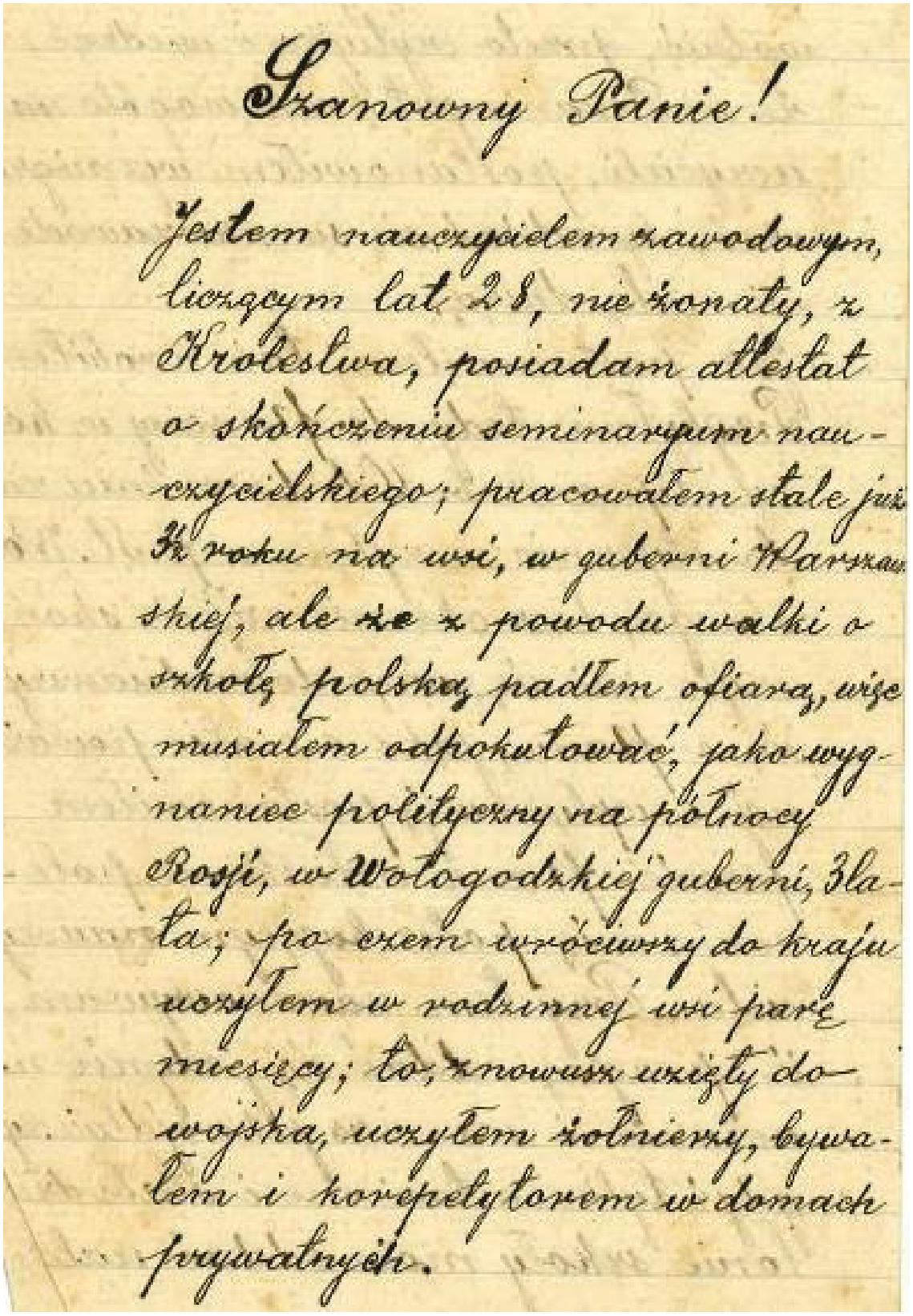
Nie zamierzamy jednak na wszelkie zakusy przeciw szkole, bo warunki w jakich ona się znajduje mogą tylko się polepszyć, a nigdy pogorszyć, gdyż kolonje, w której znajduje się szkoła, powstała niedawno i może się tylko podnieść, a nigdy upaść, przez to mamy na wszelkie dane ku wierze w egzystencję szkoły. Ofertę pańską chętnie przyjmujemy, lecz stanowczo odpowiedzieć dać możemy po roku. Byłoby nam bardzo miło gdyby po roku raczył Pan się zgłosić ponownie

Z poważaniem

ANEXO 5 – CARTA 2



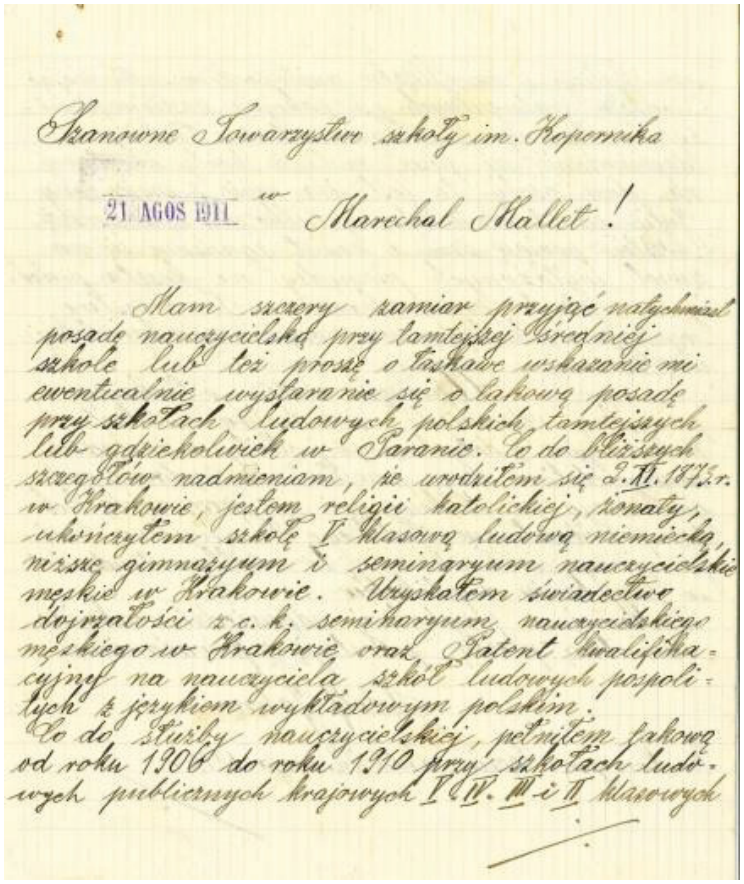
ANEXO 6 – CARTA 3



Szanowny Panie!

Jestem nauczycielem zawodowym, liczącym lat 28, nie żonaty, z Królestwa, posiadam attestat o skończeniu seminarjum nauczycielskiego; pracowałem stale już 8 roku na wsi, w guberni Warszawskiej, ale ze z powodu walki o szkołę polską, padłem ofiarą, więc musiałem odpokutować, jako wygnaniec polityczny na północy Rosji, w Wołogodzkiej guberni, 3 lata; po czem wróciwszy do kraju uczyłem w rodzinnej wsi parę miesięcy; to, znowuż wzięty do wojska, uczyłem żołnierzy, bywałem i korepetytorem w domach prywatnych.

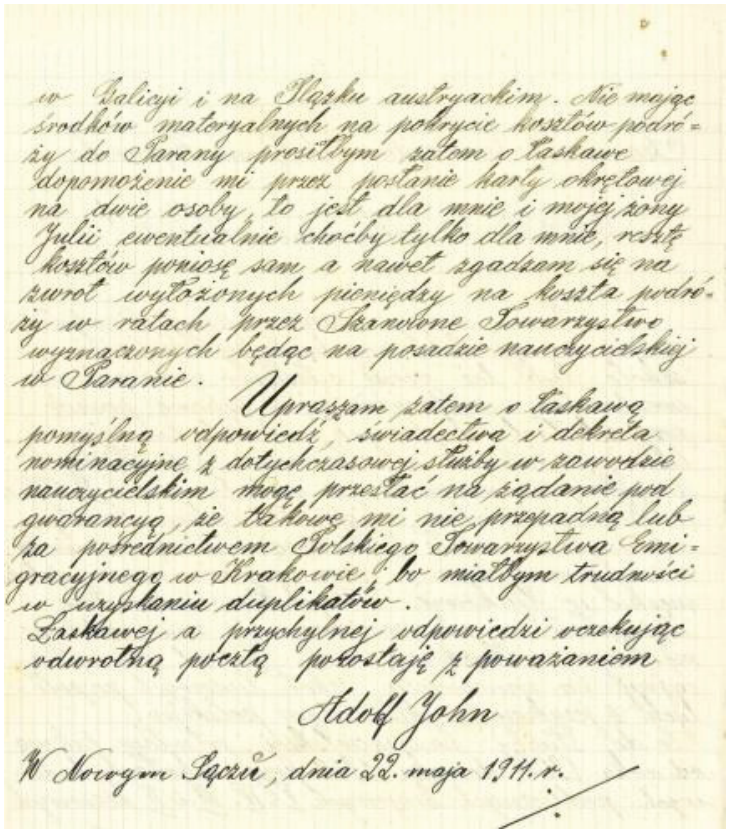
ANEXO 7 – CARTA 4



Szanowne Towarzystwo szkoły im. Kopernika

21 AGOS 1911 w Marechal Mallet!

Mam szczery zamiar przyjąć natychmiast posadę nauczycielską przy tamtejszej Średniej szkole lub też proszę o łaskawe wskazanie mi ewentualnie wyszukanie się o takową posadę przy szkołach ludowych polskich tamtejszych lub gdziekolwiek w Paranie. Co do bliższych szczegółów nadmieniam, że urodziłem się 2.XI.1875 r. w Krakowie, jestem religii katolickiej, żonaty, ukończyłem szkołę V klasową ludową niemiecką, niższe gimnazyum i seminaryum nauczycielskie męskie w Krakowie. Uzyskałem świadectwo dojrzałości z c. k. seminaryum nauczycielskiego męskiego w Krakowie oraz Patent kwalifikacyjny na nauczyciela szkół ludowych pospolitych z językiem wykładowym polskim.
Co do służby nauczycielskiej, pełniłem takową od roku 1906 do roku 1910 przy szkołach ludowych publicznych krajowych I, II, III i IV klasowych



w Galicyi i na Śląsku austryackim. Nie mając środków materyalnych na pokrycie kosztów podróży do Parany prosiłbym zatem o łaskawe dopomożenie mi przez posłanie karty okrętowej na dwie osoby, to jest dla mnie i mojej żony Julii ewentualnie choćby tylko dla mnie, resztę kosztów poniosę sam a nawet zgadzam się na zwrot wyłożonych pieniędzy na koszta podróży w ratach przez Szanowne Towarzystwo wyznaczonych będąc na posadzie nauczycielskiej w Paranie.

Upraszam zatem o łaskawą pomyślną odpowiedź, świadectwa i dekreta nominacyjne z dotychczasowej służby w zawodzie nauczycielskim skoro przestać na żądanie pod gwarancyą, że takowe mi nie przepadną lub za pośrednictwem Polskiego Towarzystwa Emigracyjnego w Krakowie, bo miałbym trudności w uzyskaniu duplikatów.
Łaskawej a przychylnej odpowiedzi oczekując odwrotną pocztą pozostaję z poważaniem

Adolf John

W Nowym Sączu, dnia 22. maja 1911. r.

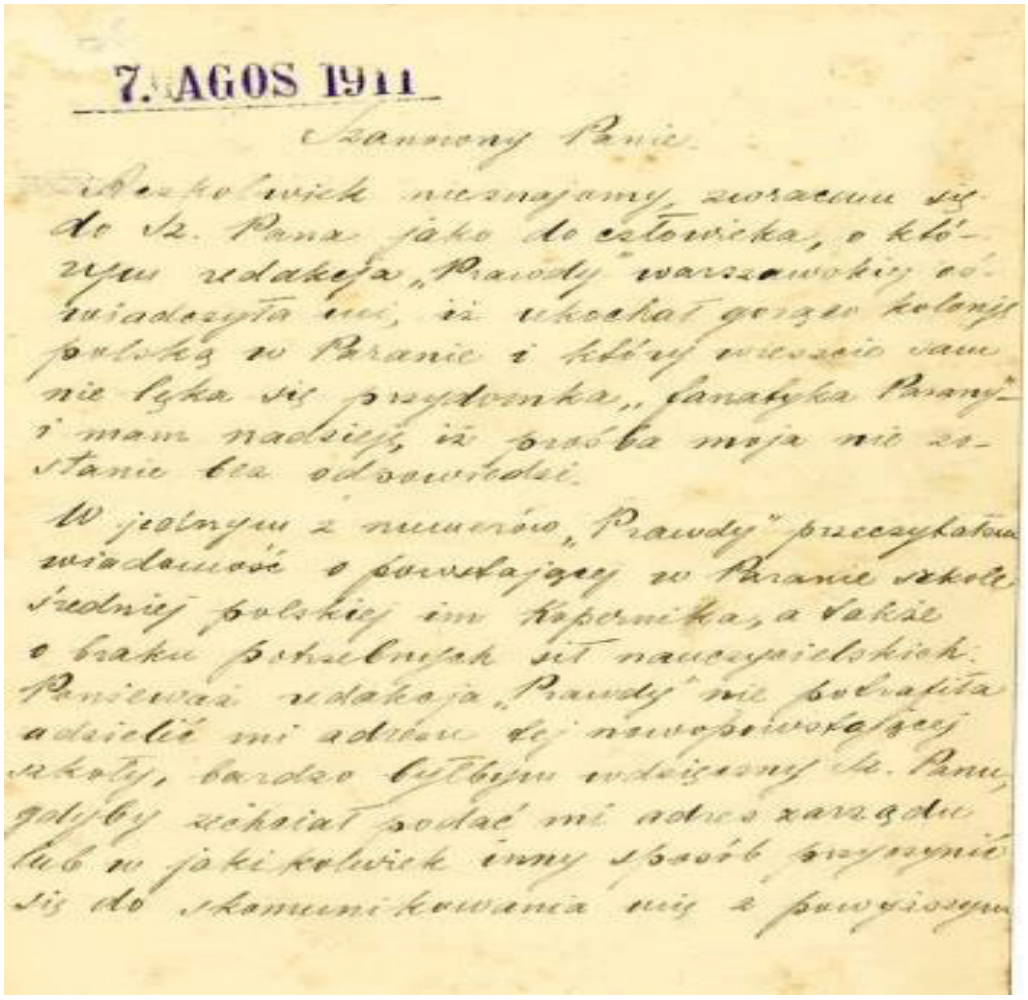
Nadmieniam, że mam krewnego supleanta gimnazjalnego w czynnej służbie, który ukończył ze mną wszechnicę, a posiadając specyalne zdolności do uczenia języków klasycznych, ma zamiar przyjęcia posady profesora gimnazjalnego lub odpowiedniej, tylko prosiłbym o łaskawe podanie warunków, żebym mógł mu takowe oznajmić.

Odpowiedź dla mnie a nawet kartę okręgową proszę przesłać pod adresem mojej matki zamieszkałej stale w Krakowie mianowicie:

Antonina John

Kraków - Galicya - Austrya
ulica Ogrodowa № 6. I. piętro
drzwi na lewo.

ANEXO 8 – CARTA 5

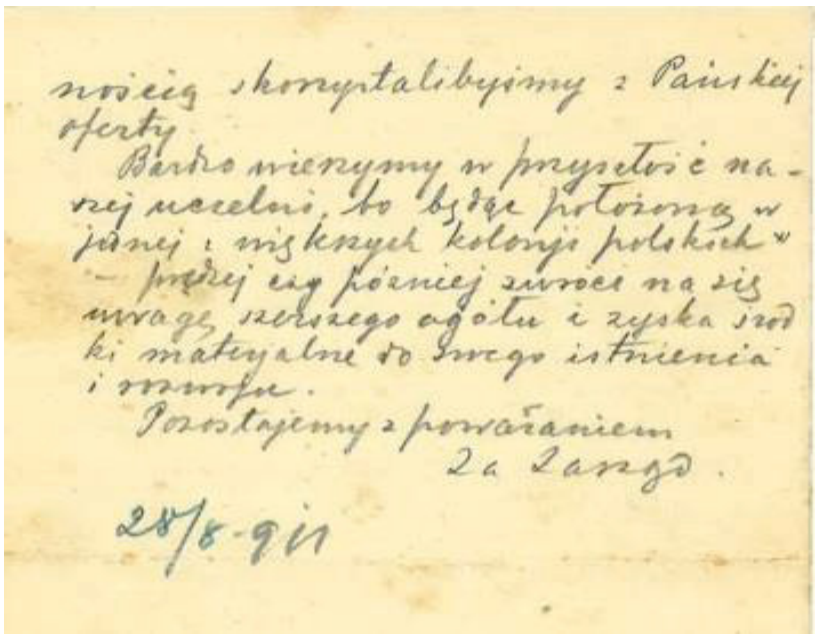


7. AGOS 1911

Szanowny Panie

Dowiedziawszy się niedawno z zoraczenia się do Sz. Pana jako do człowieka, o którym redakcja „Prawdy" warszawskiej oświadczyła mi, iż ukochał gorąco kolonję polską w Paranie i który wreszcie sam nie lęka się przydomka „fanatyka Pawy" i mam nadzieję, iż prośba moja nie zostanie bez odpowiedzi.

W jednym z numerów „Prawdy" przeczytałem wiadomość o powstającej w Paranie szkole średniej polskiej im Kopernika, a także o braku potrzebnych sił nauczycielskich. Ponieważ redakcja „Prawdy" nie pokwapiła się udzielić mi adresu tej nowopowstającej szkoły, bardzo byłbym wdzięczny Sz. Panu, gdyby zechciał podać mi adres zarządu lub w jaki kolwiek inny sposób zmyślnić się do skomunikowania się z powyższym



wzięcia skorzystalibyśmy z Pańskiej oferty.

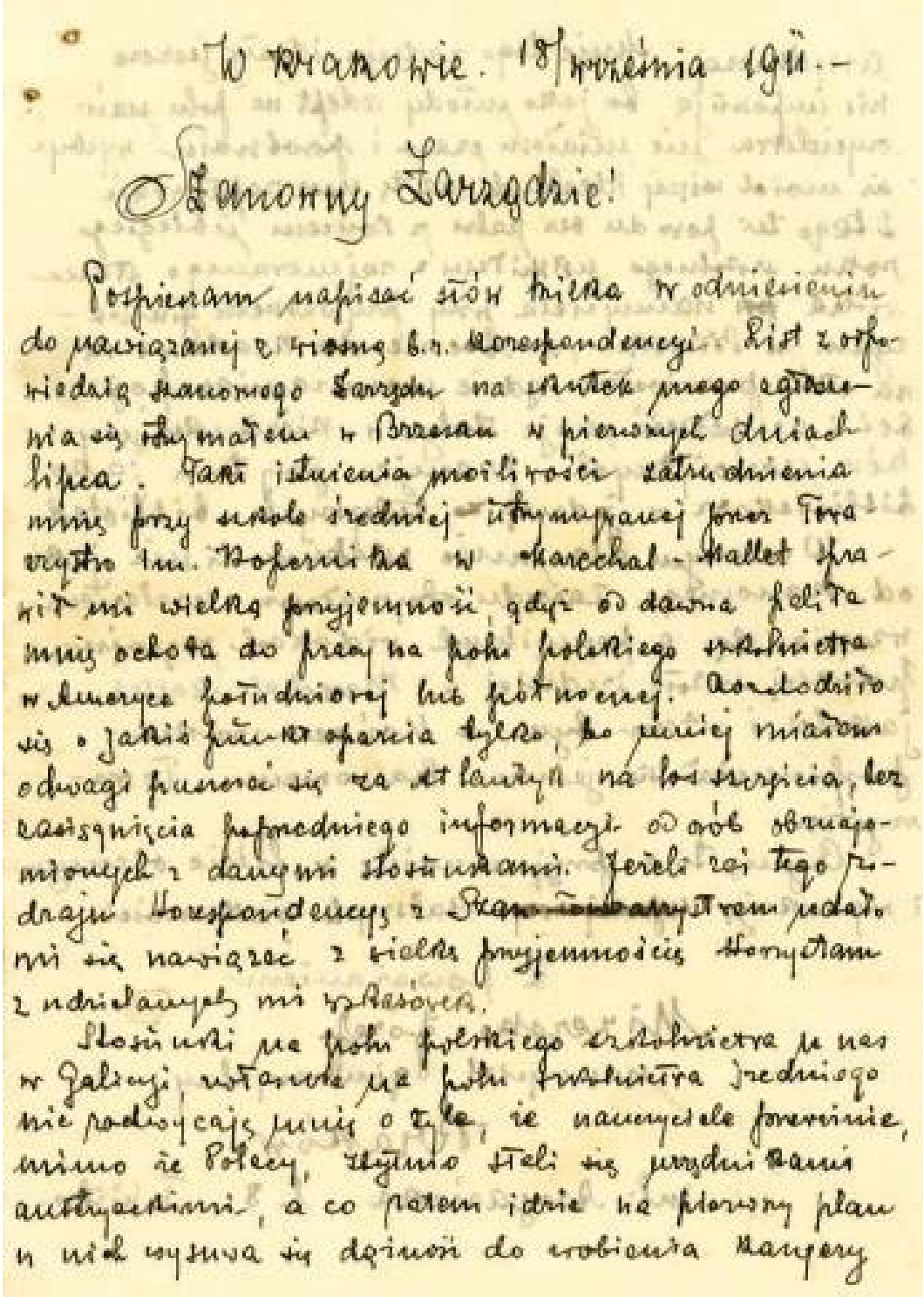
Bardzo wierzymy w przyszłość naszej kolonii, to będzie potężna w jasnej i wielkiej kolonji polskiej. Prędzej czy później zwróci na się uwagę szerszego ogółu i zyska środki materyalne do swego istnienia i rozwoju.

Pozostajemy z poważaniem

Za Zarząd.

28/8-911

ANEXO 9 – CARTA 6



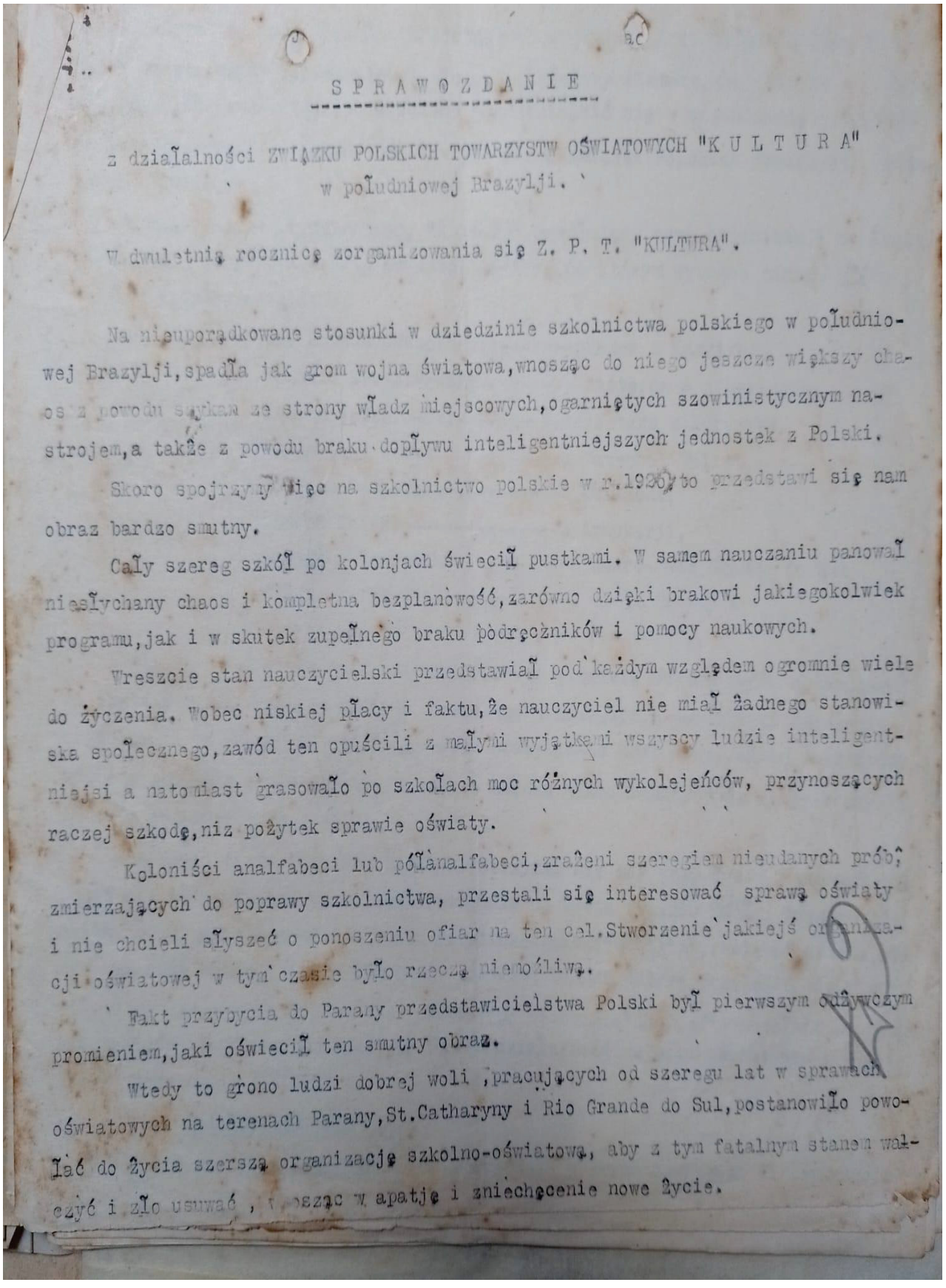
W Krakowie. 18/września 1911.-

Szanowny Zarządzie!

Postanowiłam napisać słów kilka w odniesieniu do nawiązanej z wiosną b.r. korespondencyi. List z ostatniego szanownego Zarządu na wniosek pragnącego zajmować się tymczasem w Brzeżanach w pierwszych dniach lipca. Tak istotnie pragnęłabym zatrudnienia mnie przy szkole średniej - ukraińskiej jeżeli Towarzystwo im. Koperwika w Marechal-Hallet zgodzi mi wielką przyjemność, gdyż od dawna pałam mniej ochotą do pracy na polu polskiego szkolnictwa w Ameryce północnej lub północnej. Zastrzegam się o jakieś finansowe oparcia tylko, bo pierwej miałabym odwagi puścić się za ocean na los szczęścia, bez zasięgnięcia bliższego informacyi od osób obznajomionych z danymi stosunkami. Jeżeli zaś tego rodzaju korespondencyę z Szanownym Zarządem uważałoby się nawiązać z wielką przyjemnością pozostaję z najdalszymi mi wyrazami.

Stosunki na polu polskiego szkolnictwa tu nie w Galicyi, ustawione na polu szkolnictwa średniego nie podlegają mnie o tyle, że nauczyciele powinnie, mimo że Polacy, trzymać się przydzielonych austryackimi, a co potem idzie na pierwszy plan w nich wysuwa się dążenie do robienia karyery

ANEXO 10 – RELATÓRIO DAS ATIVIDADES DA UNIÃO DAS SOCIEDADES EDUCACIONAIS POLACAS *KULTURA* NO SUL DO BRASIL



SPRAWOZDANIE

z działalności ZWIĄZKU POLSKICH TOWARZYSTW OŚWIATOWYCH "K U L T U R A"
w południowej Brazylji.

W dwuletnią rocznicę zorganizowania się Z. P. T. "KULTURA".

Na nieuporządkowane stosunki w dziedzinie szkolnictwa polskiego w południowej Brazylji, spadła jak grom wojna światowa, wnosząc do niego jeszcze większy chaos z powodu szykan ze strony władz miejscowych, ogarniętych szowinistycznym nastrojem, a także z powodu braku dopływu inteligentniejszych jednostek z Polski.

Skoro spojrzymy więc na szkolnictwo polskie w r.1926, to przedstawi się nam obraz bardzo smutny.

Cały szereg szkół po kolonjach świecił pustkami. W samem nauczaniu panował niesłychany chaos i kompletna bezplanowość, zarówno dzięki brakowi jakiegokolwiek programu, jak i w skutek zupełnego braku podręczników i pomocy naukowych.

Wreszcie stan nauczycielski przedstawiał pod każdym względem ogromnie wiele do życzenia. Wobec niskiej płacy i faktu, że nauczyciel nie miał żadnego stanowiska społecznego, zawód ten opuścili z małymi wyjątkami wszyscy ludzie inteligentniejsi a natomiast grasowało po szkołach moc różnych wykolejeńców, przynoszących raczej szkodę, niż pożytek sprawie oświaty.

Koloniści analfabeci lub półanalfabeci, zrażeni szeregiem nieudanych prób, zmierzających do poprawy szkolnictwa, przestali się interesować sprawą oświaty i nie chcieli słyszeć o ponoszeniu ofiar na ten cel. Stworzenie jakiejś organizacji oświatowej w tym czasie było rzeczą niemożliwą.

Fakt przybycia do Parany przedstawicielstwa Polski był pierwszym odżywczym promieniem, jaki oświecił ten smutny obraz.

Wtedy to grono ludzi dobrej woli, pracujących od szeregu lat w sprawach oświatowych na terenach Parany, St. Catharyny i Rio Grande do Sul, postanowiło powołać do życia szerszą organizację szkolno-oświatową, aby z tym fatalnym stanem walczyć i zło usuwać, nie poszło w apatję i zniechęcenie nowe życie.

Inicjatywa tej akcji wyszła od postępowej organizacji wychodźtwa, która tutaj w czasie wojny reprezentował niepodległościowy element, zorganizowany w Związek Polskich Demokratów. Postanowiono przekształcić się w organizację poświęconą przedewszystkiem sprawom oświaty pod nazwą Związek Polskich Towarzystw Oświatowych "Kultura"

Formalny zjazd organizacyjny "Kultury", powołujący nową organizację do życia, odbył się w Kurytybie w dniu 28 marca 1921 r., na którym wybrano zarząd główny, w skład którego weszli:

Dr. Szymon Kossobudzki-------prezes z Kurytyby,
Romuald Krzesimowski----------zastępca z Dorizonu,
Konrad Jeziorowski----------sekretarz z Kurytyby,
Roman Paul ----------z Marechal Mallet,
Tadeusz Suchorski----------z Dorizonu,
Stefan Wolski----------z Araukarji,
Bolesław Węclewski----------z Barro- Rio Grande do Sul ,
Antoni Kwiatkowski----------z Ponta Grossy i
August Kawecki z ----------z Araukarji.

Związek Towarzystw Polskich "KULTURA"-to pierwsza udatna próba organizacji na szerszą skalę wśród wychodźtwa polskiego w Brazylji, a warunki do tworzenia organizacji są tu bardzo trudne, ponieważ Brazylja-to kraj nowy, słabo zaludniony, gdzie zrzeszenia i kooperatywy wszelkie bardzo słabo funkcjonują a nawet zwykle znikają po krótkiej wegetacji.

Nie dość, że Zw. Tow. Pol. "KULTURA" utrzymał się sam przy życiu i rozwija się pomyślnie, lecz również spowodował powołanie do życia Związku Szkół i Bractw kościelnych, zorganizowanych w Związek Katolicko-polski "OŚWIATA", ponieważ księża, którym na ogół powodzi się w parafjach polskich bardzo dobrze, przelękli się utraty wpływu na dusze parafjan i w rok później (po powstaniu "KULTURY") powołali do życia związek "OŚWIATA" i musieli również ożywić działalność na polu oświatowem i naśladować poczynania "KULTURY".

Działalność "Kultury".

W ciągu 2 lat istnienia "Kultura" zgrupowała w swych szeregach 71 towarzystw

(Towarzystwa te wyliczone są w osobnym załączniku), które utrzymują szkoły polskie w miastach i w kolonjach i są zaopatrywane przez "KULTURĘ" w podręczniki, mapy, obrazy i inne potrzeby szkolne; pracuje nad podniesieniem materjalnego bytu i moralnego poziomu nauczycielstwa; stara się o zabezpieczenie szkół przed zamknięciem z racji nacjonalistyczno-szowinistycznych zapędów poszczególnych inspektorów rządowych; broni polskości tych szkół; przeprowadza zabezpieczenie majątku towarzystw polskich, zapisując go na konsulat polski w Kurytybie.

Największą troską "KULTURY" jest prawidłowe funkcjonowanie jedynej polskiej szkoły średniej Im. M. Kopernika w Marechal Mallet.

Oprócz pracy nad rozwojem szkolnictwa, "KULTURA" zorganizowała "Wydział Rolniczy", który pracuje nad rozwojem kultury rolnej wśród kolonistów Polaków i organizuje "Kółka Rolnicze"; wydaje również tygodniowe pismo: "Świt" i pracuje nad organizacją polityczną wychodźtwa, celem wzięcia udziału w miejscowej polityce dla dobra kolonji polskiej. Dzięki zabiegom "KULTURY", został wniesiony na listę stronnictwa rządowego, jako deputowany do Kongresu stanowego w Kurytybie, Polak p. Modest Falarz, profesor szkół rządowych średnich, a przy tem inspektor szkół elementarnych, który będzie się przeciwstawiać szowinistycznym rozporządzeniom tutejszych władz.

"KULTURA" również gorąco popiera "Junaka", organizację młodzieży, która wydaje pismo dla młodzieży "Sportowiec Polski", wychodzące przy "Świcie" z zasiłkiem tejże.

Wydawnictwa "KULTURY".

Pragnąc zaspokoić nieodzowną potrzebę szkół polskich, "KULTURA" wydała szereg podręczników, zastosowanych do tutejszych warunków życia, zupełnie odmiennych od istniejących w Polsce, mianowicie:

1) Pierwsza po elementarzu książka do czytania--K.J.--w ilości 2000 egz.
2) Rachunki --cz. I --Fr. Hanasa..... " 1000 "
3) " " II " " ..... " 1000 "
4) " " III " " ..... " 1500 "
5) Program Nauki--St. Z. ..... " 500 "
6) Regulamin Szkolny --St. Z. ..... " 200 "
7) Portrety Naczelnika Państwa, J Piłsudskiego..... " 1000 "

8)Konstytucja Polska .....w ilości 5oo egz.
9) O immunizowaniu zboża przez Fr. Lypa....." " 15oo "

Sekretarjat "KULTURY" wydał szereg odezw i okólników w różnych sprawach organizacyjnych i bieżących.Sprowadza z Polski te podręczniki dla dzieci i nauczycieli, których nie wydaje na miejscu, a mianowicie:

8oo egz. elementarza Falskiego; 2oo egz. "Zbiorków" St. Sempołowskiej; 1oo egz. Historji Polski L. Rydla;1oo egz. Geografji L.Sawickiego; 5o egz. Nauki o Polsce współczesnej H. Witkowskiej i wiele innych.

Urządzono szereg wędrownych bibljoteczek dla dorosłych i dla dzieci.Bibljotekę jedynej Polskiej Szkoły Średniej w Marechal Mallet zaopatrzyła "KULTURA"w przeszło55o książek pedagogicznych, naukowych i powieściowych.Aby jednocześnie umożliwić naukę samym nauczycielom, sprowadzono z Polski znaczną ilość podręczników i pomocy naukowej w postaci dużych i mniejszych map Polski-Romera ,Połònieckiego i innych w ogólnej ilości 12o egz.; 7o map Europy z nowemi granicami politycznemi państw, mapy obu półkuli, południowej Ameryki i tp.Oprócz tego sprowadzono tablice do nauki o Polsce współczesnej , bibljoteczki dla samokształcenia się nauczycieli, bibljoteczki teatralne, artystycznie wykonane obrazy, pisma pedagogiczne i tp.

Organizacja nauczycielstwa.

"Związek Nauczycieli Polskich Szkół Prywatnych w Brazylji" powołany został do życia i zorganizował się równocześnie z "KULTURĄ" jako jej bratnia organizacja.

W akcji nad poprawą stosunków wśród nauczycielstwa poszła"KULTURA" w dwóch kierunkach: Z jednej strony dołożyła starań , aby poprawić byt nauczycieli przez zapewnienie im lepszych poborów, a jednocześnie aby przez zorganizowanie ich samych i wyeliminowanie pierwiastków niepożądanych podnieść rolę społeczną nauczycieli .Tę drugą działalność poprowadzono z jednej strony za pomocą ułatwiania nauczycielom samokształcenia się , z drugiej strony przez kursy,które odbyły się w Araukarji w styczniu 1921 r. przy udziale 17-tu nauczycieli; w Marechal Mallet w grudniu i styczniu 1921- 1922 r. przy udziale 27 nauczycieli i nauczycielek.

W każde prawie ferje świąteczne nauczycielstwo odbywa swe konferencje.

Na drugim Zjeździe "KULTURY" , który się odbył w Marechal Mallet w d. 6 i 7-go stycznia 1922r. powzięta została uchwała o minimum wynagrodzenia dla nauczycieli, które powinno wynosić 100$000 miesięcznie włączywszy i 6-cio tygodniowe wakacje płatne.

Jest już cały szereg szkół, gdzie nauczyciel pobiera 120$ do 200$ milów miesięcznie, a w niektórych 250$ milów miesięcznie. Postęp ten należy zawdzięczać rozbudzeniu zainteresowania szkolnictwem i zorganizowaniu nauczycieli.

Prócz podniesienia stanowiska materjalnego nauczycieli daje się zauważyć wzrost powagi nauczyciela , dzięki doborowi materjału nauczycielskiego i podniesienia jego wartości tak obywatelskiej jak i fachowej. Znaczenie nauczyciela na kolonji spotęgowało się i dziś jest on czynnikiem kulturalno-twórczym, odgrywając na kolonji należną mu wśród społeczeństwa rolę .

Związek Nauczycieli odbywa swe doroczne zjazdy , posiada kasę pomocy i własne statuty.

Nacjonalizm w Brazylji.

W końcu wojny europejskiej, która rozpętała szowinizm wśród Brazyljan , zaczęły przechodzić uchwały w kongresach niektórych stanów Brazylji, które nakazywały naukę języka portugalskiego i innych przedmiotów w prywatnych szkołach cudzoziemskich wykładać w języku portugalskim.

Zaczęto zamykać szkoły nasze po kolonjach i na tej podstawie , że nauczyciele nasi niedostatecznie władali językiem portugalskim i w końcu 1922 r. prawie wszystkie polskie szkoły w Paranie były zagrożone w swem istnieniu.

Wtedy Zw. Tow. Pol. "KULTURA" zwrócił swe wysiłki do władz kompetentnych, aby zapobiedz katastrofie, na jaką było narażone szkolnictwo polskie. Członkowie zarządu "KULTURY" zwrócili się do szefa partji rządowej, najwybitniejszego polityka parańskiego, Dr. Affonso Camargo, z prośbą o otwarcie szkół, a jednocześnie udali się za pośrednictwem konsulatu polskiego w Kurytybie do Poselstwa w Rio de Janeiro o interwencję w tej sprawie. Pan Czesław hr. Pruszyński, nasz Minister Pełnomocny przy rządzie brazylijskim, przedsięwziął wszystko co było w jego mocy, aby zabezpieczyć dalsze istnienie naszych szkół. Na konferencji, która się odbyła między naszym Posłem Pełnomocnym i prezydentem stanu Paraná, Dr. Caetanem Munhoz da Rocha, doszło do porozumienia i został zawarty kompromis, mocą którego prezydent stanu Paraha wstrzymał wykonanie prawa o obowiązkowem nauczaniu języka portugalskiego, historji

i geografji Brazylji na przeciąg 1923r. W ciągu bież. roku nasi nauczyciele powinni się przygotować do zdania egzaminu; dla ułatwienia nauki rząd mianował bezpłatnego nauczyciela (p. M. Talarza), celem przygotowania nauczycieli Polaków do zdania egzaminów z powyżej wspomnianych przedmiotów i uzyskania prawa nauczania w prywatnych szkołach.

Dzięki istnieniu związków oświatowych i gorącemu poparciu konsula polskiego w Kurytybie p. Zbigniewa Miszke, sprawę udało się łatwo zorganizować i na apel "Kultury" i "Oświaty" stawiło się w styczniu b. r. 62 nauczycieli i nauczycielek i powstał wspólny

Komitet Polskich Kursów Nauczycielskich w Kurytybie pod przewodnictwem Konsula p. Zbigniewa Miszke i pod kierownictwem p. Stef. Szumowskiego, nauczyciela przysłanego z kraju przez M. W. R. i O. P., który wykładał na kursach wraz z innymi przedmioty polskie. Przez styczeń i luty trwały kursa języka polskiego, portugalskiego i innych przedmiotów; w końcu lutego zasiadła do egzaminów z przedmiotów brazylijskich pierwsza grupa najbardziej przygotowanych w znajomości języka portugalskiego nauczycieli i nauczycielek, z czego zdało egzamin 13 nauczycieli ze szkół, należących do "Kultury"; 3 ze szkół, należących do "Oświaty" i 9 zakonnic, należących do zgromadzenia S.S. Rodziny Marji i S.S. Miłosierdzia.

Obecnie przygotowuje się na kursach dalszy komplet, złożony z 20 nauczycielek i nauczycieli a w końcu bieżącego roku zjedzie się na kursa od 50 -60 sił nauczycielskich. Utrzymanie tylu nauczycieli na kursach kosztuje bardzo drogo. Sama "Kultura" naprzykład tylko w miesiącach styczniu i lutym wydała przeszło 1:500$000 na utrzymanie swoich nauczycieli, a wydatki w następnych miesiącach, a szczególniej w listopadzie i grudniu b.r. zapewnie znacznie przewyższą dochody, objęte budżetem "KULTURY". Gdyby nie istniały organizacje oświatowe, to xx szkoła polska, jako jeden z najlepszych łączników między wychodźtwem i krajem macierzystym, przestałaby pewno istnieć; dzięki jednak wysiłkom "KULTURY" i i Kursów Nauczycielskich, szkolnictwo zostało uratowane.

Szkoła średnia w Marechal Malleta.

Dużą uwagę zwraca "KULTURA" na sprawę szkoły średniej im. M Kopernika w M. Mállet. Szkołę tę założyło jedenaście lat temu grono ludzi dobrej woli: R. Paul, W. Twardowski, T. Suchorski, R. Krzesimowski, T. Łopaciński, A. Sobociński,

M. Gryczak, J. Baz[illegible]wicz i inni , nie szczędząc gr[illegible]za ani trudu, aby ją postawić jak najwyżej.

Celem szkoły maletańskiej jest: wychowanie dzielnych obywateli działaczy społecznych, urobionych w kulturze polskiej; przygotowanie szeregu mierników, nauczycieli dla naszych szkół prywatnych; wychowanie pomocników handlowych dla rosnącego z każdym dniem bardziej handlu i przemysłu polskiego i t. p. Przez należyte postawienie internatu przy tej szkole, umożliwi się młodzieży polskiej z całej Brazylji ukończenie szkoły malletańskiej tak, że przyszłe pokolenie łączyć będzie węzeł koleżeństwa z jednej ławy o poważnym atucie w przyszłej współpracy zgodnej i na zaufaniu opartej.

Obecnie już w szkole jest 31 chłopców w internacie, w czem są chłopcy z czterech stanów południowej Brazylji. Majątek szkolny w nieruchomościach, w gabinecie fizycznym, w zbiorach, bibljotece i tp. przedstawia wartość conajmniej 50:000$000 i rośnie z każdym dniem. Wszystko to jest zapewnione dla polskości, bo zapisane na Państwo Polskie przez pośrednictwo Konsulatu.

Oto ogromny, murowany internat, obecnie już pod dachem, dokończy się , będzie można pomieścić w szkole około 80-ciu internistów, nie licząc eksternistów, dochodzących z miasteczka, gdzie mogą mieszkać u prywatnych ludzi, rodziców i tp. W szkole malletańskiej w r. 1922 było 92 uczni. "KULTURA" wspiera szkołę malletańską, dając jej wykwalikowanych nauczycieli na kierowników , pomagając budowie internatu i sal szkolnych, wyposażając jej bibljotekę, jak i również przeznacza na stypendja dla niezamożnych uczni zamiejscowych, utrzymywanych w internacie, kwotę 300$000 milów miesięcznie.

Legalizacja Towarzystw

Zw, Tow. Pol. "KULTURA" zalegalizował swoje statuty w ten sposób, że w razie rozwiązania cały majątek "KULTURY" przechdzi na własność Konsulatu polskiegow Kurytybie. To samo uczyniono z majątkiem "Domu Ludowego" w Araukarji, "Oświaty" w Ponta Grossa, " Św. Jana Chrzciciela" w Cruz Machado, " Św. Józefa" w Ponta Grossa. "KULTURA" wysyła niezalegalizowanym towarzystwom wzory statutów i udziela im wskazówek, aby towarzystwa te przeprowadzały rejestrację swojego majątku w ten sam sposób.

III-ci Zjazd Związku Tow. Pol."KULTURA" i organizacja"Wydziału Rolniczego", działalność polityczna.

W d. 6-ym i7-ym styczniab.r.odbył się Zjazd"KULTURY",na którym został wybrany nowy zarząd,w skład którego weszli ob.ob.:

Dr.Szymon Kossobudzki.....prezes,honorowy,
Kazimierz Głuchwski.....konsul na urlopie, prezes,
Stefan Wolski.....wiceprezes,
Konrad Jeziorowski .....I-szy sekretarz,
Wiesław Bohdan Lepecki...II-gi sekretarz,
Franciszek Łyp.....skarbnik.

Członkowie zarządu:

Roman Paul,Witold Wierzbowski,Bolesław Nowicki,Władysław Anusz i Bolesław Węclewski.

Powzięto na 3-im Zjeździe uchwałę doniosłej wagi:-powołano do życia "Wydział Rolniczy".

Sprawy "Wydziału Rolniczego"

Wychodźtwo polskie w Brazylji w9/10 składa się z rolników-kolonistów, posiadających mniejsze lub większe obszary ziemi na własność.Kolonistà polski karmi miasta brazylijskie swemi produktami,lecz pomimo wielkiej liczby i dużego stanu posiadania,(Większość ziemi uprawnej w Paranie znajduje się w rękach polskich)nie odgrywamy żadnej roli politycznej, ponieważ dotychczas nie mieliśmy ani organizacji politycznej, ani zawodowej (rolniczej) polskiej,a nawet nie potrafiliśmy wykorzystać dobrych chęci rządu brazylijskiego, który gotów jest udzielać najrozmaitrzych ulg rolnikom w celu podniesienia kultury rolnej.Dopiero w myśl uchwał III-go Zjazdu stworzyliśmy "Wydział Rolniczy"przy "KULTURZE" i rozpoczęliśmy również organizowaniePolaków pod względem politycznym.

"KULTURA" wydała odezwy w ilości 5oooegz.,w których były podane objaśnienia, w jaki sposób należy starać się o legitymacje wyborcze;przeprowadziła włączenie na listę rządową na deputowanego do Kongresu stanu Paraná Polaka, p. Modesta Palarza, a tem samem zapewniła jego wybór.

Tu w Brazylji, stosunki polityczne tak oddawna ułożyły się ,że kto nie ma za sobą zorganizowanych wyborców, ten wogóle nie posiada znaczenia.Jeżeli my , Polacy,będziemy posiadali znaczną ilość wyborców dobrze zorganizowanych, to nietylko zabezpieczymy istnienie naszych szkół,ale również uwolnimy się od szykan inspektorów rządowych i uzyskać możemy zapomogi dla nauczycieli,wykładających język portugalski,geografję i historję Brazylji.Przy takiem postępowaniu również liczyć możemy na zpomogi dla szkół rolniczych i na podniesienie kultury rolnej. To też zarząd "KULTURY" w myśl uchwał ostatniego posiedzenia III-go Zjazdu w tym kierunku usilnie pracuje.

Oto krótki obraz działalności "KULTURY" do chwili obecnej.

Zapomogi.

Tu jeszcze musimy omówić stosunek naszego przedstawicielstwa w Brazylji,a specjalnie Konsulatu Polskiego w Kurytybie do całej naszej działalności.

Akcja oświatowa znalazła od chwili przybycia Konsula Polskiego gorącego opiekuna i popleczника wszystkich prac ,mając na oku podniesienie i zorganizowanie szkolnictwa tutejszego,najważniejszej podstawy wszelkich prac dla Polski na gruncie brazylijskiem. Stanowisko to umożliwiło inicjatywie społecznej zarówno dzięki poparciu moralnemu,jak i dzięki zasiłkom pieniężnym,poprowadzenie całej wyżej przedstawionej sprawy.I za to należy się przedstawicielstwu polskiemu gorące podziękowanie.

Tu musimy jeszcze podkreślić rolę zapomóg,dawanych szkolnictwu polskiemu przez miejscowy Konsulat.Zapomogi szły na organizowanie szkolnictwa i stanu nauczycielskiego,umożliwiając urządzenie biura isekretarjatu"KULTURY",rzeczniezbędnej,aby rozbite siły sprządz i zlać w jedno, dały również możność urządzenia szeregu kursów dla nauczycieli,kładąc podwaliny pod organizację nauczycielstwa.Dalej szły pieniądze na wydawnictwa podręczników i pomoc szkolną.Szły wreszcie na zapomogi,właściwiena stypendja dla uczni szkoły średniej w Marechal Mallet w tym celu ,aby wychować nowe pokolenie inteligencji i półinteligencji miejscowej z prawa Brazyljan,a z duchaPolaków .Naturalnie,że dążniem organizacji miejscowej musi być,aby samo społeczeństwo miejscowe pokrywało wydatki na szkolnictwo miejscowe , ale na początku,aby dać całej akcji

impuls i rozpęd ,aby wzbudzić zainteresowanie wśród ogółu kolonistów,aby mo-
gło się podnieść stan nauczycielski i tp.jest koniecznem ,aby przez parę lat
pomoc od rządu polskiego płynęła przynajmniej w mierze dotychczasowej sub-
wencji,która stanowi zaledwie dziesięć procent budżetu na szkoły,jaki ma tu
tejsza kolonja, a więc stosunkowo nieznaczna część.Że "KULTURA" dąży do tego,
aby ze społeczeństwa grosz na szkołę wydostać,to niech posłuży fakt,że na
pierwszym zjeździe uchwalono podatek od członków po 1oorejsów miesięcznie na
centralę,a już na drugim zjeździe podniesiono go do wysokości 2oo rejsów i
jest dalsza tendencja zwyżkowa.Naturalnie w społeczeństwie niewyrobionem
rzeczy takie mogą być robione jedynie powoli.To też znaczenie zapomóg jest
bardzo poważne i po linji , po jakiej poszedł Konsulat Polski w Kurytybie,
jeżli się nie ma zmarnować tego,co do tej pory zrobiono,należy pójść dalej
co najmniej przez parę lat.Należy przy tem podkreślić, że majątek "KULTURY"
jest zapisany na Konsulat Polski i w wypadku rozwiązania,Państwo będzie mo-
gło mieć go do swej dyspozycji.

To rzut oka na dotychczasową działalność "KULTURY".

Kurytyba d. 18 maja 1923r.

ANEXO 11 – HISTÓRICO DA ORIGEM DO MUNICÍPIO DE MALLET-PR

1890 – 1895	Criação da Colônia Rio Claro
Decreto nº 286 de 28 de julho de 1904.	Regulamentam os servicos de cobrança de dívidas coloniais do Estado, formando a colônia Rio Claro.
Lei nº. 706, de 2 de abril de 1908.	Desmembrando-se da Comarca de São João do Triunfo, foi criado o município de São Mateus, tendo Rio Claro como seu distrito. Foi criado em 17 de dezembro de 1908 e elevado a termo judiciário a 24 de marco de 1923, pela Lei de União da Vitória.
Lei nº 847, de 15 de março de 1909.	São Mateus passou então a fazer parte da Comarca de União da Vitória - PR
Lei Estadual nº 1189, de 15 de abril de 1912.	Fica criado o município de São Pedro de Mallet - A instalação oficial ocorreu em 12 de setembro de 1912. -Foi desmembrado do Município de São Mateus, passando a pertencer à Comarca de União da Vitória. -A Vila de São Pedro de Mallet, sede do município, foi incorporada com mais os núcleos de Rio Claro, Vera Guarani e Dorizon.
Lei Estadual nº 2645 de 1 de abril de 1929.	Deu oficialmente ao Município a denominação de Mallet.
Em 26 de março de 1921	Foi criado o Distrito Administrativo de Paulo Frontin.
Lei Estadual de nº 2645, de 1º de abril de 1929.	A grafia oficial de "Mallet", sendo extinto o termo São Pedro de Mallet.
Lei nº 199 de 30 de dezembro de 1943.	Foi criada a Comarca do município de Mallet.
Lei Estadual nº 0790, de 14 de novembro de 1951.	Mallet foi desmembrado do distrito de Paulo de Frontin.

FONTE: El-Khatib, 1969.

ANEXO 12 – ALUNOS MATRICULADOS NOS ANOS 1911 A 1914

Nome e nacionalidade do aluno	Idade, data e Local de nasc.	Nome, trabalho e endereço do pai	Pai	Idade	Matriculado	Evasão	Anotação
1.Zofia Rosińska polaca	10/5/1897 No Paraná, nascida em Ponta Grossa, inscrita em Rio Claro	Stefan Industrial No local	—	14 anos	28/9/1911	30/XII	1911
2.Zygmunt Marjan Paul polaco	2/2/1896 Rio Claro Colônia Barra Feia	Feliks Colono Barra Feia, Rio Claro	Irmão Roman Paul comerci-ante	15 anos	28/9/1911	—	—
3.Roman Twardows-ki polaco	17/2/1900 Rio Claro	Wojciech Comerciante Colônia Nova Rio Claro	Roman Paul comerci-ante	11 anos	28/9/1911 15/5/1914	15/XVI	Não aprovado. Repetiu o II médio em 1914

4.Karol Mieczniko-wski polaco	13/3/1900 Rio Claro	Stefan Industrial No local	—	11 anos	7/11/1911	—	Não aprovado Admitido no Ano 1
5.Edward Mieczniko wski polaco	16/11/1901 Rio Claro	—	—	9 anos	7/11/1911	—	Não aprovado Admitido no Ano 1
6.Bronisła-wa Rosińska polaca	02/12/1900 No Paraná, nascida em Ponta Grossa, inscrita em Rio Claro	Szczepan Industrial No local	—	—	2/3/1911 curso preparatório 10/04/1912	30/12	1913
7.Genowe-fa Basiewicz Polaca	06/11/1900 Rio Claro	Józef Industrial No local	—	10 anos	6/3/1911	15/12	1913
8.Tomasz Kosiński Polaco	—	Wiktor Colono na III em Rio Claro	Adam Sobociński Diretor	—	14/9/1911 curso preparatório 01/04/1912	—	—
9.Piotr Peluski Polaco	22/2/1900 Curitiba	Franciszek Leopold Porto União	—	11 anos	22/3/1912 curso disponível 1912	—	—
10.Jan Rodacki Polaco	15/01/1898 Rio Claro Colônia IV	Marcin Kolon	—	13 anos	10/4/1911 curso disponível 1912	—	—
11.Kazi-mierz Janina Polaco	8/10/1901 Na Vila rural Schodnica, cidade Drohobycz, região de Lwów Polônia	Stanisław	—	9 anos	03/04/1911	—	O curso preparatório feito, partiu para Curitiba em 12/03/1911
12.Tade-usz Budaszew-ski Polaco	—	Ignacy Rio Grande Motorista Sapateiro	Janina Stawski	—	3/4/1911	—	Partiu com a família para Cruz Machado em 13/6/1911
13.Feliks Młyna-wczyk Polaco	2/7/1898 Antonina Governador ia de Siedlecki - Reino do Congresso da Polônia	Paweł	—	—	31/5/1911	30/12	1912
14.Michał Sobański Polaco	8/10/1897 Marechal Mallet	Henryk Industrial	—	13 anos	03/08/1911	30/12	1912

15.Bronisława Mieczniko-wska polaca	29/12/1898 São Mateus Paraná	Stefan Industrial	—	12 anos	4/9/1911	30/12	1911
16.Marya Bartoszek Polaca	15/10/1900 Marechal Mallet	Stefan Colono Presidente da Sociedade Nicolau Copérnico	—	11 anos	9/10/1911	30/9	Curso preparatório 1912
17.Bronisław Chubiak Polaco	8/4/1902 Fajsławice Governador ia de Lublin	Melchior Ferreiro em Rio Claro	—	—	14/4/ curso disponível 1912	5/7	1912
18.Bronisława Ostrowska Polaca	1/8/1898 Wojciechów Governado-ria de Lublin	Józef Seleiro em Rio Claro	—	—	11/4 curso realizado 1911	10/9	1912
19.Marja Ostrowska Polaca	15/10/1901 Orzecho-wiec Governado-ria de Lublin	Idem	—	—	11/4 curso realizado 1912	15/12	1913
20.Katarzyna Bartoszek Polaca	7/4/1903 Rio Claro Colônia 3	Stefan Colonia Linha 3 Rio Claro	—	—	10/4 curso realizado 1912	15/12	1913
21.Franciszka Sobańska Polaca	26/1/1903 Marechal Mallet	Henryk Industrial em Marechal Mallet	—	—	10/4 curso realizado 1912	30/12	1913
22.Józef Sobański Polaco	8/12/1900 Marechal Mallet	Idem	—	—	10/4	15/12	1913
23.Aleksandra Mieczniko wska Polaca	12/8/1903	Stefan Industrial em Marechal Mallet	—	—	1/4 curso disponível 1912	—	—
24.Henryk Mieczniko wski Polaco	15/8/1904	Idem	—	—	1/4 curso disponível 1912	—	—
25.Magdalena Basiewicz Polaca	2/10/1902 Rio Claro	Józef Colono - industrial Colônia 3	—	—	10/4 curso disponível 1912	—	—
26.Jan Rosiński Polaco	10/1/1905	Stefan Industrial em Marechal Mallet	—	—	10/4/1912 curso disponível	—	—

27.Marja Rosińska Polaca	4/12/1902	Idem	—	—	10/4/1912 curso disponível	—	—
28.Edward Hryncz Polaco	18/3/1898	Antoni Artesão em Marechal Mallet	—	—	14/8/1912 curso realizado	—	—
29.Aleksy Sobociński Polaco	7/7/1903 Rio Claro	Adam Inspetor de estradas Em Marechal Mallet	—	—	10/4/1912 curso realizado	—	—
30.Julian Duniec Ruteno	10/7/1900 Rio Claro Linha 3	Bazyli Comerciante No lugar	—	—	16/1/1913 curso I secundário	—	—
31.Hieronim Laskowski Polaco	—	Aleksander Comerciante na Linha 3 na colônia Rio Claro	—	—	16/1/1913	30/4	1913
32.Andrzej Marcin Ruteno	17/5/1903 Linha 3 na Colônia Rio Claro	Ivan Colono na linha 3 Colônia Rio Claro	—	—	10/1/1913 Curso Primário 1	15/12	1913
33.Piotr Partyka Polaco	—	Marian Colono na linha 4 Colônia Rio Claro	—	—	20/1/1913 Curso Primário I	30/11	1913
34.Miecysław Basiewicz Polaco	—	Józef Industrial Linha 3 Colônia Rio Claro	—	—	20/1/1913 Curso Primário I	—	Repetir Curso Primário 1 em 1914
35.Władysław Hryncz Polaco	1/5/1903 Zboletów Reino do Congresso Polônia	Antoni Artesão em Marechal Mallet	—	—	20/1/1913 Curso Primário I	—	Aluno no Curso Primário 2
36.Stanisława Kukuryka Polaca	16/2/1902 Dys. Reino do Congresso da Polônia	Jan agricultor em Marechal Mallet	—	—	20/1/1913 Curso Secundário 1	1/3/ 1914	Partiu para a Europa
36.Helena Kawoszczańka Polaca	2/1/1904 Dys. Reino do Congresso da Polônia	Franciszek Agricultor em Marechal Mallet	—	—	20/1/1913 Curso primário 1	—	Frequentou o 2º ano do primário em 1914

37.Michał Mazurek Polaco	10/4/1905 Colônia 3	Jan Colono na linha 3 Colônia Rio Claro	—	—	29/1/1913 Curso primário 1	—	Frequentou o 2º ano do primário em 1914
38.Bronisława Laskowska Polaca	—	Aleksander Comerciante linha 3 Colônia Rio Claro	—	—	29/1/1913 Curso primário 1	30/4	1913
39.Franciszek Niedziela Polaco	28/1/1905	Jan Colono na linha 3 Colônia Rio Claro	—	—	29/1/1913 Curso primário 1	—	Frequentou o 2º ano do primário em 1914
40-Stanisław Nowacki Polaco	—	Michał Colono Nova Galicia	—	—	1/2/1913	15/2/ 1913	—
41.Jan Nowacki Polaco	—	Idem	—	—	1/2/1913	15/2/ 1913	—
42.Władysław Długosz Polaco	—	Jan Guardião, industrial Em Dorizon	—	—	15/1/1913	1/4/ 1913	Frequentou o 2º ano do primário
43.Karol Długosz Polaco	—	Idem	—	—	15/1/1913	1/4/ 1913	Frequentou o 1º ano do primário
44.Włodzimierz Babirecki Ruteno	—	Michał Comerciante em Marechal Mallet	—	—	1/3/1913	1/4/ 1913	Frequentou o 2º ano do primário
45.Karolina Solawiecz Polaca	—	Albin Comerciante	—	—	1/3/1913	1/5/ 1913	Frequentou o 2º ano do primário
46.Piotr Solawiecz Polaco	—	Idem	—	—	30/3/1913	1/4/ 1913	Frequentou o 1º ano do primário
47.Michał Laba Ruteno	—	Ivań Colono Rio Claro, Oeste III	—	—	1/3/1913	15/11/ 1913	Frequentou o 2º ano do primário
48.Maria Bilińska Polaca	—	Adolf Agricultor em Marechal Mallet	—	—	1/3/1913	—	Frequentou o 1º ano do primário 1913

49.Piotr Bryl Polaco	—	R. Paul Comerciante em Marechal Mallet	—	—	1/3/1913	30/9/ 1913	Frequentou o 1º ano do primário 1913
50.Jan Lopaciński Polaco	—	Tomasz Comerciante em Marechal Mallet	—	—	1/7/1913		Frequentou o 1º ano do primário 1913 e 2º em 1914
51.Weronika Lopaci-ńska Polaca	—	Idem	—	—	1/7/1913		Frequentou o 2º ano do primário 1913
52.Edward Surdyko-wski Polaco	—	Feliks Ferreiro em Marechal Mallet	—	—	1/9/1913	15/12/ 1914	Frequentou o 1º ano do primário 1913
53.Wiktor Mieczykow ski Polaco	—	Aleksander Comerciante	—	—	1/11/1913		Frequentou o 4º ano do primário 1913
54.- Władysław Maik Polaco	—	Michał Trabalhador em Marechal Mallet	—	—	1/11/1913	1/3/ 1914 Partiu para Europa	idem
55.Władysł aw Sierpień Polaco	—	Franciszek Trabalhador em Marechal Mallet	—	—	1/11/1913	1/3/ 1914	idem
56.Stefan Kuwaś Polaco	—	Stanisław (indecifrá-vel) em Marechal Mallet	—	—	1/8/1913	30/11/ 1913	idem
57.Bronis-ław Majewski Polaco	—	Józef Trabalhador em Linha III, Rio Claro	—	—	1/8/1913	—	Frequentou o 2º ano do primário 1913
58.Rozalia Świerko-wska Polaca	—	Mikołaj Trabalhador em Marechal Mallet	—	—	1/10/1913	30/10/ 1913	Frequentou o 1º ano do primário

59.Moacyr Loures Brasileiro	1903	Teniplo dos Santos P. Comerciante em Marechal Mallet	—	—	1/11/1913	30/9/ 1913	Frequentou Na Aula de português
60.Gentil Winkler Da Rocha Loures Brasileiro	1903	Francisco da Rocha Empreende dor em Marechal Mallet	—	—	1/7/1913	30/9/ 1913	idem
61.Józef Pożniak Polaco	—	—	—	—	15/11/1913	—	Frequentou o 1º ano do primário em 1913 e 2º ano em 1914
62. Zigmunt Selner Polaco	24/12/1903 Rio Claro	Franciszek Comerciante em Rio Claro	—	—	19/1/1914	—	—
63.Michał Duniec Ruteno	—	Bazyli Comerciante em Marechal Mallet	—	—	20/1/1914	—	Frequentou o 1º ano do primário
64.Mikołaj Piotr Teśluk Ruteno	—	Mikołaj Comerciante em Marechal Mallet	—	—	20/1/1914	—	Frequentou o 1º ano do primário
65.Katarzy na Teśluk Rutena	—	Idem	—	—	20/1/1914	—	idem
66.Jan Sobociński Polaco	—	Adam Inspetor de Estradas e terras Marechal Mallet	—	—	15/1/1912	—	Frequentou o 1º ano do primário em 1914
67.Anna Bartoszek Polaca	—	Stefan Colono, linha III Rio Claro	—	—	1/2/1914	—	idem
68.Elżbieta Brzezicka Polaca	—	—	—	—	1/2/1914	—	idem
69.Helena Brzezicka Polaca	—	—	—	—	1/2/1914	—	idem

70.Maria Patrzya-nka Polaca	—	Franciszek Empreende dor em Marechal Mallet	—	—	15/2/1914	—	idem
71.Tade-usz Mazgała Polaco	—	Wacław São Mateus	—	—	15/2/1914	—	idem
72.Józef Bieszczad Polaco	—	—	—	—	1/3/1914	—	Frequentou o 2º ano do primário 1914
73.Tade-usz Bieszczad Polaco	—	—	—	—	1/3/1914	—	idem
74.Katar-zyna Twadows-ka Polaca	30/1/1898 Colonia 4	Wojciech Comerciante Linha meia, Rio Claro	—	—	15/1/1914	—	Frequentou o 1º ano do primário 1914
75.Bronis-ław Wierzbicki Polaco	13/8/1906	—	—	—	15/2/1914	—	Frequentou o 1º ano do primário 1914
76.Leon Wierzbicki Polaco	17/8/1904	—	—	—	15/2/1914	—	Frequentou o 2º ano do primário 1914
77.Tade-usz Selner Polaco	13/11/1905 Rio Claro	Franciszek Comerciante Rio Claro	—	—	1/4/1914	—	Frequentou o 1º ano do primário 1914
78.Mikołaj Koliśnik Ruteno	—	—	—	—	1/5/1914	—	Idem
79.Hilary Trojan Polaco	25/1/1903 Rio Claro	Michał Proprietário de terras	—	—	1/8/1914	—	Frequentou o 1º ano do primário 1914
80.Tade-usz Trembecki Polaco	26/6/1906 Barra Feia	Józef Empreende dor em Marechal Mallet	—	—	4/6/1914	—	Idem
81.Jadwi-ga Brzesie-wicz Polaca	23/10/1904 Marechal Mallet	Józef Empreende dor em Marechal Mallet	—	—	15/7/1914	—	Idem

82.Kazi-mierz Hessel Polaco	25/11/1902 Skawina, Cracóvia Polônia	—	—	—	1/6/1914	—	Frequentou o 2º ano do primário 1914
83.Adolfi-na Hessel Polaca	24/11/1904 Cracóvia Polônia	—	—	—	1/6/1914	—	Frequentou o 1º ano do primário 1914
84.Janusz Mażdzie-ński Polaco	6/11/1901 Reino do Congresso Polaco	Jan Rysiecz engenheiro	—	—	1/10/1914	—	Frequentou o 2º ano do primário 1914

FONTE: KOLEGIUM Mikołaj Kopernik. Livro de matrículas dos alunos de 1911 a 1937.
Tradução: Ulisses Iarochinski.

ANEXO 13 – ALUNOS MATRICULADOS NO ANO DE 1915

1915		
1.Jan Sobociński, nasceu no dia 11/05/1906 em Rio Claro. Curso: 1º primário. Polaco	2.Piotr Teśluk 18/06/1906, lugar de nasc. não identificado. Curso: 2º primário Ruteno	3.Wiktor Miecznikowski: 30/07/1905, em Rio Claro. Curso: Não identificado. Polaco
4.Tomasz Kosiński, data de nasc. não identificado, em Rio Claro. Curso: 2º secundário. Polaco	5.Jan Lopaciński, 10/05/1904, nasc. não identificado. Curso: 1º secundário. Polaco	6.Aleksandra Miecznikowska: 12/08/1903, data e local não identificado. Curso: Não identificado. Polaca
7.Magiela Basiewicz, 07/10/1902, nasceu em Rio Claro. Curso: 2º secundário. Polaca	8.Marja Lopacińska, sem data e local de nascimento. Curso: 1º primário Polaca	9.Henryk Miecznikowski 15/08/1904, data e local não identificado. Curso: Não identificado. Polaco
10.Mieczysław Basiewicz: 30/10/1906, nasceu em Marechal Mallet. Curso: 1º primário. Polaco	11.Tadeusz Miecznikowski: 28/07/1908, data e local não identificado. Curso: Não identificado. Polaco	12.Jadwiga Basiewicz 28/10/1904, nasceu em Marechal Mallet. Curso: 2º primário. Polaca
13.Marja Rosińska:04/12/1902, Sem identificação de nasc. Curso: 2º secundário. Polaca	14.Amalja Miecznikowska: 09/01/1907, data e local não identificado. Curso: Não identificado. Polaca	15.Tadeusz Selner 13/11/1905, nasceu em Rio Claro. Curso: 2º primário. Polaco
16.Kazimierz Hessel: 15/11/1901, nasc em Skawina Cracóvia. Curso: 1º secundário. Polaco	17.Weronika Lopacińska: 12/07/1902, data e local não identificado. Curso: Não identificado. Polaca	18.Zygmunt Selner 10/11/1903, nasceu em Rio Claro. Curso: 2º secundário. Polaco

19.Adolfina Hessel: 24/11/1906 nasc em Skawina Cracóvia.Curso: 1º primário. Polaca	20.Robert Bieszczad: 15/11/1903, data e local não identificado. Curso: Não identificado. Polaco	21.Tadeusz Grembecki, 26/04/1903, nasceu em Barra Feia. Curso: 2º primário. Polaco
22.Roman Twardowski: 17/02/1900, local de nasc. R. Claro. Curso: 2º secundário. Polaco	23.Władysław Hryncz 01/06/1903, nasceu em Zbolislów Polônia. Curso: 1º secundário. Polaco	24.Jan Kosiński 10/01/1905, nasc. sem identificação. Curso: 2º secundário. Polaco
25.Katarzyna Twardowska 30/01/1903. Local de nasc não identificado. Curso: 2º secundário. Polaca	26.Józef Zalewski: 13/11/1903, data e local não identificado. Curso: Não identificado. Polaco	27.Anna Bartoszek 16/10/1905, nasc. não identificado. Curso: 2º primário. Polaca
28.Katarzyna Teśluk, data e local de nascimento não identificado. Curso: 2º secundário. Rutena	29.Teresa Zawadzka: 06/10/1905, data e local não identificado. Curso: Não identificado. Polaca	30.Klemens Zawadzki: 23/04/1907, data e local não identificado. Curso: Não identificado. Polaco
31.Alicja Miecznikowska: Sem dados. Polaca	32.Józef Miecznikowski: 04/04/1908, data e local não identificado. Curso: Não identificado. Polaco	33.Ewa Cichacz: 06/08/1905. data e local não identificados. Curso: Não identificado. Polaca
34.Paulo Pereira: Sem nenhum dado. Brasileiro	35.Szczepan Fernandes: 10/08/1905, data e local não identificado. Curso: Não identificado. Brasileiro	

FONTE: Dados retirados do livro de matricula da instituição de 1915. Informações organizadas pela pesquisadora. Tradução de Ulisses Iarochinski.

ANEXO 14 – ALUNOS MATRICULADOS NO ANO DE 1916

Aluno	**Data nascimento**	**Local de nascimento**	**Pais**	**Local de moradia**	**Curso 1,2,3, (elem.) I,II,III,IV (médio)**
1. Juljan Żelak Polaco	5/10/1905	—	Mateus (colono)	—	—
2. Aleksy Sobociński Polaco	7/7/1903	—	Adam (funcionário público)	Mallet	—
3. Jan Sobociński Polaco	11/5/1906	—	Adam (funcionário público)	Mallet	—
4. Marjan Domaradzki Polaco	10/6/1903	Tomaszów Lubelskie	Tomasz (carpinteiro)	Mallet	—
5. Stanisław Nowacki	—	Nova Galícia	Michał	—	—

Aluno	Data nascimento	Local de nascimento	Pais	Local de moradia	Curso 1,2,3, (elem.) I,II,III,IV (médio)
Polaco					
6. Tadeusz Grembecki Polaco	—	—	Józef	Mallet	—
7. Jan Rosiński Polaco	—	—	Antoni	Ponta Grossa	—
8. Klemens Zawadzki Polaco	—	—	Stanisław	Mallet	—
9. Hilary Trojan Polaca	—	—	Maria	—	—
10. Feliks Symanowicz Polaco	—	—	Józef	Paulo Frontin	—
11. Kazimierz Mazurek Polaco	7/9/1907	—	Piotr (alfaiate)	Mallet	—
12. Monika Zawadzka Polaca	23/11/1904	—	—	—	—
13. Teresa Zawadzka Polaca	—	—	—	—	—
14. Walerjan Zawadzki Polaco	19/12/1909	—	—	—	—
15. Aleksandra Miecznikowska Polaca	—	—	—	—	—
16. Henryk Miecznikowski Polaco	—	——	—	—	—
17. Amalja Miecznikowska Polaca	—	—	—	—	—
18. Tadeusz Miecznikowski Polaco	—	—	—	—	—
19. Ferdynand Miecznikowski Polaco	—	—	—	—	—
20. Józef Miecznikowski Polaco	—	—	—	—	—
21. Cecylja Miecznikowska Polaca	—	—	—	—	—
22. Anna Fryder Polaca	1/5/1905	—	Jgnacy	—	—
23. Wanda Paul Polaca	—	—	—	—	—
24. Katarzyna Twardowska Polaca	—	—	—	—	—
25. Roman Twardowski	—	—	—	—	—

Aluno	Data nascimento	Local de nascimento	Pais	Local de moradia	Curso 1,2,3, (elem.) I,II,III,IV (médio)
Polaco					
26. Jan Łopaciński Polaco	—	—	—	—	—
27. Marja Łopacińska Polaca	—	—	—	—	—
28. Jan Rosiński Polaco	—	—	—	—	—
29. Helena Rosińska Polaca	14/5/1908	—	—	—	—
30. Piotr Teśluk (ruteno)	—	—	—	—	—
31. Jadwiga Baziewicz Polaca	—	—	—	—	—
32. Robert Bieszczad Polaco	—	—	—	—	—
33. Ewa Cichacz Polaca	—	—	—	—	—
34. Mieczysław Baziewicz Polaco	—	—	—	—	—
35. Zygmunt Selner Polaco	—	—	—	—	—
36. Tadeusz Selner Polaco	—	—	—	—	—
37.Ludwik Rodacki Polaco	24/9/1904	—	—	—	
38. Elżbieta Sobańska Polaca	—	—	—	—	—
39. Anna Sobańska Polaca	—	—	—	—	—
40. Józef Skiba Polaco	19/7/1905	—	Michał	—	—
41. Szczepan Fernandes – Brasileiro	—	—	—	—	—
42. Mieczysław Szawiński Polaco	2/9/1905				—
43. Józef Gawlik Polaco	14/9/1906	—	Stanisław	—	—
44. Marja Marczał Polaca	—	—	Tadeusz	—	—
45. Leon Miecznikowski Polaco	—	—	—	—	—
46. Wiktor Miecznikowski Polaco	—	—	—	—	—
47. Anna Bartoszek Polaca	17/7/1905	—	Szefan	—	—
48. Józef Fryder	—	—	—	—	—

Aluno	Data nascimento	Local de nascimento	Pais	Local de moradia	Curso 1,2,3, (elem.) I,II,III,IV (médio)
Polaco					
49. Aleksander Zawadzki Polaco	—	—	Michał	—	—
50. Franciszek Doliński Polaco	—	—	Franciszek	—	—
51. Stanisław Winiarski Polaco	1908	—	Piotr	—	—
52. Robert Rebhein (alemão)	11/1/1904	—	—	—	—
53. Adolf Rebhein (alemão)	9/8/1906	—	—	—	—
54. Lidja Rebhein (alemã)	24/12/1907	—	—	—	—
55. Feliks Klos Polaco	—	—	—	—	—

FONTE: KOLEGIUM Mikołaj Kopernik. Livro de matrículas dos alunos de 1911 a 1937. Tradução: Ulisses Iarochinski.

ANEXO 15 – ALUNOS MATRICULADOS NO ANO DE 1917

Aluno	Data nascimento	Local de nascimento	Pais	Local de Moradia	Curso 1,2,3, (elem.) I,II,III,IV (médio)
1. Franciszka Boniszewska	——	——	——	——	—
2. Franciszka Partyka	—	—	—	—	—
3. Julian Zelak	—	—	—	—	—
4. Tadeusz Trojan	—	—	—	—	—
5. Jan Karwowski	—	—	—	—	—
6. Ludwik Rodacki	—	—	—	—	—
7. Władysław Hryncz	—	—	—	—	—
8. Henryk Kamiński	—	—	—	—	—
9. Mieczysław Skawiński	—	—	—	—	—
10. Tadeusz Grębecki	—	—	—	—	—
11. Józef Skiba	—	—	—	—	—
12. Jan Łopaciński	—	—	—	—	—
13. Henryk Miecznikowski	—	—	—	—	—
14. Zygmunt Selner	—	—	—	—	—
15. Tadeusz Selner	—	—	—	—	—
16. Mieczysław Baziewicz	—	—	—	—	—
17. Piotr Teśluk (ruteno)	—	—	—	—	—
18. Tadeusz Miecznikowski	—	—	—	—	—
19. Kazimierz Mazurek	—	—	—	—	—
20.Ferdynand Miecznikowski	—	—	—	—	—
21. Leonard Łopaciński	—	—	—	—	—
22. Aleksandra Mieczynikowska	—	—	—	—	—
23. Amalja Miecznikowska	—	—	—	—	—
24. Jadwiga Baziewicz	—	—	—	—	—

Aluno	Data nascimento	Local de nascimento	Pais	Local de Moradia	Curso 1,2,3, (elem.) I,II,III,IV (médio)
25. Ewa Cichacz	—	—	—	—	—
26. Marja Łopacińska	—	—	—	—	—
27. Wanda Paul	—	—	—	—	—
28. Anna Sobańska	—	—	—	—	—
29. Jan Sobociński	—	—	—	—	—
30. Józef Bieszczad	—	—	—	—	—
31. Antoni Woś	—	—	—	—	—
32. Adolf Rehbein (alemão)	—	—	—	—	—
33. Robert Rehbein (alemão)	—	—	—	—	—
34. Katarzyna Bartoszek	—	—	—	—	—
35. Marjan Lomaradzki	—	—	—	—	—
36. Klemens Zawadzki	—	—	—	—	—
37. Tekla Bartoszek	—	—	—	—	—
38. Michał Mazurek	—	—	—	—	—
39. Feliks Kloc	—	—	—	—	—
40. Stanisław Winiarski	—	—	—	—	—
41. Wiktoria Szafran	—	—	—	—	—
42. Rozalja Długosz	—	—	—	—	—
43. Wiktor Miecznikowski	—	—	—	—	—
44. Leon Miecznikowski	—	—	—	—	—
45. Józef Miecznikowski	—	—	—	—	—
46. Cecylja Miecznikowska	—	—	—	—	—
47. Józef Feliks Hessel	—	—	—	—	—
48. Walery Zawadzki	—	—	—	—	—
49.Bolesław Niewiadomski	—	—	—	—	—
50. Jan Wątroba	—	—	—	—	—
51.Stefan Wolski	—	—	—	—	—
52. Aleksandra Łuczyńska	—	—	—	—	—
53.Witold Łubiński	—	—	—	—	—
54. Stanisław Nowacki	—	—	—	—	—
55.Lidja Rehbein (alemã)	—	—	—	—	—

FONTE: KOLEGIUM Mikołaj Kopernik. Livro de matrículas dos alunos de 1911 a 1937. Tradução: Ulisses Iarochinski.

ANEXO 16 – ALUNOS MATRICULADOS NO ANO DE 1918

Aluno	Data nascimento	Local de nascimento	Pais	Local de Moradia	Curso 1,2,3, (elem.) I,II,III,IV (médio)
1.Stanisław Winiarski	—	—	—	—	—
2. Wiktoria Szafran	—	—	—	—	—
3. Franciszka Partyka	—	—	—	—	—
4. Jan Łopaciński	—	—	—	—	—
5. Aleksander Łopaciński	—	—	—	—	—
6. Jan Sobociński	—	—	—	—	—
7. Tadeusz Selner	—	—	—	—	—
8. Mieczysław Baziewicz	—	—	—	—	—
9.Tadeusz Grębecki	—	—	—	—	—
10.Rozalja Sułtowska	—	—	—	—	—
11.Władysław Hryner	—	—	—	—	—
12.Witold Paul	—	—	—	—	—

Aluno	Data nascimento	Local de nascimento	Pais	Local de Moradia	Curso 1,2,3, (elem.) I,II,III,IV (médio)
13.Wanda Paul	—	—	—	—	—
14.Henryk Kamiński	—	—	—	—	—
15.Kazimierz Mazurek	—	—	—	—	—
16.Jan Karwowski	—	—	—	—	—
17.Ferdynand Miecznikowski	—	—	—	—	—
18.Tadeusz Miecznikowski	—	—	—	—	—
19. Amalja Miecznikowska	—	—	—	—	—
20. Antonina Baziewicz	—	—	—	—	—
21. Bronisław Cichacz	—	—	—	—	—
22.Tekla Bartoszek	—	—	—	—	—
23.Stanisław Nowacki	—	—	—	—	—
24.Józef Miecznikowski	—	—	—	—	—
25.Cecylja Miecznikowska	—	—	—	—	—
26.Jan Beniaszewski	—	—	—	—	—
27.Ernest Friwnny (alemão)	—	—	—	—	—
28. Paweł Teśluk (ruteno)					—
29. Klemens Zawadzki	—	—	—	—	—
30. Walery Zawadzki	—	—	—	—	—
31. Michał Bartoszek	—	—	—	—	—
32. Robert Rehbein (alemão)	—	—	—	—	—
33. Adolf Rehbein (alemão)	—	—	—	—	—
34. Lidia Rehbein (alemã)	—	—	—	—	—
35. Józef Skiba	—	—	—	—	—
36.Gierwazy Wolski	—	—	—	—	—
37.Leonard Wolski	—	—	—	—	—
38.Ludwik Rodacki	—	—	—	—	—
39.Zygmunt Długosz	—	—	—	—	—
40. Helena Rosińska	—	—	—	—	—
41.Regina Rosińska	—	—	—	—	—
42.Kontanty Frankowicz	—	—	—	—	—
43.Zygmunt Selner	—	—	—	—	—

FONTE: KOLEGIUM Mikołaj Kopernik. Livro de matrículas dos alunos de 1911 a 1937. Tradução: Ulisses Iarochinski.

ANEXO 17 – ALUNOS MATRICULADOS NO ANO DE 1919

Aluno	Data nascimento	Local de nascimento	Pais	Local de Moradia	Curso 1,2,3, (elem.) I,II,III,IV (médio)
1.Tadeusz Selner	—	—	Franciszek	—	—
2.Zelman Poleski	—	—	Tomasz	—	—
3.Stanisław Winiarski	—	—	Piotr	—	—
4.Kazimierz Mazurek	—	—	Piotr	—	—
5.Konstanty Frankowiecz	23/10/1909	região de Siedlec	Aleksander	—	—

Aluno	Data nascimento	Local de nascimento	Pais	Local de Moradia	Curso 1,2,3, (elem.) I,II,III,IV (médio)
6. Bolesław Frankowiecz	8/9/1912	Santa Catarina	Aleksander	—	—
7. Witold Paul	24/2/1911	Mallet	Roman	—	—
8. Aleksy Sobociński	—	—	Adam	—	—
9. Jan Sobociński	—	—	Adam	—	—
10. Mieczysław Baziewicz	—	—	Józef	—	—
11. Aleksander Łopaciński	—	—	Tomasz	—	—
12. Wanda Paul	20/11/1908	Barra Feia	Roman	—	—
13. Helena Rosińska	—	—	Stefan	—	—
14. Marja Łopacińska	—	—	Tomasz	—	—
15. Henryk Kamiński	—	—	Antoni	—	—
16. Regina Sobocińska	—	—	Adam	—	—
17. Józef Sikora	—	—	Mikołaj	—	—
18. Regina Rosińska	—	—	Stefan	—	—
19. Roman Majchrzak	25/5/1905	Rio Claro	Mateusz	—	—
20. Helena Majchrzak	20/5/1908	Rio Claro	Mateusz	—	—
21. Jan Łopaciński	—	—	Tomasz	—	—
22. Józef Wisniewski	—	—	Stanisław	—	—
23. Tadeusz Sułtowski	—	—	Stanisław	—	—
24. Rozalja Sułtowska	—	—	Wojciech	—	—
25. Antonina Baziewicz	3/10/1908	Rio Claro	Józef	—	—
26. Bronisława Cichacz	—	—	Łukasz	—	—
27. Klemens Zawadzki	—	—	Stanisław	—	—
28. Walery Zawadzki	—	—	Stanisław	—	—
29.Edward Zawadzki	—	—	Stanisław	—	—
30.Władysław Banowski	2/10/1909	Reino Polaco	Tomasz	—	—
31. Zygmunt Długosz	—	—	responsável Antoni Dziecinny	—	—
32. Ernest Dziecinny	—	—	Antoni	—	—
33.Edward Dziecinny	—	—	Antoni	—	—

Aluno	Data nascimento	Local de nascimento	Pais	Local de Moradia	Curso 1,2,3, (elem.) I,II,III,IV (médio)
34. Jan Breniaszewski	—	—	Michał	—	—
35. Michał Bartoszek	—	—	Stefan	—	—
36. Stefan Bartoszek	—	—	Stefan	—	—
37. Edmund Kamiński	—	—	Antoni	—	—
38. Władysław Hryńcz				—	—
39. Robert Rehbein (alemão)	—	—	Henryk	—	—
40. Adolf Rehbein (alemão)	—	—	Henryk	—	—
41. Lidja Rehbein (alemã)	—	—	Henryk	—	—
42.Oswald Rehbein (alemão)	—	—	Franz	—	—
43. Stanisław Mańko	10/9/1909	região de Lublin	Pai Jakób responsável Katarzyna Mańko	—	—
44. Jan Musiał	—	São Mateus	Walenty	—	—
45. Gerwazy Wolski	—	—	Wiłt	—	—
46.Leonard Wolski	—	—	Wiłt	—	—
47. Jan Karmowski	—	—	Franciszek	—	—
48. Jan Wątroba	5/4/1907	Tomaz Coelho/Araucária	Wojciech	—	—
49. Kacper Janeczko	12/1905	vila Skokoń / Puławy / região de Lublin	Jan	—	—
50. Jan Gryczak	—	Rio Claro	Michał	—	—
51. Evelyn Dedo (brasileira)	27/1/1908	Rio Negro	Alberto	—	—
52. Valdomiro Vargas (brasileiro)	—	—	—	—	—
53. Stanisław Krzesimowski	—	—	—	—	—
54. Władysław Krzesimowski	—	—	—	—	—
55. Hipolit Długosz	—	Dorizon	Jan	—	—
56.Teodor Długosz	—	Dorizon	—	—	—
57. Wacław Radwański	1902	Massaranduba SC	Franciszek	—	—
58. Julijan Radwański	1903	Massaranduba SC	Franciszek	—	—

ANEXO 18 – ALUNOS MATRICULADOS NO ANO DE 1920

Aluno	Data nascimento	Local de nascimento	Pais	Local de Moradia	Curso 1,2,3, (elem.) I,II,III,IV (médio)
1 Wanda Paul	20/11/1908	Barra Feia	Roman	—	II
2 Witold Paul	24/2/1911	Marechal Mallet	Roman	—	I
3. Regina Sobocińska	4/9/1908	Rio Claro	Adam	—	I
4. Wanda Sobocińska	3/10/1910	Rio Claro	Adam	—	2
5. Józef Sikora	14/3/1911	Rio Claro	Mikołaj	—	2
6. Aleksander Łopaciński	13/9/1909	Fernandes Pinheiro	Tomasz	—	I
7. Marja Łopacińska	12/6/1907	Rio Claro	—	—	I
8. Janina Łopacińska	10/12/1911	Fernandes Pinheiro	Tomasz	—	1
9. Władysław Barwiński	2/10/1909	Polônia	Tomasz	—	2
10. Ernest Dziecinny	—	—	Antoni – comerciante	Marechal Mallet	2
11.Edward Dziecinny	—	—	Antoni – comerciante	Marechal Mallet	1
12. Emilja Dziecinna	—	—	Antoni – comerciante	Marechal Mallet	1
13. Konstanty Frankowicz	23/10/1909	Voivodia de Siedlce / Polônia	Aleksander - responsável Marja- alfaiate	—	I
14. Bolesław Frankowicz	8/9/1912	Santa Catarina	Aleksander – responsável Marja – alfaiate	—	2
15. Henryk Kamiński	21/3/1908	vila Czemierniki – Lubartów / Polônia	Antoni – artesão	Marechal Mallet	—
16. Edward Kamiński	27/9/1911	Marechal Mallet	Antoni – artesão	Marechal Mallet	1
17. Jan Gryczak	1910	Colônia Rio Claro	Michał – Agricultor	Colônia III Rio Claro	2
18. Stanisław Mańko	10/9/1909	Voivodia Lubelska	mãe Katarzyna- plantadora de Lúpulo da Polônia	Dorizon	I
19. Kacper Janeczko	12/1905	vila Skoków – Puławski / Polônia	Jan – Agrilcutor	Roxo Roiz	3
20. Stanisław Krzesimowski	—	—	Romuald – fabricante de vinho	Dorizon	2
21. Władysław Krzesimowski	—	—	Romuald – fabricante de vinho	Dorizon	1
22. Teodor Długosz	28/12/1909	Dorizon	Jan – Comerciante	Dorizon	3

Aluno	Data nascimento	Local de nascimento	Pais	Local de Moradia	Curso 1,2,3, (elem.) I,II,III,IV (médio)
23. Hipolit Długosz -	19/10/1907	Dorizon	Jan – Comerciante	Dorizon	3
24. Oswald Rehbein (alemão)–	—	—	Franciszek – Agricultor	Linha 1 – Colônia Rio Claro	2
25. Gustav Rehbein (alemão)	—	—	Henryk	—	1
26. Emma Rehbein (alemã) -	—	—	Henryk	—	1
27. Józef Wiśniewski	—	—	Stanisław	—	2
28. Tadeusz Sułtowski–	—	—	Wojciech – cortume	Marechal Mallet	2
29. Michał Bartoszek	—	—	Stefan – Agricultor	linha III Marechal Mallet	2
30. Aniela Matras	16/11/1913	Marechal Mallet	Michał – Alfaiate	Marechal Mallet	1
31. Marta Chyła	1912	Porto União da Vitória	pai Michał falecido. responsável Michał Matras	—	1
32. Leonard Wolski	18/6/1907	Polônia – Wiłt	—	Fazenda Lajeado Branco / Potinga Marechal Mallet	3
33. Wilhelm Wolski	19/6/1909	Polônia – Wiłt	—	Fazenda Lajeado Branco/ Potinga Marechal Mallet	1
34. Helena Musiał	—	—	Franciszek – sapateiro	Marechal Mallet	1
35. Jan Karwowski	—	—	Franciszek	—	—
36. Rozalja Sułtowska	—	—	Wojciech – cortume	Marechal Mallet	3
37. Antonina Baziewicz	3/10/1908	Rio Claro	Józef – fabricante	Marechal Mallet	I
38. Wanda Baziewicz	—	—	Józef – fabricante	Marechal Mallet	1
39. Mieczysław Baziewicz	30/10/1906	Marechal Mallet	Józef – fabricante	Marechal Mallet	II
40. Piotr Niedziela	1911	Rio Claro	Jan – Agricultor	linha III Rio Claro	1
41. Walery Zawadzki	19/12/1909	—	Stanisław – Comerciante	Barra Feia São Mateus	III
42. Edward Zawadzki	—	—	Stanisław – Comerciante	Barra Feia São Mateus	3

Aluno	Data nascimento	Local de nascimento	Pais	Local de Moradia	Curso 1,2,3, (elem.) I,II,III,IV (médio)
43. Wacław Paul	21/2/1913	Barra Feia / São Mateus	Feliks – Comerciante	Barra Feia São Mateus	1
44. Tomasz Cichacz	1/1912	—	Łukasz – Agricultor	Marechal Mallet	1
45. Bronisław Cichacz	29/6/1908	—	Łukasz – Agricultor	Marechal Mallet	3
46. Lidja Miecznikowska–	23/9/1912	Marechal Mallet	Stefan – Comerciante	Marechal Mallet	1
47. Ferdynand Miecznikowski	23/11/1909	Marechal Mallet	Stefan – Comerciante	Marechal Mallet	II
48. Piotr Bryl	14/6/1906	Barra Feia / São Mateus	Tomasz – Agricultor	Rio Claro	I
49. Lyczko Dymetro (ruteno)	8/1907	Rio Claro	Andrzej – Comerciante	Rio Claro	I
50. Longin Mazurek	4/4/1910	Roxo Roiz	Paweł – Comerciante	Roxo Roiz	—
51. Jadwiga Stachelska	—	—	Bronisław	—	1
52. Helena Bieniaszwska	1910	Linha 3 Rio Claro	Michał – Agricultor	Carazinho / LMarechal Mallet	1
53. Romuald Sobociński	16/10/1912	Marechal Mallet	Adam	—	1
54. Zygmunt Skawiński	7/10/1910	Colônia Vera Guarani / São Mateus	Comerciante	Marechal Mallet	1
55. Wacław Rodak	3/4/1907	Reino da Polônia	Paweł (agricultor)	Cruz Machado	—
56. Jan Sobociński	11/5/1906	Rio Claro	Adam	—	—
57. Jan Łopaciński	10/10/1904	—	Tomasz	—	—
58. Kazimierz Mazurek	7/9/1907	Marechal Mallet	Piotr	—	—
59. Stanisław Winiarczyk	—	—	Piotr	—	—
60. Tadeusz Miecznikowski	28/7/1908	—	Stefan	—	—
61. Amalja Miecznikowska	9/1/1907	—	Stefan	—	—
62. Stefan Bartoszek	—	—	Michał	—	—
63. Bolesław Niewiadomski	1907	Vila Dąbrówka, Distrito Kamionka, município de Lubartów, Polônia	Feliks	—	—
64. Józef Hessel	9/3/1911	São João / União da Vitória	Rajmund	—	—

Aluno	Data nascimento	Local de nascimento	Pais	Local de Moradia	Curso 1,2,3, (elem.) I,II,III,IV (médio)
65. Bronisław Hessel	21/12/1910	rio Uruguai - Paraná	Rajmund	—	—
66. Bronisław Neczaj	9/9/1907	Linha III Marechal Mallet	—	—	—
67. Władysław Hryncz	1/6/1903	Polônia	Antoni	—	—
68. Jan Musiał	1/1908	São Mateus	Walenty	—	—
69. Pantaleon Henryk Gąsiorkiwiecz	7/9/1907	Łódż/Polônia	Michał	—	—
70.Geniusz Mazurek	1910	Roxo Roiz	Paweł	—	—
71. Jan Głuczkowski	8/9/1907	vila Sobniowem / Żółków / Polônia	Antoni	—	—
72. Władysław Cimek	30/6/1900	Voivodia Lubelska / Polônia	Leon	—	—
73. Longin Malinowski	15/3/1906	Voivodia Lubelska / Polônia	Antoni	—	—
74. Stefan Janeczko	28/4/1907	Polônia	Jan	—	—

FONTE: KOLEGIUM Mikołaj Kopernik. Livro de matrículas dos alunos de 1911 a 1937. Tradução: Ulisses Iarochinski.

ANEXO 19 – ALUNOS MATRICULADOS NO ANO DE 1921

Aluno	Data nascimento	Local de nascimento	Pais	Local de Moradia	Curso 1,2,3, (elem.) I,II,III,IV
1. Julian Zwiezykowski	8/11/1907	Marechal Mallet	Jan	—	—
2 Tadeusz Trojan	29/9/1900	Marechal Mallet	Michał – responsável Marja	—	—
3. Michał Wróblewski	29/11/1909	Marechal Mallet	Jan	—	—
4. Regina Rosińska	—	—	Stefan	—	—
5. Alicja Rosińska	25/4/1913	Marechal Mallet	Stefan	—	—
6. Józef Bieszczad	17/6/1904	Marechal Mallet	Jgnacy – responsável Karolina Bieszczad	—	—
7. Romuald Bieszczad	3/2/1908	Bąków / Polonia	Jgnacy – responsável Karolina	—	—
8. Antoni Dymiński	13/6/1908	Sosnowa / Polonia	Józef	—	—
9. Geniusz Mazurek	28/5/1910	Roxo Roiz	Paweł	—	—
10. Józef Węgrzyn	—	Marechal Mallet	Stanisław	—	—

Aluno	Data nascimento	Local de nascimento	Pais	Local de Moradia	Curso 1,2,3, (elem.) I,II,III,IV
11. Michał Bartoszek	25/10/1910	Marechal Mallet	Stefan	—	—
12. Bronisław Bartoszek	2/9/1913	Marechal Mallet	Stefan	—	—
13. Henryk Gąsiokowiec	7/7/1907	Łódź / Polonia	Michał	—	—
14. Wacław Rodak	3/4/1907	Polonia	Paweł	—	—
15. Teodor Długosz	28/12/1909	Dorizon	Jan	—	—
16. Hipolit Długosz	19/10/1907	Dorizon	Jan	—	—
17.Stanisław Krzesimowski	—	—	Romuald	—	—
18. Władysław Krzesimowski	—	—	Romuald	—	—
19. Jan Gryczak	22/4/1910	Rio Claro	Michał	—	—
20. Józef Wiśniewski	—	—	Stanisław	—	—
21. Tadeusz Sułtowski	—	—	Wojchi-ech	—	—
22. Henryk Kamiński	21/3/1908	vila Chlewiska-Lubartów / Polonia	Antoni	—	—
23. Leonard Wolski	18/6/1907	—	Wit	—	—
24. Tadeusz Miecznikowski	18/7/1908	—	Stefan	—	—
25. Regina Sobocińska	4/9/1908	Rio Claro	Adam	—	—
26. Antonina Baziewicz	3/10/1908	Rio Claro	Józef	—	—
27. Wanda Paul	20/11/1908	Barra Feia	Roman	—	—
28. Ludwik Rodacki	—	—	—	—	—
29. Mieczysław Baziewicz	30/10/1906	Marechal Mallet	Józef	—	—
30. Stanisław Manko	10/7/1909	Voivodia Lubeslka / Polonia	mãe Katarzyna	—	—
31. Jan Karwowski	—	—	Francis-zek	—	—
32. Piotr Bryl	14/6/1906	Barra Feia	Tomasz	—	—
33. Konstanty Frankowicz	23/10/1909	Voivodia de Siedlce / Polonia	Aleksan-der, mãe Marja	—	—
34. Kazimierz Mazurek	7/9/1907	—	Piotr	—	—
35. Witold Paul	24/2/1911	Marechal Mallet	Roman	—	—
36. Aleksander Łopaciński	13/7/1909	Fernandes Pinheiro	Tomasz	—	—
37. Longinus Malinowski	15/3/1906	Voivodia Lubelska / Polonia	Antoni	—	—
38. Edmund Kamiński	27/9/1911	Marechal Mallet	Antoni	—	—
39. Tadeusz Baziewicz	27/9/1913	Marechal Mallet	Józef	—	—
40. Romuald Sobociński	16/10/1912	Marechal Mallet	Adam	—	—
41. Zygmunt Kawiński	7/10/1910	Colonia Vera Guarani	Hipolit, responsá vel Roman Paul	—	—
42. Wacław Paul	21/2/1913	Barra Feia- São Mateus	Feliks	—	—
43. Wilhelm Wolski	19/6/1909	Polonia	Wit	—	—

Aluno	Data nascimento	Local de nascimento	Pais	Local de Moradia	Curso 1,2,3, (elem.) I,II,III,IV
44. Piotr Niedziela	1911	Colonia Rio Claro	Jan	—	—
45. Janina Łopacińska	10/12/1911	Fernandes Pinheiro	Tomasz	—	—
46. Jan Musiał	1/1903	São Mateus	Walenty	—	—
47. Helena Musiał	9/9/1913	Santa Catarina	Francis-zek	—	—
48. Marta Chyła	28/8/1911	Porto União	Joanna pai Michał faleceu	—	—
49. Aniela Matras	16/11/1913	Marechal Mallet	Michał	—	—
50. Wanda Baziewicz	10/11/1911	Marechal Mallet	Józef	—	—
51. Bolesław Frankowicz	8/9/1912	Santa Catarina	Marja	—	—
52. Władysław Frankowicz	1913	Rio do Lankas	Marja	—	—
53. Albin Chyła	26/5/1910	Porto União da Vitória	Joanna – pai Michał	—	—
54. Ryszard Domaradzki	—	—	Tomasz	—	—
55. Stefan Janeczko	28/4/1903	Polônia	Katarzyna	—	—
56. Józef Hessel	8/5/1909	São João / União da Vitória	Rajmund	—	—
57. Bronisław Hessel	21/12/1910	rio Uruguai / Paraná	Rajmund	—	—
58. Stanisław Winiarczyk	—	—	Piotr	—	—
59. Józef Malinowski	20/2/1910	Marechal Mallet	Antonina e Wojciech	—	—
60. Andrzej Malinowski	16/1/1912	Marechal Mallet	Antonina e Wojciech	—	—
61. Oswald Rehbein (alemão)	—	—	Francis-zek – responsá-vel Henryk Rehbein	—	—
62. Gustav Rehbein (alemão)	—	—	Henryk Rehbein	—	—
63. Wanda Sobocińska	3/10/1910	Rio Claro	Adam	—	—
64. Józef Szczepkowski	4/3/1909	Rio Claro	Józef	—	—
65. Franciszek Dorociński	10/7/1911	Rio Claro	Wawrzy-niec	—	—
66. Stanisław Falkowski	5/11/1906	Barra Feia	Renan	—	—
67. Tomasz Pawelski	10/8/1910	Marechal Mallet	Ludwik	—	—
68. Józef Majewski–	16/2/1914	Marechal Mallet	Błażej	—	—
69. Katarzyna Majewska	15/7/1910	Marechal Mallet	Błażej	—	—
70. Lidja Miecznikowska	23/9/1912	Marechal Mallet	Stefan	—	—
71. Ferdinand Miecznikowski	23/11/1909	Marechal Mallet	Stefan	—	—

Aluno	Data nascimento	Local de nascimento	Pais	Local de Moradia	Curso 1,2,3, (elem.) I,II,III,IV
72. Włodzimierz Miecznikowski	12/1/1914	—	Stefan	—	—
73 Edward Zawadzki	—	—	Stanisław	—	—
74. Walery Zawadzki	—	—	Stanisław	—	—
75. Tomasz Doliński	6/2/1906	Marechal Mallet	Francis-zek	—	—
76. Adam Węgrzyn	11/3/1906	Marechal Mallet	Michał	—	—
77. Tadeusz Chromicz	7/9/1907	Tomaszów / Polonia	Andrzej	—	—
78. Józef Sikora	17/3/1911	Rio Claro	Mikołaj	—	—
79. Wincenty Topolniak	—	Colonia III Rio Claro	Józef	—	—
80. Bronisław Neczaj	9/9/1907	Marechal Mallet	Onufry	—	—
81. Jarosław Mazurek	—	—	—	—	—
82. Jan Deichmann	—	Marechal Mallet	—	—	—
83. Teresa Rybicka	—	—	—	—	—
84. Jan Świerk –	—	Castro	—	—	—
85. Stanisław Jeziorowski	—	—	—	—	—

ANEXO 20 – ALUNOS MATRICULADOS NO ANO DE 1922

Aluno	Data nascimento	Local de nascimento	Pais	Local de Moradia	Curso 1,2,3 I,II,III,IV
1. Tomasz Lopaciński	—	—	Tomasz	Marechal Mallet	1
2.Robert Sułtowski	—	—	Wojciech	Marechal Mallet	1
3. Wacław Sułtowski	—	—	—	—	1
4. Marja Sobocińska	—	—	Adam	Marechal Mallet	1
5. Józefa Paul	27/12/ 1914	Marechal Mallet	Roman	Marechal Mallet	1
6. Katarzyna Greszczyszym	11/11/ 1911	Santa Cruz	Franciszek	Roxo Roiz	1
7. Stefan Trojan	27/9/ 1908	Marechal Mallet	Maria	Colônia 3 – Rio Claro	1
8. Piotr Wiśniewski	29/6/ 1908	Santa Cruz	Stanisław	Santa Cruz	1
9. Aleksander Zawadzki	—	—	Franciszek	Santa Cruz	1
10. Erazm Musiał	—	—	—	—	1
11. Józef Majewski	22/11/ 1909	Colônia Santa Cruz	Jan	Santa Cruz	1
12. Józef Malinowski	20/2/ 1920	Marechal Mallet	Antonina	—	3
13. Stanisław Jeziorowski	—	—	Konrad	Curitiba	2
14. Bolesław Gryczak	17/4/ 1913	Colônia 3 -Rio Claro	Michał	Rio Claro	2
15.Jarosław Mazurek	22/8/ 1913	Dorizon	Leon	Marechal Mallet	2

Aluno	Data nascimento	Local de nascimento	Pais	Local de Moradia	Curso 1,2,3 I,II,III,IV
16. Bronisław Bartoszek	2/9/ 1913	Marechal Mallet	Stefan	Marechal Mallet	2
17. Tadeusz Baziewicz	27/9/ 1913	Marechal Mallet	Józef	Marechal Mallet	2
18.Władzimierz Miecznikowski	12/1/ 1914	Marechal Mallet	Stefan	—	3
19. Tomasz Pawelski	10/7/ 1910	Marechal Mallet	Ludwik	Colônia 3 Rio Claro	2
20. Zofia Hessel	—	—	Jan	Paulo de Frontin	3
21. Henryk Lenart	7/2/ 1913	—	Ludwik	rio Uruguai Santa Catarina	2
22. Mieczysław Lopuszyński	14/10/ 1911	—	Jan	Herval Santa Catarina	3
23.Stanisław Zawadzki	—	—	Michał	—	3
24. Edmund Kamiński	27/9/ 1911	Marechal Mallet	Antoni	Marechal Mallet	3
25. Helena Musiał	9/9/19 13	Santa Catarina	Franciszek	Marechal Mallet	3
26. Janina Lopacińska	10/12/ 1911	Fernandes Pinheiro	Tomasz	Marechal Mallet	3
27. Wanda Baziewicz	10/11/ 1911	Marechal Mallet	Józef	Marechal Mallet	2
28. Romuald Sobociński	16/10/ 1912	Marechal Mallet	Adam	Marechal Mallet	2
29. Michał Grzeszczyszym	9/10/ 1909	Santa Cruz	Franciszek	Roxo Roiz	2
30. Tadeusz Trojan	29/9/ 1909	Marechal Mallet	Maria	Colônia 3 Rio Claro	2
31. Zygmunt Skawiński	7/10/ 1910	Colônia Vera Guarani	responsável Romão Paul	Marechal Mallet	I
32. Józef Karpiński	—	—	responsável Zygmunt Nowacki	Marechal Mallet	I
33. Ryszard Domaradzki	—	—	Tomasz	Marechal Mallet	I
34. Romuald Bieszczad	3/2/ 1908	região da Podólia Polônia	Karolina	Marechal Mallet	I
35. Zofia Jeziorowska	—	—	Konrad	Curitiba	I
36. Lidja Miecznikowska	23/9/ 1912	Marechal Mallet	Stefan	Marechal Mallet	I
37. Jan Gryczak	22/4/ 1910	Rio Claro	Michał	Colônia 3 Rio Claro	III
38. Tadeusz Sułtowski	—	—	Wojciech	Marechal Mallet	III
39. Michał Bartoszek	25/10/ 1910	Marechal Mallet	Stefan	Marechal Mallet	III
40.Władysław Barwiński	2/10/ 1909	Polônia	Tomasz	Marechal Mallet	II
41. Aleksander Lopaciński	13/8/ 1909	Fernandes Pinheiro	Tomasz	Marechal Mallet	II
42. Wanda Sobocińska	3/10/ 1910	Rio Claro	Adam	Marechal Mallet	II

Aluno	Data nascimento	Local de nascimento	Pais	Local de Moradia	Curso 1,2,3 I,II,III,IV
43.Teodor Żubiński	—	—	responsável Stanisław Zawadzki	Curitiba	II
44. Józef Bieszczad	17/6/1904	região da Podólia Polônia	Karolina	Marechal Mallet	III
45. Kazimierz Mazurek	7/9/1907	Marechal Mallet	Piotr	Marechal Mallet	III
46. Jan Musiał	1/1903	São Mateus	Walenty	—	III
47. Henryk Gąsiorkiewicz	7/8/1907	Polônia	Michał	Colônia Guarani Rio Grande do Sul	III
48. Antonina Baziewicz	3/10/1908	Rio Claro	Józef	Marechal Mallet	III
49. Regina Sobocińska	4/9/1908	Rio Claro	Adam	Marechal Mallet	III
50. Mieczysław Baziewicz	30/10/1906	Marechal Mallet	Józef	Marechal Mallet	IV
51. Ferdynand Miecznikowski	23/11/1909	Marechal Mallet	Stefan	Marechal Mallet	IV
52. Stanisław Mańko	10/8/1909	Polônia	Katarzyna	Dorizon	IV
53. Wanda Paul	20/9/1908	Barra Feia	Roman	Marechal Mallet	IV
54. Michał Wróblewski	29/9/1909	Marechal Mallet	Jan	—	3
55. Juljan Zureczykowski	8/1/1907	Marechal Mallet	Jan	—	I
56. Konstanty Frankowicz	23/10/1909	Polônia	Maria	Rebouças	III
57. Wacław Paul	21/11/1913	Barra Feia	Feliks	—	3
58. Władysław Krzesimowski	—	—	Romuald	Dorizon	I
59. Józef Hessel	8/3/1909	São Mateus	Rajmund	Paulo de Frontin	II
60. Stanisław Krzesimowski	—	—	Romuald	Dorizon	II
61. Piotr Bryl	14/4/1906	Barra Feia	responsável Romão Paul	Marechal Mallet	III
62. Wacław Rodak	3/4/1907	Polônia	Paweł	Cruz Machado	III
63. Antoni Dymiński	13/6/1908	Polônia	Józef	Curitiba	IV
64. Tadeusz Sikorski	25/12/1911	Palmeira	Jan	Marechal Mallet	2
65. Florentyna Sikorska	—	—	Jan	Marechal Mallet	2
66. Longin Malinowski	15/3/1906	Polônia	Antoni	Floresta Rio Grande do Sul	III
67. Józef Szczerbowski	5/3/1909	Inelegível	Adam	Inelegível	III
68. Tadeusz Chromiec	7/9/1907	Polônia	Andrzej	Três Barras Santa Catarina	III

Aluno	Data nascimento	Local de nascimento	Pais	Local de Moradia	Curso 1,2,3 I,II,III,IV
69. Stanisław Winiarczyk	—	—	Piotr	Marechal Mallet	IV
70. Teodora Sierpień	—	—	Franciszek	—	1
71. Wanda Lenart	—	—	—	—	1
72. Kazimierz Nowacki	—	—	—	—	1
73. Edward Zawadzki	—	—	—	—	II
74. Józef Korzeckwa	—	—	—	—	II
75. Józef Bednarz	—	—	Stefan	Colônia 4 Rio Claro	3
76. Wilhelm Wolski	19/6/ 1909	Polônia	Wit	Lagoa Br. da Putinga	3
77. Marta Morawska	—	—	Franciszek	Colônia Água Branca -São Mateus	3
78. Regina Korodziejska	23/12/ 1913	—	Józef	Colônia 3 Rio Claro	2
79. Józef Majewski	16/2/ 1914	Marechal Mallet	Błażej	Marechal Mallet	2
80. Ignacy Kacprzak	—	—	Antoni	Colônia Guarani	I
81. Jan Węgrzyn	—	—	Stanisław	Santa Cruz	1
82. Michalina Rogowska	—	—	Józef	Marechal Mallet	1
83. Józef Chyła	—	—	—	—	1
84. Jan Chyła	—	—	—	—	1
85. Kinga (Kunegunda) Kwiatkowska	—	—	Stanisław	Rio Claro	3
86. Stefania Winiarczyk	—	—	Piotr	—	2
87. Bronisław Hessel	21/2/ 1910	rio Uruguai Paraná	Rajmund	Paulo de Frontin	3
88. Witold Paul	24/2/ 1911	Marechal Mallet	Roman	Marechal Mallet	II
89. Stanisław Rutwiltowicz	—	—	Jadwiga	Herval Santa Catarina	2
90. Zygmunt Zawadzki	—	—	Franciszek	Santa Cruz	1
91. Aleksander Pietruszewski	—	—	Jan	Cruz Machado	II
92. Franciszek Hajczrzak	—	—	—	—	2
93. Władysław Rukowski	8/7/ 1913	Blumenau Santa Catarina	Władysław	Ponta Grossa	2
94. Marjan Popka	25/7/ 1909		Piotr – Piotr e Stefania	Colônia Guarani Rio Grande do Sul	I
95. Stefan Stachelski	—	—	Bronisław	Marechal Mallet	1
96. Jadwiga Stachelska	—	—	Bronisław	—	3
97. Helena Zawadzka	—	—	Wojciech	—	2
98. Wanda Zawadzka	—	—	Wojciech	—	2
99. Jan Deichman (alemão)	22/6/ 1912	Marechal Mallet	Wiktor	—	I
100. Jan Filus	5/1908	Colônias Orleans Curitiba	Józef	Irati	I

Aluno	Data nascimento	Local de nascimento	Pais	Local de Moradia	Curso 1,2,3 I,II,III,IV
101. Alfred Jaguszewski	23/3/1912	Lwów Polônia	mãe Paulina	—	—

FONTE: KOLEGIUM Mikołaj Kopernik. Livro de matrículas dos alunos de 1911 a 1937. Tradução: Ulisses Iarochinski.

ANEXO 21 – ALUNOS MATRICULADOS NO ANO DE 1923

Aluno	Data nascimento	Local de nascimento	Pais	Local de Moradia	Curso 1,2,3 (elem.) I,II,III,IV (médio)
1. Alfred Jaguszewski	23/3/1912	Lwów Polônia	Paulina	—	1 (passou para o III elementar)
2. Ludwik Zębik	10/12/1911	Caçador Santa Catarina	Katarzyna	Colônia 3 Rio Claro	2 (saiu após o II curso)
3. Aniela Nyczaj	9/6/1912	Rio Uruguai Paraná	Piotr	Carazinho Paulo de Frontin	1 (saiu após o I curso)
4.Michał Zurieczykowski	16/9/1911	Santa Cruz	Jan	Santa Cruz	1 (saiu no III curso)
5.Kazimierz Nowacki	—	—	Piotr	—	2 (passou para o curso III elementar)
6.Wanda Lenart	—	—	Piotr	—	2 (passou para o III elementar)
7.Wacław Falkowski	7/9/1910	Santa Cruz	Zenon	Santa Cruz	3 (passou para o I médio)
8.Stanisław Jeziorowski	—	—	Konrad	Curitiba	3 (passou para o I médio)
9.Bolesław Świerk	—	Castro	Józef Kazim	—	(passou para o I médio)
10. Piotr Celiński	1912	Calmon Santa Catarina	—	Iguaçu	3 (passou para o I médio)
11. Władysław Krzesimowski	—	—	Romuald	—	I (passou para o II médio - recuperação em geografia)
12. Marjan Papka	25/7/1909	—	Piotr	Colônia Guarani Rio Grande do Sul	I (passou para o II médio)
13. Jan Świerk	24/6/1910	Castro	Józef Kazim	—	I (passou para o II médio)
14. Stanisław Krzesimowski	—	—	Romuald	—	II (passou para o II médio)
15.Józef Korzekwa	4/3/1907	Polônia	Wincenty	—	III (passou para o IV médio)
16. Teodor Żubiński	—	—	Stanisław Zawadzki	—	III (passou para o IV médio)

Aluno	Data nascimento	Local de nascimento	Pais	Local de Moradia	Curso 1,2,3 (elem.) I,II,III,IV (médio)
17.Józef Szczerkowski	5/3/1909	Araucária	Adam	—	IV (concluiu o curso IV)
18. Antoni Dymiński	13/4/1908	Polônia	Józef	Curitiba	IV (saiu após o III curso)
19.Władysław Janeczko	21/1/1912	Polônia	Katarzyna	Marechal Mallet	1 (passou para o III elementar)
20.Stanisław Zawadzki	—	—	Michał	Colônia 3 Rio Claro	I (passou para o II médio)
21. Aleksander Pietruszewski	24/5/1909	Polônia	Jan	Cruz Machado	I (passou para o III médio)
22.Wacław Karpiński	14/8/1909	São Mateus	Zygmunt Nowacki	Marechal Mallet	2 (saiu no III curso)
23.Tomasz Lopaciński	—	—	Tomasz	Marechal Mallet	(passou para o III médio)
24.Franciszek Majchrzak	—	—	Mateusz	Santa Cruz	3 (passou para o I médio)
25.Władysław Bukowski	8/7/1913	Blumenau Santa Catarina	Władysław	Ponta Grossa	3 (passou para o I médio)
26.Wacław Paul	21/2/1913	Fluviópolis	Feliks	Fluviópolis	I (passou para o II médio)
27. Piotr Pałka	—	—	Stefan	Fluviópolis	(desistiu no II curso)
28. Józef Wiśniewski	—	—	Stanisław	—	II (passou para o III médio)
29. Bronisław Hessel	21/12/1910	Rio Uruguai Paraná	Rajmund	Paulo de Frontin	I (passou para o II médio, com recuperação em geografia)
30. Włodzimierz Miecznikowski	12/1/1914	Marechal Mallet	Stefan	Marechal Mallet	I (passou para o II médio)
31.Lidja Miecznikowska	23/9/1912	Marechal Mallet	Stefan	Marechal Mallet	I (passou para o II médio)
32. Ignacy Tyski	24/7/1909	Colônia 4 Rio Claro	Tadeusz	Colônia 4 Rio Claro	I (passou para o II médio)
33. Józef Hessel	8/3/1909	São João União da Vitória	Rajmund	Paulo de Frontin	II (para o III médio)
34.Erazm Musiał	—	—	Franciszek	Marechal Mallet	1 (passou para o II elementar)
35. Aleksander Zawadzki	—	—	Franciszek	Santa Cruz	1 (saiu no II curso)
36. Zygmunt Zawadzki	—	—	Franciszek	Santa Cruz	1 (passou para o II elementar)
37. Piotr Wiśniewski	29/6/1908	Santa Cruz	Stanisław	Santa Cruz	1 (saiu no III curso)
38. Edward Hoty	1913	Rio Uruguai Paraná	Jan	Dorizon	2 (saiu no I curso)
39. Józefa Paul	27/12/1914	Marechal Mallet	Roman	Marechal Mallet	1 (II elementar)

Aluno	Data nascimento	Local de nascimento	Pais	Local de Moradia	Curso 1,2,3 (elem.) I,II,III,IV (médio)
40.Helena Grzeszczyszyn	10/1913	Roxo Roiz	Francis Zek	Santa Cruz	2 (para o II elementar)
41. Katarzyna Grzeszczyszyn	11/11/1914	Santa Cruz	Francis Zek	Santa Cruz	2 (III elementar)
42. Wilhelm Jantas	1/7/1912	Araucária	Jan	Roxo Roiz	2 (III elementar)
43. Marja Sobocińska	—	—	Adam	Marechal Mallet	3 (III elementar)
44. Jadwiga Stachelska	—	—	Bronisław	Marechal Mallet	3 (I médio)
45. Tadeusz Baziewicz	27/9/1913	Marechal Mallet	Józef	Marechal Mallet	3 (III elementar)
46. Bronisław Bartoszek	2/9/1913	Marechal Mallet	Stefan	Marechal Mallet	3 (I médio)
47.Wanda Zawadzka	—	—	Wojciech	Marechal Mallet	3 (saiu no II curso)
48. Helena Zawadzka	—	—	Wojciech	Marechal Mallet	3 (para o I médio)
49. Regina Kołodziejska	23/12/1913	Colônia 3 Rio Claro	Józef	Colônia 3 Rio Claro	3 (para o I médio)
50. Bolesław Gryczak	17/4/1913	Colônia 3 Rio Claro	Michał	Colônia 3 Rio Claro	3 (para o I médio)
51. Tomasz Pawelski	10/7/1910	Marechal Mallet	Ludwik	Colônia 2 Rio Claro	3 (para o I médio)
52. Jarosław Mazurek	22/8/1913	Dorizon	Leon	Marechal Mallet	3 (para o I médio)
53. Stanisław Butwiłtowicz	—	—	mãe Jadwiga	Herval Santa Catarina	I (II médio)
54. Mieczysław Łopuszyński	14/10/1911	Curitiba	Jan	Herval Santa Catarina	I (II médio)
55. Józef Bednarz	—	—	Stefan	Colônia 5 Rio Claro	I (para o II médio)
56. Edmund Kamiński	27/9/1911	Marechal Mallet	Antoni	Marechal Mallet	I (permaneceu no I curso)
57. Wanda Baziewicz	10/11/1911	Marechal Mallet	Józef	Marechal Mallet	I (permaneceu no I curso)
58. Helena Musiał	9/9/1913	Santa Catarina	Franciszek	Marechal Mallet	I (permaneceu no I curso)
59. Janina Łopacińska	10/12/1911	Fernandes Pinheiro	Tomasz	Marechal Mallet	I (permaneceu no I médio)
60.Michał Grzeszczyszyn	9/10/1909	Santa Cruz	Franciszek	Santa Cruz	I (para o II médio)
61. Romuald Sobociński	16/10/1912	Marechal Mallet	Adam	Marechal Mallet	I (para o II médio)
62. Aleksander Łopaciński	13/8/1909	Fernandes Pinheiro	Tomasz	Marechal Mallet	II (para o III (médio)
63. Jan Gryczak	22/4/1910	Colônia 3 Rio Claro	Michał	Colônia 2 Rio Claro	II (para o III médio)
64. Zofia Jeziorowska	—	—	Konrad	Curitiba	II (para o III médio)
65. Witold Paul	24/2/1911	Marechal Mallet	Roman	Marechal Mallet	II (para o III médio)

Aluno	Data nascimento	Local de nascimento	Pais	Local de Moradia	Curso 1,2,3 (elem.) I,II,III,IV (médio)
66. Ryszard Domaradzki	—	—	Tomasz	Marechal Mallet	III (para o IV médio)
67. Piotr Bryl	14/6/1906	Fluviópolis	Roman	Marechal Mallet	III (para o IV médio)
68.Edward Zawadzki	—	—	Stanisław	Fluviópolis	III (permaneceu no III médio)
69. Wanda Paul	20/11/ 1908	Fluviópolis	Roman Paul	Marechal Mallet	IV (saiu no II curso)
70. Józef Bieszczad	17/6/1904	região da Podólia Polônia	mãe Karolina	Marechal Mallet	IV (concluiu o curso IV)
71. Paweł Niedziela	17/11/ 1912	Colônia 3 Rio Claro	Jan	Colônia 3 Rio Claro	1 (para o II elementar)
72. Jan Chyła	—	—	responsável Józef Rogowski	Marechal Mallet	1 (saiu no I curso)
73. Józef Chyła	—	—	responsável Józef Rogowski	Marechal Mallet	1 (saiu no I curso)
74.Władysław Barwiński	2/10/1909	Polônia	Tomasz	Marechal Mallet	II (saiu no II curso)
75. Henryk Gąsiorowicz	7/8/1907	Polônia	Michał	Guarany Rio Grande do Sul	IV (concluiu o curso IV)
76. Henryk Lenart	7/2/1913	—	Rio Uruguai Paraná	—	3 (para o I médio)
77. Konstanty Frankowicz	23/10/1909	Polônia	mãe Maria	Rebouças	IV (concluiu o curso IV)
78. Stefan Trojan	27/11/1908	Marechal Mallet	mãe Maria	Colônia 3 Rio Claro	2 (passou para o III elementar)
79. Wacław Rodak	3/6/1907	Polônia	Paweł	Cruz Machado	IV (concluiu o curso IV)
80. Aldona Trojan	12/3/1913	Marechal Mallet	mãe Maria	Colônia 3 Rio Claro	1 (para o III elementar)
81. Tadeusz Chromiec	7/9/1907	Polônia	Andrzej	Três Barras Santa Catarina	IV (concluiu o curso IV)
82. Oskar Pereira (brasileiro)	—	—	Amelia	Herval Santa Catarina	1 (para o II elementar)
83. Czesław Piluski	5/11/1909	União da Vitória	Franciszek	Porto União	I (para o II médio)
84. Antonina Dolińska	10/7/1913	Colônia 3 Rio Claro	Franciszek	Ronda	2 (para o III elementar)
85. Franciszek Majewski	10/3/1909	São Mateus	Stanisław	Turvo	1 (para o III elementar)
86. Jadwiga Majewska	18/7/1915	São Mateus	Stanisław	Turvo	1 (para o II elementar)
87. Longinus Malinowski	15/3/1906	Polônia	Antoni	Paiol Grande – Rio Grande do Sul	IV (concluiu o curso IV)

Aluno	Data nascimento	Local de nascimento	Pais	Local de Moradia	Curso 1,2,3 (elem.) I,II,III,IV (médio)
88. Wanda Sobocińska	3/8/1912	Rio Claro	Adam	Marechal Mallet	II (concluiu o curso III médio)
89. Jan Filus	5/1908	Colônia Orleans Curitiba	Józef	Irati	3 (saiu no III curso)
90.Feliks Gołęba	1910	Colônia 4	Jan	Colônia 4 Vicinal 2	I (para o II médio, recuperação em geografia)
91.Stefan Hachelski	1915	Ponta Grossa	Bronisław	Marechal Mallet	1 (para o III elementar)
92. Stanisław Leunaś	1905	São Mateus	Walenty	Colônia Cachoeira São Mateus	I (para o II médio)
93. Helena Rodacka	1913	—	Jan Rodacki	—	(para o II elementar)
94. Marja Rodacka	1916	—	Jan Rodacki	Marechal Mallet	(para o II elementar)
95. Kazimierz Lewandowski	1911	—	Józef Lewandowski	Guaraúna Ponta Grossa.	I (permaneceu no II médio)

FONTE: KOLEGIUM Mikołaj Kopernik. Livro de matrículas dos alunos de 1911 a 1937. Tradução: Ulisses Iarochinski.

ANEXO 22 – ALUNOS MATRICULADOS NO ANO DE 1924

Aluno	Data nascimento	Local de nasci-mento	Pais	Local de Moradia	Curso 1,2,3 I,II,III,IV
1. Józef Buczyński	1914	—	Stanisław	São João Santa Catarina	1
2. Bronisława Buczyńska	1912	—	Stanisław	São João Santa Catarina	1
3. Wiktor Roszkowski	1915	Curitiba	Józef	Cruzeiro Santa Catarina	2
4. Lucjan Kaczyński	1909	Lwów Polônia	Jan	Rua Minas Gerais 31 A Porto Alegre	I
5. Wacław Baziewicz	1916	Marechal Mallet	Józef	Marechal Mallet	1
6. Mieczysław Bajaniowski	1912	—	Józef	Colônia Água Branca São Mateus	3
7. Henryk Kamiński	1909	—	Antoni	Marechal Mallet	I
8. Teresa Rybicka	1915	Prudentópolis	Antoni	Marechal Mallet	3
9. Michał Rogowski	19/9/1917	Faxinal Santa Cruz	responsável Jan Horu	Marechal Mallet	1
10. Robert Brzeziński	—	—	—	Curitiba	I

Aluno	Data nascimento	Local de nascimento	Pais	Local de Moradia	Curso 1,2,3 I,II,III,IV
11. Janina Bieda	1913	Marechal Mallet	Józef	Marechal Mallet	2
12. Jan Karwowski	1908	Lubartów Polônia	Franciszek	Marechal Mallet	II
13. Anna Majchrzak		Rio Claro	Mateusz	Marechal Mallet	3
14. Klemens Pilarski	1911	Guaraúna	Franciszek	Guaraúna Ponta Grossa	I
15. Zofia Hessel	1913	Porto União	Jan	Marechal Mallet	—
16. Franciszek Rodacki	29/12/1915	Marechal Mallet	Jan	Marechal Mallet	I
17. Helena Gresiak	—	—	Jan	Marechal Mallet	1
18. Lili Kamińska	22/7/1913	Guarapuava	Władysław	Guarapuava	I
19. Stanisława Pomałecka	1912	Herval Ivahy	Michał	Guarapuava	3
20. Helena Mazurek	7/11/1914		Piotr	Marechal Mallet	1
21. Romilda Ferreira Lima (brasileira)	1917	Rio Negro	Herculano	Marechal Mallet	1
22. Stanisław Żelazowski	4/2/1913	Colônia Lucena Paraná	Bronisław	Herval Cruzeiro	I
23. Michał Polak	28/9/1909	Szczbrzeszyń voivodia Lubelska Polônia	Jan e Agnieszka Niermira	Cachoeira Rebouças	I
24.Leon Kaspczak	1911	Colônia Bocaina	responsável Stefan Pilarski e Antoni Kaspczak	Rua Rui Barbosa 1 Ponta Grossa	I
25.Kazimierz Skawiński	1912	—		Rio Claro	I
26. Franciszek Brzeziński	1908	Curitiba	Franciszek	—	I
27. Andrzej Łuczyński	1907	Cruz Machado	Jan e Franciszek	—	—
28. Szymon Bryl	1912	Colônia Iguaçu	Rozalja Bryl	Colônia Iguaçu	2
29. Mieczysław Hazbrucz	7/12/1912	Colônia Vera Guarani	Filomena e Jan	Vera Guarani	I
30. Andrzej Musiał	4/2/1904	—	Jryneu	Teixeira Soares	II
31. Helena Bukowska	11/6/1910	Massaranduba Santa Catarina	Władysław	Ponta Grossa	I
32. Józef Malinowski	19/3/1902	Łowiecka Polônia	Konstanty	—	I
33. Edward Dziecinny	1911	Fernandes Pinheiro	Paul	—	2

Aluno	Data nascimento	Local de nasci-mento	Pais	Local de Moradia	Curso 1,2,3 I,II,III,IV
34. Władysław Galarda	5/6/ 1914	Curitiba	Franciszek	Balsa Nova	3
35. Kazimierz Galarda	26/3/ 1917	Colônia Tomas Coelho Araucária	Franciszek	Balsa Nova	2
36. Aleksander Ikowcowski	10/ 1913	Curitiba	Aleksander	Rebouças	I
37. Jolant Kossobutski	—	—	Szymon	Curitiba	—
38. Aldona Masłowska	11/ 1916	Rio Claro	Marjan	Colônia Vera Guarani	2
39. Witold Radomiński	—	Prudentó polis	—	—	2
40. Włodzimierz Nowacki	—	—	—	—	1
41. Marja Jeziorowska	1/8/ 1914	Araucária	Konrad e Katarzyna	—	1
42. Marja Rodacka	—	—	—	—	1
43. Norbert Łopaciński	—	—	—	—	1
44. Aldona Trojan	—	—	—	—	2
45.Anna Gryszczyszyn	—	—	—	—	2
46. Helena Gryszczyszyn	—	—	—	—	2
47. Erazm Musiał	—	—	—	—	2
48. Stefan Stachelski	—	—	—	—	2
49. Władysław Stachelski	—	—		—	2
50. Zygmunt Zawadzki	—	—	—	—	2
51.Kazimierz Nowacki	—	—	—	—	3
52.Stefan Trojan	—	—	—	—	3
53.Jozefa Paul	—	—	—	—	3
54.Marja Sobocińska	—	—	—	—	3
55.Michał Zwierzykowski	—	—	—	—	3
56.Wanda Lenart	—	—	—	—	3
57.Tadeusz Baziewicz	—	—	—	—	3
58.Tomasz Łopaciński	—	—	—	—	3
59.Bolesław Świerk	—	—	—	—	I
60.Stanisław Jeziorowski	—	—	Konrad e Katarzyna	—	I
61.Henryk Lenart	—	—	—	—	I
62.Piotr Celiński	—	—	—		I
63.Franciszek Majchrzak	—	—	—	—	I
64.Władysław Bukowski	—	—	—	—	I
65.Kazimierz Lewandowski	—	—	—	—	I
66.Helena Zawadzka	—	—	—	—	I
67.Regina Kołowiejska	—	—	—	—	I
68. Janina Łopacińska	—	—	—	—	I
69. Helena Bukowska	—	—	—	—	I
70. Helena Musiał	—	—	—	—	I
71. Wacław Bartoszek	—	—	—	—	I
72. Jarosław Mazurek	—	—	—		I
73. Bolesław Gryczak	—	—	—	—	I
74. Stanisław Musiał	—	—	—	—	II

Aluno	Data nascimento	Local de nasci-mento	Pais	Local de Moradia	Curso 1,2,3 I,II,III,IV
75.Marjan Papka	—	—	—	—	II
76.Ignacy Tyski	—	—	—	—	II
77. Michał Gryszczyszyn	—	—	—	—	II
78. Jan Świerk	—	—	—	—	II
79. Wacław Paul	—	—	—	—	II
80. Romuald Sobociński	—	—	—	—	II
81. Józef Bednarz	—	—	—	—	II
82. Władysław Krzesimowski	—	—	—	—	II
83. Edward Zawadzki	—	—	—	—	III
84. Józef Wiśniewski	—	—	—	—	III
85.Aleksander Łopaciński	—	—	—	—	III
86. Wladysław Krzesimowski	—	—	—	—	III
87. Józef Korzekwa	—	—	—	—	IV
88. Witold Paul	—	—	—	—	IV
89.Piotr Bryl	—	—	—	—	IV

FONTE: KOLEGIUM Mikołaj Kopernik. Livro de matrículas dos alunos de 1911 a 1937. Tradução: Ulisses Iarochinski.

ANEXO 23 – ALUNOS MATRICULADOS NO ANO DE 1925

Aluno	Data nascimento	Local de nascimento	Pais	Local de Moradia	Curso 1,2,3 I,II,III,IV
1. Cecylja Nowacka	27/3/ 1916	São Mateus	Zygmunt e Maria	Marechal Mallet	Curso 1
2. Józefa Grzeszczyszyn	26/9/ 1917	Santa Cruz	Franciszek e Pelagia –	Marechal Mallet	Curso 1
3. Herminja Tychanowicz	2/2/ 1918	Marechal Mallet	Henryk e Genowewa	Marechal Mallet	Curso 1
4. Stefana Musiał	12/4/ 1915	Marechal Mallet	Michał e Agnieszka	Marechal Mallet	Curso 1
5. Halina Staszewska	12/1// 1919	Polônia	Józef e Aleksandra	Marechal Mallet	Curso 1
6.Anna Dobrocińska	27/12/ 1916	Marechal Mallet	Jan e Julieta	Marechal Mallet	Curso 1
7.Salomea Sobocińska	24/10/ 1916	Marechal Mallet	Adam e Maria	Marechal Mallet	Curso 1
8.Józef Jeziorowski	3/1/ 1919	Colônia Costeira Araucária	Konrad e Katarzyna Halama	Marechal Mallet	Curso 1
9.Michał Rogowski	29/9/ 1917	Faxinal Santa Cruz	Jan	Marechal Mallet	Curso 1
10. Ludwik Nowacki	23/8/ 1914	São Mateus	Zygmunt e Maria	Marechal Mallet	Curso 1
11.Mateusz Baziewicz	1916	—	Józef e Maria	Marechal Mallet	Curso 1
12.Władymierz Rysicz	20/2/ 1918	Cruz Machado	Jan e Maria	Marechal Mallet	Curso 1

Aluno	Data nascimento	Local de nascimento	Pais	Local de Moradia	Curso 1,2,3 I,II,III,IV
13.Zygmunt Trojan	10/3/ 1915	Santa Cruz	Michał e Maria	Marechal Mallet	Curso 1
14.Florisvaldo Tossin (italiano - polaco)	—	Curitiba	Angelo e Stanisława (indecifrável)	Marechal Mallet	Curso 1
15.Helena Grzesiak	10/10/ 1915	Curitiba	Jan e Paulina de Zielonków	Marechal Mallet	Curso 2
16.Janina Bieda	—	Marechal Mallet	Józef e Walerja de Łuczyński	Marechal Mallet	Curso 2
17.Marja Jeziorowska	1/8/ 1914	Araucária	Konrad e Katarzyna de Halinów	Marechal Mallet	Curso 2
18.Ludwika Dolińska	1/12/ 1913	Marechal Mallet –	Franciszek e Marianna	Marechal Mallet	Curso 2
19.Stanisław Garstka	23/10/ 1914	Rio Claro	Antoni e Wiktoria	Marechal Mallet	Curso 2
20. Józef Buczyński	1914	—	Stanisław	São João Santa Catarina	Curso 2
21.Franciszek Rodacki	29/12/ 1915	Marechal Mallet	Jan e Zofia	Marechal Mallet	Curso 2
22.Norbert Łopaciński	—	Marechal Mallet	Tomasz e Walentyna (indecifrável)	Marechal Mallet	Curso 2
23.Franciszek Urbik	10/11/ 1914	Santa Cruz-Marechal Mallet	Piotr e Maria	Marechal Mallet	Curso 2
24.Kazimierz Mleko	—	Maria Mleko	Praça Ruy Barbosa	inelegível	Curso 2
25.Sylwester Falkowski	—	Marechal Mallet	—	—	Curso 2
26.Tadeusz Nowacki	14/2/ 1915	Nova Galícia Paraná	Edward e Izydora	União da Vitória Paraná	Curso 2
27.Karol Nowacki	—	Nova Galícia Paraná	Edward e Izydora	União da Vitória Paraná	Curso 2
28.Włodzimierz Nowacki	16/9/ 1916	Nova Galícia Paraná	Piotr e Laura	Curitiba	Curso 2
29.Karol Mudryki	15/1/ 1914	Colônia 2 Marechal Mallet	Mikołaj e Rozalja de Przuziński	Marechal Mallet	Curso 2
30.Zygmunt Mudryki	25/2/ 1915	Colônia 2 Marechal Mallet	Mikołaj e Rozalja de Przuziński	Marechal Mallet	Curso 2
31.Octavio Ferreira (brasileiro)	10/1/ 1911	Guarapuava	Zacarias e Julieta de Oliveria	Marechal Mallet	Curso 2
32. Alcindo Ferreira (brasileiro)	21/9/ 1914	Guarapuava	Zacarias e Julieta de Oliveria	Marechal Mallet	Curso 2
33.Aldona Masłońska	3/11/ 1915	Rio Claro	Franciszek e Helena	Marechal Mallet	Curso 3
34.Anna Grzeszczyszyn	15/6/ 1915	Roxo Roiz (Rio Azul)	Franciszek e Pelagia	Marechal Mallet	Curso 3

Aluno	Data nascimento	Local de nascimento	Pais	Local de Moradia	Curso 1,2,3 I,II,III,IV
35.Adam Sawiński	8/11/ 1912	Paranaguá	Andrzej e Antonina de Świsławski	Marechal Mallet	Curso 3
36.Stefan Stachelski	5/11/ 1915	Ponta Grossa	Bronisław e Julja de Biegunów	Marechal Mallet	Curso 3
37.Władysław Janeszko	12/1/ 1912	Polônia	Jan e Katarzyna de Cajzerów	Marechal Mallet	Curso 3
38. Erazm Musiał	1915	Florianópolis Santa Catarina	Franciszek e Magielonia de Baziewicz	Marechal Mallet	Curso 3
39. Wiktor Koszkowski	1915	Curitiba	Józef e Maria	Cruzeiro Herval Santa Catarina	Curso 3
40. Witold Radomiński	—	Prudentópolis	August	Curitiba	Curso 3
41.Zygmunt Zawadzki	—	—	Franciszek e Maria de Keinjunsbich	Marechal Mallet	Curso 3
42.Józefa Paul	27/12/ 1914	Dorizon	Roman e Małgorzata de Brylów	Marechal Mallet	Curso I
43. Helena Zawadzka	23/1/ 1912	Polônia	Wojciech e Stanisława de Habanińska	Marechal Mallet	Curso I
44.Marja Sobocińska	8/12/ 1915	Marechal Mallet	Adan e Maria de Przybych	Marechal Mallet	Curso I
45.Wanda Lenardt	17/3/ 1913	Nova Galícia Paraná	Ludwik e Agnieszka de Nowacki	Nova Galícia	Curso I
46. Kazimierz Wiśniewski	3/6/ 1913	Rio Claro	Stanisław e Józefa de Łopaciński	Marechal Mallet	Curso I
47.Tomasz Łopaciński	26/9/ 1914	—	Tomasz e Walentyna de Wiśniewski	Marechal Mallet	Curso I
48.Tadeusz Poleski	25/2/ 1913	Rio Claro	Tomasz e Franciszka	—	Curso I
49.Tadeusz Baziewicz		Marechal Mallet	Józef e Maria de Nowacki	Marechal Mallet	Curso I
50.Mieczysław Bojanowski	27/7/ 1910	Colônia Água Branca São Mateus	Józef e Marta	—	Curso I
51. Mieczysław Skowański	28/9/ 1914	Curitiba	Aleksander e Maria	—	Curso I
52.Klemens Pilarski	16/10/ 1910	Guaraúna Ponta Grossa	Franciszek e (indecifrável) de Świecki	—	Curso I
53.Stanisław Jeziorowski	4/3/ 1912	Colônia Afonso Pena	Konrad e Franciszka	Marechal Mallet	Curso I

Aluno	Data nascimento	Local de nascimento	Pais	Local de Moradia	Curso 1,2,3 I,II,III,IV
54.Alfons Miecznikowski	1/10/ 1912	Fazenda Escada	Paweł e Justina	Marechal Mallet	Curso I
55.Bolesław Barwiński	20/5/ 1913	Marechal Mallet	Tomasz e Józefa	Marechal Mallet	Curso I
56.Stefan Trojan	—	—	Michał e Maria Janina	Marechal Mallet	Curso I
57. Adam Chmielewski	1/2/ 1915	Passo Fundo	Michał e Anna	—	Curso I
58.Kazimierz Nowacki	27/11/ 1914	Nova Galícia Paraná	Piotr e Laura	Curitiba Caixa Postal 204	Curso I
59.Stefan Lebiedriński	18/9/ 1912	Castro	Stanisław e Maria	Castro	Curso I
60.Bolesław Gryczak	17/6/ 1913	Colônia 2 Rio Claro	Michał e Józefa Majeska	Marechal Mallet	Curso I
61.Stanisław Żelazowski	4/2/ 1913	Colônia Lucena Paraná	Bronisław	Herval Santa Catarina	Curso I
62.Oliveiro Ferreira (brasileiro)	21/11/ 1909	Guarapuava	Zacharias e Julieta de Oliveira	Marechal Mallet	Curso I
63.Ludwik Samsonowski	21/8/ 1912	São Mateus	Michał e Franciszka	São Mateus	Curso III
64.Piotr Celiński	25/5/ 1911	Calmon	Ignacy e Berta	Nova Galícia União da Vitória	Curso III
65. Bronisław Bartoszek	2/9/ 1913	Marechal Mallet	Stefan e Julja	Marechal Mallet	Curso III
66. Jarosław Mazurek	22/8/ 1912	Dorizon	Lenard e Maria	Marechal Mallet	Curso III
67.Kazimierz Lewandowski	2/2/ 1912	Guaraúna Ponta Grossa	Józef e Stanisława	Guaraúna	Curso III
68.Władysław Bukowski	27/6/ 1913	Blumenau Santa Catarina	Władysław e Helena	Ponta Grossa	Curso III
69.Bolesław Świesk	9/3/ 1914	Herval	Józef e Tekla	União da Vitória rua 7 de setembro	Curso III
70.Henryk Lenardt	7/6/ 1912	Nova Galícia	Ludwik e Aniela de Nowachucki	—	Curso III
71.Franciszek Majchrzak	10/1/ 1911	Rio Claro	Mateusz e Michalina	Marechal Mallet	Curso II
72. Zofia Hessel	22/10/ 1911	Porto União da Vitória	Jan e Wiktoria	Marechal Mallet	Curso II
73.Franciszek Biedacha	6/9/ 1907	Polônia	Józef e Katarzyna	Boa Vista de Erechim Floresta Rio Grande do Sul	Curso II
74.Jan Smolka	22/10/ 1908	Guaraúna	Józef e Jadwiga	Irati	Curso II
75.Romuald Sobociński	16/10/ 1912	Marechal Mallet	Adam e Maria	Marechal Mallet	Curso III

Aluno	Data nascimento	Local de nascimento	Pais	Local de Moradia	Curso 1,2,3 I,II,III,IV
76.Jan Świesk	24/6/ 1912	Castro	Józef e Tekla	Porto União da Vitória Rua 7 de setembro	Curso III
77.Feliks Gołęba	11/ 1911	Braço do Potinga	Jan	Marechal Mallet	Curso III
78.Ignacy Tyski	24/7/ 1910	Rio Claro	Tadeusz e Anna	Rio Claro	Curso III
79.Michał Grzeszczyszyn	15/9/ 1910	Colônia 5 Santa Cruz-Marechal Mallet	Franciszek e Anna	—	Curso III
80.Józef Bednarz	8/7/ 1908	Colônia 5	Stefan	Rio Claro	Curso III
81. Wacław Paul	13/9/ 1911	Fluviópolis	Feliks e Rozalja – responsável Roman Paul	Dorizon	Curso III
82.Władysław Krzesimowski	25/11/ 1912	Dorizon	Romuald e Marta de Krusysz	Dorizon	Curso III
83.Aleksander Łopaciński	23/8/ 1910	Fernandes Pinheiro	Tomasz e Walentyna	Marechal Mallet	Curso IV
84. Stanisław Krzesimowski	5/7/ 1911	Dorizon	Romuald e Marta de Krusysz	Dorizon	Curso IV
85.Edward Zawadzki	14/8/ 1910	Dorizon	Stanisław	Fluviópolis	Curso IV
86.Józef Wiśniewski	3/3/ 1911	Rio Claro	Stanisław e Józefa Łopacińska	Marechal Mallet	Curso IV
87.Roman Stencel	—	—	—	São Mateus	Curso 1
88.Michał Polak	28/9/ 1909	Sczebrzecin voivodia Lubelska Polônia	Jan e Agnieska	Cachoeira Rebouças	Curso III

FONTE: KOLEGIUM Mikołaj Kopernik. Livro de matrículas dos alunos de 1911 a 1937. Tradução: Ulisses Iarochinski.

ANEXO 24 – ALUNOS MATRICULADOS NO ANO DE 1926

Aluno	Data nascimento	Local de nascimento	Pais	Local de Moradia	Curso 1,2,3 I,II,III,IV
1. Alycja Nawacka	27/3/ 1916	São Mateus	Zygmunt e Maria	Marechal Mallet	3
2. Józefa Greszczyszyn	26/6/ 1917	Santa Cruz	Franciszek e Pelagia	Marechal Mallet	3
3 Herminja Tychanowcz	2/2/ 1918	Marechal Mallet	Henryk e Genowewa	Marechal Mallet	2
4.Stefania Musiał	12/4/ 1915	Marechal Mallet	Michał e Agnieszka	Marechal Mallet	2

Aluno	Data nascimento	Local de nascimento	Pais	Local de Moradia	Curso 1,2,3 I,II,III,IV
5.Józef Jeziorowski	3/1/ 1919	Araucária	Konrad e Katarzyna	Marechal Mallet	2
6. Ludwik Nawacki	23/8/ 1914	São Mateus	Zygmunt e Maria	Marechal Mallet	3
7.Wacław Baziewicz	1916	—	Józef e Maria	Marechal Mallet	2
8.Włodymierz Rysicz	20/2/ 1918	Cruz Machado	Jan e Maria	Marechal Mallet	3
9. Zygmunt Trojan	10/3/ 1915	Santa Cruz	Michał e Katarzyna	Marechal Mallet	3
10.Florivaldo Tossin (italiano - polaco)	—	Curitiba	Ângelo e Stanisława	Marechal Mallet	3
11. Władysław Marczak	4/4/ 1916	Rio Claro	Tadeusz e Maria Zawadzka	Marechal Mallet	3
12.Stanisław Marczak	20/9/ 1917	Rio Claro	Tadeusz e Maria Zawadzka	Marechal Mallet	2
13.Bolesław Paul	—	Fluviópolis	Feliks e Rozalja responsáve l Roman Paul	Marechal Mallet	2
14. Zbigniew Paul	3/4/ 1916	Marechal Mallet	Roman e Małgorzata Bryków	Marechal Mallet	—
15.Salomea Sobocińska	24/10/ 1916	Marechal Mallet	Adam e Maria Przybycien	Marechal Mallet	I
16.Józef Grzesiak	4/1/ 1918	Alfonso Penna	Jan e Paulina	Marechal Mallet	2
17. Helena Grzesiak	10/1/ 1915	Curitiba	Tadeusz e Maria Zawadzka	Marechal Mallet	3
18. Janina Bieda	11/9/ 1913	Marechal Mallet	Józef e Walerja	Marechal Mallet	3
19. Marja Jeziorowska	1/8/ 1914	Araucária	Konrad e Katarzyna Helaniów	Marechal Mallet	I
20.Franciszek Rodacki	29/12/ 1915	Marechal Mallet	Jan e Zofia	Marechal Mallet	II
21.Norbert Łopaciński	—	Marechal Mallet	Tomasz e Walentyna	Marechal Mallet	1
22.Franciszek Urbik	10/11/ 1914	Santa Cruz-Marechal Mallet	Piotr e Maria	Marechal Mallet	3
23.Kazimierz Mleko	—	—	Maria Santos	Praca Ruy Barbosa	I
24.Aleksander Pawelski	1/7/ 1914	Rio Claro	Michał e Franciszka	—	3
25.Jadwiga Kuraśmińska	3/4/ 1919	Marechal Mallet	Władysław e Janina	Marechal Mallet	1

Aluno	Data nascimento	Local de nascimento	Pais	Local de Moradia	Curso 1,2,3 I,II,III,IV
26. Wanda Masłowska	24/7/ 1918	Rio Claro	Marjan e Eugenia	Marechal Mallet	1
27.Valdomir Machado de Oliveira (brasileiro)	30/12/ 1914	Guarapuava	Antonio e Maria Dolores de Oliveria	Marechal Mallet	Texto inelegível
28.Piotr Lurczykowski	—	—	Jan e Józefa	Marechal Mallet	2
29.Jan Kłosowski	17/10/ 1916	Prudentópolis	Józef e Balbina	Marechal Mallet	2
30.Weronika Gryczak	28/9/ 1915	Rio Claro	Michał e Józefa Majewska	Colônia 3 Rio Claro	1
31. Zygmunt Baziewicz	—	Marechal Mallet	Józef e Maria	Marechal Mallet	1
32. Józef Tychanowski	3/6/ 1918	Marechal Mallet	Henryk e Genowewa	Marechal Mallet	1
33.Czesław Karwoski	11/11/ 1915	Marechal Mallet	Franciszek e Anna	Marechal Mallet	2
34.Edward Doliński	10/ 1914	Marechal Mallet	Franciszek e Marianna Janiński	Marechal Mallet	2
35.Michał Grzeszczyszyn	7/7/ 1916	Rio Claro	Jan e Magdalena Sawińska	Marechal Mallet	2
36.Robert Sułtowski	23/5/ 1913	Marechal Mallet	Wojciech e Anna	Marechal Mallet	I
37. Wacław Sułtowski	4/9/ 1914	Marechal Mallet	Wojciech e Anna	Marechal Mallet	I
38. Jan Tadeusz Cichowicz	1/4/ 1916	Porto União da Vitória	Teodor e Antonina	Irati	I
39.Tadeusz Ludwik Mieczynikowski	2/ 1918	Marechal Mallet	Paweł e Maria	Marechal Mallet	2
40.Dalton Stanisław Matras	1/5/ 1916	Marechal Mallet	Michał e Rozalja Rogowska	Marechal Mallet	2
41.Michał Rogowski	29/9/ 1917	Faxinal Santa Cruz	Jan	Marechal Mallet	1
42. Bolesław Hessel	17/7/ 1917	Vera Guarani	Rajmund e Maria Zelenska	Roxo Roiz	3
43.Ludwik Hessel	3/10/ 1914	Vera Guarani	Rajmund e Maria Zelenska	Roxo Roiz	I
44.Altoniel Pimentel Santos (brasileiro)	—	—	—	—	3
45.Jósef Ziemniaczki Skorupski	19/3/ 1913	Curitiba	Roman e Helena	—	3
46. Antonio Alves Pacheco (brasileiro)	—	—	—	—	1
47.Władysław Mazurek	14/1/ 1919	Marechal Mallet	Stanisław e Karolina	Marechal Mallet	2

Aluno	Data nascimento	Local de nascimento	Pais	Local de Moradia	Curso 1,2,3 I,II,III,IV
48.Szczepań Walerak	—	Rio Claro	Wojciech e Julianna Góral	Marechal Mallet	I
49.Lourival Pentiado (brasileiro)	29/1/ 1913	São Miguel	Frederico e Maria Rosa	—	2
50. Robert Mikoszewski	—	—	—	—	3
51. Anna Dąbrowska	27/12/ 1916	Marechal Mallet	Jan e Julieta	Marechal Mallet	1
52. Stanisław Luczyński	31/3/ 1918	Marechal Mallet	Antoni e Franciszka	—	1
53. Eleonora Buriań	11/1/ 1918	Marechal Mallet	Józef e Zofia	Marechal Mallet	1
54.Wanda Rysicz	23/12/ 1923	Araucária	Jan e Maria	—	1
55. Marja Musiał	26/8/ 1920	Marechal Mallet	Franciszek e Magielonia	—	1
56.Franciszka Bednarz	30/11/ 1918	Marechal Mallet	Stefan e Maria	—	—
57.Edward Towkacz	1/1/ 1914	Rio Claro	Antoni e Józefa	Colônia 1 Rio Claro	1
58.Antoni Towkacz	21/11/ 1915	Rio Claro	Antoni e Józefa	Colônia 1 Rio Claro	1
59. Maurycy Łopaciński	30/7/ 1919	Marechal Mallet	Tomasz e Walentyna	Marechal Mallet	1
60. Cesław Lewandowski	26/5/ 1916	Cruz Machado	Jan e Marianna Zygmuntów	Cruz Machado	3
61.Zofia Kamińska	—	Marechal Mallet	Antoni e Paulina	Antoni e Paulina	2
62.Władysława Janowska	2/2/ 1918	Marechal Mallet	Paweł e Maria Nowacka	Marechal Mallet	1
63.Ludwik Bora	9/3/ 1914	Lapa	Paweł e Weronika Bubniaka	Fernandes Pinheiro	3
64.Wiktor Bielek	8/ 1916	Fernandes Pinheiro	Franciszek e Maria	Fernandes Pinheiro	3
65.Teodor Dietriches (alemão)	30/6/ 1915	Imbituva	Germano e Eugenia Singer	Imbituva	3
66.Eugeniusz Dietriches (alemão)	17/10/ 1912	Imbituva	Germano e Eugenia Singer	Imbituva	I
67.Helena Hczenkowski	—	Marechal Mallet	Bronisław e Marianna – responsá-vel Franciszek Doliński	Marechal Mallet	1
68.Artur Buczek	9/2/ 1913	Rio Claro	Juljan e Walerja	Rio Claro	I

Aluno	Data nascimento	Local de nascimento	Pais	Local de Moradia	Curso 1,2,3 I,II,III,IV
69. Aldona Masłowska	—	Rio Claro	Marjan e Eugenia	Marechal Mallet	II
70.Tomasz Łopaciński	26/9/ 1914	Marechal Mallet	Tomasz e Walentyna	Marechal Mallet	I
71.Edmund Kamiński	9/1911	Marechal Mallet	Antoni e Stefania	Marechal Mallet	II
72.Henryk Kamiński	1908	Voivodia Lubelska Polônia	Antoni e Stefania	Marechal Mallet	I
73.Adam Lawiński	8/11/ 1912	Paranaguá	Andrzej e Antonina	Marechal Mallet	II
74.Tadeusz Sułtowski	6/8/ 1914	Dorizon	Wojciech e Anna	Marechal Mallet	II
75.Władysław Janeczko	12/1/ 1912	Polônia	Jan e Katarzyna	Marechal Mallet	I
76.Kazimierz Świeski	30/1/ 1914	Porto União da Vitória	Józef e Tekla	Porto União da Vitória	III
77.Bolesław Gryczak	17/6/ 1913	Rio Claro	Michał e Józefa	Colônia 3 Rio Claro	I
78.Anna Greszczyszyn	15/6/ 1915	Roxo Roiz	Franciszek e Pelagia	Santa Cruz- Marechal Mallet	II
79.Tadeusz Baziewicz	—	Marechal Mallet	Józef e Maria	Marechal Mallet	I
80.Erazm Musiał	23/6/ 1915	Florianópolis Santa Catarina	Franciszka	Marechal Mallet	I
81.Adolf Ronkowski	1915	Curitiba	Józef e Maria	Cruzeiro Herval	I
82.Mieczysław Bojanowski	27/7/ 1905	Colônia Água Branca	Józef e Maria	Água Branca São Mateus	II
83.Tadeusz Bojanowski	1912	Colônia Água Branca	Józef e Maria	Água Branca São Mateus	I
84.Zygmunt Mendelski	27/2/ 1912	Porto Alegre	Wiktor e Halina	av. Vicente Fontoura 123 Porto Alegre	I
85.Tadeusz Mendelski	16/5/ 1914	Porto Alegre	Wiktor e Halina	av. Vicente Fontoura 123 Porto Alegre	I
86. Rafael Muczolon	5/3/ 1914	União da Vitória	Ângelo e Maria	—	II
87.Norbert Wiłkowski	—	—	—	—	II
88. Marja Sobocińska	8/12/ 1915	Marechal Mallet	Adam e Maria Przybycien	Marechal Mallet	III
89.Józefa Paul	27/12/ 1914	Dorizon	Roman e Małgorzata	Marechal Mallet	II
90. Bronisław Bartoszek	2/9/13	Marechal Mallet	Stefan e Julja	Marechal Mallet	III
91.Stanisław Jeziorowski	4/3/ 1912	Alfonso Penna	Konrad e Franciszka	Marechal Mallet	III

Aluno	Data nascimento	Local de nascimento	Pais	Local de Moradia	Curso 1,2,3 I,II,III,IV
92.Alfons Miecznikowski	1/10/ 1912	Fazenda Escada Santa Catarina	Paweł e Eugenia	Marechal Mallet	III
93.Bolesław Barwiński	20/5/ 1912	Marechal Mallet	Tomasz e Józefa	Marechal Mallet	II
94.Mieczysław Skowański	28/6/ 1914	Curitiba	Aleksander e Maria	Antonio Rebouças	III
95.Klemens Pilarski	16/10/ 1910	Guaraúna	Franciszek	Guaraúna	II
96.Kazimierz Wiśniewski	3/9/ 1913	Rio Claro	Stanisław e Józefa Łopacińska	Marechal Mallet	III
97.Bronisław Hessel	21/12/ 1914	Rio Uruguai	Rajmund e Maria Zeleńska	Roxo Roiz	II
98.Jarosław Mazurek	22/8/ 1914	Dorizon	Leonard e Maria	Marechal Mallet	III
99.Karol Mudryk	15/1/ 1914	Colônia 2 Rio Claro	Mikołaj e Rozalja	Rio Claro	I
100.Zygfryd Mudryk	25/2/ 1915	Colônia 2 Rio Claro	Mikołaj e Rozalja	Rio Claro	I
101.Stefan Stachelski	5/11/ 1915	Ponta Grossa	Bronisław e Julja Biegun	Marechal Mallet	I
102.Adam Chmielewski	3/2/ 1915	Passo Fundo Rio Grande do Sul	Michał e Anna	Porto Alegre	II
103.Stanisław Liszewski	29/11/ 1911	Curitiba	Karol e Anna Burda	Curitiba	II
104.Franciszek Majchoczak	10/1/ 1911	Rio Claro	Mateusz e Michalina	Marechal Mallet	III
105.Bolesław Świeski	9/3/ 1914	Herval	Józef e Tekla	rua 7 de setembro Porto União da Vitória	III
106.Władysław Bukowski	27/9/ 1913	Blumenau	Władysław e Helena	Ponta Grossa	III
107.Wacław Paul	13/9/ 1911	Fluviópolis	Feliks e Rozalja responsável Roman Paul	Marechal Mallet	III
108.Kazimierz Lewandowski	2/2/ 1912	Guaraúna	Józef e Stanisława Grochowska	Guaraúna	III
109.Jan Smolka	29/10/ 1908	Guaraúna	Józef e Jadwiga Grochowska	Irati	III
110.Romuald Sobociński	16/10/ 1912	Marechal Mallet	Adam e Maria Przybycien	Marechal Mallet	Terminou os estudos em 23/12/26

Aluno	Data nascimento	Local de nascimento	Pais	Local de Moradia	Curso 1,2,3 I,II,III,IV
111. Władysław Krzesimowski	25/7/ 1913	Dorizon	Romuald e Maria	Dorizon	Terminou os estudos em 23/12/26
112.Michał Greszczyszyn	15/9/ 1910	Colônia Santa Cruz-Marechal Mallet	Franciszek e Anna	Marechal Mallet	Terminou os estudos em 23/12/26
113. Ignacy Tyski	24/7/ 1910	Rio Claro	Tadeusz e Anna	Rio Claro	Terminou os estudos em 23/12/26
114.Stanisław Rodacki	20/1/ 1912	Rio Claro	Marcin e Rozalja	Rio Claro	III
115.Władysław Rodacki	20/1/ 1912	Rio Claro	Marcin e Rozalja	Rio Claro	III
116.Melanja Bojanowska	9/9/ 1915	Colônia Água Branca São Mateus	Józef e Maria -	Colônia Água Branca São Mateus	3
117. Michał Saładkow	1913	Karków Polônia ocupada pela Rússia	Aleksy e Aleksandra	Marechal Mallet	2

FONTE: KOLEGIUM Mikołaj Kopernik. Livro de matrículas dos alunos de 1911 a 1937. Tradução: Ulisses Iarochinski.

ANEXO 25 – ALUNOS MATRICULADOS NOS ANOS 1927/1928

(Começou em 1 de agosto de 1927, encerrou em 5 de junho de 1928)

Aluno	Data nasci-mento	Local de nasci-mento	Pais Com quem reiside?	Local de Moradia	Curso 1,2,3 I,II,III,IV
1. Henryk Baziewicz	—	—	Józef e Maria- com a família	Marechal Mallet	1
2. Wacław Baziewicz	—	—	Józef e Maria	Marechal Mallet	2
3. Zygmunt Baziewicz	—	—	Józef e Maria- com a família	Marechal Mallet	2
4. Kazimierz Bazielewski	—	—	Stanisław- com a família	Marechal Mallet	2
5. Miecisław Bazielewski	—	—	Stanisław- com a família	Marechal Mallet	2
6. Artur Buczek	9/2/1913	Rio Claro	Juljan e Maria Walerja, responsável Roman Paul	Rio Claro	II
7. Eleonora Burian	11/1/1918	Marechal Mallet	Józef e Zofia, com a família	Marechal Mallet	2
8. Melanja Bojanowska	9/9/1915	Colônia Água	Józef e Marta	Água Branca	3

Aluno	Data nasci-mento	Local de nasci-mento	Pais Com quem reiside?	Local de Moradia	Curso 1,2,3 I,II,III,IV
		Branca São Mateus			
9. Jan Tadeusz Cichewicz	1/4/1916	Porto União da Vitória	Teodor e Antonina Mierczycka (de Irati) responsável Bronisław Stachewski	Marechal Mallet	II
10. Edward Doliński	13/10/ 1916	Rio Claro	Franciszek e Marjanna Jasińska- com a família	Marechal Mallet	3
11. Helena Gresiak	10/11/ 1915	Curitiba	Jan e Paulina Zielońska	Marechal Mallet	I
12. Józef Gresiak	4/1/1918	Alfonso Penna	Jan e Paulina Zielońska	Marechal Mallet	2
13. Weronika Gryczak	28/9/1915	Rio Claro	Michał e Józefa Majewski- com a família	Rio Claro-Colônia 3	2
14. Anna Grzeszczyszyn	10/6/1915	Roxo Roiz	Franciszek e Pelagia (de Santa Cruz) responsável Roman Paul	Marechal Mallet	III
15. Michał Grzeszczyszyn	7/6/1916	Rio Claro	Jan e Magdalena Sawińska	Marechal Mallet	3
16. Piotr Grzeszczyszyn	29/6/1920	Santa Cruz	Franciszek e Pelagia (Santa Cruz) responsável Roman Paul	Marechal Mallet	1
17. Ludwik Hessel	3/10/1914	Vera Guarani	Rajmund e Marta Zielońska (de Roxo Roiz) – responsável Maria Sobocińska	Marechal Mallet	II
18. Władysława Janowska	2/2/1918	Marechal Mallet	Paweł w Maria Nowacka- com a família	Marechal Mallet	2
19. Józef Jeziorowski	3/1/1919	Araucária	Konrad e Katarzyna,com a família	Marechal Mallet	3
20.Marja Jezioro-wska	1/8/1919	Araucária	Konrad e Katarzyna, com a família	Marechal Mallet	I
21.Stanisław Józef Jozefowicz	8/5/1912	bairro de Praga Varsóvia Polônia	Józef e Anna Wojciech de Szczecków- com a família	Marechal Mallet	1
22.Czesław Karwowski	13/11/ 1916	Marechal Mallet	Franciszek e Anna Słot	Marechal Mallet	3
23.Jan Kłosowski	17/10/ 1916	Prundetó polis	Józef e Balbina- Marechal Mallet	Marechal Mallet	3
24.Jadwiga Kwaśniewska	3/4/1919	Marechal Mallet	Władysław e Marjanna – responsável Franciszek soldado	—	1
25.Maurycy Łopaciński	—	—	Tomasz e Walentyna Wiśniewska, com a família	Marechal Mallet	1

Aluno	Data nasci-mento	Local de nasci-mento	Pais Com quem reiside?	Local de Moradia	Curso 1,2,3 I,II,III,IV
26.Norbert Łopaciński	—	—	Tomasz e Walentyna Wiśniewska- com a família	Marechal Mallet	3
27.Tomasz Łopaciński	26/9/1914	—	Tomasz e Walentyna Wiśniewska- com a família	Marechal Mallet	II
28.Stanisław Łuczyński	31/3/1918	Marechal Mallet	Antoni e Franciszka	Marechal Mallet	2
29.Franciszek Majchrzak	10/1/1911	Rio Claro	Mateusz e Michalina Górska (da Linha 5 Cruz Machado)- responsável Maria Domaracka	Marechal Mallet	IV
30.Stanisław Marczak	20/9/1917	Rio Claro	Tadeusz e Maria Zawadzka	Colônia 3 Marechal Mallet	3
31.Władysław Marczak	4/4/1916	Rio Claro	Tadeusz e Maria Zawadzka- com a família	Marechal Mallet – Colônia 3	I
32.Dalton Stanisław Matras	1/5/1916	Marechal Mallet	Michał e Rozalja Rogowska	Marechal Mallet	3
33.Jarosław Mazurek	22/8/1914	Santa Cruz-Dorizon	Leonard e Maria Dempczyńska – com a família	Marechal Mallet	IV
34.Władysław Mazurek	—	Marechal Mallet	Stanisław e Juranczyszy	Marechal Mallet	3
35.Alfons Miecznikowski	1/10/1912	Fazenda Escada Santa Catarina	Paweł e Ema Maria	Marechal Mallet	IV
36.Tadeusz Emil Miecznikowski	5/2/1918	Marechal Mallet	Paweł e Ema Maria- com a família	Marechal Mallet	3
37.Erazm Musiał	23/6/1915	Florianópolis Santa Catarina	Franciszek e Magdalena Baziewicz – responsável Jan Musiał	—	II
38.Stefania Musiał	12/4/1915	Marechal Mallet	Michał e Agnieszka	São Mateus	2
39.Cecylja Nowacka	27/3/1916	São Mateus	Zygmunt e Maria- com a família	Marechal Mallet	I
40.Ludwik Nowacki	23/8/1915	São Mateus	Zygmunt e Maria- com a família	Marechal Mallet	I
41.Józefa Paul	27/12/ 1914	Dorizon	Roman e Małgorzata- com a família	Marechal Malllet	III
42.Wacław Paul	13/9/1911	Fluviópolis	Feliks e Rozalja – responsável Roman Paul	Marechal Mallet	IV
43.Franciszek Rodacki	29/12/ 1915	Colônia 4 Rio Claro	Jan e Zofia- com a família	Marechal Mallet	III
44.Stanisław Rodacki	20/1/1911	Colônia 4 Rio Claro	Marcin e Rozalja Sypka (da Colônia 4 Rio Claro),	Marechal Mallet	IV

Aluno	Data nasci-mento	Local de nasci-mento	Pais Com quem reiside?	Local de Moradia	Curso 1,2,3 I,II,III,IV
			responsável Jan Rodacki		
45.Władysław Rodacki	20/1/1911	Colônia 4 Rio Claro	Marcin e Rozalja Sypka (da Colônia 4 Rio Claro), responsável Jan Rodacki	Marechal Mallet	IV
46.Wanda Rysicz	23/12/ 1923	Araucária	Jan e Maria- com a família	Marechal Mallet	2
47.Włodzimierz Rysicz	9/2/1919	Cruz Machado	Jan e Maria- com a família	Marechal Mallet	I
48.Adam Sawiński	8/11/1912	Paranaguá	Andrzej e Antonina Świstowska- com a família	Marechal Mallet	III
49.Jan Sikora	—	Santa Cruz	com a família	—	1
50.Mieczysław Srowroński	28/6/1914	Curitiba	Aleksander e Maria (de Rebouças), responsável Marjanna Domeralska	—	III
51.Helena Skrzeczkowska	—	—	—	—	1
52.Salomea Bogusińska Sobocińska	24/10/ 1916	Marechal Mallet	Adam e Maria Przybycien- com a família	Marechal Mallet	I
53.Robert Sułtowski	23/5/1913	Marechal Mallet	Wojciech e Ann com a família	Marechal Mallet	I
54.Wacław Sułtowski	4/9/1914	Marechal Mallet	Wojciech e Anna- com a família	Marechal Mallet	I
55.Kazimierz Szczepański	4/1/1914	Colônia 4 Rio Claro	Franciszek e Franciszka – (da Colônia 4 Rio Claro), responsável Guilherme Pereira Veras	—	I
56.Florisvaldo Tossin	14/5/1917	Curitiba	Angelo e Stanisława (de Curitiba)- responsável Stanisław Głoszczyński	Marechal Mallet	I
57.Antoni Towkacz	21/11/ 1916	Colônia 4 Rio Claro	Antoni e Józefa Jagriła (da Colônia 4 Rio Claro)-responsável Agnieszka Jasińska - Colônia 4	—	I
58.Edward Towkacz	1/1/1914	Rio Claro	Antoni e Józefa Jagriła (da Colônia 4 Rio Claro), responsável Agnieszka Jasińska.	Colônia 4 Rio Claro	1
59.Zygmunt Trojan	10/3/1915	Santa Cruz	Michał e Marjanna- com a família	Santa Cruz	I
60.Herminja Tychanowicz	2/2/1918	Marechal Mallet	Henryk e Genowewa Baziewicz- com a família	Marechal Mallet	2
61.Józef Tychano-wicz	3/6/1918	Marechal Mallet	Henryk e Genowewa Baziewicz- com a família	Marechal Mallet	2

Aluno	Data nasci-mento	Local de nasci-mento	Pais Com quem reiside?	Local de Moradia	Curso 1,2,3 I,II,III,IV
62.Franciszek Urbik	10/11/ 1914	Santa Cruz	Piotr e Maria (de Santa Cruz)- responsável Andrzej Sawiński	Marechal Mallet	I
63.Szczepan Walczak	7/12/1913	Colônia 1 Rio Claro	Wojciech e Juljanna Górska (da Colônia 1 Rio Claro) – responsável Jan Janiak	Colônia 3 Rio Claro	I
64.Piotr Zwerzyko-ski	29/2/1914	Santa Cruz	Jan e Józefa Wiśniewska- com a família	Marechal Mallet	3
65.Józef Zawadzki	—	—	Marcin e Aleksandra Moye – (da Colônia 2 Dorizon) – responsável Jan Marszal	Colônia 3 Rio Claro	3
66.Bronisław Bartoszek	2/9/1913	Marechal Mallet	Stefan e Julja Picha- com a família	Marechal Mallet	IV
67.Stefan Ostrowski	17/12/ 1913	—	Józef e Zofia Siwińska- com a família	Marechal Mallet	3
68.Stanisław Jeziorowski	4/3/1912	Alfonso Penna	Konrad e Franciszka- com a família	Marechal Mallet	IV
69.Bolesław Bazielewski	—	—	Stanisław e Michalina	Marechal Mallet	1
70.Marja Bykowska	31/12/ 1916	Marechal Mallet	Antoni e Franciszka- com a família	Marechal Mallet	1
71.Szymon Cichacz	18/10/ 1915	—	Ludwik e Marjanna- com a família	Colônia 3 Rio Claro	2
72.Seweryn Pozniak	9/1/1920	Marechal Mallet	Józef e Weronika Łopacińska- com a família	Marechal Mallet	1
73.Teresa Sułtowska	5/12/1915	Marechal Mallet	Wojciech e Anna- com a família	Marechal Mallet	2
74.Monika Sułtowska	1/7/1916	Marechal Mallet	Wojciech e Anna- com a família	Marechal Mallet	1
75.Michał Rogowski	29/9/1917	Faxinal Santa Cruz	Jan- com a família	Santa Cruz	1
76.Stefan Stachelski	5/11/1915	Ponta Grossa	Bronisław e Julja- com a família	Marechal Mallet	I
77.Zofia Kamińska	—	Marechal Mallet	Antoni e Paulina- com a família	Marechal Mallet	3
78.Aleksander Każmierczak	—	Rio Claro	—	av. Vicente Machado nº 16 – Marechal Mallet	I
79.Katarzyna Każmierczak	—	Rio Claro	—	av. Vicente Machado nº 16 – Marechal Mallet	2
80.Ludwik Każmier-	—	Rio Claro	—	av.	1

Aluno	Data nasci-mento	Local de nasci-mento	Pais Com quem reiside?	Local de Moradia	Curso 1,2,3 I,II,III,IV
czak				Vicente Machado nº 16 – Marechal Mallet	
81.Robert Mikoszewski	—	—	—	no internato	3
82.Zygfryd Mudryk	25/2/1915	Colônia 2 Rio Claro	Mikołaj e Rozalja (da Colônia 2 Rio Claro)- responsável Jan Jamaki	—	I
83.Nelson Staczelski	—	—	com a família	—	1
84.Ludwik Przybysz	21/4/1917	Braço do Potinga	Józef e Stanisława (de Braço do Potinga) – responsável Aleksander Sobociński	—	1
85.Teofil Sokołowski	29/12/ 1915	Cruz Machado	Seweryn (falecido) e Felícia Marszal (de Cruz Machado) -mora no internato.	—	II
86.Jan Pachała	16/9/1915	Marechal Mallet	Jan (falecido) e Michalina (Marechal Mallet) –mora com a mãe J. Czalik	Colônia 3 Marechal Mallet	1
87.Stanisław Janeczko	26/11/ 1914	Roxo Roiz	Jan (falecido) e Katarzyna z Czajra (de Marechal Mallet) – responsável Tomasz Janeczko	—	2
88.Zbigniew Paul	—	—	—	—	—

FONTE:

ANEXO 26 – ALUNOS MATRICULADOS NOS ANOS 1928/1929

Aluno	Data nasci men-to	Local de nascimen-to	Pais Com quem reiside?	Local de Moradia	Curso 1,2,3 I,II,III,IV
1. Teodor Babiuk	—	—	Jan	—	1 (elem.)
2.Stanisław Barwiński	8/2/ 1918	—	Tomasz e Józefa	—	3 (elem.)
3. Henryk Baziewicz	—	—	Józef e Maria Morawska – com a família	Marechal Mallet	3 (elem.)
4. Waclaw Baziewicz	—	—	Józef e Maria Morawska- com a família	Marechal Mallet	3 (elem.)
5. Zygmunt Baziewicz	—	—	Józef e Maria Morawska- com a família	Marechal Mallet	I (médio)

Aluno	Data nascimento	Local de nascimento	Pais Com quem reiside?	Local de Moradia	Curso 1,2,3 I,II,III,IV
6. Jerzy Buczek	4/11/ 1914	Rio Claro	Juljan e Maria Walerja- com a família	Rio Claro	I (médio)
7.Józef Grzesiak	4/1/ 1918	Alfonso Penna	Jan e Walentyna Zielońska- com a família	Marechal Mallet	I (médio)
8.Michał Grzeszczyszyn	7/6/ 1916	Rio Claro	Jan e Magdalena	—	I (médio)
9.Piotr Greszczyszyn	29/6/ 1920	Santa Cruz	Franciszek e Pelagia (de Santa Cruz) – responsável Leon Mazurek	—	3 (elem.)
10. Karol Ignaszewski	18/11/ 1915	Linha Iguassu Rio Claro	Antoni e Ludwika (da Linha Iguassu) – responsável Helena Jgnaszewska	Marechal Mallet	II (médio)
11.Stanisław Janeczko	26/11/ 1914	Roxo Roiz	Jan (falecido) e Katarzyna Czajka	Marechal Mallet	I (médio)
12.Longin Janowski	6/3/ 1920	Marechal Mallet	Paweł e Marja Nowacka- com a família	Marechal Mallet	1 (elem.)
13.Władysława Janowska	2/2/ 1918	Marechal Mallet	Paweł e Marja Nowacka- com a família	Marechal Mallet	I (médio)
14.Józef Jeziorowski	3/1/ 1919	Araucária	Konrad e Katarzyna Melania- com a família	—	II (médio)
15.Marja Jeziorowska	1/8/ 1914	Araucária	Konrad e Katarzyna Melania – Com a família	—	III (médio)
16.Wanda Jeziorowska	—	—	Konrad e Katarzyna Melania – Com a família	—	1 (elem.)
17.Stanisław Józefowicz	8/5/ 1912	Varsóvia Polônia	Józef e Anna Szczech- com a família	Marechal Mallet	3 (elem.)
18.Czesław Karwowski	13/11/ 1916	Marechal Mallet	Franciszek e Anna Złot- com a família	Marechal Mallet	II (médio)
19.Katarzyna Kazimierczak	—	—	—	—	I (médio)
20. Ludwik Kazimierczak	—	—	—	—	2 (elem.)
21. Izabela Kłosowska	—	—	Józef e Balbina- com a família	Marechal Mallet	3 (elem.)
22.Wanda Kłosowska	—	—	Józef e Balbina- com a família	Marechal Mallet	1 (elem.)
23.Sabine Krasuska	—	—	Józef e Feliksa Trewczyk (de Cruz Machado)- responsável Marjanna Domeracka	—	3 (elem.)

Aluno	Data nasci men-to	Local de nascimen-to	Pais Com quem reiside?	Local de Moradia	Curso 1,2,3 I,II,III,IV
24.Jadwiga Kwaśniewska	13/4/ 1919	Marechal Mallet	Władysław e Marjanna Zelmer (de Marechal Mallet)- responsável Franciszek Zelmer	—	2 (elem.)
25.Maurycy Łopaciński	—	—	Tomasz e Walentyna Wiśniewska- com a família	Marechal Mallet	2 (elem.)
26.Norbert Łopaciński	—	—	Tomasz e Walentyna Wiśniewska -com a família	Marechal Mallet	I (médio)
27.Tomasz Łopaciński	26/9/ 1914	Marechal Mallet	Tomasz e Walentyna Wiśniewska- com a família	Marechal Mallet	II (médio)
28.Dalton Matras	1/5/ 1916	Marechal Mallet	Michał e Rozalja Rogowska- com a família	Marechal Mallet	I (médio)
29.Józef Matras	—	—	—	—	2 (elem.)
30.Wanda Matras	—	—	—	—	1 (elem.)
31.Helena Mazurek	—	—	—	—	1 (elem.)
32.Tadeusz Miecznikowski	5/2/ 1918	Marechal Mallet	Paweł e Ewa Marja Brzezińska- com a família	Marechal Mallet	I (médio)
33.Zygfryd Mudryk	25/2/ 1915	Colônia 2 Rio Claro	Mikołaj e Rozalja Predzimirska	Colônia 2 Rio Claro	II (médio)
34.Hipolit Musiał	28/2/ 1919	—	Szczepan	—	1 (elem.)
35.Marja Musiał	—	—	—	—	3 (elem.)
36.Cecylja Nowacka	27/3/ 1919	São Mateus	Zygmunt e Marja- com a família	Marechal Mallet	III (médio)
37.Henryk Nowacki	29/8/ 1915	São Mateus	Zygmunt e Marja- com a família	Marechal Mallet	2 (elem.)
38.Ludwik Nowacki	29/8/ 1915	São Mateus	Zygmunt e Marja- com a família	Marechal Mallet	III (médio)
39.Julio Nogarolli (italiano)	—	—	—	—	3 (elem.)
40.Octavio Nogarolli (italiano)	—	—	—	—	3 (elem.)
41.Jan Ogrotowski	18/1/	Cruz Machado	Kazimierz e Marja Sikorska	Cruz Machado	II (médio)
42.Marja Pachała	—	—	—	—	1 (elem.)
43.Jadwiga Paul	—	—	—	—	2 (elem.)
44.Zbigniew Paul	—	—	—	—	—
45.Kazimierz Partyka	1918	—	Andrzej- responsável Józefa Roladziej	—	2 (elem.)
46.Bronisław Popija	—	—	Aleksander e Rozalja Brzezińska	Paulo de Frontin	I (médio)

Aluno	Data nasci men- to	Local de nascimen- to	Pais Com quem reiside?	Local de Moradia	Curso 1,2,3 I,II,III,IV
47.Helena Późniak	—	—	Józef e Weronika Łopacińska- com a família	Marechal Mallet	1 (elem.)
48.Seweryn Późniak	9/1/ 1920	Marechal Mallet	Józef e Weronika Łopacińska- com a família	Marechal Mallet	1 (elem.)
49.Antonina Rogowska	—	—	—	—	1 (elem.)
50.Michał Rogowski	29/9/ 1917	Faxinal Santa Cruz	Jan	Santa Cruz (M. Mallet)	3 (elem.)
51.Łucja Rysicz	20/4/ 1922	—	Jan	—	1 (elem.)
52.Wanda Rysicz	23/12/ 1923	Araucária	Jan e Marja- com a família	Marechal Mallet	I (médio)
53.Jan Sikora	—	—	—	—	3 (elem.)
54.Jan Sikorski	3/12/ 1916	Cruz Machado	Stanisław e Apolonia Adrzejewska	Cruz Machado	I (médio)
55.Salomea Sobocińska	24/10/ 1916	Marechal Mallet	Adam e Marja Przybicień- com a família	Marechal Mallet	III (médio)
56.Teofil Sokołowski	29/12/ 1915	Cruz Machado	Seweryn (falecido) e Felicja Marszal (de Cruz Machado)- responsável – EugeniuzGruda	—	IV (médio)
57.Basia (Katarzyna) Stachelska	—	—	—	—	I (médio)
58.Nelson Stachelski	—	—	—	—	2 (elem.)
59. Stefan Stachelski	—	—	—	—	II (médio)
60.Monika Sułtowska	—	—	—	—	3 (elem.)
61.Robert Sułtowski	—	—	—	—	III (médio)
62.Wacław Sułtowski	—	—	—	—	II (médio)
63.Kazimierz Szczepański	—	—	—	—	III (médio)
64.Hermius Tychanowicz	—	—	—	—	3 (elem.)
65.Józef Tychanowicz	—	—	—	—	3 (elem.)
66.Kazimierz Tychanowicz	—	—	—	—	3 (elem.)
67.Mieczysław Tychanowicz	—	—	—	—	2 (elem.)
68.Leon Urbik	—	—	—	—	2 (elem.)
69.Szczepan Walczak	—	—	—	—	III (médio)
70.Bolesław Wielganiczuk	20/1/ 1915	Marechal Mallet	Jan e Bronisława Szymańska- com a família	Marechal Mallet	2 (elem.)
71.Józef Wielganiczuk	2/3/ 1916	Marechal Mallet	Jan e Bronisława Szymańska- com a família	Marechal Mallet	2 (elem.)

Aluno	Data nasci men- to	Local de nascimen- to	Pais Com quem reiside?	Local de Moradia	Curso 1,2,3 I,II,III,IV
72.Piotr Wielganiczuk	2/8/ 1918	Rebouças	Jan e Bronisława Szymańska- com a família	Marechal Mallet	1 (elem.)
73.Tomasz Wiśniewski	—	—	—	—	1 (elem.)
74.Zygmunt Zweczykowski	—	—	—	—	2 (elem.)
75.Franciszek Rodacki	—	—	—	—	IV (médio)
76.Stanisław Szymanowicz	—	—	—	—	3 (elem.)
77.Feliks Fryder	22/5/ 1919	Cruz Machado	Stanisław e Anna Sobańska	Cruz Machado	2 (elem.)
78.Antoni Stasiak	—	—	—	—	I (médio)
79.Włodzimierz Rysicz	—	—	—	—	III (médio)
80.Stanisław Witold Tomaszewski	—	—	Franciszek- no Internato	Boa Vista de Erechim Rio Grande do Sul	I (médio)
81.Marja Książkiewicz	31/10/ 1917	—	Piotr e Marja Słotowska- responsável Zygmunt Paul	—	3 (elem.)
82.Julian Zawadzki	1/6/ 1920	Meczysków voivodia Lubelska Polônia	Stanisław (falecido),(de Fluviópolis) – responsável Zygmunt Paul	—	3 (elem.)
83.Leokadja Szlachta	—	—	Jan- responsável Zofia Szlachta	—	—
84.Józef Górski	15/4/1 916	Rio Claro	Franciszek e Kazimierza Pacanowska	Marechal Mallet	3 (elem.)
85.Leon Górski	31/10/ 1919	Rio Claro	Franciszek e Kazimierza Pacanowska	Marechal Mallet	2 (elem.)
86.Wanda Sułtowska	13/12/ 1922	—	Wojciech e Anna Pichulska	Marechal Mallet	1 (elem.)
87.Mirosław Widerski	25/10/ 1916	—	Władysław e Zofia Brezniacka	Marechal Mallet	1 (elem.)
88.Irena Łopacińska	—	—	Tomasz e Walentyna	Cruz Machado	1 (elem.)

ANEXO 27 – ALUNOS MATRICULADOS NO ANO DE 1930

Aluno	Data nascimento	Local de nascimento	Pais	Local de Moradia	Curso 1,2,3 (elem.) I,II,III,IV (médio)
1.Henryk Baziewicz	—	—	Józef e Marja Nowacka	—	3
2.Wacław Baziewicz	—	—	Józef e Marja Nowacka	—	3
3.Zygmunt Baziewicz	—	—	Józef e Marja Nowacka	—	I
4.Stanisław Barwiński	8/2/ 1918	Rebouças	Tomasz e Józefa Magdziasz	—	I
5.Jerzy Buczek	4/11/1 914	Rio Claro	Juljan e Marja Walerja	—	II
6.Juljan Czapliński	9/1/ 1915	Rio Claro	Aleksander e Anna Buczek	—	I
7.Piotr Greszczyszyn	29/6/1 920	Santa Cruz	Franciszek e Pelagia Marczak	—	I
8.Stanisław Józefowicz	8/5/ 1912	bairro de Praga Varsóvia	Józef e Anna	—	I
9.Wanda Jeziorowska	—	—	Konrad e Katarzyna Halan	—	2
10.Józef Jeziorowski	3/2/ 1919	Araucária	Konrad e Katarzyna Halan	—	II
11.Longin Janowski	6/3/ 1920	Mallet	Paweł e Marja	—	3
12.Wanda Kłosowska	—	—	Józef e Feliksa Renczyk	—	2
13.Izabela Kłosowska	—	—	Józef e Feliksa Renczyk	—	I
14.Jadwiga Kwaśniewska	13/4/ 1919	Mallet	Władysław e Maryanna Zelneka	—	3
15.Stanisław Karwowski	3/7/ 1918	Mallet	Franciszek e Anna Złos	—	1
16.Maurycy Łopaciński	—	—	Tomasz e Walentyna Wiśniewska	—	3
17.Norbert Łopaciński	—	—	Tomasz e Walentyna Wiśniewska	—	II
18.Tomasz Łopaciński	26/8/ 1914	Mallet	Tomasz e Walentyna Wiśniewska	—	III
19.Hipolit Musiał	28/2/ 1919	Mallet	Szczepan	—	1
20.Helena Mazurek	—	—	Leon e Marja	—	2
21.Wanda Matras	—	—	Michał e Rozalja Rogowska	—	2
22.Józef Matras	—	—	Michał e Rozalja Rogowska	—	3
23.Dalton Matras	1/5/ 1916	Mallet	Michał e Rozalja Rogowska	—	II

Aluno	Data nascimento	Local de nascimento	Pais	Local de Moradia	Curso 1,2,3 (elem.) I,II,III,IV (médio)
24.Stanisław Mościlewski	—	—	—	—	3
25.Zygfryd Mudryk	25/2/ 1914	Mallet	Mikołaj e Rozalja	—	III
26.Henryk Nowacki	—	—	Zygmunt e Marja	—	3
27.Marja Paul	—	—	Jan e Anna	—	1
28.Jadwiga Paul	—	—	Jan e Anna		3
29.Kazimierz Partyka	—	—	Andrzej e Agnieszka Rodacka	—	3
30.Ludwik Rysicz	20/4/ 1923	—	Jan e Marja	—	2
31.Wanda Rysicz	23/7/ 1922	—	Jan e Marja	—	I
32.Michał Rogowski	29/9/ 1916	Mallet	Jan	—	I
33.Zbigniew Rzewiński	1/4/ 1917	Cruz Machado	Hipolit	—	I
34.Elias dos Santos (brasileiro - polaco)	15/8/1 922	Morretes	Antoni e Wanda Rykowska	—	1
35.Wanda Sułtowska	13/12/ 1922	Mallet	Wojciech e Anna Piekawska	—	1
36.Monika Sułtowska	1/7/ 1916	Mallet	Wojciech e Anna Piekawska	—	I
37.Wacław Sułtowska	3/9/ 1914	Mallet	Wojciech e Anna Piekawska	—	III
38.Nelson Stachelski	4/2/ 1921	Mallet	Bronisław e Julja		3
39.Basia (Katarzyna) Stachelska	27/2/ 1918	Mallet	Bronisław e Julja	—	II
40.Jan Sikorski	3/12/ 1916	Cruz Machado	Stanisław e Apolonia Andrzejewska	—	II
41.Kazimierz Szczepański	4/1/ 1914	Colônia 4	Franciszek e Franciszka Stepaniak	—	IV
42.Kazimierz Tychanowicz	9/10/ 1922	Mallet	Henryk e Genowewa Baziewicz	—	1
43.Mieczysław Tychanowicz	13/1/ 1920	Mallet	Henryk e Genowewa Baziewicz	—	2
44.Józef Tychanowicz	12/6/ 1919	Mallet	Henryk e Genowewa Baziewicz	—	3
45.Herwina Tychanowicz	13/2/ 1918	Mallet	Henryk e Genowewa Baziewicz	—	I
46.Witold Tomaszewski	—	Boa Vista Rio Grande do Sul	Franciszek e Rozalja Jagiello	—	II
47.Piotr Wielgawieczk	22/8/ 1918	Rebouças	Jan e Bronisława Szymańska	—	1

Aluno	Data nascimento	Local de nascimento	Pais	Local de Moradia	Curso 1,2,3 (elem.) I,II,III,IV (médio)
48.Bolesław Wielgawieczk	20/1/ 1915	Mallet	Jan e Bronisława Szymańska	—	3
49.Józef Wielgawieczk	2/3/ 1916	Mallet	Jan e Bronisława Szymańska		3
50.Tomasz Wiśniewski			Stanisław e Ewa	—	2
51.Mirosław Swiderski	25/10/ 1916	Rio Azul	Władysław e Zofia Rzezwiecka	—	II
52.Szczepan Walczak	7/12/ 1915	Rio Claro	Wojciech	—	IV
53.Jan Zyhal	24/11/ 1917	Mallet	Józef e Joanna Ohlm	—	1
54. Zygmunt Zwieczykowski	—	—	Jan e Józefa Wiśniewska	—	3
55. Juljan Zawadzki	1/4/ 1920	Fluviópolis	Stanisław e Józefa - responsável Zigmunt Paul	—	I
56. Józef Gresiak	—	—	—		I
57.Tadeusz Miecznikowski	—	—	Paweł e Ewa Brzezinka	—	II
58.Bronisław Popija	7/10/ 1916	Paulo Frontin	Aleksander e Róża Brzezinka	—	II
59. Marja Musiałówna	26/1/ 1920	Mallet	Franciszek e Mayela	—	3
60.Edmund Szeczech	23/6/ 1920	vila rural de Mieczysławkó w voivodia Lubelska Polônia	Jan e Bronisława Brygała	—	2
61.Jan Majchrzak	24/6/ 1921	Santa Cruz	Stanisław e Józefa Zawadzka	—	1
62.Józef Górski	15/4/ 1916	Rio Claro	Franciszek e Kazimierza Pacanowska	—	I
63.Leon Górski	31/10/ 1919	Rio Claro	Franciszek e Kazimierza Pacanowska	—	3

ANEXO 28 – ALUNOS MATRICULADOS NO ANO DE 1931

Aluno	Data nascimento	Local de nascimento	Pais	Local de Moradia	Curso 1,2,3 I,II,III,IV
1.Helena Baziewicz	—	—	Józef e Marja	—	1
2.Henryk Baziewicz	—	—	Józef e Marja	—	I
3.Wacław Baziewicz	—	—	Józef e Marja	—	I
4.Zygmunt Baziewicz	—	—	Józef e Marja	—	I
5. Stanisław Barwiński	8/2/ 1918	Rebouças	Tomasz e Józefa		I

Aluno	Data nascimento	Local de nascimento	Pais	Local de Moradia	Curso 1,2,3 I,II,III,IV
6. Wiktor Bielik	—	—	—	—	—
7. Juljan Czapliński	9/2/ 1915	Rio Claro	Aleksander e Anna Buczek – responsável Marjanna	—	II
8.Leon Górski	31/10/ 1919	Rio Claro	Franciszek e Kazimierz Pacanowska	—	2
9. Piotr Grzeszczyszyn	29/6/ 1920	Santa Cruz	Franciszek e Pelagia Marczak	—	I
10.Józef Gresiak	4/1/ 1918	Alfonso Penna	Jan e Paulina Zielońska	Mallet	I
11.Józef Górski	15/4/ 1916	Rio Claro	Franciszek e Kazimierza Pacanowska	—	I
12. Anna Horn	19/5/ 1921	Mallet	Jan	—	1
13.Amelja Horn	25/8/ 1922	Mallet	Jan	—	1
14.Wanda Jeziorowska	—	—	Konrad e Katarzyna Halan	—	2
15.Longin Jaworski	6/3/ 1920	Mallet	Paweł e Marja	—	I
16.Stanisław Józefowicz	8/5/ 1912	bairro de Praga Varsóvia	Józef e Anna Szczęck	—	I
17.Józef Jeziorowski	3/2/ 1919	Araucária	Konrad e Katarzyna Halan	—	II
18. Leopold Kłozowski	—	—	Józef e Feliksa Szczewska	—	1
19.Tadeusz Kłozowski	—	—	Józef e Feliksa Szczewska	—	1
20.Wanda Kłozowska	—	—	Józef e Feliksa Szczewska	—	3
21.Stanisław Karwowski	3/7/ 1918	Mallet	Franciszek e Anna Złos	—	2
22.Jadwiga Kwaśniewska	13/4/1 919	Mallet	Władysław e Maryanna Zelnecz	—	I
23.Henryk Kubiak	25/10/ 1919	Rio Grande do Sul	Zenon e Pelagia Zuchowska	—	II
24. Maurycy Łopaciński	—	—	Tomasz e Walentyna Wiśniewska	—	3
25.Norbert Łopaciński	—	—	Tomasz e Walentyna Wiśniewska	—	II
26. Tomasz Łopaciński	26/8/ 1914	Mallet	Tomasz e Walentyna Wiśniewska	—	III
27. Jan Majchrzak	24/6/ 1921	Santa Cruz	Stanisław e Józefa Zawadzka	—	1
28.Helena Mazurek	—	—	Leon e Marja	—	2
29. Jan Matras	—	—	Michał e Rozalja Rogowska	—	1

Aluno	Data nascimento	Local de nascimento	Pais	Local de Moradia	Curso 1,2,3 I,II,III,IV
30. Wanda Matras	—	—	Michał e Rozalja Rogowska	—	2
31.Józef Matras	—	—	Michał e Rozalja Rogowska	—	3
32. Dalton Matras	1/5/ 1916	Mallet	Michał e Rozalja Rogowska	—	III
33.Hipolit Musiał	28/2/ 1919	—	Szczepan e Stanisława	—	2
34.Marja Musiałówna	26/1/ 1920	Mallet	Franciszek e Mayela	—	3
35. Stanisław Moicilerocki	—	—	Michał e Karolina	—	I
36.Zygfrid Mudryk	25/2/ 1914	Mallet	Mikołaj e Rozalja	—	III
37. Henryk Nowacki	—	—	Zygmunt e Marja	—	3
38.Józef Nowak	12/8/ 1917	—	Edward e Zofia Baziewicz	—	3
39. Szczepan Nizio	15/9/ 1918	—	Antoni e Katarzyna Jaskowiec – responsável Jan	—	I
40. Stanisław Nizio	17/4/ 1915	—	Antoni e Katarzyna Jaskowiec	—	III
41. Ludwik Nowacki	28/8/ 1915	São Mateus	Zygmunt e Marja	—	IV
42.Filomena Partyka	15/9/ 1917	Paulo Frontin	Franciszek e Helena Tomala – responsável Józef Baziewicz	—	2
43.Marja Paul	—	—	Jan e Anna	—	1
44.Jadzia (Jadwiga) Paul	—	—	Jan e Anna	—	3
45. Helena Późniak	—	—	Józef e Weronika Łopacińska	—	2
46.Seweryn Późniak	9/1/ 1920	Mallet	Józef e Weronyka Łopacińska	—	2
47.Kazimierz Partyka	—	—	Andrzej e Agnieszka Rodacka	—	3
48.Weronyka Rybicka	9/11/ 1920	—	Antoni e Zuzanna Lanemańska	—	2
49.Hipolit Rybicki	18/12/ 1916	—	Antoni e Zuzanna Lanemańska	—	3
50. Lunia Rysicz	20/4/ 1923	—	Jan e Marja	—	2
51.Wanda Rysicz	23/12/ 1922	—	Jan e Marja	—	I
52.Antonina Rogowska	25/10/ 1919	Mallet	Jan	—	3
53. Michał Rogowski	29/9/ 1916	Mallet	Jan	—	I
54.Zbigniew Rzewuski	1/4/ 1917	Cruz Machado	Hipolit	—	III

Aluno	Data nascimento	Local de nascimento	Pais	Local de Moradia	Curso 1,2,3 I,II,III,IV
55. Elias dos Santos (brasileiro - polaco)	15/8/ 1922	Mallet	Antonio e Wanda Rygowska	—	I
56.Edmund Szczęch	23/6/ 1920	vila rural de Mieczysławkó w voivodia Lubelska Polônia	Jan e Bronisława Brygała	—	2
57.Wanda Sułtowska	13/12/ 1922	Mallet	Wojciech e Anna Piekawska	—	1
58.Monika Sułtowska	1/7/ 1916	Mallet	Wojciech e Anna Piekawska	—	I
59.Wacław Sułtowski	3/9/ 1914	Mallet	Wojciech e Anna Piekawska	—	III
60.Basia (Katarzyna) Stachelska	27/2/ 1918	Mallet	Bronisław e Julja	—	II
61. Jan Sikorski	3/12/ 1916	Cruz Machado	Stanisław e Apolonia Andrzejewska	—	III
62. Kazimierz Szczepański	4/1/ 1914	Colônia 4	Franciszek e Franciszka Stepaniak	—	IV
63. Kazimierz Tychanowicz	9/10/ 1922	Mallet	Henryk e Genowewa Baziewicz	—	1
64.Mieczysław Tychanowicz	13/1/ 1920	Mallet	Henryk e Genowewa Baziewicz	—	2
65. Józef Tychanowicz	12/6/ 1919	Mallet	Henryk e Genowewa Baziewicz	—	3
66. Herwina Tychanowicz	13/2/ 1918	Mallet	Henryk e Genowewa Baziewicz	—	I
67. Witold Tomaszewski	—	Boa Vista Rio Grande do Sul	Franciszek e Rozalja Jagiello	—	III
68. Juljan Woś	24/2/ 1922	Mallet	Michał e Anna Rubanka	—	1
69.Mirosław Swiderski	—	—	—	—	—
70.Zygmunt Wieczchoń	26/1/ 1915	Cruz Machado	Władyslaw e Antonina Funów	—	III
71. Szczepan Walczak	7/12/ 1915	Rio Claro	Wojciech	—	IV
72. Jan Lychał	24/11/ 1917	Mallet	Józef e Joanna	—	1
73.Juljan Zawadzki	1/4/ 1920	Fluviópolis	Stanisław e Józefa – responsável Zygmunt Paul	—	II
74. Jerzy Buczek	4/11/ 1914	Rio Claro	Juljan e Marja	—	III
75. Stanisław Łuczyński	31/3/ 1918	Mallet	Antoni e Franciszka Pożniak	Mallet	2

Aluno	Data nascimento	Local de nascimento	Pais	Local de Moradia	Curso 1,2,3 I,II,III,IV
76.Zygfryd Filipiak	18/6/ 1919	Ponta Grossa	Hieronim e Władysława Brzezinka	—	3
77.Jan Wadowski	6/8/ 1916	Três Barras	Józef e Bronisława Huber	São Mateus	III
78. Henrique (Romulo) Palermo (italiano)	—	—	Romulo	—	1
79. Irena Rolek	—	—	Tadeusz	—	3
80.Józef Tarnowski	3/9/ 1915	São Cristóvão Guarani das Missões Rio Grande do Sul	Józef e Zofia Radwańska	—	I
81.Kazimierz Dołba	—	—	Józef e Rozalja – responsável Konrad Jeziorowski	—	1
82. Sylwestr Solarewicz	19/8/ 1919	Colônia 3 Rio Claro	Ferdynand e Edwarda Poleska	—	—
83. Józef Mośkorz	9/2/ 1915	—	Jan Julja Cicz	—	I
84.Czesław Traczykowski	—	—	Wincenty e Zofia Dolińska	—	1
85.Renato Wisler	—	—	—	—	1
86.Oswald Obroślak	—	—	Władysław e Marja Zając	—	II
87.Mirosław Obroślak	—	—	Władysław e Marja Zając	—	3

ANEXO 29 – ALUNOS MATRICULADOS NO ANO DE 1932

Aluno	Data nascimento	Local de nascimento	Pais	Local de Moradia	Curso 1,2,3 I,II,III,IV
1.Amelja Horn	25/8/ 1922	Mallet	Jan	—	2(elem.)
2.Hania (Anna) Horn	30/5/ 1921	Mallet	Jan	—	2(elem.)
3.Antonia Horn	25/10/ 1919	Mallet	Jan	—	I (médio)
4.Józef Sawilak	11/10/ 1919	Mallet	Michał e Stanisława Hryncz	Mallet	I (médio)
5.Piotr Trojan	16/6/ 1919	Colônia 3 Santa Cruz	Jzydor e Anna Hilarecka	Colônia 3	—
6.Tadeusz Pauek	25/11/ 1918	—	Antoni e Julja Karolewska	Vera Guarani Iguassu	—
7.Stefan Kowalski	13/10/ 1913	Caçador	Józef e Klementyna Dukas	Caçador Santa Catarina	—

Aluno	Data nascimento	Local de nascimento	Pais	Local de Moradia	Curso 1,2,3 I,II,III,IV
8. Jan Sikorski	3/12/ 1919	Cruz Machado	Stanisław e Apolonia Andrzejewska	—	III (médio)
9.Witold Tomaszewski	24/9/ 1914	Boa Vista do Erechim Rio Grande do Sul	Franciszek e Rozalja Jagiello	—	IV (médio)
10.Jadwiga Kwaśniewska	13/4/ 1919	Mallet	Władysław e Maryanna Zelner	—	—
11.Hermina Tychanowicz	13/2/ 1918	Mallet	Henryk e Genowewa Baziewicz	—	II (médio)
12.Józef Tychanowicz	12/11/ 1919	Mallet	Henryk e Genowewa Baziewicz	—	I (médio)
13. Michał Tychanowicz	13/1/ 1920	Mallet	Henryk e Genowewa Baziewicz	—	3 (elem.)
14.Kazimierz Tychanowicz	9/10/ 1922	Mallet	Henryk e Genowewa Baziewicz	—	1 (elem.)
15. Wanda Tychanowicz	10/11/ 1924	Mallet	Henryk e Genowewa Baziewicz	—	1 (elem.)
16. Wanda Kłosowska	—	—	Józef e Feliksa Seweryn	—	I (médio)
17.Leopold Kłosowski	—	—	Józef e Feliksa Seweryn	—	1 (elem.)
18.Tadeusz Kłosowski	—	—	Józef e Feliksa Seweryn	—	2 (elem.)
19.Helena Mazurek	—	—	Leon e Marja	—	3 (elem.)
20. Wanda Jeziorowska	14/6/ 1922	—	Konrad e Pelagia Halam	—	1 (médio)
21. Helena Nowacki	—	—	—	—	—
22. Jadwiga Paul		—	—	—	I (médio)
23. Marja Paul	—	—	—	—	2 (elem.)
24. Gizella Sobańska	16/7/ 1921	Mallet	Michał e Marja Bohaczuk	—	—
25. Tadeusz Sobociński	1/12/ 1919	Mallet	Adam e Marja Przybycien	—	—
26.Józef Nowak	12/8/ 1917	Mallet	Edward e Zofia Barink	—	3 (elem.)
27.Mirosław Obroślak	—	—	Władysław e Marja Zając	—	1 (médio)
28.Oswald Obroślak	—	—	Władysław e Marja Zając	—	III (médio)
29.Jerzy Tymiński	23/2/ 1920	Lublin Polônia	Józef e Adela	—	—
30. Józef Jeziorowski	3/5/ 1919	Varsóvia Polônia	Józef e Anna Szczeck	—	III (médio)
31.Stanisław Józefowicz	8/5/ 1912	Varsóvia Polônia	—	—	II (médio)
32.Piotr Greszczyszyn	29/6/ 1920	Santa Cruz	Franciszek e Pelagia Majeska	—	I (médio)
33.Monika Sułtowska	1/8/ 1916	Mallet	Wojciech e Anna Piecharka	Mallet	II (médio)

Aluno	Data nascimento	Local de nascimento	Pais	Local de Moradia	Curso 1,2,3 I,II,III,IV
34. Wanda Sułtowska	13/12/ 1922	Mallet	Wojciech e Anna Piecharka	Mallet	2 (elem.)
35. Helena Sułtowska	—	—	Wojciech e Anna Piecharka	Mallet	1 (elem.)
36.Hipolit Musiał	28/2/ 1919	Mallet	Szczepan e Bogusława Skawińska	—	3 (elem.)
37.Tadeusz Musiał	20/12/ 1923	Mallet	Szczepan e Bogusława Skawińska	—	1 (elem.)
38. Radomira Obroślak	17/11/ 1924	Irati	Władysław e Marja Zając	—	I (elem.)
39. Longin Janowski	6/3/ 1920	Mallet	Paweł e Marja Nawrochicka	—	1 (médio)
40. Juljan Woś	24/2/ 1922	Mallet	Michał e Anna Rubanko	—	2 (elem.)
41.Sylwester Solarewicz	19/8/ 1919	Colônia 3 Rio Claro	Ferdynand e Edwarda Polecka	—	I (médio)
42.Witold Rybicki	18/12/ 1916	—	Antoni e Zuzanna Lanawańska	—	I (médio)
43.Weronika Rybicka	9/11/ 1920	—	Antoni e Zuzanna Lanawańska	—	3 (elem.)
44.Czesław Traczykowski	—	—	Wyncenty e Zofia Dolińska	—	—
45. Dalton Matras	1/5/ 1916	Mallet –	Michał e Rozalja Rogowska	—	—
46.Józef Matras	—	—	Michał e Rozalja Rogowska	—	—
47.Wanda Matras	—	—	Michał e Rozalja Rogowska	—	—
48. Jan Matras	—	—	Michał e Rozalja Rogowska	—	—
49.Helena Baziewicz	—	—	—	—	—
50.Józef Górski	15/4/ 1916	Rio Claro	Franciszek e Kazimierz Pacanowska	—	II (médio)
51.Leon Górski	31/10/ 1919	Rio Claro	Franciszek e Kazimierz Pacanowska	—	3 (elem.)
52.Stanisław Barwiński	8/2/ 1918	Mallet	Tomasz e Józefa Majdziacz	—	II (médio)
53. Karolina Rodacka	13/4/ 1920	—	Jan e Zofia Hopnicka	—	2 (elem.)
54.Jan Wal	10/6/ 1919	Ivahy	Andrzej e Aniela Zawadzka	—	—
55.Jan Majchrzak	24/6/ 1921	Santa Cruz	Stanisław e Józefa Zawadzka	—	2 (elem.)
56.Michał Majchrzak	29/9/ 1925	Santa Cruz	Stanisław e Józefa Zawadzka	—	1 (elem.)
57.Wojciech Wolski	—	—	Wilhelm e Aniela	—	—
58.Antoni Wolski	—	—	Jan e Marja Malinowska	—	—
59.Szczepan Wolski	—	—	Jan e Marja Malinowska	—	—
60. Józef Mośkon	9/2/	—	Jan e Julja Cicz	—	II (médio)

Aluno	Data nascimento	Local de nascimento	Pais	Local de Moradia	Curso 1,2,3 I,II,III,IV
	1915				
61.Józef Tarnowski	3/9/ 1915	Guarany	Józef e Zofia Radwańska	—	II (médio)
62.Zygmunt Wierzchoń	26/1/ 1915	Cruz Machado	Władysław e Antonina Bursa	—	IV (médio)
63.Zbigniew Rzewuski	1/4/ 1917	Cruz Machado	Hipolit	—	IV (médio)
64.Wacław Wadowski	7/12/ 1915	Rio Claro	Wojciech	—	IV (médio)
65.Mirosław Widerski	25/10/ 1916	Rio Azul	Władysław e Zofia Rzewuska	—	IV (médio)
66.Henryk Kubiak	25/10/ 1919	Rio Grande do Sul	Leon e Pelagia Zachowska	—	III (médio)
67. Zygfryd Mudryk	25/2/ 1914	Mallet	Mikołaj e Rozalja	—	IV (médio)
68.Norbert Łopaciński	21/2/ 1917	Mallet	Tomasz Walentyna Wiśniewska	—	III (médio)
69.Maurycy Łopaciński	31/7/ 1919	Mallet	Tomasz Walentyna Wiśniewska	—	3 (elem.)
70. Irena Łopacińska	2/4/ 1922	Mallet	Tomasz Walentyna Wiśniewska	—	1 (elem.)
71. Włodzimierz Łopaciński	23/1/ 1924	Mallet	Tomasz Walentyna Wiśniewska	—	1 (elem.)
72. Juljan Zawadzki	1/4/ 1920	Fluviópolis	Stanisław e Józefa	—	III (médio)
73. Witold Nowacki	—	—	—	—	I (médio)
74.Szczepan Walczak	7/12/ 1915	Rio Claro	Wojciech	—	IV (médio)
75.Szczepan Nizio	—	—	—	—	III (médio)
76.Witold Bielik	—	—	—	—	IV (médio)
77.Jerzy Buczek	—	—	—	—	IV (médio)
78.Irena Rolek	—	—	—	—	I (médio)
79.Renato Kister (alemão)	—	—	—	—	1 (elem.)
80.Edward Gresiak	—	—	—	—	2 (elem.)
81.Józef Gresiak	—	—	—	—	1 (médio)
82.Franciszek Fryder	1/12/ 1918	Mallet	Jan e Antonina Sikorska	—	1 (médio)
83.Szczepan Majewski	6/12/ 1920	Mallet	Jakób e Marta Wolska	—	—
83.Juljan Czapliński	9/1/ 1915	Rio Claro	Aleksander e Anna Buczek	—	III (médio)
84.Maria Tewmler (alemã - polaca)	20/3/1 924	Berlim Alemanha	Waldemar e Marcela Gronicka	—	—
85.Lucja Tewmler (alemã – polaca)	6/3/ 1923	Berlim Alemanha	Waldemar e Marcela Gronicka	—	—
86.Lidja Rodacka	1924	—	Józed e Helena Karwowska	—	1 (elem.)
87.Wanda Rysicz	—	—	—	—	—

Aluno	Data nascimento	Local de nascimento	Pais	Local de Moradia	Curso 1,2,3 I,II,III,IV
88.Lunia Rysicz	—	—	—	—	—
89.Aristides Różański	21/11/1921	Mallet	Józef e Marja Rolodnicyczyk	—	2
90.Władysław Greszczyszyn	23/3/1923	—	Franciszek e Pelagia Marczał	—	2
91.Edmund Doliński	23/10/1921	—	Franciszek e Maryanna Jasińska	—	1
92.Stanisław Karwowski	3/7/1918	Mallet	Franciszek e Anna Złot	—	3

ANEXO 30 – ALUNOS MATRICULADOS NO ANO DE 1933

Aluno	Data nascimento	Local de nascimento	Pais	Local de Moradia	Curso 1,2,3 (elem.) I,II,III,IV, V (médio)
1.Tadeusz Greszczyszyn	14/2/1927	Mallet	Stanisław e Janina Salmonowicz	—	1
2. Piotr Trojan	14/6/1918	Mallet	Jzydor e Anna Hilarecka	—	2
3.Józef Sawilak	2/10/1919	Mallet	Michał e Stanisława Hryncz	—	II
4.Stanisław Józefowicz	8/5/1919	Varsóvia Polônia	Józef e Anna Szczęch	—	III
5.Edmund Doliński	23/10/1921	Mallet	Franciszek e Marjanna Jasińska	—	2
6.Juljan Woś	24/2/1922	Mallet	Michał e Anna Rubaszko	—	3
7.Józef Nowak	12/8/1919	Mallet	Edward e Zofia Baziewicz	—	I
8.Marja Paul			Jan e Anna	—	3
9.Józef Tychanowicz	12/6/1919	Mallet	Henryk e Genowewa Baziewicz	—	I
10.Mieczysław Tychanowicz	13/1/1920	Mallet	Henryk e Genowewa Baziewicz	—	I
11.Kazimierz Tychanowicz	2/10/1922	Mallet	Henryk e Genowewa Baziewicz	—	2
12.Wanda Tychanowicz	10/11/1924	Mallet	Henryk e Genowewa Baziewicz	—	2
13.Stanisław Barwiński	8/2/1918	Rebouças	Tomasz e Józefa Magdziak	—	III
14.Stanisław Karwowski	3/7/1918	Mallet	Franciszek e Anna Złos	—	I
15.Henryk Nowacki	29/1/1920	Mallet	Zygmunt e Marja Majewska	—	II

Aluno	Data nascimento	Local de nascimento	Pais	Local de Moradia	Curso 1,2,3 (elem.) I,II,III,IV, V (médio)
16.Lidja Rodacka	1924	—	Józef e Helena Karwowska	—	2
17.Irena Rolek	25/5/ 1922	Mallet	Tadeusz e Eleonora Dymińska	—	II
18.Zofia Rolek	5/7/ 1913	Mallet	Tadeusz e Eleonora Dymińska	—	I
19.Gizella Sobańska	16/7/ 1921	Mallet	Michał e Marja Bohaczuk	—	II
20.Wanda Kłosowska	3/8/ 1921	Mallet	Józef e Balbina Szewska	—	I
21.Tadeusz Kłosowski	7/9/ 1923	Mallet	Józef e Balbina Szewska	—	3
22. Leopold Kłosowski	21/9/ 1927	Mallet	Józef e Balbina Szewska	—	2
23.Wiktoria Kłosowska	20/10/19 27	Mallet	Józef e Balbina Szewska	—	2
24.Władysław Musiał	19/5/ 1925	Mallet	Jan e Genowewa Toposowicz	—	2
25.Klara Paul	22/2/ 1926	Rio Claro	Zygmunt e Katarzyna Twardowska	—	2
26.Jan Solarewicz	17/1/ 1917	Cruz Machado	Albin e Józefa Mazuszka	—	I
27.Aristides Różański	21/6/ 1921	Mallet	Józef e Marja Kołodziejewska	—	3
28.Stefania Różańska	8/6/ 1923	—	Józef e Marja Kołodziejewska	—	1
29.Mirosław Obroślak	14/1/ 1920	Rio Grande Barro	Władysław e Marja Zając	—	II
30.Radomina Obroślak	17/11/19 24	Irati	Władysław e Marja Zając	—	2
31.Antoni Lając	29/7/ 1923	Barro	Józef e Marja Borys	—	2
32. Piotr Greszczyszyn	22/6/ 1920	Santa Cruz	Franciszek e Pelagia Marszal	—	II
33.Władysław Greszczyszyn	23/3/ 1923	—	Władysław e Marja Zając	—	3
34.Helena Mazurek	10/3/ 1923	Mallet	Leon e Marja Sewczuk	—	I
35.Longin Janowski	—	—	—	—	II
36.Tadeusz Sobociński	—	—	—	—	II
37.Antoni Wolski	—	—	—	—	I
38.Wojciech Wolski	—	—	—	—	—
39.Szczepan Wolski	—	—	—	—	—
40.Antoni Stasiak	—	—	—	—	II
41.Szczepan Majewski	—	—	—	—	2
42.Jan Choroliński	—	—	—	—	2
43.Józef Tarnowski	—	—	—	—	I
44.Józef Mośkorz	—	—	—	—	III
45.Jan Wal	—	—	—	—	II

Aluno	Data nascimento	Local de nascimento	Pais	Local de Moradia	Curso 1,2,3 (elem.) I,II,III,IV, V (médio)
46.Sylwester Solarewicz	—	—	—	—	II
47.Henryk Kuluak	—	—	—	—	I
48.Józef Jeziorowski	—	—	—	—	IV
49.Wanda Jeziorowska	—	—	—	—	3
50.Kazimierz Jeziorowski	—	—	—	—	1
51.Franciszek Fillus	—	—	—	—	I
52.Wacław Wadowski	—	—	—	—	I
53.Stanisław Wadowski	—	—	—	—	—
54.Ludy Wadowska	—	—	—	—	—
55.Franciszek Fryder	—	—	—	—	II
56.Zygfryd Filipiak	—	—	—	—	3
57.Antoni Rodacki	—	—	—	—	I
58.Ferdynand Rodacki	—	—	—	—	1
59.Józef Niczaj	—	—	—	—	—
60.Helena Baziewicz	—	—	—	—	—
61.Kazimierz Baziewicz	—	—	—	—	—
62.Wanda Sałtowska	—	—	—	—	—
63.Helena Sietkowska	—	—	Wojciech e Anna Piecharska	—	2
64.Amelja Horn	25/8/ 1922	Mallet	Jan e Paulina Deiczura	—	3
65.Hania Horn	30/5/ 1921	Mallet	Jan e Paulina Deiczura	—	3
66.Antonina Horn	25/4/ 1919	Mallet	Jan e Paulina Deiczura	—	I
67.Czesław Traczykowski	—	—	Wincenty e Zofia Dolińska	—	3
68.Hipolit Rubicki	18/7/ 1918	Prudentópolis	Antoni Zuzanna Lanemanika	—	I
69.Szczepan Nizle	15/9/ 1918	Vera Guarany	Antoni e Katarzyna Jaskowska	—	III
70.Tadeusz Panek	25/10/ 1919	Rio Claro	Antoni e Julja Rasolewska	—	II
71.Lunia Rysicz	4/4/ 1923	Mallet	Jan e Marja Miłka	—	I
72.Danusia Rysicz	22/7/ 1925	Mallet	Jan e Marja Miłka	—	1
73. Wiktor Bielik	14/8/ 1915	Fernandes Pinheiro	Franciszek e Marja Pieniąsz	—	V
74.Leokadja Sobocińska	18/10/ 1921	Mallet	Adam e Marja Przybycien	—	3
75. Jan Majeswski	24/6/ 1921	Santa Cruz	Stanisław e Józefa Zawadzka	—	3
76. Michał Majewski	29/9/ 1925	Santa Cruz	Stanisław e Józefa Zawadzka	—	3
77.Władysław Ostrowski	15/9/ 1916	Almirante Tamandaré	Czesław e Józefa Klepa	—	—

Aluno	Data nascimento	Local de nascimento	Pais	Local de Moradia	Curso 1,2,3 (elem.) I,II,III,IV, V (médio)
78.Hipolit Musiał	8/2/ 1918	Mallet	Szczepan e Bogusława Skawińska	—	I
79.Tadeusz Musiał	20/12/ 1923	Mallet	Szczepan e Bogusława Skawińska	—	2
80.Helena Janeczko	19/1/ 1922	Rio Azul	Tomasz e Petronela Sawińska	—	—
81.Józef Matras	—	—	—	—	—
82.Wanda Matras	—	—	—	—	—
83.Jan Matras	—	—	—	—	—
84.Kazimierz Karmann	23/1/ 1921	—	—	—	—
85.Jan Karmann	22/8/ 1922	Curitiba	—	—	—
86.Olando Flygaro	18/10 /1923	Mallet	Karlos e Leontina Ribeiro	—	—
87.Józef Górski	14/4/ 1916	Rio Claro	Franciszek e Elżbieta Pacanowska	—	III
88.Leon Górski	31/10/ 1919	Rio Claro	Franciszek e Elżbieta Pacanowska	—	I
89. Jan Górski	13/4/ 1923	Mallet	Franciszek e Elżbieta Pacanowska	—	1
90.Juljan Zawadzki	1/4/ 1920	Fluviópolis	Stanisław e Józefa Obroślak – responsável Zygmunt Paul	—	I
91. Wanda Rysicz	23/12/ 1922	—	Jan e Marja Miller	—	III
92.Irena Łopacińska	—	—	—	—	2
93. Włodzimierz Łopaciński	—	—	—	—	I
94. Zbigniew Rzczewski	1/4/1917	Cruz Machado	Hipolit	—	V
95. Witold Nowacki	—	—	Piotr	—	II
96.Antonio Gonçalves Machado (brasileiro)	13/6/ 1918	Mallet	Alfonso e Rosa	—	3
97.Dalton Matras	1/5/ 1916	Mallet	Michał e Rozalja Rogowska	—	V
98.Władysław Węgrzyn	—	—	Jan e Jadwiga Niczaj	—	1
99. Tadeusz Strona	2/6/ 1918	Colônia Irati	Stanisław e Marjanna Klepa	—	IV
100. Włodzimierz Strona	20/7/ 1920	Floresta	Stanisław e Marjanna Klepa	—	IV
101.Janina Wadowska	12/5/ 1920	Três Barras	Józef e Bronisława Huber		I
102.Zofia Wadowska	12/5/ 1920	Três Barras	Józef e Bronisława Huber		I

Aluno	Data nascimento	Local de nascimento	Pais	Local de Moradia	Curso 1,2,3 (elem.) I,II,III,IV, V (médio)
103.Lauro Machado (brasileiro)	4/4/ 1922	Mallet	Antonio e Maria Dolores de Oliveira		—
104.Mieczysław Kozłowski	15/11/ 1922	Mallet	Jgnacy e Jadwiga Baziewicz		1
105.Karolina Rodacka	13/4/ 1920	Mallet	Jan e Zofia		I
106.Oswaldo Farago	2/10/ 1921	Fernandes Pinheiro	Jan e Marjanna Adamczyk		2
107. Karol Mryczka	15/4/ 1917	Goraj Polônia	Karol e Agnieszka Sułowska		—
108. Dominik Delgado (brasileiro - polaco)	2/7/ 1924	Ponta Grossa	Franciszek e Marja Jabłońska – responsável Stanisław Lezenisz		1
109. Józef Ksiąskiewicz	20/4/ 1922	Rio Claro	Piotr e Marjanna Ptodowska		3
110. Ludwik Sierakowski	13/7/ 1921	Colônia 4	Józef e Franciszka Smak		3
111. Karol Sierakowski	24/7/ 1923	Colônia 4	Józef e Franciszka Smak João e Clotilde dos Santos		2
112.Francisco Gonçalves de Lima (brasileiro)	—	—	João e Clotilde dos Santos		2
113. Zygmunt Popija	1921	Paulo Frontin	Aleksander e Rozalja Brzezińska		1
114. Romeł Popija	1926	Mallet	Józef e Weronyka Tomiraska		3
115.Sławomira Andres	1/12/ 1924	Erechim Rio Grande do Sul	Kazimierz e Józefa Obreślak		2
116. Eugeniusz Heryk Zając	6/9/ 1927	Irati	Jan e Marja Karaś		1
117. Józefa Rożańska	20/6/ 1925	—	Józef e marja Kołodziejewska		1

ANEXO 31 – ALUNOS MATRICULADOS NO ANO DE 1934

Aluno	Data nascimento	Local de nascimento	Pais	Local de Moradia	Curso 1,2,3 (elem.) I,II,III,IV (médio)
1.Jan Tyski	8/7/ 1921	Rio Claro	Michał e Anna Gołęba	—	I (médio)
2.Piotr Trojan	—	—	—	—	I (médio)

Aluno	Data nascimento	Local de nascimento	Pais	Local de Moradia	Curso 1,2,3 (elem.) I,II,III,IV (médio)
3.Bolesław Faniak	22/9/ 1925	Mallet	Jan e Zofia Walczak	—	1 (elem.)
4.Ferdynand Rodacki	2/8/ 1924	—	Józef e Gabriela Fryder	—	2 (elem.)
5.Helena Józefowicz	7/11/ 1925	Varsóvia Polônia	Józef e Anna Szczęch	—	1 (elem.)
6.Stanisław Józefowicz	8/5/ 1919	Varsóvia Polônia	Józef e Anna Szczęch	—	IV (médio)
7.Tadeusz Kłosowski	7/9/ 1923	Mallet	Józef e Balbina Szwczuk	—	I (médio)
8.Leopold Kłodowski	21/9/ 1925	Mallet	Józef e Balbina Szwczuk	—	3 (elem.)
9. Wiktoria Kłosowska	20/10/ 1927	Mallet	Józef e Balbina Szwczuk	—	2 (elem.)
10.Jan Federowicz	8/3/ 1921	Mallet	Jan e Franciszka Moysa	—	3 (elem.)
11.Radomiła Obroślak	17/11/ 1924	—	Władysław e Marja Zając	—	3 (elem.)
12.Mirosław Obroślak	14/1/ 1920	Rio Grande	Władysław e Marja Zając	—	III (médio)
13.Klara Paul	22/2/ 1926	Rio Claro	Zygmunt e Katarzyna Traszkowska	—	2 (elem.)
14.Józef Kwaśkiewicz	22/4/ 1922	Rio Claro	Piotr e Marjanna Ptodowska	—	I (médio)
15.Lidja Rodacki	3/8/ 1924	Mallet	Józef e Helena Karwowska	—	—
16.Irena Rolek-	25/4/ 1922	Mallet	Władysław e Marja Zając	—	II (médio)
17.Zofia Rolek -	5/7/ 1923	Mallet	Władysław e Marja Zając	—	II (médio)
18.Sławomira Andres	1/7/ 1924	Erechim Rio Grande do Sul	Kazimierz e Józefa Obroślak	—	3 (elem.)
19.Helena Baziewicz	—	—	Józef e Michalina Siemieno-wicz	—	—
20.Kazimierz Baziewicz -	—	—	Józef e Michalina	—	—

Aluno	Data nascimento	Local de nascimento	Pais	Local de Moradia	Curso 1,2,3 (elem.) I,II,III,IV (médio)
			Siemieno-wicz		
21.Franciszek Fryder	1/12/ 1918	Mallet	Jan e Antonina Sierkowska	—	III (médio)
22.Arnold Sobański	22/10/ 1926	Mallet	Michał e Marja Bochaczuk	—	1 (elem.)
23.Gizella Sobańska	16/7/ 1921	Mallet	Michał e Marja Bochaczuk	—	III (médio)
24.Piotr Grzeszczyszyn	29/6/ 1920	Santa Cruz	Franciszek e Pelagia Mączak	—	III (médio)
25.Władysław Grzeszczyszyn	23/3/ 1923	Santa Cruz	Franciszek e Pelagia Mączak	—	I (médio)
26.Sylwester Rodacki	4/7/ 1921	Rio Natal	Kazimierz e Agnieska Majewska	—	—
27.Antoni Roderaki	24/10/ 1920	Santa Catarina	Michał e Stefana Kosłowska	—	II (médio)
28.Ludwik Sierakowski	13/7/ 1921	Colônia 4	Józef e Franciszka Jmak	—	I
29.Karol Sierakowski	8/7/ 1922	Colônia 4	Józef e Franciszka Jmak	—	3
30.Teofil Sierakowski	9/7/ 1919	Colônia 4	Józef e Franciszka Jmak		—
31.Józef Samulak	2/10/ 1919	Mallet	Michał e Stanisława Hrynicz	—	III
32.Paulina Nowacka	28/6/ 1925	São Mateus	Szepan e Katarzyna Sowińska	—	1
33.Alojzy Sokołowski	12/1/ 1919	Colônia 2	Franciszek e Elżbieta Pękal	—	3
34.Olando Flygare	18/10/ 1923	Mallet	Karlos e Leokadja R.	—	2
35.Romeo Popija	1926	Mallet	Józef e Weronika Tarnowska	—	2
36.Zygmunt Popija	1921	Paulo Frontin	Aleksander e Rozalja Brzezińska	—	I
37.Józef Niczaj	22/8/ 1923	Carazinho	Piotr e Elżbieta Pękal	—	2

Aluno	Data nascimento	Local de nascimento	Pais	Local de Moradia	Curso 1,2,3 (elem.) I,II,III,IV (médio)
38.Eugeniusz Henryk Lając	6/9/ 1927	Irati	Jan e Marja Karaś	—	1
39.Jan Wal	10/6/ 1919	Irati	Andrzej e Józefa Zawadzka	—	III
40.Zosia (Zofia) Kosłowska	10/7/ 1925	Colônia 2	Jgnacy e Jadwiga Baziewicz	—	—
41.Mieczysław Kosłowski	15/7/ 1924	—	Jgnacy e Jadwiga Baziewicz	—	2
42.Kazimierz Tychanowicz	9/10/ 1922	Mallet	Henryk e Genowewa Baziewicz	—	3
43.Wanda Tychanowicz	10/11/ 1924	Mallet	Henryk e Genowewa Baziewicz	—	2
44.Edward Sikora	23/8/ 1920	Santa Cruz	Mikołaj e Marja Sobocińska	—	—
45.Józef Nowak	12/8/ 1919	Mallet	Edward w Zofia Beriuk	—	II
46.Karol Mdyczka	12/4/ 1917	Irati	Karol e Agnieszka Suloroska	—	II
47.Kazimierz Jeziorowski	Feve-reiro 1927	Mallet	Konrad e Katarzyna Halama	—	1
48.Wanda Jeziorowska	14/6/ 1922	Araucária	Konrad e Katarzyna Halan	—	I
49.Jan Majchrzak	24/6/ 1921	Santa Cruz	Stanisław e Józefa Zawadzka	—	I
50.Michał Majchrzak	25/11/ 1925	Santa Cruz	Stanisław e J. Zawadzka	—	2
51. Władysław Musiał	19/5/ 1925	Mallet	Jan e Genowewa Toporowicz	—	2
52.Tadeusz Musiał	28/12/ 1923	Mallet	Szczepan e Bogumiła H.	—	3
53.Aristides Różański	21/6/ 1921	Mallet	Józef e Marja Kołodzie-jska	—	I
54.Stefania Różańska	8/6/ 1923	Mallet	Józef e Marja Kołodziejsk a	—	3
55.Józefa Różańska	20/6/ 1925	Mallet	Józef e Marja	—	2 (elem.)

Aluno	Data nascimento	Local de nascimento	Pais	Local de Moradia	Curso 1,2,3 (elem.) I,II,III,IV (médio)
			Rododzieje wska		
56.Hania (Anna) Różańska	15/6/ 1924	Mallet	Józef e Marja Rododzieje wska	—	1 (elem.)
57.Amelja Horn	25/8/ 1922	—	Jan e Paulina Deiczinar	—	I (médio)
58.Antoni Wolski	2/6/ 1921	Mallet	Jan e Maria Malinowska	—	II (médio)
59.Wojciech Wolski	1921	—	Wilhelm e Aniela Sawińska	—	I (médio)
60.Szczepan Wolski	1923	—	Jan e Maria Malinowska	—	3 (elem.)
61.Juljan Woś	25/2/ 1921	Mallet	Michał e Anna Rubaszka	—	I (médio)
62.Stanisław Karwowski	3/7/ 1918	Mallet	Franciszek e Anna Złot	—	II (médio)
63.Józef Tychanowicz	12/2/ 1919	Mallet	Henryk e Genowewa Baziewicz	—	II (médio)
64.Mieczysław Tychanowicz	13/1/ 1920	Mallet	Henryk e Genowewa Baziewicz	—	I (médio)
65.Henryk Nowacki	25/1/ 1920	Mallet	Zygmunt e Marja Majewska	—	III (médio)
66.Sylwester Solarewicz	27/8/ 1919	Mallet	Ferdynand e Elżbieta Poleska	—	III (médio)
67.Helena Janeczko	25/1/ 1922	Rio Azul	Tomasz e Petronela Sawińska	—	2 (elem.)
68.Antoni Lając	12/7/ 1923	Barro	Józef e Marja Boryś	—	3 (elem.)
69.Tadeusz Sobociński	1/12/ 1919	Mallet	Adam e Marja Przybycien	—	III (médio)
70.Leokadja Sobocińska	18/10/ 1922	Mallet	Henryk e Genowewa Baziewicz	—	I (médio)
71.Antoni Stasiak	21/1/ 1917	Rio Claro	Jan e Stanisława Cieślak	—	III (médio)
72.Józef Górski	15/4/ 1916	Rio Claro	Franciszek e Elżbieta Pacano-wska	—	IV (médio)

Aluno	Data nascimento	Local de nascimento	Pais	Local de Moradia	Curso 1,2,3 (elem.) I,II,III,IV (médio)
73.Leon Górski	31/10/1919	Rio Claro	Franciszek e Elżbieta Pacanowska	—	II (médio)
74.Jan Górski	13/4/1923	Mallet	Franciszek e Elżbieta Pacanowska	—	2 (elem.)
75.Witold Nowacki	24/1/1918	Nova Galicia Porto União Santa Catarina	Piotr e Laura Per	—	III (médio)
76.Zofia Nowacka	—	—	Piotr e Laura Per	—	—
77.Marja Paul	—	—	Jan e Anna	—	1 (elem.)
78.Jadwiga Gryczak	10/4/1920	Colônia 3	Michał e Józefa Majewska	—	—
79.Zbigniew Gryczak	27/8/1922	Colônia 3	Michał e Józefa Majewska	—	—
80.Longin Janowski	6/3/1920	Mallet	Paweł e Marja Nowacka	—	III (médio)
81.Lola Janowska	27/4/1923	Mallet	Paweł e Marja Nowacka	—	—
82.Szczepan Nizio	15/9/1918	Vera Guarany	Antoni e Katarzyna Jaskowiec	—	IV (médio)
83.Tadeusz Panek	25/10/1919	Rio Claro	Antoni e Julja Karolewska	—	III (médio)
84.Edmund Doliński	23/10/1921	Mallet	Franciszek e Marjanna Jasińska	—	3 (elem.)
85.Helena Mazurek	10/3/1923	Mallet	Leon e Marja Demczuk	—	I (elem.)
86.Dominik Delgado (brasileiro-polaco)	2/12/1924	Ponta Grossa	Franciszek e Marja Jałełońska, responsá-vel M. Ligensz.	—	—
87.Edward Zelak	23/12/1919	Rio Claro	Rauslando e Ryszarda Hrosinka	—	I (médio)
88. Francisco Neves (brasileiro-polaco)	2/7/1926	Mallet	Trajano e Zofia Jeziorowska. (pai brasileiro, mãe polaca	—	1 (elem.)

Aluno	Data nascimento	Local de nascimento	Pais	Local de Moradia	Curso 1,2,3 (elem.) I,II,III,IV (médio)
89. Józef Kwiazkowski	28/2/ 1921	Rio Claro	Władysław e Bronisława Fosialska	—	I (médio)
90.Tadeusz Głuszczyński	14/2/ 1927	Mallet	Stanisław e Janina Salewnowi ecz	—	1 (elem.)
91.Klara Solarewicz	17/12/ 1921	Colônia 3	Ferdynand e Elżbieta Poleska	—	I (médio)
92.Juljan Zawadzki	1/4/ 1920	Fluviópolis	Stanisław e Józefa Olszewska, responsá-vel Władysław Treszko-wski	—	V (médio)
93.Jan Frey	16/3/ 1920	Bochnia Polônia	Antoni e Marja Czerur	—	V (médio)
94.Jan Choroleński	6/8/ 1919	—	Jgnacy e Hieronima Delicka	—	III (médio)
95.Marjan Choroleński (menino)	3/8/ 1923	—	Jgnacy e Hieronima Delicka	—	II (médio)
96. Leon Choroleński	13/8/ 1925	—	Jgnacy e Hieronima Delicka	—	II (médio)
97.Antoni Choroleński	20/8/ 1921	—	Jgnacy e Hieronima Delicka	—	II
98.Józef Mośkocz	—	—	—	—	—
99.Antoni Matras	21/10/ 1925	Mallet	Michał e Rozalja Rogowska	—	1 (elem.)
100.Jan Matras	—	—	Michał e Rozalja Rogowska	—	—
101.Wanda Matras	—	—	Michał e Rozalja Rogowska	—	—
102.Stanisław Wadowski	30/3/ 1920	Três Barras	Józef e Bronisława Huber	—	II (médio)
103.Ludy Wadowski	—	—	Józef e Bronisława Huber	—	2 (elem.)
104.Antoni Franke	13/6/ 1923	—	Henrique e Berta Franke	—	—

Aluno	Data nascimento	Local de nascimento	Pais	Local de Moradia	Curso 1,2,3 (elem.) I,II,III,IV (médio)
105.Zygfryd Filipiak	18/6/ 1919	Ponta Grossa	Hieronim e Władysława Krewik	—	I (médio)
106.Bolesław Krawesyk	21/12/ 1909	Varsóvia Polônia	Karol e Bronisława Mieczew-iecz	—	V (médio)
107.Aleksander Ziółek	29/6/ 1905	Rakoszyn Nagłowice Jędrzejów, voivodia de Santa Cruz Polônia	—	—	V (médio)
108.Wiktor Gnalowski	17/10/ 1908	Varsóvia Polônia	Stepan e Marja Terosła	—	V (médio)
109.Józef Janeczko	1924	Tomasz e Petronela Sawińska	—	—	—

ANEXO 32 – ALUNOS MATRICULADOS NO ANO DE 1935

Aluno	Data nascimento	Local de nascimento	Pais	Local de Moradia	Curso 1,2,3 I,II,III,IV
1. Bolesław Pulak	—	—	Stanisław e Józefa Ciepłowska	—	—
2.Fachowski (sem nome)	—	—	—	—	—
3 Aleksander Kowalewski	—	—	Władysław e Aleksandra Celerek	—	—
4.Monika Traczykowska	—	—	Jan e Józefa Dolińska	—	1 (elem.)
5.Marjan Cieślak	1/12/ 1916	Boa Vista	Stanisław e Marianna Nasiłowska	—	—
6.Kazimierz Gaura	2/3/ 1920	Boa Vista	Antoni e Anna Pilarek	—	—
7.Marjan Dobrociński	22/7/ 1922	Mallet	Jan e Elżbieta Hępowska	—	3 (elem.)
8.Jan Federowicz	8/3/ 1921	Mallet	Jan e Franciszka Moysa	—	I

Aluno	Data nascimento	Local de nascimento	Pais	Local de Moradia	Curso 1,2,3 I,II,III,IV
9.Radomira Obroślak	17/11/ 1924	Irati	Władysław e Maria Zając	—	III
10. Zbigniews Obroślak	—	Irati	Władysław e Maria Zając	—	1 (elem.)
11. Zofia Rolek	5/7/ 1923	Mallet	Tadeusz e Eleonora Dymińska	—	III
12.Irena Rolek	25/5/ 1920	Mallet	Tadeusz e Eleonora Dymińska	—	III
13. Wanda Jeziorowska	12/6/ 1922	Mallet	Konrad e Maria Halawa	—	II
14. Kazimeirz Jeziorowski	2/1925	Mallet	Konrad e Maria Halawa	—	2
15. Marja Paul	—	Mallet	Jan e Anna	—	I
16. Hania Różańska	15/6/ 1927	Mallet	Józef e Maria Kołodziciń ska	—	2
17. Józefa Różańska	20/6/ 1925	Mallet	Józef e Maria Kołodziciń ska	—	3
18. Stefania Różańska	8/06/ 1923	Mallet	Józef e Maria Kołodziciń ska	—	I
19. Aristides Różański	21/2/ 1921	Mallet	Józef e Maria Kołodziciń ska	—	III
20. Stanisław Karwowski	3/5/ 1918	Mallet	Franciszek e Anna Woś	—	III
21. Józef Niczaj	22/8/ 1923	Carazinho-RS	Piotr e Elżbieta Pekal	—	—
22. Edward Sikora	23/8/ 1920	Colonia Santa Cruz	Michał e Maria Sobocińska	—	III
23.Sławomira Andres	1/12/ 1924	Erechim/RS	Kazimierz e Józefa Obroślak	—	I
24. Mirosław Obroślak	14/1/ 1920	Rio Grande/RS	Władysław e Maria Zając	—	IV
25. Helena Mazurek	10/3/ 1921	Mallet	Leon e Maria Demeczuk	—	II
26. Bolesław Zawadzki	12/9/ 1920	Colonia Santa Cruz	Stanisław e Aniela Falkowska	—	I

Aluno	Data nascimento	Local de nascimento	Pais	Local de Moradia	Curso 1,2,3 I,II,III,IV
27.Lodzia Sobocińska	18/10/ 1922	Mallet	Adam e Maria Grzybysz	—	II
28. Adam Sobociński	19/11/ 1924	Mallet	Adam e Maria Grzybysz	—	—
29. Dalida Sobańska	04/10/ 1922	Mallet	Michał e Marja Bohaczuk	—	I
30. Romeu Popija	1926	Mallet	Józef e Weronika Tomaszewska	—	2
31. Władysław Wudarski	—	Antoni e Weronika Piaskowska	Antoni e Weronika Piaskowska	—	I
32.Teofil Sierakowski	29/8/ 1919	Colônia 4	Józef e Franciszka Smak	—	II
33.Karol Sierakowski	8/7/ 1923	Colônia 4	Józef e Franciszka Smak	—	I
34. Bolesław Janiak	22/9/ 1925	Mallet	Jan e Zofia Walczak	—	2
35. Józef Jamulak	2/10/ 1919	Mallet	Michał e Stanisław Hyricz	—	II
36. Rajmund Hessel	26/12/ 1923	Vera Guarani	Rajmund e Wanda Zylińska	—	I
37. Edmund Doliński	23/10/ 1921	Mallet	Franciszek e Marianna Jacińska	—	I
38. Franciszek Muriszwski –	—	—	—	—	IV
39. Rozalja Grzeszczyszyn	—	—	Franciszek e Pelagia Marczak	—	2
40. Władysław Grzeszczyszyn	23/3/ 1929	Santa Cruz	Franciszek e Pelagia Marczak	—	II
41. Piotr Grzeszczyszyn	29/6/ 1920	Santa Cruz	Franciszek e Pelagia Marczak	—	IV
42. Mieczysław Kozłowski	15/12/ 1924	—	Jgnacy e Jadwiga Baziewicz	—	III
43. Zofia Kozłowski	10/7/ 1925	—	Jgnacy e Jadwiga Baziewicz	—	II
44. Antoni Wolski	2/6/ 1921	Mallet	Jan e Marja Malinowska	—	III
45. Szczepan Wolski	6/12/ 1923	– 6/12/1923	Jan e Marja Malinowska	—	I

Aluno	Data nascimento	Local de nascimento	Pais	Local de Moradia	Curso 1,2,3 I,II,III,IV
46. Janina Wolska	14/9/ 1925	Mallet	Jan e Marja Malinowska	—	1
47. Wojciech Wolski	—	—	Wit e Aniela Łaniciska	—	II
48. Tadeusz Kłosowski	7/9/ 1923	Mallet	Józef e Balbina Marczak	—	II
49. Leopold Kłosowski	21/9/ 1925	Mallet	Józef e Balbina Marczak	—	I
50. Wiktoria Kłosowska	20/10/ 1927	Mallet	Józef e Balbina Marczak	—	II
51. Helena Janeczko	19/1/ 1922	Rio Azul	Tomasz Petronela Sowińska	—	III
52. Józef Janeczko	1924	Rio Azul	Tomasz Petronela Sowińska	—	III
53. Lidja Rodacka	3/8/ 1924	Mallet	Józef e Helena Kawowska	—	I
54. Paulina Nowacka	28/6/ 1925	São Mateus	Łucjan e Marianna Sowińska	—	2
55. Francisco Neves	21/7/ 1926	Mallet	Trajano e Zofia Jeziorowsk a	—	1
56. Henryk Nowacki	29/1/ 1920	Mallet	Zygmunt e Marja Marczak	—	IV
57. Sylwestre Nowacki	1926	—	Zygmunt e Marja Marczak	—	2
58. Jan Tyski	8/7/ 1920	Rio Claro	Michał e Anna Gołęba	—	I
59.Józef Nowak	12/08/ 1919	Mallet	Edward e Zofia Banuck	—	III
60.Longin Janowski	6/3/ 1920	Ponta Grossa	Paweł e Maria Nowacka	—	IV
61.Anatolja Janowska	27/4/ 1923	Mallet	Paweł e Maria Nowacka	—	III
62.Stanisław Józefowicz	8/5/ 1919	Varmia-Polônia	Józef e Anna Szczęck	—	IV
63.Helena Józefowicz	7/11/ 1925	Mallet	Józef e Anna Szczęck	—	2

Aluno	Data nascimento	Local de nascimento	Pais	Local de Moradia	Curso 1,2,3 I,II,III,IV
64.Juljan Woś	12/2/ 1922	Mallet	Michał e Anna Rubańska	—	—
65. Antoni Rodacki	24/10/ 1920	Rio Vermelho	Michał e Stefania Kosłowska	—	III
66. Sylwester Rodacki	4/7/ 1921	Rio Natal	Kazimierz e Agnieszka Majewska	—	II
67.Ferdynand Rodacki	2/8/ 1924	Mallet	Józef e Elżbieta Trezlet	—	3
68. Edward Skarbek Kruszewski	3/5/ 1928	Osówka Kamieńczyka, Polonia.	Juljan e Natalja Mielero-wska	—	1
69.Leokadja Wojnizony	23/12/ 1927	Mallet	Laurindo e Anna Rodacka	—	1
70.Kazimierz Zwierzykowski	1922	Mallet	Jan e Józefa Wiśniewska	—	1
71. Antoni Stasiak	2/1/ 1917	Rio Claro	Jan e Stanisława Cieślak	—	IV
72.Klara Solarewicz	17/12/ 1921	Colonia III	Ferdyn e (inelegível) Polewska	—	II
73.Jadwiga Gryczak	10/4/ 1920	Colonia III	Michał e Józefa Majewska	—	II
74.Jan Matras	—	—	Michał e Rozalja Zojowska	—	I
75.Antoni Matras	9/10/ 1925	Mallet	Michał e Rozalja Zojowska	—	—
76.Michał Marczak	22/9/ 1922	Colonia III	Tadeusz e Maria Zawadzka	—	—
77.Aleksander Marczak	21/5/ 1924	Colonia III	Tadeusz e Maria Zawadzka	—	—
78.Piotr Trojan	—	—	Jzydor e Anna Filarecka	—	II
79.Mieczysław Tychanowicz	12/1/ 1920	Mallet	Henryk e Genowewa Basiewicz	—	II
80.Rajmund Tychanowicz	19/1/ 1929	Mallet	Henryk e Genowewa Basiewicz	—	1
81. Wanda Tychanowicz	10/11/ 1924	Mallet	Henryk e Genowewa Basiewicz	—	3

Aluno	Data nascimento	Local de nascimento	Pais	Local de Moradia	Curso 1,2,3 I,II,III,IV
82. Kasia Tychanowicz	9/10/ 1924	Mallet	Henryk e Genowewa Basiewicz -	—	3
83.Tadeusz Pauch	25/10/ 1919	Rio Claro	Antoni e Julja Karolewska	—	IV
84.Jan Majchrzak	24/6/ 1921	Colonia Santa Cruz	Stanisław e Józefa Zawadzka	—	II
85.Edward Zelak	23/12/ 1919	Rio Claro	Konstanty e Rudolfa Wrońska	—	II
86.Alojzy Sokołowski	12/1/7 1920	Colonia III	Franciszek e Elżbieta Pekal	—	I
87.Sylwester Solarewicz	27/12/ 1919	Colonia IV	Ferdynand e Edwarda Polczoska	—	IV
88. Tadeusz Głuszczyński	14/2/ 1927	Mallet	Marcin e Nina Salamonow icz	—	2
89.Leon Górski	31/10/ 1919	Rio Claro	Franciszek e Elżbieta Parano- wska	—	III
90. Jan Górski	13/4/ 1923	Rio Claro	Franciszek e Elżbieta Parano- wska	—	3
91.Henryk Zając	6/9/ 1927	Irati	Jan e Maria Karaś	—	1
92.Zbigniew Gryczak	10/4/ 1920	Colonia III	Michał e Józefa Majewska	—	1
93.Józef Kosiaskowski	28/2/ 1921	Rio Claro	Władysław e Bronisława Fornalska	—	I
94.Lucja Matras	—	—	Michał e Rozalja Rogowska	—	1
95.Bronisław Suczek	21/11/ 1920	Floresta	Stanisław e Helena Psusk	—	—
96.Józef Książkiewicz	22/4/ 1922	Rio Claro	Piotr e Marianna Ptodowska	—	I
97.Jan Wal	10/6/ 1919	Irati	Andrzej e Józefa Zawadzka	—	IV
98.Antoni Niczaj	25/8/ 1926	Mallet	Piotr e Elżbieta Pekal	—	1
99.Amelja Horn	25/8/ 1921	Mallet	Jan e Maria Malinowska	—	II

Aluno	Data nascimento	Local de nascimento	Pais	Local de Moradia	Curso 1,2,3 I,II,III,IV
100.Klara Paul	22/2/ 1926	Rio Claro	Zygmunt e Klara Iryna Twardo-wska	—	3
101.Kazimierz Magajewski	18/11/ 1918	Treze de Maio	Jan e Rozalja Olszewska	—	—
102.Witold Nowacki	24/1/ 1918	Nova Galicia	Piotr e Laura Pez	—	IV
103. Janina Flizikowska	—	—	Ignacy e (inelegível)	—	—
104.Karol Mlyczki	12/4/ 1917	Gośny	Karol e Agnieszka Sulowska	—	III
105.Stanisław Mędzycki	10/10/ 1923	Rio Claro	Franciszek e Bronisława Pijanowska	—	I
106.Jan Franczak	31/8/ 1921	Três Barras	Franciszek e Tekla Michielska	—	—
107.Józef Jarosz	19/9/ 1919	wieś (vila rural) Kraszewo Grajec, Polonia	Stanisław e Weronika Sajra-czescz	—	I
108.Jan Choroliński	6/3/ 1919	Rio Azul	Jgnacy e Marianna Dolińska	—	I
109.Antoni Choroliński	20/8/ 1921	Rio Azul	Jgnacy e Marianna Dolińska	—	3
110.Marjan Choroliński	3/8/ 1923	Rio Azul	Jgnacy e Marianna Dolińska	—	3
111.Leon Choroliński	13/8/ 1925	Rio Azul	Jgnacy e Marianna Dolińska	—	3
112. Emil Grabowski	14/10/ 1918	Rio Claro	Stefan e Bogumiła Smecze-wska	—	—
113.Kazimierz Baziewicz	—	—	Józef e Michalina Hemiczo-wicz	—	3
114.Stanisław Mazurek	—	—	Leon e Maria Demczuk	—	1
115.Konstanty Stasiak	7/11/ 1918	Rio Claro	Jan e Stanisława Cieślak	—	—
116. Piotr Mikowski	7/9/ 1921	Mallet	Antoni e Anna Celusniak	—	2

ANEXO 33 – ALUNOS MATRICULADOS NO ANO DE 1936

Aluno	Data nascimento	Local de nascimento	Pais	Local de Moradia	Curso 1,2,3 I,II,III,IV
1. Marjan Cieślak	1/12/ 1916	Boa Vista do Erechim Rio Grande do Sul	Stanisław e Marjanna- profissão: agricultor.	—	I (médio)
2. Kazimierz Magajewski	18/11/ 1918	Treze de Maio	Jan e Rozalja Olszewska, profissão: agricultor.	—	III (médio)
3 . Anatolja Janowska	27/4/ 1923	Mallet	Paweł e Marja Nowacka	—	I (médio)
4.Radomira Obroślak	17/11/ 1924	Irati	Władysław e Marja Zając	—	I (médio)
5.Zbigniew Obroślak	—	—	Władysław e Marja Zając	—	2 (elem.)
6.Bronisław Sussek	21/11/ 1920	Floresta	Stanisław e Helena	—	III (médio)
7.Piotr Tyzecych	25/6/ 1919	Boa Vista do Erechim Rio Grande do Sul	Józef e Elda Bucia.Pro- fissão: agricultor;	—	—
8. Henryk Zacuniak	—	—	Władysław e Aleksandra	—	—
9. Bolesław Krzyżańki	20/3/ 1916	Boa Vista do Erechim Rio Grande do Sul	Juljan e Marja Raikowicz	—	—
10. Karol Baziewicz	20/4/ 1921	Boa Vista do Erechim Rio Grande do Sul	Adam e Agnieszka Glanes. Pro- fissão: agricultor	—	—
11. Antoni Odzeczyk	28/4/ 1919	Boa Vista do Erechim Rio Grande do Sul	Antoni e Antonina Husarek	—	—
12. Piotr Mikowski	7/9/ 1921	Mallet	Andrzej e Anna Celuśniak	—	3 (elem.)
13.Paulina Nowacka	28/6/ 1925	São Mateus	Lucjan e Marjanna Sowińska	—	3 (elem.)
14.Aristides Różański	21/6/ 1921	Mallet	Józef e Marja Kołodzie- jczyk	—	3 (elem.)
15.Józefa Różańska	20/6/ 1925	Mallet	Józef e Marja Kołodziejcz yk	—	I (médio)

Aluno	Data nascimento	Local de nascimento	Pais	Local de Moradia	Curso 1,2,3 I,II,III,IV
16.Hania Różańska	15/6/ 1927	Mallet	Józef e Marja Kołodzie-jczyk	—	2 (elem.)
17. Wanda Tychanowicz	10/11/ 1924	Mallet	Henryk e Genowewa Baziewicz	—	I (médio)
18. Rajmund Tychanowicz	19/1/ 1921	—	Józef e Marja Kołodzie-jczyk	—	1 (elemen-tar)
19. Kazimierz Baziewicz	—	—	Józef e Michalina Siemienow-ska	—	I(médio)
20. Klaudysz Witkowski	3/5/ 1926	Serra (inelegível)	Paweł e Antonina Baziewicz	—	1 (elem.)
21.Mieczysław Kozłowski	15/11/ 1924	Mallet	Jgnacy e Jadwiga Baziewicz	—	I(médio)
22. Edmund Skarbek Kruszewski	3/5/ 1928	Osówek Polônia	Juljan e Natalja Mielcza-rska	—	2 (elem.)
23. Marja Skarbek Kruszewska	13/1/ 1921	Varsóvia Polônia	Juljan e Natalja Mielczarska	—	1 (elem.)
24. Kazimierz Jeziorowski	2/ 1927	Mallet	Konrad e Marja Halama	—	2 (elem.)
25.Eugeniusz Sobociński	21/12/ 1928	Mallet	Aleksander e Celina Bojanowsk a	—	1 (elem.)
26. Kazimierz Trojan	30/5/ 1923	—	Jzydor e Anna Milarecka	—	I (médio)
27. Tadeusz Kłosowski	7/9/ 1923	Mallet	Józef e Balbina Szewczuk	—	III (médio)
28.Leopold Kłosowski	21/9/ 1925	Mallet	Józef e Balbina Szewczuk	—	II (médio)
29. Mikołaj Kłosowski	20/10/ 1927	Mallet	Józef e Balbina Szewczuk	—	3 (elem.)
30.Janina Flizikowska	—	—	Jgnacy e Oliwja	—	3 (elem.)
31. Antoni Wolski	2/6/ 1921	—	Jan e Marja Malinowska	—	III (elem.)
32. Szczepan Wolski	6/12/ 1923	—	Jan e Marja Malinowska	—	II (médio)
33. Janina Wolska	14/9/ 1925	—	Jan e Marja Malinowska	—	2 (elem.)

Aluno	Data nascimento	Local de nascimento	Pais	Local de Moradia	Curso 1,2,3 I,II,III,IV
34. Józef Trojan	15/9/ 1923	—	Piotr e Anna Zawadzka	—	I (médio)
35.Monika Traczykowska	—	—	Jan e Józefa Dolińska	—	2 (elem.)
36. Włodzimierz Łopaciński	—	—	Tomasz e Walentyna Wiśniewska	—	2 (elem.)
37. Ferdynand Rodacki	21/8/ 1924	—	Józef e Elżbieta Trezleł	—	I (médio)
38. Halina Szlachka	12/ 1929	—	Władysłae e Zofia Młodziawko wska	—	1(elem.)
39. Emilja Szlachka	—	—	Jan e Weronyka Mazur	—	1 (elem.)
40. Tadeusz Wąsowski	23/4/ 1930	Colônia 2	Marja Wązowska	—	1(elem.)
41. Sławomira Andres	1/12/ 1924	Boa Vista do Erechim Rio Grande do Sul	Kazimierz e Józefa Obroślak	—	II (médio)
42. Radomira Andres	5/9/ 1928	Boa Vista do Erechim Rio Grande do Sul	Kazimierz e Józefa Obroślak	—	1(elem.)
43.Gilermo Wilhelm Wąsowski	24/11/ 1926	—	Marja Wązowska	—	—
44.Leokadja Wąsowska	2/11/ 1924		Marja Wązowska	—	3 (elem.)
45.Helena Jamulak	24/2/ 1924	Mallet	Michał e Stanisława Hojnierz	—	I (médio)
46.Dalwa Sobańska	4/10/ 1922	Mallet	Michał e Marja Bohaczuk	—	II (médio)
47.Piotr Mieczysław Rzewusk	7/12/ 1920	Cruz Machado	Hipolit e Zofia Łuczyńska	—	III (médio)
48.Leokadja Sobocińska	18/10/ 1921	Mallet	Adam e Marja Przybycien	—	III (médio)
49. Adam Sobociński	19/9/ 1924	Mallet	Adam e Marja Przybycien	—	II (médio)
50. Teodor Prazmowski	17/6/ 1925	Cruz Machado	Antoni e Janina Mitura	—	1 (elem.)
51.Stanisław Biedacha	3/11/ 1920	Boa Vista do Erechim Rio Grande do Sul	Józef e Katarzyna Jaruza	—	III (médio)
52. Edward Długokencki	10/3/ 1926	Boa Vista do Erechim Rio Grande do Sul	Władysław e Marja Deres	—	III (médio)

Aluno	Data nascimento	Local de nascimento	Pais	Local de Moradia	Curso 1,2,3 I,II,III,IV
53. Tadeusz Czeszki	12/6/ 1921	Presidente Getúlio Vargas	Jan e Helena Jadowska	—	III (médio)
54. Józef Kwiatkowski	28/2/ 1921	Rio Claro	Władys- ław e Bronisława Foncalska	—	II (médio)
55.Wladysław Greszczyszyn	23/3/ 1923	Santa Cruz	Franciszek e Pelagia Marczak	—	III (médio)
56. Rozalja Greszczyszyn	—	Santa Cruz	Franciszek e Pelagia Marczak	—	3 (elem.)
57. Jan Tyski	8/8/ 1920	Rio Claro	Michał e Anna Gołęba	—	III (médio)
58. Juljan Woś	14/2/ 1922	Mallet	Michał e Anna Robanka	—	III (médio)
59.Stanisław Karwowski	3/5/ 1917	Mallet	Franciszek e Anna Złot	—	IV (médio)
60.Bolesław Janiak	2/9/ 1924	Mallet	Jan e Zofia Walczak	—	2 (elem.)
61. Marcelli Faska	6/10/ 1928	Curitiba	Jan e Marja Fereck	—	1 (elem.)
62. Amelja Horn	5/8/ 1922	Mallet	Jan e Paulina	—	III (médio)
63. Lidja Rodacka	3/8/ 1924	—	Józef e Helena Karwows- ka	—	I (médio)
64. Marjan Józefowicz	22/7/ 1922	Mallet	Jan e Elżbieta Stępowska	—	3 (elem.)
65. Helena Józefowicz	7/11/ 1925	—	Józef e Anna Szeręck	—	3 (elem.)
66. Leon Górski	31/10/ 1919	Rio Claro	Franciszek e Elżbieta Pacano- wska	—	IV (médio)
67. Jan Górski	13/4/ 1923	Rio Claro	Franciszek e Elżbieta Pacano- wska	—	I (médio)
68 Józef Janeczko	—	—	Tomasz e P. Sawińska	—	I (médio)
69. Witold Domeraczki	9/5/ 1927	Mallet	Marjan e Zofia Waligórska	—	1 (elem.)
70. Tadeusz Czapliński	21/12/ 1922	Rio Claro	Aleksander e Anna Buczek	—	—

Aluno	Data nascimento	Local de nascimento	Pais	Local de Moradia	Curso 1,2,3 I,II,III,IV
71. Mieczysław Solarewicz	6/1924	Colônia 3	Ferdynand e S. Poleska	—	—
72.Alojzy Domeraczki	22/7/ 1928	Rio Claro	Ryszard e Emilja Czaplińska	—	1 (elem.)
73. Kazimierz Zwierzykowski	—	—	Jan e Józefa Wiśniewska	—	II (médio)
74.Aleksandra Marczak	21/5/ 1924	Colônia 3	Tadeusz e Marja Zawadzka	—	3 (elem.)
75. Michał Marczak	22/9/ 1922	Colônia 3	Tadeusz e Marja Zawadzka	—	3 (elem.)
76.Zygmunt Kwiatkowski	5/4/ 1925	Colônia 3	Piotr e Marjanna Woderska	—	—
77.Jan Franczak	31/8/ 1921	Três Barras	Franciszek e Tekla Niebielska	—	I (médio)
78. Edward Zelak	23/12/ 1919	Rio Claro	Kondrat e Rafaela Wrozik	—	III (médio)
79. Marja Paul	—	—	Jan e Anna	—	II (médio)
80. Józef Niczaj	22/8/ 1923	Carazinho	Piotr e Elżbieta Pękal	—	I (médio)
81. Antoni Niczaj	25/8/ 1926	Mallet	Piotr e Elżbieta Pękal	—	2 (elem.)
82.Tadeusz Głuszczyński	14/2/ 1924	Mallet	Stanisław e Nilza Salamono-wicz	—	3 (elem.)
83.Jan Federowicz	8/3/ 1921	Mallet	Jan e Franciszka Moyna	—	II (médio)
84. Henryk Zając	6/9/ 1927	Ivahy	Jan e Marja Kurai	—	2 (elem.)
85.Władysław Wudański	—	—	Antoni e Werony-ka Piaskow-ska	—	II (médio)
86.Leokadja Wajniżony	23/12/ 1927	Mallet	Laurindo e Anna Rodacka	—	2 (elem.)
87. Feliks Hessel	20/9/ 1925	Rio Azul	Rajmund e Marja Zylińska	—	3 (elem.)
88. Roman Popija	1926		Józef e Weronyka Tomano-wska	—	3 (elem.)

Aluno	Data nascimento	Local de nascimento	Pais	Local de Moradia	Curso 1,2,3 I,II,III,IV
89. Erazm Matras	5/1/ 1929	Mallet	Michał e Rozalja Rozowska	—	1 (elem.)
90. Lucja Matras	—	Mallet	Michał e Rozalja Rozowska	—	2 (elem.)
91. Antoni Matras	9/10/ 1925	Mallet	Michał e Rozalja Rozowska	—	3 (elem.)
92. Jan Matras	24/12/ 1922	Mallet	Michał e Rozalja Rozowska	—	II (médio)
93.Mieczysław Domeraczki	21/1/ 1929	Mallet	Marjan e Zofia Waligórska	—	1 (elem.)
94. Dominik Panek	20/11/ 1924	Rio Claro	Antoni e Juljanna Karolewska	—	I (médio)
95. Jan Majechrzak	24/6/ 1921	Santa Cruz	Stanisław w Józefa Zawadzka	—	III (médio)
96.Władysław Mazurek	—	—	Leon e Marja Demczuk	—	2 (elem.)
97.Helena Mazurek	10/3/ 1921	Mallet	Leon e Marja Demczuk	—	III (médio)
98.Ernest Grabowski	14/10/ 1925	Rio Claro	Stefan e Bogumiła Smercze-wska	—	I (médio)
99. Julja Grabowska	4/4/ 1927	Rio Claro	Stefan e Bogumiła Smercze-wska	—	1 (elem.)
100. Edmund Doliński	23/10/ 1923	Mallet	Franciszek e Marja Jasińska	—	II (médio)
101. Józef Sokaszewski	1924	Mallet	Franciszek e Elżbieta Pękal	—	2 (elem.)
102. Bronisław Sokaszewski	1926	Mallet	Franciszek e Elżbieta Pękal	—	1 (elem.)
103. Jan Stalnicki	24/7/ 1925	Pinhão	Józef e Jóefa Bilska	—	I (médio)
104. Helena Baziewicz	—	—	Józef e Marja Morawska	—	3 (elem.)
105. Klara Paul	22/2/ 1926	Rio Claro	Zygmunt e Katarzyna Trasko-wska	—	I (médio)
106. Franciszek Neves (pai brasileiro, mãe	21/7/ 1926	—	Trajano e Zofia	—	2 (elem.)

Aluno	Data nascimento	Local de nascimento	Pais	Local de Moradia	Curso 1,2,3 I,II,III,IV
polaca)			Jeziorowska		
107. Marjan Choroliński	3/8/ 1921	Rio Azul	Jgnacy e Katarzyna Dęliech	—	I (médio)
108. Leon Choroliński	13/8/ 1925	Rio Azul	Jgnacy e Katarzyna Dęlich	—	I (médio)
109. Monika Górska	27/4/ 1927	Santa Cruz	Franciszek e Elżbita Pacanowska	—	2 (elem.)
110.Teofil Sierakowski	29/7/ 1919	Colônia 4	Józef e Franciszka Smak	—	III (médio)
111. Ludwik Sierakowski	13/3/ 1921	Colônia 4	Józef e Franciszka Smak	—	II (médio)
112.Rajmund Hessel	26/12/ 1923	Vera Guarany	Rajmund e Marja Zylińska	—	II (médio)
113. Józef Jarosz	19/9/ 1919	Polônia	Stanisław e Weronyka Jafianowicz	—	II (médio)
114. Leon Wesołowski	2/4/ 1920	Erechim	Bolesławee Marja Lisowska	—	III (médio)
115. Aleksander Konalewski	—	—	Władysław e Aleksandra	—	I (médio)
116. Aldona Bujno	22/8/ 1922	Balice Polônia	Adam e Józefa Wyniar	—	I (médio)
117.Wacław Dymiński	26/10/ 1926	Curitiba	Leokadja Dymińska	—	3 (elem.)
118.Franciszek Gwózdź	4/10/ 1925	Boa Vista do Erechim Rio Grande do Sul	Michał e Stanisława Podkowa	—	2 (elem.)
119. Karolina Dziurza	—	—	Franciszek e Władysława Lada	—	1 (elem.)
120. Franciszek Studziński	8/6/ 1920	Floresta	Stanisław e Stanisława Zrasowska	—	II (médio)
121.Zofia Kozłowska	10/7/ 1925	—	Jgnacy e Jadwiga Baziewicz	—	3 (elem.)
122. Marja Kozłowska	26/9/ 1927	—	Jgnacy e Jadwiga Baziewicz	—	1 (elem.)
123. Stanisław Zwierzykowski	—	—	—	—	3 (elem.)

Aluno	Data nascimento	Local de nascimento	Pais	Local de Moradia	Curso 1,2,3 I,II,III,IV
124. Wiktor Tyski	11/10/ 1925	Rio Claro	Michał e Anna Gołęba	—	3 (elem.)
125. Rozalja Węgrzyn	8/1925	Mallet	Jan e Jadwiga Nyczaj	—	1 (elem.)
126. Janina Rachwał	25/11/ 1927	Złoczów Polônia	Stanisław e Helena Zawtóbelna	—	2 (elem.)

ANEXO 34 – ALUNOS MATRICULADOS NO ANO DE 1937

Aluno	Data nascimento	Local de nascimento	Pais	Local de Moradia	Curso 1,2,3 I,II,III,IV
1. Stanisław Zwierzykowski	—	—	Jan e Józefa Wiśniewska	—	I (médio)
2.Kazimierz Zwierzykowski	—	—	Jan e Józefa Wiśniewska	—	II (médio)
3.Stanisław Śledź	13/2/ 1928	Curitiba	Jgnacy e Rozalja Popija	—	2
4. Antoni Wolski	2/6/ 1921	Mallet	Jan e Marja Malinowska	—	IV (médio)
5. Szczepan Wolski	6/12/ 1923	Mallet	Jan e Marja Malinowska	—	II (médio)
6. Janina Wolska	14/9/ 1925	Mallet	Jan e Marja Malinowska	—	3 (elem.)
7. Mateusz Szymczak	1/9/ 1924	Colônia 1	Franciszek e Ewa Ciskowska	—	II (médio)
8.Kazimierz Magajewski	18/11/ 1918	Treze de Maio	Jan e Rozalja Olszewska	—	IV (médio)
9. Bronisław Susrek	21/11/ 1919	Floresta	Stanisław e Helena	—	IV (médio)
10. Henryk Jacuniak	28/11/ 1919	Boa Vista de Erechim Rio Grande do Sul	Józef e Zofia	—	III (médio)
11. Stanisław Biedacha	3/11/ 1920	Boa Vista de Erechim Rio Grande do Sul	Józef e Katarzyna Jaruzal	—	IV (médio)
12. Tadeusz Czerski	12/6/ 1921	Getúlio Vargas	Jan e Helena Jaworska	—	IV (médio)
13. Franciszek Studziński	8/6/ 1920	Floresta	Stanisław e Stanisława Zawadzka	—	III (médio)

Aluno	Data nascimento	Local de nascimento	Pais	Local de Moradia	Curso 1,2,3 I,II,III,IV
14. Jan Stadwicki	24/8/ 1915	Pinhão	Józef e Józefa Bielska	—	II (médio)
15.Teodor Prażmowski	17/6/ 1925	Cruz Machado	Antoni e Janina	—	2 (elem.)
16. Alfeu Teixeira (brasileiro)	16/11/ 1928	Rio Claro	Luiz e Helena Teixeira	—	2 (elem.)
17. Kazimierz Jeziorowski	15/2/ 1927	Mallet	Konrad e Marja Halenna	—	3 (elem.)
18.Mieczysław Kozłowski	15/11/ 1923	Mallet	Jgnacy e Jadwiga Baziewicz	—	2(elem.)
19. Zofia Kozłowska	10/7/ 1925	Mallet	Jgnacy e Jadwiga Baziewicz	—	3 (elem.)
20. Marja Kozłowska	26/9/ 1927	Mallet	Jgnacy e Jadwiga Baziewicz	—	2 (elem.)
21. Paulina Nowacka	28/6/ 1925	São Mateus	Lucjan e Marjanna Sawińska	—	II (médio)
22. Wanda Nowacka	9/11/ 1927	Mallet	Lucjan e Marjanna Sawińska	—	1(elem.)
23. Antoni Odorczuk-ruteno	28/4/ 1919	Boa Vista de Erechim Rio Grande do Sul	Andrzej e Antonina Hurarch	—	III (médio)
24. Leokadja Sobocińska	18/10/ 1921	Mallet	Adam e Marja Przybycien	—	IV (médio)
25. Adam Sobociński	19/11/ 1924	Mallet	Adam e Marja Przybycien	—	III (médio)
26. Romeu Popija	20/11/ 1926	Mallet	Józef e Weronyka Pacano-wska	—	I (médio)
27. Józef Niczaj	22/8/ 1923	Carazinho	Piotr e Elżbieta Pękal	—	II (médio)
28.Antoni Niczaj	25/8/ 1926	Mallet	Piotr e Elżbieta Pękal	—	2 (elem.)
29.Rozalja Węgrzyn	8/ 1925	Mallet	Jan e Jadwiga Niczaj	—	1 (elem.)
30. Marceli Taska	16/10/ 1928	Curitiba	Jan e Marja Terech	—	2 (elem.)
31.Marjan Taska	3/7/ 1930	Curitiba	Jan e Marja Terech	—	1 (elem.)
32. Eugeniusz Sobociński	21/12/ 1928	Mallet	Aleksander e Celina	—	2 (elem.)

Aluno	Data nascimento	Local de nascimento	Pais	Local de Moradia	Curso 1,2,3 I,II,III,IV
			Bojano-wska		
33. Marja Paul	24/7/ 1922	Mallet	Jan e Anna Lada	—	III (médio)
34. Amelja Horn	25/8/ 1922	Mallet	—	—	IV (médio)
35. Klara Paul	22/2/ 1926	Mallet	Zygmunt e Katarzyna Twardo-wska	—	II (médio)
36.Wiktoria Kłosowska	20/10/ 1927	Mallet	Józef e Balbina Szewczuk	—	I (médio)
37.Zuzanna Kłosowska	29/11/ 1919	Mallet	Józef e Balbina Szewczuk	—	1 (elem.)
38. Leopold Kłosowski	21/9/ 1925	Mallet	Józef e Balbina Szewczuk	—	3(elem.)
39. Tadeusz Kłosowski	7/9/ 1923	Mallet	Józef e Balbina Szewczuk	—	IV (médio)
40. Hania Różańska	15/6/ 1927	Mallet	Józef e Marja Kołodziejcz yk	—	3 (elem.)
41. Józefa Różańska	20/6/ 1925	Mallet	Józef e Marja Kołodzie-jczyk	—	I (médio)
42. Ferdynand Rodacki	2/8/ 1924	Mallet	Józef e Elżbieta Trefler	—	I (médio)
43. Kazimierz Andres	5/9/ 1920	Erechim	Kazimerz e Józefa Obroślak	—	1 (elem.)
44. Radomira Andres	5/9/ 1928	Erechim	Kazimerz e Józefa Obroślak	—	2 (elem.)
45. Sławomira Andres	1/7/ 1924	Erechim	Kazimerz e Józefa Obroślak	—	III (médio)
46. Radomira Obroślak	17/11/ 1924	Irati	Władysław e Marja Zając	—	II (médio)
47. Witold Domeraczki	9/5/ 1927	Mallet	Marjan e Zofia Waligórska	—	2 (elem.)
48. Mieczysław Domeraczki	21/1/ 1929	Mallet	Marjan e Zofia Waligórska	—	2 (elem.)
49. Włodzimierz Łopaciński	—	—	Tomasz e W. Wiśniewska	—	3 (elem.)

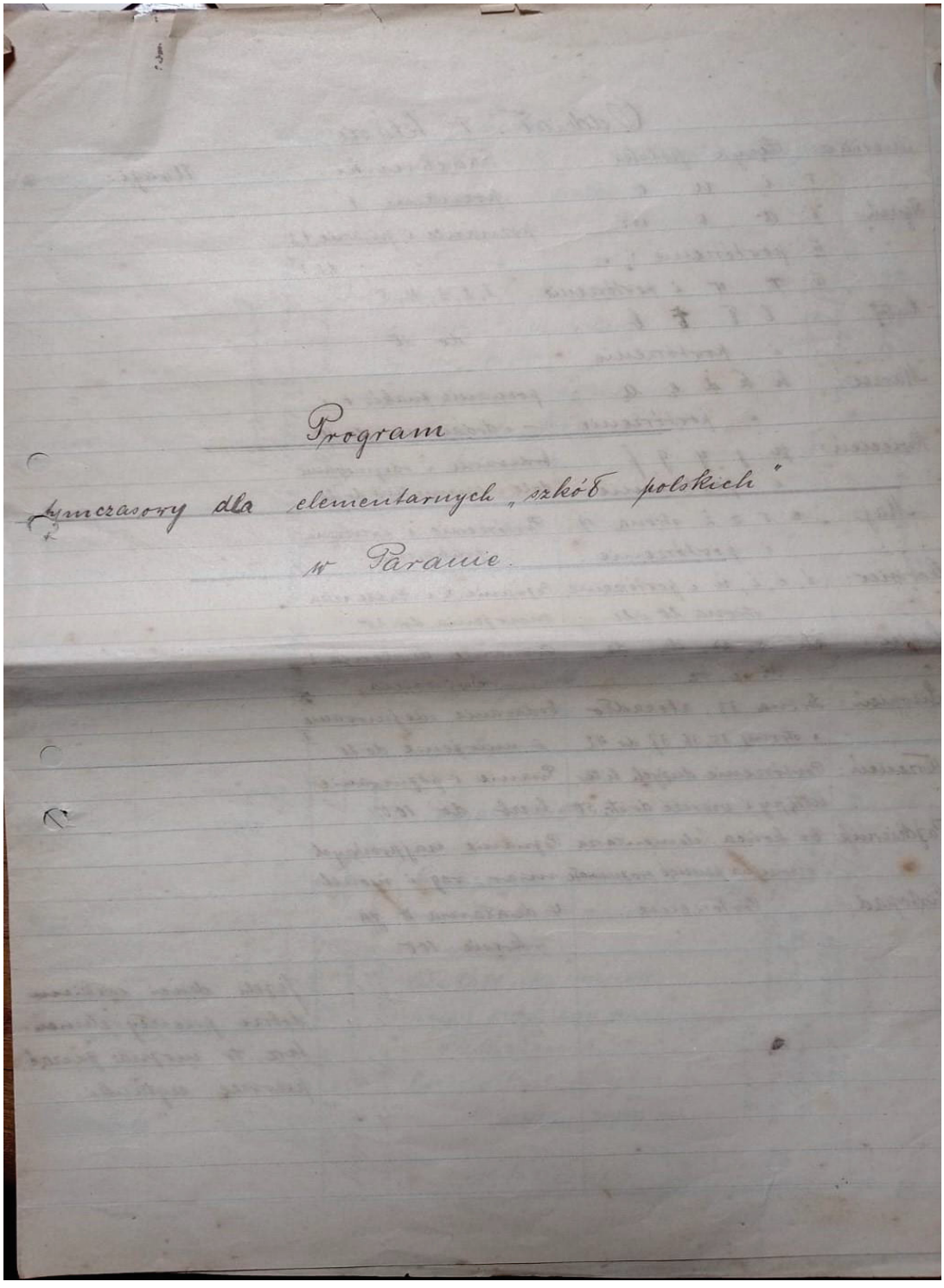
Aluno	Data nascimento	Local de nascimento	Pais	Local de Moradia	Curso 1,2,3 I,II,III,IV
50. Janina Flizikowska	16/10/ 1924	—	Jgnacy e Olivia Faixe	—	I (médio)
51. Bolesław Janiak	22/9/ 1925	Rio Claro	Jan e Zofia Walczak	—	I (médio)
52. Szczepan Mieczysław Rzewuski	7/7/ 1920	Cruz Machado	Hipolit e Zofia	—	IV (médio)
53. Józef Jarosz	19/9/ 1919	—	Stanisław e Weronyka Szajrano-wiecz	—	III (médio)
54. Bronisław Sokołowski	1926	Mallet	Franciszek e Elżbieta Pękal	—	2 (elem.)
55.Jan Witek	29/12/ 1925	Rebouças	Władysław e Stanisława Jamonek	—	2 (elem.)
56. Karol Jasiński	3/ 1928	Mallet	August e Paulina Tołkacz	—	1 (elem.)
57. Jan Jasiński	6/1925	Mallet	August e Paulina Tołkacz	—	3 (elem.)
58.Jan Franczak	31/7/ 1921	Três Barras	Franciszek e Tekla Nicleralske	—	II (médio)
59.Kazimierz Stasiak	9/2/ 1923	Linha Norte	Jan e Stanisława Cieślak	—	II (médio)
60. Emil Grabowski	14/10/ 1925	Rio Claro	Stefan e Bogumiła Smercze-wska	—	II (médio)
61.Julja Grabowska	4/4/ 1927	Rio Claro	Stefan e Bogumiła Smercze-wska	—	2 (elem.)
62. Jan Majchrzak	28/6/ 1920	Mallet	Stanisław e Józefa Zawadzka	—	IV (médio)
63.Jan Tyski	8/7/ 1920	Mallet	Michał e Anna Gołęba	—	IV (médio)
64. Jan Górski	13/4/ 1923	Mallet	Franciszek e Elżbieta Pacano-wska	—	II (médio)
65. Monika Górska	27/4/ 1927	Mallet	Franciszek e Elżbieta Pacano-wska	—	3 (elem.)
66. Tadeusz Głuszczyński	14/2/ 1927	Mallet	Stanisław e Janina Salamonow ska	—	1 (elem.)

Aluno	Data nascimento	Local de nascimento	Pais	Local de Moradia	Curso 1,2,3 I,II,III,IV
67. Franciszek Gwózdź	4/10/ 1925	Boa Vista de Erechim Rio Grande do Sul	Michał e Stanisława Podlerowa	—	3 (elem.)
68. Apolinary Lisowski	4/12/ 1920	Julio de Castilhos Rio Grande do Sul	Piotr e Antonina Tylewska	—	II (médio)
69. Hermina Mazurek	3/10/1 930	Mallet	Leon e Marja Demczuk	—	1 (elem.)
70. Władysław Mazurek	4/4/ 1928	Mallet	Leon e Marja Demczuk	—	2 (elem.)
71. Helena Mazurek	25/11/ 1922	Mallet	Leon e Marja Demczuk	—	IV (médio)
72.Olga Zając	—	—	Jan e Marja Karaś	—	1 (elem.)
73.Władysław Derecz	2/6/ 1922	Dourado	Franciszek e Marja Szerygiel	—	I (médio)
74. Wincenty Gurgasz	22/1/ 1923	Sede de Cruz Machado	Jan e Katarzyna Szeczypuła	—	I (médio)
75. Leon Szczypuła	—	—	Macjej e Rozalja Kuleryk	—	2 (elem.)
76. Józef Kwiatowski	28/2/ 1920	Rio Claro	Władysław e Stanisława Fornalska	—	III (médio)
77. Lucja Dobrocińska	4/12/ 1921	Mallet	Jan e Elżbieta Stępowska	—	1 (elem.)
78. Zygmunt Kwiatkiewicz	5/4/ 1925	Mallet	Piotr e Marja Ptodowska	—	3 (elem.)
79. Nelson Machelski	4/2/ 1921	Mallet	Bronisław e Julja Biegna	—	2(elem.)
80.Halina Szlachta	15/9/ 1929	Mallet	Władysław e Zofia Młodzianko wska	—	2 (elem.)
81. Ivo Szlachta	14/12/ 1920	Mallet	Władysław e Zofia Młodzianko wska	—	1 (elem.)
82. Emilja Szlachka	—	—	Jan e Weronyka Marcz	—	2 (elem.)
83. Jan Marjan Woyniżony	17/4/ 1920	Mallet	Laurindo e Anna Rodacka	—	1 (elem.)
84.Leokadja Woyniżony	23/12/ 1927	Mallet	Władysław e Zofia	—	3 (elem.)

Aluno	Data nascimento	Local de nascimento	Pais	Local de Moradia	Curso 1,2,3 I,II,III,IV
			Młodzian-kowska		
85. Tadeusz Wąsowski	23/4/ 1930	Colônia 2	Marjanna Wąsowski	—	2 (elem.)
86. Monika Traczykowska	—	—	Jan e Józefa Dolińska	—	3 (elem.)
87. Mieczysław Solarewicz	1/7/ 1924	Colônia 2	Ferdy-nand e Elżbieta Poleska	—	I (médio)
88. Wladysław Greszczyszyn	23/3/ 1923	Santa Cruz	Franciszek e Pelagia Marczek	—	IV (médio)
89. Wanda Tychanowicz	10/11/ 1924	Mallet	Henryk e Genowewa Baziewicz	—	II (médio)
90. Rajmund Tychanowicz	19/1/ 1929	Mallet	Henryk e Genowewa Baziewicz	—	2 (elem.)
91. Kazimierz Baziewicz	—	—	Józef e Michalina Siemenowi cz	—	I (médio)
92. Teofil Sierakowski	29/7/ 1919	—	Józef e Franciszka Surek	—	IV (médio)
93. Ludwik Sierakowski	3/7 /1921	Colônia 4	Józef e Franciszka Surek	—	II ou III (médio)
94. Karol Sierakowski	8/7/ 1929	—	Józef e Franciszka Surek	—	II (médio)
95. Michalina Marczak	26/4/ 1926	Mallet	Tadeusz e Marjanna Zawadzka	—	1 (elem.)
96.Józef Marczak	24/7/ 1927	Mallet	Tadeusz e Marjanna Zawadzka	—	1 (elem.)
97. Edward Węgrzyn	—	—	Adam e Anastacja Buczewska	—	1 (elem.)
98. Dominik Panek	20/11/ 1924	Mallet	Antoni e Juljanna Karolewska	—	II (médio)
99. Klara Łopacińska	—	—	Tomasz e Walentyna Wiśniewska	—	1 (elem.)
100. Józef Sokołowski	1924	—	Franciszek e Elżbieta Pękal	—	3 (elem.)
101. Franciszek Neves (pai brasileiro, mãe polaca)	21/7/ 1926	Mallet	Trajano e Zofia Jeziorow-ska	—	2 (elem.)

Aluno	Data nascimento	Local de nascimento	Pais	Local de Moradia	Curso 1,2,3 I,II,III,IV
102. Leonel Neves (pai brasileiro, mãe polaca)	4/6/ 1928	Mallet	Trajano e Zofia Jezioro-wska	—	1 (elem.)
103. Mirabeau Bufrem (francês, mãe polaca)	2/12/ 1929	Mallet	Rafael e Agnieszka Bufrem	—	1 (elem.)
104. Józef Trojan	15/9/ 1923	Mallet	Piotr e Anna Zawadzka	—	II (médio)
105. Kazimierz Trojan	30/5/ 1923	Mallet	Jzydor e Anna Milarecka	—	II (médio)
106. Karol Baziewicz	20/4/ 1921	Boa Vista de Erechim Rio Grande do Sul	Teodor e Marja Slaner	—	III (médio)
107. Edward Długokencki	10/2/ 1926	Boa Vista de Erechim- Rio Grande do Sul	Wladysław e Marjanna Deren	—	IV (médio)
108.Konstanty Dobisz	10/2/ 1922	Gaurama Rio Grande do Sul	Antoni e Zofia Pilarska	—	II (médio)
109. Włodzimierz Dull	28/1/ 1920	São Feliciano Rio Grande do Sul	Józef e Eugenia Choniska	—	III (médio)
110.Józef Kozik	23/2/ 1920	Boa Vista de Erechim Rio Grande do Sul	Aleksander e Katarzyna Chmiel	—	II (médio)
111. Lidja Nowacka	8/5/ 1923	Mallet	Lucjan e Marja Sawińska	—	1 (elem.)
112. Ludwik Zborowski	14/4/ 1924	São Luiz de (inelegível)	Jan e Leokadja Spczyalka	—	—
113. Ludwik Zborowski	20/2/	São Luiz de (inelegível)	Ludwik e Emilja	—	—
114.Antoni Kulewicz	—	—	Wojciech e Marja	—	—
115. Albin Kulewicz	—	—	Wojciech e Marja	—	—
116. Lucjan Jarzyński	31/12/ 1927	—	Konstanty e Bronisława Kierzko-wska	—	—
117. Zbigniew Obroślak	—	—	—	—	—
118.Ivonka Gruda	—	—	Eugeniusz e Wanda Paul	—	—

ANEXO 35 – PROGRAMA PROVISÓRIO DAS ESCOLAS POLACAS



Program

tymczasowy dla elementarnych „szkół polskich"

w Paranie.

Oddział I klasa

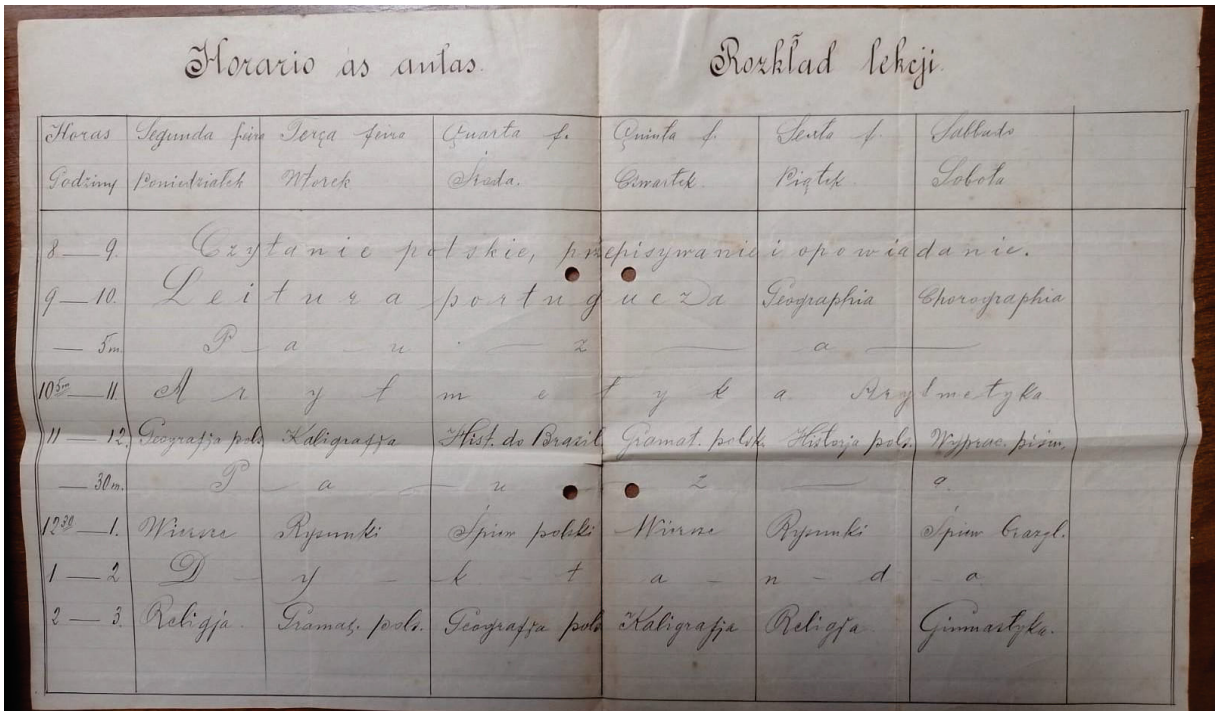
Miesiąc:	Język polski:	Rachunki:	Uwagi:
I	i u o	poznanie 1	
Styczeń: II	a e m	poznanie i pisanie 1,2	
III	powtórzenie i n	" " " 1,2,3	
IV	r w i powtórzenie	1, 2, 3, 4, 5	
Luty:	l ł t b i powtórzenie	do 10	
Marzec:	h k d ę ą i powtórzenie	poznanie znaków + i −, i dodawanie do 10	
Kwiecień:	p j y g f i powtórzenie	dodawanie i odejmowanie do 20 i pisanie liczb do 20.	
Maj:	c s z ż, strona 19 i powtórzenie	Powtórzenie i ćwiczenia praktyczne.	
Czerwiec:	ś, ć, ź, ń i powtórzenie, strona 20 i 21	Poznanie X i tabliczka mnożenia do 20.	
Lipiec:	ch, sz, cz, dz, dź, dzi i rz	Poznanie dzielenia i ćwiczenia.	II X I.
Sierpień:	Strona 33, abecadło i strony 35, 36, 37 do 42	dodawanie, odejmowanie i mnożenie do 20	
Wrzesień:	Powtórzenie dużych liter, ustępy i wiersze do str. 50	Pisanie i poznawanie liczb do 100	
Październik:	do końca elementarza i wiersze na pamięć	Poznanie najprostszych miar, wag i monet	
Listopad:	Powtórzenie.	4 działania w zakresie 100	

Jeżeli dzieci całkiem dobrze przeszły elementarz, to można zacząć pierwsze czytanki

Oddział II klasa.

Miesiąc:	Język polski:	Rachunki:	Język portugalski.
Styczeń:	Pierwsze czytanki: (Wesołe i łatwe zdania) i opowiadania)	powtórzenie 4 działań do 100	I Półrocze: Elementarz Braz. Ilustr. Parana. Geografja: Stówne daty. Historja: odkrycie Brazylji. I. II. Ogłoszenie Republiki. III.
Luty:		podział liczb: jedności, dziesiątki i setki i liczby do 1000 dodawanie i odejmowanie do 1000 kolumnami	
Marzec		liczby mianowane i mnożenie jedną liczbą	
Kwiecień:		mnożenie 2 i 3 liczbami i portórzenie przerobionego	
Maj:		liczby rzymskie do XX i tabliczka dzielenia.	
Czerwiec:			II Półrocze: Książka I. de Barralle.
Lipiec:	Książka nie będzie używana tego roku. Będzie tylko pisanie i czytanie (str. 1 do 5)	Dzielenie.	
Sierpień:		Mnożenie i dzielenie liczb mianowanych.	
Wrzesień:		Cała tabliczka mnożenia, przykłady na 4 działania.	
Październik		Pisanie liczb rzędu 1000 Milionów i rzędu	
Listopad		Powtórzenie.	

ANEXO 36 – PROGRAMA TEMPORÁRIO PARA ESCOLAS POLACAS NO PARANÁ



Horario das aulas. Rozkład lekcji.

Horas Godziny	Segunda feira Poniedziałek	Terça feira Wtorek	Quarta f. Środa	Quinta f. Czwartek	Sexta f. Piątek	Sabbado Sobota
8 — 9.	Czytanie polskie, przepisywanie i opowiadanie.					
9 — 10.	Leitura portugueza				Geographia	Chorographia
— 5m.	Pauza					
10 5m — 11	Arytmetyka					
11 — 12.	Geografja pol.	Kaligrafja	Hist. do Brasil	Gramat. pol.	Historja pol.	Wypracow. pisem.
— 30m.	Pauza					
12 30 — 1.	Wiersze	Rysunki	Śpiew polski	Wiersze	Rysunki	Śpiew brazyl.
1 — 2	Dyktando					
2 — 3.	Religja	Gramat. pol.	Geografja pol.	Kaligrafja	Religja	Gimnastyka.

ANEXO 37 – EMENTA DE FRANCISZEK HANAS, 1913

PROGRAM

Średniej Szkoły Polskiej im. Kopernika

w Marechal Mallet.

KURS I.

Arytmetyka: Cyfry arabskie i rzymskie. Dziesiętny układ liczb. Cztery pierwsze działania rachunkowe liczbami całkowitemi i dziesiętnemi. Układ metryczny.

Geometrja: Linje i ich położenie wzajemne. Kąty. Wielokąty, koło i bryły proste,— ich własności. Wszystko sposobem poglądowym.

Język polski: Poprawne czytanie i opowiadanie omówionych ustępów. Deklamacja. Części mowy, deklinacja, konjugacja, części zdania. Ćwiczenia ortograficzne. Co tydzień wypracowanie pisemne.

Język portugalski: według programu szkół rządowych.

Historja polska: Dzieje Polski do Stanisława Augusta wyłącznie.

Geografja: Ogólne pojęcia z geografji fizycznej i kosmografji. Pobieżny opis części świata.

1

Zoologja: Zarys anatomji kręgowców. Systematyka.

KURS II.

Arytmetyka: Ułamki dziesiętne i zwyczajne. Druga i trzecia potęga, drugi i trzeci pierwiastek. Stosunki i proporcje. Reguła trzech.

Geometrja: Twierdzenia o prostych kątach, wielokątach, kole i bryłach prostych. Pomiar i przemiana figur prostokreślnych.

Język polski: Samodzielne opowiadanie przeczytanych ustępów. Deklamacja. Nauka o zdaniach, składnia. Dyktaty z uwzględnieniem wszystkich prawideł pisowni. Zadania pisemne na podstawie przerobionego materjału i na wolny temat.

Język portugalski: jak wyżej.

Język niemiecki: Deklinacja rzeczowników i konjugacja. Liczebniki. Rozmówki. Ćwiczenia pisemne, gramatyczne i ortograficzne. Pismo gotyckie.

Historja polska: Dzieje panowania St. Augusta i historja porozbiorowa narodu polskiego do chwili dzisiejszej.

Geografja: Opis Australji, Ameryki, Afryki i Azji.

Botanika. Morfologja. Systematyka. Fizjologja, najważniejsze wiadomości o uprawie roślin: fizyczne i chemiczne czynniki potrzebne do rozwoju roślin, skład ziemi i jej ana-

2

grafji fizycznej i kosmografji. Pobieżny opis części świata.

Zoologja: Zarys anatomji kręgowców. Systematyka.

KURS II.

Arytmetyka: Ułamki dziesiętne i zwyczajne. Druga i trzecia potęga, drugi i trzeci pierwiastek. Stosunki i proporcje. Reguła trzech.

Geometrja: Twierdzenia o prostych kątach, wielokątach, kole i bryłach prostych. Pomiar i przemiana figur prostokreślnych.

Język polski: Samodzielne opowiadanie przeczytanych ustępów. Deklamacja. Nauka o zdaniach, składnia. Dyktaty z uwzględnieniem wszystkich prawideł pisowni. Zadania pisemne na podstawie przerobionego materjału i na wolny temat.

Język portugalski: jak wyżej.

Język niemiecki: Deklinacja rzeczowników i konjugacja. Liczebniki. Rozmówki. Ćwiczenia pisemne, gramatyczne i ortograficzne. Pismo gotyckie.

Historja polska: Dzieje panowania St. Augusta i historja porozbiorowa narodu polskiego do chwili dzisiejszej.

Geografja: Opis Australji, Ameryki, Afryki i Azji.

Botanika. Morfologja. Systematyka. Fizjologja, najważniejsze wiadomości o uprawie roślin: fizyczne i chemiczne czynniki potrzebne do rozwoju roślin, skład ziemi i jej ana-

liza, poprawa jej właściwości fizycznych i zasobności, nawozy, uprawa roślin.

KURS III.

Arytmetyka i algebra: Rachunek spółki, procentu i dyskonta. Zasady algebry. Równania 1-go stopnia, dwumienne stopnia 2-go i 3-go.

Geometrja: Pomiar powierzchni i objętości graniastosłupów i ostrosłupów, pomiar koła i jego części, walca, stożka i kuli.

Buchalterya: pojedyńcza i podwójna systemu włoskiego i amerykańskiego. Przykłady.

Język polski: Teorja poezji i prozy. Czytanie i objaśnianie epopeji, powieści poetyckiej, noweli i utworów lirycznych. Ćwiczenia w ustnem wyrażaniu myśli. Miesięcznie dwa wypracowania pisemne: domowe i szkolne.

Język portugalski: jak wyżej.

Język niemiecki: Uzupełnienie deklinacji i konjugacji. Składnia. Rozmówki. Czytanie i opowiadanie łatwych ustępów. Deklamacja. Ćwiczenia ortograficzne. Zadania pisemne: tłómaczenie, później treść lektury przerobionej.

Historja powszechna: Historja starożytna w zarysie, szczególnie grecka i rzymska, dzieje wieków średnich do trzeciej wojny krzyżowej, charakter kultury owych czasów i rozwój stosunków społecznych.

Historja Brazylji: do r. 1822.

Geografja: Opis Europy, w szczególności ziem polskich. Geografja Brazylji.

Somatologja: Budowa i hygjena ciała ludzkiego.

Chemja: Pierwiastki Teorja atomistyczna. Prawo zachowania materji i stosunków stałych i wielokrotnych. Ważniejsze pierwiastki, ich związki, otrzymywanie i zastosowanie. Ćwiczenia w laboratorjum.

Kreślenie geometr.: Rysunek konstrukcyjny i kompozycyjny. Zdobienie geometryczne.

KURS IV.

Algebra: Logarytmy. Równania 2-go i wyższych stopni oznaczone. Równania 1-go stopnia nieoznaczone.

Geometrja: Podstawowe wiadomości z goniometrji. Trygonometryczne rozwiązanie trójkąta skośnokątnego płaskiego. Wzory analityczne na powierzchni trójkąta i odległość punktów od siebie. Praktyczne ćwiczenia w miernictwie i niwelacji z użyciem instrumentów. Rysunek mierniczy.

Język polski: Krótki zarys historji i literatury polskiej ze szczególniejszem uwzględnieniem wieku XVIII. do romantyzmu włącznie. Czytanie i objaśnianie wzorowych utworów prozaicznych i dramatów. Ćwiczenia w ustnem wyrażaniu myśli. Dwa wypracowania pisemne miesięcznie.

Język portugalski: j. w.

Język niemiecki: Czytanie i repro-

dukcja ustępów z zakresu literatury, historji, nauk przyrodniczych i przemysłu. Ćwiczenia stylistyczne stosownie do potrzeb korespondencji przemysłowo-handlowej. Prawidła pisowni.

Historja powszechna: Dalszy ciąg dziejów średnich i dzieje nowożytne do rewolucji francuskiej. Stan kultury owych czasów.

Historja Brazylji: od roku 1822 do czasów dzisiejszych.

Zasady nauki o handlu: Handel i jego przywileje. Pieniądze. Umowy handlowe. Obrót wekslowy. Papiery wartościowe. Kredyt i instytucje popierające handel.

Fizyka: Ogólne własności ciał stałych, płynnych i lotnych. Dynamika. Ciecze. Gazy. Nauka o cieple. Zasady meteorologji. Optyka. Akustyka. Zasadnicze prawa zjawisk magnetoelektrycznych. Najważniejsze wiadomości z elektrotechniki (stosy galwaniczne, telegraf, telefon, jednostki elektryczne i przyrządy do ich mierzenia, dynamo i motor elektryczny, akumulatory, światło elektryczne, elektroliza i galwanoplastyka).

Rysunki geometryczne: Elementarne pojęcia z nauki o rzutach na podstawie poglądu. Przekroje brył, ich siatki. Perspektywa w różnoległych. Ćwiczenia w zdjęciach modeli i sporządzaniu szkiców prostokątnych i perspektywicznych.

KURS V

Algebra: Szeregi arytmetyczne i geometryczne i zastosowanie ostatnich do rachun-

ku procentów składanych i rent. Powtórzenie całego materjału z arytmetyki i algebry.

Geometrja: Powtórzenie całego materjału.

Język polski: Historja literatury aż do doby dzisiejszej. Czytanie najcelniejszych utworów literatury najnowszej. Ćwiczenia w ustnem wyrażaniu myśli na temat dowolny. Domowe wypracowania, co miesiąc jedno.

Język portugalski: jak wyżej.

Język niemiecki: Krótkie wiadomości o największych postaciach literatury niemieckiej. Lektura wzorowych ustępów prozaicznych i poetyckich, tudzież z zakresu przemysłu, handlu i techniki.

Historja powszechna: Dzieje najnowsze. Pogląd na postępy kultury i jej stan obecny. Historja narodu polskiego.

Geografja: Powtórzenie najważniejszych wiadomości z geografji fizycznej i kosmografji. Geografja szczegółowa, obszerniej Europy i Ameryki z uwzględnieniem historji, ustroju politycznego i stosunków ekonomicznych państw najbardziej kulturalnych. Zarys ustroju politycznego Brazylji.

Mineralogja: Powtórzenie chemji. Zasady krystalografji. Przegląd najważniejszych minerałów ze szczególnem uwzględnieniem minerałów skałotwórczych i mających znaczenie techniczno-ekonomiczne. Geologja w zarysie.

Rysunki wolnoręczne odbywać się będą nie według kursów, lecz zdolności uczniów

i tak: stopień I Wstęp do rysunków wolnoręcznych według przedmiotów płaskich z natury. Stopień II. Zasady perspektywy. Rysunek perspektywiczny poglądowy przedmiotów płaskich i plastycznych, zaczerpniętych z natury. Stopień III. Rysunek trudniejszy przedmiotów plastycznych z natury. Szkicowanie grup, sylwetki. Wstęp do malarstwa akwarelowego. Stopień IV. Malowanie przedmiotów z natury — portretowanie.

Śpiew udzielany będzie w dwu oddziałach. I. Wyrobienie głosu i słuchu. Śpiewanie ze słuchu pieśni łatwiejszych na jeden i dwa głosy. II. Nuty, tonacje, śpiew chóralny.

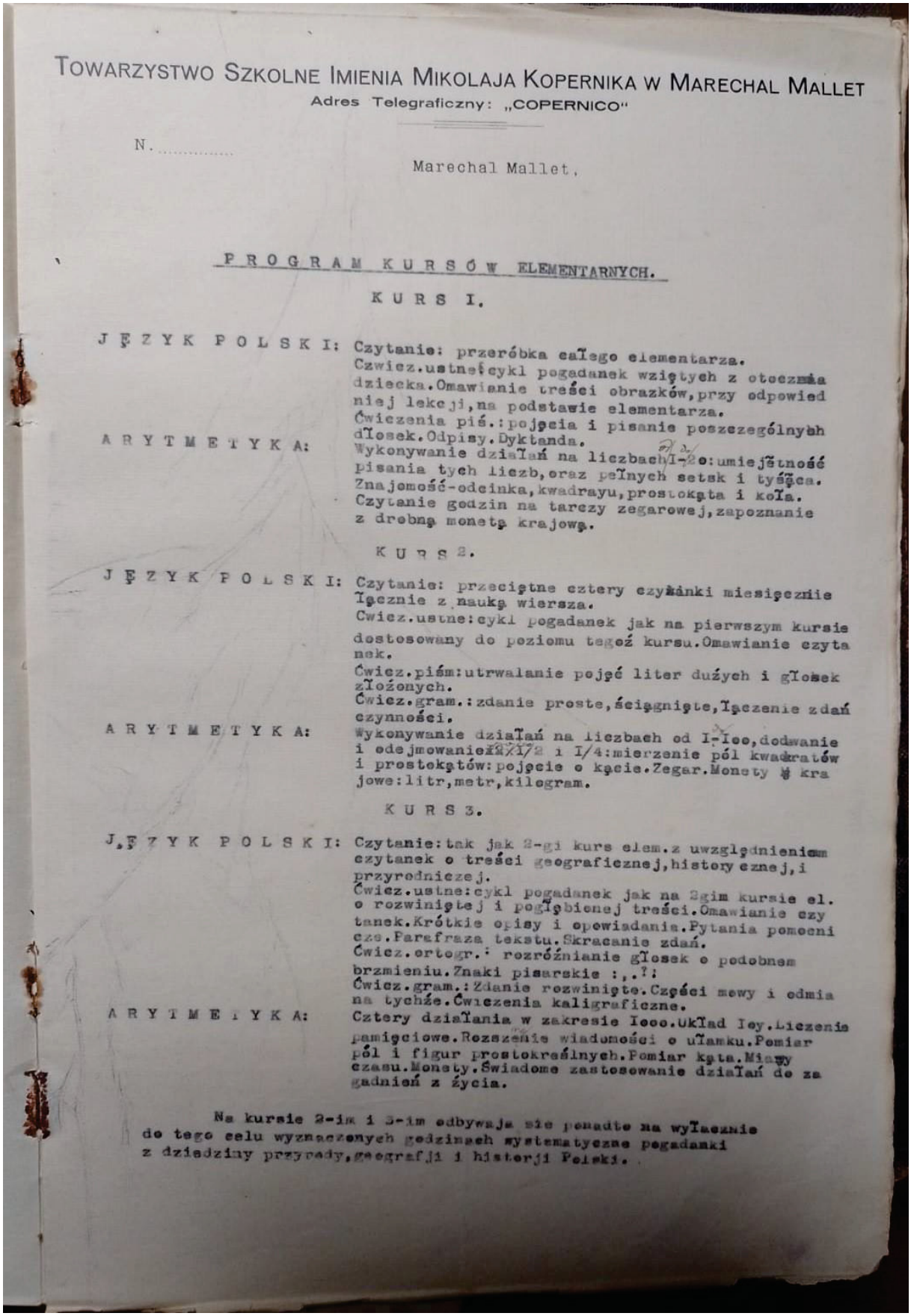
Gimnastyka odbywać się będzie oddziałami, według siły. Musztra. Ćwiczenia szwedzkie, wolne i na przyrządach. Ćwiczenia polowe: obozowanie, rozstawianie placówek, tropienie, przekradanie się przez placówki, bieg rozstawny. Nauka strzelania. Pływanie.

M. Mallet, 19. XI. 1913.

Fr. Hanas

kierownik Śred. Szkoły Pols.
im. M. Kopernika.

ANEXO 38 – PROGRAMA PARA CURSO ELEMENTAR DE 1928/29



TOWARZYSTWO SZKOLNE IMIENIA MIKOLAJA KOPERNIKA W MARECHAL MALLET
Adres Telegraficzny: „COPERNICO"

N. .....

Marechal Mallet,

PROGRAM KURSÓW ELEMENTARNYCH.

KURS I.

JĘZYK POLSKI: Czytanie: przeróbka całego elementarza.
Czwicz.ustne: cykl pogadanek wziętych z otoczenia dziecka. Omawianie treści obrazków, przy odpowiedniej lekcji, na podstawie elementarza.
Ćwiczenia piś.: pojęcia i pisanie poszczególnych głosek. Odpisy. Dyktanda.

ARYTMETYKA: Wykonywanie działań na liczbach I-go: umiejętność pisania tych liczb, oraz pełnych setek i tysięcy. Znajomość-odcinka, kwadratu, prostokąta i koła. Czytanie godzin na tarczy zegarowej, zapoznanie z drobną monetą krajową.

KURS 2.

JĘZYK POLSKI: Czytanie: przeciętne cztery czytanki miesięcznie łącznie z nauką wiersza.
Cwicz.ustne: cykl pogadanek jak na pierwszym kursie dostosowany do poziomu tegoż kursu. Omawianie czytanek.
Ćwicz.piśm: utrwalanie pojęć liter dużych i głosek złożonych.
Ćwicz.gram.: zdanie proste, ściągnięte, łączenie zdań czynności.

ARYTMETYKA: Wykonywanie działań na liczbach od I-go, dodawanie i odejmowanie 1/2, 1/3 i 1/4: mierzenie pól kwadratów i prostokątów: pojęcie o kącie. Zegar. Monety i krajowe: litr, metr, kilogram.

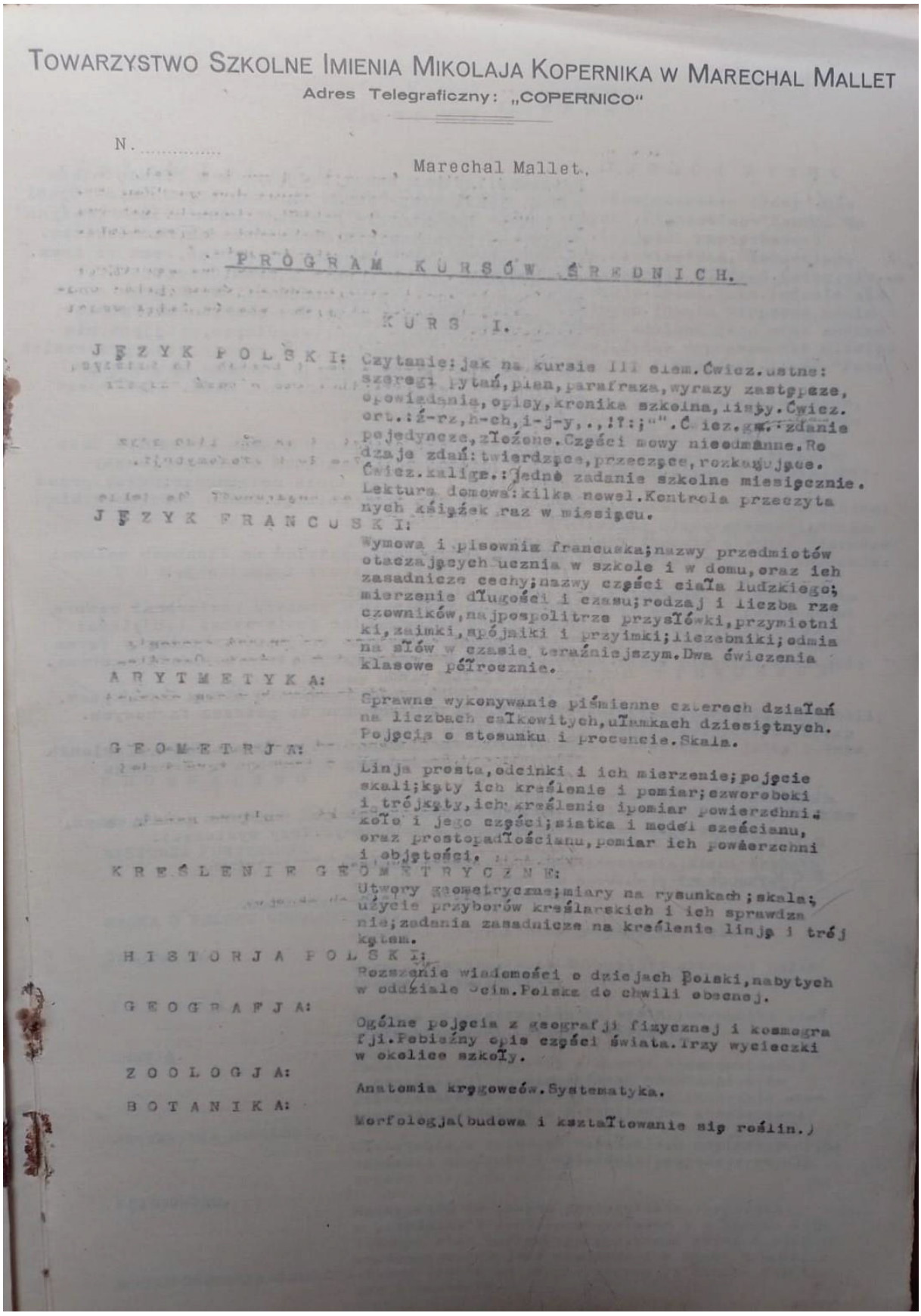
KURS 3.

JĘZYK POLSKI: Czytanie: tak jak 2-gi kurs elem. z uwzględnieniem czytanek o treści geograficznej, historycznej, i przyrodniczej.
Ćwicz.ustne: cykl pogadanek jak na 2gim kursie el. o rozwiniętej i pogłębionej treści. Omawianie czytanek. Krótkie opisy i opowiadania. Pytania pomocnicze. Parafraza tekstu. Skracanie zdań.
Ćwicz.ortogr.: rozróżnianie głosek o podobnem brzmieniu. Znaki pisarskie :,.?!
Ćwicz.gram.: Zdanie rozwinięte. Części mowy i odmiana tychże. Ćwiczenia kaligraficzne.

ARYTMETYKA: Cztery działania w zakresie I-go. Układ I-ey. Liczenie pamięciowe. Rozszerzenie wiadomości o ułamku. Pomiar pól i figur prostokreślnych. Pomiar kąta. Miary czasu. Monety. Świadome zastosowanie działań do zagadnień z życia.

Na kursie 2-im i 3-im odbywają się ponadto na wyłącznie do tego celu wyznaczonych godzinach systematyczne pogadanki z dziedziny przyrody, geografji i historji Polski.

ANEXO 39 – PROGRAMA DA ESCOLA SECUNDÁRIA POLACA COM O NOME DE COPÉRNICO DE MARECHAL MALLET



TOWARZYSTWO SZKOLNE IMIENIA MIKOLAJA KOPERNIKA W MARECHAL MALLET
Adres Telegraficzny: „COPERNICO"

N. .....

, Marechal Mallet.

PROGRAM KURSÓW ŚREDNICH.

KURS I.

JĘZYK POLSKI: Czytanie: jak na kursie III klas. Ćwicz. ustne: szeregi pytań, plan, parafraza, wyrazy zastępcze, opowiadanie, opisy, kronika szkolna, listy. Ćwicz. ort.: ś-rz, h-ch, i-j-y, ., !?:;"". Ćwicz. gr.: zdanie pojedyncze, złożone. Części mowy nieodmienne. Rodzaje zdań: twierdzące, przeczące, rozkazujące. Ćwicz. kaligr.: Jedno zadanie szkolne miesięcznie. Lektura domowa: kilka nowel. Kontrola przeczytanych książek raz w miesiącu.

JĘZYK FRANCUSKI: Wymowa i pisownia francuska; nazwy przedmiotów otaczających ucznia w szkole i w domu, oraz ich zasadnicze cechy; nazwy części ciała ludzkiego; mierzenie długości i czasu; rodzaj i liczba rzeczowników, najpospolitrze przysłówki, przymiotniki, zaimki, spójniki i przyimki; liczebniki; odmiana słów w czasie teraźniejszym. Dwa ćwiczenia klasowe półrocznie.

ARYTMETYKA: Sprawne wykonywanie piśmienne czterech działań na liczbach całkowitych, ułamkach dziesiętnych. Pojęcia o stosunku i procencie. Skala.

GEOMETRJA: Linja prosta, odcinki i ich mierzenie; pojęcie skali; kąty ich kreślenie i pomiar; czworoboki i trójkąty, ich kreślenie i pomiar powierzchni. Koło i jego części; siatka i modeli sześcianu, oraz prostopadłościanu, pomiar ich powierzchni i objętości.

KREŚLENIE GEOMETRYCZNE: Utwory geometryczne; miary na rysunkach; skala; użycie przyborów kreślarskich i ich sprawdzanie; zadania zasadnicze na kreślenie linja i trójkątem.

HISTORJA POLSKI: Rozszerzenie wiadomości o dziejach Polski, nabytych w oddziale 5cim. Polska do chwili obecnej.

GEOGRAFJA: Ogólne pojęcia z geografji fizycznej i kosmografji. Pobieżny opis części świata. Trzy wycieczki w okolice szkoły.

ZOOLOGJA: Anatomia kręgowców. Systematyka.

BOTANIKA: Morfologja (budowa i kształtowanie się roślin.)

K U R S II

J Ę Z Y K P O L S K I: Czytanie: lektura szkol.: wyjątki z "Pamiętników" Paska. Sienkiewicz-"Janko Muzykant". Syrokomla-"Szkol na czasy", Brodziński-"Wiesław". Mickiewicz-"Grażyna" Życiorysy: Sienkiewicza, Brodzińskiego, Mickiewicza. (miesięcznie jeden wyjątek na pamięć, oraz VI tren.) Ćwicz. ustne: jak na kursie I śred. Ćwicz. pisemne: przedrostki, przyrostki, końcówki. Ćwicz. gram: odmiana na poznanych części mowy, bez czasownika. Podmiot, orzeczenie. Rodzaje zdań: twierdzące, pytające, nie zupełne. Podmiot domyślny. Pis., przedrostek, przyrostek Ćwicz. kaligr.: Jedno zadanie szkolne na miesiąc. Lektura domowa I półrocze: "Stara Baśń." II półrocze "Syzyfowe prace."

J Ę Z Y K F R A N C U S K I: Odmiana słów regularnych w czasie przeszłym dokonanym i przyszłym; budowa zdań złożonych; nazwy przedmiotów i zjawisk życia codziennego; nazwy przedmiotów w mieście i na kolonji. Jedno ćwiczenie miesięcznie.

A R Y T M E T Y K A: Pewność w wykonywaniu działań na liczbach całkowitych i ułamkowych. Stosunki i proporcje.

G E O M E T R J A: Powtórzenie kreślenia i pomiaru powierzchni czworoboków i trójkątów; pomiar powierzchni i objętości ostrosłupa; przystawanie trójkątów; wielokąty foremne i pomiar ich powierzchni; twierdzenie Pitagorasa.

K R E Ś L E N I E G E O M E T R Y C Z N E: Zadania zasadnicze na kreślenie linją i trójkątem. Kompozycje w zastosowaniu do potrzeb fachowych.

H I S T O R J A P O W S Z E C H N A: Egipt, Syrjo-Babilonja, Grecja, Persja, Rzym, Słowianie. Charakterystyka kultury i rozwoju społecznego tych państw.

G E O G R A F J A: Geografja Polski. Polska pod względem politycznym, gospodarczym i państwowym. Trzy wycieczki.

M I N E R A L O G J A: Wiadomości zasadnicze z mineralogji; Specjalna głaboznawstwo.

S O M A T O L O G J A: Budowa i higjena ciała ludzkiego.

K U R S III

J Ę Z Y K P O L S K I:

Czytanie: lektura szkolna: Kochanowski-"Treny". Słowacki-"Ojciec zadżumionych". Mickiewicz-"Konrad Wallenrod". Fredro-"Zemsta". (wyjątki pamięciowo.)
Życiorysy: Kochanowskiego, Mickiewicza, Słowackiego Fredry. Ćwicz. ustne: jak na kursie II śred. Ćwicz. ort. zasady ortogr. i interpunkcja. Ćwicz. gram.: zdanie złożone, rodzaje zdań pobocznych. Zdania wtrącone, nawiasowe, przytoczone. Czasownik odmiana jego oraz znaczenie. Ćwicz. kaligr. rondowej. Jedno wypracowanie miesięcznie. Lektura dom, Ipół. "Ogniem i mieczem". IIpół. "Potop

J Ę Z Y K F R A N C U S K I:

Odmiana słów na er, ir, re, w czasach: teraźniejszym, przyszłym, przeszłym dokonanym i przeszłym niedokonanym; odmiana słów nieregularnych na re, er, ir. Zwiększeniu zapasu wyrazów najczęściej używanych w życiu codziennem. Jedno ćwicz. klasowe miesięcznie.

A L G E B R A:

Liczby i wyrażenia algebraiczne, ułamki algebraiczne; działania liczbami i ułamkami algebraicznemi; druga potęga i drugi pierwiastek; równania stopnia pierwszego z jedną niewiadomą, ich rozwiązywanie i układanie.

G E O M E T R J A:

Zastosowanie twierdzenia Pitagorasa do obliczenia figur płaskich i brył; pomiar obwodu i powierzchni koła; powierzchnia wycinka kołowego; powierzchnia i objętość walca, stożka i kuli; podobieństwo figur płaskich i brył; przemiana figur płaskich; wielościany umiarowe; kąty bryłowe.

K R Z Y W E S Ł E N I E G E O M E T R Y C Z N E:

Kreślenie figur krzywych: elipsy, parabeli, hiperboli, krzywych cyklicznych, spiralnych, koszykowych i.t.p rzuty prostopadłe punktu i odcinka na jedną i dwie płaszczyzny.

Z D O B N I C T W O

Ogólne zasady sztuki stosowanej; zasady zdobienia geometrycznego; ozdoby stylowe poszczególnych okresów historycznych; zdobnictwo współczesne.

HISTORJA POWSZECHNA

Polska w zaraniu swego powstania. Wieki średnie i dzieje nowożytne do rewolucji francuskiej. Kultura tych czasów.

NAUKA O POLSCE WSPÓŁCZESNEJ.

Stosunki geograficzno-gospodarcze Polski.

Geografja.

Europa fizyczna: opis Europy, jej stosunki polityczne i gospodarcze.

F I Z Y K A.

Pojęcia wstępne; mechanika ogólna; mechanika ciał stałych; maszyny proste i złożone.

CHEMJA.

Podstawowe wiadomości z chemji nieorganicznej i mineralogji ze szczególnem uwzględnieniem pierwiastków i związków mających znaczenie ekonomiczne. Ćwiczenia w laboratorjum chemicznem.

ARYTMETYKA HANDLOWA.

Ułatwienia w czterech działaniach arytmetycznych; skrócone mnożenie i dzielenie; proporcje; reguła trzech inreguła spółki,

KSIĘGOWOŚĆ.

Księgowość (w języku portugalskim) podwójna w przedsiębiorstwie przemysłowem i w handlu detalicznym oraz hurtowym; prowadzenie ksiąg i bilansowanie; najważniejsze wiadomości z nauki o handlu.

KORESPONDENCJA HANDLOWA. Wzory listów (w języku portug.) w handlu detalicznym i hurtowym.

KURS IV

JEZYK POLSKI.	Czytanie. Lektura szkolna: Rej-wyjątki z "Zywota" Skarga-"Kazanie o miłości ojczyzny" w skróceniu; Krasicki-Bajki do wyboru, Niemcewicz-"Spiewy" do wyboru Mickiewicz-"Pan Tadeusz" w skróceniu, Do wyboru wiersze Pola, Zaleskiego, Lenartowicza i Kasprowicza wyjątki z "Ksiegi Ubogich". (Niektóre wyjątki pamiecciowe). Zycieryasy: Skargi i Kasprowicza. Lektura domowa: "Pan Wołodyjowski" i "Pan Balcer w Brazylji". Cwiczenia ortograficzne i gramatyczne w powtórce. Cwiczenia kligr. rendowej. Jedno wypracowanie szkolne miesiecznie.
Jezyk francuski.	Odmiana słów regularnych i nieregularnych we wszystkich czasach; powtórzenie zasad gramatycznych; samodzielne opowiadania na podstawie przeczytanych ustepów. Jedno wypracowanie miesiecznie.
A L G E B R A.	Równania stopnia pierwszego o dwu i trzech niewiadomych, ich rozwiazywanie i układanie; diagramy równań stopnia pierwszego. Logarytmy i ich zastosowanie.
Geometrja.	Powtórzenie pomiaru powierzchni figur płaskich oraz powierzchni i objetości brył. Zasady trygonometrji.
Kreślenie geometryczne.	Przekroje brył płaszczyzna prostopadła do jednej z płaszczyzn rzutu, modelowanie techniczne w trzech rzutach. Szkicowanie-z podaniem wymiarów-prostych przedmiotów codziennego użytku.
ZDOBNICTWO.	Ogólne zasady tworzenia kompozycji w zastosowaniu do potrzeb ludowych.
MIERNICTWO.	Podstawowe wiadomości o pomiarze na gruncie, tyczenie prostych, instrumenty miernicze i ich użycie. Określanie powierzchni według planu i skali. Rzuty cechowane i warstwice, sporządzanie profilów mapy hypsometrycznej, rysowanie planów sytuacyjnych.
HISTORJA POWSZECHNA.	Wiek XIX, XX-ty era współczesna od wielkich reform aż do chwili obecnej. Poglad na postepy kultury i jej stan obecny.
NAUKA O POLSCE WSPÓŁCZESNEJ.	Ustrój państwowy. Polski i kultura narodu polskiego.
GEOGRAFJA.	Opis Ameryki, Azji, Afryki, Australji i Antarktydy.
F I Z Y K A.	Mechanika ciał ciekłych i lotnych, akustyka, nauka o cieple i energji promienistej.
ELEKTROTECHNIKA.	Indukcja magnetyczna, prad galwaniczny i jego działania, prady indukcyjne, przyrządy do wywarzania i gromadzenia elektryczności, jednostki miernicze, aparaty elektryczne, maszyny magnetoelektryczne przenoszenie siły elektr. na odległość. Promienie katodalne i Röntgena. Zasady radjotelegrafji, budowa-zasadniczych typów odbiorczych aparatów kryształowych i lampowych.
C H E M J A.	Podstawowe wiadomości z chemji organicznej ze szczególnem uwzględnieniem związków mających znaczenie ekonomiczne. Cwiczenia w laboratorjum chemicznem.
KORESPONDENCJA.	Wzory listów (w języku portug.) w zastosowaniu do potrzeb przemysłu.
Arytmetyka handlowa.	Reguła łańcuchowa, rachunek mieszaniny, rachunek procentu, kalkulacja w handlu towarowym.

Na wszystkich kursach elementarnych i średnich są ponadto wykładane: język portugalski oraz geografja i historja Brazylji (według programów szkół brazylijskich), etyka, rysunki, śpiew jedno i dwugłosowy, gimnastyka i muzyka (gra na skrzypcach i mandolinach).

Nauka rysunków odbywa się w trzech oddziałach:

Oddział I: Modelowanie w glinie, rysunek z pamięci i z modelu, wstępne ćwiczenie z zakresu zdobnictwa, ćwiczenia rozmachowe,

Oddział II: Rysunek z modelu i z pamięci, modelowanie w glinie, ćwiczenia z zakresu zdobnictwa, ćwiczenia rozmachowe,

Oddział III: Cieniowanie i rysunek przestrzenny, barwne studja z modelu i z natury, ćwiczenia kolorystyczne, ćwiczenia stylizacyjne z uwzględnieniem motywów parańskich.

Gimnastyka jest prowadzona w 2 oddziałach:

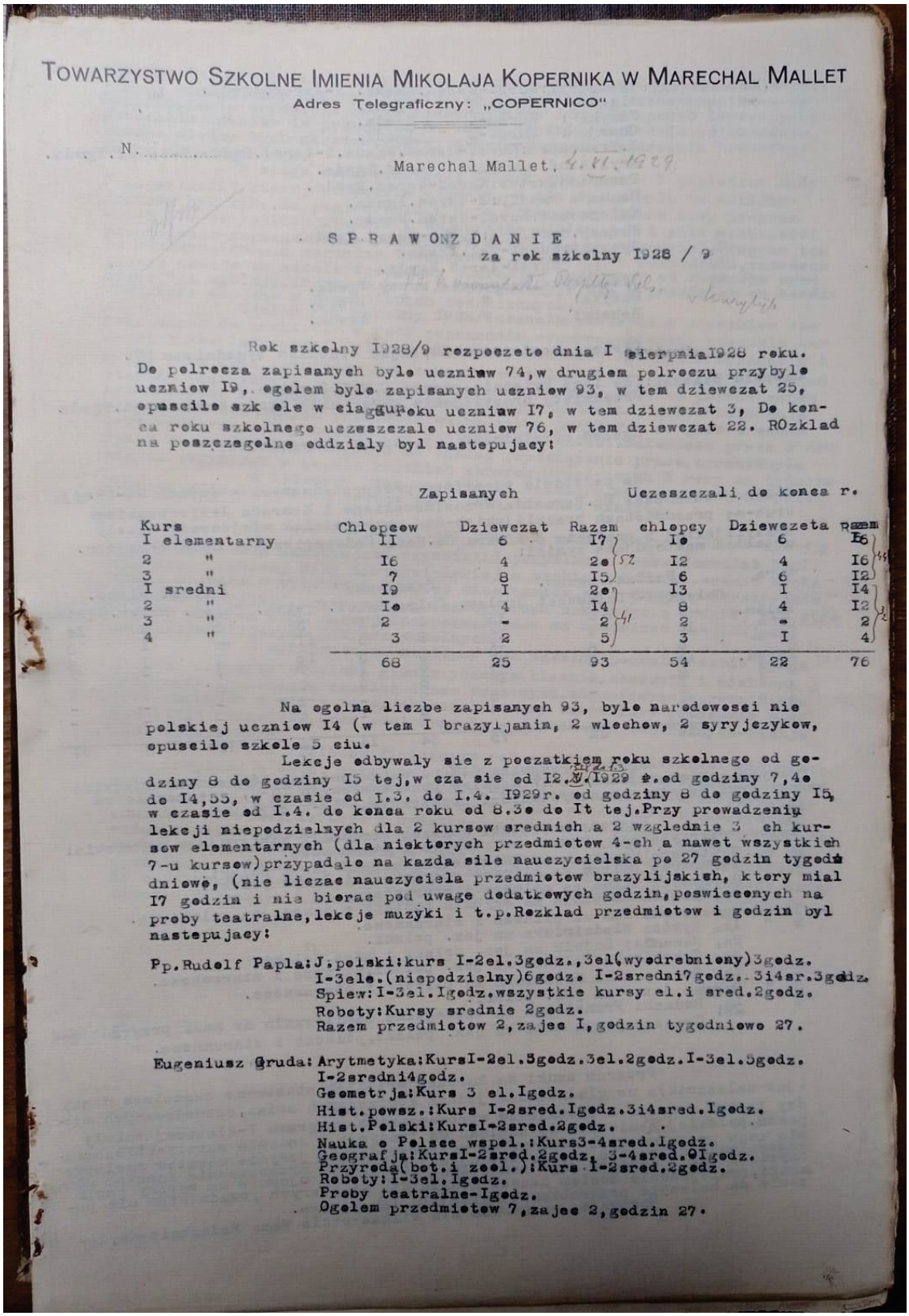
Oddział I: Zbiórka w szeregu, dwuszeregu, kolumnie trójkowej, czwórkowej i świczebnej, postawa zasadnicza, zwroty, marsz i bieg, gry i zabawy;

Oddział II: Musztra, biegi i skoki, ćwiczenia wolne i na drążku ćwiczenia wytrwałości i zręczności, pływanie, gry i zabawy.

Uczniowie wszystkich kursów korzystają z obszernego boiska gimnastycznego, boiska do gry w piłkę nożną i szkolnych przyborów do gier i zabaw.

Uczniowie kursów średnich odbywają ćwiczenia w dobrze zaopatrzonych laboratorjach chemicznem i fizycznem, oraz korzystają z bibljoteki szkolnej, liczącej około 3000 tomów.

ANEXO 40 – PRIMEIRA FOLHA DO DOCUMENTO *SPRAWOZDANIE ZA ROK SZKOLNY* 1928/29



TOWARZYSTWO SZKOLNE IMIENIA MIKOLAJA KOPERNIKA W MARECHAL MALLET
Adres Telegraficzny: „COPERNICO"

N. .....

Marechal Mallet, 4.11.1929

SPRAWOZDANIE
za rok szkolny 1928 / 9

Rok szkolny 1928/9 rozpoczeto dnia I sierpnia 1928 roku. Do polrocza zapisanych byle uczniow 74, w drugiem polroczu przybyle uczniow 19, ogolem byle zapisanych uczniow 93, w tem dziewczat 25, opuscile szkole w ciagu roku uczniow 17, w tem dziewczat 3, Do konca roku szkolnego uczeszczale uczniow 76, w tem dziewczat 22. ROzklad na poszczegolne oddzialy byl nastepujacy:

Kurs	Zapisanych			Uczeszczali do konca r.		
	Chlopcow	Dziewczat	Razem	chlopcy	Dziewczeta	razem
I elementarny	11	6	17	10	6	16
2 "	16	4	20	12	4	16
3 "	7	8	15	6	6	12
I sredni	19	1	20	13	1	14
2 "	10	4	14	8	4	12
3 "	2	-	2	2	-	2
4 "	3	2	5	3	1	4
	68	25	93	54	22	76

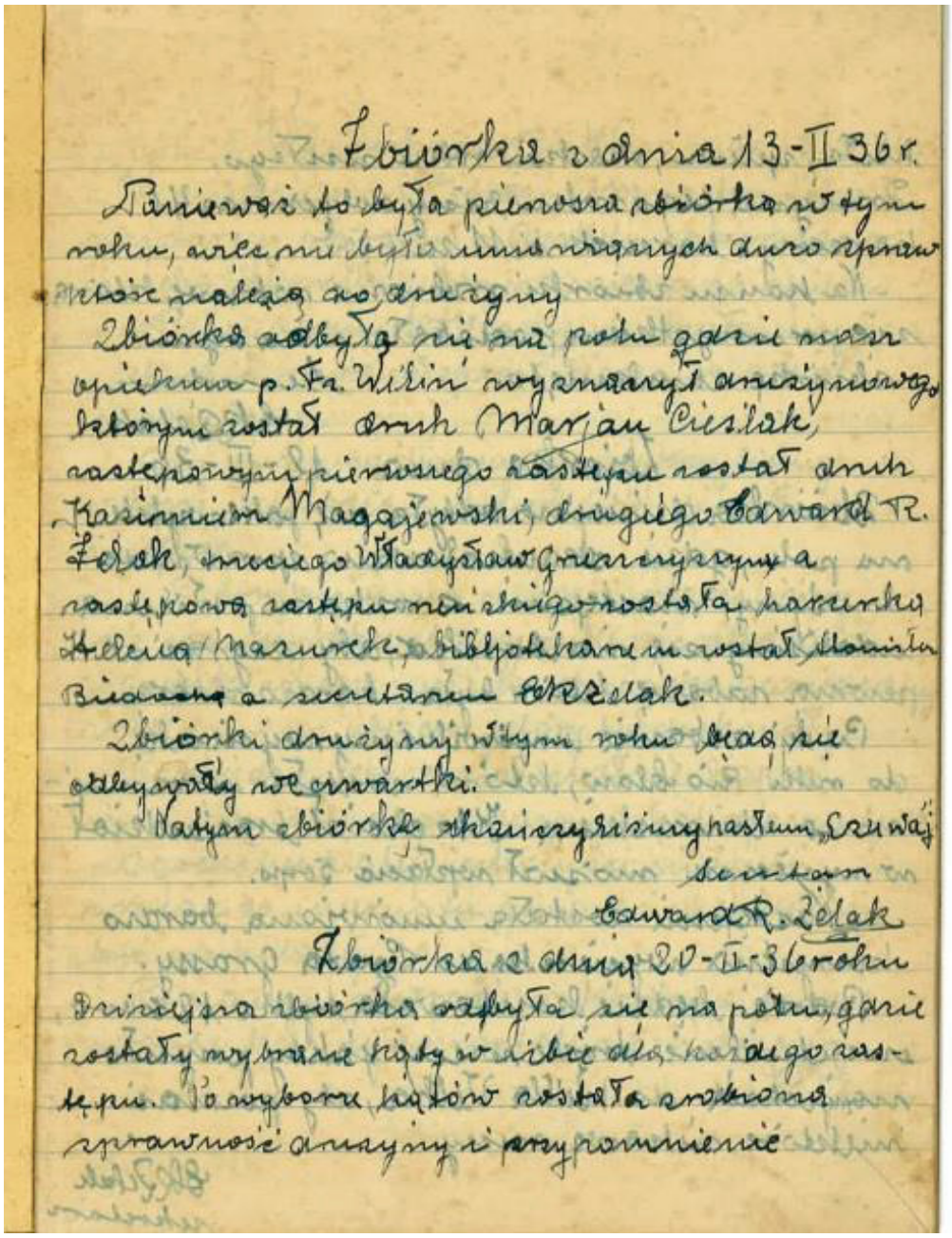
Na ogolna liczbe zapisanych 93, byle narodowosci nie polskiej uczniow 14 (w tem 1 brazylijanin, 2 wlochow, 2 syryjczykow, opuscilo szkole 5 ciu.

Lekcje odbywaly sie z poczatkiem roku szkolnego od godziny 8 do godziny 15 tej, w czasie od 12.3.1929 r. od godziny 7,40 do 14,55, w czasie od 1.3. do 1.4. 1929r. od godziny 8 do godziny 15, w czasie od 1.4. do konca roku od 8.30 do 1t tej. Przy prowadzeniu lekcji niepodzielnych dla 2 kursow srednich a 2 wzglednie 3 ch kursow elementarnych (dla niektorych przedmiotow 4-ch a nawet wszystkich 7-u kursow) przypadalo na kazda sile nauczycielska po 27 godzin tygodniowe, (nie liczac nauczyciela przedmiotow brazylijskich, ktory mial 17 godzin i nie biorac pod uwage dodatkowych godzin, poswieconych na proby teatralne, lekcje muzyki i t.p. Rozklad przedmiotow i godzin byl nastepujacy:

Pp. Rudolf Papla: J. polski: kurs I-2el. 3godz., 3el (wyodrebniony) 3godz.
I-3ele. (niepodzielny) 6godz. I-2sredni 7godz. 3i4sr. 3godz.
Spiew: I-3el. 1godz. wszystkie kursy el. i sred. 2godz.
Roboty: Kursy srednie 2godz.
Razem przedmiotow 2, zajec 1, godzin tygodniowo 27.

Eugeniusz Gruda: Arytmetyka: Kurs I-2el. 5godz. 3el. 2godz. I-3el. 5godz.
I-2sredni 4godz.
Geometrja: Kurs 3 el. 1godz.
Hist. powsz.: Kurs I-2sred. 1godz. 3i4sred. 1godz.
Hist. Polski: Kurs I-2sred. 2godz.
Nauka o Polsce wspol.: Kurs 3-4sred. 1godz.
Geografja: Kurs I-2sred. 2godz. 3-4sred. 01godz.
Przyroda (bot. i zool.): Kurs I-2sred. 2godz.
Roboty: I-3el. 1godz.
Proby teatralne-1godz.
Ogolem przedmiotow 7, zajec 2, godzin 27.

ANEXO 41 – CADERNO DE ANOTAÇÕES DOS ESCOTEIROS DO COLÉGIO DE PESQUISA



Zbiórka z dnia 13-II 36 r.

Zapewne to była pierwsza zbiórka w tym roku, gdyż nie było wiadomych dużo spraw które należą do drużyny.

Zbiórka odbyła się na polu gdzie nam opiekuna p. Fr. Wilim wyznaczył drużynowego którym został druh Marjan Cieślak, zastępowym pierwszego zastępu został druh Kazimierz Magajewski, drugiego Edward R. Żelak, trzeciego Władysław Grzesiczyszyn a zastępowa zastępu najmłodszego została harcerka Helena Marcinek, bibljotekarzem został Stanisław Biedrzak a sekretarzem E. Żelak.

Zbiórki drużyny w tym roku mają się odbywały we czwartki.

Dalsza zbiórka skończyła się naszym hasłem „Czuwaj"

Edward R. Żelak

Zbiórka z dnia 20-II-36 roku

Drużyńska zbiórka odbyła się na polu, gdzie zostały wybrane listy w dzibie dla każdego zastępu. Po wyborze listów została zrobiona sprawność drużyny i przyrzeczenie

hasła, zjazdu, okazków roku szkolnego.
Drużyna tego roku liczy aktywnych 41 harcerzy i harcerek a 11 zuchów.
Na tej zbiórce zrobiono zabawę która się powszystkim podobała i na tym zbiórkę zamknięto.
Hieronim
ZHP Szlak.

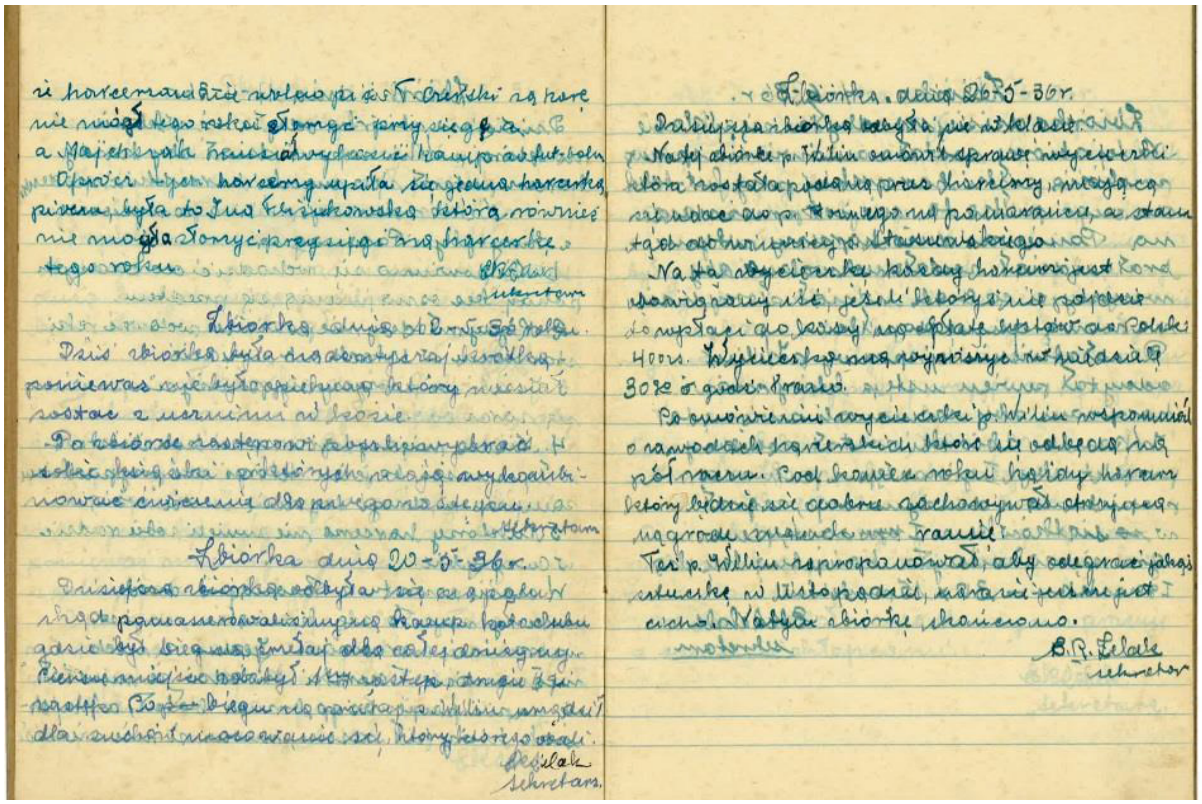
Zbiórka dnia 12-III-36.
Zbiórka dzisiejsza odbyła się jak zwykle na polu, gdzie skontrolowano sprawność dzisiejszą, następnie z rozkazu p. Wilima udaliśmy się na boisko, aby zagrać w pewną zabawę która była bardzo trudna.
Po tej zabawie umówiliśmy wycieczkę do miasta Rio Klaro, które zostało wyczerpująco charakteryzowane. Kto chciał brać udział w wycieczce musiał opłacić 50gr.
Następnie została umówiona bardzo korzystna wycieczka do Punta Grassy.
Podróż będzie kontrolowała tylko 12 osób, ewentualnie trzeba więcej jakby przyszło rodziców do Villa Velka, aby pomagali milicjom zabrać rzeczy.
Szlak
zbiórkam

Wycieczka do Rio Klaro dnia 15-3-36 r.
W niedzielę o 8mej rano 1szy zastęp jako najstarszy wyruszył z Malletu rozpoczynając z sobą "chorągiew", aby na miejscu go upiąć.
Po wyjściu 1szego zastępu zaczęła się zbierać reszta chłopców biorących udział w wycieczce.
Gdy już przyjdą wszyscy wyruszyliśmy w drogę, zachodząc szczęśliwie wreszcie na miejsce.
Po przybyciu na miejsce rozeszliśmy się na wszystkie strony, celując obiad.
Gdy 1szy zastęp upiekł ognisko zasiedliśmy rozstawieni do obiadu, który był doskonały.
Po obiedzie kto chciał spać się położył, inni pożeglowali na łodziach a niektórzy zwiedzali miasto.
O godzinie piątej zebraliśmy się wracając do internatu powróciliśmy wszyscy na kolację.
Po naszym powrocie w krótkim czasie wróciła reszta która została z p. Wilimem.
Szlak
zbiórkam

Zbiórka dnia 26-3-36 r.
Dzisiejsza zbiórka odbyła się w klasie z powodu dnia deszczowego.
Na tej zbiórce p. Wilim podał projekt wycieczki do Paranagua zamiast P. Grassy.
Projekt ten został przyjęty z wielkim entuzjazmem ponieważ wycieczka będzie dwa dni korzystniejsza, ponieważ nie bilet będzie drugi kosztował.
Szlak.

Zbiórka dnia 2-4-36.
Ta zbiórka również odbyła się w klasie, aby ostatecznie wycieczkę do Paranagua która się pomyślnie zapowiadała.
Nasz opiekun zaleca nam aby wszelkie na wycieczkę były wpłacone do 6go ponieważ zniżkę wyrobi posłuchanie z policją jak i z kolejami.
Z powodu że mając bilet do Paranagua nie można wysiąść w Curytybie a na drugi dzień jechać dalej, cena biletu się podwaja do 30 osób. Bo z Curytyby musimy kupować zwrotny bilet.
Szlak

Zbiórka dnia 17-4-36
Dzisiejsza zbiórka odbyła się w klasie na której p. Wilim zapowiedział aby każdy harcerz postarał się o znaczek harcerski i sprawny.
Kilka słów skierował p. Wilim do wycieczki do Curytyby i Paranagua:
1. Nie powinno się wchodzić do cudzych pokoi bez uprzedniego się przedtem.
2. Każdy młodszy nie powinien podawać ręki starszemu w latach lub urzędzie.
3. Jeżeli coś pożyczymy, po użyciu powinno się zwrócić.
4. Niemo między harcerami kłótni i to zwłaszcza że jeżeli którymś z przykrością zajmą, drugi tego nie może wziąć.
5 Kilkoro harcerzy nie umieli robić radia w Curytybie.
W czasie powrotu z Paranagua dwóch harcerzy napiło się kawiorku, co jest wzbronione harcerzom. Jeden z nich mianowicie Tarewski twierdził że musiał się napić pamiątkowego drinka bo 21 lat, a Majchrzak który pił razem, mówi że nie widział



i harcerzami. Zbiórki są bardzo
nie mniej jego istotą stanowi przysięga
a Majestatu Boga Wszechmogącego. Hasłem
Oprócz tego harcerzy wpaja się gotowa harcerska
pierwsza była to Ewa Krzyżanowska której również
nie mogła Tonyci przysięgi na harcerkę.
tego roku.

Zbiórka odbyła się [illegible]

Dziś zbiórka była dosyć słabo odwiedzona,
ponieważ nie było opiekuna, który miał
zostać z nami na zbiórce.

Po zbiórce rozdzielono [illegible]
[illegible] zbiórek [illegible]
nowe ćwiczenia dla poszczególnych [illegible]

Zbiórka dnia 20-5-36 r.

Dzisiejsza zbiórka odbyła się w zupełnie
[illegible] harcerskiego. Kazano [illegible]
gdzie był [illegible] dla całej drużyny.
Pierwsze miejsce [illegible] [illegible]
[illegible] Boże [illegible]
dla zachowania [illegible]

Wiślak
sekretarz.

Zbiórka dnia 26-5-36 r.

Dzisiejsza zbiórka [illegible]
Naszej zbiórce p. Helin [illegible]
[illegible] mogła się
[illegible] na [illegible]
[illegible]

Na [illegible] [illegible]
[illegible] jeżeli [illegible]
[illegible] 4 000 zł. [illegible]
30 zł z góry [illegible]

Po [illegible] p. Helin [illegible]
o zawodach harcerskich, które [illegible]
[illegible] Pod koniec [illegible]
[illegible] [illegible]
[illegible]

Teraz p. Helin [illegible]
[illegible] w Wisłoujściu, [illegible]
[illegible] Zbiórkę zbiórkę skończono.

B.P. Wiślak
sekretarz

Zbiórka. 4-6-36 r.

Zbiórka dzisiejsza odbyła się [illegible]
Naszej zbiórce, została [illegible]
[illegible] harcerskiej przy [illegible]
[illegible] [illegible]
[illegible]. Zauważa [illegible]
[illegible] [illegible]
[illegible] [illegible]
[illegible]

Zbiórka zdnia 23-7-36r.

Zbiórka odbyła się jak zwykle na polu, przy obecności wszystkich harcerzy. Zabawy na tej zbiórce nie odbyło ponieważ została odłożona na niedzielę o 8:30 popołudniu.

Następnie rozdepowy 1-go zastępu udały się na swych druhów pamiętnego słuchania i starania się powinowajcy bolesnych ofiary ich.

Publicznie swojej rodziny zadbać takiemu gorliwości aby wypełnić dnia wszystkie i ich kolejności obowiązki do których zwracamy się rodzicom aby harcerz harcerzy nie idzie się jego dobro.

Ten propozycja przypomnieć aby harcerz wypłacali należności do kasy.

Następnie zbiórka skończono krótkie ćwiczenia.

Czuwaj!

Zbiórka dnia 30-7-36.

Dzisiejsza zbiórka odbyła się na polu. Następnie zwróciły się co nie były obecni na ćwiczeniu w niedzielę niech się usprawiedliwią u przybocznego.

Potym zrobiliśmy raz ćwiczenie 1-go polegało na tym aby znaleźć pana Wilma. Po tym ćwiczeniu wróciła zbiórka.

Potym zbiórka skończono.

Czuwaj!

Zbiórka zdnia 13-8-36r.

Dzisiejsza zbiórka odbyła się na placu, na której p. Wilm wspomniał o wycieczce która ma zamiar przeprowadzić do Skarbka, że tam ma każdy harcerz obowiązkowo musi stawić.

Następnie odbyła się krótka pogadanka przy której p. opiekun zwrócił uwagę tym co mieli a nie przynieśli karteczek od rodziców usprawiedliwiających ich czemu nie będą na wycieczce.

Czuwaj! Bernard Rimalda Sekretarz

Zbiórka z dnia 20-8-36r.

Dzisiejsza zbiórka odbyła się na polu, gdzie wybraliśmy dzień na wycieczkę która ma się udać dnia 25 w niedzielę do p. Starzyńskiego na pomarańcze. Wycieczka obowiązuje bez względu wszystkich harcerzy, i dyżur wyznaczona różnymi podludami. Następnie udaliśmy się na boisko gdzie została przeprowadzona bieg z przeszkodami.

„Czuwaj"

Zbiórka 26-8-36.

Dzisiejsza zbiórka odbyła się w klasie, celem omówienia ćwiczeń ze których każdy harcerz, który je wykona dostanie nagrodę po specjalną odznakę za każde ćwiczenie. Tych ćwiczeń jest dziesięć są przymuszone.

„Czuwaj"

Zbiórka 3-9-36.

Dzisiejsza zbiórka odbyła się na polu, gdzie została omówiona wycieczka nocna z chuścianami, wozami do Wigadło. Każda wycieczki podzieli hasła harcerskie. Następnie p. Wilm postanowił kupić harcerskie na pamiątkę, ok. około 80 do 100 potrzebnych linijek.

<Czuwaj>

Zbiórka 15-10-36.

Do Zbiórka dzisiejsza odbyła się w klasie, gdzie p. Wilm zaproponował przeprowadzenie harcerskim kalendarzyskiem bardzo pouczącym i ogromnie bogaty w treści. W tym celu został wysłany list do nadleśnictwa aby nam przysłali ów kalendarz.

Następnie omawialiśmy wycieczkę która ma się nasz odbyć do Wigadło tamą wozami z chuścianymi na wycieczkę nocną.

Ale pomimo w piątek przed dniem wycieczki nie dostała do skutku, natomiast nie się do tego czasu. Czuwaj!

ANEXO 42 – CORRESPONDÊNCIAS DOS ALUNOS DA POLÔNIA

NASZE PISEMKO

ZBIERAJMY PIENIĄDZE NA PRZYSZŁY TURNIEJ LOTNICZY

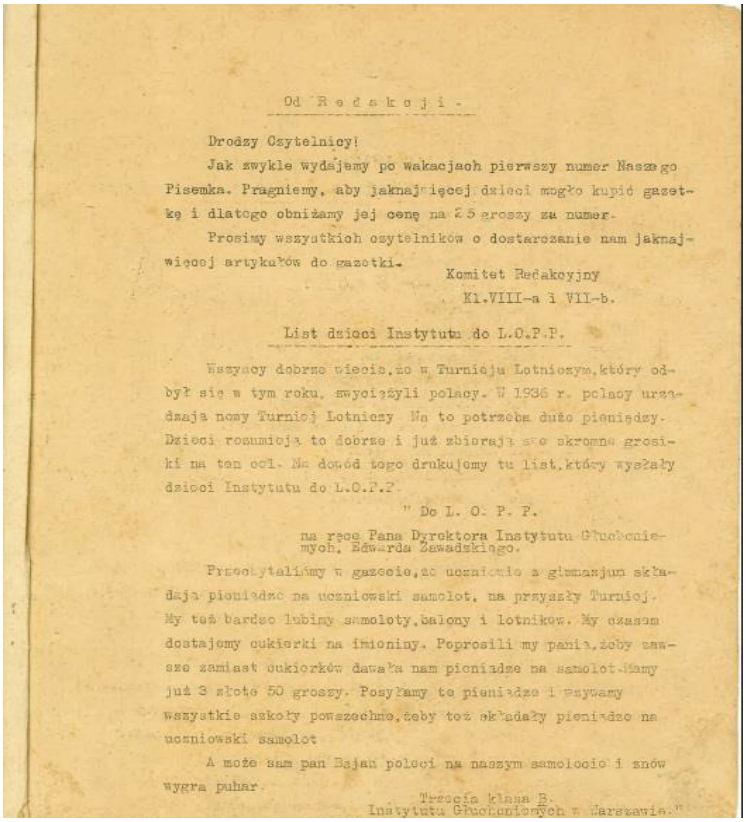
1936

ROK V. Sierpień-Październik NR 12.

GAZETKA SZKOLNA

INSTYTUTU GŁUCHONIEMYCH I OCIEMNIAŁYCH

WARSZAWA — PLAC TRZECH KRZYŻY 4/6


Od Redakcji.

Drodzy Czytelnicy!

Jak zwykle wydajemy po wakacjach pierwszy numer Naszego Pisemka. Pragniemy, aby jaknajwięcej dzieci mogło kupić gazetkę i dlatego obniżamy jej cenę na 25 groszy za numer.

Prosimy wszystkich czytelników o dostarczanie nam jaknajwięcej artykułów do gazetki.

Komitet Redakcyjny
Kl.VIII-a i VII-b.

List dzieci Instytutu do L.O.P.P.

Wszyscy dobrze wiecie, że w Turnieju Lotniczym, który odbył się w tym roku, zwyciężyli polacy. W 1936 r. polacy urządzają nowy Turniej Lotniczy. Na to potrzeba dużo pieniędzy. Dzieci rozumieją to dobrze i już zbierają swe skromne grosiki na ten cel. Na dowód tego drukujemy tu list, który wysłały dzieci Instytutu do L.O.P.P.

" Do L. O. P. P.

na ręce Pana Dyrektora Instytutu Głuchoniemych, Edwarda Zawadzkiego.

Przeczytaliśmy w gazecie, że uczniowie a gimnazjum składają pieniądze na uczniowski samolot, na przyszły Turniej. My też bardzo lubimy samoloty, balony i lotników. My czasem dostajemy cukierki na imieniny. Poprosili my panią, żeby zamiast cukierków dawała nam pieniądze na samolot. Mamy już 3 złote 50 groszy. Posyłamy te pieniądze i prosimy wszystkie szkoły powszechne, żeby też składały pieniądze na uczniowski samolot.

A może sam pan Bajan poleci na naszym samolocie i znów wygra puhar.

Trzecia klasa B.
Instytutu Głuchoniemych w Warszawie."

O powodzi.

Na wakacje pojechałam sama do domu, do Nowego Sącza. Za parę dni odbył się pogrzeb Ministra Bronisława Pierackiego. Pogrzeb był bardzo ładny. Tysiące ludzi i dużo wojska przyjechało do Nowego Sącza.

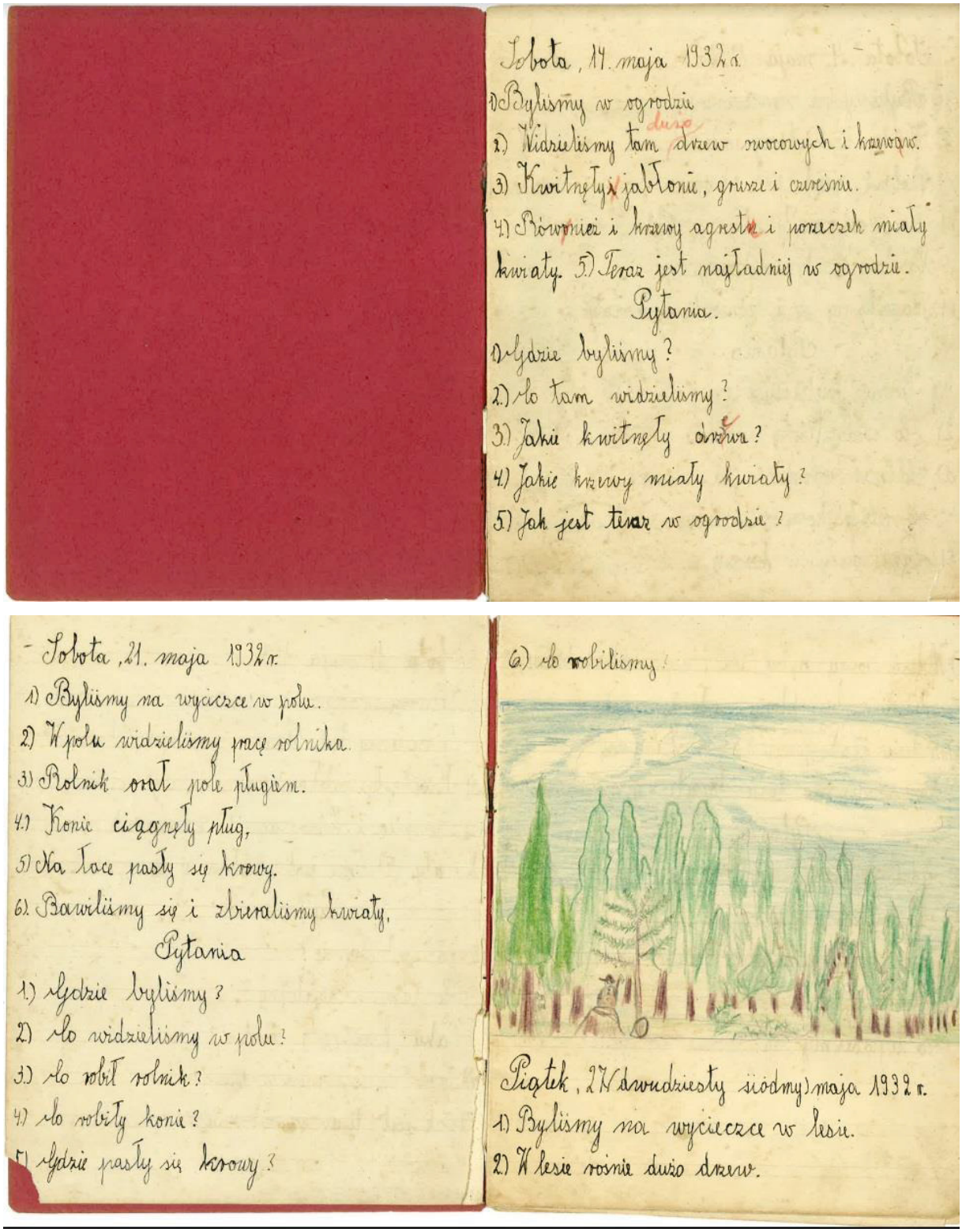
Cieszyłam się, że będę chodzić na plażę i że pojadę do lasu na grzyby. Nie mogłam się wybrać do lasu. Chciałam chętnie pojechać na wycieczkę. Nie pojechałam, bo ciągle deszcz padał. Tęskniłam za słońcem. Chciałam się opalić. Brakło słońca. Deszczu było dużo. Deszcz padał dwa tygodnie, chmury przewalały się nisko. Widziałam, jak para wodna unosiła się z gór i zaraz padał deszcz. 16-go lipca wylał Dunajec z powodu oberwania się chmur po stronie czeskiej.

Woda w Dunajcu podniosła się na 5 mtr. Wojsko stało po domach i mówiło ludziom, aby pakowali rzeczy i wynosili na strych. Ale ludzie nie słuchali, bo nie wierzyli, że będzie taka straszna woda. Jak już wody było po szyję, to ludzie wołali o pomoc. U nas było wody na 1 mtr. Ja i tatuś i dwie siostry siedzieliśmy na strychu u sąsiadów przez 2 dni i 2 noce. Siostra z Warszawy ze szwagrem uciekli do miasta, do znajomych. Gdy woda opadła było mułu koło domu na ½ metra. W polu dużo zniszczyło. Płoty zerwało. Z pola nic nie zbierzemy, nawet ziemniaków. Potem było dużo pracy koło domu. Chłopi przez 3 dni wynosili muł. W mieszkaniu paliło się w piecach i suszyło ściany. W szkołach było dużo ludzi, tych którym woda zabrała domy i zostali żebrakami. W Sączu płynie malutka rzeka Kamienica, która zabrała 3 domy murowane. Straszny był widok po powodzi. Jak wracałam do Warszawy, widziałam mosty zerwane, ale już teraz naprawione. Pod Tarnowem jest pół mostu żelaznego, a pół drewnianego.

Cieszę się, że jestem w Warszawie, bo u nas w Nowym Sączu jest dużo błota i wilgoci.

Hobierówna Helena
uczn. kl.VII-a

ANEXO 43 – OUTRAS CORRESPONDÊNCIAS DA POLÔNIA



Sobota, 14. maja 1932 r.

1) Byliśmy w ogrodzie
2) Widzieliśmy tam dużo drzew owocowych i krzewów.
3) Kwitnęły jabłonie, grusze i czereśnie.
4) Również i krzewy agrestu i porzeczek miały kwiaty. 5) Teraz jest najładniej w ogrodzie.

Pytania.

1) Gdzie byliśmy?
2) Co tam widzieliśmy?
3) Jakie kwitnęły drzewa?
4) Jakie krzewy miały kwiaty?
5) Jak jest teraz w ogrodzie?

Sobota, 21. maja 1932 r.

1) Byliśmy na wycieczce w polu.
2) W polu widzieliśmy pracę rolnika.
3) Rolnik orał pole pługiem.
4) Konie ciągnęły pług.
5) Na łące pasły się krowy.
6) Bawiliśmy się i zbieraliśmy kwiaty.

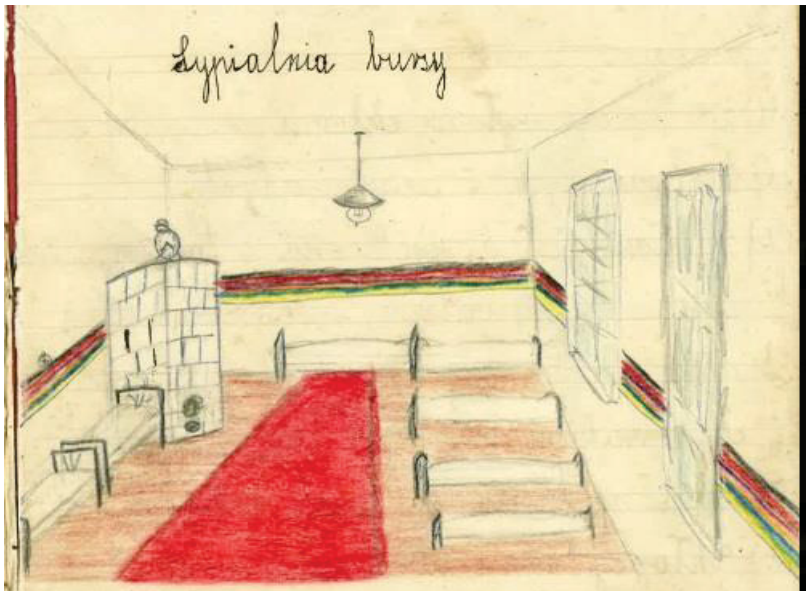
Pytania

1) Gdzie byliśmy?
2) Co widzieliśmy w polu?
3) Co robił rolnik?
4) Co robiły konie?
5) Gdzie pasły się krowy?

6) Co robiliśmy?

Piątek, 27 dwudziesty siódmy maja 1932 r.

1) Byliśmy na wycieczce w lesie.
2) W lesie rośnie dużo drzew.



Sobota, 11 (jedenasty) czerwca 1932 r.
1.) Byliśmy w bursie dla chłopców głuchoniemych
2.) Bursa jest w Alei Trzeciego Maja Nr (numer) 8.
3.) Bursa jest imienia Dra (doktora) Władysława

Jareckiego.
4.) Dr Jarecki był dyrektorem Instytutu Głuchoniemych i Ociemniałych.
5.) W bursie jest 5 (pięć) pokoi i tak: świetlica sypialnia, umywalnia, garderoba i pokój kierownika bursy.
6.) Kierownikiem bursy jest pan Tarwacki.
7.) Pokoje w bursie są czyste i ładne.
8.) Chłopcy sami utrzymują porządek.—

Pytania.
1.) Gdzie byliśmy?
2.) Gdzie jest bursa?
3.) Jakiego imienia jest bursa?